Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.074

DIRECTOR M. PAULO FILHO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83
Rua Gonçalves Dias, 5

Instantes de angustia indescriptivel

Rolaram para o abysmo a locomotiva e dois carros do nocturno mineiro

"Tive a impressão de que a machina, os carros, tudo havia entrado pelo chão a dentro" — declarou-nos uma das victimas

AS PROVIDENCIAS TOMADAS PELA CENTRAL DO BRASIL

Scenas de tragico indescriptivel, as que se desenrolaram na escuridão da noite, no kilometro 343, onde occorreu o horrivel desastre do N-2, nocturno mineiro que demandava, na madrugada de hontem, o Rio de Janeiro. Deu-se o desastre entre as estações da Mantiqueira e Rocha Dias, á 1 hora e 42 minutos.

Tinha o comboio acabado de transpôr o tunnel 24, quando a locomotiva, descendo aquella serra com velocidade razoavel, saltou dos trilhos e tombou, despenhando-se no abysmo. Os dois carros immediatos, o do Correio Ambulante e um de segunda classe, tambem viraram; o primeiro acompanhou a machina e o outro, o de 2ª, ficou pendurado á beira do despenhadeiro.

Nas grandes hecatombes ha, por vezes, um pequeno detalhe que evita milagrosamente que as suas proporções sejam ainda maiores, como se a mão da Providencia, no momento preciso, interviesse, no sentido de amenizar a desgraça.

No caso presente, tambem se fez sentir uma insignificante circumstancia para diminuir a extensão do sinistro, já de si impressionante: é que, com o tombar da machina e dos carros, o que produziu violento choque, se partiu o cabo dos freios de ar comprimido e o resto da composição parou repentinamente sobre os trilhos, incolume, saindo da linha apenas o truc do carro de 1ª...

Essas impressões nos foram transmittidas hontem, por um dos feridos no desastre.

Disse-nos elle que não se póde avaliar o que de desesperado occorreu nos primeiros instantes.

A escuridão era completa, porque todas as luzes da composição se haviam apagado, restando apenas, carburentes ainda, os fogos avermelhados da locomotiva, lá em baixo. Gritos dilacerantes dos feridos, crises nervosas das senhoras, o choro convulsivo das creanças, os gemidos angustiosos das victimas, sob a ferraria e o madeiramento desconjuntado, produziam tremendo atordoamento entre todos os envolvidos naquella desgraça pavorosa. Imperava a balburdia e mesmo os que se encontravam salvos haviam perdido o controle, sem saber ainda precisamente as proporções do sinistro.

Foi quando empregados da Central appareceram com tochas improvisadas, de estopa embebida em kerozene e oleo, soturnamente illuminando o quadro de dôr e soffrimento. Serenou, então, um pouco, a afflicção, entregando-se todos os salvos, ferroviarios e passageiros, ao piedoso mister de soccorrer os feridos e de acudir ás familias.

Appareceram os primeiros mortos — o foguista e o graxeiro, respectivamente José Antonio Ferreira e José Pedro.

E a seguir, de sob os escombros, foram retirados tres corpos mutilados. Eram dos infelizes praticantes de conductor E. Brasileiro, Cintra e Gonçalves.

Outra circumstancia providencial salvou a vida do chefe do trem: como se sabe, o carro-correio é dividido ao meio, uma parte para o pessoal postal e a outra se destina ao alojamento do conductor-chefe. No comboio sinistrado desempenhava esta funcção o velho serventuario da Central do Brasil, sr. Carlos Carelli.

Logo após a saída do trem da estação da Mantiqueira, o chefe, que se achava no seu alojamento, deste saiu para fiscalizar os carros, dirigindo-se depois ao restaurante. Foi isso providencial, pois pouco depois occorria o desastre, ficando num montuoro de ferros e madeiras quebradas o carro onde elle estivera até momentos antes.

O machinista Cabral, que dirigia a locomotiva 373, foi retirado do precipicio, entre páos e ferros partidos ou retorcidos. Estava com uma perna fracturada, quasi sem sentidos, com forte traumatismo.

E depois, muito feridos, foram retirados os abnegados serventuarios dos Correios, dos quaes, felizmente, não pereceu nenhum. E a seguir, os conductores E. Pimentel e Monteiro.

COMO CHEGARAM AS PRIMEIRAS NOTICIAS

A's primeiras horas da madrugada de hontem, a administração da Central do Brasil recebeu, por intermedio do serviço dos apparelhos Selectivo, a communicação de um grande desastre occorrido no kilometro 343 da linha do centro, entre as estações de Mantiqueira e Rocha Dias, com o trem do prefixo N-2, procedente de Bello Horizonte e com destino a esta capital, que descarrilou e tombou, morrendo varias pessoas, inclusive funccionarios da nossa principal via ferrea, e havendo innumeros feridos.

O nocturno mineiro circulava na sua marcha regular, dentro do respectivo horario, e, ao descer a serra da Mantiqueira, após transpôr o tunnel 24, a sua locomotiva, de n. 373, dirigida pelo machinista Antonio Cabral, descarrilou, levando em seguida, por uma ribanceira ali existente, o carro-correio n. 6-R e o carro de expediente do chefe e de bagagem n. 5-F, ficando o carro de passageiros de 2ª classe, de n. D-N. 521 descarrilado em posição perpendicular á linha, metade sobre o despenhadeiro, saindo fóra dos trucs o de 1ª classe n. 512, e os demais, dois dormitorios, nada soffreram.

Belmiro Fortunato, outra victima do N 2, hontem chegado a esta capital

OS PRIMEIROS TELEGRAMMAS SOBRE O DESASTRE

Os apparelhos "Selectivo" acompanham a marcha, diariamente, de todos os trens em circulação da nossa principal via ferrea.

Por esse meio, o engenheiro Burlamaqui, que era passageiro do trem N-2, em serviço da 4ª Divisão, da qual é inspector, expediu o seguinte telegramma á administração:

"Passageiro do trem N-2, informo-vos sobre accidente mesmo, proporções angustiosas. A locomotiva, o carro-correio, carro-chefe e um de segunda classe, completamente tombados, despenhando-se aterro. Dois carros de primeira classe descarrilados e resto da composição nada soffreu. Com os demais passageiros providenciamos sobre o salvamento immediato de passageiros e do pessoal dos carros despenhados. Foram retirados até esta hora os seguintes mortos: foguista José Antonio, graxeiro José Pedro. Os passageiros mortos ainda não foram identificados, presumindo-se haver mais mortos, o que só poderá ser verificado após a retirada dos destroços. Foram internados na Santa Casa de Santos Dumont o machinista Cabral, o conductor Pimentel e o praticante Monteiro, além de 6 passageiros, cujos nomes ignoro. O accidente deu-se approximadamente á 1 hora e 42 minutos, sendo até aqui ignorada a causa. Os passageiros e feridos foram transportados pelo trem de soccorro para Santos Dumont. Deixei no local o inspector do Trafego Almeida e seu ajudante Villa Nova, que ficaram providenciando sobre o desempedimento da linha e baldeação do trem. São estas as informações que julguei meu dever transmittir, acerca de tão funesto acontecimento. Prestou serviços, ajudando o salvamento, em par o passageiro do mesmo trem de nome Benjamin Jacob de Souza, que medicou os feridos. (a.) — Burlamaqui."

Outro telegramma recebeu em seguida a Administração, do inspector da IT-4, em Santos Dumont:

"Acabamos de ser informados pelo "Selectivo", de se haver dado um accidente com o trem N-2, no kilometro 343, proximo do tunnel 24, entre as estações de Mantiqueira e Rocha Dias. Faltam pormenores. Seguimos para o local com o trem de soccorro, medico e pessoal necessario. O trem N-1 está retido em Santos Dumont. (a.) — F. Almeida."

AS INFORMAÇÕES DO ENCARREGADO DA ESTAÇÃO DE ROCHA DIAS

Em telegramma, o encarregado da estação de Rocha Dias, disse o seguinte:

"A's 2,15 da madrugada, fui despertado pelo guarda-freios do trem N-2 e um passageiro do mesmo trem, que me scientificaram ter o mesmo descarrilado no kilometro 343, tendo a machina e alguns carros tombado dentro de um buraco. Darei pormenores. (a.) — Pacheco Junior."

UMA DISCRIPÇÃO DO SINISTRO, FEITA PELO ENGENHEIRO RESIDENTE

O dr. F. Almeida, engenheiro residente da Central do Brasil, passou á administração desta o seguinte despacho:

"Acabo de verificar que a locomotiva 373 tombou no kilometro 343, ficando em posição normal ao sair do aterro da altura de 15 metros. Fallecendo o foguista José Antonio Ferreira e o graxeiro José Pedro. O machinista Antonio Cabral ficou gravemente ferido. Os carros Correio, 6-R, expediente, 5-F, esfacelaram-se na rampa. O carro de 2ª classe, 521-D, descarrilou em posição perpendicular á linha, saindo dos trucs. O carro 512-B descarrilou na plataforma do aterro. Foi encontrado um corpo nos destroços, tendo sido retirado, além do foguista e graxeiro, o conductor E. Brasileiro. O conductor Cintra falleceu quando era transportado para Santos Dumont. Presume-se que o cadaver encontrado sob os destroços seja do conductor Gonçalves, porquanto F. Pimentel foi encontrado ferido e já recebeu soccorros em Santos Dumont, assim como todos os demais feridos, dos quaes seis se acham em gravissimo estado. Foram internados na Santa Casa local todos os feridos. Estamos esperando os passageiros do trem N-1, para baldeação para o trem N-2, até Lafayette, onde receberá o trem mais um carro B e um D. Attribue-se a causa do descarrilamento a um jogo de rodas que estava dentro do tunnel 24, dando-se o tombamento no inicio da curva direita, ficando a linha arrancada numa extensão de 30 metros mais ou menos. A locomotiva indica ter virado em torno de si mesma varias vezes. A linha demonstra o emprego frequente de areia no percurso feito depois do descarrilamento. Contamos restabelecer o trafego dentro de 4 horas, contadas deste momento. (a.) — F. Almeida."

DOIS PASSAGEIROS E CINCO EMPREGADOS DA CENTRAL PERDERAM A VIDA NO DESASTRE

No desastre do trem N-2, morreram os seguintes empregados da Central do Brasil: João Alvarenga Cintra Filho, Eduardo da Silva Brasileiro e Waldemiro Gonçalves da Silva, praticantes de trem; José Antonio Ferreira, foguista e José Pedro, graxeiro.

Tambem foram encontrados nos escombros do carro de 2ª classe um soldado e um passageiro, cujas identidades não foram apuradas no local.

A RELAÇÃO DOS SERVENTUARIOS DOS CORREIOS E DA CENTRAL QUE FICARAM FERIDOS

Ficaram feridos gravemente e foram internados no Hospital da Santa Casa de Santos Dumont, por ordem da Central do Brasil, o machinista do N-2, Antonio Cabral, e os praticantes de trem Samuel de Oliveira Pimentel e José Francisco Monteiro, sendo que este ultimo seguiu como encarregado da bagagem do trem sinistrado. Tambem ficaram feridos os funccionarios do Departamento dos Correios, José Lopes da Silva, carteiro; Crimaldo Corrêa, Antonio Serapião Corrêa e Antonio Dias Ribeiro, manipulador, e Antonio Felix Cunha, servente, que regressaram pelo trem especial formado na estação de João Ayres, com destino a Bello Horizonte, onde ficaram internados e medicados.

AS PROVIDENCIAS TOMADAS PELA ADMINISTRAÇÃO DA CENTRAL

Ao ter sciencia do desastre do N-2, a administração da Central do Brasil determinou a formação de trem especial, que partiu de D. Pedro II ás 5 horas da madrugada, com destino ao kilometro 343, na linha do centro. Seguiram para o local os drs. Cicero de Faria, Moraes Lacerda e Victor Palm, chefes da 3ª, 4ª e 5ª divisões, e seus auxiliares. Este trem chegou ao local cerca de 1 hora da tarde, e ali aquelles chefes tomaram as devidas providencias, expedindo ordens sobre a remoção dos passageiros, bagagens e sobre a desobstrucção da linha. O serviço, segundo ouvimos, durará varias horas, devido á situação em que ficaram a machina e os carros que tombaram. Os carros damnificados não foram aproveitados.

O coronel Mendonça Lima determinou fosse aberto inquerito administrativo, afim de apurar a causa do desastre do N-2, que, segundo consta, foi devido á quebra de um trilho. A Administração determinou que os mortos e os feridos do trem N-2, que moram nesta capital, viessem em carros reservados, ligados ao trem R-2, rapido mineiro.

OUTRAS PROVIDENCIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Do Deposito da 4ª Divisão, em Santos Dumont, seguiu para o local do accidente o trem de soccorro, com o guindaste e pessoal necessario, além de uma turma de trabalhadores da 3ª Divisão, que trabalhou na desobstrucção da linha e remoção dos escombros e encarrilhando a locomotiva e demais carros descarrilados no kilometro 343. Tambem seguiu o medico e um enfermeiro, que prestaram seus serviços.

Por ordem da administração, foi formado no local do desastre, com outra composição, o trem N 2, que partiu dali com 5 horas e 45 minutos de atrazo, chegando a D. Pedro II tambem com 8 horas de atrazo, ás 3 e 47 da tarde, de hontem, trazendo os passageiros do trem sinistrado e funccionarios da Estrada.

O guarda-freios Augusto Marques de Oliveira, que felizmente escapou do sinistro do N 2

Aguardava na gare de D. Pedro II os feridos uma ambulancia do Posto Medico de São Diogo, da Central do Brasil, com o medico dr. João Ferreira Filho, chefe do posto; o doutorando Julio Cesar Paiva e o auxiliar Guilherme Augusto de Faria.

A CHEGADA DAS PRIMEIRAS VICTIMAS

Conforme fôra previsto, entrou na gare da Central, ás 3,45, hontem, o resto da composição do trem sinistrado. Nelle vieram diversos passageiros de primeira classe e de segunda, bem como os serventuarios daquella ferrovia, que nada soffreram.

Consideravel numero de pessoas aguardava parentes e amigos, na ancia de os rever sãos e salvos.

Muitas familias não escondiam a afflicção com que aguardavam a chegada dos entes caros, milagrosamente escapos do horrivel accidente.

Aquella hora, dava entrada na gare o comboio. Nota-se accentuado movimento de curiosidade, de uns, e de anciedade, de outros.

Procurámos immediatamente falar ao chefe do trem accidentado, sr. Carlos Carelli.

Encontramol-o já rodeado de collegas e amigos, muito commovido com as demonstrações de carinho que lhe eram feitas. Falava a custo, com a voz presa na garganta. Respondeu ás nossas perguntas com difficuldade. Disse que á hora exacta do sinistro marcava o seu relogio 1 hora e 42 minutos da madrugada, quando o trem acabava de passar o tunnel 24, entre as estações da Mantiqueira e Rocha Dias, no kilometro 343.

Carelli, com os olhos razos de agua, continuou:

— Foi um momento de desespero e de angustia entre os passageiros e funccionarios da Estrada e dos Correios. Com o choque produzido pelo descarrilamento, todas as luzes se apagaram. Gritos dos feridos e senhoras nervosas, além de creanças a chorar, notava-se ali um verdadeiro panico. Eu, que, felizmente, sai illeso, e outros companheiros e passageiros que se salvaram, começamos a providenciar para os soccorros. Foram improvisadas tochas de estôpa, e assim conseguimos illuminar o local. Acudimos senhoras, creanças e homens e dahi soccorremos os feridos, verificando-se a existencia de alguns mortos entre empregados da Estrada e passageiros do N 2. A composição descarrilada e tombada, a não ser a locomotiva e os carros-correio e o de expediente e bagagem, os demais ficarám sobre a linha, isto por ter rebentado com o choque a mangueira de ar comprimido, fazendo parar o resto da composição.

Depois de uma pausa, continuou:

— Escapei, posso dizer, milagrosamente. Se no momento não estivesse afastado do meu carro, não sei se poderia estar contando a historia...

O sr. Carlos Carelli é um homem de edade avançada, louro, sanguineo, de voz rythmada. Estava ainda emocionado com o dramatico instante do desastre ferroviario.

— Onde se encontrava no momento?

— Tinha ido ao carro-restaurante, tomar um chá em companhia do meu ajudante, Travassos. Foi a minha salvação. Porque o carro-restaurante foi um dos poucos carros que ficaram sobre a linha, sem nada soffrer... Depois de occorrido o desastre, foi que tive noção do que acontecera. Ouvi um enorme estrondo. Dado o alarme, procurei saber do que se tratava. Desci. Verifiquei que a locomotiva e parte da composição tinham descarrilado, se despenhando no abysmo. De lá, de baixo, vinha o éco surdo dos gemidos e ais dos feridos. Foi uma hora tragica, de panico, de emoção, de soffrimento. O trabalho de soccorro ás victimas foi demorado e penoso. Varias vezes, foi preciso que se descesse ao fundo do abysmo, para recolher mortos e feridos. Os feridos em estado mais grave ficaram em tratamento mesmo em Palmyra, que fica proximo ao local do desastre, verificado entre as estações Serra da Mantiqueira e Rocha Dias.

— Fiquei sem acção — declarou Carelli, — porque nos meus trinta e tres annos de serviço jámais testemunhei acontecimento egual.

E despedindo-se:

— Até logo, que estou ancioso para dar um abraço na minha velha...

O QUE DISSE O AJUDANTE TRAVASSOS

Encontrava-se tambem no carro-restaurante o ajudante Travassos, em companhia do chefe Carelli, com quem tomava chá. Ouvindo a opinião deste, approvou-as, accrescentando:

— Foi um momento horrivel! Jámais esquecerei tão forte emoção. E lamento, sobretudo, a morte de dedicados companheiros de trabalho, que vem enlutar toda a nossa classe.

Após o desembarque, o chefe Carelli e o ajudante Travassos compareceram á administração da Central, para prestar declarações sobre o tragico acontecimento.

FALA UM FERIDO

Tivemos occasião de ouvir, na gare da Central, hontem, um dos feridos, funccionario tambem daquella ferrovia, sr. José Augusto Gomes, que apresentava ferimentos na cabeça. Paletot e camisa apresentavam manchas de sangue, que os havia ensopado. Disse:

— Eu viajava no carro de segunda, que caiu no abysmo e se espatifou todo. Nelle, houve muitos feridos e creio que até mesmo mortos. Foi um instante horrivel. Tive a impressão de que a locomotiva, os carros, tudo havia entrado pelo chão a dentro.

Todos os outros passageiros com quem falamos a respeito do sinistro tiveram sempre a mesma expressão de pavor.

— Foi um instante horrivel!

ALGUNS VIAJANTES DE DESTAQUE DO N2

Viajavam no trem N 2, os seguintes passageiros: coronel Osorio Dias Maciel, irmão do fallecido presidente do Estado de Minas, dr. Olegario Maciel; a senhora do deputado Pedro Rache e o sr. Evaristo Freitas Castro, funccionario do Ministerio da Educação, que sairam illesos e proseguiram viagem até esta capital, onde chegaram hontem á tarde.

AS CAUSAS DO SINISTRO

Ainda não se póde affirmar com segurança qual a causa do desastre da locomotiva 373.

A versão corrente, entre os proprios empregados da Central, os mais abalizados para falar, não só pelo conhecimento directo que têm como porque são elles que diariamente arriscam a vida nos trens fatidicos da Central, a versão mais corrente, ali, é que a causa principal é o pessimo estado da linha, não apenas ali, como tambem em toda parte por onde ella passa.

Naquelle local, era já conhecido o máo estado dos trilhos. Dizia-se mesmo que ainda antehontem, ás 3 horas da tarde, teria sido isso notado por occasião da passagem ali do trem especial do director da Central, parando o machinista a composição para verificar de mais perto o que percebera, verificando, então, o pessimo estado das linhas, de que se inteirou, outro tanto, o proprio coronel Mendonça Lima. Emprestam alguns, tambem, como motivo do desastre, se ter soltado á saida do tunnel um dos "trucs" da locomotiva, os da frente, que correu longo trecho na vanguarda.

HOMENAGEM AO FOGUISTA VICTIMADO

No gradil existente na gare da Central, proximo ás plataformas dos trens do interior, havia uma grinalda de biscuit, aliás modesta mas expressiva na sua singeleza, tendo na fita a seguinte inscripção: "Homenagem dos collegas de São Diogo".

Uma das victimas do sinistro, sr. Paschoal Garcia, de Bello Horizonte

Era uma tocante recordação dos foguistas ao seu companheiro morto no sinistro.

NA ESTAÇÃO D. PEDRO II

A gare da Central do Brasil esteve repleta de familias e curiosos que ali foram esperar os mortos e feridos do desastre da Serra da Mantiqueira.

Além das familias enlutadas, compareceram representantes da Caixa do Movimento, Auxilios Mutuos, Central Athletico Club e outras associações de classe.

O CORPO DO PRATICANTE CINTRA FICOU EM NILOPOLIS

A pedido da familia, o corpo do inditoso praticante do trem João Alvarenga Cintra Filho, ficou em Nilopolis, onde reside á rua Francisco Barbosa n. 170. O morto era solteiro e filho do tabellião de Nova Iguassu, coronel João Cintra.

O enterramento terá logar hoje naquella localidade.

CHEGARAM A ESTA CAPITAL OS MORTOS DO DESASTRE DO R2

Em car orreservado, ligado ao trem R 2, rapido mineiro que chegou a D. Pedro II as 10 horas da noite, vieram os corpos dos praticantes Waldemiro Gonçalves da Silva, residente á rua Lucindo Barbosa n. 33, em Quintino Bocayuva e eEduar Brasileiro da Costa residente á rua Borborema 50, em Madureira, que ficaram depositado em carro funebre na plataforma K da estação da praça Christiano Ottoni, da Central do Brasil.

Os funeraes serão feitos as expensas dos cofres da nosso principal ferrovia.

A gara esteve repleta de familias do s mortos e de funccionarios da Estrada.

UMA COMMISSAO DE MACHINISTAS

Representando a Sociedade dos Mchinistas da Cntral do Brasil seguiram pelo trem N1, com destino a Santos Dumont, em visita ao seu collega Antonio Cabral, victima do desastre do n. 2 os srs. Eugenio Sant'Anna, Carlos Borges Monteiro e Luiz Silva, machinistas da Estrada.

O REGRESSO DO ESPECIAL DA ADMINISTRAÇÃO

Do local do desastre, regressou a tarde, o especial da administração, com os engenheiros Cicero de Faria, Moraes Lacerda, Victor Palm e auxiliares, que chegaram a d. Pedro II, á 1 hora da madrugada, de hoje.

A LINHA DESEMPEDIDA

A's 5 horas da tarde, ficou desempedida a linha, no kilometro 343, dando passagem ao trem R1, com destino a Bello Horizonte e os demais trens mineiros.

O PRATICANTE S. PIMENTEL, NÃO MORREU

O engenheiro Cicero de Faria chefe do Trafego expediu a seguinte telegramma, de Santos Dumont: "Peço avisar a familia do praticante de trem Samuel A. da Costa Pimentel, residente á rua dr. Leal 110, casa I aqui o mesmo acha-se recolhido a Santa C. desta localidade, em quarto particular, recebendo tratamento e acompanhando os medicos da Caixa de Pensões dr. Pedro de Oliveira, Luiz Freire, Gustavo de Abreu, José Portella. Estado inspira cuidados, não sendo no entretanto de extrema gravidade.

OS FUNERAES DOS CONDUCTORES DE TREM BRASILEIRO E WALDEMIRO

O enterro do praticante de conductor Eduardo Brasileiro sairá de D. Pedro II, hoje, ás 10 horas da manhã, para o cemiterio de Inhaúma, e do praticante Waldemiro Gonçalves, ás mesmas horas, para o cemiterio do Cajú, ás expensas da Central do Brasil. Innumeras coras foram depositadas nos carros funebres, na gare de D. Pedro II.

OS QUE PRESTARAM SOCCORROS AOS FERIDOS

Viajaram no trem N2 o medico dr. Jacob, a enfermeira da Saude Publica de Bello Horizonte, d. Raymunda Vieira, e o engenheiro Themistocles Freitas, que no local prestaram relevantes serviços, soccorrendo os feridos do desastre do serra da Mantiqueira.

COMO SE SALVARAM O CHEFE E O AJUDANTE DO N2

Por uma fatalidade, proximo do kilometro 343, o chefe do N2, conductor Carlos Carelli, e o ajudante, conductor Travassos, foram fazer uma refeição no carro restaurant, e assim, se salvaram do desastre, aquelles dois empregados da Central do Brasil.

UM EMPREGADO DO BANCO DE LONDRES, QUE SAIU ILLESO NO DESASTRE

Na chegada hontem, á noite, do trem R2, rapido mineiro, falámos ao passageiro Mc William Thomas, funccionario do Banco de Londres, em Bello Horizonte, que foi passageiro do trem N2. Disse-nos Mc William que foi uma verdadeira catastrophe, na qual soffreu um momento de dôr, vendo tantos passageiros feridos e mortos. Os carros do correio e de expediente e bagagem, arrastados pela locomotiva, cairam numa grota no kilometro 343.

Mc William, no momento do desastre, com o choque produzido pelo descarrilamento da composição do N2, perdeu a sua caderneta n. 48.481, British Passport, e um cheque do seguro de vida, no valor de 200 libras. Mais tarde, quando removiam malas e outros objectos dos carros, Mc William teve a felicidade de rehaver aquelles documentos, graças á honestidade dos funccionarios da Central do Brasil. No desastre, perdeu quatro malas, que ficaram esphaceladas no carro de bagagem, despachadas pelo conhecimento n. 44, talão n. 19.456, de Bello Horizonte para D. Pedro II, e que estavam seguradas no valor de 2:000$000. Acontece que o mesmo viajante adquiriu uma mala em Santos Dumont e conseguiu salvar alguns objectos, que o agente Nelson Lara, do D. Pedro II, mandou fazer sua relação pelo conferente Arnaldo Santos de serviço no armazem dos objectos salvos, para diminuir o valor do seguro das quatro malas. Mc William segue viagem para a Inglaterra, no proximo mez.

ALGUNS PASSAGEIROS DO COMBOIO SINISTRADO

Bello Horizonte, 7 (Havas) — Entre os passageiros do trem que tombou na serra da Mantiqueira, seguia com destino ao Rio, o sr. Oswaldo Bezerra, medico veterinario do Matadouro de Bello Horizonte.

Consta que tambem viajava no mesmo trem para o Rio o sr. Osorio Maciel, irmão do fallecido presidente Olegario Maciel.

Foi tambem passageiro do trem, nada lhe tendo acontecido, o sr. Magalhães Viotti, membro da bancada do P. R. M.

Aspecto da gare da Central, hontem, por occasião da chegada dos passageiros do trem tombado na Mantiqueira e o velho serventuario da Central, sr. Carlos Carelli, que era o chefe do trem N-2, e o ajudante Travassos, ambos salvos milagrosamente do desastre na serra da Mantiqueira

A chegada, hontem á noite, dos corpos dos funccionarios mortos no desastre

O commercio do Brasil com a Russia

Noticia-se que foi feito um accordo para a troca de couros e lãs por petroleo

Paris, 7 (Havas) — A "Agence Economique et Financiere" publica hoje a noticia de ter sido assignado um accordo em virtude do qual a Russia se compromette a comprar no Brasil o valor de seiscentas mil libras esterlinas de couros e lãs contra a mesma importancia em petroleo e outros productos russos.

Reflexões cacographicas

A Revolução subverteu inclusive a orthographia.

E' commum dizer que a reforma orthographica não corre por sua conta. Ella não a fez; homologou-a, apenas.

E' exactamente nisto que está a subversão. Porque o poder publico não homologa, em regra, senão o que já existe no consenso geral.

A reforma orthographica era uma tentativa, revestida, sem duvida, de toda a autoridade que lhe davam duas instituições de lettrados, mas, no fundo, simples tentativa. Como tal, ser-lhe-ia licito conquistar adeptos, insinuar-se, pugnar e mesmo vencer. O que a tornou antipathica foi a intervenção do governo, impondo-a por decreto, para que a usassem, obrigatoriamente, as repartições publicas em seus papeis e, sob comminações revoltantes, embora divertidas, todos aquelles que nas mesmas repartições, e até em juizo, tivessem de metter um papel.

O decreto nada adeantou. A orthographia que se usa officialmente é tão arbitraria, tão sujeita á variação do entendimento quando passa de um a outro amanuense, que a expressão *cacographia*, agora posta em realce, para designal-a, já ganhou direitos irrevogaveis, pela justeza da applicação, ás glorias picarescas do vocabulario. E, para fulminal-a de inexequibilidade, basta accentuar que é insignificante o numero de jornaes onde ella penetrou com as galas de coisa certa e definitiva. O decreto não lhe basta, é evidente. Excepto o decreto, tudo lhe tem faltado.

O que poderia ser um ensaio futuroso, com o amparo unicamente das sociedades de letras, transformou-se em uma imposição desarrazoada e repellida. Advertencia para que ninguem pegue sua idéa e a tranque dentro de um decreto...

O peor é que a reforma orthographica assim mal succedida está na imminencia de tornar-se... constitucional, nada menos que constitucional, isto é uma coisa sagrada, em que ninguem mexe, a menos que faça uma revolução.

De facto, mandando um certo artigo das disposições transitorias do projecto da futura Constituição que os actos do governo provisorio fiquem approvados de modo irremissivel, adquirirá a reforma orthographica, embora não acceita, o attributo de immutavel; e isto será tanto mais calamitoso quanto á propria reforma prejudica, impedidos como serão os grammaticos, paladinos da simplicidade, de ainda mais simplificar o modo de escrever, quando houverem completado sua devastação do *h* e entrarem no combate a outras letras, hoje menos visadas.

Por isto, muito engenhosa me parece a emenda de Paulo Filho, que manda redigir a Constituição na orthographia usual, porque, não torpedeando a disposição transitoria do projecto acima referida, em cuja defesa os deuses se concertaram, despója a *cacographia* da uncção reservada aos preceitos constitucionaes.

De resto, não se comprehende nem mesmo o motivo pelo qual a Assembléa Constituinte adoptou para a acta de seus trabalhos a *cacographia*, levada tão a rigor que até os nomes proprios lhe soffrem a influencia. A isto n... obrigava o decreto *cacographico*, o qual legislou para as repartições subordinadas ao governo, caso que não é o da Assembléa; e a Assembléa, parece, não deliberou sobre o assumpto, collectivamente nem por intermedio de nenhum de seus orgãos.

Assim, a devastação de *hh* na acta da Constituinte é um verdadeiro abuso de anonymos, a que, sem duvida, pela lei do menor esforço, ninguem se lembrou de oppôr embargos. Estes são, comtudo, ainda possiveis; dependem apenas da mesa da Assembléa, que é a organizadora da acta e a póde escrever na orthographia usual.

Dahi, quem sabe? talvez nada disto seja exacto, O Sr. Antonio Carlos achará, possivelmente, que para a *cacophonia* do recinto o complemento será a *cacographia* da acta.

Costa REGO

Pingos & Respingos

Trezentos presos da cadeia de Saragoça (Hespanha) declararam a grêve da fome.

A direcção do presidio, de accordo com os regulamentos, mandou pôl-os a pão e agua.

* * *

O *Correio Official*, de Goyaz, diz, em *manchette* na sua primeira pagina, que o sr. Getulio Vargas reaffirma integral apoio ao interventor Teixeira.

Podia ser ainda mais bôbo: o orgão official podia, por exemplo, garantir que o interventor de Goyaz reaffirmava o seu integral apoio ao sr. Getulio.

* * *

Falleceu — diz um telegramma de Londres — o fundador da primeira fabrica de macarrão na Inglaterra.

A colonia italiana compareceu em *massa* ao enterro.

* * *

Inaugura-se hoje, sob o patrocinio do chefe do governo provisorio, a Primeira Conferencia Brasileira de Protecção á Natureza, organizada pela Sociedade dos Amigos das Arvores.

Commemorando antecipadamente o facto, um engenheiro da Prefeitura, conforme relata o *Correio*, derrubou dois bellos jacarandás que frondejavam em frente á sua residencia, á rua Pinto Telles em Jacarépaguá.

Esse engenheiro vae receber uma medalha de *folha* para trazer em cima do *tronco*, no logar onde devia ter a cabeça.

* * *

Em Pirano, perto de Trieste, appareceu uma mulher de cujo corpo, quando ella dorme, se desprende uma viva claridade.

Não é raro uma mulher dar a luz: mas não assim, dormindo.

Cyrano & Cia.

O MINISTRO DA AGRICULTURA VOLTOU Á TRIBUNA DA CONSTITUINTE

Em que termos se apresenta uma nova alteração do Regimento da Assembléa

Hontem, a Assembléa Constituinte teve um dia de curiosidades.

Na primeira parte, antes da sessão, as attenções estavam voltadas para o apregoado substitutivo, que se dizia ter sido preparado pelo ministro Oswaldo Aranha. Os esclarecimentos do ministro Tavora, que publicamos hontem, corrigiam os exaggeros da versão, fazendo sentir que se tratava de uma combinação de suggestões, dos membros do governo, como, aliás, já vinha fazendo da tribuna da propria Assembléa.

O MINISTRO DA AGRICULTURA NA CONSTITUINTE

Dez minutos antes da abertura da sessão, o ministro Juarez Tavora chegava á Assembléa, e se dirigia ao recinto, ahi ficando em conversa com um grupo, de que faziam parte os srs. Levi Carneiro, Xavier de Oliveira, Olegario Marianno, Paulo Filho e outros. Pouco depois, entrando o sr. Augusto Simões Lopes, dirigiu-se ao encontro deste, ficando em um canto, em longa e discreta conversa.

A RENUNCIA DO SR. LEVI CARNEIRO

Finalmente, foi aberta a sessão ás 2 horas, com a presença de 98 deputados. E lida a acta, o sr. Levi Carneiro falou, pela ordem. Disse que cumpria um dever penoso de consciencia, renunciando o cargo, que occupava, na Commissão Constitucional, como representante da bancada das profissões liberaes. E relembrou o desenrolar dos trabalhos, prevendo o que se déra, dentro da commissão. Disse ser notorio que a maioria da Assembléa organizara uma commissão extra-regimental, para coordenar os pontos de vista, e rever o projecto. Por isso lhe parecia dever reformar-se o regimento, para legitimar-se a situação creada. E entendia que eleita uma nova commissão de 5 ou 7 membros, ganharia a mesma em autoridade, que sentia faltar á actual. Esse seu alvitre foi proposto na propria commissão, e não foi acceito. E termina insistindo em sua renuncia, pedindo que a mesa se digne prover sobre sua substituição. Então conclue:

— Desejo, antes de concluir, affirmar que continuarei empenhado em collaborar, com todas as minhas energias, na obra constitucional, cumprindo o meu dever, como todos aqui têm sabido cumpril-o, e como agora mesmo procuro fazel-o, ainda que com o maior dos sacrificios.

A NOVA REFORMA DO REGIMENTO

O presidente determina a leitura de um projecto de indicação da commissão de policia, reformando, ainda uma vez, o Regimento, calcando a nova reforma sobre a carta do presidente da Commissão Constitucional, communicando o novo methodo de trabalho, como ainda sobre a suggestão do sr. Fabio Sodré. Essa nova reforma regimental, está assim concebida:

"Art. 37 — Encerrada a discussão do projecto, será este, com as emendas, enviado á Commissão Constitucional para interpôr parecer dentro do prazo de cinco dias. Nesta phase, a commissão deliberará, por intermedio de sub-commissões nomeadas pelo seu presidente, que lhes indicará a materia a estudar; e os pareceres que forem emittidos por essas sub-commissões baixarão logo ao plenario da Assembléa, assignados pelos seus autores, para a votação em ultimo turno.

Art. 41 — O presidente da Assembléa Nacional nomeará, quando julgar necessario, uma commissão especial composta de tres membros, para, no prazo de cinco dias, proceder á redacção final, corrigindo as contradicções, incoherencias e incongruencias.

Paragrapho unico — A redacção final será submettida á approvação da Assembléa no dia seguinte ao da sua publicação no "Diario" das sessões. Durante tres sessões, no maximo, poderão ser apresentadas, com fundamentação escripta ou verbal, emendas de redacção. Para a fundamentação verbal, de uma ou mais emendas, cada deputado terá o prazo maximo de cinco minutos, cabendo a um dos membros da commissão de redacção responder, opinando sobre taes emendas e tendo um dos respectivos relatores parciaes o direito de intervir no debate para dar explicações. O prazo para as intervenções dos relatores parciaes e dos membros da commissão de redacção não poderá exceder de um quarto de hora".

Esse projecto de resolução deve ser votado amanhã.

O PRIMEIRO ORADOR

O primeiro orador foi o ministro Juarez Tavora. Continuou a sua série de discursos, de critica ao substitutivo constitucional. Agora, já, o encarou debaixo do aspecto economico-social e economico-financeiro.

Primeiramente apreciou o art. 14 das Disposições transitorias, que vem sendo muito criticado, por approvar em bloco, *tout court*, os actos do governo da Dictadura. Disse que não seria capaz, sem negar seu passado, de supplicar, como membro do governo, que se approvassem, em globo, sem discussão, os actos do mesmo governo. E affirma que, ao contrario do que maliciosamente se lhe attribue, não é autor do dispositivo, embora não ter duvida em accrescentar que o subscreveria, principalmente na parte que torna insusceptivel de apreciação judiciaria os actos do governo, examinados e approvados pela Assembléa.

E' quando o sr. Minuano de Moura intervem com o primeiro aparte estentorico. Alguem murmura:

— Soprou o minuano. E' tempestade.

E ha um pequeno dialogo, sobre approvação dos actos do governo, com ou sem debate. O sr. Minuano de Moura allega que a Assembléa já não é a representante legitima do povo, porque foi coarctada na sua soberania, dentro, no recinto. Ouvem-se — "não apoiados".

A REUNIÃO MINISTERIAL

Agora, o ministro esclarece o que houve na reunião de ministros, realizada em sua residencia, accentuando que a confusão e a intriga têm procurado dar-lhe ares de promover a diminuição da Assembléa.

Nesta altura, o plenario está em franca agitação. Desencadeam-se os apartes. O orador mostra-se imperturbavel. O sr. Aloysio Filho observa:

— Aliás, em materia de insinuação, a Assembléa nada, mais estranha.

O sr. Juarez Tavora — Sr. presidente, não indago do merito do aparte do nobre deputado; apenas quero dizer, com muita autoridade, que não insinuo: digo o que penso...

O sr. Minuano de Moura — Autoridade não maior que a minha, porque, neste recinto, sou uma parte da soberania.

O sr. ministro Juarez Tavora — ... clara, meridiana e insophismavelmente, num dever que não é só de consciencia, que é tambem, rigorosamente, de patriotismo.

O sr. Medeiros Netto — E' da alta consciencia civica de v. ex.

O sr. ministro Juarez Tavora — Muito agradeço o confortador aparte que me acaba de dar o honrado *leader* da maioria, que podia, nesta casa, ser o homem mais justamente melindrado se não passasse de uma exploração, como muitas outras que andam pregando, a affirmativa de que nós, ministros do governo provisorio, queremos impingir um substitutivo elaborado no gabinete.

O sr. Medeiros Netto — Esta declaração de v. ex. é uma grande homenagem á autoridade da Assembléa.

O sr. ministro Juarez Tavora — E merecida.

O sr. Medeiros Netto — Nem eu seria mais o *leader* da maioria se esta versão da rua fosse verdadeira.

O sr. Aloysio Filho — Esta declaração de v. ex. deve ser ouvida pela Assembléa com a maior attenção.

O sr. ministro Juarez Tavora — Sr. presidente, para que a Assembléa possa bem se capacitar daquillo que visaram os ministros, em minha residencia, quando lá se reuniram, declaro que em nossas combinações particulares não tratámos senão de melhor collaborar neste recinto, trazendo cada um o fructo de sua experiencia, afim de que as suggestões apresentadas pudessem ser apreciadas por esta casa, mas de maneira verdadeiramente intencionada, coordenada, pesada, medida e equilibrada, para que os proprios ministros do governo discricionario não viessem aqui, falando sobre o mesmo assumpto, dizer cada um coisa differente, o que seria a ultima negação de nossa capacidade para organizar.

AS CRITICAS DO MINISTRO

E o sr. Juarez Tavora passa a expor as suas idéas. E encara particularmente o capitulo da ordem economica e social, accrescentando que, se houvesse tempo, abordaria o da ordem propriamente economico-financeira. Reconhece transparecer do substitutivo a preoccupação de garantir o equilibrio necessario entre as aspirações do trabalho e do capital, tendo consagrado, neste assumpto, toda a legislação adoptada pelo governo discricionario. E garantiu que todas as actividades é opais se representem directamente na futura Assembléa Nacional, afim de que acompanhem os seus representantes a elaboração das leis. Accentua mesmo que o substitutivo permittiu e consagrou a formação de juntas de arbitramento e conciliação, embora as considere sem força para fazer respeitar todos os direitos. Entretanto, entende que essa deficiencia póde ser corrigida em lei ordinaria, ou dando a Constituição outro feitio a esses orgãos. E commenta aspectos dessa actuação das classes. O ministro reconhece que o nosso aspecto real, do ponto de vista economico-financeiro, é desolador, ou, pelo menos, gravissimo, porque desde muito estrebuchamos dentro de um circulo vicioso.

O sr. Minuano de Moura parece que é o unico aparteante, que não quer dar tregua ao ministro, mas o major Juarez tambem lhe replica com agilidade. E ha um pouco de confusão, intervindo o sr. Gaspar Saldanha. Os tympanos soam.

O ministro Juarez então affirma:

Lendo ha dias quadros estatisticos nesta Casa, tive opportunidade de affirmar que o fisco já arrancava da nossa infraquecida economia, cerca de 36 % de toda a renda nacional, excluida apenas a producção mineral, que ainda é insignificante, isto é, este fisco exigia mais de 33 %, quasi de uma terça parte de todo o trabalho dos brasileiros para malbaratal-o em obras que, absolutamente, não regeneram esse mesmo organismo economico. Mostrei ainda que essa proporção de fisco, quanto ao global das nossas vendas internas e internacionaes, alcançou a 53 % em 1932, isto é, passou da metade do volume global dessas vendas internas e externas.

Não é preciso dizer mais, sr. presidente, para mostrar que os nossos financistas não têm comprehendido bem o estado de depauperação incrivel a que chegou o organismo nacional — mais os antigos financistas que os modernos, pois que estes apenas encontraram deante da realidade deploravel de administrar com quaesquer sommas de sacrificios, ou deixar o paiz cair na desordem. E' que, sem administração interna, pelo menos naquillo que é indispensavel á funcção normal dos orgãos politicos e administrativos, ninguem póde construir nem que queira ter — vamos dizer assim — a bondade, que no caso não é cabivel, de ignorar uma crise para poder remediar outra. Como affirmei, o que existe é, rigorosamente, o dilemma: um paiz que não tem economia, um paiz que não tem finança e que não dispõe siquer dos recursos da sua minguada economia para injectar sangue novo no organismo das suas finanças.

Mostrarei entretanto, senhores constituintes, como a Republica Nova, seguindo com carinho especial os passos da Republica Velha, insistiu no mesmo erro.

E então, pondera, que se impõe, não o derrotismo, não os apedrejamentos nem as maldições, mas o esforço leal e sincero para sair o paiz desse impasse. E accentúa que o que pede é que todos tenham a coragem de resistir ás solicitações particularistas e tenham o devotamento necessario para entregar-se á tarefa de reconstrucção nacional.

E diz, quanto ao capitulo que estuda, que o ministro da Agricultura suggere uma porta de salvação, na exploração racional, nacional, dos seus recursos mineraes. E defende o principio de que pertença á União as minas que ainda não tenham sido descobertas. Argumenta com o alcance nacional desse principio.

Por fim, o ministro se confessa cançado, e deixa para outra opportunidade, estudar o aspecto economico-financeiro do substitutivo. Em todo caso, afflora a questão da applicação racionalizada dos nossos recursos orçamentarios. E affirma:

— "A racionalização quanto á incidencia dos tributos, sr. presidente, seria, não digo que facilmente e completamente, realizada á base de um criterio unico, mas, antes de tudo, procurando quebrar este fetiche que nos tem acorrentado implacavelmente á sua furia, este Moloc do preconceito de que se não póde fazer discriminação de rendas, senão baseado no criterio da competencia tributaria, isto é, commettendo, a toda a entidade que tenha competencia tributaria, o direito de arrecadar e applicar a receita dos tributos dahi provenientes. De sorte que, no jogo de solicitações muito naturaes, num paiz de diversificação territorial demographica e economica, do nosso, um tal criterio, se salva algumas vezes a poucos, arrasta, na maioria dos casos, grande numero á asphyxia financeira. Conseguida a libertação deste preconceito, deveriamos marchar para uma arrecadação mais racional dos nossos tributos, supprimindo a ordem triplice de molossos do fisco que abocanha a alma do contribuinte, por que essa é imaterial.

O sr. Barreto Campello — E' exacto. O triplice apparelho fiscal consomme grande parte da arrecadação. Ao menos no meu Estado, gasta 30 % da receita. Já fiz este calculo.

Termina o ministro incitando a todos a terem coragem de romper com preconceitos, para tratar da realidade nacional. E' quando o sr. Zoroastro de Gouvêa intervem, dizendo que só o socialismo póde salvar o Brasil. E o ministro conclue:

— E' preciso, senhores, baixar, a cada instante, ao terra a terra da vida, sobretudo se os homens a quem cumpre fazel-o estão nos mais altos degráos do fastigio politico, porque, ahi, as suas inconsequencias, as suas presumpções e vaidades não se limitam apenas a um chocalhar vasio e ôco de pretenções abstractas e inoffensivas, mas se vão despenhar, como um pesadello, em cima da alma do povo atormentada pela pobreza e pelo descaso. E esse povo não mandou para aqui representantes, afim de sonharem e de repetirem os sonhos dos outros em discursos bonitos, mas para pintarem, com côres negras pouco importa, o quadro vivo das suas necessidades. Indispensavel é, entretanto, que o façam com espirito de fé e de construcção, sem scepticismo e sem desanimo, com o animo deliberado de tudo vencer, de a tudo resistir e de realizar, pela primeira vez, conscientemente, uma obra digna do verdadeiro thesouro de possibilidades com que, talvez inadvertidamente, nos tenha aquinhoado a natureza.

O sr. Zoroastro de Gouvêa — Essa missão está reservada ao proletariado nacional.

A GREVE

O orador que se succede é o sr. Luiz Tirelli. O deputado amazonense trata da greve, dando toda a responsabilidade ao governo, no que occorre. Diz que o ministro do Trabalho é quem propriamente infringe as leis sociaes O sr. Gilbert Gabeira, representante de classe, dá-lhe apoio dando o seu testemunho quanto ao que se passa no Espirito Santo.

INCIDENTE COM OS — PAULISTAS —

Depois, fala o sr. João Villas Boas, de Matto Grosso. Defendeu emendas que apresentou, e, em particular, se referiu á que tornava inelegivel o chefe do governo provisorio. E' então que o sr. Alcantara Machado o aparteia, dizendo que tambem devia tornar inelegiveis os ministros. O deputado mattogrossense responde com vehemencia, encarando a bancada paulista, e gera-se o incidente, que registramos á parte.

DOIS ORADORES GAUCHOS

E succedem-se dois oradores gauchos, na tribuna. O primeiro é o professor Annes Dias, da representação politica. Defende as emendas que apresentou, visando resolver o problema de assistencia e de hygiene. Mostra que são assumptos preponderantes. O sr. Ascanio Tubino aparteia-o, dando-lhe apoio, no calor com que defende a questão capital da saude do brasileiro.

O outro orador é o sr. Ricardo Machado, representante de classe. Este estuda o problema tributario, em face de dados estatisticos. A questão do imposto de exportação é examinada com segurança.

O ULTIMO ORADOR

O ultimo orador, que occupou a tribuna, foi o sr. Hugo Napoleão.

Referiu-se á desvantagem do methodo adoptado para os trabalhos da Constituinte, separando a discussão, da votação do substitutivo constitucional. Trata, em seguida, das emendas que apresentou ao projecto, demorando-se no estudo de que versou sobre a representação dos Estados no poder legislativo federal. Accentúa a relevancia do problema do equilibrio federativo, cuja solução só se poderia verificar com a egualdade de representação politica dos Estados. Estuda as theorias respeitantes ao principio de representação proporcional: Examina os dispositivos do projecto referentes á cidadania, mostrando que os filhos de brasileiros nascidos no estrangeiro devem ser considerados brasileiros, desde que fixem domicilio no Brasil. Por ultimo, refere-se ao art. 14 das disposições transitorias, sobre a approvação dos actos do governo provisorio, concluindo que essa approvação, sem exame, constituiria um desserviço ao governo provisorio, o qual, conscio de haver cumprido o seu dever não necessita de um "bill" de indemnidade. Accrescenta que, approvados esses actos pela Assembléa e subtrahidos ao exame do poder judiciario, poderia, no campo do direito privado, accarretar injustiças irreparaveis, como acontece, muita vez, com a pena de morte para os indigitados criminosos, victimas de erros judiciarios.

O sr. Hugo Napoleão deixou a tribuna, 10 para as 6 da tarde. E o presidente, declarando já no fim da hora, deu por encerrada a sessão. E quasi, por descuido, convocava reunião para hoje...

O embaixador italiano sente-se satisfeito com a ida do sr. Lourival Fontes á Roma

O embaixador italiano Ambroutore Cantalupa, enviou ao dr. Lourival Fontes, um telegramma de felicitações pela sua nomeação para presidente da embaixada desportiva que vae a Roma.

O RADIO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Começa amanhã a semana da A. B. E. sob os auspicios do governo

Começa, amanhã, a Semana do Radio ao Serviço da Educação, promovida pela Associação Brasileira de Educação (Departamento do Rio de Janeiro) e sob o patrocinio do ministro da Educação, dr. Washington Pires, que, dessa fórma dá o apoio official a uma iniciativa de alcance educativo. A nova campanha, em que se vem esforçando a actual direcção da ABE, sob a presidencia do dr. Celso Kelly, desde logo obteve o concurso da Confederação Brasileira da Radio Diffusão, e onde o dr. Roquette Pinto, foi um enthusiasta da idéa. A Confederação indicou, como representante, o sr. Agenor Miranda, e, em virtude dos entendimentos estabelecidos, a irradiação será feita por todas as estações filiadas áquella entidade, no Rio e nos Estados. Foi escolhido a hora das 23 ás 23, por ser considerada, na technica do radio a que melhores condições offerece.

Foi convidado, para falar em primeiro logar, abrindo a sessão o ministro José Americo. As sociedades de arte tomaram a si o encargo da organização da parte musical da hora. Personalidades de evidencia nas letras, nas sciencias, nas artes e na administração, realizarão os communicados sobre assumptos sociaes, ensaios brasileiros, problemas de educação, letras e artes.

E' o seguinte o programma organizado:

Dia 9 — Abertura pelo dr. José Americo de Almeida, ministro da Viação, "Problemas fundamentaes, da organização brasileira", pelo dr. Teixeira de Freitas, director geral da Estatistica e Informações do Ministerio da Educação; "Cultura e sentimento", pela sra. Branca Fialho, presidente do Departamento da ABE; "Urbanismo" pelo dr. Nestor de Figueiredo, membro do Conselho Nacional de Bellas Artes, da Associação de Artistas Brasileiros e do Instituto de Architectos; a parte de musica estará a cargo da Associação dos Artistas Brasileiros, que apresentará, em numeros de canto e piano, as artistas sras. Nica Araujo Jorge e Nadile Lacas de Barros.

Dia 10 — Ministro Ronald de Carvalho, sobre "O Brasil na obra de um escriptor estrangeiro"; "A imprensa ao serviço da educação" pelo dr. Paulo Filho deputado á Constituinte e director do "Correio da Manhã"; "Civilisação Brasileira", pelo professor Pedro Calmon, do Museu Historico Nacional; "Conselho de educação", pela professor Venancio Filho, do Instituto de Educação; a parte de musica está confiada ao Orpheão de Professores do Districto Federal.

Dia 11 — "A organização dos poderes politicos" pelo juiz Sabola Lima, presidente da Sociedade Alberto Torres; "A puericultura no Brasil" pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector geral de Hygiene Infantil; "A socialização da sala de aula" pelo professor Delgado de Carvalho, do Instituto de Educação; "O theatro contemporaneo" pelo sr Renato Vianna da Escola Dramatica; a parte musical estará a cargo da Associação Brasileira de Musica, que apresentará os artistas.

Dia 12 — "Democracia social" pelo dr. Anysio Teixeira, director do Departamento de Educação; "A estação PRD5" pelo professor Roquette Pinto, director daquella estação e do Museu Nacional; "Alimentação" pelo dr. Eugenio Coutinho, technico do Ministerio de Educação e Saude Publica; "Cinema como expressão de arte" pelo professor Edgard Sussekind de Mendonça, do Instituto de Educação; a parte de musica estará a cargo do Orpheão de Professores do Estado do Rio.

Dia 13 — "O estado moderno" pelo deputado Prado Kelly; "A paz pela educação" pelo professor Jorge Figueira Machado, secretaria da Federação Nacional das Sociedades de Educação; "Educação popular" pelo dr. Pedro Gouvêa Filho, inspector do ensino no Estado do Rio; "O sentido funccional da architectura" pelo sr. João Lourenço da silva, presidente da Secção de Architectura da Associação dos Artistas Brasileiros; a parte de musica será confiada á Academia Brasileira de Musica.

Dia 14 — "O problema educacional" pelo professor Lourenço Filho, director do Instituto de Educação; "Racionalização do trabalho no Brasil", pelo dr. Celso Kelly, presidente da Associação Brasileira de Educação (Rio) e da Associação Brasileira de Artistas Brasileiros; e professor do Instituto de Educação; "A constituição e o problema educacional" pelo professor Gustavo Lessa, do Instituto de Educação; "Influencia educativa da musica" pela professora Celção de Barros Barreto, professora de musica do Instituto de Educação; a parte musical será confiada ao Orpheão do Instituto de Educação;

Dia 15 — "Notulas geographicas de uma fronteira do norte" pelo general Candido Rondon; "Aspectos do direito penal" pelo promotor Roberto Lyra, professor da Universidade; "Literatura infantil" pela sra. d. Armanda Alvaro Alberto, directora da Escola Regional de Merety e presidente do Departamento do Rio de Janeiro da ABE; "Tendencias, modernas da pintura", pela artista srá. Georgina de Albuquerque, da Associação dos Artistas Brasileiros; a parte de musica está a cargo da Sociedade Orchestral do Rio de Janeiro.

As irradiações serão feitas por concessão especial do ministro da Educação, do Instituto Nacional de Musica, cujo director, professor Guilherme Fontainha, tem collaborado como organizadores da semana do radio.

Muitas sociedades de cultura do interior do paiz, foram avisadas da realização da Semana, tendo-se compromettido promover nas referidas localidades a mais ampla campanha de propaganda da Semana.

Secção de Ensino Secundario — Sob a presidencia do prof. Venancio Filho, realizar-se-á sexta-feira, ás 5 1|2 da tarde, a reunião da Secção de Ensino Secundario.

Constará da ordem do dia: resumos de leituras, leitura e discussão das theses apresentadas no VI Congresso Nacional de Educação, reunido em Fortaleza.

O presidente da referida secção aguarda o comparecimento de todos os membros, afim de ser dado inicio aos trabalhos.

Secção de Ensino Primario — A secção de Ensino Primario reiniciará as actividades de sua secção na proxima quinta-feira, 11 do corrente ás 5 1|2 da tarde, com a conferencia da professora Joaquina Daltro, directora da Escola Argentina, que ali dissertará sobre o "Systema Platcon".

Para esta conferencia está convidado todo o magisterio primario.

A CONSTRUCÇÃO DO AEROPORTO DO RIO DE JANEIRO

Um telegramma de agradecimentos do commandante Eckener

O chefe do governo provisorio, por motivo da assignatura do contrato para a construcção do aeroporto, recebeu do commandante Eckener este telegramma:

"Presidente Getulio Vargas — Rio de Janeiro — Jubiloso pela assignatura do contrato, tomo a liberdade de apresentar a v. ex. meus mais respeitosos agradecimentos, formulando votos de feliz exito pelo serviço que acaba de ser iniciado. — Eckener".

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

O ALEITAMENTO MATERNO

(CONTINUAÇÃO)

Dr. Ladeira MARQUES
(Assist. da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

Quando ha insufficiencia de secreção da glandula mamaria, como auxiliar do leite de peito, abaixo de seis mezes de edade, empregamos o leitelho. Acima de seis mezes é que, além da refeição de sal, classicamente adoptada, empregamos o leite de vacca, como complemento do leite de peito.

Constituiu, durante algum tempo, medida corrente, proceder-se a analyse do leite materno. Hoje esta medida está totalmente fóra da cogitação do pediatra moderno, uma vez que nenhum resultado pratico della, positivamente, decorre para o medico especialista.

Todo leite materno tem mais ou menos a mesma composição e nos raros casos em que é mal tolerada, é isto consequencia da constituição de certo typo de creanças, denominadas diathesicas exudativas. Esta intolerancia que apresentam para o leite materno não depende da composição especial do leite, mas sim da qualidade da creança.

Do mesmo modo, não ha fundamento na queixa que muitas mães nos fazem de terem o leite fraco.

Trata-se, nestes casos, da diminuição da quantidade do leite e não da irregularidade dos seus componentes. Facto tambem corrente entre as mães, é julgarem que têm muito leite, quando o perdem pelo extravasamento. E' frequente dizerem que têm tanto leite que chega a extravasar; estranham, no entanto, que não obstante isto, os seus bebés não augmentem de peso.

Evidentemente, nesses casos, devido ao relaxamento do esphincter do mamillo, grande quantidade do leite se extravasa, vindo por esta fórma a faltar ao bebê, por occasião das mamadas.

Logo após o parto, e no periodo que a mãe permanecer deitada, far-se-á a amamentação da creança nessa posição, com o auxilio de ligeira versão do tronco materno.

Mais tarde, é de boa regra sentar-se, apoiar o pé correspondente ao seio que fôr dado á creança, sobre um movel de pequena elevação, amparar o tronco e a cabeça do petiz com o braço correspondente, emquanto que com a outra mão por meio do pollegar e do indicador exercerá pressão sobre o seio, de maneira a evitar que o mesmo se ponha em contacto com as narinas da creança trazendo-lhe por esta fórma embargo á respiração.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca n. 5 (edificio Carioca). Salas 501-502, 5º andar. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorisadamente, o regimen que vem sendo adoptado.*

Mme. Elvira de Souza (Manhuassú) — Pode estar certa de que o seu filhinho está com boa estatura e com peso a ella correspondente. Continue com o mingáo de leitelho e com os banhos de permanganato até desapparecer o resto da erupção. Augmente um pouco a quantidade de leitelho em cada colher das de sopa, para as respectivas refeições, e eleve a quantidade de liquido para 160 grammas após cocção. A quantidade excessiva de liquido torna muito volumoso o ventre da creança. Escreva depois informando o estado do pequeno.

Mme. Araujo Gomes (Nova Friburgo) — Desde que a Beatriz já esteja augmentando de peso, não ha maior importancia que evacue duas a tres vezes por dia. Tendo augmentado meio kilo e estando com optimo peso, pode ainda permanecer mais uma semana com o mesmo regimen ajuntando sómente, em cada refeição de sal, uma folha de gelatina (branca). Esperamos, posteriormente, informações.

Mme. Esther Cardoso (Capital) — Para a edade de seu filho a quantidade de leite do regimen está sendo excessiva. Dê-lhe quatro refeições por dia: ás 7 e 11 da manhã e 3 e 7 da tarde. A's 7 da manhã: café ou chá com leite. Pão amanhecido ou biscoitos. A's da manhã e 7 da noite: Comida da mesa, como adulto. Sobremesa, de fructas cruas. A's 3 da tarde: geléa, gelatina. Chá ou café fraco com pão ou biscoitos. Fructas cruas, marmelada, goiabada, etc.

QUASI UM PUGILATO, HONTEM, NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Os srs. Alcantara Machado e Villas Bôas trocam desaforos e quasi se atracaram

Houve, hontem, na Assembléa Constituinte, um grave incidente entre o deputado Villas Bôas e a bancada da chapa unica de S. Paulo. O representante de Matto Grosso terminava o seu discurso e alludia a uma entrevista de um dos membros da referida bancada, sr. Abreu Sodré, na qual entrevista aquelle deputado paulista dizia que o sr. Villas Bôas não incluira na sua emenda a inelegibilidade dos ministros, naturalmente porque queria agradar, a um ou a mais de um dos auxiliar do governo. O sr. Villas Bôas então accrescentou que o sr. Sodré não tinha razão, porque os ministros, approvada a sua menda, ficavam tambem inelegiveis e accrescentou que, quanto á declaração de que queria agradar, era uma insinuação gratuita, até porque elle, orador, não tinha nenhum interesse em agradar e quem quer que fosse e nunca havia almoçado com ministros...

O sr. Alcantara Machado, que ouvia o sr. Villas Bôas, entendeu que nas palavras do orador havia uma allusão ao almoço que elle, Alcantara, tivera com o ministro da Justiça e avançou, pallido, para o sr. Villas Bôas, dizendo que se elle não almoçara ainda com ministros, era porque não tinha podido, nem merecia.

O sr. Villas Bôas, surprehendido com a aggressão do "leader" da chapa unica, respondeu que não pretendia ser amigo nem era comensal da dictadura.

O sr. Zoroastro grita, ao lado do sr. Villas Bôas:

— A Camara está vendo o que são esses miseraveis plutocratas, que, a pretexto de defensor de S. Paulo, vivem traindo o mandato, mettidos na gamella do governo.

Já os srs. Moraes Andrade e Cardoso de Mello tomavam o partido do sr. Alcantara, dizendo, aos berros, que o senhor Villas Bôas nada tinha a ver com a politica de S. Paulo e que não podia aggredir aos que representavam aquelle Estado.

E o sr. Zoastro:

— V.v. ex. ee. não representam mais S. Paulo, mas sim o interventor que lá está. Eu acho que o sr. Villas Bôas póde falar da politica de S. Paulo da mesma fórma que nós podemos falar da de Matto Grosso. Somos todos brasileiros.

O sr. Villas Bôas garante que não falou da politica de São Paulo, emquanto o sr. Moraes Andrade grita:

— Falou! Está aqui. Está aqui! E mostrava a entrevista do sr. Villas Bôas.

Os srs. Acurcio Torres e Aloysio Filho correm para o lado do sr. Villas Bôas e entram a responder aos paulistas, emquanto o general Barcellos agarra o sr. Villas Bôas pela cintura e tenta arredal-o do local.

O sr. Zoroastro, numa rajada de indignação, dá morras á plutocracia.

Os tympanos sôam com força e ha no recinto uma tremenda balburdia. O sr. Alcantra Machado é agarrado pelo sr. Macedo Soares e, tremulo, desabafa para o sr. Villas Bôas. E este responde:

— São uns bajuladores e se mettem a valentões! Eu sou um homem livre e não represento aqui nenhum interventor.

O tumulto attinge ao maximo. O pugilato esta imminente.

O general Barcellos larga o sr. Villas Bôas e se colloca de permeio entre os dois grupos que se descompunham, pedindo calma, calma, calma! E o barulho não cessava. Bajulador, traidores e outras expressões mais ou menos parlamentarmente amaveis eram ouvidas a cada passo.

O sr. Zoroastro continuava "malhando" na plutocracia, accrescentando que ella é a desgraça de S. Paulo.

O presidente toca todos os tympanos ao mesmo tempo, falando que já está na tribuna um orador. O general Barcellos, suando, esforça-se para evitar o pugilato. O sr. Alcantara acha que o sr. Villas Bôas o que quer é escandalos e este retruca que só deseja é a inelegibilidade da chapa do governo e dos seus ministros e interventores, ao contrario das intenções do sr. Alcantara.

Depois de muito esforço do general Barcellos e de outros, afinal o incidente fica encerrado. O sr. Thomaz Lobo, que já estava a caminho do telephone, pensando na Assistencia, volta ao recinto, verificando que não havia nem mortos, nem feridos...

O ORÇAMENTO MINEIRO PARA O ACTUAL EXERCICIO

Uma declaração do interventor federal

Bello Horizonte, 7 (Do correspondente) — O interventor federal, em entrevista á imprensa, fez esta declaração:

"Depois de um exame em conjunto com todos os secretarios o orçamento irá para o Conselho Consultivo, o que provavelmente se dará na proxima semana".

A CONSTITUIÇÃO E A ORTHOGRAPHIA USUAL DO POVO BRASILEIRO

Attitude expressiva da A. B. I.

Reunida hontem a directoria da Associação Brasileira de Imprensa, com a presença dos senhores Herbert Moses, presidente; Heitor Beltrão, Pereira Rego, Oswaldo de Souza e Silva, Martins Alonso, Martins Capistrano e Borja Reis, foi unanemente approvado o seguinte voto:

"Attendendo a que a A. B. I. foi uma das primeiras associações de classe que se manifestaram contra a adopção da nova ortographia;

attendendo a que a orthographia phonetica só tem trazido complicações, tanto ao ensino da lingua, como ás empresas editoras e ao publico em geral e

attendendo a que devemos apoiar tudo quanto se fizer pela abolição de uma ortographia official em divergencia com a orthographia do povo e da maioria da imprensa brasileira.

Proponho — que a directoria da A. B. I. telegraphe ao deputado Paulo Filho, nome brilhante do jornalismo nacional, ex-presidente desta Associação e a que tem, em differentes postos, prestado assignalados serviços, manifestando o seu caloroso apoio á emenda que apresentou, na Assembléa Constituinte, mandando que a Constituição seja redigida pela ortographia popular ou mixta, e incitando-o a continuar nessa campanha em pról da usual escripta brasileira, da qual, aliás, foi um dos ardorosos defensores, na sessão do nosso Conselho Deliberativo, em que se protestou contra a officialização do accôrdo ortographico luso-brasileiro.

Rio, 6 de abril de 1934."

O voto foi approvado em virtude de proposta do director Oswaldo de Souza e Silva.

COMPANHIAS OU FIRMAS CONCESSIONARIAS DE SERVIÇOS PUBLICOS

Os contratos devem ser archivados nas Alfandegas

O ministro da Fazenda baixou hontem a seguinte circular:

"Afim de que tenham perfeita execução os artigos 12 a 14 e alinea a do paragrapho unico do art. 100 do decreto nº 24.022, de 21 de março ultimo, declaro aos inspectores das Alfandegas que as empresas, companhias ou firmas que sejam delegatorias ou concessionarias de serviços publicos, ou tenham contrato com o governo federal, devem archival-o na Alfandega pela qual pretendam despachar mercadorias com isenção ou reducção de direitos, sob pena de ser-lhes denegado os alludidos favores".

Regressou ao Rio o embaixador de Portugal

No avião "Anhangá", procedente do sul do paiz, regressou hontem a esta capital o sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, que se achava em S. Paulo.

Os que estiveram hontem com o ministro da Guerra

Além dos generaes que chefiam serviços nesta capital, estiveram com o ministro da Guerra o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda e Daltro Filho, commandante da 2ª região militar.

Extensivo a todos os serventuarios da municipalidade poderem gozar dois periodos de férias conjuntamente

O interventor no Districto Federal baixou hontem um decreto, tornando extensivo a todos os serventuarios da Prefeitura o disposto no artigo 104 do decreto n. 3.816, de 23 de março de 1932, que manda que os empregados da Secretaria do Gabinete possam accumular, para gozar de uma só vez, dois periodos de férias regulamentares.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

A MUTUANTE S. A. — Penhores, no dia 19 do corrente, ás 13 horas, á rua 7 de Setembro n. 179.

JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 13 do corrente.

CASA GONTHIER (Matriz) — Penhores, no dia 14 do corrente, ás 13 horas á rua Luis de Camões, 45-47.

C. B. AUREA BRASILEIRA (Filial) — Penhores, no dia 10 do corrente, á rua 7 de Setembro, 187.

E. P. A SALVADORA Ltda. — Penhores, no dia 17 do corrente, á rua Pedro I n. 81.

B. MOREIRA & C. — Penhores, no dia 16 do corrente, á rua Luis de Camões n. 42.

CORREIO AEREO MILITAR

A mala fecha ás 18 horas, no Correio Geral e ás 17, nas agencias. Para Goyaz, ás segundas-feiras; para Matto Grosso, ás terças-feiras; para Curityba ás quintas-feiras, e para o Norte, ás terças-feiras.

Nota — Porte commum (sem a sobretaxa aerea). A linha do Norte serve ás cidades do valle do S. Francisco e o interior dos Estados de Piauhy e do Ceará.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia hoje, á Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 2º delegado auxiliar.

DO ESTADO DO RIO — Serviço para hoje: na Repartição Central de Policia o 2º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Motta; na 2ª Delegacia Auxiliar, o commissario Octaviano.

Serviço para amanhã:

Na Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Raul; na 3ª Delegacia Auxiliar, o commissario Heraclio.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º

Superior de dia, capitão Werneck; official de dia ao quartel general, capitão Vicente; medico de dia, major graduado dr. Rezende; medico de promptidão, capitão graduado dr. Saraiva; pharmaceutico de dia, capitão graduado Aguiar; dentista de dia, o tenente Manhães; ronda: 1º tenente Principe, do 2º batalhão; 1º tenente Oliveira, do 4º batalhão; 2º tenente França, do 5º batalhão; 1º tenente Alvares, do regimento de cavallaria; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2º tenente David; guarda da Moeda, aspirante Jesus, do 4º batalhão; guarda do Thesouro, 2º tenente Justiniano, do 6º batalhão; ronda especial: sargentos Pinto, do 2º batalhão; Alcides, do 3º batalhão; Josias, do 4º batalhão; Aureliano, do 6º batalhão, e Ribeiro, do regimento de cavallaria; ronda de empregados: sargentos Amarante, do S. C.; Chaves, da Cont.; Moss, do 1º batalhão, e Buridan, do S. S.; auxiliar o official de dia ao quartel general, sargento Antenor, do 5º batalhão; musica de promptidão, a do 4º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 4º batalhão de infantaria; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Tertuliano e Lourival.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Dantas; no 2º batalhão, 1º tenente Fernandes; no 3º batalhão, capitão Portocarrero; no 4º batalhão, capitão Anthero; no 5º batalhão, capitão Guimarães Junior; no 6º batalhão, capitão Jesuino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Bresciani; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Dorna.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Quaresma; no 2º batalhão, 2º tenente Corynthо; no 3º batalhão, 2º tenente Lyrio; no 4º batalhão, 2º tenente Floriano; no 5º batalhão, 2º tenente Machado; no 6º batalhão, aspirante Fonseca; no regimento de cavallaria, 2º tenente Reis.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º

Superior de dia, major Estrellita; official de dia a oquartel general, capitão Orlando; medico de dia, capitão dr. Cartaxo; medico de promptidão, 2º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, civil Emmanuel; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda: 1º tenente Leite de Araujo, do 1º batalhão; 1º tenente Pimentel, do 4º batalhão; 2º tenente J. Azevedo, do 6º batalhão; aspirante Agrippino, do regimento de cavallari; motocyclista de dia, soldado Santos; guarda da Policia Central, 2º tenente Silveira; guarda da Moeda, aspirante Faustino, do 3º batalhão; guarda do Thesouro, aspirante Leodelino, do 5º batalhão; ronda especial: sargentos Cruz, do 2º batalhão; Bruno, do 4º batalhão; Paranhos, do 6º batalhão; Osorio e Acary, do 6º batalhão; ronda de empregados: sargentos Alcantara, da Cont.; Jacob, do regimento de cavallaria; Fecundes, da Cont.; Esperidião, do 6º batalhão; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Oliveira, da I. G.; musica de promptidão, a do 5º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 5º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Orlando e Avelino.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Pessoa; no 2º batalhão, capitão Waldemar; no 3º batalhão, 1º tenente Sobrinho; no 4º batalhão, capitão A. Soares; no 5º batalhão, 1º tenente Euclydes; no 6º batalhão, capitão Chignal; no regimento de cavallaria, 1º tenente Mattos; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Moraes.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Allyrio; no 2º batalhão, 2º tenente Faria Lima; no 3º batalhão, 2º tenente Almeida; no 4º batalhão, aspirante Euthymio; no 5º batalhão, 2º tenente Bruno; no 6º batalhão, aspirante Travassos; no regimento de cavallaria, aspirante Iracy.

— Junta de inspecção de saude, capitão dr. Cartaxo, 1º tenente dr. Dias e civil dr. Mesquita.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal, expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Almanzora", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Augustus", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 12 horas; objectos para registrar, até 11 horas; cartas para o exterior da Republica, até 13 horas.

"Highland Patriot", para Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Aspirante Nascimento", para Caravellas, Cannavieiras e Ponta d'Areia, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 9; cartas para o interior da Republica, até 6 horas; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua Republica do Perú n. 41.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu ns. 5 e 152 e avenida Marechal Floriano n. 173.

S. DOMINGOS — Rua da Alfandega n. 74.

SACRAMENTO — Rua Buenos Aires n. 299 e rua 7 de Setembro n. 172.

AJUDA — Rua S. José n. 118 e praça Tiradentes n. 15.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 174, rua Riachuelo n. 191 e avenida Gomes Freire n. 108.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete ns. 37 e 102, rua Bento Lisboa n. 92 e rua Aurea n. 80.

GLORIA — Rua do Cattete n. 250, rua Ypiranga n. 65 e rua das Laranjeiras n. 384.

GAVEA — Rua Conde de Irajá n. 122, rua Humaytá n. 310, praça Santos Dumont n. 142 e rua Frei Leandro n. 8-A.

COPACABANA — Rua Copacabana numero 660, rua Francisco Octaviano numero 22, rua Visconde de Pirajá n. 146 e praça Serzedello Corrêa n. 20.

SANT'ANNA — Rua Sant'Anna n. 78, rua Senador Euzebio n. 59, rua Marquez de Sapucahy n. 167 e rua Frei Caneca n. 142.

GAMBOA — Rua Sacadura Cabral n. 355, rua America n. 223 e rua Livramento n. 100.

ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas n. 182, rua Julio do Carmo numero 208, rua Estacio de Sá n. 26, avenida Francisco Bicalho n. 252 e rua Senador Euzebio n. 238.

RIO COMPRIDO — Rua Setumby numeros 6 e 108, praça Condessa de Frontin n. 46 e rua Haddock Lobo n. 304.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 282 e rua Maria e Barros numero 288.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 571, rua Conde de Leopoldina n. 79, rua General Gurjão n. 154, rua S. Januario n. 188 e rua S. Luiz Gonzaga n. 152.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numeros 240 e 683, rua General Roca n. 1 e ru S. Francisco Xavier n. 3.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 286, praça Barão de Drummond n. 29, rua Pereira Nunes n. 229, rua Barão de Mesquita ns. 287, 590, 700 e 875.

ENGENHO NOVO E MEYER — Rua 24 de Maio ns. 1005 e 1383, rua Dr. Bulhões n. 145, rua Barão de Bom Retiro n. 454.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 444, avenida Suburbana ns. 1918 e 2356, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408 e rua Aristides Caire numero 218.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 40, rua Assis Carneiro n. 39, rua Clarimundo de Mello n. 894, rua Elias da Silva n. 287-A, avenida Suburbana ns. 2816 e 3112, rua dos Cardosos numeros 374 e estrada nova da Pavuna n. 184.

PENHA — Avenida Nova York n. 14, estrada do Norte n. 121, rua Leopoldina Rego n. 28, rua Cardoso de Moraes n. 868, estrada Engenho da Pedra n. 582, rua Quito n. 86, rua Lobo Junior n. 89 e estrada do Porto Velho n. 845.

IRAJA' — Rua Uranos n. 1095 (Ramos), rua Uranos n. 1885 (Olaria) e rua dos Romeiros n. 20 (Penha).

PAVUNA — Avenida Automovel Club n. 914, estrada Braz de Pinna n. 435, rua Itabira n. 9, rua Major Cordovil n. 60, rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 79 e 847.

ANCHIETA — Rua Siricy n. 6, estrada Nazareth n. 88, estrada do Engenho Novo n. 12 e largo da Pavuna n. 5.

REALENGO — Rua 2 de Abril n. 5, estrada Santa Cruz n. 116 e rua Estevão ...

A parede geral do pessoal da Leopoldina Railway

OS GREVISTAS CONTINUAM EM ATTITUDE PACIFICA, AGUARDANDO QUE AS SUAS RECLAMAÇÕES SEJAM ATTENDIDAS PELOS DIRIGENTES DA COMPANHIA

O governo vae examinar a contabilidade da Companhia, afim de verificar se procedem as declarações feitas pelos seus representantes de não ser a renda da estrada sufficiente para elevar os ordenados e salarios dos seus auxiliares

I — Grevistas em attitude pacifica, palestrando com um guarda civil. II — A policia vigiando os carros da Leopoldina. III — Um grupo de trabalhadores de linha IV — Locomotivas recolhidas ao deposito.

A greve, declarada hontem, ás primeiras horas da madrugada, pelos operarios da Leopoldina Railway, é um movimento que se observa e se acompanha com sympathia, não se podendo, não se devendo recusar aos milhares e milhares de grevistas, quasi a totalidade composta de homens humildes e atormentados de necessidades materiaes, a justiça da causa pela qual elles demandam.

A greve se fundou em motivos que estão claramente explicados. Dois syndicatos de ferroviarios dessa poderosa companhia ingleza vinham promovendo as reivindicações defensaveis da classe. Um syndicato, de caracter local, tem a sua séde em Petropolis. O outro, abrangendo todas as linhas da estrada, está installado no Districto Federal. Ambos, se bem que não accordes em certos detalhes da questão, orientavam a campanha para um unico e mesmo fim, que era o de melhorar as graves e precarias condições dos companheiros de proletariado.

Assim, desde muitos dias tinha o governo provisorio sciencia das reclamações: a do Syndicato de Petropolis, com o caracter propriamente municipal, e a outra, do Syndicato do Districto Federal, sendo que contra a ultima se allegava ser a referida reclamação amparada por muitos operarios da Leopoldina, é verdade, mas não syndicalizados.

Desde quinta-feira da Semana Santa que o caso estava para ser resolvido. Os operarios reclamantes se cansavam de esperar por uma attitude decisiva dos poderes competentes. Cansavam-se, mas resignavam-se. O que elles pediam e pedem é um augmento gradual de salarios para todos os ferroviarios da companhia, na base de 50 % até 200$000; e variando de 5 %, em grupos, até o limite de 20 %, para todos os demais empregados, ganhando mais de 700$000.

Melhor especificando:

Para os salarios de 201$000 até 300$000, 45 % de accrescimo; para os salarios de 301$000 até 400$000, 40 % de augmento; para os salarios de 401$000 até 500$000, 35 % de augmento; para os salarios de 501$000 até 600$000, 30 % de augmento; para os salarios de 601$000 até 700$000, 25 % de augmento; para os salarios de 701$000 em deante, 20 % de augmento. Solicitavam mais os operarios a classificação e o tabellamento de todo o pessoal, nos seus devidos postos, visando principio de justiça, sem duvida louvavel, das promoções de futuro obedecerem ora ao criterio de merecimento, ora ao criterio de antiguidade. Neste sentido é que os ferroviarios da Leopoldina se dirigiram á alta administração dessa companhia, por meio de um memorial, subscripto por mais de 8.000 empregados, empregados esses que tambem comprehendiam as rêdes dos Estados do Rio, de Minas e do Espirito Santo.

O GOVERNO VAE MANDAR EXAMINAR A ESCRIPTURAÇÃO DA LEOPOLDINA

Sabemos que o governo vae mandar examinar a contabilidade da Leopoldina Railway, afim de verificar se são procedentes as declarações que fez a directoria da referida companhia de não auferir renda sufficiente para elevar os ordenados do pessoal ao nivel por elle pretendido.

Para essa delicada e importante commissão, ao que sabemos ainda, foi designado o ex-contador da Central do Brasil, sr. Francisco Muniz Freire, que está servindo, actualmente, de perito contador do Ministerio da Fazenda junto do Departamento Nacional do Café.

Para que posteriormente o governo federal e os governos dos tres Estados, em cujos territorios correm os comboios da Leopoldina, não se chamassem á ignorancia dos factos, ainda os operarios reclamantes fizeram chegar ás mãos dos srs. Getulio Vargas, Benedicto Valladares, Ary Parreiras e Punaro Bley, cópias authenticadas do memorial apresentado á directoria da Leopoldina Railway.

Antes do mais, queremos assignalar a anomalia creada pelo governo federal, de uma só empresa ferroviaria, explorando serviços publicos, ter dois syndicatos de seus operarios. Se o intuito não foi estabelecer permanentemente o dissidio entre esses mesmos operarios, guiados por dois orgãos differentes, em uma só classe, o que a lei em vigor absolutamente não permitte, então temos que concordar que o governo commetteu uma omissão perniciosa, da qual já se deveria ter corrigido.

A direcção da Leopoldina, conhecendo do memorial, tratou logo de sobre elle applicar as ventosas de sua burocracia interna. Designou um sub-gerente para examinar esse documento. De exame em exame, de estudo em estudo, em resumo, o que está apurado é que a companhia não attendeu ao seu numeroso proletariado. Os empregados, duramente sacrificados, alvitraram uma nova formula: os augmentos seriam na seguinte base: até 200$000, de 50 %; de 201$000 a 300$000, 35 %; de 301$000 a 500$000, de 25 %. Sem embargo, a nova formula tambem não foi acceita pela directoria da Leopoldina. Allegava e allega a companhia ingleza, em resumo, o seguinte: que estava disposta a attender as reclamações de seus empregados dentro dos limites do possivel; que a sua situação economica e financeira não lhe permittia assumir os encargos que as duas formulas propostas acarretariam; que essa situação decorria não só da reducção do movimento em todo o trafego da estrada, como das tarifas baixas em vigor e, principalmente, da crise economica, que era um phenomeno universal. A companhia faz saber mais que no seu ultimo balanço não havia distribuido dividendo.

O Ministerio do Trabalho, considerando a impossibilidade de conciliação das duas commissões — a do Syndicato de Petropolis e a do Syndicato do Districto Federal, com a delegação patronal — conforme representação que declarou ter recebido, resolveu organizar uma commissão especial, composta de technicos, o que era previsto na legislação vigente, para que, estudando as possibilidades economicas da companhia, distribuisse equitativamente, entre os menos favorecidos, isto é, a grande massa dos ferroviarios, que percebe menos de 300$000 por mes, todas as possibilidades que a companhia fosse capaz, dentro de seus recursos financeiros conhecidos e provados.

A organização dessa commissão foi ante-hontem, quando ella se installou. Mas as providencias tinham demorado muito. O grande proletariado da Leopoldina verificára que esta não desejava, apegando-se a todos os meios, reconhecer o direito dos reclamantes. Dahi o esgotamento da paciencia e a greve declarada, sem surpresa, articulada em todos os seus sectores, tudo se desenrolando na madrugada de hontem, sem ameaças nem violencias. E' preciso que esse registro fique bem divulgado, para que a opinião publica veja que os propositos dos trabalhadores da Leopoldina não só são respeitaveis como inteiramente justos.

A Leopoldina não é sincera com o seu proletariado, quando allega difficuldades financeiras e crise de ordem economica. Se essas difficuldades e se essa crise, que ella configura de natureza internacional, a affectassem por essa fórma, os seus directores não ganhariam os fabulosos vencimentos que embolsam. Os vencimentos dos directores dessa companhia são em moeda estrangeira, alguns variando de 3.000 a 8.000 libras por anno. Não affirmamos, mas a commissão especial, se quizer, verificará que esses directores tambem recebem gratificações. Além disso, o governo não deve ignorar, porque os operarios da Leopoldina não ignoram, que alguns directores dessa companhia costumam fazer, pelo interior, excursões de luxo, em comboios especiaes da empresa, para caçadas. São excursões constantes e tudo por conta, sem duvida, da economia da Leopoldina, essa economia que os directores da companhia allegam subsistir precariamente.

A Leopoldina não tem nenhuma razão em reclamar contra as tarifas a que está sujeita. Essas tarifas são excessivas. A lavoura, a industria e o commercio do Districto Federal, do Estado do Rio, de Minas e do Espirito Santo, que digam do preço extorsivo pelo qual lhe saem essas tarifas. Beneficiaria de innumeros favores dos poderes publicos, favores até na sua maioria escandalosos e criminosos, que lhe foram concedidos pela advocacia administrativa, cuja voracidade, como se sabe, é de suinos, a Leopoldina só tem motivos para estar satisfeita com o seu destino. Apossou-se, antigamente, de grande parte da antiga estrada de rodagem da União e Industria, e cobra do governo, carissimos fretes no trecho das linhas em que permitte correr, sobre ellas, os trens de Therezopolis, pertencentes á Central do Brasil.

O seu trafego vem até o centro da cidade, creando damnosos embaraços ao movimento dos pedestres e vehiculos nas ruas.

A commissão especial designada pelo Ministerio do Trabalho, que examinará as reclamações dos grevistas, parece que já calcula que os augmentos solicitados, oscillam entre 9 e 11 mil contos. O que essa commissão talvez nunca possa avaliar é a situação verdadeira da economia e das finanças da Leopoldina, emmaranhada como ficará no jogo da contabilidade da empresa, simultaneamente feita aqui e em Londres.

A causa dos operarios é uma causa justa. Até por um dever de solidariedade humana, é preciso que se reconheça que elles, representando alguns milhares de chefes de familias pauperrimas, têm direito a que os poderes publicos não os desamparem na penosa emergencia, tanto mais quando as autoridades estão deante de uma greve pacifica, com a qual os grevistas nem mesmo se esqueceram do abastecimento do leite ao Districto Federal, considerando o alimento indispensavel ás creanças e aos enfermos.

A commissão mixta do Ministerio do Trabalho em entendimentos

Do memorial a que acima alludimos, resumindo-o nos seus pontos principaes, já, ha dias, quando se occupou do assumpto, deu noticia o "Correio da Manhã", que o publicou. Era um documento com 8.052 assignaturas de empregados das diversas secções da Leopoldina, no qual egualmente se alludia á regularização das horas do serviço e pagamento das horas excedentes, como extraordinarios.

Não tendo a administração da Leopoldina Railway dado qualquer solução ao memorial dos seus empregados, reuniu-se a Commissão Mixta de Conciliação de Nictheroy, por determinação do ministro do Trabalho. No seio dessa commissão, que se reuniu no edificio da Assembléa Legislativa Fluminense, sob a presidencia do dr. Geraldo Imbassahy de Mello, auxiliar de gabinete do interventor Parreiras, foram largamente discutidos os pontos de vista dos empregados e os da Leopoldina Railway, que apresentou uma contra-proposta, que foi, por inadmissivel, integralmente repellida pelos reclamantes.

Foi, afinal, em face das difficuldades, que, innumeras, a cada passo surgiam, appellou-se, como ultimo recurso legal, para uma commissão arbitral, que foi, immediatamente, nomeada pelo ministro do Trabalho.

A palavra do interventor fluminense

Entregue a solução do caso á commissão arbitral, varios operarios foram recebidos pelo interventor federal, commandante Ary Parreiras, que os aconselhou a confiar nos poderes publicos, que, dizia o interventor, dariam ao caso uma solução vantajosa para os reclamantes.

Não obstante esse entendimento entre o governo fluminense e os empregados da Leopoldina Railway, a gréve foi declarada, pois a paciencia se esgotára antes que a commissão arbitral concluisse o estudo do assumpto que lhe foi confiado pelo governo federal.

Uma nota do palacio do Ingá

A Secretaria do palacio do Ingá, forneceu á imprensa a seguinte nota:

"Em face do movimento grévista declarado por empregados da Companhia Leopoldina, o governo do Estado do Rio de Janeiro, em harmonia com o deliberado pelo sr. chefe do governo provisorio, envidará todos os esforços e meios activos para garantir a mais rigorosa ordem publica.

Egualmente terão todas as garantias os senhores empregados da Companhia que, dentro do espirito de acatamento á lei e respeito aos compromissos assumidos perante o interventor federal desejarem permanecer nos seus postos e aguardar, trabalhando, a decisão do Tribunal de Arbitramento sobre as suas reivindicações.

Finalmente, tendo em vista o momento excepcional da vida publica do paiz, serão observadas e repellidas todas as intervenções de caracter menos legitimo da parte de conhecidos elementos politicos exaltados e tendenciosamente suspeitos."

Policiamento

Desde que foi iniciado o movimento de gréve dos ferroviarios da Leopoldina Railway, foram tomadas providencias por parte do governo fluminense, no sentido de garantir a ordem publica e o direito de propriedade.

O policiamento foi augmentado nos pontos de concentração dos elementos em gréve.

O 3º Batalhão de Caçadores, occupou immediatamente o edificio dos Correios e Telegraphos e outras repartições publicas, afim de evitar qualquer depredação.

A Policia Militar e a Policia Civil, ficaram desde logo, de rigorosa promptidão, cessando immediatamente as folgas do pessoal.

Inspectoria de Vehiculos

O chefe de policia fluminense, inexplicavelmente aliás, mandou que fosse recolhida á Repartição Central, toda a Inspectoria de Vehiculos, ficando dest'arte ao abandono todos os postos, onde mais intenso é o trafego de vehiculos.

Companhia de Bombeiros

A Companhia de Bombeiros de Nictheroy, hoje subordinada á Força Militar do Estado, tambem se acha de rigorosa promptidão, desde que se declarou em gréve o pessoal da Leopoldina Railway.

O primeiro trem depois de iniciada a gréve

O trem expresso de Campos e Friburgo, sáe diariamente, ás 6,15 horas da manhã da "gare" da Leopoldina, em Nictheroy, afim de se encontrar em Visconde de Itaborahy, com o expresso que sáe da estação Barão de Mauá.

Achava-se hontem essa composição já prompta para partir, quando alguns trabalhadores do Lloyd, que se achavam no cáes aguardando o rebocador que os devia transportar para a ilha da Conceição, procuraram impedir a saida do trem, vaiando o machinista.

Afinal, com a intervenção das autoridades policiaes, representadas pelo dr. Getulio de Azeredo, 2º delegado auxiliar; sr. Elcides de Almeida, official de gabinete do chefe de policia; acompanhados de varios investigadores, commissarios e praças da Força Militar, foram dispersados os elementos da vaia e a composição deixou a estação ás 7 horas da manhã, conduzindo alguns passageiros.

Essa composição, porém, foi forçada a fazer repetidas paradas, deante dos grévistas, não logrando proseguir a viagem além do Alcantara.

Após uma demora de cinco horas, foi possivel seguir viagem até Visconde de Itaborahy, onde a composição se bifurcou, parte para Friburgo e parte para Campos.

Dahi em deante não se sabe se houve mais algum contratempo.

O 3º delegado auxiliar, dr. Pereira Gestal, que se achava no Alcantara, dirigindo o policiamento, seguiu até Visconde de Itaborahy, de onde regressou de automovel.

O segundo trem

A' uma hora e quarenta minutos da tarde, saiu da "gare" da Leopoldina, em Nictheroy, uma nova composição, conduzindo o coronel Luiz Braga Mury, commandante geral da Força Militar; varios outros officiaes, 50 praças, um contingente de 10 praças da Companhia de Bombeiros de Nictheroy, sob o commando do tenente Ildefonso e varios investigadores, afim de reforçar o policiamento das estações da Leopoldina.

Interrompeu as férias

Em virtude da situação anormal, resultante do movimento grévista do pessoal da Leopoldina, o 2º delegado auxiliar, dr. Getulio de Azeredo, que se achava em gozo de férias, apresentou-se ao chefe de policia, entrando immediatamente em serviço.

O leite para Nictheroy

Os importadores do leite destinado ao consumo da população de Nictheroy, dada a falta de trens procedentes dos centros productores do interior fluminense, deliberaram fazer o abastecimento no entreposto desta capital.

A ordem publica no interior do E. do Rio

Hontem, á tarde, um dos nossos companheiros de trabalho esteve no gabinete do chefe de policia fluminense, dr. Joubert Evangelista da Silva, que informou ter recebido noticias de Petropolis, Campos, Macahé, Rio Bonito, Friburgo e outras localidades, onde a ordem publica permanece inalteravel.

Excessos

Na estação do Porto da Madama, em São Gonçalo, foram commettidos alguns excessos por parChegaram a ser cortados varios fios telegraphicos, do serviço da Companhia Leopoldina, sendo pouco depois, restabelecidas estas linhas.

Não recebeu a commissão

Hontem, á tarde, esteve no palacio do Ingá uma commissão de empregados da Leopoldina, que não foi attendida pelo interventor fluminense, commandante Ary Parreiras.

O interventor fluminense não quer receber os operarios emquanto elles se mantiverem em gréve. Foi o que nos informaram.

O movimento alastrar-se-á

Ha quem admitta que outros nucleos trabalhistas, se declarem ainda solidarios com a gréve da Leopoldina.

Fala-se mesmo que o pessoal da Cantareira — dos bondes e das barcas — farão uma nova gréve, protestando merecida solidariedade aos seus companheiros da Leopoldina Railway.

Mais vale prevenir ...

A Companhia de Bombeiros está abastecendo os reservatorios da Companhia de Luz, afim de prevenir qualquer contratempo que possa occorrer nas usinas geradoras.

O governo garantirá

O governo fluminense declara que se acha perfeitamente habilitado a manter a ordem publica; assim como garantirá o direito de propriedade da Companhia Leopoldina, direito, aliás, que os grévistas não ameaçam. A Companhia é que procura malquistal-os com o governo.

Todo aquelle que quizer trabalhar, declara o governo, tambem terá plenas garantias.

Opinião optimista

Os espiritos mais optimistas acham possivel que o movimento grévista cesse até segunda-feira proxima, com a normalização das actividades nos dominios da poderosa Leopoldina Railway.

Na Policia Central

O capitão Felinto Muller, chefe de policia, logo que teve conhecimento do movimento grevista, tomou as providencias necessarias para assegurar a ordem e permaneceu em seu gabinete durante a noite.

O capitão Affonso Miranda Corrêa, delegado especial de Segurança Politica e Ordem Social, após a irrupção da gréve se entendeu com os directores da Light, para que as populações servidas pela Leopoldina não soffressem com a paralyzação do trafego daquella via ferrea.

A empresa canadense augmentou o numero de bondes para os suburbios da Leopoldina e tambem o numero de omnibus.

Todas as estações, até Caxias, guardadas pela policia

O commissario Seraphim Braga, chefe da Ordem Social, fez guardar todas as estações dos nossos suburbios servidos pela Leopoldina, até Caxias, por turmas de investigadores, além de uma força embalada.

Tambem o sr. Cesar Garcez, director geral de investigações, concentrou os investigadores na D. G. I., ficando varias turmas promptas para accudir ao primeiro chamado, caso se verificassem perturbações da ordem em qualquer ponto da cidade, fazendo outras a ronda geral da cidade.

O inicio do movimento em Barão de Mauá

A' noite, já a policia estava sciente do movimento em toda sua extensão e mandava para a estação de Barão de Mauá um "choque" da Policia Especial e diversas turmas de investigadores, além do commissario Seraphim Braga, chefe da secção de Ordem Social.

A' meia noite devia partir da referida estação um trem da carreira repleto de passageiros, os quaes se perguntavam o que havia de novo, ante a presença da policia ali em grande numero.

Pouco depois tinham elles conhecimento pleno do que occorria.

E' que os dirigentes do movimento, percorrendo os carros da composição, communicavam que o trem não partiria, por ter o pessoal se declarado em gréve.

A parede da Leopoldina e os trens de Therezopolis

A directoria da Central do Brasil expediu, hontem, a seguinte circular:

"Emquanto perdurar o impedimento das linhas da The Leopoldina Railway, os trens SZ 1, 2, 3 e 4 circularão entre Porto da Piedade e Varzea de Therezopolis, em correspondencia com o rebocador da Marinha, que partirá das Docas do Lloyd Brasileiro, ás 6,45 e 17 e 10.

Peço affixar aviso ao publico."

Correu o trem do leite

Embora estivesse generalizada a gréve com a adhesão do pessoal, o trem que conduz o leite para esta capital não soffreu interrupção na sua marcha, pois os grevistas consentiram que elle fizesse o percurso até o ponto terminal em Barão de Mauá, onde a descarga se fez sem nenhuma anormalidade.

O pessoal em gréve, cuja attitude é pacifica, na madrugada de hontem fez recolher todas as composições, guardou o material e em seguida, fechada a estação, fez entrega das chaves, afim de que nada fosse damnificado.

O nocturno de Victoria teve sua viagem retida em Rio Bonito, por não consentirem os grevistas que a composição proseguisse viagem até á estação Barão de Mauá, onde deveria chegar hontem pela manhã.

A presença do chefe de policia a um conflicto

A noticia da gréve causou, como era natural, contrariedade aos

(Continúa na 9.ª pag.)

Tres aspectos tomados na estação da Penha, guardada pela policia

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno ... 70$000
Semestre ... 40$000

EXTERIOR

Anual ... 160$000
Semestral ... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis ... $200
Domingos ... $400
Numeros atrasados ... $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, bem assim os valores postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Azevedo, rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES

Av. Gomes Freire, 81 e 83

Director, secretaria, redacção, officinas, gravura, photographia e portaria: 2-3181, com ramaes.

Gonçalves Dias, 5

Gerencia e administração: 2-2190, com ramaes.

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e recrutamento de agentes locaes, os nossos companheiros Ernesto Medeiros, a Central do Brasil e Sul de Minas, e Enrico Bento de Faria, a Oeste de Minas e Central do Brasil, Linha do Centro e o Estado de Goyaz.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Gleason & C., Foreign Advertg. Schilling, Hilli & C., Empresa Americana de Publicidade, J. Walter Thompson Cª., Empresa Commercial Ltda., Empresa Scientifica Ltda., Latin America Publicity Service Ltd., Lintas Ltda., A. Herrera, Agencia Pettinati, Standard, Ltda., e N. W. Ayer.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que somente está autorizado a receber os nossos contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

"Sombra, silencio, sonho..."

Martins Fontes — gloria da lingua portugueza e um dos maiores poetas de que ainda se orgulham as linguas novi-latinas — acaba de publicar um novo e maravilhoso livro de versos: *Sombra, silencio e sonho.*

Recebi-o, acompanhado das palavras carinhosas desse irmão espiritual, hiper-mago das letras (expressão de Martins Fontes, que a elle, mais do que a ninguem, se applica) e immediatamente o li, em successivas impressões de imprevisto, de ancidade, de embalamento, de deslumbramento, sentindo, ao passar cada folha, a infinita magua de ter já menos uma para lêr. Martins Fontes apparece-nos com um caso singularissimo, não apenas na poesia brasileira, mas no movimento geral da poesia contemporanea. E' uma força da natureza, que se reveste de aspectos ora offuscantes e caudalosos, ora delicados e musicaes, ora enygmaticos e profundos — e que, apezar da variedade e da versatilidade das suas expressões, se mantém sempre egual a si proprio e incomparavel no dominio que exerce sobre o nosso espirito. Este livro — dos mais bellos de toda a obra do artista notabilissimo da *Floresta de agua negra* — dá-nos a impressão desconcertadora de que o poeta, para o escrever, se desdobrou em tres poetas differentes — tres poetas gemeos no sentimento e eguaes no genio: um, musico; outro, pintor; outro, que considera a arte do verso uma arte de esplendor, de opulencia verbal, de super-imagens, á maneira de um grande mosaico byzantino; finalmente, o terceiro, para quem a poesia é simplicidade, sobriedade, emoção, verdade limpida e immortal, expressão linear de conceitos humanos e eternos. Cada um dos tres poetas, que o deslumbrante Martins Fontes, escolheu os motivos que se ajustavam ao seu processo e ás suas tendencias. O primeiro, duma notavel musicalidade, canta em rithmos alados e vivos; "dá-nos a impressão de que dança" — como Nietzsche dizia de certos livros que o impressionavam pelo movimento e pela leveza — e umas vezes com uma graça anacreontica, outras com um virtuosismo typicamente banvilliano, agora nos timbres fulvos e nas manchas escarlates do grande instrumental, logo nas melodias esfumadas e vagas em que tanto se comprazia Verlaine, faz musica da palavra e nos dá a illusão e a delicia de que escreve sobre uma pauta musical. O segundo, mestre do verbalismo flammejante, poeta do "portico dos rubros", formidavel de riqueza, de polychromia, de vigor, usa dos processos sensuaes da pintura: os seus versos (sirvo-me das proprias palavras de Martins Fontes) são "vulcanicos, vermelhos"; "rasgam crateras de ouro incendiando a amplidão"; galopam como "megatherios bruteos, rubros hipparions"; lembram-nos a "via-lactea a arder dentro de um cosmorama"; chispam, scintillam, "irisam-se como repuxos de crystal"; teem a magnificencia, a flavescencia hieratica, os tons quentes do ouro em chamma daquella séda amarella que o poeta compara á prosa de Eça de Queiroz. O terceiro, emfim, pensador inquieto e profundo, que se expressa em formas serenas e lapidares, não é já o pintor nem o musico: é o esculptor que, de cinzel nas mãos, lavrando o marmore, ergue os seus versos simples, limpidos, nitidos como jambos gregos ou hexametros latinos, escreve, sobriamente, tranquillamente, lucidamente... Só reunindo, fundindo, consubstanciando estes tres grandes poetas, nos podemos dar a reproducção exacta e perturbadora do super-poeta de genio que é Martins Fontes.

O artista, que possue como superior caracteristica a musicalidade, "sabiá de S. Paulo, cantador-da-terra", offerece-nos, em *Sombra, silencio e sonho*, algumas composições infinitamente musicaes: *Baladilha*, trinado octosyllabico, que nos lembra o revôo e o gorgeio das aves, como na dourada parabase de Aristophanes; *Guer*, que é uma obra-prima de ligeireza, de transparencia, de fluidez musical; toda a série das baladas, verdadeiras obras-primas (*Balada brasileirissima*, *Balada biblica*, *Balada classica*, *Balada do bom camarada*, *Mais le père est là-bas*, *O semeador*, *A face de meu filho*); o rico musicalizado do *Carnaval*, "ding, dong, dan, da, ah, ah, ah!"; *Volubilissimo*, nos metros de onze e de cinco a que Dubanel chamou "saphi-rithmicos"; e, finalmente, *Tic-tac*, uma das joias do livro, amorografia musical ritmada pelo ponteiro de um grande relogio hollandez.

Não é menos rico o segundo poeta, que tem como preoccupação exclusiva e coruscante a "côr verbal". Folheiem o volume, e vejam: *Triaconoso*, grupo de Limoges, inspirado num cartão de Watteau ou de Lancret; *Superprodigio*, soneto "fantastico, ultra-Trousseaulico, hiper-miraculoso"; *Paladineses*, suggestões da conferencia de Eça de Queiroz pela côr escarlate; *Demoniaco*, evocação de um corpo de mulher, "totalmente nua sobre um velludo vermelho"; e, sobretudo, *Sonata escarlate e negra*, descripção maravilhosa de um poente, "fanfarras de luz", "orchestras de côr", "crateras de ouro", "Babylonias de opala e Babels vermelhas", clarões inverosimeis, prismaticamente coloridos, a que se segue "a cinza, a treva, a morte, e nada...". Mas, ao virtuosismo assombroso do poeta-musico e do poeta-pintor, oppõe-se a ancia de perfeição espiritual, o sentido humano e profundo da poesia, que conduz Martins Fontes a novas fórmas, sóbrias, simples, tranquillas e perfeitas.

Elle proprio, em dois bellos sonetos, *Autocritica* e *Mecomania* — métopes de um friso que, proseguindo, seria uma admiravel "arte poetica" — se confessa "fatigado" do "virtuosismo estricto", da "rigidez da regra", da "argila impura da palavra", insatisfeito da sua arte, convicto de "quanto o artista é terrestre, e celestial o poeta". O terceiro cantor, que vive neste livro especialissimo, é, precisamente, o "poeta celestial". Aspira á suprema espiritualidade, á communhão intima e lyrica com a natureza, á expressão de sentimentos eternos e de attitudes mentaes transcendentes; e, ao serviço dessas aspirações, colloca, como processos technicos, a simplicidade, a sobriedade, a serena eurithmia, a concisão gnômica, a nitidez impecavel. Não pinta; grava. Não fala; esculpe. Succedem-se as peças da anthologia: *De joelhos e de mãos postas*, consagração do amor de mãe; *Adoração*, jubileu do amor universal; *Presentimento*, anceio divino de immortalidade; *L'homme à la cervelle d'or*, a angustia de viver e a fadiga de criar; *Tristia*, a melancolia ingenita da bondade; *Les poêtes sont des pommiers*, parallelo entre o poeta e a arvore; *Aloo*, hymno feminino á Eva "archi-divina"; e, acima de tudo, joias incomparaveis da poesia e da lingua portugueza, os sonetos que se intitulam *Pelos caminhos da aurora*, *Louise Michel*, *Gotta de agua* e, exemplo de perfeição lapidar, esse soneto, *S. Francisco de Assis falando ás aves*, fervoroso, eloquente, candido, pantheista, simples como tudo quanto é grande:

Minhas irmãs, queridas andorinhas,
Sabe minha natural simplicidade,
Abençoemos, das timidas avezinhas,
Ao nosso irmão o sol na immensidade.

Ao vosso alegres alegrias minhas,
Sendo minha também vossa humildade.
...

Todo o universo é um beijo. Essa virtude
E' o espelho do seu infinitude.
Unamo-nos. Amemo-nos. Oremos.

Orar é trabalhar. Só quem trabalha
Pensa a graça, pelo bem que espalha,
Vive ...

Depois desta obra-prima, toda a prosa é — como diz o poeta — "argila impura". Nada mais tenho a accrescentar, se não me julgasse obrigado a registar ainda, como portuguez, a admiração e o interesse intellectual que a Martins Fontes merecem — neste livro como em outros livros seus — as grandes figuras das letras do meu paiz. A Eça, á sua predilecção pelos adjectivos "circulares" e "finos", á sua magia verbal, á sua precocidade literaria espantosa, ao magnifico "vitral de S. Christovão", consagra o poeta admiraveis sonetos; e a Anthero do Quental, o "inventor da ironia e da piedade", o "buddhismo dos olhos verdes", o "mago da morte", o "maior dos anarchistas", o "melhor dos desgraçados", a mais profunda, a mais dolorosa, a mais impressionante, a mais humana poesia de todo o livro. E, ao fechar o volume, que li e reli, que lerei e relerei, que fica á minha cabeceira e que guardo no meu coração, animado o poeta do Brasil cujo culto a que entendo — o paiz, talvez, que honra a sua prosa e melhor entende os seus poetas — não deixará de prestar ao genio de Martins Fontes a homenagem excepcional que lhe são devidas.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 88 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 7 ás 18 horas do dia 8:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com nebulosidade, forte por vezes. Temperatura: noite fresca e elevada de dia. Ventos: variaveis e com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom com nebulosidade, forte por vezes. Temperatura: noite fresca e elevada de dia.

Estados do Sul — Tempo: instavel com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura elevada. Ventos: variaveis com rajadas frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 6 ás 14 horas do dia 7):

O tempo decorreu instavel á noite e bom hoje, com nevoeiro pela manhã e nevoa secca, algo após. A temperatura foi estavel á noite e elevada de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 31°4 e minima 21°0 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 29°2 e minima 22°8, respectivamente ás 12 horas e 40 minutos e 6 horas e 5 minutos. Os ventos predominaram do sul e leste com rajadas bastante frescas e com periodo de calmaria de 0 á 8 horas.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 6 ás 9 horas do dia 7):

Zona Norte — Não é feita a synopse desta zona, por falta de informações meteorologicas.

Zona Centro — Nas 24 horas o tempo foi bom, salvo em algumas localidades do E. do Rio onde foi instavel com chuvas e trovoadas. Hoje ás 9 horas o tempo era em geral bom. A temperatura continuou elevada. Os ventos sopraram fracos.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo foi instavel com chuvas e trovoadas. Hoje ás 9 horas o tempo era ainda instavel e bom. A temperatura manteve-se estavel. Os ventos foram variaveis e fracos.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14,30 horas.

A gréve na Leopoldina

Conhecidos os motivos que levaram os ferroviarios da Leopoldina a declararem-se em gréve pacifica, força é reconhecer que essa grande massa de trabalhadores nacionaes tem razão. A maioria consideravel dos grevistas não ganha, cada qual, além de 300$000 mensaes. A irrisão dos salarios é tanto mais impressionante quanto se sabe que as tabellas impugnadas vigoram ha dez annos, ou mais, baixadas para uma época em que havia cambio soffrivel e o custo da vida ainda não era desesperador.

A poderosa companhia allega que as suas possibilidades não lhe permittem attender aos pobres homens. Permittem, entretanto, essas possibilidades que os respectivos directores na velha Inglaterra venham honorarios até de 8 mil libras por anno, moeda estrangeira, sem incluir os gastos extraordinarios, que são fabulosos. Não falemos nos aposentados, que queriam arrancar da Caixa de Pensões 6 e 8 contos por mez, contra a lei!

A excusa de que a Leopoldina tambem não distribuiu dividendos em Londres é de se rejeitar. Os dividendos, de qualquer sorte, não são pretextos a invocar para sacrificio de um numeroso proletariado que súa sangue, desenvolvendo a producção da empresa favorecida por tarifas altas.

Os orçamentos

Ainda não se conhece devidamente a obra orçamentaria do governo. A lei da Receita e da Despesa passou a ser uma só. A publicação feita com referencia á Despesa nada explica. Consigna apenas os totaes de cada Ministerio. Desconhece-se qualquer especificação. E, como para baixar o *deficit*, que se sabe avultado, tenham sido realizados córtes severos, ha grande desassocego entre o funccionalismo, a victima em ultima instancia de todos os desperdicios administrativos...

Já era tempo de se fazer essa publicação. Dispoz a administração desta vez de um periodo addicional de tres mezes para elaborar os orçamentos. Entretanto a publicação resumida se deu nas vesperas da lei entrar em vigor, tal qual acontecia no tempo do antigo Congresso. E' preciso não esquecer que uma das mais fortes accusações ao regimen decaido era justamente a de votar as leis de meios á ultima hora atabalhoadamente.

Não se póde dizer que desta vez houvesse a antiga balburdia e confusão. Mas o que é certo é que os orçamentos não foram ainda publicados, causando o facto desconfianças de que se estejam a realizar córtes sobre córtes, para chegar á conta desejada.

E isso não recommenda em nada a obra orçamentaria da Revolução...

Os auto-omnibus á noite

O auto-omnibus entrou nos habitos do carioca, imposto, verdadeiramente, pela lei da necessidade.

Não possuindo, ainda, o Rio de Janeiro, como as grandes metropoles da Europa e dos Estados Unidos, e como Buenos Aires, o transporte subterraneo, que tem a dupla vantagem da rapidez e de ser feito, tanto quanto possivel, em linha recta, haveria o auto-omnibus de triumphar.

Triumphou, sem, comtudo, se popularizar, porque é caro.

E' certo que os carros trafegam cheios. Sua concorrencia limita-se, porém, a certas horas do dia: pela manhã, quando descem dos bairros afastados para as ruas do centro; ao meio-dia, á hora do almoço; e á tarde, quando vão do centro para os bairros.

Isto prova que o forte de sua clientela está na parte da população de nivel médio que vem para o trabalho dos escriptorios e sae dos escriptorios para o almoço ou para recolher-se. Essa classe de passageiros alarga um pouco mais sua verba de transporte afim de tel-o menos lento.

E é tudo.

Agora, ha quem suggira uma diminuição do preço das passagens de omnibus pelo menos á noite, com o objectivo de tornar o centro da cidade mais procurado pelas familias, em busca de distracções.

Realmente, trazer a familia em auto-omnibus equivale a uma despesa em que muito se pensa, antes de fazel-a. Trazel-a de bonde é incomparavelmente mais barato. E' porém, pela demora que isto representa, menos commodo do que ficar em casa.

Resultado: o centro da cidade despovoa-se, á noite, e os auto-omnibus rodam sem lotação completa. A diminuição do preço das passagens, a partir, por exemplo, de 8 horas da noite, estimularia — acredita-se — o movimento das pessoas que quizessem sair de casa.

E' o problema que está preoccupando muita gente e sobre o qual a ultima palavra só póde ser dada pelas companhias de auto-omnibus.

Coisas que se fazem, mas não se dizem...

Uma scena de pugilato — ou da simples ameaça de pugilato — em uma assembléa politica não é, evidentemente, em parte nenhuma, facto do outro mundo. E', até, facto banalissimo.

Ha, porém, certas scenas desse genero que se tornam espantosas pelos motivos donde se originam.

Está neste caso a de hontem, na Assembléa Constituinte. O sr. Villas Bôas defendia sua emenda sobre a inelegibilidade do chefe do governo provisorio e dos interventores nos Estados para a proxima futura presidencia da Republica. Um grupo de deputados da bancada paulista da *Chapa Unica* (nessas incidentes, elles agem sempre em grupo) observou que o orador não extendera a inelegibilidade aos ministros. O sr. Villas Bôas poderia responder assim:

— Pois se esse é o pensamento dos nobres deputados, que apresentem uma sub-emenda e estou devidamente com a cooperação valiosa que recebo.

Mas o sr. Villas Bôas não deu tal resposta. Deu outra. Disse, mais ou menos:

— Não sou deputado de interventor, nem costumo almoçar com ministros.

Rebentou um tumulto. Porque os dignos deputados acharam que aquillo era uma alusão ao seu *leader*. Este — parece — pensou do mesmo modo, tanto que entrou a vociferar. E todos entraram a preludiar um desforço physico, evitado a tempo.

Ora, senhores, não consta que seja offensa dizer de alguem que representa um interventor e almoça com um ministro, sobretudo quando se sabe que o *leader* da bancada paulista da *Chapa Unica* respresenta, de facto, aliás com immenso brilho, o interventor Armando de Oliveira e, de facto, almoçou ha dias, publicamente, com um ministro. Quanto ao interventor, o *leader* está em seu direito. Póde-se mesmo dizer que está em seu dever. Quanto ao almoço, se elle assim fez, é que não havia desprimor em fazel-o.

Neste caso, por que a indignação e a ameaça da represalia physica? Admitte porventura o *leader* dos deputados da bancada paulista da *Chapa Unica* que, representando seu interventor e almoçando com um ministro, está praticando coisas inconfessaveis? Que lhe agradeçam o interventor e o ministro...

O jogo e o Codigo Penal

Em sentença recente, o juiz da 1ª vara federal ponderou, confirmando aliás o que jámais foi contestado por qualquer intelligencia emancipada ou desinteressada do julgamento dos factos, que as disposições da lei penal, dando caracter de contravenção ao jogo de azar, estão em pleno vigor. Por acto do governo provisorio — é ainda aquelle magistrado que observa — foi fixada como direito positivo a Consolidação das Leis Penaes do desembargador Vicente Piragibe.

Segundo esse texto, o jogo de azar é e continúa a ser uma contravenção, constituindo uma pratica anti-social e punivel. Parecia desnecessario, todavia, que viesse mais uma sentença judicial rehabilitar os dispositivos do Codigo, de cuja revogação não cogitou o governo provisorio, no exercicio de suas funcções discricionarias.

Não obstante ser assim, joga-se impunemente, e até com autorização dos poderes publicos, aqui, em São Paulo e no Paraná, sendo que na capital paulista ha dois pesos e duas medidas. O Codigo Penal vigora para a repressão de varios jogos de azar, mas é letra morta para outros, com a aggravante de não ser recolhida aos cofres competentes, de accordo com a escandalosa licença para funccionamento de taes arapucas, vultosa somma resultante das percentagens estabelecidas.

Foram fechados os boliches, mas funccionam ostensivamente os frontões, onde é ratinhado o dinheiro dos frequentadores, gabando-se os exploradores da ignobil e nociva industria do alto patrocinio que os ampara junto aos Campos Elyseos.

A reforma do Thesouro

O sr. Rezende Silva foi, ha dias, a Petropolis, procurar o chefe do governo, e logo no dia seguinte fez constar que a reforma do Thesouro não mais entraria em execução.

Ora, essa declaração do director da Receita aos seus subordinados visa pôr em duvida a palavra do ministro da Fazenda.

Com essas insinuações o sr. Rezende Silva pretende deixar mal o sr. Oswaldo Aranha que, ainda ha pouco, fez um appello aos funccionarios da Fazenda, no sentido de pôr termo ás dissensões pessoaes, ás intrigas e ás retaliações deprimentes que tanto degradam a classe, desprestigiando-a.

Mas tudo é em vão. O sr. Rezende, por não ter sido ouvido sobre a reforma, quer por todos os meios annullar o trabalho de remodelação dos serviços fazendarios; porém, a reforma virá — póde ficar certo o sr. Rezende. E com a sua destituição do cargo de director da Receita Publica!

Fiscalização de generos alimenticios

Tivemos hontem occasião de publicar uma reportagem sobre as quitandas do Rio. Trata-se de uma verificação ao alcance de qualquer pessoa, sendo portanto facil a todos certificarem-se, pessoalmente, do que deixámos registrado em nossas columnas. Aliás, os interessados, que são os consumidores dos generos alimenticios vendidos nessas casas, sabem tão bem como o "Correio da Manhã" tudo quanto tivemos a opportunidade de divulgar. Foi mesmo seu clamor, que chegou até nós, o movel principal da nossa reportagem. Fizemol-a para defender a saude da população e para tornar patente a necessidade de medidas acautelatorias e provar que têm razão quantos se queixam da falta de hygiene reinante em estabelecimentos dessa ordem.

Ha, porém, ante as verdades que hontem divulgámos, uma causa natural de espanto: é que o Rio, onde impera geral e absoluta immundicie nas quitandas, possue uma repartição encarregada de zelar pela hygiene dos seus moradores, e que, passando embora por varios moldes e diversas remodelações, ainda não attingiu a finalidade pratica que della se poderia esperar. Referimo-nos ao Departamento Nacional de Saude Publica, que possue, ha longos annos, para nortear a conducta de seus funccionarios, um regulamento onde se definem responsabilidades, criam-se obrigações, reivindicam-se direitos, para os representantes daquelle Departamento bem como para os moradores da metropole.

Nesse regulamento, varias vezes refundido, ha disposições expressas sobre os estabelecimentos que negociam em generos alimenticios, portanto as quitandas. E, se essas disposições fossem observadas e cumpridas, certamente as surprezas ou decepções verificadas pela nossa reportagem seriam impossiveis. Determina realmente um dos artigos desse regulamento que os estabelecimentos commerciaes, onde se preparem, depositem ou vendam generos alimenticios fiquem sujeitos a tudo quanto nelle se prescreve. E o regulamento exige que nos estabelecimentos commerciaes só sirvam de dormitorio os aposentos especiaes, separados da parte commercial do predio; manda que as privadas não tenham communicação directa com os compartimentos onde se depositam alimentos; que nenhuma substancia, das que se comem sem cozinhar, seja exposta á venda sem prévia protecção; que os empregados usem vestuario e gorro brancos; e finalmente, entre muitas outras exigencias, estabelece multas, de 200$000 a réis 1:000$000, para quem infringir qualquer dos dispositivos acima transcriptos em resumo, ou desdenhe outros preceitos que enchem o regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica.

Ora, toda essa lei, como o apparelhamento technico e administrativo destinado a pôl-a em pratica, vigora ha longos annos. Pelo menos desde a creação do Departamento que foi de 1922, senão antes disso. No entretanto, a despeito de existir a lei, o Departamento para executal-a e, dentro deste, uma repartição especialmente incumbida de fiscalizar os generos alimenticios, uma investigação rapida permittiu encontrar factos em absoluta rebeldia a tudo quanto se pretendeu converter em obrigações por parte dos quitandeiros. Estes dormem no proprio compartimento das quitandas; guardam os alimentos em logares inadequados, e que têm uma finalidade diametralmente opposta á da alimentação; não acondicionam como deveriam fazer as verduras, expoem-nas a contaminações perigosas e, dessa forma, contribuem directamente para causar damnos á saude da população.

Factos de tal natureza, pela sua eloquencia, falam mais do que todos os argumentos. Elles provam o que temos dito varias vezes, isto é, que as nossas leis e regulamentos não passam do papel, o que de resto Floriano Peixoto, com a sua visão concreta das coisas, tinha synthetisado na celebre phrase: o Brasil só precisa de uma lei mandando cumprir todas as outras que nelle existem. No caso da fiscalização de generos alimenticios, o que observamos, e que desafia toda contestação honesta e sem subterfugios sofisticos, vem tambem mostrar que razão têm aquelles que pleiteam, como tem feito varias vezes o dr. J. P. Fontenelle, uma remodelação daquelles serviços com simplificação de sua engrenagem e investidura em attribuições, convenientes e adequadas, de enfermeiros capazes e obrigados a prestar contas do que fazem. Isso valeria realmente mais do que a confusão e desordem que actualmente lá predominam.

Os inqueritos administrativos

Determinou o ministro da Fazenda a abertura de inquerito administrativo para apurar séria denuncia contra determinado funccionario da Delegacia Fiscal de Porto Alegre. Essa ordem não foi cumprida porque o delegado é camarada do accusado e resolveu esquecel-a em beneficio do seu amigo.

Como em nossa legislação fazendaria não ha dispositivo que fixe prazos para inicio e ultimação desses inqueritos, sob penas severas, pódem os chefes de serviço escusar-se de cumprir seus deveres.

Mas o que está em fóco nesse caso é a autoridade do ministro, cuja determinação deixa de ser respeitada por um seu subalterno, em desempenho de cargo de confiança, como é o delegado fiscal.

Não nos interessa a situação do funccionario Pedro Campomar, accusado pelo collector Hoffmann de exigir dinheiro para lhes tomar as contas de exactor.

Commentamos o desrespeito á ordem superior como um precedente pessimo e uma prova a mais da necessidade em que nos encontramos de tomar providencias efficazes no sentido de regularizar os inqueritos administrativos nas repartições fazendarias.

O banditismo e a Constituição

Bem aconselhada foi, indubitavelmente, a emenda que manda supprimir do art. 9 do projecto de Constituição as expressões "inclusive repressão de criminalidade sertaneja". O autor da emenda fundamentou-a cabalmente. Em verdade, não se justificaria que a carta magna do paiz cogitasse de *casos policiaes*. Não é outra coisa, escusavamos accrescentar, a existencia de bandoleiros infelizmente ainda não dominados pelas policias regionaes interessadas.

O banditismo sertanejo, no Brasil, para vergonha nossa, é já uma endemia social. Nem por isso, porém, deverá a lei basica, "que deve ter muito em que pensar" consagrar como instituição um phenomeno que entende apenas com a repressão policial e com os artigos claros e insophismaveis do Codigo Penal.

O caminho ha de ser outro. Conta-se que, certa vez, um official valente, convidado para tomar parte na caça a Lampeão e seus facinoras, respondeu com a sua franqueza de soldado:

— Acceitarei, com uma condição: deixem-me, primeiramente, como preliminar da campanha, pegar os "padrinhos" que o amparam...

Verdade ou fantasia, a phrase attribuida a esse official é de uma suggestão eloquente. E elle deve saber por que a pronunciou...

A nova capital de Goyaz

Denunciou o engenheiro Corrêa Lima um entendimento entre o interventor de Goyaz e o Instituto de Previdencia para o financiamento da construcção de duzentas e cincoenta casas residenciaes na nova capital do Estado, em começo de construcção.

Transcrevendo essa declaração, puzemos em duvida fosse ultimada essa operação, tal qual se annunciava, fazendo justiça á direcção do Instituto e ao ministro do Trabalho.

A' aventura da mudança da capital de Goyaz não se devem nem se pódem associar as reservas disponiveis daquella instituição, constituidas pelas mensalidades dos funccionarios seus contribuintes.

Têm elles direito a beneficios outros, como seja o desenvolvimento da sua carteira para acquisição de casas, mediante desconto em folha, beneficios que ainda não lograram o vulto esperado.

Não seria louvavel que se distraisse somma elevada para applicar numa aventura da ordem da mudança da capital goyana, quando o Instituto restringe suas operações hypothecarias e limita a sua carteira de emprestimos.

O silencio mantido pelo sr. Aristides Casado e pelo sr. Salgado Filho deixa entrever que jámais se pensou em realizar a transacção annunciada pelo engenheiro Corrêa Lima.

A nossa importação de bebidas

Tornámo-nos, em poucos annos, productores de vinhos.

Já o Brasil figura nas estatisticas dos paizes productores de vinhos. E, ainda ha pouco, os Estados Unidos incluiram-nos na lista dos seus fornecedores de bebidas.

A nossa importação de *champagne*, licores, *vermouths*, *bitter*, cerveja, *whisky*, vinhos do Porto, aguas mineraes, xaropes e vinho commum está grandemente reduzida. De 27.432 toneladas, no valor de 59.113 contos, em 1929, caiu o anno passado a 8.625 toneladas, no valor de 25.682 contos. E em 1933 foi ainda menor: 6.124 toneladas e 17.107 contos.

A grande reducção se verifica justamente nos vinhos de mesa, o que é phenomeno, pois esse vinho é quasi do preço de muitos de marca estrangeira.

Importamos pouco vinho de mesa talvez por motivo do proteccionismo feroz, e tudo faz crer que dentro em breve, com o aperfeiçoamento de determinados typos, as compras sejam mais reduzidas.

Curiosa estatistica

Jornaes de Maceió noticiam que depois da "deposição branca" do sr. Affonso de Carvalho, foram encontrados em palacio quinze duzias de vidros vazios de Agua de Colonia.

O ex-interventor esteve no cargo um anno e um mez. Nos seus passeios ao Rio, demorou-se, no minimo, uns tres mezes, o que equivale a dizer que o consumo daquelle perfume correspondeu a duzia e meia de litros por mez ou seiscentas grammas por dia.

A propaganda do Brasil

A idéa de attrair ao Brasil os homens que de algum modo offereçam vantagens em conhecel-o não é nova. Já o barão do Rio Branco, por mais de uma vez, e dum ponto de vista puramente cultural, a tivera, convidando diversos homens illustres, que aqui estiveram e, de volta aos seus paizes, simplesmente falando de nós, cercaram de sympathia o nome da nossa terra. O celebre espanto de Clemenceau deante das nossas euforbiaceas, que dão folhas vermelhas, e o ruido que fez em torno dessa belleza natural dos tropicos brasileiros, foi um excellente instrumento de propaganda, e muita gente, ainda hoje, do Brasil só conhece as folhas vermelhas que tanto o maravilharam.

Agora, o presidente do Departamento do Café, visando naturalmente obter vantagens economicas para o seu paiz, que Rio Branco queria apenas tornar conhecido, no mundo europeu, como terra de gente educada, resolveu convidar alguns homens interessados no commercio do café, para verificarem que a nossa agricultura, nesse particular, é digna da admiração dos que trabalham e produzem, e assim fatalmente se converterem em orgãos de propaganda do Brasil no exterior. Além disso, tratando-se de homens que falam em nome de interesses commerciaes, a sua approximação, de nosso paiz, será de incontestavel vantagem do ponto de vista das possiveis realizações.

Estimemos que a iniciativa do presidente do Departamento Nacional do Café, no terreno commercial, tenha o pleno exito, por exemplo, do acto de Oswaldo Cruz, quando facultou o ensino de Manguinhos a grandes figuras da sciencia allemã, como Giemsa, Prowazeck, Hartmann, que levaram para seu paiz, e para o mundo, a noticia de uma realidade que, embora muito contada em letra de forma, é preciso ver para crer.

O total do café exportado

Da safra de café que teve inicio a 1 de julho do anno findo exportámos 10.054.840 saccas, sendo que 1.826.117 corresponde a janeiro. O valor dessa exportação foi de 14.370.003 libras, sendo de 2.642.125 libras, no mez acima referido. Em papel, a exportação de café, nos 7 mezes decorridos, da safra de 1933-1934, foi de 1.285.128:000$000.

O valor médio da sacca de café, posta a bordo, foi de 133$711, em janeiro, e a média da safra correspondente de 127$811, menos que o valor médio da sacca na safra anterior, o qual foi de 145$690.

Productos animaes

A nossa exportação de couros, cuja cifra havia caido sensivelmente em 1932, teve uma ascensão em 1934, com o accrescimo de 9.690 toneladas; as carnes congeladas soffreram uma diminuição de 1.666 toneladas; as pelles, que tambem haviam experimentado uma diminuição em 1932, augmentaram 240 toneladas.

Foi notavel, porém, o surto da exportação de banha, producto, aliás, de saida mediocre desde 1929, chegando mesmo a sommar apenas 20 toneladas em 1932.

O anno passado a banha alcançou 8.755 toneladas!

Merity sem agua

Ha mais de um mez que o Ministerio da Educação remetteu á Inspectoria de Aguas, para ser informado, o requerimento n. 1.886, de moradores de São João de Merity. Essa gente, do dia para a noite, ficou privada de agua, depois de haver conseguido autorização daquelle Ministerio para a installação de uma bica publica á rua F, esquina da rua Judith.

Isso foi ha mais de um anno. Lavrou-se o respectivo termo naquella Inspectoria e, custeada pelos proprios moradores da localidade, installou-se a bica, sob grande contentamento daquella humilde gente, que não mais seria obrigada a grandes caminhadas, com os baldes á cabeça.

Pura illusão! A Repartição de Aguas, tendo construido uma represa em Acary, tirou a pressão do encanamento que fornecia agua áquella bica.

Agora, não querendo o inspector reparar o erro dos seus subordinados, deixa que a população soffra o supplicio da sêde.

Os creditos francezes immobilizados — no Brasil —

CONCLUIDAS AS NEGOCIAÇÕES ENTRE O NOSSO GOVERNO E O DA FRANÇA

Estão terminadas as negociações entre os governos do Brasil e da França, para o estabelecimento de um novo regimen que regule as relações commerciaes e economicas entre os dois paizes, e assim vae desapparecer a situação criada pela ordem ministerial franceza de 8 de julho, pelo decreto francez de 30 de outubro e pelo decreto brasileiro de 20 do mesmo mez, todos do anno proximo passado.

Os dois governos, como resultado do inteiro accordo de vistas a que chegaram, assignarão, dentro de poucos dias, um novo entendimento commercial, cuja base é a concessão reciproca pelos dois paizes das tarifas minimas de suas alfandegas para todos os productos de interesse presente ou futuro no commercio franco-brasileiro.

Ao lado de uma completa reciprocidade nessa concessão, ficaram egualmente resolvidas as quaestões relativas aos contingentes do café, das carnes congeladas e de outros productos para os quaes o governo francez fixou quotas de importação.

Serão tambem assignados entendimentos com o Banco do Brasil sobre creditos mercantis e outros de ordem economica que concorrerão, com o accordo commercial, para a maior expansão das relações commerciaes franco-brasileiras e fortalecimento da amizade sincera e tradicional que sempre ligou os dois paizes.

A SITUAÇÃO POLITICA

FAZ-SE MYSTERIO EM TORNO DE UM SUBSTITUTIVO ATTRIBUIDO AO MINISTRO DA FAZENDA

Espera-se que na proxima terça-feira fique concluida a tarefa de coordenação das bancadas, em torno das emendas, que devem prevalecer, nesta 2ª discussão, do projecto constitucional. A questão que ainda está constituindo difficuldade a vencer, é a da organização judiciaria. Os mineiros timbram em manter o projecto Arthur Ribeiro.

BONS ESCOTEIROS...

O ministro Tavora, hontem, ao abrir-se a sessão, conversava com o presidente Antonio Carlos, na mesa. Dava ao chefe mineiro a impressão do contacto, que tivera na noite da vespera, com os deputados Pedro Aleixo e Daniel de Carvalho. Informava ao sr. Antonio Carlos:

— Meu caro presidente, o sr. Pedro Aleixo é um homem temivel. Em entrando numa discussão, não se dá por vencido nem á mão de Deus Padre.

O sr. Antonio Carlos, ria-se, abanando a cabeça, sem nada dizer. Nem mesmo lhe saia da bôca o classico "perfeitamente"...

EXISTE OU NÃO O SUBSTITUTIVO DO SR. OSWALDO ARANHA?

O ministro Góes Monteiro, numa entrevista que ante-hontem concedeu a um vespertino, disse que tinha lido o substitutivo do ministro Oswaldo Aranha ao projecto de Constituição em debate na Assembléa, accrescentando que até o achava excessivamente fascista.

Hontem, da tribuna da Constituinte, o ministro Juarez Tavora declarou que não existia substitutivo nenhum do seu collega da pasta da Fazenda e que as noticias a respeito não passavam de intrigas de politicagem.

O sr. Oswaldo Aranha, que ouvia, sentado na primeira bancada, a oração do sr. Tavora, confirmou o que elle dizia, affirmando que não tinha feito nenhum substitutivo, mas apenas apresentado suggestões por intermedio da representação gaúcha.

— Essa historia do substitutivo de minha autoria é uma maluquice — concluiu o ministro.

— Mas o Góes disse que o leu — atalhou o sr. Levi Carneiro.

— E' conversa. Só se fôr algum substitutivo feito por elle — respondeu o sr. Oswaldo Aranha.

Mais tarde, contando o facto ao sr. Antonio Carlos, o presidente da Assembléa, com aquelle seu sorriso classico, observou:

— Eu só queria que você me arranjasse um exemplar do substitutivo do illustre ministro da Fazenda...

— Como, se não existe!

— Existe, sim. O Antunes Maciel o leu e até me disse que tem um preambulo muito bonito.

Deante de tudo isto, pergunta-se: existe ou não o substitutivo do sr. Oswaldo Aranha ao projecto de Constituição?

UMA HOMENAGEM AO DEPUTADO CLEMENTE MEDRADO

Salinas (Minas), 7 — (Do correspondente) — O prefeito deste municipio acaba de prestar uma homenagem ao deputado Clemente Medrado, dando o seu nome a uma das praças desta cidade.

O decreto a esse respeito foi hontem assignado.

A AMNISTIA E AS LEIS COMPLEMENTARES

O decreto de amnistia, ao que se falava, era para ser assignado pelo menos no ultimo dia de apresentação de emendas ao projecto constitucional. Aliás, já se admittia hontem que o ministro Antunes Maciel tivesse levado á assignatura do chefe do governo o alludido decreto. E falava-se na possibilidade de enviar o governo uma mensagem á Constituinte, mostrando a necessidade de serem votadas algumas leis complementares, como o Codigo Eleitoral, a lei de organização judiciaria e a de responsabilidade do presidente e dos ministros.

O REGRESSO DO CHEFE DE POLICIA DA BAHIA

O capitão Americo Facó regressa hoje á Bahia, passageiro do "Asturias".

Durante os poucos dias que esteve no Rio, o chefe de policia do grande Estado do norte recebeu aqui as mais expressivas demonstrações de estima dos politicos bahianos seus amigos, como, principalmente, de muitos dos seus camaradas do Exercito.

Como dissemos ha dias, a bancada bahiana na Assembléa Constituinte offereceu-lhe um almoço no Jockey-Club, almoço ao qual esteve presente toda a representação do Partido Social Democratico.

Hoje, por occasião do seu embarque, além de outros amigos e admiradores, que o levarão a bordo, tambem a bancada irá despedir-se do capitão Facó.

A QUARTA CONCENTRAÇÃO DO P. R. P.

S. Paulo, 7 (Do correspondente) — Conforme se tem annunciado, realizar-se-á hoje á noite, em Santos, num dos theatros locaes a quarta concentração politica do P. R. P.. Essa reunião será presidida pelo sr. Manoel Pedro Villaboim, "leader" perrepista, devendo a ella comparecer todos os membros da commissão directora provisoria. O discurso official será proferido pelo sr. Salles Junior, da referida commissão.

O GENERAL DALTRO FILHO REGRESSARA' AMANHÃ PARA S. PAULO

Voltará amanhã para S. Paulo, pelo segundo nocturno, o general Daltro Filho, commandante da 2ª região militar, e que viera a esta capital a serviço.

OS JORNAES BAHIANOS ELOGIAM O SR. JOSE' AMERICO

..Bahia, 7 (Do correspondente) — Os jornaes, noticiando o regresso do ministro José Americo, elogiam a sua elevada e criteriosa orientação na pasta da Viação.

NÃO HAVERA' MODIFICAÇÃO NO GOVERNO MINEIRO

Bello Horizonte, 7 (Do correspondente) — O interventor Valladares desmente que se projecte alterar o quadro governamental com substituição de secretarios.

NOVOS PREFEITOS EM MINAS

Bello Horizonte, 7 (Do correspondente) — Corroborando informações prestadas por um vespertino chegado á interventoria mineira de que se vae operar a substituição de varios prefeitos municipaes, o sr. Benedicto Valladares asseverou que vae nomear novos prefeitos de accôrdo com as maiorias nos municipios, o que significa que o criterio a ser adoptado pelo palacio da Liberdade, nesse assumpto, independerá da influencia do Partido Progressista.

DECLARAÇÕES DA BANCADA GOYANA

A maioria da bancada de Goyaz na Assembléa Constituinte pede-nos a publicação da seguinte nota:

"A bancada governista de Goyaz á Assembléa Constituinte não póde ser indifferente a um commentario do conceituado "Correio da Manhã", em torno do governo goyano, attribuindo a este violencias contra adversarios, demissões, etc. Não nos consta que o interventor Pedro Ludovico esteja se desmandando em actos arbitrarios, ou violencias contra os adversarios.

Fôra verdade, e quem gritaria não havia de ser o pequeno grupo que ficou com o deputado Velasco, mas sim o agrupamento que perdeu as posições com a victoria da revolução.

Os que cairam com a revolução nada têm allegado. Como poderia o governo goyano commetter violencia contra os correligionarios de hontem, para quem o dr. Pedro Luduvico era um idolo? Não procedem as recriminações dos actuaes dissidentes goyanos, os quaes estão empenhados em crear uma atmosphera de antipathia para o governo estadoal."

Um cabo de guerra allemão que desapparece

Falleceu o general von Einem, que tomou parte na Conflagração Mundial

Berlim, 7 (Havas) — Falleceu pela manhã, aos 81 annos de edade, o general Von Einem, que nascera em Herzberg Harz e, com a edade de 17 annos, tomára parte na guerra de 1870 como porta bandeira, sendo ferido nas proximidades de Saint-Quentin.

O general Von Einem exercera de 1903 a 1909 as funcções de ministro da Guerra e tivera importante papel na reorganização do armamento da tropa, dotando a infantaria de novo fuzil preparando a entrada em serviço dos morteiros de 21 e 22 centimetros, modernizando as fortificações de Metz e, sobretudo, dotando o exercito do uniforme feldgrau. Tambem tomou parte na grande guerra, commandando successivamente o 7º corpo e o 3º exercito, occupando importantes posições e dirigindo as offensivas a leste de Reims. Deixára as fileiras em janeiro de 1919.

Terminou a greve dos maritimos

O ministro do Trabalho recebeu a Federação dos Maritimos e procura solucionar a crise

Conforme noticiámos, em a nossa edição de hontem, os maritimos abandonaram o trabalho ás 12 horas de ante-hontem, num movimento de protesto contra o acto do governo, reformando o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Maritimos.

O movimento foi determinado pela Federação dos Maritimos e o governo, sabedor da resolução daquella entidade, procurou evitar a paralysação do trabalho, o que não conseguiu devido ao adeantado da hora, ficando resolvido a ida, a Petropolis, dos presidentes dos Syndicatos Maritimos, afim de entender-se com o chefe do governo.

Dessa entrevista resultou o sr. Getulio Vargas determinar que o sr. Salgado Filho recebesse os membros da Federação dos Maritimos e com elles resolvesse o que fosse de justiça.

Hontem, á tarde, o ministro do Trabalho recebeu em seu gabinete os membros da Federação dos Maritimos, falando em nome dessa instituição o seu presidente, Pergentino Alves, que começou estranhando que o ministro não houvesse ouvido a classe dos empregados na elaboração da reforma, embora houvesse promettido tal fazer. Affirma, em seguida, que o que se pretendeu com a reforma foi ferir a soberania dos empregados, deixando-se o Conselho do Instituto nas mãos dos empregadores. Em nome da Federação pleiteava a revogação do decreto.

Falou, em seguida, o sr. Salgado Filho, explicando que o intuito do governo com a reforma era beneficiar os maritimos. Não se processára uma reforma social, mas uma simples reforma administrativa, passando a explicar os motivos por que não ouvira os maritimos.

Neste ponto, o sr. Pergentino teve este aparte:

— V. ex. não usou de lealdade!

O ministro levantou a voz, e exclamou:

— Não admitto esta indelicadeza de sua parte e, se persistir em levar a discussão para este terreno, serei forçado a fazel-o retirar-se desta sala.

Proseguiu o ministro, pedindo á commissão que expuzesse claramente qual o seu ponto de vista, para que o levasse ao chefe do governo. Mesmo discordando desse ponto de vista não se negava a ser delle portador.

UMA NOTA DO GABINETE DO MINISTRO

O ministro do Trabalho distribuiu a seguinte nota:

"O sr. ministro do Trabalho, recebendo, hoje, em seu gabinete os representantes das classes maritimas que foram procurar s. ex. afim de manifestar a sua impressão em torno da reforma da lei que creou o Instituto de Previdencia dos Maritimos, teve occasião de lhes declarar o seguinte:

S. ex., tendo affirmado, anteriormente, aos representantes daquella classe, que não se procederia a qualquer reforma de leis sociaes sem que fossem ouvidos os legitimos interessados por ellas, tem mantido rigorosamente essa resolução. De feito, assim se tem procedido. No que diz com a reforma da lei que creou o Instituto de Previdencia dos Maritimos, a reforma procedida teve caracteristico apenas administrativo. Não se reduziram, ou excluiram vantagens ou regalias aos maritimos. Verificando que se estabelecera um choque entre o presidente daquelle departamento e o respectivo Conselho, resolveu o governo corrigir o apparelhamento, adaptando-o melhor aos altos fins que objectivava.

A reforma foi convenientemente estudada, representando a sua promulgação acto de interesse e cuidado do governo pela classe dos maritimos.

Nos departamentos do Instituto, se verificou com a experiencia, que as administrações unitarias são mais uteis e de resultados melhores que as collectivas.

Dado, porém, que a resolução fôra recebida com tantas prevenções, desejava o ministro, demonstrando o espirito de tolerancia que o chefe do governo tem sempre manifestado pela causa dos trabalhadores do Brasil, offerecer uma opportunidade para que os maritimos se reconciliassem com o departamento que fôra creado, visando o interesse e a felicidade delles.

Assim, propunha que, sem intolerancia, nem caprichos de ordem pessoal, mas visando o bem collectivo e o cumprimento das altas finalidades do Instituto, os maritimos se reunissem formulando as bases para um accordo que, sem desmoronar a obra do Instituto, nem restringir a sua administração nas bases em que foi delineada a sua reforma, velassem pela organização daquelle departamento.

Tal proposta foi acceita, devendo os maritimos, na proxima terça-feira, voltar ao gabinete do ministro, trazendo as suggestões que acharem dever offerecer á lei que creou o seu Instituto."

O DIRECTOR DO LLOYD E A GREVE

Foi noticiado que o dr. Guido Bezzi, director do Lloyd Brasileiro, declarára a sua sympathia ao movimento que perturbou grandemente os serviços da companhia que dirige. Tal noticia carece de fundamento e, pela natureza das funcções que occupa, o sr. Bezzi, até dispensa desmentido. O director do Lloyd não declarou nenhuma sympathia aos grevistas, pois, realizando estes um movimento contra um acto do governo, o director do Lloyd, pessoa de confiança e serventuario do governo, não seria capaz de tal gesto.

O ANTIGO CONSELHO MANIFESTA-SE

O Conselho Administrativo do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos, dissolvido em virtude de recente decreto do governo, enviou ao sr. Salgado Filho o seguinte telegramma:

"Tendo vossencia feito publicamente accusações Conselho Administrativo Instituto Maritimos attribuindo mesmo actos perturbadores vida Instituto, corre-nos obrigação ponderar vossencia Conselho composto homens prezam sua dignidade. Se Conselho prevaricou cabia presidente Instituto agir dentro lei representando Conselho Nacional do Trabalho, orgão competente julgar culpados e applicar sancções, informar governo. Signatarios consciencia tranquilla actos pautados dentro lei, todos devidamente documentados não receiam julgamento mais severo. Appellam honra ministro do Trabalho positivar accusações ouvir defesa accusados, pois juiz recto não condemna sem provas prescindindo defesa réos. Enviamos cópia deste eminente chefe nação, perante quem tambem faremos cabal prestação contas nossos actos. Conselho Instituto pretendia se conservar alheio acontecimentos. Deante accusações está obrigação prestar conta seus actos. Para isso solicita vossencia digne conceder audiencia signatarios. — *Homero Mesquita, Antonio Medina, Aldemar Beltrão, Alcides José Dantas, Dionysio Bentes de Carvalho, Joaquim Santos Maia, Antonio Augusto Rodrigues Quintans, Eugenio Autran Domond, Alexandre Henrique da Costa e Carlos de Figueiredo.*"

POR QUE FOI REFORMADO O CONSELHO DO INSTITUTO

O movimento grevista, que se pretende amenisar com o rotulo de protesto, tem a sua origem, como é sabido, no acto do governo dissolvendo o Conselho Administrativo do Instituto e em seu logar nomeando outro de quatro membros.

Esse acto, que o governo praticou com o intuito de facilitar a direcção do Instituto, encontrou séria opposição na Federação dos Maritimos, e dahi a agitação que felizmente tende a serenar.

O capitão Napoleão de Alencastro Guimarães, presidente do Instituto, em conversa com um jornalista, assim historiou a causa da crise:

"O que os maritimos desconhecem é a insidiosa campanha que se me fazem, sem fundamento e destituida de provas concretas.

Ponho á disposição publica e dos prezados jornalistas, o livro de actas do Conselho Administrativo, pelo qual poderão todos convencer-se, á saciedade, que os membros do Conselho nada fizeram pela classe que representavam. Sómente premeditavam entorpecer a administração com

objurgatorias aos funccionarios do Instituto e com questões de "lana caprina", na preoccupação unica de facilitar a conquista da presidencia do Instituto para algum affeiçoado. Sentindo isto, dirigi-me ao ministro do Trabalho e, posteriormente, ao chefe do governo provisorio, aos quaes entreguei meu pedido de demissão, sujeitando-me, embora, ao ridiculo como vencido mas conscientemente tranquillo de ter cumprido o meu dever, evitando maiores contrariedades.

Quiz o governo manter-me no cargo, não acceitando a minha renuncia."

O PRESIDENTE DO INSTITUTO EM CONFERENCIA COM — O MINISTRO —

Em conferencia com o sr. Salgado Filho esteve, tambem, o capitão Alencastro Guimarães, presidente do Instituto dos Mariti-

UM MANIFESTO FUNDAMENTADO

Foi distribuido hontem, nos meios maritimos, o seguinte manifesto:

Aos maritimos. — Companheiros! — O objectivo deste é simplesmente descerrar a cortina de fumaça que foi formada em torno da reforma do conselho administrativo do Instituto de Previdencia dos Maritimos.

O governo provisorio, na sua acção constructora, resolveu sabidamente desemperrar a inercia do antigo conselho que em tres mezes de "actividade" não conseguiu augmentar ou administrar a importancia de 5.500:000$000 do instituto que se conservou improductivo, não ficando inerte, devido ao descortinio do capitão Napoleão de Alencastro Guimarães, que por seu prestigio pessoal, sem a apathia do conselho, collocou-o com juros minimos, não conseguindo melhor rendimento por falta de collaboração e restricções da parte do dito conselho, que visou sempre interesses pessoaes.

Não ignoram os companheiros que o Instituto tem por finalidade:

a) Amparar as viuvas.
b) Aos orphãos.
c) Aos invalidos.

Isto porém, são vantagens remotas. Pretende o capitão Alencastro, uma vez que encontre collaboradores sinceros, ampliar as vantagens taes como:

a) Emprestimos rapidos.
b) Emprestimos a curto e longo prazo.
c) Construcção de predios para os maritimos, notando-se nesta letra, que mesmo no caso de fallecimento do associado, os herdeiros não perderão os direitos adquiridos, por meio de especial disposição de organisação, que não conseguiu nem conseguiria com a antiga organização do conselho.

Isto posto, vê-se que o presente "caso" não é mais que uma exploração feita premeditadamente ou por ignorancia, visto como em todas as occasiões os aproveitadores se apresentam.

Na essencia, os maritimos não foram prejudicados pelas seguintes razões:

1º) As taxas não foram augmentadas.
2º) O patrimonio não foi prejudicado nem sacrificado.
3º) As formalidades não foram restrictas.

Todos sabem que no Instituto são interessados: o governo, os patrões e os empregados, que contribuem em partes eguaes, logo, si os deveres são eguaes, reciprocamente os direitos tambem o serão, salvo "melhor juizo".

Companheiros!

O que ha em summa é o seguinte:

Mostram-se os que se dizem "leaders" maritimos receiosos de que, com a actual reforma, os empregadores estejam no conselho sempre em maioria, devido aos representantes do governo.

Não ha duvida, é uma hypothese.

Mas, se ao envez dos representantes do governo, sejam os representantes dos empregados, o que não é raro, não deixa de ser outra hypothese.

Companheiros!

Investiguemos o que ha em verdade sobre a reforma do conselho; meditemos nas suas consequencias, e depois tomemos uma attitude dictada pela consciencia, mas não insuflada pelos falsos "leaders" perturbadores da paz de quem precisa trabalhar.

O que os taes "leaders" querem é com a sua obra derrotista extinguir as grandes regalias e innumeras vantagens que nos concedeu o governo provisorio.

Assignados: Eloy Perez Figueirôa, 1º piloto; Raul Vasconcellos Varzea, 3º piloto; Nelson Hoffmann, 2º piloto; David Romer, 2º piloto; José Carvalho Telles, 2º piloto; Decio Valle Guimarães e Milton de Campos Rezende, capitão de cabotagem".

AUGMENTOS DE SALARIOS NA LEOPOLDINA

A verdadeira situação

Desde 1929 para cá, a situação economica da Leopoldina Railway tem soffrido os effeitos da crise geral com a diminuição da sua renda bruta de 100.668 contos para 68.327 contos em 1933, o nivel mais baixo da renda desde o anno de 1924. Por outro lado, devido principalmente ao encarecimento progressivo do combustivel e outros materiaes de custeio e augmento de kilometragem de trens, as despezas da Companhia em 1933 cotejadas com as de 1932, augmentaram de 2.200 contos e representam um augmento de 8.972 contos cotejados com as de 1924.

Houve, no anno de 1933, mezes em que as despezas superaram a renda e, pela primeira vez, neste anno, foi insufficiente a renda liquida para cobrir os juros dos Debentures, obrigações inadiaveis da Companhia.

N'estas circumstancias, esta empreza ferroviaria viu-se obrigada a suspender provisoriamente os augmentos periodicos de salarios que em annos normaes vinha concedendo, porém, no proposito de contemplar quanto possivel a situação dos seus empregados, foram mantidos integralmente os quadros do pessoal e aproveitaram-se todas as vagas sem excepção para fazer promoções que beneficiassem o maior numero possivel.

Mesmo assim, deante da situação do pessoal não contemplado, nessas promoções, a Companhia, em fevereiro do anno corrente, iniciou uma revisão completa das tabellas de vencimentos e methodos de promoção para n'ellas introduzir as melhorias possiveis e corrigir quaesquer anomalias, porventura existentes. Estavam os assumptos n'este pé, tendo a Companhia já communicado algumas melhorias preliminares até concluir o trabalho extenso da revisão, quando em março foram recebidas representações dos dois Syndicatos, que, conjunctamente, reunem mais da metade do pessoal da Companhia, pleiteando melhorias diversas que attendessem as aspirações mais prementes das innumeras categorias em que se divide o pessoal.

Com ambos os Syndicatos, como representantes do pessoal, entrou a Administração a tratar directamente do caso, attendendo desde logo uma pretensão muito justa do pessoal de trens, machinistas, foguistas, conductores, guarda-freios, etc., para fixação do "bonus" para fins de aposentadoria emquanto por outro lado proseguia-se no estudo e discussão das modificações nas tabellas de vencimentos em geral.

D'esta forma proseguiram bem encaminhadas as demarches para se chegar á uma solução que attendesse satisfactoriamente a todos os interesses em jogo, tendo sido já organizadas na Administração varias tabellas novas, abrangendo, até agora, as seguintes categorias do pessoal: — machinistas, foguistas, revistadores, graxeiros, limpadores, operarios das officinas em geral, conductores, camareiros, recebedores e porteiros, cabineiros, telegraphistas e conferentes das estações. As demais tabellas estão sendo estudadas com toda a actividade.

Complementarmente é objecto do presente estudo a reforma do systema de promover o pessoal, bem como uma forma mais adequada para serem ouvidas e ventiladas as reclamações do pessoal em casos individuaes.

Emquanto, assim, se attendiam as reclamações apresentadas pelos representantes legaes do pessoal chegou ás mãos da Administração, em 21 de março, um abaixo-assignado contendo avultado numero de assignaturas, que pleiteava expressamente augmentos em vencimentos variando entre 50 % e 45 % para ordenados inferiores a 200$ e 300$ respectivamente até 20 % para ordenados acima de 700$ mensaes.

Não se poderia conceber que a grande maioria do pessoal d'esta Companhia, consciente dos seus deveres em prol do serviço publico, disciplinado e conhecedor da situação critica que a Companhia atravessa em commum com todo o paiz que e sciente, agora, do que a Companhia deseja fazer em seu favor, chegasse até uma attitude de intransigencia com recurso a medidas extremas nem teria propositalmente a intenção de exigir o impossivel.

Nas reuniões havidas até agora com estes representantes do pessoal, foi mostrada a impossibilidade da Companhia concordar com os augmentos geraes pleiteados que augmentariam as despezas em mais de 10.000 contos annuaes, emquanto a unica contra-proposta apresentada ainda representa um augmento de 9.500 contos por anno.

Foi, ainda, ponderado á Commissão do pessoal:

a) — que semelhante augmento, na ausencia de elevação de tarifas ou subvenção do governo obrigaria á Companhia á suppressão progressiva dos muitos serviços deficitarios que realisa a Companhia e marcaria o primeiro passo para a sua fallencia.

b) — que não houve o pretendido augmento geral no custo da vida desde 1929; ao contrario, tem decrescido em geral os preços de generos de primeira necessidade.

c) — que, ao passo que todas as classes do povo servidas pela nossa rêde ainda soffrem as reducções de vencimentos oriundas da crise e baixa no valor da producção, o mesmo não occorre com relação á situação em geral do nosso pessoal e mal lhes cabe como servidores dos interesses publicos pretender ficar em condições muito superiores ás dos clientes da Companhia em geral, nem impor ao publico novo onus de encarecimento dos transportes.

d) — que qualquer augmento geral na forma proposta, além de contrariar todas as normas de equidade e boa administração, apenas serviria para perpetuar as anomalias na classificação do pessoal, porventura existentes, e ainda daria logar a novas disparidades de remuneração entre o pessoal subalterno e encarregados.

Animada esta Companhia do firme proposito de favorecer o quanto possivel, por meio da revisão de tabellas e nova classificação, a situação geral do seu pessoal e sendo agora o caso submettido por disposição expressa do exm.º sr. ministro do Trabalho á consideração d'uma Commissão especialmente nomeada para ouvir ambas as partes, não existe, como aliás nunca existiu, justificação para um movimento grevista que só poderá redundar em prejuizos geraes e, sob todas as formas, condemnavel.

A ADMINISTRAÇÃO

(57358)

Ainda o desastre do N 2

COMO O NOSSO CORRESPONDENTE EM JUIZ DE FÓRA RELATA O DESASTRE

Juiz de Fóra, 7 (Do correspondente) — Após quatro horas de automovel cheguei ao local do desastre da serra da Mantiqueira, verificando então, que só por um verdadeiro milagre o numero de mortos e feridos não attingiu a um numero consideravel. Após sair do tunnel n. 25, a composição, com uma velocidade de 65 kilometros por hora, segundo accusava o velocimetro, teve a machina fóra dos trilhos e assim correu cerca de 200 metros, indo despenhar-se pelo lado direito da linha, arrastando o carro correio e um carro de 2ª classe.

A confusão no momento do desastre, segundo o testemunho dos empregados, foi enorme, augmentada pela escuridão. A estação de Santos Dumont, que primeiro teve aviso do desastre, fez partir ás 2 horas o soccorro que, apezar das condições desfavoraveis, trabalhou com grande efficiencia, conseguindo desobstruir a linha em menos de tres horas. Os mortos e feridos foram removidos para Santos Dumont, em cuja Santa Casa receberam os segundos os necessarios soccorros medicos, ficando em tratamento até ulterior deliberação.

Os mortos eram todos empregados da Central do Brasil, cujos corpos foram transportados para o Rio, com excepção do graxeiro José Vieira, que foi removido para Sitio, onde será sepultado. A passageira ferida chama-se Benedicta Maria de Jesus e é de côr preta.

Os mortos são os conductores João Alvarenga Cintra, Waldemar Gonçalves da Silva e Eduardo Brasileiro da Costa e o graxeiro José Vieira. Os feridos são o conductor Samuel de Oliveira Pimentel, o machinista Antonio Cabral, o foguista José Antonio Ferreira e o praticante de conductor José Francisco Monteiro.

No carro-correio viajavam os funccionarios José Lopes da Silva Antonio Dias Ribeiro, Grimaldi Serapião Corrêa, Antonio Felix da Cunha e Rodolpho José de Freitas e, apezar do referido carro ter sido arrastado pela machina e ter ficado completamente inutilizado, os referidos funccionarios postaes soffreram apenas ferimentos leves.

Estiveram no local do desastre os engenheiros da Central, Cicero de Faria, chefe do trafego; Gustavo Tann, chefe da locomoção; Moraes de Lacerda, chefe da linha, Castilho dos Santos, sub-chefe da linha; Contran de Souza, chefe do movimento e Aarão Reis, da 2ª inspectoria. Tambem esteve no local o delegado auxiliar de Minas dr. Gilberto Porto que tomou varias providencias, bem como o prefeito de Santos Dumont, sr. Jacques Parsardi.

Ouvimos um velho ferroviario, a quem pedimos a sua opinião sobre as causas do desastre, tendo o nosso informante declarado que o attribue ao máo estado dos trilhos, collocados ha mais de 60 annos, quando a casa que os vendeu os garantiu apenas por 30 annos.

O coronel Dornelles de malas promptas para os Pampas

Por ter de seguir para o Rio Grande do Sul afim de assumir as funcções de director do Arsenal de Guerra daquelle Estado, apresentou-se ás autoridades militares o coronel Argemiro Dornellas, que renunciou o mandato de deputado á Assembléa Constituinte.

O LEVANTE AUSTRIACO DE FEVEREIRO

Devido aos acontecimentos, foram summariamente demittidos 1.200 funccionarios

Vienna, 7 (UTB) — Accusados de cumplicidade, pelo menos moral, com os rebeldes de fevereiro ultimo, foram summariamente demittidos 1.200 dos funccionarios e professores da municipalidade de Vienna, sem que tenha havido processo regular em que os mesmos tivessem sido ouvidos ou defendidos.

O total de empregados e professores da municipalidade é de quarenta e quatro mil.

UMA VIDA DE TRAGEDIAS

A sra. Thalie Massie, figurante no crime de Honolulu, tentou suicidar-se a caminho da Italia

Genova, 7 (UTB) De bordo do transatlantico "Roma" aqui chegado hontem, procedente de Nova York, foi desembarcada directamente para um dos hospitaes da cidade a sra. Thalie Massie que tentou suicidar-se a bordo daquelle navio, tres dias antes de sua chegada a este porto.

A sra. Thalie Massie foi a figura principal, como victima, no caso do assalto praticado contra ella, em Honolulu, ha dois annos e do qual resultou o famoso processo de assassinato, praticado por seu marido, o tenente Massie, na pessoa de um dos naturaes de Hawai, envolvido no torpe attentado.

Desde que obteve, em Reno, nos Estados Unidos, uma sentença de divorcio contra seu marido, a sra. Massie vinha manifestando um abatimento, que a conduziu a tentativa de suicidio a bordo do "Roma".

Os officiaes de bordo declararam que, para levar avante o seu intento, aquella passageira havia cortado os pulsos com uma navalha e depois atirara-se de uma das cobertas, para a immediatamente inferior, soffrendo graves contusões e fracturas.

QUE HAVERA' MAIS PARA TAXAR?

Um imposto esquisito no Rio Grande do Sul

Porto Alegre 7 (Havas) — Está suscitando commentarios a noticia de que um imposto sobre moveis será decretado possivelmente no corernte mez, já se achando em elaboração o respectivo regulamento.

Semelhante imposto, segundo a noticia, recairá sobre todos os moveis de residencias particulares, que serão julgados e classificados como "bens de luxo". A cobrança do imposto seria feita pela alfandega local.

Actividades dos "lampeões" dos Estados Unidos

Os "gangsters" estão ameaçando o prefeito de Cleveland

Washington, 7 (Havas) — O prefeito de Cleveland, no Ohio, foi ameaçado de morte pelos gangster, caso não pagasse dentro do prazo que lhe foi fixado a somma de 15.000 dollares.

O commercio de café na — França —

Quantidades, por procedencia, entradas nesse paiz em janeiro e fevereiro do corrente — anno —

Paris, 7 (Havas) — Durante os mezes de janeiro e fevereiro deste anno o café consumido na França foi o seguinte por procedencia e quantidade: Brasil 98 381 quintaes, Indias Inglezas 5.086, Indias Neerlandezas 38.674, Africa Equatorial e Oriental 4 656, Colombia 15.947, Republica Dominicana 9.635, Equador 9.969, Haiti 44.947, Nicaragua 3.456, S. Salvador 5.283, Venezuela 6 035, Madagascar 25.043, outros paizes 32.333.

PASSAGENS FORNECIDAS PELO LLOYD BRASILEIRO

Novas contas com a exclusão da taxa de 2 %

Relativamente ás passagens fornecidas pelo Lloyd Brasileiro, em 1933, por conta do Ministerio da Fazenda, nas importancias de 30:406$700 e 38:224$400, o director geral do Thesouro solicitou ao director presidente da mesma Companhia, sejam extraidas novas contas, com exclusão da taxa de 2 % para o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Maritimos, visto haver sido resolvido que o governo não está sujeito ao pagamento da alludida taxa, conforme communicou a Directoria Geral em officio n. 11, de 11 de janeiro ultimo.

Inauguram-se os cursos da missão militar de aviadores italianos na China

Shanghai, 7 (UTB) — Inauguraram-se, na séde do quartel general do exercito do general Chiang Kai-Shek os cursos de aviação, entregues a uma missão militar italiana especialmente contratada.

Aquelle general, ao inaugurar os cursos, pronunciou uma significativa oração em que exaltou o regimen fascista e a gloria da aeronautica italiana.

Em todas as salas utilizadas para o ensino theorico da aeronautica foi determinada a collocação do retrato do sr. Mussolini, iniciativa essa que se deve ao proprio general Chiang Kai-Shek.

Fabrica de pneumaticos de Bilbáo fechou as suas portas devido a uma greve

Madrid, 7 (UTB) — A fabrica de pneumaticos "Firestone", de Bilbao, fechou as portas, por tempo indefinido, em virtude da greve declarada por seus trezentos operarios, os quaes entendiam de assim protestar contra a demissão de alguns de seus companheiros.

As autoridades locaes estão procurando solucionar o conflicto.

Tambem em Sarogoza os agitadores conseguiram fazer proclamar novamente a greve geral, por não ter uma das fabricas locaes admittido ao serviço os operarios que tomaram parte na ultima greve, a qual foi declarada officialmente illegal.

"DIARIO OPERARIO"

Dentro de poucos dias iniciará sua publicação o "Diario Operario", que trará o programma de ser um jornal moderno, com serviços de informação sobre os diversos assumptos, secções de sports, theatros, cinema, literatura, reportagem da vida da cidade, telegrammas do estrangeiro e dos outros Estados e collaboração assignada.

O "Diario Operario", como indica seu titulo, se dedicará especialmente ás questões do movimento operario do paiz e do estrangeiro.

LIVROS NOVOS

O FAVORITO DA IMPERATRIZ, pelo sr. Assis Cintra — Edição de Calvino Filho.

O sr. Assis Cintra é autor de varios romances historicos, alguns dos quaes obtiveram successo expressivo. "O favorito da Imperatriz", saido agora da editora Calvino Filho, é o ultimo de seus livros e recommenda-se pela leveza de suas paginas. Dois perfis apparecem fixados na sua obra: o bello e culto marquez de Marialva, com um estranho relevo, naquella época, e a galante princeza Leopoldina, a quem se attribue uma indisfarçavel paixão pelo fidalgo portuguez.

TRATADO DE DIREITO COMMERCIAL BRASILEIRO, de Carvalho de Mendonça — Edição da Freitas Bastos

Acaba de apparecer o quinto volume, primeira parte, do "Tratado de direito commercial brasileiro", da autoria do notavel commercialista Carvalho de Mendonça. O autor dispensa maiores referencias. Foi um jurisconsulto. Para essa obra continuam abertas as assignaturas, na livraria Freitas Bastos, até á saida do quinto volume, segunda parte.

CENTRO DE SAUDE DE BANGU'

Uma providencia contra os doceiros ambulantes

O chefe do Centro de Saude de Bangu, dr. Manoel Pinto, officiou ao delegado de policia local no sentido de ser cohibida a venda nas ruas daquella circumscripção de doces em tabuleiros descobertos, expostos á poeira e ás moscas, contra a terminantes disposições contrarias.

COM UM TIRO NO VENTRE

Falleceu no H. P. S. a infeliz moça

A tentativa de suicidio da senhorita Yára de Freitas, a joven professora que, no banheiro de sua residencia, á rua Barão do Bom Retiro, 862, desfechára um tiro no ventre, encerrou-se da forma mais dolorosa e triste que se podia esperar.

A desditosa moça que fôra internada no Hospital de Prompto Soccorro, após longos padecimentos, hontem, a tarde, veiu a fallecer, cercada pelos carinhos de seus parentes.

Assim se realizava seu intento. Sobre as causas, porém, ha ainda a mais completa treva. São totalmente desconhecidos os motivos que levaram a estimada professora a esse gesto extremo, e isso, apezar dos esforços da policia do 16º districto.

Verificado o triste desenlace o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado. Em seguida, será o corpo removido para a residencia da familia, de onde sairá o enterro, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

LAURA INGALLS CHEGOU A MACEIO'

Maceió, 7 (Havas) — A aviadora norte-americana Laura Ingalls chegou inesperadamente a esta capital ás 2 horas e 20 minutos da tarde.

Amanhã cedo, miss Ingalls pretende levantar vôo com destino a Fortaleza.

UM CAMINHÃO ABALROA UM BONDE

Não se registraram victimas

Hontem, pela manhã, na rua Uranos, reproduziu-se, felizmente em menores proporções, o desastre da avenida Suburbana. Sempre a mesma mania da velocidade!

O bonde n. 206, Linha Penha, dirigido pelo motorneiro n. 3470, na rua citada, foi violentamente abalroado pelo auto-caminhão n. 6.444, dirigido pelo motorista Jacob Miss, e de propriedade da firma Vil Fausto & Cia.

Do accidente não houve victimas, ficando, porém, ambos os vehiculos bastante avariados.

Cuidando de nossas relações commerciaes com a Hespanha

Madrid, 7 (Havas) — O sr. Luiz Guimarães, embaixador do Brasil, teve longa conferencia com o sr. Pita Romero, ministro dos Negocios Estrangeiros, a respeito das negociações commerciaes em andamento entre a Hespanha e o Brasil.

Madrid, 7 (Havas) — Está marcada para 14 do corrente a inauguração da Camara de Commercio Hispano-Brasileira de que serão presidentes o embaixador do Brasil, sr. Luiz Guimarães e o ministro de Estado, sr. Pita Romero.

Uma catastrophe na Noruega

Quarenta pessoas varridas por um vagalhão, em Aalesund

Oslo, 7 (Havas) — Telegramma de Aalesund, precisa que o vagalhão que varreu recentemente a região carregou com cerca de 40 pessoas que se encontravam no rochedo escarpado de Tafjord, nas proximidades daquella cidade.

O despacho accrescenta que a catastrophe causou consideraveis estragos. Cerca de trinta casas tinham ficado completamente destruidas. Aalesund apresentava o aspecto de um verdadeiro campo de batalha. Entre as victimas figuravam nove membros de uma mesma familia.

OS CARTEIROS E AS SUAS ASPIRAÇÕES

A grande reunião do dia 21 do corrente

Através das actividades das associações a que se acham filiados os carteiros, temos dia a dia acompanhado, com o interesse e a sympathia que nos desperta essa classe de funccionarios todos os seus movimentos no sentido de conseguir da administração postal a satisfação de algumas medidas que pleiteam não só quanto a retribuição mais equitativa dos seus serviços como tambem em relação a detalhes, a providencias sobre os trabalhos que lhes são attribuidos que, de certo, podem ser prestados de forma ainda mais efficiente se estabelecido entendimento, mais estreito com a propria direcção.

Aliás, de dois annos a esta parte, a administração, dos Correios bem sentiu a necessidade de sua approximação com os carteiros, ouvindo-os sempre, por intermedio de suas associações, todas as vezes que ha necessidade de tomar resoluções que interessam os serviços ou, melhor, a communhão em geral. E assim tivemos a prova de que essa orientação era realmente efficiente, por occasião das festas de Natal e Anno Novo, em que a administração deixou aos pequenos carteiros a faculdade de trabalhar, sem a ameaça de suspensões e multas para os faltosos naquelles dias de intenso e exhaustivo trabalho em todas as succursaes e agencias. Esse appello foi satisfatoriamente correspondido pelos carteiros, que, dessa arte, demonstraram a comprehensão exacta de seus deveres, numa perfeita identidade de vistas com os chefes de serviço. Não houve deserções. Todos trabalharam com assiduidade e disposição naquelle periodo do anno, com real vantagem para toda a população.

Os carteiros estão se movimentando agora no sentido de conseguir do governo algumas providencias administrativas, que, se concedidas, virão de certo melhorar um pouco a situação em que se acham e que, não ha negar, deve ser olhada com justa e real sympathia.

Hontem, sobre essas reivindicações, ouvimos um dos "leaders" da classe, o presidente da Associação Beneficente dos Carteiros, o sr. Olavo Antonio da Gama, que assim se externou:

— Nós, os carteiros, nos nossos entendimentos com os administradores dos Correios não temos cuidado de interesses exclusivos da classe.

O serviço nos preoccupa e muito, pois, como sabe, desde que, feito com satisfação, rende mais. E o administrador moderno, que deseja trabalhar fóra dos relatorios e das estatisticas impressionantes, de encher apenas a vista, precisa orientar-se, desta ou daquella forma, com os que executam, com aquelles que dão movimento á machina administrativa, os pequenos obreiros. Haja visto, a abertura de mais succursaes, medida de grande alcance não só para os funccionarios postaes, como tambem para o publico. Nós não as creamos, é certo; é providencia da direcção superior dos Correios. Mas, sempre que se abre uma nova succursal nos rejubilamos com o facto e, numa reunião que faremos breve, vamos ressaltar o valor dessa iniciativa, que vem dando os melhores resultados.

Ha dias foi inaugurada a da Lapa e logo após a da estação do Riachuelo, num predio confortavel, á altura da importancia dos serviços. O governo provisorio tem tido essa preoccupação: melhorar sempre e cada vez mais os serviços postaes e telegraphicos, cujas rendas têm augmentado, dotando-as de installações condignas.

O velho edificio dos Correios, na rua 1° de Março, esse era um pardieiro, de apresentação francamente desagradavel. Hoje, porém, sem necessidade de arranha céos e construcção nova, pode ser visto com agrado. E todas as agencias e succursaes, têm melhorado.

— Mas ao pessoal, nas suas garantias e direitos, parece-nos que falta melhoria correspondente...

— Aos poucos é seguramente agencias e succursaes, têm melhoria. Aliás, não somos muito exigentes. Haja visto uma concessão que ha muito pleiteamos e que, sem onus para o Estado, pode ser concedida á nossa classe. Quero referir-me á questão dos fardamentos.

Tem havido um mal-entendido a respeito. Attribuiu-se a administracção a ordem de ser o carteiro abrigado a usar tres uniformes: um kaki, um branco e um azul. O obrigatorio, de facto, é apenas o kaki. Os dois ultimos são facultativos. E seria desconcertante que nos infligissem mais essa obrigação; onera a nossa situação financeira, que, é, bom ressaltar, não é bôa. Não é precaria, mas é situação de um modesto carteiro, pouco invejavel na verdade... Todos a percebem logo.

— Como os carteiros costumam adquirir o fardamento que usam em serviço?

Por intermedio de suas associações de classe, mediante desconto em folha de pagamento. Presentemente a maioria dos carteiros está em situação deveras embaraçosa, pois, onerados com 40 % de seus vencimentos já consignados. Vêm-se atrapalhados todas as vezes que são compellidos a comprar novo fardamento.

— Como esperam desembaraçar-se desse entrave da lei, que não permitte, sob pretexto algum, ultrapassar os 40 % ?

— Estamos, trabalhando nesse sentido. Aliás, o governo sempre olha com desconfiança os pedidos que lhe são endereçados por funccionarios publicos para que lhes seja facultada a majoração dos descontos.

Mas, no caso nosso, não ha como justificar-se qualquer suspeita de que desejamos apenas qualquer concessão neste sentido para fins de emprestimos. De emprestimos, estamos exhaustos. Queremos uma permissão, por prazo limitado de 90 dias, por exemplo, para a classe reformar o fardamento, com pequeno excedente dos 40 %. Como vê, não ha segunda intenção. Os nossos propositos são justos, razoaveis e honestos. E bem o frizamos no memorial que endereçamos ao chefe do governo provisorio, memorial que teve informações favoraveis da administração postal.

— Mas já se murmura que ha entendimentos para beneficiar a determinados fornecedores de fardamentos.

— Já não nos surprehendem mais essas accusações. Nós, que temos de pagar do nosso bolso o fardamento, não vamos transigir com interesses alheios. Seria rematada engenuidade. Seremos fiscaes do que nos pertence. Os fornecedores, vão fornecer ás associações de classe e não ao governo directamente.

— Bem, continuou o sr. Olavo Gama, ha outras questões de que estamos tratando no momento e de solução viavel: augmento do pessoal e melhor distribuição dos quadros, afim de facilitar o accesso. Actualmente um carteiro leva 30 annos para chegar á 1ª classe! E desanimador!! A distribuição de correspondencia aos domingos precisa ser reduzida a uma apenas, como se faz nas grandes capitaes européas. Já durante a semana, ha quatro distribuições por dia. Não é demais que no dia do descanso se faça somente uma, que é quanto basta.

No dia 21 do corrente, os carteiros vão se reunir no Club dos Democraticos, ás 8 horas da noite, afim de expôr de viva voz os anseios da classe aos seus dirigentes, que, num gesto sympathico, accederam em comparecer á mesma.

O VOO DE LAURA INGALLS

São Salvador, 7 (Havas) — Telegramma de Belmonte, informa que a aviadora norte-americana Laura Ingalls, levantou vôo as 8 horas e 50 minutos da manhã, (local) em proseguimento da viagem de regresso aos Estados Unidos.

São Salvador, 7 (Havas) J A aviadora americana Laura Ingalls passou sobre esta cidade ás 11 horas e 40 minutos, voando em direcção de Maceió.

A VIDA SOCIAL

Entre os "immortaes"...

A Academia Brasileira remoça-se e renova-se.

Durante muito tempo foi preciso que se tivesse cabellos brancos para poder penetrar os hombraes da "immortalidade".

A Academia não era um incentivo, nem um premio.

Era uma aposentadoria.

O homem de letras, no Brasil, quando chegava ao pinaculo da notoriedade literaria, aposentava-se entrando na Academia.

Esse espirito, que ali dominou durante largo espaço de tempo, desde já alguns annos vem sendo, a pouco e pouco, substituido por uma comprehensão mais razoavel das coisas.

Os "velhos", da Academia são velhos de espirito juvenil. Não são mentalidades emperradas na teimosia e no atraso.

São homens, todos elles, que figuram na "élite intellectual do paiz, que prestaram ás letras nacionaes serviços brilhantissimos e que ainda hoje, produzem, comparecendo com trabalhos que se destacam, em grande coefficiente, no melhor da nossa producção.

E os velhos foram abrindo, intelligentemente, as portas da Academia ao accesso dos moços...

Lá estão Olegario Marianno, Adelmar Tavares, Gustavo Barroso, Guilherme de Almeida, Roquette Pinto, expoentes da intelligencia, da cultura, da sciencia modernas em nosso paiz.

A Academia lucra, em brilho, em scintillação, em prestigio social, em efficiencia literaria, com a entrada desses elementos que levam aos seus quadros um pouco da lua nova, cá de fóra...

A eleição de Ribeiro Couto, agora, para a cadeira que foi tão luminosamente occupada por Constancio Alves, enquadra-se bem na logica desse criterio.

Trata-se de um dos maiores entre os escriptores moços do Brasil. Sua intelligencia aberta a todas as comprehensões, a modernidade do seu espirito, os varios generos de literatura a que se dedica com egual proficiencia, asseguram-lhe essa situação á parte e especial em que se acha collocado.

E' poeta, é jornalista, escreve romances, faz contos, cultiva a chronica e a critica politica e literaria.

Seus livros, qualquer que seja a sua feição, de "Cabocla" ao "O Crime do Estudante Baptista", d'"O Espirito de São Paulo", ao "Club das Esposas Enganadas", ou á "Bahianinha e outros contos", destacam-se sempre na maré montante das nossas publicações literarias.

Deixa Ribeiro Couto, victoriosamente, aos seus admiradores, o direito de preferir o escriptor, ou o poeta; o romancista, ou o homem de imprensa; o "conteur", ou o chronista. Certo de que, com qualquer que seja a preferencia, o leitor sairá bem servido.

A eleição do autor de "Therezinha" é, em todos os sentidos, — para elle, para a Academia, para o publico, — o que eu chamarei singelamente, na minha maneira simples de exprimir — uma eleição bonita!

Heitor Moniz

Ephemerides Brasileiras

6 DE ABRIL

1827. — Uma partida argentina é derrotada, neste dia, no Cunapirú pelo tenente-coronel Calderon.

1827 — O almirante argentino Brown, querendo illudir o nosso bloqueio, sae do ancoradouro de Buenos Aires, durante a noite, com quatro navios da sua esquadra.

1838 — Fallece, em Nictheroy, o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, nascido em Santos a 13 de julho de 1763.

1866 — Começa o combate de artilharia entre o banco de Itapirú, occupado pelos brasileiros, e o forte paraguayo do mesmo nome.

1892 — Manifesto a Floriano Peixoto dos treze generaes.

7 DE ABRIL

1623 — Nasce, na Bahia, o poeta satyrico Gregorio de Mattos.

1649 — Os hollandezes são repellidos na estancia de João de Mendonça a oeste da Passagem da Magdalena (arredores do Recife), pelo capitão Antonio Borges de Uchôa.

1818 — Combate de Guabijú (Banda Oriental do Uruguay), em que a infantaria de Artigas é derrotada pelo general João de Deus Menna Barreto.

1827 — Começa, nesta data, o combate naval de Monte Santiago.

1831 — Abdicação de d. Pedro I.

8 DE ABRIL

1640 — Parte de Lisboa a esquadra, que leva á Bahia o primeiro vice-rei nomeado para o Brasil, marquez de Montalvão.

1812 — Os caudilhos Germano Machain e Rubio Marquez são derrotados no Passo de Alcorta, do rio Negro (Banda Oriental), pelo coronel, depois general, Oliveira Alvares, da Legião de São Paulo.

1821—Eleição primaria de eleitores de parochia no Rio de Janeiro.

1827 — Combate naval de Monte Santiago.

1870—O general paraguayo Caballero, que se mantinha em armas ainda depois da morte do dictador Lopez, foi alcançado neste dia, proximo de Bella Vista, no Apa, pelo major Francisco Marques Xavier, e rendeu-se quando os nossos iam começar o ataque.

Movimento Artistico Brasileiro

No Studio Nicolas realizou-se hontem á tarde, a inauguração da Exposição de quadros do pintor Orlando Teruz, organizada pelo Movimento Artistico Brasileiro.

O acto teve animadora concorrencia, despertando interesse os quadros apresentados. Dentre os trabalhos que mereceram maior animação podem ser citados os seguintes: *Mulata, O livro de figuras, Nudistas, Mafuá, Cabeça de moço, Paysagem carioca.*

O artista expositor foi vivamente felicitado por quantos estiveram presentes á inauguração.

Club Central

No dia 22 do corrente, será realizada a festa de coroação da rainha do verão, de Icarahy, promovida pelo Icarahy Jornal, no Club Central. O Club Central vae realizar grande excursão a Cabo Frio, em 12 de maio, no vapor do Lloyd, "C. Capella", estando as inscripções abertas a cargo do director Gentil de Souza. Quinta-feira, dia 12 do corrente, realiza-se um jogo de tennis amistoso entre o Club Central e o C. R. Botafogo, havendo jogos de simples e duplas; terá inicio ás 8 horas da noite. O segundo torneio de xadrez, está a cargo do director Lauro Loureiro, e o club convida todos os enxadristas, para tomarem parte.

Tijuca T. C.

O departamento social do Tijuca Tennis Club faz realizar hoje das 10 ao meio dia, no gymnasio, uma reunião dansante. A' noite, das 9 horas em deante, no salão nobre, interessante exhibição de cinema sonoro.

Orpheão Portugues

A directoria desta sociedade fará realizar hoje domingo; em seus salões, uma noite dansante em homenagem á Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que, por intermedio da directoria de sua agencia geral no Brasil, fará distribuir, por uma commissão de gentis senhoritas, durante o transcurso da festa, artisticos capacetes-miniaturas.

Uma orchestra animará as danças das 7 á meia noite. Amanhã, 9, a mesma Liga dos Combatentes fará realizar no Real Gabinete Portuguez de Leitura, com o concurso do corpo coral do Orpheão Portugues, uma festa litero-musical, em commemoração ao "9 de Abril".

Directorias

Tomará posse terça-feira, na sessão solemne a realizar-se ás 8 1|2 horas da noite na séde da Associação dos Empregados no Commercio, a nova directoria do Gremio Literario Euclydes da Cunha, do Lyceu Commercial. Ella está assim constituida:

Presidente, Anatolio Monteiro de Moraes; vice-presidente, Celso dos Santos Andrade; 1° secretario, Herculano Alves Corrêa; 2° secretario, Helio Braga Pimentel; 1° orador, Manoel Amadeu Silva; 2° orador, Helio Pinto de Carvalho; thesoureiro, Ulysses C. Leão Filho; procurador, Alan Cardek Caputi. Fiscal, Manoel Amorim Mendes; bibliothecario, Bruno Buccini; orador official, José Ciribelli Alves.

Natalicios

Transcorre amanhã o natalicio do sr. Hortensio Guanabara, chefe da 5ª secção dos Correios. Especializado em serviços internacionaes, tendo galgado, por merecimento, todos os postos da hierarchia postal, o anniversariante é uma figura acatada entre os funccionarios daquella repartição, que terão ensejo de lhe render justas homenagens.

— O commandante Jacob Nogueira é uma figura estimadissima nas nossas rodas militares e sociaes, onde conquistou vivas e innumeras sympathias pelo seu trato captivante e qualidades outras que o impuzeram ao affecto de quantos delle já se approximaram.

Passando hoje o se unatalicio, justo é que o commandante Jacob Nogueira receba muitas e vivas demonstrações de amizade, como todos os annos succede, por occasião da festiva data.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio a d. Neomesia de Mendonça Paiva, esposa do capitão de corveta Edgard Paiva.

— Transcorreu, hontem, o anniversario natalicio de d. Herculia B. Vasconcellos, esposa do capitão de corveta Aristoteles Vasconcellos. Por esse motivo foi a distincta senhora muito cumprimentada.

— Faz annos hoje o sr. George Langlands, sub-contador da Anglo-Mexican. Por esse motivo certamente o anniversariante receberá innumeras felicitações por parte de seus amigos e admiradores.

— Faz annos hoje o sr. Arnaldo Cerqueira, cujos amigos lhe offerecem um jantar em um dos restaurantes da cidade.

— Faz annos amanhã d. Edelvira da Mota Villaça, esposa do sr. Raul Villaça do commercio desta capital.

Calic Club

Promovida por esse conceituado club, realizar-se-á no dia 14 do corrente, nos salões do C. R. Guanabara, uma soirée dansante em homenagem á imprensa. O presidente da A. B. I. far-se-á representar com uma commissão especial. Abrilhantará a festa uma excellente jazz.

Casamentos

Realiza-se amanhã, segunda-feira, o enlace matrimonial da senhorita Maria Pereira do Carmo, filha do sr. Antonio do Carmo e de d. Virginia Pereira do Carmo, com o professor Francisco de Azevedo Pinto, director do Collegio Guanabara, filho do sr. Francisco Ferreira Silva Pinto e de d. Elisa Drummond Azevedo Pinto. O acto civil será

(Continúa na pag. seguinte)

A VIDA SOCIAL

(Continuação da pag. anterior)

realizado na 5ª pretoria civel á 1 hora sendo padrinhos, por parte do noivo, o dr. Gerson de Paula Lima e dona Maria Cardoso de Paula Lima, por parte da noiva o dr. Edgard Ismael da Silveira. O religioso effectuar-se-á em casa dos paes da noiva, á rua André Pinto n. 173, ás 5 horas, sendo padrinhos por parte da noiva, o sr. Casemiro Nascimento Paulo e d. Albertina Nascimento Paulo e, por parte do noivo, o sr. Joaquim M. Antunes e dona Olympia do Carmo Antunes.

Nascimentos

Acha-se enriquecido o lar do sr. Frederico Wangler e de sua senhora, d. Dinorah Britto Wangler, com o nascimento do seu primogenito, que na pia baptismal receberá o nome de Wilson.

Conferencias

Hoje ás 4 horas o dr. Americo de Azevedo, realizará, no Abrigo Thereza de Jesus, á rua Ibituruna, 53, uma conferencia sobre o thema "A creança". Entrada franca.

— Realiza-se hoje domingo, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, uma conferencia publica sobre o "Culto Publico", sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

— Nas lojas Pitagoras e "Rio de Janeiro" da Sociedade Theosophica no Brasil, respectivamente á rua 13 de Maio 33, e rua Conde de Bomfim 94, sob., haverá hoje ás 10 horas, conferencias publicas em homenagem ao grande theosopho sr. C. W. Leadbeater, recentemente fallecido.

Na segunda-feira 3, ás 5 1|2, na séde da Sociedade Theosophica no Brasil, á rua 13 de Maio 33, o dr. Caio Lemos falará sobre: "O controle da acção".

Viajantes

Em viagem de excursão pela maioria dos municipios de seu estado, seguiu, hontem, o deputado Domingos N. Velasco, nosso collaborador e leader dos revolucionarios goyanos. O deputado Velasco segue, neste momento, para attender os repetidos appellos dos chefes de maior prestigio nos diversos municipios de Goyaz, que julgam indispensavel a sua presença no Estado, actualmente. Em sua companhia seguiu, tambem o dr. Wagner Estellita Campos, joven advogado, que já occupou o cargo de director da Segurança do Estado e que é um dos mais destacados elementos da opposição á presente situação goyana.

— Pelo avião "Anhangá" chegaram hontem do sul do paiz os srs.: Guilherme Melechi, Waldemar C. R. Sousa, Lafayette Gomes Ribeiro, Nestor de Carvalho, Elisabeth Haeuseler e Antonio de Almeida Braga.

Chás

Realiza-se quinta-feira ás 4 1|2 horas na séde da Associação Christã Feminina, á rua Araujo Porto Alegre, 36 1º andar, o primeiro cha-social deste anno, que a directoria da Associação Christã Feminina offerece ás suas asso-

Missas

Será rezada, amanhã ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, a missa de setimo dia por alma de d. Maria Antonietta Rubim, viuva do ministro Almirante Klappe Rubim.

— Commemorando o 3º anniversario do fallecimento da senhorita Isis Simões, a familia do general Affonso de Faria Simões, faz celebrar amanhã, ás 8 1|2 horas missa pelo descanso de sua alma, no altar-mór da egreja da Cruz dos Militares.

Resa-se terça-feira, 10, ás 8 horas, na matriz de Bangú uma cerimonia religiosa em suffragio da alma do sr. Luiz Vicente Corrêa, pae do sr. Antenor Corrêa, funccionario da Fabrica de Tecidos daquella estação.

O sr. Luiz Corrêa era dos mais antigos moradores da localidade, tendo acompanhado o desenvolvimento de Bangú, de cuja fabrica foi um dos primeiros operarios.

Fallecimentos

— Falleceu hontem o sr. Donato Bittencourt, filho do sr. Ignacio Bittencourt. O enterramento será effectuado hoje no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua General Polydoro n. 190, ás 4 horas da tarde.

A ASSISTENCIA SOCIAL NA BAHIA

Creada a Federação dessas associações, afim de melhor orientar a campanha

São Salvador, 7 (Havas) — Em despacho collectivo do governo do Estado assignou-se hontem decreto creando a Federação das Associações de Assistencia Social, cujo fim será o de controlar, orientar e reunir todas as associações de assistencia social.

A Federação será dirigida por um conselho composto de nove membros dos quaes tres serão eleitos pelas sociedades federadas e os outros seis por escrutinio.

O Conselho inicial compõe-se do Secretario do Interior, do director da Saude Publica, de dois directores um do Hospicio e um do Leprosario e de mais dois medicos.

O fundo da Federação será constituido de doações privadas, de subvenções dos governos federal, estadual e municipal e de mais uma taxa de 100 réis que será cobrada sobre a carne.

As associações que compõem a Federação continuarão autonomas obedecendo, porém, a orientação geral desta entidade que julgará a necessidade ou não da concessão de verbas.

Sabemos ainda que o fundo da Federação será reservado, primeiramente para a construcção de um hospital de clinicas, cujo custo irá, no maximo, até dois mil contos de réis.

Ligeiramente enfermo o general Flores da Cunha

Porto Alegre 7 (Havas) — Acha-se ligeiramente enfermo o general Flores da Cunha.

Sabemos que o interventor federal pretendia ir ao Rio de Janeiro mas devido ao seu estado de saude em seu logar partiu o sr. João Carlos Machado, secretario do Interior.

Noticias da Guerra

Foi providenciado sobre os seguintes pagamentos pelo Thesouro Nacional: 277$300, ao cabo Izolino Viterbo Leite; 1:000$, ao capitão Ranulpho de Oliveira Paredes; 40:500$, a Francisco Vieira de Mello; 859$500, ao 1º sargento Felix Victorino dos Santos; 1:665$, á Prefeitura Municipal de Formosa; 106$800, ao soldado asylado José Brigido da Silva; ... 1:187$100, ao dr. Francisco Henrique de Albuquerque Maranhão; 300$, ao 3º sargento enfermeiro Sebastião Miranda; e 342$, ao 3º sargento Julio Teixeira.

— Por portaria, foram approvadas as instrucções para o concurso de medico e pharmaceuticos candidatos á matricula no curso de formação da Escola de Saude do Exercito, sendo remettidas ao "Diario Official" para publicação.

— O cirurgião dentista, 2º tenente commissionado Miguel Perelli foi posto á disposição da Directoria de Saude da Guerra, devendo ingressar no quadro de dentistas, desde que satisfaça as exigencias regulamentares.

— Foram transferidos: o 1º tenente Helio Brugmann da Luz, de subalterno do 1º regimento de aviação para subalterno da esquadrilha do 3º regimento de aviação (Santa Maria) e o 2º tenente João Arelano dos Passos, do 1º para o 2º regimento de aviação (sem effectivo, S. Paulo).

— Foi classificado o 1º tenente Taltibio Araujo, como subalterno da companhia extranumeraria da Escola de Aviação Militar.

— Foi transferido, deste para o proximo anno, o funccionario do curso de transmissões para segundos tenentes commissionados, devendo o director do Centro de Instrucção de Transmissões indicar o nome do unico candidato á matricula naquelle curso, afim de que lhe seja assegurada essa matricula no proximo anno.

O HOSPITAL PAULA CANDIDO VAE SER UM PREVETORIO

Mas o seu director não foi convidado para commissão alguma

Registramos ha dias que a projectada reforma do Departamento Nacional de Saude Publica, transformará o Hospital Paula Candido em preventorio.

Um dos nossos companheiros avistando-se hontem com o dr. Pires Salgado, director do Hospital, que a referida noticia dava como convidado para exercer importante commissão, abordou-o a respeito.

Disse-nos o dr. Pires Salgado — A transformação do Hospital num preventorio, tem sido realmente objecto das cogitações da alta administração do Departamento Nacional de Saude Publica, não estando, porém, até agora resolvido em definitivo. Quanto á parte relativa á commissão, nada me consta, pois, não fui ainda consultado e mesmo não me seria possivel acceital-a, pois que os meus affazeres, me impedem de sair presentemente para o exterior. Agora mesmo acabo de receber uma carta da American Heart Association, convidando-me para assistir ao Congresso de Ordiologia, que se realizará de 10 a 12 de junho, em Cleveland, Ohio, e infelizmente, pelo motivo apontado, não me é possivel, como desejára, lá estar presente, concluiu.

O director da Contabilidade da Guerra pediu aposentadoria

Requereu hontem aposentadoria, o director geral da Directoria de Contabilidade da Guerra, coronel graduado Eduardo Carlos Duque Estrada de Barros, que ha mais de 16 annos vem exercendo este cargo.

O "ARAUTO DOS SARGENTOS"

Está em circulação o numero de abril do Arauto dos Sargentos, orgão official da Casa dos Sargentos, que tem como seu director, o 1º sargento escrevente Tolentino de Menezes.

Destina-se este orgão ao serviço de propaganda da Casa do Sargento e ao desenvolvimento intellectual dos sargentos do Brasil.

E' este o corpo redactorial do "Arauto": director, Nicoláo Tolentino de Menezes; redactores, Gastão de Oliveira e Milton de Campos Gonçalves.

Quem vae representar a aviação no Conselho Consultivo de Turismo

Foi nomeado representante da Aviação Militar junto ao Conselho Consultivo de Turismo da Prefeitura do Districto Federal, o major aviador Henrique Raymundo Dyott Fontenelle.

O PRIMEIRO PREGÃO DE ALGODÃO PAULISTA

São Paulo, 7 (Havas) — Realiza-se hoje com solennidade na Bolsa de Mercadorias de São Paulo o primeiro pregão de algodão paulista.

Tem outro director a Contabilidade da — Guerra —

Por ter solicitado aposentadoria passou hontem o exercicio do cargo de director da Contabilidade da Guerra, ao seu substituto legal, tenente-coronel Aurelio F. Pereira Lima, sub-director, e coronel Carlos Duque Estrada de Barros.

Conferencia de Protecção á Natureza

Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a sessão inaugural da Conferencia de Protecção á Natureza, promovida pela Sociedade dos Amigos das Arvores e que é a primeira que se realiza não só no Brasil como na America do Sul.

Um grave desastre de automovel em Minas

Bello Horizonte, 7 (Havas) — Na madrugada de hoje, um caminhão que transportava malas postaes e passageiros tombou na estrada do Morro do Pilar.

No desastre morreu uma creança de oito annos de edade e ficaram feridas diversas outras pessoas, inclusive o sr. Antonio Pinto de Carvalho, cujo estado é grave. Os feridos foram transportados para o hospital de Prompto Soccorro.

AINDA O CASO DO INSTITUTO MINEIRO DO CAFE'

A situação em que se encontra o secretario do Interior

Bello Horizonte, 7 (Do correspondente) — Não se modificou a situação decorrente da questão do Instituto do Café, que collocou em posição de constrangimento o sr. Carlos Luz. O secretario do Interior procura conduzir-se com habilidade na grave emergencia afim de conciliar interesses politicos em choque. Entretanto, grandes difficuldades se lhe oppõem de um lado a immensa irritação dos seus amigos politicos e de outro presume-se que o governo do Estado não poderá transigir em face da attitude que assumiu na delicada questão. Tem-se como certo que o sr. Carlos Luz manterá a inteira solidariedade com os seus amigos politicos, embora a confiança que nelle deposita o interventor.

Aposentação de empregados titulados da Prefeitura

Foram aposentados nos termos do decreto nº 4.622, de 3 de janeiro do corrente anno: o caixista, Francisco de Souza Oliveira; o ajuntador, Antonio Martins, ambos do extincto Departamento do Material e o trabalhador da Limpeza Publica, Elias Pedro dos Santos.

O ministro da Guerra em visita a uma praça operada

O ministro da Guerra, visitou hontem na enfermaria 17ª do Hospital Central do Exercito, o soldado Vicente Ferreira, uma das victimas do desastre occorrido na 1ª companhia do Batalhão de Guardas e que teve que amputar uma perna.

NÃO PAGOU OS ALUGUERES E AINDA AGGREDIU, A BALA, O SENHORIO

Este, tendo aggravados seus padecimentos, foi hospitalizado

Sob o titulo acima, noticiámos, hontem, a occorrencia do morro do Pinto, onde, por causa de alugueis, o peixeiro Nicolino Augusto e seu genro, Christovão de Carvalho, soldado da Policia Militar, foram feridos a bala pelo collega de corporação deste ultimo, Manoel Joaquim do Rego, vulgo "Paracamby".

Nicolino, depois de medicado pela Assistencia, recolheu-se á sua residencia, no morro referido.

Em consequencia, porém, do esforço feito para galgar a encosta, o pobre homem soffreu forte hemorrhagia, razão pela qual, hontem, foi elle medicado novamente pela Assistencia e então reputado grave seu estado internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Permissão para virem a está capital

Tiveram permissão para virem a esta capital, o coronel José Gomes Carnero que serve na guarnição do Paraná, e o 1º tenente medico dr. Nestor Soares Filho, da circumscripção de Matto Grosso.

APOSENTAÇÃO DE GUARDIAS

Foram aposentados nos termos do art. 55, do decreto. nº 4.387 de setembro de 193, no Departamento de Educação: as guardiãs (ensino elementar): Marianna de Oliveira Moraes Pinto, Maria da Gloria Lobo e Leonor Moreira da Costa Lima.

O Centro dos Aposentados Federaes foi declarado de utilidade publica municipal

Foi declarado de utilidade publica municipal, o Centro dos Aposentados Federaes, com séde nesta capital.

A GREVE DA LEOPOLDINA

(Continuação da 1ª pag.)

passageiros, que se puzeram a reclamar, originando-se scena de desavença entre aquelles e os grevistas, obrigando a intervenção da Policia Especial, intervenção que ia dando opportunidade a que se estabelecesse um conflicto de gravissimas proporções.

No momento, porém, chegava ao local o capitão Fellinto Muller, chefe de Policia, avisado que fôra do que se passava, conseguindo evitar que o caso tivesse maiores consequencias.

A administração da estrada impotente para fazer recomeçar o trafego

Iniciado o movimento grevista, toda a administração da Leopoldina entrou em actividade, no sentido de tomar providencias para recomeçar o trafego, sendo improficuos todos os esforços despendidos para tal fim.

O capitão Affonso de Miranda Corrêa, delegado especial da Ordem Social, attendendo a uma solicitação da administração da estrada, que lhe communicara ter elementos para fazer circular alguns trens, mandou o pessoal necessario para garantir a execução da saida dos trens.

Se o pessoal quizer trabalhar, a policia garante

O commissario Seraphim Braga, chefe da Ordem Social, entendeu-se com um dos directores da Leopoldina e lhe declarou que se possuisse pessoal prompto para o serviço, a policia garantia o trabalho, collocando em cada composição 40 praças embaladas. O director em questão andou de um lado para outro, mas não arranjou sequer um graxeiro.

O pessoal permanece em seus postos

Os machinistas, foguistas e guarda-freios que se acham em greve permanecem em seus postos, e as machinas acesas promptas para recomeçar o trafego.

Nessa attitude pacifica, pois todos os grevistas guardam o material de locomoção, o pessoal aguarda a ordem do syndicato para retornar ao serviço.

O que ouvimos hontem no Centro Beneficente dos Ferroviarios da Leopoldina

Hontem, á noite, estivemos no Centro Beneficente dos Ferroviarios da Leopoldina (Syndicato), e nos avistamos com um de seus membros, que assim se externou a proposito do movimento:

— Já estava preparada a gréve, á espera, todavia, das resoluções a serem tomadas pelo ministro do Trabalho, quando uma declaração deste [illegible]

"Qualquer ferroviario que se declare em greve [illegible]"

[illegible]

A Central suspende despachos pela Leopoldina

Foi expedida na Central do Brasil, hontem, pela manhã, uma circular suspendendo até segunda ordem os despachos de mercadorias e vendas de bilhetes para as linhas da The Leopoldina Railway.

A correspondencia postal entre Petropolis e o Rio

Ante o movimento grevista dos ferroviarios da Leopoldina a correspondencia postal entre esta cidade e a de Petropolis tem soffrido grande atraso pela difficuldade de transporte.

Esse serviço, porém, foi feito hontem, normalmente pelos carros dos Correios pela estrada Rio-Petropolis.

Igual medida foi tomada para a correspondencia entre Petropolis e Entre Rios, a qual foi transportada por omnibus de uma empreza da cidade serrana, sendo o trajecto feito pela estrada União e Industria.

O syndicato dos ferroviarios de Petropolis reune-se hoje

Está marcada para hoje uma reunião do Syndicato dos Ferroviarios de Petropolis, em sua séde, para tratar de assumptos referentes ao movimento grevista.

Aspectos da estação Barão de Mauá, á noite

Estivemos na estação Barão de Mauá ás 8,30 horas da noite de hontem, encontrando a postos o sr. Bernardino Reis, chefe das officinas e deposito dessa estação, e Horacio Soares, inspector do trafego do 1º districto. [illegible]

A attitude do Ministerio do Trabalho em face da gréve

[illegible]

O ministro do Trabalho foi a Petropolis

[illegible]

As precauções do pessoal grevista

[illegible]

O leite

[illegible]

A solidariedade da Sorocabana e da São Paulo Railway

[illegible]

"O Trabalho" e o movimento operario

[illegible]

exacta da verdade, com os commentarios que elles sugerem.

Entretanto, por determinação da policia, que só facultava o simples noticiario já divulgado pelos vespertinos, esse nosso dever foi obstado.

Jornal proletario, feito por proletarios para proletarios "Trabalho" só poderá apparecer como legitimo defensor dos interesses do proletariado. Não sendo assim, bem pouco valem os sacrificios que fazemos para mantel-o.

Por isso, pedimos ao companheiro que diga da tribuna dessa Assembléa ao povo brasileiro, que o proletariado exige sejam respeitados os seus direitos e assegurada a liberdade da sua imprensa.

Saudações proletarias. — (a) Joselyn Santos, director do "Trabalho".

O serviço de transporte entre os suburbios da Leopoldina e a cidade

Logo que se declarou a gréve dos empregados da Leopoldina o governo procurou entender-se com as companhias de omnibus e com a Light, afim de escalarem o maior numero possivel de seus vehiculos para os suburbios da Leopoldina para o serviço de passageiros, [illegible]

Impressões colhidas nos suburbios

[illegible]

Telegrammas de apoio aos grevistas

O Centro Beneficente dos Ferroviarios da Leopoldina recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"Os ferroviarios da Sorocabana, por intermedio de sua organização, apoiam a attitude digna dos companheiros ferroviarios da Leopoldina [illegible] — Benedicto Dias Baptista, presidente do Syndicato dos Ferroviarios da Sorocabana."

Do deputado classista dos ferroviarios, sr. Armando Avellanal Laydner:

"Solidario com os meus companheiros da Leopoldina, ora em justa attitude de greve, reivindicando aspirações legitimas, colloco-me inteiramente á disposição dos paredistas para cujo fim seguirei para o Rio immediatamente. Abraços. — *Armando Avellanal Laydner.*"

Ao sr. Flavio Brito Bastos foi endereçado o seguinte telegramma:

"Em face da grave situação dos companheiros da Leopoldina, como legitimos representantes do proletariado nacional, hypothecamos nossa solidariedade ás justas reivindicações dos companheiros. — Francisco Moura, Vasco Toledo, Edmar Carvalho, Iteikdal Plaster, Antonio Rodrigues, Martins e Silva, Gabeira Possolo, Mario Manhães e Ferreira Netto."

Correrará, hoje, um trem de Petropolis ?

Desde os primeiros momentos em que foi declarada a gréve dos funccionarios, a administração da Leopoldina vem envidando esforços para recomeçar o trafego sem resultados satisfatorios.

Apurámos que a administração da estrada ingleza tentará fazer correr, hoje, pela manhã, um trem de Petropolis até Barão de Mauá.

O pessoal da Cantareira adherirá aos grévistas ?

Segundo estamos informados ha intenso trabalho de persuasão junto do pessoal da Cantareira para adherir ao movimento dos funccionarios da Leopoldina.

Parece, porém, que fracassaram os entendimentos, porque as barcas fizeram normalmente o serviço entre esta capital e Nictheroy, não paralyzando o mesmo, como era esperado á meia-noite de hoje.

Os grévistas continuam na mesma attitude

A' hora de encerrarmos nossos trabalhos da presente edição, os ferroviarios em gréve continuavam na mesma attitude sem voltar ao trabalho, por nada haver sido resolvido ainda sobre os interesses que pleiteam.

Marechal Deodoro da Fonseca

A CERIMONIA, HONTEM, DA INAUGURAÇÃO DO SEU NOVO TUMULO NO CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

O monumento hontem inaugurado

A commissão "pró-monumento a "Deodoro" fez erigir no cemiterio de S. João Baptista um novo tumulo para acolher os seus restos mortaes. Hontem pela manhã teve logar a cerimonia da sua entrega á familia do fundador da Republica. Foi uma cerimonia tocante, á qual compareceram muitos dos seus admiradores e parentes.

Após benzer o jazigo, monsenhor Rezende enalteceu a figura de Deodoro, como militar, estadista e catholico. E a seguir falaram o general Ilha Moreira, srs. Leoncio Corrêa e João da Fonseca Hermes, este agradecendo em nome da familia as homenagens prestadas ao chefe. O discurso do general Ilha Moreira foi o seguinte:

"Senhores, amigos meus, parentes do marechal Deodoro!

Fazendo-vos entrega neste momento do jazigo que encerra os restos mortaes do egregio marechal Manoel Deodoro da Fonseca e os de sua dilecta esposa, d. Mariana Meirelles da Fonseca, pedimos-vos que não aquilateis pela singeleza e talvez pobreza da obra, os sentimentos que nutre a commissão "pro-monumento a Deodoro", para com a memoria do maior dos brasileiros, contemporaneo nosso, porquanto elles são de grande respeito e de excelsa admiração. E' que exiguos foram os recursos pecuniarios de que poude dispôr a commissão, sem sacrificar a realização da idéa que lhe deu origem; comtudo acreditamos que pelos symbolos que constituem a ornamentação dessa obra, não deixa ella de offerecer significativo valimento. A cruz, symbolo da fé, que nella se alça, synthetisa a Religião Christã, que elle respeitou e praticou como verdadeiro crente; a figura de mulher que com os braços erguidos e os olhos fitos no céo, invoca a graça de Deus, porque Deodoro foi na terra sempre generoso e magnanimo; a legenda que esculpida na pedra tumular se destaca em letras de bronze, significa que os grandes feitos por elle praticados não poderão ficar esquecidos, passarão através dos seculos, de geração em geração, para ensinamentos de amor civico; assim, Deodoro não morreu, está vivo; no medalhão em que está esculpida a sua effigie, poderão aquelles que visitarem o seu tumulo, apreciar nos traços de sua face, a energia e ao mesmo tempo a bondade que delles transparecem e que constituiam o seu caracter adiamantino; finalmente, na pyra que ali vemos, figurada em ardentes chammas, se queimam os melhores incensos, cujos perfumes se evolam á Mansão Celeste, onde se encontram os justos, onde está Deodoro, acariciado pelo doce olhar de Jesus, por ter sido aqui, no globo terraqueo, tão virtuoso, e tão piedoso, que, para não fazer viuvas nem orphãos, não hesitou despojar-se do poder que exercia.

Recebei, pois, senhores, este venerado jazigo, cuja entrega façovos pela commissão "pró-monumento á Deodoro", representando o seu presidente, dr. Ildefonso Simões Lopes, ausente por motivo justificado".

Entre outras pessoas, estiveram presentes á cerimonia, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, que se fez acompanhar do primeiro tenente Luiz de Toledo, seu ajudante de ordens, almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, marechal Ilha Moreira, generaes Clodoaldo da Fonseca, Andrade Neves, chefe do Estado-maior do Exercito, Paes de Andrade, chefe do Departamento da Guerra, Octavio de Azeredo Coutinho e Felippe Xavier de Barros, director da Intendencia da Guerra, capitão Luiz Sepulveda, representando o ministro da Justiça, capitão Marciliano Guimarães e segundo tenente Raul Pastgraff, representando o Corpo de Bombeiros, uma commissão de officiaes da Directoria de Engenharia, chefiada pelo major Luiz Procopio, srs. Fonseca Hermes, Henrique Romanguera, representando o ministro da Viação, Osman Loureiro, interventor federal em Alagôas, deputados general Christovão Barcellos, Simões Lopes e Cunha Vasconcellos, coronel Newton Braga commandante do primeiro regimento de Aviação, Costa Rego capitão Perseverando da Silva Alves, representando o 2º G. A. C., 1º tenente Cicero Pimenta de Mello, chefiando uma commissão de officiaes do 1º R. G. A. C., 2º tenente Deusdedit Baptista da Costa, representando o director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, primeiro tenente Tullo Regis do Nascimento, representando os commandantes do 1º D. A. C. sector de Léste, Pereira Lessa e Silveira Lobo, representando o Club Tiradentes, professor Leoncio Corrêa, Arthur Peixoto, representando a familia Floriano Peixoto, Newton Belleza, representando o ministro da Agricultura, primeiro tenente Ibaré Ferreira, representando o marechal Esperidião Rosas, commandante do Collegio Militar, desta capital, dr. Mario Bahia, commissões de officiaes do E. C. F. E., D. C. M. B., 4º B. I. A. C. e 2º|6º G. A. C."

Para experimentar um methodo novo de combate á praga dos gafanhotos

Londres, 7 (UTB) — Seguiu hontem para a Rhodesia do Norte, o sr. H. H. Kngi, que ha dois annos desempenha as funcções de entomologista-chefe do Sudão Anglo-Egypcio.

Essa viagem do sr. King, prende-se á necessidade de proceder a experiencias em grande escala de um methodo seu para o combate á praga dos gafanhotos questão de magna importancia para as colonias britannicas da Africa.

Com effeito, a agricultura dessas colonias soffre annualmente prejuizos de cerca de um milhão e meio de libras em consequencia dessa praga, principalmente nas regiões tropicaes e sub-tropicaes.

O sr. King, em seus ensaios de laboratorio, teve occasião de verificar que o gafanhoto adulto morre immediatamente, quando se lhe lança um pouco de arseniato de sodio em pó. Dahi lhe veiu a idéa de atacar as massas de gafanhotos por meio de verdadeiras nuvens desse pó, lançadas de um aeroplano, em direcção adequada a seguida por esses insectos.

A suggestão foi estudada e sua viabilidade foi julgada merecedora de attenção. O Conselho Consultivo e Economico, por intermedio de sua sub-commissão especializada no assumpto, promoveu os fundos necessarios, para a realização das experiencias decisivas, para as quaes ainda concorreram com suggestões de ordem technica, o Instituto Imperial de Entomologia e o Departamento de Pesquisas sobre a Defesa Chimica, do Ministerio da Guerra.

Uma vez chegado á Rhodesia do Norte, o sr. King, já ali encontrará um avião das Linhas Aereas Imperiaes, especialmente fretado para esse fim, e já munido da apparelhagem necessaria, para as experiencias em larga escala a que elle vae proceder.

Os vôos iniciaes começarão no proximo mez e o sr. Kin apresentará um relatorio de suas observações á sub-commissão competente do Conselho Consultivo e Economico, que decidirá sobre a adopção definitiva do processo em toda a Africa britannica.

Essa mesma sub-commissão tem se occupado, já ha cinco annos, dos meios de combater aquella praga, contando para isso com auxilios e financiamento da Junta Mercantil Imperial e das colonias interessadas. Foram estudados os habitos de migração dos gafanhotos e os seus campos habituaes de desenvolvimento. Todos os ataques a praga haviam sido concentrados até aqui no estado larvar do insecto, mas os meios tentados não deram resultado, principalmente por que em sua maioria os campos de criação e desenvolvimento estão situados em espessos bosques, de difficil acesso.

Dahi a grande importancia do processo King, que permittirá, se der bom resultado, exterminar o gafanhoto justamente na phase adulta, em que é mais difficil a perseguição, e em que a sua nocividade é maior.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO

Decretos na pasta da Viação

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Approvando os projectos e orçamentos: para a execução de diversas obras na Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul; e para a transformação de tres carros commum de passageiros da The Great Western of Brazil Railway Company, Limited, em carros dormitorios.

Supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro: na agencia postal-telegraphica de Alagoinhas, na Bahia; na agencia postal telegraphica de Riachuelo, em Sergipe; na agencia postal-telegraphica de Urussuhy, no Piauhy; na agencia postal-telegraphica de Duas Barras, no Estado do Rio; e na agencia do correio de Vianna, no Maranhão.

Supprimindo o logar de agente postal-telegraphico de Limeira, em S. Paulo.

Declarando sem effeito as dispensas do servente Orivaldino Ribeiro de Faria e do auxiliar de desenho Cypriano Esteves das Dores, da Central do Brasil, para o fim de considera-los em disponibilidade.

Exonerando José Alves Pereira, de agente postal de Ezequiel Ramos, em São Paulo; Adhemar Garcia Souto, de correreiro auxiliar das officinas da Directoria geral dos Correios e Telegraphos; o inspector da Estatistica da Central do Brasil Sebastião Guaracy do Amarante, do cargo, interino de sub-chefe de divisão; Antonio Nogueira Ribeiro, de estafeta da agencia postal de Araraquara, São Paulo; Antonia Gonçalves de Siqueira, de agente do correio de Camocim, em Pernambuco; e a bem do serviço publico, Affonso Chapot Camargo, de telegraphista de terceira classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Exonerando, por abandono de emprego, Paulo Agostinho Neiva, escrevente de 3ª classe da Central do Brasil; Francisca Alves França, ajudante da agencia postal-telegraphica de Patos, em Minas Geraes; Henrique Sampaio, de servente da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; José Claudio de Maia, praticante de agente da Central do Brasil; Raphael Monteiro, de auxiliar da agencia postal-telegraphica de Piracicaba, São Paulo; Leonizia Baptista Alves, escrevente de 2ª classe da Central do Brasil; Léo Liberal, de fiscal de estatistica do extincto quador da Inspectoria Federal de Navegação; Bartholomeu Fernandes, de servente da Directoria dos Correios do Districto Federal; Aloysio de Mello Mattos, de auxiliar de 3ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; e Elisa Leite de Aguiar, de agente com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Riachuelo, em Sergipe.

Exonerando, a pedido, Americo Victor Foureaux, de agente do correio de Gouvêa, em Minas Geraes; Benedicta Arminda de Medeiros, ajudante da agencia postal-telegraphica de Tubarão, em Santa Catharina.

Exonerando Mabel Mendes Barroca e Ruy Mendes da Fonseca de fieis de thesoureiro da Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte.

Promovendo, por merecimento, a machinista de 1ª classe da Rêde de Viação Cearense, o de segunda Dagoberto de Aquino, e a carteiro da agencia postal de Petropolis, no Estado do Rio, o auxiliar Alcindo Joaquim Pereira.

Concedendo aposentadoria a Nuno Costa, conductor de trem de 2ª classe; a José Viriato Martins, agente de 3ª classe; a Cicero Ignacio de Soura Moura, escripturario de 1ª classe; a Lindolpho Gastão de Figueiredo, praticante de trem e a Romeu de Lima Leal, conferente, todos da Central do Brasil.

Nomeando: Amelia Maria da Silva Barros, thesoureira da agencia postal-telegraphica de Urussuhy, no Piauhy; Aurea Moreira Pinto para thesoureira da agencia postal-telegraphica de Alagoinhas, na Bahia; Rosa de Almeida Serra, para thesoureira da agencia do correio de Vianna, no Maranhão; Zely Alves da Silva para thesoureira da agencia postal-telegraphica de Duas Barras, no Estado do Rio; Maria de Souza para ajudante da agencia postal-telegraphica de Conceição do Rio Verde, Minas Geraes; e Leopodina Martins, para ajudante da agencia postal-telegraphica de Tubarão, em Santa Catharina; Lindalva Vieira de Vasconcellos e Amalia Macedo para fieis de thesoureiro da Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte.

Nomeando interinamente, agentes postaes: Ignacia Luz de Andrade, em Carranças, estação, Minas Geraes; Aquilino da Costa Freire, em Casemiro de Abreu no Estado do Rio; Genny de Oliveira Castro, em Sapucahy, Minas Geraes; Anna Souto Carvalhido, em Andrade Pinto, Estado do Rio; José Mendes de Cordova, em Capão Alto, Santa Catharina; Marietta Meirelles Brandão, em Santa Rita do Gloria, Minas Geraes; José Soares do Amaral, em Atibaia, São Paulo; Antonio Barbosa Pinto, em Jaguarambé, no Estado do Rio; e Donatila Revoredo Pimentel, em Barra do Canhoto, Alagoas.

Club 3 de Outubro

A sessão de hontem do Grande Conselho

Sob a presidencia do commandante Epaminondas Santos, na ausencia justificada do tenente-coronel Gustavo Cordeiro de Farias, esteve hontem reunido o Grande Conselho do Club 3 de Outubro.

A acta da sessão anterior, em que se approvou, por numero avultado, o manifesto recentemente lançado, foi lida e approvada sem debate.

O expediente constou de cartas, officios e telegrammas de felicitações e solidariedade ao club pelos termos do manifesto.

Por proposta dos socios, drs. Frões da Fonseca, Eustachio Alves e Abreu Gomes, foram tomadas varias medidas da ordem administrativa, sendo convocada uma sessão extraordinaria para ás 5 horas da tarde e na qual deverão ser discutidos assumptos da maior importancia, ficando convidados a comparecer todos os socios quites e representantes dos nucleos dos Estados.

A utopia do desarmamento

Com as conversações do sr. Henderson em Paris, inicia-se uma série de viagens politicas

Paris, 7 (Havas) — O sr. Arthur Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, conferenciou durante mais de uma hora com o sr. Louis Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros, a respeito da eventualidade de convocação da commissão geral do desarmamento para 23 de maio proximo.

A nota franceza de 17 de março ultimo dizia que sómente a commissão geral poderia resolver, com a participação dos Estados interessados, se os principios que guiaram até o presente os trabalhos da conferencia de Genebra deveriam ser abandonados.

Esta circumstancia accentua a importancia da reunião de 23 de maio no caso de vir a ser confirmada na sessão da mesa da conferencia de 10 do corrente.

E, de facto licito suppor que na entrevista de hoje entre os srs. Henderson e Barthou depois de examinados os problemas mais relevantes de que depende o proseguimento das negociações de Genebra foi possivel verificar que dentro das proximas seis semanas serão esclarecidos certos pontos em suspenso.

Cumpre accentuar, por outro lado, que a nota verbal franceza de que foi dado conhecimento hontem, ao governo britannico e da qual o sr Henderson foi informado esta manhã abre entre os gabinetes de Londres e Paris um debate sobre o verdadeiro fundo da questão.

Sabe-se de outra parte que o sr. Suvich, sub-secretario de Estado da Italia partirá brevemente para Londres afim de conferenciar com os ministros britannicos sobre a questão do desarmamento.

O sr. Louis Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros de França, por sua vez, por occasião de sua viagem a Varsovia e Praga, terá egualmente opportunidade de discutir as bases possiveis de um accordo geral sobre a materia com os srs. Joseph Bock e Eduardo Benes, respectivamente ministros dos Negocios Estrangeiros da Polonia e da Tchecoslovaquia.

Os meios autorisados advertem que sómente depois das trocas de vistas acima referidas será possivel a convocação com a probabilidade de exito da commissão geral do desarmamento.

UM COMMUNICADO SOBRE A ENTREVISTA DE PARIS

Paris, 7 (Havas) — O presidente da Conferencia do Desarmamento, sr. Arthur Henderson, e o director da Secção de Desarmamento da Sociedade das Nações, sr. Aghnides, visitaram pela manhã o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Louis Barthou.

Terminada a entrevista foi publicado o seguinte communicado:

"Os srs. Henderson e Barthou tiveram pela manhã longa troca de vistas sobre a situação geral dos trabalhos da Conferencia do Desarmamento e mais particularmente sobre a reunião, na proxima terça-feira, em Genebra, da mesa da Conferencia.

"O sr. Barthou assegurou ao presidente Henderson que, caso fosse feita proposta no sentido de convocar para 23 de maio proximo a Commissão Geral da Conferencia, a delegação franceza se associaria á proposta em questão."

Ao deixar o ministerio dos Negocios Estrangeiros, o sr. Henderson declarou simplesmente: "Estamos muito satisfeitos. A entrevista foi extremamente proveitosa."

CHEGOU A LONDRES A RESPOSTA FRANCEZA

Londres, 7 (Havas) — A communicação verbal franceza a respeito do problema do desarmamento chegou esta manhã ao Foreign Office, onde foi immediatamente objecto de exame por parte de sir John Simon, secretario do referido departamento e do capitão Anthony Eden, lor do sello privado que visitou ultimamente Paris, Berlim e Roma para conhecer os pontos de vista dos governos da França, Allemanha e Italia sobre as condições de negociações de uma convenção geral sobre o desarmamento.

Os meios autorizados consideram a communicação franceza satisfatoria e susceptivel de servir de base ao proseguimento das negociações.

CHEGOU A GENEBRA OS SRS. HENDERSON E AGHNIDES

Genebra, 7 (Havas) — Os srs. Arthur Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento e Phanas Aghnides, director da secção de desarmamento da Sociedade das Nações, chegaram hoje á noite a esta capital, procedentes de Londres e Paris. O sr. Henderson recusou-se a fazer declarações á imprensa, limitando-se a recordar os termos do communicado que deu ao representante da Agencia Reuter antes de deixar Paris. Deixou apenas entender que o governo francez formulou o desejo de ver convocada para uma data fixa a commissão geral, seja antes ou depois da sessão do conselho que se abrirá a 15 do corrente.

Um incidente em perspectiva, entre a Tchecoslovaquia e o Reich

Foi raptado pelos nazistas, na fronteira o capitão tchecoslovaco Nachod

Praga, 7 (Havas) — O jornal "Telegraph" desta capital noticia que o capitão tchecoslovaco Kirinovic Nachod foi raptado na fronteira allemã e levado á força para o territorio do Reich.

O facto occorreu sexta-feira santa ultima, quando o official realizava uma excursão na região limitrophe dos dois paizes. A certo momento um desconhecido se approximara e levara insensivelmente o capitão Nachod que então se achava a cerca de 50 metros da fronteira até ás proximidades da linha fronteiriça onde o desconhecido auxiliado por um gendarme que os seguia a certa distancia e immediatamente depois por cerca de vinte hitlerianos que surgiram de uma pequena casa de pasto o arrebataram e levaram num automovel que tomou rumo ignorado.

Os presentes não tiveram tempo de intervir. Os meios officiaes até o presente se têm recusado a confirmar ou a desmentir a occorrencia.

CORREIO MUSICAL

O EMBAIXADOR SYLVINO GURGEL DO AMARAL

Diz um telegramma datado de hontem que o proprio imperador Hirohito fez entrega das insignias da Ordem do Sol Levante (1ª classe) ao nosso embaixador no Japão. Isto demonstra o alto grão de estima em que é tido naquella poderosa nação do Extremo Oriente o diplomata brasileiro.

Accrescenta o mesmo despacho que Sylvino Gurgel do Amaral "foi autorisado" a aposentar-se... Amavel euphemismo para significar simplesmente que "foi forçado" a abrir vaga para novo representante da fauna indigena!... Os altos postos da *carriére* sempre foram muito cobiçados pelos politicos profissionaes ou não, de todos os matizes. E' uma tentação irrefreavel que se manifesta, infallivelmente, em todos os governos e faz algumas victimas entre os membros "menos protegidos" do corpo diplomatico de carreira.

Mas não é a respeito dessas pequeninas miserias dos bastidores politicos que desejamos entretêr nossos leitores — o caso para elles não teria o minimo interesse. O que nos compete é o ponto de vista artistico e, nesse particular, temos uma bella revelação a fazer.

Poucas pessoas saberão, com effeito, que Sylvino Gurgel do Amaral, além de diplomata dos mais brilhantes e isento do *rastaquerismo* que muitas vezes nos deprime, foi um cantor excellente, dotado de bellissima voz de baixo cantante, que fazia as delicias dos saráos diplomaticos em nossas legações.

Quando o conhecemos, em Montevidéo, elle acabava de ser removido da Russia e conservava o aspecto imponente de um grão duque, com a barba loura, luminosa, impeccavelmente repartida.

Possuia Sylvino um repertorio variado e mesmo eclectico, adquirido nos diversos paizes por onde havia passado a vida aventurosa e um tanto bohemia do diplomata.

Tivemos o prazer de acompanhal-o, ao piano (nesse tempo tambem pertenciamos á *carriére*) e não foi trabalho facil porque Sylvino cantava tudo de côr e não possuia as peças com que costumava encantar o auditorio. Era necessario que lhes descobrissemos o sentido, a toada e a tonalidade. Tarefa ardua, que participava muito mais da arte da adivinhação. Desconfiámos, depois, que Sylvino não soubesse musica, e nisto até era elle comparavel a muitos grandes cantores e "divos" de varia especie. Mas o seu successo sempre se mantinha estrondoso. Que voz seductora! Magnetica! Um velludo! E, ao mesmo tempo, de timbre forte e impressionante. Com que arte suprema elle cantava!

De certo, naquelle velho Nippon de sonho, elle ha de ter conseguido aprender algumas das canções typicas e singulares do paiz dos samurais e das geishas, tão lindamente florido de crysanthemos e pecegueiros.

Mas, felizmente, desta feita, estamos livres de acompanhal-o. Os "Hai-Kai" japonezes cantam-se geralmente *a solo*. E, depois, o Japão está tão distante...

Sylvino Gurgel do Amaral foi tambem nosso embaixador nos Estados Unidos da America e, já então, não possuia mais aquella barba maravilhosa que seduzira Montevidéo.

Hoje, apresenta-se o nosso embaixador glabro como qualquer yankee. Não nos consta que o Japão lhe tenha operado outra modificação physionomica.

Repetimos: Sylvino Gurgel do Amaral foi um diplomata brilhante, um *gentleman* em toda a extensão da palavra e um artista que poderia ter honrado talvez o palco lyrico, ou pelo menos os salões de concerto, se não tivesse escolhido a carreira em que, afinal, tambem se tornou um expoente digno de nota. — *Jis.*

A PIANISTA ODETTE DE FARIA EM PETROPOLIS

Realiza-se terça-feira, á noite, em Petropolis, um recital da festejada pianista riograndense Odette de Faria que já conta tantos admiradores nos nossos meios artisticos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

DICTADURA MILITAR !

Sob este titulo, o ultimo numero de Março da revista "BRASIL ARMADO", traz um magnifico artigo-programma do Dr. Solfieri de Albuquerque, que não é absolutamente um decahido, e sim um homem de attitudes pessoaes, de quem podemos discordar, porém jamais desprezar! Nunca foi nem teve expressão politico-partidaria ou exerceu funcções electivas e o cargo do qual foi privado pela Revolução de 930, conseguiu-o por concurso e nelle desobrigou-se honestamente durante desoito annos! André de Faria Pereira, quando Procurador Geral do Districto Fedral, nada podendo articular contra o serventuario da Justiça, processou, por duas vezes, ao Dr. Solfieri de Albuquerque por delicto de imprensa. Jornalista, escriptor e poeta, o seu nome é conhecido, do Norte ao Sul do paiz, queiram ou não queiram os seus desaffectos e isto é o que queremos por em relevo e salientar não só ás corporações militares como ás civis e ao povo, ao qual no momento cumpre decidir do seu proprio destino. O Dr. Solfieri de Albuquerque, revelou corajosamente como sempre sincero e altivo — o que todos nós politicos ou apoliticos sentimos e queremos: um Governo forte e justo!

7-4-34. — RENATO CORDOVIL. (L 18897)

Os funccionarios francezes agitados pelos decretos de economia do governo Doumergue

Foi resolvido adoptar-se um plano de resistencia, cuja fórma será posteriormente resolvida

Paris, 7 (Havas) — Convocada pela Federação dos Funccionarios para deliberar a respeito dos decretos-leis do ministerio Doumergue, reuniu-se na manhã de hoje o Conselho Nacional daquella organização, com a presença de 800 delegados de Paris e das provincias.

Depois de uma exposição feita pelo sr. Charles Laurent, secretario geral da Federação dos Funccionarios, sobre a entrevista sem resultados, que teve hontem com o sr. Jouhaux, secretario da Confederação Geral do Trabalho e com o presidente do Conselho sr. Doumergue, diversos oradores se manifestaram unanimemente pela resistencia. O Conselho Nacional decidirá amanhã sobre a forma dessa resistencia.

Prevê-se todavia desde já que não será adoptada nenhuma medida excessiva, porquanto a Federação dos Ferroviarios parece mal impressionada pela pressão dos unitarios communistas que dá ao movimento uma feição que nem sempre pode ser controlada ou disciplinada. Acredita-se pois que não será declarada greve, mesmo por um dia, mas que haverá apenas curtas demonstrações com a interrupção do trabalho por alguns minutos e que se fará uma campanha por meio de comicios regionaes para denunciar os abusos e as injustiças fiscaes.

O Syndicato Geral dos Agentes em serviços especializados dos Correios communicou aos jornaes uma nota protestanto energicamente contra as medidas do governo mas reprovando tambem a acção da "Confederação Geral dos Trabalhadores unitarios", organização syndical communista. O Syndicato Geral pede aos seus membros que não tomem parte nos diversos movimentos desencadeados sem direcção de conjunto e que possam resultar em casos, individuaes.

Como já aconteceu hontem, importante grupo de funccionarios postaes reuniu-se hoje no pateo do Ministerio dos Correios para manifestar contra os decretos-leis. Accumulados junto ás portas de entrada e deante de numerosos curiosos estacionados na rua, os manifestantes entoaram a Internacional e invectivaram o governo.

A falta de trabalho nos Estados Unidos

Foram em numero de 6.000 os desempregados que tomaram parte no movimento de Minneapolis

Nova York, 7 (Havas) — Communicam de Minneapolis que foi de 6.000 e não de 3.000, como a principio se noticiára, o numero de desempregados que tomára parte na manifestação recentemente levada a effeito naquella cidade e na qual houve 18 feridos, treze dos quaes pertencentes á policia.

As informações accrescentam que as autoridades, que tinham estado a ponto de chamar a Guarda Nacional, avisaram os manifestantes de que o fariam se se verificassem novos incidentes. A desordem e a effusão de sangue assignaladas indicavam um certo nervosismo nos meios operarios em gréve ou sem trabalho.

Numa localidade da Virginia Occidental a policia teve de empregar gazes lacrimogeneos durante um choque entre grevistas e não-grevistas. Cerca de 12.000 mineiros da região pedem augmento de salarios. Pelo mesmo motivo estão em gréve em Indianopolis 2.500 operarios da industria da seda. Na bacia mineira de Alabama os trabalhadores estão inactivos desde hontem pela manhã, mas não se assignala nenhum incidente. Em differentes bacias mineiras da região do Oéste a situação é bastante tensa devido á opposição das companhias, á entrada em vigor do dia de 7 horas de trabalho e do augmento de salarios.

As proximas eleições senatoriaes no Chile

Foi mandado pôr em liberdade o coronel Marmaduke Grove

Santiago do Chile, 7 (Havas) — A Côrte de Appellação, reunida com a presença de todos os seus membros, resolveu mandar pôr em liberdade o coronel Marmaduke Grove, candidato ás eleições senatoriaes de amanhã.

Santiago do Chile, 7 (Havas) — Calcula-se que 90.000 cidadãos comparecerão amanhã ás urnas, no pleito senatorial. Declara-se que a candidatura do ex-coronel Marmaduke Grove constitue um protesto contra a orientação politica do actual governo.

Correio dos Estados

MINAS GERAES

O CONTRATO DA PREFEITURA COM A EMPRESA INDUSTRIAL DE MIRAHY

Mirahy, 6 de abril — (Do correspondente) — Continúa sem solução o contrato da Prefeitura com a Empresa Industrial Mirahy, tendo esta atravancado as ruas desta villa com os postes e fios, difficultando o transito dos vehiculos, por serem as ruas muito estreitas, já se tendo verificado encontro de carros com esses postes.

Os serviços de fincamento dos postes, foi feito com uma ligeireza espantosa, mas não sabemos o que se deu com a chamada do prefeito a Bello Horizonte, que o negocio economico para o municipio enguiçou de repente, deixando-nos desapontados, pois estavamos esperando pela promessa do prefeito, uma grande economia para a bolsa do povo, bem como sermos dotados com uma luz féerica.

— Esteve entre nós o distincto e brioso official da Força Publica de Minas, capitão Antenor D. Martins, delegado especial do governo de Minas. S. s. veiu aqui para verificar a procedencia de boatos tendenciosos, sobre o arrancamento dos postes e depredações dos materiaes da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, que de ha muito vinham sendo espalhados sorrateiramente por pessoas sem responsabilidade moral, mas que não deixaram de trazer má impressão fóra do municipio, por terem sido vehiculados por pessoas relacionadas com os chefes locaes.

Felizmente para honra dos habitantes pacatos deste municipio, e com a presença do capitão Antenor fechou a valvula desses tendenciosos boatos que muito affectam o conceito de um povo ordeiro e civilizado, como é o mirahyense.

Emfim como em toda a parte ha bajuladores e individuos mais ou menos sem preparo racional, era de se esperar qualquer coisa neste sentido, devido á paixão como estão sendo processados esses negocios da Empresa Industrial de Mirahy.

Pelos poucos dias que esteve entre nós, aquelle distincto e energico official, em cumprimento de sua missão, fez-se credor da amizade e gratidão dos mirahyenses que acceitavam a boa ordem e bons costumes, condemnando sempre os máos vicios e desordens.

Cavalheiro tratavel, de fina educação, estava desempenhando com muito acerto o saneamento. Não fosse os incommodos que aggravaram na pessoa de s. s., sendo necessaria a sua retirada para Bello Horizonte, estariamos sob a paz promissora que sua presença nos garantia.

Fazemos votos para que em breve esteja restabelecido de seus incommodos.

— Em 17 de março ultimo, Mirahy encheu-se de regosijo com a chegada do rev. Ernesto Tancredo, em tão auspiciosa hora nomeado vigario desta parochia, que vinha se resentindo de um guia modelar da religião catholica.

Sua revma. foi recebido com muito carinho pelo povo deste municipio, tendo tomado posse no dia 19 — dia de São José — em que foi celebrada a sua primeira missa.

Logo aos seus primeiros actos captivou o povo catholico desta parochia, pelos seus altos predicados, carinho e tenacidade com que tem cuidado do alevantamento espiritual de seus parochianos, que estão certos, será duradoura a sua permanencia aqui, para o bem estar do municipio e de seus habitantes.

— Realizaram-se com grande pompa, os tradicionaes festejos da Semana Santa, com muita concorrencia, tendo vindo de todos os recantos dos municipios, uma avalanche de fieis, afim de assistirem as procissões. A procissão denominada do enterro, revestiu-se de grande imponencia, com um acompanhamento de mais de 4 mil fieis.

Reinou boa ordem e muito respeito durante todos os actos, tendo procurado o seu vigario, para conforto espiritual e paz para com Deus, centenas de fieis para tomarem a sagrada communhão.

— Em substituição ao capitão Antenor Martins, aqui chegou o major Wandick Paschoal, com a missão de delegado especial deste municipio.

Portador de um nome feito na policia mineira, onde acham-se irmãos de altas patentes, dentre os quaes o destemido coronel Alpheu [illegible] a peculiar energia, dessassombro e justiça, elevará Mirahy aos fóros de uma villa civilizada, reprimindo o jogo, máos costumes, etc.

Muito concorrerá para a paz e elevação moral do municipio, se o major Paschoal encontrar campanha energica e justiceira, exclusivamente por seu alto criterio, não dando ouvidos aos eternos sensibilizados e advogados dos contraventores e criminosos, que acham exorbitantes os actos moralizadores dos delegados que cumprem o seu dever.

— Fixou residencia nesta villa, o distincto medico dr. Antonio Marinho Filgueiras, que acaba de diplomar-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Filho de uma distincta familia desta villa, é grandemente estimado, tem deante de si uma carreira promissora.

— Realizaram-se, sabbado de Alleluia tres bailes, sendo um no Club dos Operarios, outro no Club "Quem somos nós" e o outro no Club Mirahy, da élite, com grande concorrencia.

A animação maior foi no Operario, onde as [illegible] reninhas, mais uma vez fizeram despertar a indole carnavalesca do povo de Mirahy.

— O coronel Abilio A. Siqueira, prefeito local, parece-nos que esqueceu-se da lei sobre os açougues, pois até agora não se nota a menor providencia sobre a installação dos mesmos.

Não haverá, por acaso, algum da Hygiene do Estado, para auxilial-o, obrigando a installação de açougues mais hygienicos do que os que temos aqui?

Será possivel que com o decreto 52, o coronel esqueceu-se dos outros negocios mais necessarios.

O regulamento da lei das horas de trabalho, continúa desconhecido nesta villa, parecendo-nos que é necessaria a vinda aqui, de algum fiscal do trabalho, para providenciar a execução de tão justissima lei.

— Visitou-nos o dr. Ratton, dd. chefe da Hygiene em Cataguazes, que com tanta efficiencia e energia tem feito cumprir á risca, o regulamento de hygiene naquella cidade.

Seria bom se aquelle chefe fizesse cumprir tal regulamento, aqui tambem, nesta villa, principalmente na materia de açougue, que é o que mais falta está fazendo á população.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas das correspondencias apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias, cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna. As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados — Rio de Janeiro".

RIO DE JANEIRO

NOTICIAS DE MONNERAT

Monnerat, 4 de abril (Do correspondente) — Com raro e excepcional brilhantismo foi organizado no dia 1 do corrente, por uma commissão de rapazes e senhoritas desta localidade, o sumptuoso baile da "Mi-Carême", o qual transcorreu debaixo da maior alegria e de franco sorriso dos presentes. Compareceu ao mesmo grande numero de pessoas da sociedade monneratense.

Para este fim foi contratado um grupo de musicos da vizinha estação do Rio Grande, que a todos agradou, o qual estava sob a competente regencia do sr. João Marins.

As danças prolongaram-se até ás 4 horas da madrugada.

— Seguiu domingo ultimo para Caxambú o dr. R. Bandeira-Vaughan, figura de valor no seio da culta sociedade monneratense, importante fazendeiro e industrial neste municipio e no de Cantagallo, o qual seguiu acompanhado de sua esposa, sra. Maria Josephina Bandeira-Vaughan e da sogra d. Maria Vidal Monnerat.

— De Friburgo, em visita aos seus tios srs. Armando Klein e d. Esther Klein, chegou sabbado ultimo e hospeda a senhorita Francisca do Carmo Wermelinger, gentil filha do sr. Norberto Wermelinger, collector federal nesta localidade, e alumna do Collegio N. S. das Dôres, daquella cidade. O seu regresso deu-se segunda-feira proximo passado.

— Monnerat, este pequeno pedacinho do rincão fluminense, acha-se com as suas ruas, que é um verdadeiro matagal. Não culpamos aqui o nosso fiscal que, sem a devida autorização da Prefeitura nada poderá fazer. Sabemos tambem, que os impostos que nos são devidos, são pagos no prazo fixado, e por isso deve o dirigente maximo deste municipio providenciar nesta urgente medida, á qual muitos beneficios trará para o povo monneratense, que grato ficará.

BAHIA

DADOS ESTATISTICOS SOBRE A EXPORTAÇÃO PELO PORTO DA CAPITAL

São Salvador, 4 de abril — (Do correspondente) — A Directoria Geral de Estatistica do Estado da Bahia informa:

A importação exterior pelo porto da capital do Estado da Bahia em janeiro de 1934, attingiu á 4:756$835$, elevando-se a exportação a 3.562:844$. Os principaes productos de exportação foram cacáo, 3.539:000$; fumo, 699:000$; café, 1.785:000$; pelles, 329:000$; couros, 1.396:000$; piassava, réis 189:000$; borracha, réis 382:000$; manteiga de cacáo, 63:000$; cêra de carnaúba, 59:000$ e charutos, 23:000$000. As principaes mercadorias de importação foram automoveis, 183 contos de réis; cimento, 86; fumo em folha, 243; gazolina, 244; juta em fio, 47; kerozene, 523; linha de coser, 10; machinas, apparelhos e ferramentas, 389; manufactura de ferro e aço, 466; soda caustica, 110; productos chimicos, 43; bacalhão, 653; farinha de trigo, 121; trigo em grão, 820. Na exportação por destino mais se destacaram os seguintes paizes: Allemanha, 1.267 contos de réis; Argentina, 309; Belgica, 882; Dinamarca, 188; Estados Unidos, 3.179; França, 124; Grã-Bretanha, 418; Hollanda, 695; Italia, 1.094; Uruguay, 97. Em relação á importação por procedencia mais se destacaram Allemanha, 601 contos de réis; Argentina, 820; Belgica, 267; Estados Unidos, 1.290; Grã Bretanha, 631; Hollanda, 375; Terra Nova, 646 e Portugal, 32. O commercio exterior da Belgica pelo porto de Ilhéos no mesmo mez de janeiro de 1934 apresentou uma exportação no valor a bordo de 772 contos de réis, tendo como principal producto de exportação o cacáo, que attingiu a 761 contos de réis. O destino da exportação pelo porto de Ilhéos foi: Allemanha, 64 contos de réis; Argentina, 259; Estados Unidos, 273; Uruguay, 167 e outros em menor escala.

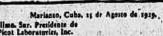
— Foram autuadas as agencias do Banco do Brasil e do Bank of London & South America Ltd., nesta capital, a primeiro autuação feita directamente pela Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, e a segunda pelos fiscalizadores, por parte do Syndicato dos Bancarios.

— Executando o programma de melhoramentos que tem norteado a sua administração na Secção de Aguas, o engenheiro Emilio Tournillon está fazendo limpar os reservatorios metallicos da Cruz do Cosme, que armazenam a agua da cidade. Depois da limpeza, uma pintura com tinta especial que os deixará como novos. Segundo nos communica a secção, em consequencia, o serviço de distribuição soffrerá algumas interrupções, embora por poucas horas.

— Na Bolsa de Mercadorias as cotações são: Cacáo superior, compradores para abril, 13$300; para maio até dezembro, 15$800; typo bom, 14$500; regular, 13$500. Café (compradores e vendedores), typos 2 e 3, 90$; 4, 84$; 5, 83$; 6, 91$; 7, 82; 8, 81$. Fumo Nazareth, 20$; Feira de Sant'Anna, 18$500; Estrada de Ferro, 18$; 3ª, e 33, 16$500.

— Na ultima reunião a directoria do Touring Club do Brasil — Secção da Bahia — assentou em definitivo a realização de uma excursão automobilistica, no proximo domingo, 8 do corrente, á praia de Forte, onde está o Castello da Torre de Garcia d'Avila.

— O 1º tenente do Exercito Alcino Monteiro Avidos foi, a pedido, exonerado do cargo de official de gabinete do interventor, sendo nomeado, em substituição, o dr. Fernando Tude de Souza.

— Reunida a directoria da Associação Commercial, pelo presidente, foi dito que tinha a satisfação de communicar á directoria o exito da interferencia da Associação Commercial junto ao interventor federal, capitão Juracy Magalhães, a quem procurou e reiterou o seu appello no sentido de proporcionar aos contribuintes do Estado, que não puderem satisfazer na época normal, os respectivos impostos, uma bonificação, que será de 50 por cento, nas multas a que estavam sujeitos, o que representa incontestavel allivio aos referidos contribuintes, vigorando essa concessão, nos termos do decreto a ser publicado, até 30 de junho deste anno.

PROPHYLAXIA SOCIAL

As conferencias que, sobre esse assumpto, fará no Rio o presidente da Liga Argentina de Prophylaxia Social

A convite da Liga Brasileira de Hygiene Mental, o dr. Fernandez Verano, presidente da Liga Argentina de Prophylaxia Social, que ora se encontra nesta capital, vae realizar algumas conferencias, em nosso meio, expondo a obra realizada em seu paiz contra o perigo venereo em materia de educação sanitaria popular, educação sexual, exame medico pre-nupcial e outras interessantes questões medico-sociaes.

A sua primeira conferencia, que annunciaremos em tempo, terá por thema: "Estado actual da luta anti-venerea na Republica Argentina".

Será tambem realizada, em um dos nossos cinemas centraes, uma grande sessão publica, semelhante ás que, periodicamente, se realizam na Liga Argentina, e na qual o dr. Fernandez Verano esplanará as noções que o publico deve conhecer, afim de prevenir as doenças venereas de accordo com os principios scientificos. A sessão será illustrada com projecções luminosas e pelliculas cinematographicas, cedidas para este fim pela Inspectoria de Prophylaxia das Doenças Venereas, Lepra e Cancer, do Rio de Janeiro.

Officiaes designados differentes commissões

Foram designados; para servir no Arsenal de Guerra desta capital, o 1º tenente Carlos de Avila Paca, do 1º G. A. D., para serviço de engenharia da 7ª região militar, por conveniencia absoluta do serviço, os 1ºs. tenentes Antonio Zumbach da Silva e Manoel Luiz Rudge, addidos ao 5º B. E., para ajudante de ordens do commandante da 5ª região militar, o 1º tenente Coaraciára Ericio do Vale Pereira, do IV 5º R. C. B., por conveniencia absoluta do serviço para membro da Commissão de Compra de Animaes da 3ª região militar, o 1º tenente José Saldanha da Rosa, em substituição ao dito Paulo Brasiliense Marcenes, do 5 R. A. M., para adjunto do grupo da Fabrica de Polvora sem Fumaça, o 1º tenente Alberto Americano Freire, do 1º G. A. P. e para auxiliar de instructor de engenharia da Escola Militar, o 1º tenente Antonio Rolemberg.

Dois medicos do Exercito que continuam o seu curso de aperfeiçoamento na Assistencia Municipal

O ministro da Guerra, tendo em vista a competencia e a capacidade profissional dos 1ºs. tenentes medicos drs. Ernestino Gomes de Oliveira e Guilherme Hantz, mandou que os mesmos continuassem a servir por mais um anno, como assistentes de clinica cirurgica do Hospital de Prompto Soccorro da Directoria de Assistencia Municipal.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA

Concurso vestibular

Exames de amanhã, 9:

Chimica — Prova escripta ás 3 horas, na praia Vermelha — Os candidatos inscriptos sob os numeros 24 — 48 — 91 — 108 — 147 — 160 — 166 — 171 — 186 — 243 — 257 — 272 — 274 — 281 — 302 — 346 — 394 — 403 — 419 — 467 — 509 — 567 — 582 — 589.

Convidam-se os candidatos ao exame vestibular para pharmacia, obtiveram média superior a quatro e meio, a regularisarem a respectiva matricula.

— Convidam-se aos que requereram matricula no curso pre-medico a satisfazerem o respectivo pagamento até o dia 15 do corrente, em que será encerrada a matricula para o mesmo curso.

ESCOLA NAVAL

Turma de mathematica — Chamada para amanhã, dia 9:

123 — Miguel Moreira Pedreira, 125 — Braz Pereira da Silva, 127 — José Pedro de Azevedo Lemos, 128 — Helio Marcio Pinto Garcia, 130 — Thomaz Dall'Orto Netto, 131 — José Floriano Corsenil, 133 — Alberto Nogueira de Souza, 135 — Ramon Lorenzo Amandes, 137 — Orlando Braga Cruzeiro, 139 — Ernesto Walter Ulrick Fobler, 140 — Delcy Francisco Baptista, e 141 — Alair Athayde.

— Turma do dia 10 (supplementar do dia 9): 142 — João Pereira Pantaleão, 145 — Edgard Costa Filho, 146 — Galileu Fernandes, 147 — Aloysio Soares Castello Branco, 148 — Alvaro Calheiros, 149 — Armando de Avellar Torres, 150 — Herminio Emmanuel Oscherry, 151 — Paulo Avila da Costa, 153 — Francisco Di Bella, 155 — Felino Alves de Jesus, 157 — Paulo Lebre Pereira das Neves, e 159 — Sergio Fonseca de Carvalho.

— Turma de geographia de amanhã, 9: 2 — Oswaldo Pinto de Carvalho, 4 — Arlindo Goulart Pereira, 7 — Herick Marques Caminha, 14 — Carlos Eduardo Neiva, 22 — Raymundo Dias Duarte, 26 — Humberto José Rodrigues, 28 — Luiz Cyrillo de Albuquerque Cunha, 29 — Henrique da Motta Pereira Filho, 30 — Paulo Correia de Andrade, 35 — Raul Romero de Oliveira, e 47 — Alcio Poggi de Figueiredo.

Turma de portuguez do dia 9: 50 — Maurillo Augusto Silva, 59 — Antonio José de Morim Parente de Mello, 61 — Milton Soares Rodrigues de Vasconcellos, 76 — Flavio Monteiro, 79 — Roberto Coutinho Coimbra, 81 — Geraldo Avila Malafaia, 82 — Antonio Avila Malafaia, 91 — Milton Castanheda Vilalva, 93 — Lelio Cavalcanti, 96 — Paulo Berenger Sobral, 97 — Armando Mario Vieira Uchôa, e 131 — Francisco de Carvalho França.

UNIVERSIDADE LIVRE DA CAPITAL FEDERAL

Da thesouraria dessa Universidade, pedem-nos a publicação do seguinte:

"Tendo sido reabertas as aulas dos cursos de medicina, direito, engenharia, odontologia, pharmacia, philosophia desta Universidade, á rua Teixeira de Freitas, 27, edificio Thermas Cariocas, os seus alumnos deverão comparecer á thesouraria afim de obterem o cartão que lhes permitte a frequencia".

XXI EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Serão encerradas a 30 as inscripções

A directoria do Brasil Kennel Club resolveu encerrar a 30 do corrente, as inscripções para a XXI Exposição Canina Internacional do Rio de Janeiro, que será realizada a 6 de maio, no local da Feira de Amostras.

Estando em organização o catalogo do certamen, as inscripções devem ser feitas com a necessaria brevidade, afim de que todos os concorrentes possam figurar, cada qual com os seus detalhes, premios já obtidos, etc.

A Exposição, que conta com os melhores elementos da sociedade carioca, promette revestir-se do maior brilhantismo, não só pela organização dada a esses certamens, como pela variedade de raças que serão apresentadas. As inscripções são feitas, diariamente, na secretaria do Kennel Club, onde o publico poderá obter todas as informações.

Jubilação de directoras de escolas, e de professoras diversas

Foram jubiladas no Departamento de Educação, nos termos do decreto nº 4.622, de 3 de janeiro de 1934, as professoras dos cursos de continuação e aperfeiçoamento: Martha Helena Josephina Moneghetti e Maria Emilia da Frota Pessoa; as professoras primarias, Maria Carolina Rebouças, Durvalina Soares Vilares, Jandira Castro da Paixão Carrilho e Cecilia Maria dos Santos Souza; a Directoria de Escola; Zulmira S. Paio da Fonseca, Amelia Nunes Porto dos Santos; a adjunta avulsa do ensino profissional, Alzira de Carvalho; Nos termos dos arts. 1º e 2º do decreto nº 4.622, de 3 de janeiro de 1934, a professora primaria, Izabel de Araujo e o professor adjunto do ensino secundario geral e profissional, Rodolpho de Paula Lopes.

Juizes nomeados para os conselhos do Exercito de Leste, que funccionam na 2ª auditoria

Para constituirem os Conselhos de Justiça do Exercito de Leste, que funccionam na 2ª auditoria da 1ª C. J. M., foram designados:

Conselho para os processos de officiaes superiores — presidente coronel Sebastião do Rego Barros juiz, coronel Manoel Alexandrino Ferreira da Cunha;

Conselho para os processos de officiaes subalternos e capitães; — presidente, tenente-coronel José de Abreu Araujo, juizes; capitães João Capistano Martins Ribeiro de administração, Euripedes Theophilo de Souza e Valentino Coelho Prestes Junior;

Conselho para os processos de praças; — presidente, tenente-coronel Armando Ribeiro, juizes, capitães Otton Cabral da Silveira, Alfredo da Costa Maciel, e Ignacio Coursell.

THEATROS E CINEMAS

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Entre a cruz e a espada", film da Fox.
BROADWAY — "O maior caso de Chang".
GLORIA — "Luzes da Broadway", film da United.
IMPERIO — "A' hora do cocktail", film da Columbia.
ODEON — "As finanças do amor", film Paramount.
PALACIO THEATRO — "Amor de dançarina", film da Metro.
PATHE' — "S. O. S. Iceberg", film da Universal.
PATHE' PALACIO — "Voltaire", film da Warner First National.
PARISIENSE — "A nave do terror" e "A comedia de um lar".
REX — "Estrella de Valencia", film da Ufa.

NOS BAIRROS

CATUMBY — "Fiel ao seu amor", "No valle da aventura" e "Villa dos fantasmas".
FLUMINENSE — "Achada na rua" e "A nave do terror".
GUARANY — "Cavadoras de ouro", "Satan ao volante" e "Avião fantasma".
HADDOCK LOBO — "Um filho inesperado", "Harold trepa-trepa" e no palco, "Apuros do seu Cabral".
LAPA — "Castigada", "Precioso ridiculo" e "Villa dos fantasmas".
MASCOTTE — "O Club da Meia Noite" e "Tu' és mulher".
NACIONAL — "Madame Butterfly" e "Filho inesperado".
PARIS — "O Conde de Monte Christo", "Achada na rua" e no palco, "Cae, cae, balão".
POPULAR — "Na pista do criminoso", "Fome por gloria", "O park mysterioso", "Somos de circo" e "O cavallo selvagem".
PRIMOR — "O Conde de Monte Christo" e "Viva o barão".
RIO BRANCO — "Sorte de marinheiro", "Amor de cossaco" e "Villa dos fantasmas".

A dedicação da distincta cantora Anita Bobasso pelas nossas musicas

A dedicação com que a illustre actriz, sra. Anita Bobasso, tem se interessado por todas as manifestações artisticas brasileiras, tem lhe valido applausos calorosos e elogios dignificantes. Agora mesmo, trazendo para o Theatro João Caetano as subtilezas das canções nortistas a notavel cantora argentina tem conquistado mais um dos seus muitos triumphos, fazendo-nos sentir o carinho e a affeição sincera com que, cedo, se deixou possuir pelo que nos diz respeito. (L 13174)

Para dirigir os destinos politicos de Engenho da Rainha

O Centro pró-Melhoramentos Beneficente e Recreativo Ordem, Amor, União e Trabalho, com séde á rua 4 n. 86, em Engenho da Rainha, realiza hoje uma sessão para entrega das credenciaes ao socio, capitão Aristides Figueira de Souza, para dirigir os destinos politicos da parochia, conforme reza um boletim dirigido ao povo de Inhauma.

A RUA SALDANHA SEM AGUA

As familias residentes na rua Professor Saldanha, lado par, vêm enfrentando, ha cinco dias, os effeitos enervantes de uma absoluta falta dagua. Reclamando providencias que a fizessem cessar ao districto de Aguas, com jurisdicção na zona, dahi responderam que a unica solução para o caso, está na substituição dos encanamentos que ora servem áquella rua. Deante desta resposta desanimadora, appellam por nosso intermedio para a chefia da Repartição de Aguas.

Os que vão tirar o curso de enfermagem na Escola de Saude do Exercito

Foram matriculados no curso de enfermeiros da Escola de Saude do Exercito, segundo a ordem de classificação obtida, os seguintes candidatos: Noel Borges Alexandre, José de Lemos Carreira, Nestor Barbosa Bezerra, Fioravante Barbosa da Silva, José Silvestre das Chagas, Arthur Nestor Pereira Saldanha, Alderico Vaz de Britto, João Baptista do Carmo Sobrinho, João Ribas, Nelson Fernandes Pereira, Raymundo Bessa e Lucio Ricardo Veron.

Renda das delegacias — fiscaes —

As delegacias fiscaes da Prefeitura, arrecadaram hontem, a quantia de 125:245$200.

AS NOVAS TAXAS POSTAES PARA A ARGENTINA

A directoria regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal pede-nos a publicação do seguinte aviso:

"A directoria regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal avisa ao publico que, por ter a Republica Argentina deixado de fazer parte da União Postal das Americas e Hespanha, as taxas postaes para as correspondencias destinadas áquella republica passarão a ser as mesmas da União Postal Universal, isto é: Cartas, primeiro porte até

20 grammas	700 rs.
Portes seguintes	400 "
Bilhetes postaes	400 "
Impressos em geral, por 50 grammas	150 "
Manuscriptos, minimo da taxa até 250 grammas	700 "
Amostras	150 "
Minimo da taxa até 100 grammas	300 "
Premio de registro . . .	700 "
Avisos de recebimento .	700 "

AGITAM-SE OS ESTUDANTES DE DIREITO DE BELÉM

Em consequencia da propaganda integralista

Belém 7 (Havas) — Os estudantes de direito agitam-se por motivo de manifestações feitas pelo padre Helder Camara Camara, que aqui esteve em propaganda no integralismo, vindo do Ceará. No seu regresso o padre Camara tivera palavras desairosas em relação ao Pará.

De outra parte os integralistas aqui dizem que o padre Camara falára em caracter pessoal, sem que os seus correligionarios participassem dos seus conceitos.

Concurso para auxiliares de 3ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos

O sr. Junqueira Ayres, director geral dos Correios e Telegraphos, attendendo que se acha esgotada a edição do "Diario Official" que publicou as instrucções para os concursos de auxiliares de terceira classe, carteiros-auxiliares e continuos daquelle departamento, fez publical-as em folhetos, que poderão ser adquiridos na succursal n. 8 da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos, installada no edificio da praça 15 de novembro.

A SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA DO INSTITUTO MINEIRO DO CAFE'

O seu exame por funccionarios do Banco do Brasil

Bello Horizonte, 7 (Do correspondente) — Não impressionou bem a declaração do interventor Benedicto Valladares, de haver attribuido a funccionarios do Banco do Brasil, o exame da situação economica e financeira do Instituto Mineiro do Café. Tendo o governo do Estado acocado a direcção desse instituto seria razoavel que o fizesse inspeccionar por funccionarios do proprio Estado, que os tem capazes e idoneos, não sendo, portanto, necessaria a interferencia de elementos estranhos á administração mineira.

Nomeações feitas para a Directoria de Assistencia Municipal

Foram nomeados na Directoria Geral de Assistencia Municipal: para o cargo de medico assistente, o medico adjunto, da Directoria Geral de Assistencia Municipal, dr. José Ferreira da Silva; para o cargo de enfermeiro, Paulo Frederico de Albuquerque; para o cargo de medico adjunto, o medico auxiliar, da Directoria Geral de Assistencia Municipal, dr. Pedro da Silva Nava; para o cargo de enfermeiro adjunto, o praticante de pharmacia, da Directoria Geral de Assistencia Municipal, Mario Luiz Piragibe; para o cargo de conductor, Aristides Manoel Baptista; para o cargo de praticante de pharmacia, Arelino Augusto de Castro e Silva; para o cargo de costureira, Maria da Conceição Sampaio; para exercer, interinamente, o cargo de medico auxiliar, no impedimento do effectivo dr. Sylvestre Ferreira, o dr. João Miranda Junior.

O MOMENTO CAFEEIRO NO INTERIOR DE MINAS

EM CAMPO BELLO O DR. MAURO ROQUETTE PINTO PROFERIU IMPORTANTE CONFERENCIA

Uma excursão a varios municipios

Acaba de regressar a Juiz de Fóra o sr. Mauro Roquette Pinto, membro do Conselho de Lavradores Mineiros e lavrador em Mathias Barbosa, S. s., que fôra a Campo Bello fazer uma conferencia sobre o momento cafeeiro a convite dos lavradores daquelle municipio, percorreu ainda outros municipios, recebendo em todos manifestações de sympathia.

O sr. Mauro chegou a Campo Bello ás 10 1|2 da noite, de automovel, tendo se atrazado duas horas no percurso devido ao pessimo estado das rodovias.

Em Bomsuccesso foram ao seu encontro os srs. Francisco Tavares de Souza, chefe da commissão consultiva de Campo Bello; José Carvalho e Pichara Miguel, fazendeiros locaes.

Cerca das 10 1|2 chegou o sr. Mauro Roquette ao Hotel Campo Bello, onde, apesar da hora, o aguardava grande numero de lavradores, pessoas de destaque, inclusive o dr. Antonio Bastos Garcia, prefeito do municipio.

Após ligeiro passeio pela cidade, durante o dia de domingo, teve logar, á tarde, a conferencia. O salão estava repleto, calculando-se para mais de quinhentas pessoas entre lavradores e interessados em ouvir a palavra do conferencista.

A sessão teve inicio após a organização da mesa que assim ficou constituida dos srs.: Mauro Roquette Pinto, Francisco Tavares de Souza, Joaquim Villela, Darcy Mendonça, Oliveira Neves e José Carvalho.

Falou em primeiro logar o sr. Francisco Tavares de Souza. Disse quanto honrava a cidade de Campo Bello a presença do sr. Mauro Roquette Pinto. Apresentava-o aos lavradores que só o conheciam de nome e já nutriam, entretanto, grandes sympathias pela sinceridade de suas attitudes em prol da lavoura. E era com a maior alegria e respeitavel attenção que ali estavam para ouvir a sua palavra de ordem.

Em seguida o sr. Joaquim Villela, proferiu as seguintes palavras:

"Meus senhores. — Das alturas desta tribuna, nesta opportunidade de feliz e verdadeiro prazer, aqui permanecendo por instantes apenas, ferindo os vossos ouvidos com phrases desharmonicas, nesta hora em que a palavra muita vez não diz a voz do coração, eu vos contemplo com aquella emoção que aqui senti ha mezes idos, com aquelle mesmo indizivel prazer que cultuo vosso convivio amigo e bemfazejo.

Vibrar possa, nestas palavras, a commovida eloquencia do sentimento "enquanto nos palpite, incorrupto, no solo, o musculo da vida, e da nobreza e da bondade humana", é dito, em continua ascensão toda se defeza em harmonia, e numa esplendida evocação de luzes e de sons.

Ha pouco aqui estive e a vossa bondade despertou-me aquella admiração, aquella amizade que só se dedica a pessoas boas. "Sinto, que em cada peito, numa entrelaçada de luz", o espirito recorde de horas felizes, e o coração que tudo sente em pulsações rythmicas, acompanha os tempos vividos nestes ultimos mezes. Campo Bello! Boa gente, bella terra. Quem aqui chega, o viajor que tem a felicidade de sentir o convivio de sua gente, não deixará, jámais, de a admirar e querer.

Não sei, meus amigos, com segurança a esta hora, a prova de vossa generosidade. Eu vos prometti que aqui voltaria com um dos mais bellos espiritos dos representantes da lavoura, um grande amigo e defensor de vossa terra. Cumpro, pois, a minha promessa. Tendes diante de vós o trabalhador incansavel, solicito conhecedor dos vossos problemas [illegible]. Sua vida de trabalho, embora moço, já lhe proporcionou experiencia acurada; bella intelligencia, recta e toda prova, de actividade incansavel, de curiosidade sempre insatisfeita, procura, no dizer de alguem, chegar com a vista onde a vista não alcança. Advogado illustre, optimo fazendeiro, cuja palavra facil exprime admiravelmente o pensamento e, em resumo, uma "intelligencia em movimento", Mauro Roquette Pinto cuja vida é uma messe de trabalho e de beneficios á lavoura, nobre, generoso, sempre apto ao combate [illegible] em prol dos cafeicultores do Brasil. Tendes, meus amigos, em traços ligeiros, a figura de vosso illustre visitante.

Pela ventura de vos vêr, pelas horas felizes que vos sentir, pelo ensejo, pela opportunidade desta hora de ensinamentos agrarios, eu vos mando, sinceramente, o meu agradecimento e antes, porém, devo chamar a vossa attenção, senhores cafeicultores, para um ponto que vem ferir de perto a lavoura de Minas. Confio na união desses lutadores que num brado energico, neste gesto patriotico, protestem contra o acto injusto do interventor mineiro cassando a autonomia do Instituto Mineiro do Café, cujas organizações modelares são dignas de ser imitadas.

Sejamos unidos, façamos da nossa palavra e da nossa vontade uma força poderosissima, numa resistencia pacifica e de querer pela nossa emancipação, pela nossa prosperidade. Caminhemos, lavradores, cabeças erguidas, até a conquista da nossa independencia.

FALA O SR. OLIVEIRA NAVES

Terminado o seu discurso sob vibrantes palmas falou, em seguida o dr. Oliveira Naves, fazendeiro e advogado:

"Exmo. sr. dr. Mauro Roquette Pinto. — Os cafeicultores de Campo Bello, que me dão a honra de receber e hospedar, delegaram a mim, [illegible] vosso collega, [illegible] a honra e grata missão de saudar-vos. Procuro cumpril-a com o mais vivo prazer, tanto mais porque [illegible] a sincera e enthusiasta admiração de vossa rija tempera de incansavel batalhador em prol da lavoura mineira.

[illegible] lavoura [illegible] Campo Bello [illegible] tendes feito em prol da nossa sofredora classe a que pertenceis e dignificais.

Ainda agora, num momento de grave apprehensão para a lavoura [illegible] fazeis-nos a gentileza de trazer a palavra amiga, confortadora [illegible] de uma conferencia [illegible].

Conheço as vossas ideas, sempre calorosamente, brilhantemente defendidas, de união e cohesão da classe de lavradores, para melhor e mais efficaz acautelação de seus direitos e interesses.

Pois bem. Que nol-as transmittaes, que orienteis, com ellas, o lavrador de Campo Bello, como todos os lavradores de Minas, que vêem, em vossa pessoa, a figura de um verdadeiro "leader", de um perfeito animador e conductor de homens!

Agora, mais do que nunca, encontrareis, por toda parte, a maior fertilidade do campo, para a recepção e germinação das boas sementes de ideas, que facilmente se desenvolverão em florescencia e fructificação. E' que, mais do que nunca, o lavrador, principalmente o lavrador mineiro, deve estar convicto, de que só póde contar com o seu proprio esforço, com a sua propria defesa, já não digo de seus direitos, mas de sua vida, que se vae extinguindo, ao peso dos sacrificios e até da miseria!

O lavrador trabalha, faz innumeraveis sacrificios, para tratamento de sua lavoura, porque naturalmente se interessa pela sua producção [illegible]. Entretanto, o Estado se interessa pela renda, através de pesadissimos impostos e muitas explorações [illegible] da lavoura, mas não procura beneficiar o lavrador [illegible]. [illegible]

O Estado não comprehende essa verdade porque não quer comprehender, e porque jámais se viu forçado a tanto.

Mas o dia em que se unirem os lavradores, bastará essa união para [illegible] as faces das coisas!

Sr. dr. Mauro Roquette Pinto. A minha missão é saudar-vos, e manifestar o apreço que merecem [illegible] cafeicultores campobellenses a vossa presença nesta cidade.

Recebei as effusivas saudações de todos nós, de par com os protestos da nossa immorredoura gratidão pela honra que nos concedestes, accedendo a um antigo anhelo dos cafeicultores locaes, pela vossa visita.

Queremos todos, ancosamente, ouvir a vossa palavra esclarecida.

Eis porque me apresso em encerrar esta saudação [illegible] de brilho e de eloquencia.

Deixarei que se exprimam melhor, com verdadeira eloquencia [illegible] palmas que dentro em pouco receberás [illegible] a nossa melhor saudação, a prova melhor e maior do apreço em que são tidos [illegible] pelos vossos altos meritos de incansavel, sincero e honesto batalhador pelo bem da lavoura mineira!"

FALA O SR. JOSÉ DE CARVALHO

Falou depois o sr. José de Carvalho, grande fazendeiro em Campo Bello, pronunciando o seguinte discurso:

"Exmo. sr. dr. Mauro Roquette Pinto, lavradores de Campo Bello e meus senhores. — [illegible]

[illegible]

Ainda hontem, quando vinhamos de Bomsuccesso para Campo Bello [illegible]

[illegible]

"E' facto que vimos ha pouco acontecer. Quando os lavradores começaram a sentir os primeiros passos, dados pelo Instituto Mineiro do Café, para auxilial-os nos momentos mais difficeis da vida, quando estavamos começando a sentir os primeiros passos traçados pelo Congresso de Cambuquira, fomos surprehendidos por um indigno decreto do interventor federal do nosso Estado, cassando a autonomia do Instituto [illegible]

[illegible]

Ahi tendes, senhores, o que vos desejava falar neste momento [illegible] cantar com o poeta: ... Liberdade, liberdade."

A CONFERENCIA DO SR. MAURO ROQUETTE PINTO

Dada a palavra ao sr. Mauro Roquette Pinto, é elle saudado com uma estrepitosa salva de palmas, iniciando assim, a sua conferencia.

Principia agradecendo o convite feito para a sua visita áquelle prospero municipio cafeeiro e diz: Tanto basta para [illegible] numa hora em que só se homenageiam grandes e poderosos. Ha porém uma significação na vossa iniciativa que eu me permitto fixar neste momento. Buscaes lá dos recantos da matta o lavrador que venha viver algumas horas com os seus collegas do oéste [illegible]. O lavrador da matta desconhece completamente a região e os agrarios do sul, do oéste, do norte, etc. e vice-versa.

E' esse intercambio de ideas [illegible]

Dahi o orador passa aos diversos capitulos interessantissimos da sua conferencia que são: "A commissão consultiva", "O Brasil de lá e o Brasil de cá", "Organizar", "Mercados Mundiaes", "Theorias passadistas", "A reacção da rotina", "Dois pesos e duas medidas", "Uma prophecia", "A consciencia do valor" e "o desespero", "Os intermediarios" e "Em marcha".

Ao terminar foi s. s. alvo de grandes manifestações, recebendo enthusiasticas vivas não só de lavradores, mas tambem de elementos de destaque do municipio.

O BANQUETE OFFERECIDO PELA LAVOURA

A's 8 horas da noite teve logar o banquete offerecido pela lavoura do municipio ao sr. Mauro Roquette Pinto. [illegible] tambem pessoas de destaque social do municipio.

Falou em primeiro logar o sr. Tavares de Souza, o qual, num bello improviso offereceu o banquete em nome da lavoura de Campo Bello.

Em seguida o dr. Ulysses Mendonça falou analysando a actuação do dr. Mauro Roquette Pinto [illegible]

Terminou fazendo referencias ao decreto de cassação da autonomia do Instituto.

Terminados esses discursos, o sr. Mauro Roquette Pinto falou, agradecendo o banquete que lhe era offerecido pela lavoura [illegible]. Termina protestando sua solidariedade absoluta á causa da lavoura.

A MANIFESTAÇÃO POPULAR

A's 10 horas da noite teve logar uma manifestação popular que constituiu uma surpresa para o homenageado. Elevado numero de pessoas da localidade, fazendeiros e trabalhadores ruraes, se dirigiram ao hotel onde o sr. Mauro se achava hospedado, [illegible] manifestação de apreço.

Falou o professor Ezequiel de Souza em nome da população local.

Relembrou a acção do sr. Mauro Roquette Pinto no seio do Instituto do Café. [illegible]

Cita o recente acto do interventor extinguindo a autonomia do Instituto Mineiro do Café. [illegible]

GRAVE DESASTRE EM S. CHRISTOVÃO

A PORTA DO VAGÃO DE CARGA, ABRINDO-SE, COLHEU DIVERSOS PINGENTES DE UM EXPRESSO

Morreu uma das victimas, sendo hospitalizada duas, e ficando feridas, ligeiramente, cinco outras

A' tarde, hontem, na estação de S. Christovão, occorreu um accidente de graves consequencias, e resultando, por certo do descuido de alguns empregados de um dos trens da E. F. Central do Brasil.

Um trem especial de retorno de vasilhame de leite, puxado pela locomotiva n. 556, naquella estação cruzou ás 5,32 com o expresso de Deodoro prefixado S. D 45, que partira da estação Pedro II ás 5,22 da tarde. Esse comboio completamente lotado, conduzindo ainda, nas plataformas, varios "pingentes", apesar dos avisos affixados em todas as estações.

Aconteceu que o trem cargueiro, por falta de cautela dos empregados da estrada, trazia uma das portas abertas. Ao se cruzarem as duas composições, a porta, abrindo-se violentamente, foi colher pingentes atirando-os ao leito da estrada.

Uma das victimas, recebeu morte instantanea. Esta era Geraldo Candido Dias. Pelo menos assim suppõe a policia, por ter encontrado nos bolsos do morto um recibo [illegible] dos empregados de vassouras Ideal.

Immediatas providencias foram tomadas para o soccorro aos feridos. Em ambulancia da Assistencia Municipal, foram transportados para o Posto Central: Clemente Ferretti, italiano, de 35 annos de edade, morador á rua Xavier das Conchas, 34, no Encantado, e que soffreu fractura exposta da perna esquerda e esmagamento de dedo da mão direita e Adalberto Rabello, de 17 annos de edade, morador á estrada Sta. Isabel, 48, em Bento Ribeiro, com ferimentos internos.

No posto de Assistencia do Meyer foram medicadas as seguintes pessoas que receberam ferimentos no accidente: Antonio Cardoso, de 17 annos, empregado n' commercio, morador á rua Adriano, 73, em Todos os Santos, com escoriações; Hercilio Cesar, de 2 annos, operario, residente no Engenho de Dentro, com contusões no braço direito; Jorge Ferreira da Silva Freitas, de 17 annos, operario, morador á rua da Serra, 13, na estação de Thomaz Coelho, com contusões e escoriações: Waldemar Silva, de 22 annos de edade, operario, domiciliado á rua A, 101, em Oswaldo Cruz, tambem com contusões e escoriações e Djalma Borges de Azevedo, de 18 annos, sapateiro, morador á rua Paraná, 77, no Encantado, com contusões no joelho direito.

Todos os feridos medicados pelo posto de Assistencia do Meyer, em seguida, retiraram-se.

Clemente Ferretti e Alberto Rabello que foram medicados no posto central de Assistencia, foram, em seguida, internados no Hospital de Prompto Soccorro.

O commissario Veiga Cabral, de dia no 15º districto, esteve no local, tomando as providencias necessarias, e fazendo remover o cadaver de Geraldo Candido Dias para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A LUTA NO CHACO

Foram occupadas pelos paraguayos as posições bolivianas de Campo Jurado

Assumpção, 7 (Havas) — O Ministerio da Defesa recebeu da frente de batalha no Chaco um communicado em que se diz que, ante a pressão paraguaya, as tropas inimigas abandonaram durante a noite, as posições que occupavam no sector de Campo Jurado.

O inimigo retirára-se em taes condições, deixando em poder das tropas paraguayas numerosos prisioneiros, assim como armas automaticas, fuzis e outros elementos belicos.

Genebra, 7 (Havas) — Annuncia-se que o comité constituido encarregado pelo Conselho da Sociedade das Nações de tratar da pendencia do Chaco, e cujos membros chegaram hontem á Europa, reunir-se-á, em sessão nesta cidade a 23 do corrente.

O comité tenciona [illegible] no Conselho da Sociedade das Nações.

La Paz, 7 (Havas) — Um communicado official, em data de hontem, informa que se registraram [illegible] no sector de Campo Jurado fortes combates "durante os quaes o inimigo procurou inutilmente envolver as nossas alas no que foi impedido pela acção de nossa artilharia [illegible] que infligiu ao inimigo pesadas baixas".

Os serviços da aviação cooperaram efficazmente com as tropas.

La Paz, 7 (Havas) — O governo enviou ao general Penaranda a seguinte mensagem:

"Está restabelecida a tranquillidade publica perturbada pelas tentativas de subversão da paz interna.

Os membros do gabinete affirmam a sua inteira confiança na acção do exercito nacional [illegible] em Sucre, saberá defender a sua honra e o seu territorio".

Santiago do Chile, 7 (Havas) — Informações de fonte fidedigna procedentes de Arica dizem que o movimento revolucionario verificado em La Paz, foi provocado por alumnos da Escola Militar e [illegible] contra o governo Salamanca [illegible] a quem se attribue a responsabilidade dos fracassos no Chaco e da desorganização interna.

A pessoa que forneceu esses dados accrescenta que o combate entre as tropas e as forças fieis ao governo [illegible] por todo [illegible] revoltosos.

Foram usadas bombas de mão, [illegible] tambem se puzeram [illegible]

OS PARAGUAYOS FAZEM PRESSÃO

Assumpção, 7 (Communicado n. 354, parte de abril) — Ante a pressão de nossas forças sobre as [illegible] tropas inimigas abandonaram suas posições de Campo Jurado [illegible] armas [illegible] — *General Estigarribia*.

As homenagens a São João Bosco

Como decorreram as ceremonias religiosas hontem

Turim, 7 (Havas) — Continuaram nesta manhã na basilica de Nossa Senhora Auxiliadora as ceremonias do triduo em honra de S. João Bosco.

A's 10 horas da manhã, foi celebrado por monsenhor Monalduzio [illegible] e Cingoli, com a assistencia de um grupo de 500 peregrinos inglezes.

Um bispo salesiano monsenhor Coppo pronunciou em inglez o panegyrico de S. Bosco.

[illegible] foi realizada [illegible] officiou o eminentissimo cardeal Maurin, arcebispo de Lyon.

Achavam-se presentes além de numerosos fieis vindos de varios paizes [illegible] bispos. A concorrencia era [illegible] que foi necessario organizar-se um serviço especial de ordem.

[illegible] cardeal Nasalli-Rocca, arcebispo de Bolonha [illegible] o panegyrico do santo será feito por monsenhor Piovelli.

Toda a cidade se acha em festa e engalanada. Tão grande é a affluencia de peregrinos que se não encontra um quarto disponivel nos hoteis.

A's 8 horas da noite a cidade será toda illuminada.

Entre as personalidades de destaque presentes figura o conde Vecchi de Cismon, embaixador da Italia junto ao Vaticano o qual foi saudado, ao chegar por todas as autoridades locaes e pelo reitor da ordem dos salesianos, e os embaixadores da Argentina junto ao Quirinal e ao Vaticano.

Devido aos communistas e á União Syndical Unitaria Franceza

Porque a Confederação do Trabalho não vae realisar a sua annunciada reunião

Paris, 7 (Havas) — A Confederação Geral do Trabalho enviou aos jornaes uma nota na qual declara que tinha organizado para amanhã, no Velodromo de Inverno, em defesa das liberdades publicas e da renovação da economia nacional, uma reunião a que desejava dar caracter grandioso e na qual deviam participar todos quantos representam, a vida activa e a producção do paiz. Mas, essa manifestação, não será realizada porque a União Syndical Unitaria da região parisiense, apezar da decisão da Confederação Geral do Trabalho, de só admittir os delegados autorizados pelas respectivas organizações e munidos de cartões especiaes, resolvera forçar as portas do Velodromo. Por esse motivo, os proprietarios da sala deliberaram não a ceder mais aos organizadores da manifestação. "Com essa provocação" conclue a nota, o "partido communista e a União Syndical Unitaria tiraram a mascara e se juntaram aos adversarios das liberdades publicas".

Pequenas Lições de Portuguez

A conjugação do verbo "pôr"

Não é justificavel, no estudo da morphologia portugueza, classificar o verbo "pôr" numa quarta conjugação, feita para elle sob medida.

Preliminarmente, não ha outro verbo distincto que o acompanhe, e falta-lhe radical, nitido e fixo, como requer um paradigma verbal.

Mas é preciso considerar, acima de tudo, que não existe no caso uma desinencia *or*, como *ar* em *cantar*, *er* em *vender*, ou *ir* em *partir*, onde os radicaes são *cant*, *vend*, *part*. A vogal *o* pertence ao radical, como transparece em *pões* (põ-e), e *ponho* (ponh-o), e até em *punha* (punh-a) com alternancia de *o* : *u* semelhante a de *e* : *i* de tenho e *tinha*.

Trata-se apenas de fórma secundaria saida do futuro *porei*, que decorre, por sua vez, de *poerei* com a quéda do *e* atono. Como o futuro em portuguez é um derivado do infinitivo, com o qual se associa espontaneamente pela origem e estructura, a evolução phonetica, assim processada, prejudicou o antigo vocabulo *poer* e determinou por analogia o apparecimento de *pôr*, que está para *porei* como *cantar* para *cantarei*, *vender* para *venderei*, *partir* para *partirei*.

Em *poerei*, o radical era *po* e a desinencia *erei*; em *porei*, o radical é *po* e a desinencia *rei* reduzida na sua vogal. O *e* caracteristico da 2ª conjugação, assim elidido, reponta, entretanto, em outras fórmas do verbo, como *puseste*, *pusera*, *pusesse*, analogas a *quiseste*, *quisera*, *quisesse*, de *querer*, e, em contraste com *cantaste*, *cantara*, *cantasse*, ou *partiste*, *partira*, *partisse*.

Logo, em *pôr* a desinencia é *r* sem vogal. E' um infinitivo irregular, que não indica nitidamente a conjugação do verbo; indicam-na, porém, outras fórmas caracteristicas — *pões*, *pusero*, *pusesse*, *puser*, onde figura a vogal typica da 2ª conjugação.

G.

ULTIMAS SPORTIVAS

A ultima competição dos finlandezes realizada hontem

No stadium do Fluminense, realisou-se hontem á noite, com pequena assistencia a ultima competição dos athletas finlandezes com os nossos compatriotas, a qual offereceu varios resultados que bastante agradaram.

Os nossos visitantes, que hontem fizeram as suas despedidas ao publico brasileiro, fizeram novamente uma boa demonstração, vencendo cinco das oito provas do programma, cujos resultados são os seguintes:

1ª prova — Arremesso do peso (handicap):

Em 1º — Mate Alarotus (F.) — 14 m. 90 c.

Em 2º — Fernando Bastos (B.) — 12,02 c.

Em 3º — Antonio Moreira (B.) — 11,28 c.

2ª prova — 100 metros rasos.

Em 1º — José Xavier (B.) Tempo 10 9|10.

Em 2º — Beng Sjoested (F.)

Em 3º — Humberto Martins (B.)

3ª prova — Lançamento do disco.

Em 1º — Kotchas (F.) dist. 43 m. 96 c.

Em 2º — Alarotus (F.) 41 m.

Em 3º — Disceu Campos (B.) dist. 32 m. 33.

4ª prova — 3.000 metros. Steeple chase (handicap).

Em 1º — Iso Hollo (F.) — 9' 40" 5|10.

Em 2º — Anesio Macedo (B.) 10' 10" 5|10.

Em 3º — Mario Alvim (B).

5ª prova — Salto de altura — (Handicap).

Em 1º — Jarbas Vicente Barbosa, (B.) — 1 m. 95 (hand. 15 c.)

Em 2º — Kotckas (F.) 85 c.

6ª prova — 110 mts. barreiras — (Handicap.)

Em 1º — Sjoested (F.) — Tempo, 19" 9|10.

Em 2º — Darcy Magalhães — Tempo 16" 1|10.

7ª prova — Lançamento do dardo — (Handicap).

Em 1º — Mate Alarotus (F.) 63 m. 80 c.

Em 2º — Heitor Medina (B.) 49 m4 87 c.

8ª prova — Revesamento 4 x 100 — Não foi realizado.

9ª prova — Revesamento sueco — 100 x 200 x 400 x 800.

Em 1º — Turma "A" do Brasil — Rocha, Osvaldo, Xavier e Colombo.

Em 2º — Turma da Finlandia — Tempo — 3'32" 2|10.

Izidro e Pena empataram — Tapia vencedor de M. Francisco por pontos

As lutas de hontem, no Stadium Brasil foram boas, resaltando a principal que póde ser considerada a melhor destes ultimos tempos. Izidro e Pena fizeram uma luta magnifica, porém a decisão não correspondeu á realidade, foi injusta, pois o pugilista argentino ganhou o combate, embora por não grande margem de pontos.

Amadores

Foi realizada uma unica luta na qual tivemos occasião de notar que os "segundos" dos amadores, continuam sempre anti-hygienicos, dando agua ao "coitado" com a esponja com que esfregam o corpo suado e coberto de pó. Isto aconteceu com um amador vencido, cujo nome não recordamos.

Profissionaes

1ª luta Pery Netto x A. Costa — Pesos pennas, luta em 6 rounds, com luvas de quatro onças. Venceu A. Costa por desistencia, antes de ser iniciado o quinto round.

2ª luta — Wlasak Waldemar Moraes — médios, luta em oito rounds, com luvas de quatro onças. Venceu Wlasak por desclassificação, no sexto round. Só merece encomios o gesto do juiz, sr. Jayme Ferreira, que desclassificou Waldemar Moraes.

E' uma optima lição para aquelles que, ainda hoje, não sabem o que é educação sportiva. Sua bolsa foi aprehendida pela Commissão Municipal de Pugilismo.

3ª luta — Mario Francisco x Tapia — luta semi-final em oito rounds, com luvas de quatro onças. Venceu Tapia por pontos. Este iniciou jogando de uma maneira para no final do round mudar um pouco. Ambos procuraram muito o "in-fighting" o que prejudicou bastante o brilho da peleja. Mario Francisco reappareceu melhor: já não é mais aquelle sacco de pancadas de tempos atraz, pois, bate regularmente e perdeu por pequena margem de pontos. Contudo não deixou de ser justa a decisão dos juizes.

A final

Isidro de Sá (59,650) x Gabriel Pena (62,600) — luta final em 10 rounds, com luvas de quatro onças. Arbitro, Kid Simões. Esta luta caracterizou-se pela troca violenta e efficiente de socos em que Pena levou, sem duvida alguma, a melhor.

Ganhou de maneira indiscutivel os primeiros rounds e empatou os consequentes para perder os quasi finaes quando reagiu de fórma notavel levando vantagem regular no ultimo.

Ixidro teve um adversario á altura de suas excepcionaes qualidades, um adversario que trocou golpes e fintou-o bem, com esquivas tonteadoras. Foi dado como decisão um empate do qual discordamos.

A questão colombo-peruana

Vae reunir-se, a 12 do corrente, o comité do Conselho da Sociedade das Nações

Genebra, 7 (Havas) — Annuncia-se officialmente que o comité do Conselho da Sociedade das Nações encarregado de acompanhar a evolução da pendencia colombo-peruana se reunirá a 12 do corrente nesta cidade e tomará conhecimento de certas propostas elaboradas pela commissão governamental que representa em Leticia a Sociedade das Nações. O comité estudará, por outro lado, as ultimas suggestões dos governos do Perú e da Colombia. O primeiro suggere a prorogação por seis mezes do mandato da commissão da Sociedade das Nações sobre Leticia, emquanto o governo da Colombia quer assumir novamente inteira soberania sobre Leticia e seu territorio.

O representante da Colombia junto á Sociedade das Nações, sr. Eduardo Santos, acaba de informar ao Instituto Internacional, em nota escripta, que, aos olhos do seu governo, não existe nenhuma relação entre a presença em Leticia da commissão da Sociedade das Nações e as negociações do Rio de Janeiro, que poderão, em qualquer eventualidade, continuar.

Écos da contra-revolução de São Paulo

UMA INTERESSANTE DEFINIÇÃO DA TRAIÇÃO E DA COBARDIA

O Tribunal Superior da Justiça Militar (Exercito de Leste), decidiu em sua ultima sessão um caso de importancia — o revez tactico do 29º B. C. — durante a contra-revolução paulista. Annullando o processo, foi proferido o seguinte accordão, que tem como relator o ministro Sylvestre Pericles de Goes Monteiro:

"Vistos, descriptos e discutidos estes autos, em que o ministerio publico, por seu representante, recorre da decisão do Conselho de Justiça (Exercito de Leste) que se julgou incompetente para processar e julgar o major João Moraes de Niemeyer e o segundo tenente commissionado Francisco Simões de Britto, então pertencentes ao 29º Batalhão de Caçadores, accusados dos crimes definidos nos ns. 4 e 5 do artigo 81 do Codigo Penal Militar.

Tanto o recorrente como os recorridos, em suas brilhantes razões, debateram longamente a questão.

Presentes os autos ao dr. procurador, opinou pela nullidade do processo, de pleno direito, por preterição de formalidade essencial — cerceamento da defesa na face do inquerito, em que os recorridos não puderam, pelos meios legaes, alegar e provar a sua inocencia.

Passando rapidamente sobre a impropriedade da classificação dos delictos na denuncia, nota-se, sem esforço, pela leitura da narrativa dos factos, que, se fossem reaes, não se enquadravam na figura criminosa da traição, mas na da cobardia.

Com effeito, não se observa, na descripção dos acontecimentos feita pela promotoria, o animo hostil, propositadamente favoravel ao inimigo, por parte dos recorridos, mas uma diminuição ou annullação da qualidade pratica da coragem, o impulso incontido de fugir ao fogo e ao perigo.

Substancialmente nocivas ao brio e ao dever militar — traço commum a ambas — ellas se distinguem pelo comportamento que as individualiza: — numa, a traição, prepondera no agente a intenção de prejudicar, de qualquer modo, o partido amigo, beneficiando o partido adverso; noutra, a cobardia, prevalece o mêdo, o temor, fundado ou infundado, de derramar o sangue e sacrificar a vida, sustentando o juramento a que o soldado definitivamente se ligou.

Certamente, a primeira modalidade delictuosa é mais grave do que a segunda.

Mas, estabelecida esta distincção — porque o crime dos recorridos, na especie, para bem ser clasificado, seria o do n. 1 do artigo 85, na hypothese de terem sido reaes os factos narrados na denuncia — o que demonstram as peças do processo, em resumo, é que não existe criminalidade nos actos praticados por elles ou por outrem, donde, consequentemente, não haver responsaveis pelos lastimaveis acontecimentos de 6 de agosto de 1932, na frente de Sapucahy, com o revés soffrido pelo 29º Batalhão de Caçadores.

No jogo da guerra, tambem exerce a sua influencia um factor desconhecido, superior á previsão humana: — são os imponderaveis, ou a mesma sorte das batalhas.

O commandante do Batalhão retrahido, cuja memoria é por todos reverenciada, no inquerito, mata-se, destituido do commando, após o retrahimento, julgando-se offendido na sua honra militar.

Tanto o general Jorge Pinheiro como o então coronel Eurico Dutra cumprem dignamente o seu dever, restabelecendo a linha de combate e, depois, batendo o inimigo.

Toda a officialidade portou-se com correcção nesse prelio sangrento.

Foi um revés tactico sem maiores proporções, em virtude das providencias immediatas então tomadas por aquelles chefes militares e seus auxiliares.

Em seguida, lembrada pelo general Pinheiro a conveniencia de instaurar-se inquerito sobre os successos de Sapucahy — revés do batalhão, destituição e suicidio do commandante Lucio Ferreira — assim o determinou o commandante do Destacamento do Exercito do Léste.

Nesse inquerito, em que ninguem foi indiciado e inquiriram-se sete testemunhas, inclusive o major Niemeyer, que prestou seu depoimento em primeiro logar, apenas uma dellas faz referencia desabonadora do procedimento do então capitão Niemeyer e de um tenente de cujo nome não se recordava, mas que o encarregado do inquerito veiu a apurar tratar-se do segundo tenente contador, em commissão, Francisco Simões de Brito.

Explica-se, entretanto, o informe dessa testemunha, naquella emergencia difficil, vendo dois officiaes, na rectaguarda, no meio de praças em fuga.

O proprio general Pinheiro, no seu depoimento, manifesta-se levemente sobre os recorridos: "que seguiu de automovel, encontrando, kilometros antes, um caminhão com dois officiaes e praças que se retiravam".

Levantada a excepção de incompetencia, a defesa juntou documentos taes (fls. 118 e 132), que seria verdadeiramente clamoroso, attentatorio da lei natural, consentir no proseguimento do feito, onde não ha delicto, nem logicamente, se vislumbra delinquente.

A situação do major Niemeyer e do tenente Brito, na rectaguarda do batalhão em combate, resultou, com esses documentos, de ordem do inditoso commandante Lucio, que, em seguida, querendo evitar o panico generalisado, mandou que os recorridos contivessem as praças fugitivas da 1ª companhia.

O commandante eventual dessa companhia, que foi a derrotada, o tenente Lineu dos Santos Lourival, que se bateu valentemente na refrega, sendo o ultimo a chegar ao P. C. do Btl. com um F. M. ao hombro, assim se expressa no final do documento de fls. 119 e 120: :"e affirmo que esses dois officiaes (os recorridos) nenhuma responsabilidade podem ter sobre os factos que se deram na frente de Sapucahy, na tarde de 6 de agosto de 1932, porquanto o primeiro (major Niemeyer) era fiscal administrativo e o segundo (tenente Brito) era aprovisionador do Batalhão."

Os demais documentos apresentados pela defesa comprovam a inexistencia nos autos, de qualquer crime ou mesmo transgressão disciplinar.

Além da grande extensão da linha em que operava o 29º B. C. (cerca de quatro kilometros), já de si desfalcado no seu effectivo, é de reflectir-se, por outro lado, não só sobre a surpreza da accusação, por não ter havido indiciado no inquerito, senão tambem sobre a grande somma de elogios feitos aos recorridos nas suas fés de officio, em que até constam louvores á sua bravura e intrepidez, em campanhas anteriores á de 1932.

E quando da destituição do tenente-coronel Lucio, assumiu exactamente o commando do 29º B. C. o então capitão Niemeyer.

Em synthese, a lei escripta não pode nem deve violentar a lei natural.

O poder judiciario, na esphera criminal, foi instituido para conhecer de infracções e punir a infractores, e não para levar avante uma causa em que os denunciados, ao comparecer em juizo por effeito da citação inicial, allegam e provam a sua inocencia, pela ausencia de criminalidade do acto ou actos que praticaram.

Se assim não fôra, periclitaria constantemente a bôa fama do cidadão ou do soldado, expostos aos erros, enganos ou equivocos da accusação. Então reinaria o fanatismo formalistico em desabono da verdade, que a justiça deve sempre proclamar.

Porque a acção penal, em qualquer hypothese, produz frequentemente uma constricção moral, um vexame ao accusado.

Mas, em varias passagens, o Codigo da Justiça Militar prevê sufficientemente sobre o caso: — para que se submetta alguem a processo, elle se refere á necessidade da existencia de crime (arts. 92, letra a, e 187, letras a e f, etc.)

Accordam, pois, em negar provimento ao recurso interposto pelo ministerio publico, para annullar, como annullam, todo o processo desde o inicio, por inexistencia de crime e de criminoso (art. 251 do Codigo da Justiça Militar).

Rio de Janeiro, 8 de março de 1934, — (aa) General Deoclecia no de Senna Dias, presidente, general Ernesto Carlos Cesar, vice-presidente, Sylvestre Pericles, relator. Fui presente, Octavio Murgel de Resende, procurador."

Assumptos scientificos

Da pedra philosophal á guerra contra o cancer

Nova York, Março — (Havas) — Por via aerea — E' fóra de duvida que os alchimistas de antanho jamais imaginaram que as pesquisas em torno da pedra philosophal, cujo objectivo era simplesmente mercenario, chegariam a transformar-se, no correr dos seculos, em experiencias de caracter medico com fins humanitarios.

Nos laboratorios medievaes, em redor dos seus alambiques e retortas de fórmas caprichosas, o alchimista que não pretendia encontrar a formula do elixir da longa vida passava o tempo á procura de um reactivo que pudesse transformar o cobre ou o estanho em ouro. Hoje, em dia, os chimicos fazem experiencias com a transformação da materia e seus esforços visam principalmente procurar novas substancias que neutralisem ou eliminem os males que affligem os homens.

Alguns chimicos procuram, na verdade, novos productos industriaes que augmentem o campo da actividade das suas empresas. Mas, outros existem que, mantendo as tradições da antiga alchimia, insistem em pesquisas para encontrar um agente capaz de transformar em ouro outros metaes.

De um modo geral, póde affirmar-se que não ha laboratorio de primeira ordem, no velho ou no novo mundo, em que não se realizem, constantemente, experiencias sobre a transformação da materia.

Mas, se na Edade Média as pesquisas chimicas relacionadas com a transformação se realisavam em alambiques e retortas, hoje em dia, desde que se descobriu que o que differencia os diversos elementos quanto ás suas propriedades chimicas é a estructura dos seus nucleos, o problema é enfrentado mediante o "bombardeio" do nucleo.

Transcorreram apenas quinze annos depois que lord Rutherford, em 1919, destacou-se como o primeiro homem que destruiu o nucleo de um atomo. Nos annos comprehendidos entre 1919 e 1932, a sciencia pôde provar que outros elementos, além dos que communmente se conhecem debaixo do nome de radioactivos, davam raios Gama, semelhantes aos que se usam no tratamento do cancer, ao romper-se seus nucleos com o bombardeio de suas particulas. E esta descoberta, que permittiu que do radio se obtenha um gaz denominado "radon", deu á sciencia medica novo elemento para combater o cancer.

O "radon" é acondicionado em receptaculos diminutos que, collocados na região affectada pelo cancer, combatem a enfermidade.

Vê-se pois, que a evolução soffrida pelas investigações em torno da pedra fundamental foi verdadeiramente notavel. Começou-se pela procura do ouro e terminou-se com a descoberta de um systema therapeutico para o tratamento do cancer.

E' interessante assignalar que durante os trabalhos realisados pelos que se occupam da transformação da materia, foi possivel transformar o baronio em nitrogeno e o aluminio em phosphoro. Isso graças ao "bombardeio" do nucleo do atomo. E os "artilheiros do nucleo" confiam em que, graças ás suas experiencias, poderá ir dotando a sciencia medica de novas substancias que, de facto, serão pedras philosophaes que não darão ouro, mas saude.

Consequencias do "superavit" orçamentario britannico

Londres, 7 (UTB) — Nos circulos bem informados affirma-se, com segurança cada vez maior, que deante do notavel "superavit" verificado no encerramento do exercicio financeiro extincto, o senhor Neville Chamberlain, chanceller do Erario apresentará terça-feira ao Parlamento o novo projecto de orçamento, com modificações profundas em relação ao anterior.

Segundo taes fontes, o orçamento de 1934|1935, será extremamente "popular". Affirma-se, entre outras novidades da proposta do governo, que a taxa do imposto sobre a renda terá um abatimento de seis pence, que serão supprimidos os córtes levados a effeito, por economia, em 1931, e que os seguros contra desemprego, serão restaurados ao mesmo nivel em que se achavam antes da recente crise financeira. Entre os que apoiam o governo ha egualmente a opinião geral de que o chanceller proporá o augmento de dois shillings semanaes, para tres shillings, dos auxilios concedidos pela lei de protecção aos desempregados, no caso destes terem filhos. Outrosim espera-se que venha a ser supprimida a taxa de diversões para todas as localidades vendidas a menos de seis pence.

Não é provavel que o chanceller inclua no orçamento nenhuma rubrica relativa ao pagamento das dividas de guerra aos Estados Unidos, adoptando nesse assumpto a mesma attitude de 1933, em cujo orçamento não foi incluida nenhuma verba sob essa denominação. Sabe-se, com effeito, que a lei Johnson, ora approvada em vigor nos Estados Unidos, não attinge a Inglaterra porque esta, tendo feito opportunamente um pagamento symbolico por conta da quota a pagar, não mais foi considerada "em falta" naquelle pagamento.

A SITUAÇÃO POLITICA

O JUIZ DA 1.ª VARA CIVEL DE NICTHEROY NEGA O CANCELLAMENTO DOS ESTATUTOS DA UNIÃO PROGRESSISTA

Já uma vez nos occupámos desse ruidoso caso da União Progressista Fluminense. Mal succedido no Superior Tribunal Eleitoral, o grupo dissidente que, em assembléa extraordinaria, excluira varios membros de maior destaque, dirigiu uma petição ao juiz da 1ª vara civel de Nictheroy, dr. Oldemar Pacheco, que a despachou nos termos seguintes:

O peticionario de folhas 2 — dr. Simão da Costa, na qualidade de ex-secretario geral da União Progressista Fluminense" pede o cancellamento da inscripção no Registro Publico dos Estatutos do mesmo partido, sob a allegação de que este fôra dissolvido por deliberação de uma assembléa geral extraordinaria, assembléa que tambem resolveu eliminar, por trahidores, os socios general Christovão de Castro Barcellos, drs. José Eduardo do Prado Kelly, Arthur Leandro de Araujo Costa e Benedicto Nilo Alvarenga.

Nada ha que deferir.

O pedido de cancellamento da inscripção da "União Progressista Fluminense", por emquanto, não é de se attender.

"Differentemente das pessoas physicas, que podem exercer sua actividade em todas as direcções, que não são votadas a "um fim preciso", as pessoas moraes, pelo menos a grande maioria dellas — são constituidas em vista de um "objectivo determinado", commercial, religioso, "politico", etc.: quasi todas são assim "especializadas", e gyram num circulo de que não se pódem evadir, ellas não são capazes, e póde-se mesmo dizer que não existem senão — em vista da funcção que ellas proprias se determinaram, ou que resulta da sua natureza. Não se comprehenderia que uma sociedade de commercio se transformasse em organização politica: seria falsear o principio da especialidade", mentir á missão acceita, "afastar-se do fim visado", a sancção seria a nullidade dos actos praticados com ruptura da regra da especialidade".

(Trat. de Direito Civil Francez do prof. Josserrand, vol. 1º numero 673).

O principio da especialidade exige, pois, que as pessoas moraes não pratiquem actos, senão de accordo com a sua destinação.

Ora, a finalidade da "União Progressista Fluminense", é politica, seu campo de actividade está de ante mão delimitado por seus Estatutos, ou pela natureza da sua funcção todos os actos que ella pratica devem tender á realização do seu objecto: não póde empregar a sua capacidade em fazer outra coisa, a promover outro fim, senão o seu proprio.

Conclue-se, pois, que se a "União Progressista Fluminense", pela sua lei tem a finalidade exclusivamente politica, é logico, que o cancellamento pretendido da sua personalidade juridica, só se poderá dar, depois que o Tribunal Regional Eleitoral, resolva sobre a validade ou não da deliberação de caracter essencialmente politico, tomada em assembléa geral do partido em questão, e dê que dê noticia o documento de folhas seis.

Para o registro do Partido no Tribunal Regional Eleitoral, em caracter definitivo é preciso a prova da personalidade juridica, "ex-vi" do n. 1 do artigo 99 do Codigo Eleitoral, além de outras condições exigidas pelo paragrapho unico do citado artigo e, assim, uma vez feito o registro eleitoral, sem duvida, cabe ao Tribunal Eleitoral a "prioridade" do cancellamento, dada a finalidade, o principio da especialidade da "União Progressista Fluminense".

Ecos de Hollywood

A téla muda e o cinema sonoro

Hollywood, março, — (Havas) — Por via aerea — Os studios cinematographicos de Hollywood estão presentemente preoccupados com uma questão que foi focalizada em primeiro logar em Nova York: — Voltarão a ser produzidas em grande escala, fitas mudas ?

Foi Mary Pickford quem, no banquete que lhe offereceram, na metropole do Hudson, os correspondentes da imprensa estrangeira, apresentou a questão. Depois de sustentar que o cinema silencioso era muito mais artistico que o sonoro, Mary Pickford manifestou a confiança de que, em futuro proximo seriam de novo feitas fitas mudas que, na sua opinião, contariam seguramente com um publico numeroso. A grande artista disse, ao terminar: "Espero que o proximo trabalho cinematographico de meu amigo Charles Chaplin, será tambem silencioso, como a sua producção anterior."

Mary Pickford adeantou ser possivel que ella mesmo se dedique, no futuro, á filmagem de peliculas mudas.

Mas, um exame imparcial do assumpto permitte pôr em duvida as possibilidades de exito de um retrocesso em grande escala, á época do cinema mudo. Embora se reconheça qu as producções de Chaplin, as unicas que durante os ultimos cinco annos não pertenceram ao cinema falado, alcançaram entretanto um exito que nada deixou a desejar, força é reconhecer tambem que esse exito foi devido mais á personalidade mimica daquelle artista do que á indole technica da producção. Accresce que o proprio Chaplin transige com a necessidade de fazer concessões ao cinema falante, dando animação ás suas peliculas com toda a sorte de ruidos, inclusive um ruido que tende a imitar a voz humana quando o artista falla.

Sempre que nos programmas cinematographicos contemporaneos se apresentam, á guisa de diversão, fragmentos de peliculas mudas antigas para que o publico compare o cinema do passado com o da actualidade, qualquer observador, por mais superficial que seja, terá que chegar á conclusão de que o expectador prefere o moderno ao antigo. Os trechos das fitas mudas deixam uma sensação immensa de vasio. Quasi não se comprehende hoje como ha seis annos atrás a tela silenciosa nos distrahia.

Acredita-se em geral que se fôr resuscitado o cinema mudo, a producção não alcançará as grandes proporções desejadas por Mary Pickford. Poderão as suas peliculas, ou as de Charles Chaplin, levar milhares de expectadores aos theatros onde forem exhibidas, mas esses triumphos serão puramente pessoaes, de Mary ou de Charles, e não da cinematographia silenciosa.

Tudo isso significa, em resumo, que predomina a opinião de que o cinema falante não corre nenhum perigo de ser deslocado pela tela muda.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Disputa-se o segundo classico da temporada com um campo numeroso

Do programma da corrida que o Jockey-Club levará a effeito hoje faz parte o classico Seis de Março. Embora de baixa dotação, é uma prova de tradição no nosso turf, havendo sido disputada sempre com a maior regularidade no antigo hippodromo do Itamaraty. Agora, pela primeira vez, vae ser realizada na pista da Gavea, continuando com pequena dotação, 10:000$000 apenas destinados ao proprietario do ganhador, sendo de 1.800 metros a distancia a percorrer. E', entretanto, uma carreira que vale pelo mais interessante dos grandes premios, não pela classe dos seus concorrentes, mas pelo numero delles. Organizado o respectivo programma foram mantidas nesse classico treze inscripções. Está feita favorita Yolanda, a excellente pupilla de F. Schneider, que reappareceu ha quinze dias em optima fórma, mas caiu batida por Sêa em consequencia do peso que lhe foi attribuido. Não obstante, correu muito bem e seu entrainement deve ter lucrado ainda mais depois disso. A filha de Revista, entretanto, para triumphar, como geralmente se espera, deverá ter uma direcção muito acertada, pois contando com varios adversarios cujas possibilidades de successo não são pequenas, será muito marcada durante o percurso. Isso vae exigir do seu piloto desde que, por qualquer circumstancia, não lhe seja possivel correr na frente uma tactica muito apurada, aproveitando-se meticulosamente das peripecias do percurso. Entre os concorrentes que se indicam como adversarios mais sérios de Yolanda figuram em primeiro plano Haragan, que reappareceu ha sete dias produzindo excellente, mas improductiva performance; Zumbaia e Astoria com os seus 49 kilos, e Zank bom ganhador em S. Paulo. Esse filho de Tangled Gold, entretanto, vae correr pela primeira vez na pista de grama. Dar-se-á bem com o terreno? Só a carreira desta tarde poderá responder. Encaramos assim as suas possibilidades com as devidas reservas. Além desses estão inscriptos mais no classico Seis de Março os cavallos Matupiri, Zero, Tomyrim, Kamarada, Brazino, Royal Star, Panam e Triste Vida, sendo que os dois ultimos serão apresentados com accentuada chance.

Figuram tambem no programma, além de varios premios communs muito interessantes, uma prova destinada aos da nova geração. Será corrida em 800 metros, e nella veremos correr pela segunda vez Tia King e Favorito, competindo com tres estreantes: Muricy, Paraguayo, companheiro de blusa de Tia King e Cannes.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Tia King — Paraguayo.
Relho — Defence — Zuccari.
R. Star — Zizi — Tupaceretan.
Zinnia — Tiraoteu — Zamba.
B. Star — N. Star — Mani.
Yak — P. Dorée — Porteña.
Morena — Zorrastron — Massiço.
Twinbar — Bon Ami — Insurrecto.
Yolanda — Haragan — Zumbaia
Xirô — Kid — Xerêm.

A primeira carreira será realizada ás 12.40 da tarde.

Premio Timoneiro — 800 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
50	Muricy — R. Sepulveda	53
18	Tia King — J. Canales	51
18	Paraguayo — G. Costa	53
50	Favorito — Não correrá	
30	Cannes — O. Coutinho	51

Premio Electrico — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Defence — P. Spiegel	56
60	Double Zero — D. Suarez	56
30	Relho — H. Herrera	51
40	Tomby — F. Mendes	51
35	Zuccari — J. Canales	51
50	Rêve d'Or — W. Cunha	49
50	Yonita — B. Cruz	49
50	Capricho — S. Batista	51

Premio Guapo — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Zizi — G. Costa	52
25	Zug — J. Canales	54
40	Royal Star — A. Rosa	52
50	Uruá — S. Batista	52
40	Mango — W. Andrade	54
35	Badana — W. Cunha	52
40	Miculm — I. Souza	54
50	Tupaceretan — J. Mesquita	54
50	Confessión — O. Coutinho	52

Premio Liró — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
50	King Kong — A. Rosa	52
40	Tiraoteu — F. Mendes	54
50	Cossaco — N. Pires	52
60	Araxitá — J. Mesquita	50
50	Zamba — J. Canales	56
20	Zinnia — G. Costa	52

Premio Nympha — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
20	Blue Star — J. Mesquita	54
50	Mani — W. Cunha	54
50	Aga Khan — I. Souza	52
40	Capuã — P. Spiegel	50
50	São Sepé — S. Batista	52
50	Bel Ideal — J. Canales	56
25	New Star — G. Costa	54

Premio Lacrau — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
50	Yak — I. Souza	54
40	Carta Branca — S. Batista	54
40	Plume Dorée — H. Herrera	51
35	Porteña — F. Mendes	51
50	Cuauhtemoc — W. Andrade	52
50	Viento en Popa — O. Coutinho	54
50	Palospavos — J. Mesquita	52
35	Dollar — C. Pereira	56

Premio Zeppelin — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
50	Massiço — G. Costa	49
35	Morena — W. Andrade	49
30	Libertino — R. Sepulveda	54
35	Dux — H. Herrera	51
50	Zorrastron — O. Coutinho	49
40	Itu' — A. Oliveira	54
35	Anangé — I. Souza	49
40	Yves — L. Ferreira	55

Premio Dictador — 1.800 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Twinbar — B. Cruz	51
25	Servidor — J. Mesquita	51
40	Clever Boy — P. Spiegel	51
25	Insurrecto — S. Batista	54
50	Desplichado — F. Mendes	54
50	Bon Ami — W. Cunha	56

Classico Seis de Março — 1.800 metros — 10:000$000.

Cts.		Ks.
20	Yolanda — W. Andrade	53
50	Matupiri — O. Coutinho	56
25	Astoria — S. Batista	49
30	Zank — J. Canales	55
50	Tomyrim — C. Pereira	53
25	Zumbaia — G. Costa	49
40	Haragan — H. Herrera	51
70	Kamarada — L. Ferreira	55
20	Brazino — E. Opazo	51
50	Panam — C. Gomes	49
20	Royal Star — A. Rosa	49
40	Triste Vida — I. Souza	49
40	Astoria — J. Mesquita	49

Premio Prata — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Beet — W. Cunha	56
25	Xirô — W. Andrade	52
50	Kid — H. Herrera	51
40	Hanover — F. Mendes	51
50	Xerêm — J. Canales	56
50	Guaraní — O. Coutinho	48

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 11.40 da manhã. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte do cavallo Matupiri, da rua Derby-Club para o hippodromo da Gavea será effectuado ás 3 horas da tarde.

A CORRIDA DE HONTEM

Negro levantou a prova mais interessante do programma

O Jockey-Club levou a effeito, hontem, a sua habitual reunião de sabbado e para a qual organizou um programma de seis provas, sendo a mais interessante, a denominada Insurrecto, na distancia de 1.500 metros, para animaes de qualquer paiz. Foi seu ganhador o uruguayo Negro, que cruzou a meta por uma cabeça de vantagem sobre Ionne, com surpresa da assistencia. Ao ser dada a partida, Patita tomou a ponta sendo pouco depois desalojada por Kassinia que abriu luz. Na grande curva Tracajá collocou-se em segundo seguida da filha de Beresford, Jundiá, Yonne, Negro e Alterosa, nesta ordem. Vencida a ultima curva Yonne e Negro avançando corajosamente deram conta dos adversarios que os precediam, empenhando-se em renhida luta que se decidiu em cima do disco em favor do primeiro. Tracajá conservou o terceiro, precedendo Jundiá, Alterosa, Patita e Kassinia. No premio Lord Breck, na milha, para animaes sem mais de uma victoria neste anno, logrou vencer Jaguaré, que nos derradeiros momentos arrebatou a victoria por cabeça ao Iran. Jemopotyr classificou-se terceiro. Margarida, reapparecendo em esplendida fórma, derrotou com facilidade os competidores no premio Clo, cabendo os restantes triumphos a Palhacito, Gandhi e L'Amazone, os dous ultimos dirigidos por Geraldo Costa.

Premio Manequinho — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria neste anno.
1° — Palhacito, 6 annos, Uruguay, por Glass Idol e Sevellana, do sr. Francisco Monero, entraineur C. Rosa, 56 kilos, A. Rosa.
2°—Jagatuba, 53, I. Souza.
3°—Ulises, 54, O. Coutinho.
4°—Yamagata, 49, J. Mesquita.
5°—Orbely, 53, B. Cruz.
Tempo 93 segundos. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a tres corpos do segundo. Poule do ganhador, 18$000; dupla, 32$000. Placês, 11$900 e 22$500. Apostas, 7:630$000.

Premio Zumbata — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes sem mais de uma victoria.
1° — Gandhi, 4 annos, Paraná, por Liniers e Luzitania, do entraineur F. Schneider, 50 kilos, G. Costa.
2°—Bolivar, 53, W. Cunha.
3°—Lampreia, 51, S. Batista.
4°—Ibá, 51, A. Rosa.
5°—Violão, 54, C. Pereira.
6°—Galarim, 52, H. Herrera.
7°—Kremlim, 53, B. Cruz.
Tempo 99 1|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a tres corpos do segundo. Poule do ganhador, 63$300; dupla, 45$200. Placês, 12$100 e 40$000. Apostas 12:610$000.

Premio Xirô — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes de 3 annos e mais idade.
1° — L'Amazone, 3 annos, França, por Aldebaran e Coura, do sr. Linneo de Paula Machado, entraineur E. Freitas, 52 kilos, G. Costa.
2°—Bonete Azul, 50, W. Cunha.
3°—Arapogy, 54, I. Souza.
4°—Ma'am Cross, 52, J. Mesquita.
5°—Kleops, 52, S. Batista.
6°—Ribatejo, 56, F. Mendes.
Tempo 90 2|5 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a cinco corpos do segundo. Poule do ganhador, 13$300; dupla, 35$100. Placês, 13$800 e 16$300. Apostas, 15:170$000.

Premio Clo — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes de 4 annos e mais idade, sem victoria neste anno.
1° — Margarida, 5 annos, Rio de Janeiro, por Constantine e Sunspot, do entraineur J. Salgado, 50 kilos, J. Mesquita.
2°—Vampiro, 53, G. Costa.
3°—Chevalier, 53, I. Souza.
4°—Yamundá, 53, H. Herrera.
5°—Golfinho, 54, P. Spiegel.
6°—Secilians, 51, S. Batista.
7°—Sena, 56, E. Opazo.
8°—Batalha, 50, A. Rosa.
Tempo 99 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a quatro corpos do segundo. Poule da ganhadora, 18$100; dupla, 35$600. Placês, 15$500 e 37$100. Apostas, 23:670$000.

Premio Lord Breck — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.
1° — Jaguaré, 6 annos, Argentina, por Rey de Roma e Lady Ada, do sr. E. Borges Delgado, entraineur, C. Rosa, 53 kilos, P. Spiegel.
2°—Iran, 54, C. Morgado.
3°—Jemopotyr, 50, J. Nascimento.
4°—Pirata, 50, G. Costa.
5°—La Malagueña, 48, J. Morgado.
6°—Barés, 50, W. Cunha.
7°—Kruppe, E. Opaso.
Não correu Bohemio. Tempo 106 segundos. Ganho por meia cabeça; o terceiro a tres corpos do segundo. Poule do ganhador, 23$000; dupla, 49$200. Placês, 18$600 e 18$600. Apostas 24:570$.

Premio Insurrecto — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes de qualquer paiz.
1° — Negro, 5 annos, Uruguay, por Gradely e Carolina, do sr. Lais R. Soares, entraineur F. Barroso, 51 kilos, I. Morgado.
2°—Ionne, 54, I. Souza.
3°—Tracajá, 52, J. Mesquita.
4°—Jundiá, 52, C. Pereira.
5°—Alterosa, 56, P. Siegel.
6°—Patita, 54, W. Cunha.
7°—Kassinia, 50, G. Costa.
Tempo 98 2|5 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a tres corpos do segundo. Poule do ganhador, 63$500; dupla, 55$300. Placês 19$800 e 10$900. Apostas, 27:030$000. Pista de areia, leve. Movimento geral das apostas, 107:230$000.

Water-polo

OS JOGOS DE HOJE DO CAMPEONATO CARIOCA

Na piscina do Club de Regatas Botafogo

A Federação Brasileira fará proseguir, hoje, na piscina do Club de Regatas Botafogo e em Santa Luzia, o Campeonato de Waterpolo do Rio de Janeiro, torneio dos segundos quadros e primeiros de novos de 1934, com o seguinte programma:

SEGUNDA DIVISÃO

Botafogo x São Christovão — A's 2,30 horas — Segundos quadros — Juiz: Murillo Pereira Reis.
A's 3 horas — Primeiros — Juiz: Orlando Amendola.
Chronometrista — José Simões Barros.
Vasco da Gama x Internacional — A's 3,30 horas — Primeiros quadros — Juiz: José Fernandes Mendes.
Chronometrista: Nelson Mallemon Rebello.

PRIMEIRA DIVISÃO

Vasco da Gama x Internacional — A's 4 horas — Segundos quadros — Juiz: Nelson Mallemon Rebello.
A's 4,30 horas — Primeiros quadros — Juiz: Carlos Witte.
Chronometrista — Luiz Gracioso.

TORNEIO DE NOVOS

Botafogo x Boqueirão — A's 2 horas — Juiz: Abrahão Salliture.
Chronometrista — Ary Pinheiro.
Vasco da Gama x Guanabara — Em Santa Luzia — A's 9,30 horas — Juiz: Gastão Ladeira.
Chronometrista — Adelio Paulo Mandarino.
Policiamento — Ary Torre Guimarães, Irineu Ramos Gomes, Osmundo Pimentel, Paulo do Carmo, Aladino Astuto e Murillo Lopes.

Remo

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUATICOS

Reunião de directoria

O presidente em exercicio, convoca os membros da directoria, a se reunirem amanhã segunda-feira, ás 5,30 da tarde, afim de tratarem de interesses geraes.

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Assembléa geral extraordinaria

O presidente, convida os associados para a assembléa geral extraordinaria no dia 11 do corrente, afim de deliberar-se sobre uma proposta da directoria e interesses geraes.

De conformidade com os estatutos, a 1ª convocação será ás 8 horas e 30 minutos da noite e se não houver numero sufficiente, 2ª, dar-se-á ás 9 horas da noite do mesmo dia.

OS TRENOS DE WATERPOLO

A direcção de sports do Club de Natação e Regatas, solicita o comparecimento diario ás 6 e 30, para os treinos, afim de proseguir ao campeonato de waterpolo do Rio de Janeiro, dos seguintes jogadores: Nelson, Abreu, Duprat, Mandarino, Tertuliano, Aurelio, Amelio, Hatman, Carlos, Floriano, Kurt, Manganá, Lyzinho, Luciano, Lobo, Leal, Valente, Graciano e Carlinho.

Volleyball

As moças do Tijuca em uma interessante competição de Volleyball

AS SENHORITAS INSCRIPTAS

Senhoritas que tomarão parte no Campeonato Interno de Volleyball

O volleyball é o sport associativo, naturalmente, indicado para a mulher. Merece, pois, um commentario especial a iniciativa feliz da direcção de sports do Tijuca Tennis Club, promovendo no corrente mez, com inicio marcado para o dia 20, o seu campeonato interno de volleyball feminino.

O enthusiasmo sadio e communicativo que, com prazer, vimos verificando nos circulos sociaes tijucanos ,nos autoriza a vaticinar para o encantador meeting de volleyball, um transcurso brilhante, todo elle, caracterizado por um cunho de elevada distincção. Um certamen de sport e sobretudo de elegancia.

As inscripções encerrar-se-ão no dia 14, quando serão organizados os teams e procedido o sorteio para o torneio initium.

Ao team vencedor do initium o Tijuca Tennis Club offerecerá artisticas medalhas de prata e aos teams collocados em 1° e 2° logares no campeonato o sympathico club de Heitor Beltrão offerecerá medalhas de "vermeil" e prata, respectivamente.

Os trenos estão sendo realizados as segundas e quartas-feiras, das 8 ás 10 horas da noite.

Dentre o grande numero de inscripções solicitadas ao Departamento Technico do victorioso gremio cajuti, figuram as das seguintes senhoritas: Elza Daltro Santos, Marsy Ludolf, Marina Neves, Alba Castello da Costa, Geraldina Santos, Maria Amanda Cruz, Eduarda C. Orosco, Ernestina de Mello, Pina Zambelli, Romilda Roma, Vêra C. Orosco, Lucia Sardinha, Alesia Campos da Rocha, Maria Eliza Ludolf de Almeida, Vêra de Souza Leite, Maria do Rosario D. Araujo, Heydée Gouvêa, Elvira Maria Roma, Maria Izabel Figueira Machado, Ruth Gouvêa, Lucy de Almeida Romilde Tavares, Dulce Ludolf, Eny Moniz Ribeiro, Maria Alice Bossio, Germana Santos e Alice Gouvêa.

Football

As primeiras partidas do Campeonato Carioca de Football

JUIZES E DELEGADOS PARA OS TRES JOGOS INICIAES QUE SERÃO DISPUTADOS HOJE

A Amea, dirigente official do sport no Districto Federal, faz iniciar hoje, com tres partidas, o campeonato de football no Rio de Janeiro, abrindo a temporada de 1934.

A tabella marca para esta tarde tres jogos que estão despertando excepcional interesse e que são os seguintes:

Confiança A. C. x Andarahy A. C. — Campo da rua General Silva Telles. A luta entre esses tradicionaes rivaes de Villa Isabel, é uma das melhores e mais empolgantes. Ambos compenetrados da importancia do encontro e do renome que possuem no sport carioca, submetteram-se a severos trenos de conjunto e individual, para que os seus elementos entrem em campo em completa fórma.

A peleja promette ser magnifica, pois, sempre que os dois se enfrentam, a população do bairro se alvoroça.

As esquadras deverão apresentar a seguinte organização:

Confiança — Cyrne; Decio e Josué; Elias; Mesquita e Lyrio; Reis, Byra, Naya, Mangueirinha e Bahiano.

Reservas — Altair, João, Fernando, Sesalpino, Salvador e os demais com inscripção.

Andarahy — Victor; João e José; Venerotti;; Bethuel e Alvaro; Climerio, Palmier, Julio, José A., e Floriano.

Engenho de Dentro A. C. x A. A. Portugueza — Campo da rua Engenho de Dentro — O outro bom match será o do E. Dentro com a Portugueza, ambos possuidores de equipes fortes e bem adextradas, onde se destacam elementos de muito valor pela excellente "performance". Sem estardalhaço, os dois adversarios prepararam as suas equipes com todo o cuidado, tornando-as aptas á conquista do titulo maximo do certamen footballistico metropolitano. Ha muito enthusiasmo nas fileiras de ambos pelo jogo que está interessando grandemente os numerosos adeptos dos dois clubs.

Os quadros entrarão no gramado assim organizados:

Engenho de Dentro — Joaquim; Ikaros e Rubens; Australino; Edmundo e Olavo; Gonçalo, Mario, Antonio, Osorio e Nelson.

Portugueza — Nogueira; Ribeiro e Santos; Noé; Nestor e Edmundo; José, Dias, Arnaldo, Waldemar e Cardoso.

S. C. Cocotá x Olaria A. C. — Campo da Ilha do Governador — O Cocotá, que possue uma equipe respeitavel, haja vista as desagradaveis surpresas que proporciona aos seus adversarios, receberá, hoje, a visita do Olaria, para a realização de mais um interessante embate em disputa do campeonato da cidade.

Levando-se em conta o preparo que revelaram no torneio initium, e os ensaios de conjunto e individual a que se submetteram, podemos calcular quão renhido e movimentado vae ser o jogo. Ambos se apresentarão com as suas equipes reconstituidas e em boa fórma, nas quaes se encontram diversos players de muito valor que fazem a sua estréa nas fileiras ameanas, na actual temporada.

As esquadras irão ao campo assim formadas:

Cocotá — Antonio; Synesio e Oscar; Waldemar; Eduardo e João Luiz; Hyppolito, Eleuterio, Anselmo, Lydio e Neves.

Olaria — Humberto; Alfredo e Armindo; Germano; Augusto e Joaquim; Horacio, Gago, Vieira, Corrêa e Pierre.

OS JUIZES E DELEGADOS — PARA HOJE —

O presidente da Amea faz saber, por nosso intermedio, aos interessados que, para os jogos iniciaes do campeonato de football da divisão principal, assignalados para hoje foram designados os seguintes juizes:

Confiança x Andarahy — 1°s quadros, de commum accordo: Antenor Torres Junior. 2°s quadros, sorteado: Jorge Carlos Merker. Campo do Confiança A. C.

Engenho de Dentro x Portugueza — 1°s quadros, de commum accordo: Carlos de Souza Carvalho. 2°s quadros, de commum accordo: Manoel da Silva Barbosa. Campo do Engenho de Dentro A. Club.

Cocotá x Olaria — 1°s quadros, sorteado: Carlos de Carvalho. 2°s quadros, sorteado: Antonio Moreira. Campo do S. C. Cocotá.

Os jogos terão inicio: os 2°s quadros á 1,30 e os 1°s quadros ás 3,15 da tarde.

Na mesma occasião, o presidente, de accordo com a proposta feita pelo director technico, resolveu fazer a seguinte designação de delegados para os jogos do campeonato de football da divisão principal.

Confiança x Andarahy — Edmundo Pereira de Souza; Engenho de Dentro x Portugueza — Francisco da Silva Lage; Cocotá x Olaria — Paulo Deslandes.

OS JOGOS DE PROFISSIONAES

A tarde de hoje, registrará a realização de mais dois jogos da liga de profissionaes, os quaes levarão aos stadium de São Januario e Guanabara, quatro dos seus filiados.

Hoje, não jogarão o São Christovão, o Bomsuccesso e o America, que no momento está na capital bandeirante.

FLAMENGO X FLUMINENSE

O stadium tricolor é o local desse encontro, que registra a estréa do rubro-negro, nos jogos officiaes deste anno.

Como dissemos hontem, o quadro estreante é um enigma, pois não se póde prever o que dará hoje, frente ao Fluminense que, quinta-feira, fez uma notavel exhibição.

Ha receios e confianças, quer num como noutro team, pois se o tricolor tem que ser o favorito, póde ser que o seu rival, que no anno passado, foi o ultimo da tabella, se recorde das suas victorias do passado, faça alguma força, e saia triumphante do jogo.

OS TEAMS

Salvo modificação de ultima hora os teams para esse jogo deverão pisar o grammado assim constituidos:

Fluminense:

Jurandyr — Ernesto — Nariz — Marcial — Brant — Ivan — Vicentino — Russo — Tintas — Préguinho — Pópó.

Flamengo:

Amado — Moysés — Bibi — Affonso — Vanni — Ruiz — Roberto — Novinha — Alfredo — Bindo — Jarbas.

OS JUIZES

Foram designados os seguintes:

Juizes profissionaes — Alderico Solon Ribeiro — Amadores, Carlos de Oliveira Monteiro.

Chronometrista — J. Segadas Vianna.

Juizes de linha — Haroldo Drolhe da Costa — J. Motta e Souza — F. Nascimento e Lipe Peixoto.

Representante — Antonio Azevedo.

UM AVISO DO FLUMINENSE

O Fluminense Football Club avisa aos seus associados que o ingresso se fará mediante a apresentação da carteira social de identidade e do respectivo titulo de quitação, podendo os socios levar em sua companhia duas senhoras de suas familias, pagando as que exceder este numero, o preço fixado para as archibancadas.

De accordo com as disposições dos estatutos, entende-se por familias de socio, para effeito de frequencia no club, mãe, esposa, filhas, solteiras e irmãs solteiras.

BANGU' X VASCO DA GAMA

Cabe ao gremio cruzmaltino, receber em seu magnifico campo, os rapazes do Bangu' que este anno, não estão muito felizes, contrariando sobremodo o titulo que alcançaram na temporada profissional passada.

E' que os alvi-rubros, já foram derrotados duas vezes de modo espectacular, uma amistosamente contra o Villa Nova, e outra ha tres dias, contra o tricolor.

Deante desses insuccessos, entremeiados pela sua victoria, no "Initium", não se póde mais confiar nas entrevistas de "rehabilitação, etc, por que o Vasco da Gama, não é adversario, sobre o qual se possa levar o desejo de attenuar fracassos.

Póde vencer o Bangu', mas é preciso que o Vasco, que possue uma equipe respeitavel, jogue muito mal, porque leva maior "chance" para a sua victoria.

OS TEAMS

Para esse encontro, os teams deverão ser os seguintes:

Vasco:

Rey — Domingos — Italia — Gringo — Fausto — Tinoco — Eloy — Leonidas — Gradim — Russinho — Orlando.

Bangu':

Euclydes — Mario — Sá Pinto Ferro — Sant'Anna — Medio — Sobral — Ladislau — Tião — Placido — Dininho.

OS JUIZES

Para actuarem nesse jogo foram designados os seguintes:

Juizes — Profissionaes, Loris Cordovil — Amadores, Pedro Santos.

Chronometrista — Oswaldo Novaes.

Juizes de linha — J. Segadas Vianna — J. Cardoso Junior — Floravanti D'Angelo — Antenor Corrêa.

Representante — Heitor Teixeira Novaes.

MAIS UMA ELIMINAÇÃO NO FLAMENGO!

A vez de Affonso Segreto Sobrinho

O Flamengo continu'a vivendo horas amargas no recesso de sua séde. Depois dos escandalos que ultrapassaram os limites sociaes e que culminaram com a eliminação de Paschoal Segreto Sobrinho e Armando de Virgilis, outra penalidade do mesmo calibre está reservada para Affonso Segreto Sobrinho, pelo grande crime de haver manifestado, como era natural, inteira solidariedade, ao seu irmão Paschoal. Lá no Flamengo, agora, o regimen é esse. Falou contra a directoria, já sabe, rua!. Se o club pudesse eliminar tambem os jornaes, coitada da imprensa. Foi publicada uma entrevista em que Affonso Segreto, estranhando a eliminação imposta pelo club ao seu irmão Paschoal, criticava a attitude da directoria.

Hontem o ex-defensor do Flamengo recebeu o seguinte officio:

"Illmo sr. Affonso Segreto Sobrinho — Pelo presente venho solicitar de v. s. a fineza de responder por carta, que deverá ser entregue nesta secretaria até segunda-feira, dia 9 ás 6 horas da tarde, se é verdadeira a procedencia da declaração contida na edição do "Jornal dos Sports", sendo que a ausencia de sua carta será considerada como confirmação da referida noticia.

Valho-me do ensejo para apresentar os protestos da minha estima e apreço — Americo de Oliveira, secretario".

No mesmo officio que será devolvido, o sportman Affonso Segreto, escreveu as seguintes palavras:

"Responsabilizo-me inteiramente pelas declarações verbalmente feitas a "Noite" e ao "Jornal dos Sports". Felicidades. Adeus ao Club de Regatas do Flamengo. Digo e reaffirmo. — Affonso Segreto Sobrinho."

A PRESIDENCIA DA ENTIDADE GAUCHA

Porto Alegre, 7 (Havas) — Para substituir o sr. Carlos Dutra que ha poucos dias deixou o cargo de presidente da Associação Riograndense de Sports Athleticos está sendo apontado o nome do sr. Luiz Pinto Chaves Barcellos.

UM NOVO STADIUM EM S. PAULO

São Paulo, 7 (Havas) — Inaugura-se hoje ás 3 horas da tarde com a presença do sr. Antonio Carlos de Assumpção, prefeito da capital e de representantes das altas autoridades estaduaes, o stadium que ha tres annos vem sendo construido pelos associados do Centro Oswaudo Cruz, junto á Faculdade de Medicina de São Paulo.

A NOVA DIRECTORIA DO GREMIO DE FOOTBALL PORTO ALEGRENSE

Recebemos a seguinte communicação:

"Tenho a satisfação de communicar a v. s. que, em sessão do conselho deliberativo, realizada no dia 7 do corrente mez, foi eleita e empossada a directoria que regerá os destinos deste club, no anno social de 1934, ficando assim constituida:

Presidente, Alvaro da Cruz Prêtz; 1° vice-presidente, capitão Anapio Barcellos Feio; e 2° vice-presidente, Adolpho G. Luce Junior.

Conselho fiscal: Americo T. Rocha, Alfredo Castro e Alfredo John Day. Supplentes: Plinio Lacerda Appel, José Cortoni e Eduardo Reginato.

De conformidade com os estatutos, o presidente nomeou para os demais cargos os seguintes consocios:

Secretario geral, Augusto Teixeira (reconduzido); secretario adjunto, A. J. Dias; thesoureiro geral, José da Silva Martins (re-

COMMENTANDO...

José Duarte Pinto ficou zangado com dois dos nossos commentarios. Não tem, porém, motivos para tal, pois a razão está comnosco. Houve entretanto, uma vantagem na sua magua. Fez com que elle viesse a publico manifestar a sua opinião, que acatamos com prazer, apezar de estar em opposição á nossa.

Em primeiro logar frizamos que não temos procuração de qualquer jogador ou club. Interessa-nos apenas o interesse do tennis que continuaremos defendendo de modo a vêr o elegante sport cada vez mais alto entre nós.

O exemplo da Copa Davis não procede em absoluto. Estranhamos mesmo que o illustre technico o traga á scena. E' confundir alhos com bugalhos. A Taça Davis, disputada em meio do anno, nas suas finaes, obriga-nos a eliminatorias em épocas pouco proprias. E, não nos é possivel pois de nós não depende, obrigar datas á nossa feição, em prejuizo da maioria. A grande projecção da maior competição de tennis, promove sacrificios que não têm razão de sêr num torneio que é o fóco da presente discussão. Neste tudo aconselhava época mais propria. Com um pouco mais de conhecimento da psychologia do nosso tennis e dos nossos tennistas, Duarte Pinto seria o primeiro a aconselhar época mais opportuna para a realização do torneio.

O nosso ponto de vista é simples. Reconhecemos que não é facil trabalhar pelo nosso tennis. Elle está muito na infancia, para se querer desde já estabelecer regulamentos, bem intencionados, mas fóra de nossas necessidades e possibilidades. Não é complicando que se obterá resultado. E' preciso facilitar o maximo possivel, até em commodidades. E' necessario ceder agora para impôr mais tarde. O mais é querer remar contra a maré. Ainda se não sobreviessem prejuizos!... o factor psychologico tem importancia não pequena, não póde ser desprezado. Elle tem que acompanhar qualquer realização.

Lastimamos tambem que Duarte Pinto não tivesse mostrado desagrado aos nossos commentarios antes da realização do torneio e, que, sómente agora, quando viu confirmadas as nossas previsões, venha a publico reconhecer. Teria sido mais interessante, pois facilmente poderiamos confrontar conclusões e resultados.

E' ainda lastimavel que o acatado technico, na falta de argumentos, se lance contra o melhor tennista já produzido pelo Brasil, attribuindo-lhe agora de publico — antes o fazia na surdina — conceitos que somos levados a repellir e que só profunda desorientação no momento em que elle escrevia poderia ter provocado. O que vale, no emtanto, é que o consagrado campeão não se preoccupa com essas coisas. A titulo de curiosidade, apresentamos a Duarte Pinto os resultados que se seguem e que afundam a "taboa de salvação" a que se apegou o ex-membro da Commissão Technica. O nosso campeão derrotou em maio de 33, Lara Campos (6x4, 6x1, 6x1), no campeonato da Federação Herbert Mesquita (6x2, 6x4, 6x3), no camponato metropolitano Carlos Aranha (6x2, 6x2), Arnaldo Serra (6x0, 6x4, 6x1) e Lara Campos (7x5, 6x3, 6x3), no camponato do Tijuca, Verda (6x4, 2x6, 6x3, 7x5) no campeonato da S. Harmonia Moraes Barros (6x3, 6x1, 7x5). Perdeu para Sylvio Lara Campos por 6x3, 3x6, 3x6, 6x1, 6x0, no campeonato da S. Harmonia. Venceu Sylvio Book (6x2, 6x3). Todas victorias em melhor de tres séries, inclusive a derrota que citamos, e, tudo sobre "possiveis" adversarios. Para tudo isso vemos citado por Duarte Pinto, apenas um maior esforço contra Simoni no inicio da temporada. Diremos ainda que o campeão não enfrentou mais Simoni em 33. Venceu, porém, no campeonato metropolitano Lara Campos por 3x0, tendo este vencido Humberto Costa (3x0) que por sua vez derrotou Simoni (3x1). Em 32, o numero um carioca venceu Brazilio Machado (4x6, 6x2, 6x1, 6x2) e (6x3, 6x2, 6x4) e Amilcar Machado (6x3, 6x0, 6x2) e perdeu para Nelson (2x6, 4x6, 6x3, 6x2, 6x4), sempre victorias em melhor de tres. Será ainda necessario lembrar a ultima victoria sobre Lara Campos em Poços de Caldas?... Achamos que basta...

Ainda quanto á questão financeira ficou inteiramente de pé o nosso commentario. Queremos crer que Duarte Pinto não assistiu ás exhibições de Cochet.

Duarte Pinto referindo-se — e não destruindo — ao que dissemos sobre o campeonato inter-club na impossibilidade de conseguir defesa, diz que torcemos a verdade. Ora, de duas uma. Ou Duarte Pinto não entendeu o que foi escripto quando surgiram as taes modificações, ou, apagaram-se de sua memoria as criticas que deram margem ao nosso commentario que lhe causou tanta magua. Procuramos, neste apenas mostrar que as nossas previsões ainda ahi tinham tido confirmação. Suggerimos então que o abalisado technico leia novamente as edições de "A Raquette", a sympathica revista especialisada, dos mezes de maio e junho de 33. Fica aqui tambem a informação para todos os que se interessarem pela questão e que depois, insuspeitamente dirão quem torceu a verdade.

Quanto á especie dos nossos commentarios diremos que, no caso em questão, elles attingiram exclusivamente á parte technica, o que tambem me parece não foi bem comprehendido pelo insigne technico. As modificações foram feitas na parte technica da organização.

Não nos afastamos uma linha do nosso ponto de vista. O nosso intuito exclusivo é o que interessa ao tennis e assim sempre foi mesmo antes do tennis emancipado.

Uma coisa lembrava finalmente a Duarte Pinto. Não trazer para o terreno da discussão questões de politica tennistica, no sentido "pejorativo". Use-a apenas na significação verdadeira de bem governar. Assim não fará o que accusa os outros de fazerem.

B. O. B. S.

P.S. — Na edição de quarta-feira bordaremos considerações a respeito do interessante e esperado "Commentando..." de Herbert Mesquita.

conduzido); thesoureiro adjunto, tenente Aureliano Ribeiro e Silva (reconduzido); director technico de foot-ball, Eurides Mesquita (reconduzido); e director do departamento juvenil, tenente Aureliano Ribeiro e Silva (reconduzido).

Commissão de athletismo: Rodolpho Kley, Arthur Belf e Edgar Carlos Schramm.

Commissão de Bola ao Cêsto, Amadeu Abranches, Arthur Ebechino Filho e Ivo Martins.

Commissão de volley-ball: Alfredo Castro, Hugo Piva e Ernesto Sartori.

Cumpre-me, ainda, levar ao conhecimento de v. s. que, em sessão de assembléa geral, effectuada em dezembro p. findo, foi eleito o conselho deliberativo, cujo mandato terminará juntamente com o da directoria, recaindo a escolha nos seguintes associados:

Coronel Agenor Barcellos Feio, Adolpho G. Luce Junior, Albano O. Bernd, Alfredo John Day, Alvaro da Cruz Prêta, Americo T. Rocha, Angelo Cecchini, tenente-coronel Anthero Marcellino da Silva Jr., Antonio Gonçalves Carneiro, Aracy Silva, Armando Giampaoli, Arthur Schiehl, Athanagildo Barbosa, capitão Athanasio Belmonte, Augusto Teixeira, tenente Aureliano Ribeiro e Silva, Bernardo Sassen Jr., Braulio Teixeira, Bruno Antonio Linck, Edmundo Eichenberg, Emilio Gerst, Francisco Bento Netto, Francisco Paula Pereira da Silva, Frederico Dessart, Henrique Alberton, Oscar Frederico Ely, João Pinto de F. Guimarães, José Cortoni, José da Silva Martins, Manoel dos Santos Fonseca, Mario Azambuja, Nestor Borges de Lima, Octavio Algayer, Oscar Frederico Ely, Oswaldo Linck, dr. Paulo Hecker, Paulo Vogelsanger, Plinio Lacerda Appel, Rodolpho Kley e Walter Graf.

Supplentes: Alfredo Carrare, Archimedes Pereira da Cruz, capitão Eduardo Martins Mueller, Eduardo Reginato, Eurico G. Moura Bastos, Fabio Netto, Gustavo Mohrdieck, J. E. L. Millender, João Volpintesta, Lourival Kersting, Luiz Pinto Chaves Barcellos, Mario Mordente, Natal Maineri, Norberto Linck, dr. Octavio Couto Barcellos, Orlando Feix, Oscar Pereira Dihel Filho, Oswaldo Gustavo Schaeffel, Tito Mariani e Waldemar Fontes.

Valho-me da opportunidade que se me offerece, para apresentar a v. s. os protestos do meu mais alto apreço e distincta consideração. — A. J. Dias, secretario adjunto".

PALESTRA ITALIA CARIOCA

Hoje, no campo do S. C. Brasil se realizará um treno de football, deste novel club.

Mais uma vez serão adversarios dos 1º e 2º teams, respectivamente, os do S. C. Brasil. E de se esperar que este jogo chame no logar da pugna, muitos torcedores e todos os socios que já adheriram com enthusiasmo á essa nova entidade sportiva do C. N. Dopolavoro, que como já é notorio, prepara-se a disputar, na 1ª divisão da Amea, o campeonato deste anno.

Os teams, depois de alguns trenos, se apresentarão com grande modificação, contando com novos elementos já conhecidos nos campeonatos da cidade.

A directoria sportiva pede, portanto, o comparecimento, ás 2 horas em ponto, no campo acima citado, dos seguintes players: Ettero, Franklin, Fortes, Bittencourt, Floriano, Cardona, Renato, Santista, Sá Filho, Azevedo, Evaristo, Domato, Losco, Nelson, Gallini, Trotta, Bottino, Waldemar, Vicente, Cervo, Alvarenga, Ariosto, Alvaro, Chardiello, Raphael, Salles, Lacosta e Tullio.

PELO TELEGRAPHO

FOOTBALL INGLEZ

Londres, 7 (UTB) — Depois de 29 annos de exercicio do cargo, deixará em breve as funcções de secretario geral da Associação de Football o conhecido sportman sir Frederick Wall.

COGITA-SE DA VOLTA DE DEMPSEY AO TABLADO

Boston, 7 (UTB) — O antigo campeão mundial de box Jack Dempsey está estudando uma proposta que recebeu para voltar ao "ring", enfrentando nesta cidade um adversario que ainda será designado.

GOLF EM MIAMI

Miami, Florida, 7 (UTB) — No torneio de golf inter-clubs, que pela segunda vez está sendo realizado este anno no Estado de Florida, Mrs. Blanche Fitzgibbons, de Nova York, derrotou, por 4 a 3, a sua adversaria, mrs. Stephen Gibbs, do Coral Gables.

A ESTRANHA CERIMONIA DE SUICIDIO DO MELHOR TENNISTA JAPONEZ

Tokio, 7 (UTB) — Antes de se suicidar, atirando-se de bordo do paquete "Hakone Maru", quando este passava no estreito de Malacca, o tennista japonez Jiro Satoh, preparou em sua cabina um verdadeiro relicario, conforme o costume da sua terra.

Cobriu ella com uma toalha alvissima a pequena mesa do camarote, accendeu sobre ella duas velas, pôz orchideas em uma jarra, collocou duas de suas photographias, aspergiu sobre tudo um perfume finissimo e forrou a parede, ao fundo, com uma bandeira japoneza, como uma offerenda a seus deuses.

Depois de preparado esse pequeno altar, deixou a cabina e subiu á toda para o convez.

Ao lado da mesa foram encontradas duas cartas: uma era dirigida ao capitão do navio, e nella Satoh declarava que deixava a vida por sua propria vontade. A outra era endereçada aos seus companheiros de equipe na disputa da "Taça Davis".

Nesta ultima, Satoh explica as razões de seu acto. Diz que bem sabia quanto aquelles companheiros necessitavam delle, para as proximas pelejas. Certo como estava, porém, de que não se encontrava mais em condições de corresponder a essa necessidade, resolvera deixal-os para sempre, assegurando-lhes para o futuro a protecção dos deuses.

Tennis

A equipe da A. C. D. embarcará sexta-feira proxima, á noite, para a competição da "Taça Thermal"

"Taça Thermal", offerta do industrial Serrano de Castro, que será disputada entre os chronistas do Rio e a equipe do Country Club, de Poços de Caldas

Na proxima sexta-feira, pela primeira vez no nocturno paulista, embarcará para Poços de Caldas a equipe de tennis da A.C.D. que vae disputar com o Country Club dessa cidade do sul de Minas a linda "Taça Thermal", offerta do conhecido industrial sr. Serrano de Castro e que obedecerá ao systema da "Copa Davis".

A equipe dos chronistas do Rio será formada pelos srs. Chagas Junior, Francisco Gusmão, Murillo Pessoa, Ibany Ribeiro, Djalma De Vincenzi e Georgino Sande Peres.

Acompanhará a embaixada o sr. Alberto de Souza, representante dos productos thermaes nesta capital.

OS PRIMEIROS JOGOS DO CAMPEONATO DA CIDADE SERÃO REALISADOS HOJE

A Federação de Tennis do Rio de Janeiro dará inicio na manhã de hoje aos campeonatos da 1ª divisão e divisão intermediaria.

Cinco partidas estão marcadas para o começo dos torneios officiaes inter-clubs e por equipes, com disputas que permittem aos adeptos do sport da raquette assistir optima manhã de tennis.

Dos encontros de hoje, marcados na primeira divisão, o que maior attenção, o que será o disputado pelas equipes do Tijuca e Botafogo nas quadras do primeiro.

Duas turmas compostas de bons tennistas, como João Gomes, Ernani, Pullen, Trompowsky, Hercilio e outros, muito disputarão a victoria na prova de inicio do campeonato da cidade.

Os outros dois jogos da série principal, entre Vasco x Fluminense e Country x Rio de Janeiro, embora se note certa superioridade de recursos technicos dos dois nossos principaes clubs de tennis, os dois matchs deverão agradar.

Os encontros da divisão intermediaria, marcados entre Fluminense x America e Paysandú x Andarahy, egualmente prometem disputas animadas na manhã de hoje.

Damos a seguir os jogos, as quadras e as provaveis equipes para os jogos de hoje:

1ª DIVISÃO

Country Club x Rio de Janeiro — Courts do Country Club. Equipes — Country: simples — C. Portella, duplas — Eurico e Oswaldo Mesquita e Verda.

Rio de Janeiro — simples — Manoel Abreu, duplas — J. Abreu e Greigg, duplas — Dichey e Cowan.

Vasco x Fluminense — Courts do Vasco. Equipes — Vasco — simples — A. Olesen, duplas — Vieira, Pires. Soliani e J. Oliveira.

Fluminense — simples — Isnard, duplas — Cesarino, Papahares, Filgueiras e Prechel.

Tijuca x Botafogo Courts do Tijuca — Equipes — Tijuca — simples — Hercilio, duplas — João Gomes e Willington, Ruy e Mario Pires.

Botafogo — simples — O. Trompowsky, duplas — Serpa e Pullen, duplas — Ernani e Ramos.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Andarahy x Paysandú — Courts do Andarahy. Equipes — Andarahy — simples — O. Almeida, duplas — Locolla e Galvão, duplas — Nara e Martins.

Paysandú — simples — Aitken, duplas — Gregory e Coy, duplas — Lynch e Zumbusch.

Fluminense x America — Courts do Fluminense — Equipes — Fluminense — simples — Octavio B. Teixeira, duplas — Roberto Peixoto e Victor Coelho, duplas — Mario Almeida e Ruffino Almeida.

America — simples — José Martins, duplas — Nogisa e Garcia, duplas — Alberto e N. Motta.

*

CAMPEONATO DE DUPLAS DA A. C. D.

Em proseguimento ao campeonato de duplas organizado pela A. C. D., serão realizados hoje pela manhã mais os seguintes jogos:

A's 8 horas — Amaral e Lucio x Fernando e Lourival.

A's 9 horas — Vasconcellos e C. Alberto x Amaral e Lucio.

A's 9 1|2 horas — Vasconcellos e C. Alberto x Fernando e Lourival.

*

GRAJAHU' TENNIS CLUB

Acham-se abertas na secretaria do Grajahú T. C., as inscripções para os socios que queiram disputar o campeonato na Federação.

Os trenos serão marcados opportunamente.

Informações com o director de tennis.

*

A PROXIMA COMPETIÇÃO DE SALTOS PARA INFANTIS

Quando o ouro é barato...

Ha dias, ao commentarmos o proximo concurso de saltos, que o Tijuca T. C. fará disputar no proximo dia 18, exclusivamente para infantis até 14 annos incompletos, baseados em observações criteriosas que nos forneceram dois interessados, fizemos algumas referencias sobre o pequeno, minimo mesmo, numero de concorrentes que essa prova poderia obter, tanto pela sua natureza, como pela restricta edade exigida.

Não foram perdidas as nossas palavras, porque pelo que vimos ante-hontem, ellas mereceram uma resposta indirecta do gremio organizador.

Mas, o erro persistiu, porque a desculpa apresentada de que a prova citada é para propaganda do difficil sport que celebrizou Adolpho Wellish entre os gurys, não corresponde ás necessidades de tal, e do modo como ella está regulamentada, pelo contrario, pois, haverá uma grande ausencia de concorrentes, e o vencedor sairá de casa.

E a prova que a mesma não é como propaganda, é que se destina um unico premio e individual — medalha de ouro — o que vem deixar um aspecto nada agradavel aos demais concorrentes, pois se vê que ha um candidato e muito sério á sua conquista.

Hoje, em dia, que a entidade nautica, substituiu as medalhas de ouro por "vermeil", é de estranhar essa attitude, muito embora cada um possa dar o que quizer, como premio, por mais valioso que seja, aos seus favoritos.

Mas seria melhor, por meios directos, e essa prova, verdadeiramente não vale um ouro...

Box

MEU COMMENTARIO

E' um conforto e um prazer indizivel para quem escreve, visando o bem e a ordem de uma instituição ou causa, notar que ainda ha homens que conscios de suas responsabilidades, attendem as reclamações justas e fazem cumprir as promessas, principalmente neste Brasil de promessas e mais promessas.

Ha dias, escrevemos um *commentario* sobre o decreto que creou a Commissão Municipal de Pugilismo e sobre as clausulas mais ou menos esquecidas que elle encerra e é com prazer que voltamos a tratar do assumpto, para dizer que uma das partes mais importantes, isto é, as mais importantes, já tiveram as attenções de quem de direito. Com effeito, no dia immediato á publicação do nosso *commentario*, o sr. Lourival Fontes providenciou sobre a mobilia a ser dada á commissão, sobre sua séde, mandou que se desse á publicidade os seus estatutos, no mais breve espaço de tempo possivel, resolveu a situação dos arbitros, como era esperado, e tambem (com a sancção official dos estatutos da commissão) a questão da taxa a ser cobrada ás empresas por espectaculo.

Agora, os motivos de queixa por parte dos mentores do pugilismo profissional no Districto estão bastante reduzidos e com o tempo estamos certos que desapparecerão por completo, se não falhar o effeito, da primeira impressão...

O momento é opportuno e mais que opportuno, invejavel, para que se inaugure uma phase de trabalho constructivo e leal em prol do resurgimento do pugilismo, tantas vezes postergado para um plano de inqualificavel descaso.

Mãos á obra pela grandeza dos sports, sob as suas diversas modalidades.

*

O ENCONTRO DE QUARTA-FEIRA ENTRE VIRGOLINO E RUBENS PELA SUPREMACIA DA CLASSE DOS MEDIOS

Quarta-feira, batem-se Virgolino de Oliveira e Rubens Soares, dois dos nossos melhores pesos medios.

A peleja em questão, que vem despertando desusado interesse entre os adeptos do box, envolve a disputa da supremacia da classe de pesos medios.

Em face das ultimas performances dos dois contendores impunha-se esta luta. E' que, tanto Rubens como Virgolino, vêm afastando de seu caminho todos os rivaes que lhes poderiam fazer sombra na conquista do campeonato brasileiro. Ambos têm victorias sobre Bianna e, emquanto Rubens vencia Italo, Manini e Januario, além de valorosos adversarios estrangeiros, Virgolino abatia Adão Santos e comprovava suas optimas qualidades vencendo homens como Gulart, Quinones e Angel Ledoux.

Chegados, pois, a essa destacada posição no box nacional era inevitavel uma luta entre ambos para resolver a qual delles pertence a hegemonia da classe.

VIRGOLINO ESTA' BEM TRENADO

Virgolino vae apresentar-se para esta luta em bôas condições. Tendo progredido muito, como provou com suas ultimas actuações. Não é mais aquelle pugilista que só tinha como caracteristica a impetuosidade e a resistencia. Hoje, Virgolino junta ás suas excellentes qualidades physicas e á sua coragem indomavel, technica regular e acção rapida. Os que o têm visto lutar ultimamente acham que Rubens Soares não poderá resistir aos seus ataques, á sua combatividade, como não o póde resistir Ledoux, apezar de toda a sua experiencia e differença de peso.

A luta de quarta-feira, será em disputa official da "challenge" do campeonato brasileiro dos pesos medios. Nella ficará resolvida a supremacia da classe e o vencedor terá direito a disputar o titulo de campeão. E, como ambos já venceram o campeão, poder-se-á considerar o vencedor como o campeão, sem titulo.

E' por estes motivos que se justifica o grande interesse reinante pelo encontro.

*

RODRIGUES VAE ENFRENTAR MARIO LENZI

Será no dia 18 este embate

Foi marcado para o dia 18 do corrente o combate entre Antonio Rodrigues e Mario Lenzi.

Nesta luta tanto Lenzi como Rodrigues entrarão na categoria de medios-pesados.

Rodrigues vem-se preparando activamente para a peleja, que é

Antonio Rodrigues

de grandes responsabilidades para si e na qual deseja vingar a derrota infligida por Lenzi ao seu patricio José Santa.

*

SIMON GUERRA VENCEU VICTOR PERALTA

Bateram-se, a quatro do corrente, em Buenos Aires os pesos leves Simon Guerra e Victor Peralta.

Peralta foi campeão de sua classe, mas agora está em decadencia, segundo provam suas ultimas exhibições.

Nesta luta com o chileno Simon Guerra, o argentino foi vencido por pontos, tendo difficultado a acção do adversario com os quasi ininterruptos agarramentos, tornou tambem a luta monotona evitando a troca de golpes a todo custo. Diz um collega buenairense que o homem que trabalhou mais no ring foi o juiz, cuja energia e pertinacia não conseguiram comtudo tornar o match menos desinteressante.

Apezar disto — diz o chronista — Guerra teve occasião de demonstrar sua superioridade, não sómente porque teve a iniciativa em todos os ataques, como tambem porque na troca de golpes demonstrou sua efficiencia.

Nos outros matchs disputados, José Suarez Franco venceu por k. o. o technico no terceiro round o boxeur hespanhol Luiz Gonzalez, depois de arremessal-o ao sólo diversas vezes, e Francisco Haro venceu Manuel Blanco, por pontos.

Athletismo

O NOBRE GESTO DOS FINLANDEZES E OS OFFICIOS TROCADOS

A Confederação Brasileira de Desportos attendendo á solicitação feita pelos athletas finlandezes, resolveu conceder-lhes licença para uma competição que realizaram hontem, no stadium do Fluminense F. C., em beneficio das creanças pobres.

São os seguintes os officios trocados sobre o assumpto::

"Exmo. sr. presidente da Confederação Brasileira de Desportos.— Exmo. sr. presidente. — Como chefe da delegação desportiva finlandeza, actualmente no Rio de Janeiro, venho solicitar a essa Confederação, por intermedio de v. ex., a permissão para realizar uma demonstração athletica, em favor do Natal das creanças pobres do Fluminense, no stadio do Fluminense F. C., que nos foi gratuitamente cedido sem onus, para esse fim, amanhã, dia 7 de abril, ás 20,30 horas. Antecipamos os nossos melhores agradecimentos, como demonstração de perfeita harmonia de filiação internacional, aproveito a opportunidade para apresentar a v. ex. os meus protestos de elevada estima e consideração.

Ass. Bengt Sjoestedt, chefe da delegação desportiva finlandeza."

A resposta da C. B. D. foi a seguinte:

"Illmo. sr. chefe da delegação athletica finlandeza — Tendo em vista a solicitação feita para que esta entidade dê permissão para que os athletas finlandezes façam uma demonstração no stadium do Fluminense F. C., communico a v. ex. que attendendo á circumstancia exclusiva de se tratar de um caso de beneficencia em favor de creanças pobres, esta Confederação concede a necessaria permissão, louvando o gesto altruistico da delegação finlandeza e a perfeita cordealidade mantida atravez os laços de filiação internacional. Asseguro a v. ex. meus protestos da elevada consideração. — (a) Luiz Aranha, presidente do Conselho de Administração."

*

LIGA CARIOCA DE ATHLETISMO

Instrucções para o campeonato de estreantes a realisar-se no dia 15 do corrente, ás 8,30 horas da manhã no stadio do Fluminense Football Club

I — Cada club no forma do Codigo Esportivo poderá inscrever em cada prova individual 4 effectivos e 3 reservas e nos revesamentos 1 equipe, da qual todos os inscriptos no campeonato serão reservas.

II — Cada athleta só poderá concorrer a uma prova de corrida e 2 de campo, exceptuando-se o revesamento.

III — Considera-se athleta estreante o que nunca participou de competições officiaes ou officializadas (da classe de adultos), em qualquer entidade dirigente do athletismo, nacional ou estrangeiro.

IV — O sorteio das pistas será procedido, na séde na Liga no dia 11 ás 5 horas.

V — Só poderão participar da competição os athletas devidamente registrados na Liga até o dia 12.

VI — No dia 11 os clubs receberão na séde da Liga os numeros a serem usados por seus athletas, mediante a contribuição de $300 por numero.

VII — Cada athleta pagará por prova em que se inscrever a taxa de 1$000.

VIII — Regulamento das provas:

a) — As preliminares de 800 metros serão em pista livre e a final em pista marcada;

b) — A prova de 83 metros com barreiras, terá entre as 7 barreiras de 0,914 de altura, um intervallo de 9m, 14.

c) — O peso utilizado nas provas de arremesso será o de 7k, 257;.

d) — A competição será dirigida pelas regras da F. I. F. A..

e) — Como material proprio, só poderão ser utilizadas as varas de salto;

f) — Só podem competir os athletas que tiverem os numeros devidamente presos ás costas.

IX — O horario será rigorosamente cumprido, devendo os encarregados das turmas providenciarem para que seus athletas attendam a unica chamada feita pelo megaphone e apresentar-se aos juizes nas horas das provas, onde uma unica chamada tambem se procederá.

X — O athleta que não responder a chamada geral feita pelo juiz da prova perderá o direito de concorrer, salvo se estiver disputando outra ao mesmo tempo.

XI — No campo só podem ingressar:

a) — Os juizes;

b) — Directores da Liga;

c) — Photographos da imprensa;

d) — Empregados utilizados do serviço da competição;

e) — Athletas no momento de competir.

XII — Para as provas de juvenis e infantis o Departamento Medico da Liga procederá a classificação dos athletas até o dia 13.

— Pedem-nos a publicação da seguinte solicitação:— Sendo o campeonato de Estreantes, prova importante e para que com o desenrolar do certamen dentro de toda a ordem e brilhantismo, a Liga solicita dos abnegados desportistas que com tanto interesse se têm pretado a servir como juizes, o seguinte:

I — Compareçam ao stadium meia hora antes do inicio das provas;

II — Assim que chegarem dirijam-se, immediatamente para o local da distribuição de braçadeiras, e ahi apanhem todo o material necessario á sua actuação; III — Levem em seu poder um horario e ás horas designadas nos mesmos encontrem-se nos locaes das suas provas; IV — Leiam antes da competição as regras, pois a memoria é fallivel e a natureza de competidores exige uma actuação de accordo com as mesmas; V — Não permittam nas proximidades dos locaes de sua actuação a approximação de athletas ou juizes estranhos á prova; VI — Não percam tempo, procedam a uma chamada geral, façam substituições, permittam ensaios e em seguida iniciem a prova agindo de accordo com as regras; VII — Uma vez terminada a prova enviem ao registrador as duas vias destacaveis do talão, o mesmo dará uma prova á imprensa, registrará no quadro e fará annunciar os resultados; VIII — Quando não estiverem actuando permaneçam no local designado para os juizes; IX — Os juizes de salto e arremessos devem fazer annunciar as performances que forem sendo obtidas pelos athletas, de modo a informar o publico de todo o desenrolar da competição.

Hippismo

O CONCURSO DE HOJE

A directoria do Centro Hippico Brasileiro, no intuito de animar a sua vida associativa, offerecerá aos socios e suas familias uma série de concursos hippicos, na sua séde.

O primeiro desses concursos terá logar ás 9 horas da manhã de hoje, estando reservadas aos espectadores interessantes e divertidas surpresas, no decorrer das provas, que terão certamente, a maior animação.

Excursionismo

O 1.º ANNIVERSARIO DO C. E. DO MOMENTO

Revestiu-se de muito enthusiasmo, a commemoração da passagem do 1º anniversario de fundação do Centro Excursionista do Momento, ou por outra, do C. E. M., como já é sobejamente conhecido.

Esse pequeno nucleo de jovens, que durante o seu anno de vida obteve os maiores triumphos, galgando os nossos mais altos penhascos, como o Dedo de Deus, Pão de Assucar, Morro dos Dois Irmãos, etc., tem cumprido perfeitamente o programma que traçou, pelo arrojo de seus associados.

E a data de 1 de abril foi festivamente commemorada, com um grande pic-nic, effectuado em Paquetá, ao qual compareceram tambem muitas familias.

Installados na conhecida chacara do sr. Mario Solar, ali realisaram varios jogos ao ar livre, seguido de um magnifico repasto, durante o qual o seu presidente de honra, dr. Douglas Watson, enalteceu o valor dos excursionistas do C. E. M.

E já tarde, regressaram ao Rio, promptos para reencetar hoje as suas admiraveis excursões, onde no final desfraldam o seu glorioso pendão social.

Xadrez

A MULHER E O XADREZ

Conceitos

Da "Gazeta de Bebedouro", transcrevemos:

"Mulher é como peão; anda para frente e ataca de lado.

A semelhança entre o rei e uma mulher é que ambos dão a vida por um "xéque".

Sogras! Rainhas de xadrez de nossa vida! Reunião de pedras de ataque!

No xadrez, a rainha cobre, ataca, defende o rei. Quantos "casaes reaes" existem no mundo!

"Rocar", é sair de apuros pondo a torre em complicação.

"Xéque Pastor", é o becco sem saida, proveniente do ataque simultaneo de 2 pedras.

Exemplo: ataque de mãe e filha.

O bispo é um "ex-peão" que cresceu. O peão é um bisposinho que não passa de coroinha.

Os campeões de xadrez quasi sempre o são devido á mulheres.

"O mate" é o final de uma partida de cha.. dres.

As mulheres e os cavallos não offerecem perigo onde estão mas sim na casa onde poderão ir.

Se no xadrez houvessem damas nunca se conseguiria dar um "xéque" ao rei.

Toda a mulher é como taboleiro de xadrez: serve para varios jogos inclusive o perde-ganha.

Xéque duplo é a maneira exemplificada pela qual muita rainha ataca dois ingenuos cavallos ao mesmo tempo. As vezes um xéque duplo póde produzir um duplo chóque.

No xadrez, a rainha coagindo o rei empata a partida. Na vida o rei empatando a rainha fica coagida, ganhando ella "o partido".

Quanta gente por ahi ha, que, no xadrez da vida vive de "defesas"...

D.

E por falar nos dois mais importantes pontos para um enxadrista: A mulher e o xadrez, conviria lembrar:

Como é delicioso jogar onze partidas simultaneamente...

Quantas vezes o xadrez atrapalha a mulher e quantas vezes a mulher atrapalha o xadrez...

Não sei como fazer a comparação de "jogar sem ver"...

*

XADREZ BRASILEIRO

Acaba de nos chegar ás mãos o nº 21 (março) da revista "Xadrez Brasileiro".

Com materia escolhida, notam-se as dez partidas do campeonato brasileiro, tres do campeonato argentino e varias outras, quasi todas analysadas.

Secção de finaes sob a competente direcção do grande finalista patricio dr. Porto Carreiro Neto.

Via Lactea (problemas) redigida pela pericia dos fortes compositores drs. C. Tavares Bastos, Monteiro da Silveira e Joffre Roxo Fleiuss, contendo 24 trabalhos do concurso internacional do thema Arguelles, que é considerado o concurso de maior successo em todo o mundo e ao qual participam para mais de 120 trabalhos representando 12 nações.

--- SEM FIO ---

IRRADIAÇÕES EM ONDAS CURTAS

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

(Onda 25.57 metros)

Das 10,30 ás 10,40 — Abertura e Hymno Nacional Hollandez; discos variados. Das 10,55 ás 12,55 — Transmissão em combinação com Amsterdam — jogo de football: Hollanda x Irlanda; final e Hymno Nacional Hollandez.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Rio

(Onda de 400 metros)

A's 8,30 — Hora Certa; jornal da manhã; noticias e commentarios; ephemeridas brasileiras do barão do Rio Branco. Das 9 á 1 horas — Transmissão do 23º concerto symphonico da temporada de concertos da Radio Sociedade. Do meio-dia ás 7 — Hora certa; jornal do meio-dia; supplemento musical; programma "Radio Miscelanea"; programma de estudio, com varios artistas. Das 6 ás 9 horas — Previsão do tempo; discos variados; quarto de hora; estudio; chronicas sportivas; discos seleccionados.

Radio Guanabara

(Onda de 288.46 metros)

Das 10 ao meio dia — Programma infantil; "O magro e o gordo". Do meio-dia ás 7 horas — Programma de estudio com diversos artistas; hora da lingua ingleza. Das 7 em deante — Voz de Portugal em discos; boletim meteorologico; hora certa; discos variados; "Nosso programma", com variados artistas.

AS "PERNAS NUAS" PELO "SEM FIO"

Sylvia Patricia, a consagrada escriptora carioca, fará irradiar hoje pela Radio Philips do Brasil a sua opinião sobre a moda das pernas núas.

Liguem os seus radios ás 20 horas em ponto.

Radio Philips

(Onda de 310 metros)

Das 10 ao meio dia — Discos. Do meio-dia ás 6 — Programma Casé. das 6 em deante — Discos especiaes; cock-tail dansante Philips.

Radio Club

(Onda de 345 metros)

A's 7,30 — Edição matutina da "A voz do Brasil"; discos. Das 10 ao meio-dia — Hora catholica; programma pelo quinteto de PRA3; Radio-Theatro. Das 2 ás 8 horas — Musica em discos; resenha sportiva; chá dansante; orchestra-jazz; Radio-Theatro. Das 9 horas em deante — "A voz do Brasil", o jornal falado de PRA3, em ondas médias e curtas, simultaneamente pelas estações Radio C. do Brasil, Radio Internacional, Radio C. de Pernambuco, Radio C. de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia; trio de PRA3; musima dansante, irradiada do Copacabana.

Radio Cruzeiro do Sul

(Onda de 322 metros)

Em irradiação experimental:

Do meio-dia á 1 — Programma de discos variados. Das 8 ás 10— Programma de discos variados.

Programma da Rêde Verde e Amarella executado no estudio da estação chave da Rêde P.R.B.6 — em São Paulo.

Radio Educadora

(Onda de 350 metros)

Das 11 ao meio-dia — Discos classicos. Das 2 8,45 — Discos variadissimos. Das 9 em deante — Canções regionaes, sambas, marchas; musica classica; notas e commentarios da PRB7; discos dansantes.

Mayrink Veiga

(Onda de 250 metros)

Das 11,30 em deante — "Esplendido programma", com o concurso de varios artistas; orchestra-jazz; conjunto regional.

Escotismo

OBSERVANDO...

Com a mudança que vae soffrer a União dos Escoteiros do Brasil, será um orgão preciosissimo para o movimento nacional.

Creando um departamento de terra, subdividido em secções catholica, evangelica e leiga, e outro de mar, a U. E. B. terá um contrôle seguro.

Prestigiada por todas as correntes e energias, o progresso se accentuará como por encanto.

Os dois principaes cargos, o commissariado technico e internacional, estão em bôas mãos, é necessario, agora, o enthusiasmo geral para que se faça uma obra duradoura.

* * *

Para que haja perfeita harmonia no trabalho de renovação do systema administrativo das actividades escoteiras do paiz, julgamos de bom alvitre, a entidade maxima appellar para o patriotismo dos dirigentes do Club de Chefes, afim dessa util aggremiação emprestar a sua cooperação decidida, neste momento decisivo de soerguimento do escotismo nacional.

*

HA EM PORCIUNCULA UMA GRANDE CONCENTRAÇÃO ESCOTEIRA

Os "boy-scouts" do norte-fluminense, pioneiros das actividades da terra de Arariboia, estão realizando desde hontem á tarde, uma grande concentração escoteira.

O programma de hoje, está assim organizado:

Dia 8 — Alvorada. Hygiene. Gymnastica. Café. Missa. Bandeira. T. L. Grandes jogos e provas, no campo do P. A. F. C.

A's 11 1|2 horas, terá inicio o programma de propaganda de escotismo pelos escoteiros presentes.

I — Desfile pela principal rua da cidade.

II — Programma desportivo: Corridas de estafetas — Prova "Correio da Manhã"; Salto em altura — Prova "Casas Pernambucanas"; "Scalp" — Prova "Brasil Novo"; Cabo de Guerra — Prova Dr. Mario Motta; Corrida Rasa — Prova Dr. José S. Reis.

III — Provas escoteiras: Marcha e evoluções — todas as tropas. Preparativos e transportes de material — Idem. Rapidez na installação do acampamento — idem. Signalização — idem. Nós — idem. Soccorros e transportes de feridos — idem. Fogueira — idem. Despir-se e vestir-se — idem. Gritos de Guerra — idem. Fogo de Conselho. Silencio.

O QUE HA NA ENTIDADE CATHOLICA?

*

A Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, sob a chefia do padre Leovegildo Franca, não tem dado á imprensa ultimamente, o ar de sua graça.

Será que falliu? Não crêmos.

Talvez os secretarios andem por demais atarefados e não possam communicar ás secções escoteiras as actividades verificadas...

O facto é que não se sabe de nada mesmo, da entidade catholica. Se houve a esperada reforma geral, é o que desejamos saber.

*

REUNE-SE O CLUB DE CHEFES

Reunir-se-á terça-feira proxima, ás 8 horas da noite, em sua séde, á rua do Mattoso n. 115, o Club de Chefes Escoteiros do Brasil, afim de tratar de assumptos de relevante importancia.

Foram expedidos convites para todos os associados, para a assembléa do dia 10 do corrente, que, sendo de segunda convocação, se realizará com qualquer numero.

*

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS CATHOLICOS DE SANTA THEREZA

A Associação dos Escoteiros Catholicos da matriz de Santa Thereza, realizará hoje, missa solenne, em acção de graças pelo resurgimento da tropa escoteira de São Bento, ás 9 horas, na egreja do Mosteiro de São Bento.

*

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS FLUMINENSES

Hoje, ás 3 horas da tarde, no jardim do campo de S. Bento, em Nictheroy, a Federação dos Escoteiros Fluminenses, realizará uma tarde escoteira com o seguinte programma:

1ª parte

1 — Abertura da sessão pelo presidente da F. F. F.

2 — Hymno Nacional, pelos escoteiros presentes.

3 — Discurso sobre o escotismo, pelo professor dr. Ignacio do Amaral, presidente da União dos Escoteiros do Brasil.

4 — Posse da directoria do conselho protector da Federação (recem-creado).

5 — Inauguração da Escola de Chefes, falando o commandante Gelmirez de Mello, superintendente da Federação dos Escoteiros do Mar.

6 — Rataplan pelos escoteiros presentes.

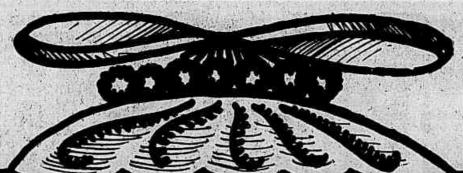
2ª parte

7 — Fundação do grupo de escoteiros Padre Anchieta.

8 — Demonstrações escoteiras pelas tropas do Rio e da Federação Fluminense.

9 — Encerramento da sessão.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Deocleciano Martins Conceição, terreno á rua Commandante Prat, 14, por 17:000$; d. Narcisa Ferreira de Almeida Porto, predio á rua Vasco da Gama, 17, por 13:000$; Joaquim Pereira, predio á rua Newton Prado, 61, por 10:000$; Theodomiro Espindola do Nascimento, terreno á rua Magalhães Couto, 59, por 11:200$; dr. Affonso Nelson da Silva, terreno á rua Dr. Sattamini, por 12:000$; Dyrce e Maia José Coelho de Araujo, predio á rua Dr. Sattamini, 93, por 50:000$; Charles Marot, predio á rua Jardim Botanico, 91, por 87:000$; dr. Sylvio Antunes Baptista Leite, predio á rua Aquidaban, 301, por 15:000$; Maria Vasconcellos Serpa, terreno á rua Manoel Niobey, por 12:000$; Dalmo Esteves de Almeida, predio em rua particular (Lagos), por 16:000$; o Izidro de Oliveira Rodes, predio á rua Carolina Santos, 88, por 20:000$000.

Mais gente do norte que segue para S. Paulo

O chefe do Departamento de Pessoal foi encaminhado ao commandante da 1ª região, para que seguisse, na primeira opportunidade para São Paulo, os contingentes hontem chegados do norte, procedentes dos Estados da Parahyba e Pernambuco num total de 193 homens mandados incluir na 2ª região militar.

Chega a Bucarest o general Pétain

Roma, 7 (UTB) — Communicam de Bucarest ter ali chegado, incognito, o general francez Pétain, ignorando-se os fins de sua missão á Rumania.

ASSUMPTOS ESPIRITAS

REPTO

Declaração — Nós abaixo assignados, declaramos publicamente ter fiscalizado a abertura do 329 (trezentas e vinte e nove) cartas vindas pelo Correio, simples, registradas, expressas, etc., dirigidas ao sr. Mariano Rango D'Aragona, do todas as cidades do Brasil.

Feito um escrupuloso exame, resultaram das ditas cartas um total de 3.779 (tres mil setecentos e setenta e nove) assignaturas claras, que se declararam leitores do "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, approvando com verdadeiro enthusiasmo os *Assumptos Espiritas*, os quaes o sr. Mariano Rango D'Aragona vem escrevendo, com grandes applausos do publico no mencionado diario.

Solidarios com a interpretação do seu Espiritismo, vimos pedir-lhe carinhosamente que não deixe a dita collaboração, que vem servindo de caminho de luz para aquelles que desejam progredir.

Entregando as 329 (trezentas e vinte e nove) cartas á direcção do "Correio da Manhã", prevenimos ao publico que, estas cartas ficarão ao dispor de todo e qualquer curioso, até *o dia 10 de abril proximo*, para voltarem depois e ficarem no archivo do *Centro Familia Espirita, rua do Rosario* n. 142, 2º andar, tambem á disposição illimitada do publico.

As referidas cartas serão lidas nas sessões opportunas, afim de que a eloquencia das adhesões e os seus relativos nomes, sejam de *dominio do publico* desta capital, onde se cultua o Espiritismo como mandam os Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Christo, o Grande Mestre.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1934. — Os revisores: Maria Alves Rodrigues, André Cavalcanti, 62; Elias Fernandes, Visconde Inhauma, 66; Zelinda da Silva Pereira, André Cavalcanti, 62; Paulo Aymard, rua dos Ourives, 2.

Resumos — Letra A, 196; letra B, 454; letra C, 439; letra D, 11; letra E, 49; letra F, 219; letra G, 94; letra I 127; letra J, 119; letra L, 211; letra M, 147; letra N, 71; letra P, 502; letra R, 607; letra S, 287; letra T, 7; letra U, 116; letra V, 123. Total, 3.779.

A apuração foi feita alphabeticamente. A Capital Federal encabeça as assignaturas com mais de seiscentos (600) leitores do "Correio da Manhã". — Rio, 25 de março de 1934.

N. B. — Rio de Janeiro, 2 de abril. — Depois da apuração feita pelos fiscaes, chegaram mais 12 cartas contendo 98 assignaturas, que juntas ás 3.779 perfazem um total de 3.877. Pela verdade, — *Elias Fernandes.*

CONCLUSÃO

Depois das deducções dos revisores, bem pouco me resta accrescentar.

O numero de leitores do "Correio da Manhã" que approvam incondicionalmente a interpretação do Espiritismo, segundo a logica da III Revelação, codificada pelo nosso grande mestre Allan Kardec, ainda continúa a augmentar, diariamente, devido ao pouco prazo por mim concedido. Não me chegaram ás mãos até agora as respostas dos longinquos confins do Brasil.

Mas eu estou ultra-satisfeito com os quasi 4.000 adherentes, levando em conta que:

I — O "Correio da Manhã" é um orgão independente, não sendo depois lido pela grande massa dos humildes, devido ao seu preço mais elevado na imprensa nacional.

II — Porque tambem a nossa collectividade espirita se acha subdividida em evangelicos e modernos combatentes, ao passo que eu pertenço resolutamente a estes ultimos.

III — Porque se o "Sacerdote Catholico" requeria cem leitores espiritas do mesmo jornal, o total apurado ultrapassa quasi quarenta vezes o numero exigido.

Por ahi se deduz que, se o plebiscito tivesse sido divulgado por intermedio da imprensa de preço modico e popular, como naquella que diariamente publica artigos espiritas, as milhares de adhesões teriam augmentado enorme e sensacionalmente.

E, como de facto, quando eu, ha tres annos, por toda a imprensa espirita nacional, inquiri quantos eram os Kardecistas e quantos os Roustanistas, para mais de mil cartas, maços de cedulas, etc., deram o seguinte resultado:

Kardecistas . . .	3.175.000
Roustanistas . . .	3.600

Isto ha tres annos... e em cifras officiaes: mas a torrente espirita invade cada vez mais esta grande Nação, e mais da metade dos nossos adeptos vive afastada dos centros publicos, talvez por motivos de prudencia, o que eu respeito.

Por todas estas considerações resalta uma verdade luminosa do veredictum de hoje: é que a III Revelação marcha rente ao Catholicismo, na conquista do pallio da Divina Victoria sobre a razão, sobre a liberdade, sobre a concepção da vida immortal.

A luz contra as trevas.

E nesta marcha heroica em que nós, os humildes, os humilissimos conductores das phalanges anonymas passamos por sobre espinhos e seixos ponteagudos, seguido por aquellas phalanges que comnosco sangram, choram, mas almejando ao verdadeiro reino de Christo sobre o planeta e ao de Deus no Infinito: esta marcha heroica constitue toda a nossa... *felicidade*.

Aquelles que vivem commodamente, arvorando-se em mestres cathedraticos, *até mesmo do Espiritismo*, que procurem nos desmentir. A nossa luta continúa na defesa do Consolador e nunca pára.

Uma nação que em apenas meio seculo realizou uma revolução espiritual que antigas nações não conseguiram e que já agora mantêm a deanteira do movimento rigidamente Kardecista: esta nação, o Brasil, é o pharol universal da civilização... christã, se assim agrada á alguns confrades nossos, qualificar o Espiritismo.

Mas o Espiritismo é para nós a incessante revelação do Creador: a perfeição da creatura através o Christo; o caminho eterno da propria creatura para as incommensuraveis Espheras Luminosas do Infinito. Todas as religiões, incluido o Christianismo, são, portanto, apenas os anneis de uma cadeia que conduz ao Céo dos Céos; em uma transformação de espiritos e de atomos; de vibrações e de perfumes; de luzes e de resplendores; de musicas e de cantos: no Sonho dos Sonhos...

E aos poucos que nós avançamos nos millenios purificadores, Deus se encontra dentro de nós, na sensação e na commoção do nosso mais recondito "*Ego*". Eis ahi a razão por que Deus continuará sempre indefinivel, porquanto Elle é o conglommerado do Todo, como a... mãe, que carrega no seu seio o fruto do Amor.

Eu disse "*mãe*", em vez de pae, uma vez que a Potencia Creadora se acha mais proxima do symbolo materno, do que paterno; quando afinal é uma e outra conjuntamente.

Mas não sophismemos na definição desta Potencia Creadora: o sophisma é proprio da intelligencia atrazada, quando nós queremos e devemos sentir-nos como particulas de Deus, mas sem a presumpção de conhecer a sua origem.

O mesmo se refere egualmente áquelles que, preferindo á doutrina do nosso grande mestre Allan Kardec, o obscuro J. B. Roustaing, pretendem reduzir o Christo — mesmo quando andou sobre a Terra — a um sêr impalpavel, ou fluidico, em flagrante desrespeito ás leis naturaes que regem a vida dos planetas.

Aquelles, como exclama Kardec, degradam o Christo á categoria de um simulador...

Eu conto em que os quasi 4.000 leitores do "Correio da Manhã" que adheriram á minha propaganda racional da III Revelação, marchem commigo para *este Espiritismo*, que afinal não é, nem tem a pretenção de ser uma Verdade absoluta, porém a Revelação gradual da Unica e Divina.

O nome serve apenas para qualificar a nossa *Revolução Espiritual*...

Mariano RANGO D'ARAGONA

COMO FOI COMMEMORADO O 26º ANNIVERSARIO DA A. B. I.

Sessão solenne da directoria

A mais antiga instituição jornalistica do Brasil, a Associação Brasileira de Imprensa, que reune em seu quadro social perto de dois mil associados, commemorou hontem o 26º anniversario da sua fundação. A directoria reuniu-se neste dia especialmente convocada, achando-se ricamente ornamentados e decorados com flores os retratos de Gustavo de Lacerda, seu fundador e Dario de Mendonça, seu ex-presidente. O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, em rapidas palavras, registrou o que vem sendo a acção da A. B. I. em defesa dos interesses da classe que representa, relembrando os nomes de Gustavo de Lacerda, Francisco Souto, Dunshee de Abranches, Belisario de Souza, Dario de Mendonça, João Mello, aul Pederneiras, Gabriel Bernardes, Barbosa Lima Sobrinho, Paulo Filho e Alfredo Neves, todos ex-presidentes, cujos inestimaveis serviços á Associação e á classe em geral são sempre lembrados com saudade. Servindose da opportunidade de se commemorar naquelle instante a fundação da Associação dos jornalistas, o presidente da A. B. I., lamentou que este dia fosse commemorado no periodo ainda vigente da censura, cuja existencia vem sendo prejudicial e perniciosa ao exercicio livre da profissão jornalistica no Brasil. Ao terminar o presidente da A. B. I. agradeceu ainda a efficiente collaboração dos seus companheiros de Directoria — Heitor Beltrão, Borja Reis, Pereira Rego, Martins Alonso, Martins Capistrano e Oswaldo de Souza e Silva, e saudou á Imprensa, exhortando os homens de jornal a não esmorecerem na campanha em pról do desapparecimento da censura. O sr. Borja Reis, em nome dos collegas de Directoria, socios da A. B. I. e companheiros da Imprensa enalteceu a dedicação e o trabalho do sr. Herbert Moses, a quem o jornalismo brasileiro não tem regateado as mais eloquentes manifestações de gratidão. A A. B. I. recebeu telegrammas de congratulações de todo o Brasil.

Caiu do cáes, ferindo-se nas costas

O cozinheiro Sebastião de Oliveira, quando, um tanto alcoolizado, passava, hontem, pela manhã, no cáes proximo á séde da Policia Maritima, caiu ao mar, ferindo-se nas pedras que ali existem. Funccionarios daquella repartição o recolheram e para elle pediram os soccorros da Assistencia.

A UNIVERSIDADE DE MINAS

Em torno de um decreto que não foi publicado no "Diario Official"

Pelo sr. director da Imprensa Nacional foi expedido o seguinte officio ao ministro da Educação e Saude Publica:

"Rio de Janeiro, 7 de abril de 1934. — N. 916 — Sr. director geral da secretaria de Estado da Educação e Saude Publica — Em resposta ao vosso officio nº. 1.178, de hontem, datado e hoje recebido, informo-vos que o decreto nº. 24.039, relativo á Universidade de Minas Geraes, de que trata o vosso officio, enviado á publicação em 31 de março ultimo, não teve immediata divulgação por entender o redactor do "Diario Official", que recebeu o mesmo decreto, tratar-se de materia paga, como de praxe em casos identicos, aguardando o comparecimento da parte interessada para esse fim. Devo accrescentar que o redactor referido não deu conhecimento do seu acto a esta directoria, que do mesmo só veiu a inteirar-se pelo vosso officio, cumprindo adeantar que o decreto referido será, ainda hoje, publicado no "Diario Official". Saudações. — (a.) Salles Filho, director geral".

Falleceu um dos pioneiros do tratamento pelos raios X

Londres, 7 (Havas) — Falleceu numa casa de saude desta capital, o dr. Stanley Melville, que contava 66 annos de edade.

O extincto foi um dos pioneiros do tratamento pelos raios X que começou a estudar em 1898. Foi victima, como a maior parte dos pesquizadores daquelle tempo, da acção dos raios. Teve de amputar varios dedos mas nunca se chegou a curar por completo.

O dr. Melville foi um dos fundadores do comité de protecção internacional.

O DESASTRE DO "TCHELIUSKINE"

Dois aviões conseguiram salvar cinco naufragos retidos no gelo

Moscou, 7 (Havas) — Dois aviões pilotados por Kamanine e Molokof desceram no banco de gelo onde estão acampados os naufragos do "Tcheliuskine" e partiram, novamente, para Wankara, conduzindo cinco dos naufragos.

Noticias do Ministerio da Educação

O ministro da Educação e Saude Publica, recebeu hontem, em seu gabinete, as seguintes pessoas:

Deputados José Braz, João Beraldo, Demetrio Xavier e Arnaldo Bastos.

— Esteve em longa conferencia com o ministro da Educação o dr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes.

Liga Eleitoral Catholica

A entrega de titulos, e o andamento dos processos

A Liga Eleitoral Catholica, convida a comparecer com urgencia na sua séde, á praça 15 de novembro, nº 101 2º andar, todos os dias uteis das 9 ás 4 horas, afim de tomarem conhecimento do andamento dos seus processos eleitoraes e entrega de titulos, as seguintes pessoas:

Maria A. Sangenetto Ribeiro, Inayá Indio Brasil . TT Inayá Indio Brasil, Emilia Muniz, Americo do Nascimento, Sebastião Vieira Couto, João da Silva Macedo Maria de Lourdes Nunes, Caetano da Silva, Analia Gomes, Dila Costa, Alceu Baptista, Carlos Duarte de Oliveira, Carmem Augusta da Costa Pinto, Maria Magdalena Angelo da Silva, Anna de Souza, Augusta Quadra de Carvalho, Odette Thibau, Ademar de Mello Rego, Maria da G. Propheta do Nascimento, José Alves de Moura, Olyntha de Moraes Pinheiro Olympio de Araujo Reis Jeronymo Cardoso Moreira Filho, Joaquim Rodrigues Perpetuo, Elisabeth Paiva de Carvalho, Isolina Miranda Capella, Antonio Euphrasio, Alyria Lemos de Azevedo, Edméa Nascimento Vicente.

A "lei Johnson" está alarmando a Russia

Moscou, 7 (UTB) — A approvação, pelo congresso norte-americano, da "lei Johnson", que prohibe a concessão de emprestimos ou de creditos aos paizes que não pagaram aos Estados Unidos as suas quotas pelas dividas de guerra, veiu despertar grande alarme em todos os meios, parecendo que com ella muito soffrerá o commercio entre os Soviets e a republica norte-americana, pois a Russia sovietica pede, como condição preliminar para a intensificação de suas compras no estrangeiro, a concessão de creditos em termos razoaveis.

A nova Constituição austriaca será promulgada a 1º de maio

Vienna, 7 (UTB) — Esta definitivamente assentado que a nova constituição dos Estados Federados da Austria será solennemente proclamada no proximo dia 1º de maio, o qual passará a ser, de então em deante, dia de festa nacional.

Entre as commemorações que se preparam para esse dia figura o restabelecimento do Corso de Flores, no Prater, vibrante e elegantissima festa instituida pela princeza Paulina Metternich, ainda no tempo do imperador Francisco José, e que não se realiza desde junho de 1914.

Falleceu um dos raros veteranos da guerra da Criméa

Wellington, Nova Zelandia, 7 (Havas) — Na pequena villa mineira de Otago falleceu o sr. James Crawford, de 104 annos de edade. Era um dos raros sobreviventes da guerra da Criméa.

Sendo ferido em Sebastopol, foi tratado pela celebre enfermeira Florence Nightingale.

"BOLETIM DE ARIEL"

Acaba de ser distribuido, o numero de abril do "Boletim de Ariel", o mensario de cultura critico-bibliographica que se publica em nossa capital, sob a direcção de Gastão Cruls. Como sempre, o "Boletim de Ariel" apresenta aos seus leitores a mais variada materia de critica e de cultura literaria, artistica e scientifica, seja nos artigos assignados, seja nas notas de redacção que reflectem todo o movimento literario do Brasil e do estrangeiro. Entre outros, destacamos artigos de Alberto Ramos, Alcides Bezerra de Freitas, Jayme Cardoso, Gastão Cruls, Miranda Reis Joaquim Ribeiro, Manlio Giudice, Miguel Ozorio de Almeida, Octavio de Faria, Osorio de Oliveira Roquette Pinto e Waldemar Cavalcanti.

Exames de praticos de pharmacia

Na séde da Inspectoria de Fiscalização do Exercicio da Medicina, á rua do Rezende 128. Será feita terça-feira, á 1 hora da tarde, a chamada dos candidatos inscriptos, afim de se submetterem á prova escripta do exame de pratico de pharmacia.

VIDA JURIDICA

SUPREMO TRIBUNAL — MILITAR —

Com a presença dos ministros Barros Barreto, Bulcão Vianna, Edmundo da Veiga, Ribeiro da Costa, Pedro de Frontin, Alarico Silveira, Barbosa Lima, Cardoso de Castro e Tasso Fragoso, foi aberta a sessão.

Lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior, foi despachado o expediente sobre a mesa.

Em seguida foram relatados e julgados os seguintes processos:

Appellações

N. 2.856. (Embargos). Rio Grande do Sul. Relator, o ministro Edmundo da Veiga. Embargante, Carlos Nunes Porto Alegre, soldado do 7º B. C., condemnado como incurso no grão sub-médio do artigo 153 do C. P. M. Embargado, o accordão deste Tribunal de 18 de setembro de 1933. Desprezaram-se os embargos, contra os votos dos ministros Alarico Silveira e Barros Barreto, que os recebiam para absolver o embargante.

N. 2.947. Cap. Fed. Relator, o ministro Barros Barreto. Appellante, Sebastião Coelho de Miranda Sobrinho, fuzileiro naval numero 3.344, da 2ª Bia. do C. F. N., condemnado como incurso no grão minimo do artigo 117 do C. P. M. Appellado, o Conselho de Justiça da 1ª A. da 1ª C. J. M. Armada. Preliminarmente o Tribunal converteu o julgamento em diligencia, contra os votos dos ministros Cardoso de Castro, Tasso Fragoso, Barbosa Lima e Pedro de Frontin.

N. 2.983. Cap. Fed. Relator, o ministro Tasso Fragoso. Appellante, Antonio Ricardo de Souza, soldado da 1ª Cia. de Adm., condemnado como incurso no grão médio do artigo 117 do C. P. M. Appellado, o Conselho de Justiça da 1ª A. da 1ª C. J. M. Exercito. Deu-se provimento á appellação para se reduzir a pena ao grão minimo, contra os votos dos ministros Ribeiro da Costa, Edmundo da Veiga e Bulcão Vianna, que confirmavam a sentença appellada.

N. 2.981. Cap. Fed. Relator, o ministro Barros Barreto. Appellante, Raymundo André de Oliveira, soldado do 24º B. C., condemnado como incurso no grão minimo do artigo 117 do C. P. M. Appellado, o Conselho de Justiça da 1ª A. da 1ª C. J. M. Exercito. Confirmou-se a sentença, unanimemente.

N. 2.948. Cap. Fed. Relator, o ministro Tasso Fragoso. Appellante, Ary Ferreira de Barros, M. N. n. 344 S. E. 3ª classe, condemnado como incurso no grão sub-médio do artigo 117 do C. P. M. Appellado, o Conselho de Justiça da 1ª A. da 1ª C. J. M. Armada. Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Recurso de alistamento militar

N. 1.082. M. Geraes. Relator, o ministro Ribeiro da Costa. Recorrente, a J. R. S. da 8ª C. R. Recorrido, Sebastião Amaro, sorteado militar. Negou-se provimento ao recurso.

N. 1.074. M. Geraes. Relator, o ministro Ribeiro da Costa. Recorrente, a J. R. S. da 8ª C. R. Recorrido, João, filho de Ernestina Candida. Negou-se provimento ao recurso.

N. 1.073. M. Geraes. Relator, o ministro Barros Barreto. Recorrente, a J. R. S. da 8ª C. R. Recorrido, Sebastião Antunes de Siqueira, sorteado militar. Negou-se provimento ao recurso.

N. 1.0801. M. Geraes. Relator, o ministro Barros Barreto. Recorrente, a J. R. S. da 8ª C. R. M. Recorrido, Benedicto Jayme Rebello, sorteado militar. Negou-se provimento ao recurso.

N. 1.085. M. Geraes. Relator, o ministro Barros Barreto. Recorrente, a J. R. S. da 8ª C. R. M. Recorrido, Sebastião Gonçalves Quintão, sorteado militar. Negou-se provimento ao recurso.

N. 1.089. M. Geraes. Relator, o ministro Barros Barreto. Recorrente, a J. R. S. da 8ª C. R. M. Recorrido, Francisco Ribeiro de Oliveira, sorteado militar. Negou-se provimento ao recurso.

N. 1.097. M. Geraes. Relator, o ministro Barrso Barreto. Recorrente, a J. R. S. da 8ª C. R. Recorrido, Bertholdo Candido, sorteado militar. Negou-se provimento ao recurso.

N. 1.093. M. Geraes. Relator, o ministro Barros Barreto. Recorrente, a J. R. S. da 8ª C. R. M. Recorrido, Mario Ramos da Silva, sorteado militar. Negou-se provimento ao recurso.

N. 1.077. M. Geraes. Relator, o ministro Barros Barreto. Recorrente, a J. R. S. da 8ª C. R. Recorrido, Alberto, filho de Angelina Ferreira Lima. Não se conheceu do pedido.

Acham-se em mesa as appellações ns. 2.928, 2.952, 2.965, 2.970, 2.986 e 2.998.

CORTE DE APPELLAÇÃO

SEXTA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Armando de Alencar, reuniu-se a Sexta Camara. Presentes os desembargadores Ovidio Romeiro, Souza Gomes e Edgard Costa.

Julgamentos:

Aggravos de petição. N. 8.942. Relator, desembargador Ovidio Romeiro. Aggravante, Companhia Brasileira de Portos. Aggravado, Eduardo Fernandes. Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 8.970. Relator, desembargador Souza Gomes. Aggravantes, Francisco Nelson Abreu e sua mulher. Aggravado, Gabriel Jorge Chamas. Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 9.065. Relator, desembargador Souza Gomes. Aggravantes, Joaquim Ferreira Marques e Thereza Ferreira Marques. Aggravado, Francisco Antunes de Oliveira Guimarães. Homologou-se a desistencia, unanimemente.

N. 9.204. Relator, desembargador Edgard Costa. Aggravante, Waldemar Costa Souza. Aggravados, os liquidatarios da Massa Fallida de Amadeu Augusto Pego e o 2º curador das Massas Fallidas. Negou-se provimento, unanimemente.

N. 9.038. Relator, desembargador Ovidio Romeiro. Aggravante, Maria Itala da Graça. Aggravada, Maria Gama dos Santos. Deu-se provimento para, reformada a decisão recorrida, julgar não provados os embargos e subsistente a penhora, unanimemente.

N. 9.108. Relator, desembargador Souza Gomes. Aggravante, Manoel Bernardino Ribeiro. Aggravada, a Fazenda Municipal. Negou-se provimento ao aggravo, mantida a decisão recorrida, unanimemente. Falou pelo aggravante o dr. Jorge Dyott Fontenelle.

N. 9.208. Relator, desembargador Edgard Costa. Aggravante, Julio Teixeira Junior. Aggravados, 1º, o tutor judicial. 2º, o 2º curador de Orphãos. Preliminarmente não se conheceu do recurso por faltar-lhe fundamento legal, unanimemente.

N. 9.040. Relator, desembargador Ovidio Romeiro. Aggravantes, Alberto Bernardino Gomes do Pinho e sua mulher. Aggravada, Companhia Nacional de Seguros de Vida Sul America. Negou-se provimento, confirmada a decisão recorrida, unanimemente.

N. 9.207. Relator, desembargador Souza Gomes. Aggravantes, E. Galano & Cia. Aggravados, Cotonificio Rodolpho Crespi S. A. e o 1º curador das Massas Fallidas. Negou-se provimento ao recurso, unanimemente, mantida a decisão recorrida. Falou pelo aggravante o dr. Salvador Tedesco.

Distribuição. Aggravos:

Ao desembargador Souza Gomes, ns. 9.209, 4.196, 9.160, 4.147 e 9.172.

Ao desembargador Edgard Costa, ns. 9.175, 9.118, 9.217, 9.132 e 9.175.

Ao desembargador Ovidio Romeiro, ns. 9.242, 9.117, 9.117, 9.149 e 9.171.

Accordãos publicados:

Ns. 9.020, 9.035, 9.048, 9.055, 9.079, 9.130, 9.152 e 9.161.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Belmiro Griecco, dizendo-se credor por salarios da quantia de 1:275$000, requereu, hontem, no Juizo da 2ª Vara Civel, a fallencia da Empresa Propalam, com séde á avenida Rio Branco, 183, 7º andar, na pessoa de seu gerente Adam Spinelli.

— No Juizo da 2ª Vara Civel, foi requerida, hontem, pelos credores S. A. Productos Michelin, a fallencia da firma Arlindo Estrella & Cia., estabelecida nesta praça.

— Moreira Fernandes & Cia., credores da quantia de 2:757$620, requereram, hontem, no Juizo ad 3ª Vara Civel, a fallencia da firma Caruso Moraes & Cia., estabelecida á rua Barão do Bom Retiro, n. 187.

— O juiz da 6ª Vara Civel, denegou, hontem, a fallencia da firma Rocha Azevedo & Cia., proprietaria do Beira Mar Hotel, á rua Machado de Assis, n. 26, que foi requerida por Raul Osorio, que se dizia credor da quantia de réis 12:000$000.

— No Juizo da 4ª Vara Civel, foi requerida, por M. M. de Araujo, credor da quantia de 1:348$, a fallencia do negociante Paulo Freitas Tardy.

— Francisco Abreu da Silva, credor da quantia de 1:000$000, requereu, no Juizo da 5ª Vara Civel, a fallencia do negociante Eduardo Pereira Pinto, estabelecido á avenida Mem de Sá, 184.

— O negociante N. C. Kakffman, estabelecido á avenida Rio Branco n. 151, 1º andar, confessou, hontem, no Juizo da 6ª Vara Civel, o seu estado de insolvencia.

Concordata

O negociante José Cardoso Lopes, estabelecido á rua Frei Caneca, n. 60, com fabrica de brinquedos, requereu, hontem, no Juizo da 1ª Vara Civel, concordata preventiva para o pagamento de 61 °|° de seus creditos em tres prestações semestraes. Foram nomeados commissarios os credores Matta Irmão & Cia.

NO ESTADO DO RIO

CAMARA DE AGGRAVO

Reuniu-se, em sessão ordinaria, a Camara de Aggravo do Tribunal da Relação do Estado do Rio, sob a presidencia do desembargador Bernardino de Almeida.

Foram julgadas as seguintes causas:

Aggravo civel em separado:

N. 2.997. Magé. Aggravantes, Serafim Ofredi e Elias Ofredi e suas mulheres. Aggravados, Rodolpho Jungen e outros. Relator, o desembargador Alvaro Grain. Não conheceram do recurso por não caberem no caso os fundamentos invocados, unanimemente. Pelos aggravados falou o dr. Ulysses Moreira Senna.

Aggravos civeis de petição:

N. 2.970. Therezopolis. Aggravantes, Manoel Delphim Pereira e sua mulher. Aggravados, Manoel Lopes de Carvalho. Relator, o desembargador Alvaro Grain. Não conheceram do recurso por falta de fundamento legal, unanimemente.

N. 2.976. Nictheroy. Aggravante, Thereza Donato Ormenho. Aggravados, João Dallosal e outros. Relator, o desembargador Alvaro Grain. Deram provimento ao recurso para que o juiz *a quo* julgue a causa *de meritis* contra o voto do desembargador Medeiros Corrêa.

N. 3.005. Nictheroy. Aggravante, Latife Abdalla Asmar. Aggravado, o dr. Pery Valentim. Relator, o desembargador Bernardino de Almeida. Deram provimento em parte ao recurso, unanimemente. Presidiu este julgamento o desembargador Aniceto de Medeiros Corrêa, por ser relator do mesmo, o desembargador Bernardino de Almeida, presidente effectivo.

O fallecimento do marechal Osorio de Paiva

O quadro dos reformados do Exercito acaba de perder uma das suas figuras, o marechal Vicente Osorio de Paiva, que por muito tempo representou o Ceará no Congresso Nacional, como deputado á Camara. O marechal Osorio de Paiva falleceu hontem, em sua residencia, á rua Visconde de Ouro Preto n. 37, Botafogo, realisando-se hoje o seu enterramento no cemiterio de S. João Baptista, ás 9 horas da manhã. O extincto era tambem uma figura estimada no Exercito, tendo varias e importantes commissões.

Deixa viuva d. Amelia Galvão de Paiva, filhos casados e netos. rbabemS

As conversações italo-austro-hungaras

Roma, 7 (Havas) — Proseguem sem incidentes as conversações italo-austro-hungaras iniciadas a 5 do corrente.

O primeiro dia foi consagrado a conversações entre os representantes da Italia e da Austria, unicamente. De accordo com o protocollo n. 3 de 17 de março ultimo, os delegados trocaram duas listas de productos. A primeira lista indica os productos aos quaes se poderá facilitar a concessão de favores aduaneiros mediante entendimento entre os productores. A segunda comprehende os productos aos quaes se applicarão concessões independentemente desse entendimento.

A primeira lista parece ser a dos productos que já ha muito eram objecto de trocas compensadas entre os productores italianos e austriacos. A segunda lista é a dos productos que gozarão de facilidades especiaes, quer figurem, quer não, na primeira lista.

Examinaram-se, finalmente, certas quotizações dos productos italianos na Austria.

As conversações continuaram na mesma base no segundo dia, mas já então nella tomou parte o sr. Winkler, chefe da delegação hungara.

O chefe da delegação austriaca, sr. Schuler regressará a Vienna no principio da proxima semana. Os peritos austriacos que se encontram em Roma aqui permanecerão mas terão, caso necessario, a ajuda de peritos especializados.

Afogada na praia do Flamengo

Na praia do Flamengo hontem á tarde, com grande custo retirada das aguas, deante da rua Paysandu' Dulcelina Pereira de Araujo, de 12 annos de edade, moradora á Avenida Pedro Ivo, 20 sobrado.

Transportada para o Posto Central de Assistencia, ao ser medicada a infeliz falleceu. Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Um avião-foguete russo para explorar a estratosphera

Leningrad, 7 (UTB) — Está sendo construido, sob as vistas de technicos sovieticos, um avião-foguete destinado a explorar a estratosphera, levando a bordo apparelhos scientificos destinados a registrar todas as condições meteorologicas das regiões percorridas.

Assegura-se que o poder ascensional do apparelho permittir-lhe-á a ascensão rapida ás mais altas regiões da estratosphera.

THEOSOPHIA

Quem estuda os phenomenos psychicos já observou que muitos são os casos em que a personalidade se desdobra, isto é em que se dá a separação completa entre a alma que procura elevar-se e o corpo que pertence á terra. A *Theosophia* explica o facto admiravelmente, mostrando que é commum encontral-o principalmente nos seres que apresentam avançada evolução, os que contam em seu passado grande numero de encarnações successivas.

Assim é que encontramos na auto-biographia de S. Thereza, a sublime santa hespanhola, muitos factos interessantes e visões espirituaes que assignalam e provam o seu grande progresso acima da humanidade vulgar.

Vamos transcrever o seguinte das paginas 295 e 296, edição franceza, em que a santa se refere ao seu contemporaneo e emulo de santidade — S. Pedro de Alcantara.

Depois de enumerar as qualidades extra-terrenas do santo, diz ella: "Este santo homem morreu como tinha vivido, instruindo seus irmãos de vida religiosa, exhortando-os na rectidão dos verdadeiros penitentes, á vida pura e simples dos que devem dar o exemplo. Quando viu que se approximava seu fim, recitou o psalmo: *estremeci de alegria ao ouvir "vamos para a casa do Senhor"* e, ajoelhado, o santo expirou.

O Senhor quiz, na sua bondade, que, a partir deste dia, elle ainda mais me assistisse e consolasse na minha attribulada existencia. Recebi delle conselhos em diversas circumstancias.

Eu o vi varias vezes, depois de morto, todo resplandecente em sua gloria. Elle disse-me, na primeira dessas apparições, quão benefica era a penitencia de morto, todo resplandecente grande recompensa. E sobre este assumpto falou-me longamente. Um anno antes de sua morte, elle me appareceu, embora estivessemos muito separados, e percebi que, em breve, elle deixaria o mundo. Escrevi-lhe contando a minha visão, advirtindo-o da approximação da morte. No momento em que o santo exhalava ultimo suspiro appareceu-me elle no esplendor da sua eterna gloria espiritual, dizendo-me que ia repousar agora dos soffrimentos da vida.

Sem acreditar na visão, communiquei-a comtudo a algumas pessôas, e oito dias depois chegava a noticia da sua morte, ou antes a noticia que elle tinha começado a viver para sempre".

Assim descreve S. Thereza os phenomenos da vida espiritual, aliás communs no estudo theosophico.

A *virgem seraphica* de Hespanha, contando as suas visões e os factos hyper-physicos que com ella se passaram, nos deixou na sua *auto-biographia*, um admira- phenomenos da vida espiritual.

Este livro, regado com as lagrimas da santa, ficará para sempre um monumento literario e uma prova viva e imperecivel de um grande coração martyrisado, que soube amar a humanidade soffredora, collocando-se sempre acima das paixões tumultuosas de sua época, agitada pelas lutas religiosas.

S. Thereza, ao descrever com sua penna genial e poetica, os arroubos celestiaes da sua exaltação mystica, nos legou uma série de ensinamentos profundamente devocionaes, verdades estas que só podem ser comprehendidas pelos que se dedicam sinceramente, de ensinamentos profundamente ao estudo dos transcendentes phenomenos que agitam a alma humana.

E. NICOLL

Officiaes desligados do D. G.

Foram desligados do Departamento do Pessoal, por terem de seguir nos seus respectivos destinos, os seguintes officiaes: Coronel Francisco de Mello Moreira commandante da 3ª brigada de cavallaria, 2º tenente Vicente Seguas Pressas Junior, por ter effectuado matricula na Escola Militar, capitão Paulo Lette Rezende, por ter que seguir para a 8ª região e los. tenentes Hugo Antonio Pradel, James France Masson e João Valença Monteiro, por terem sido postos á disposição do Estado Maior do Exercito.

Vão ser submettidos a inspecção de saude

O director geral do Thesouro solicitou ao Departamento de Saude Publica, sejam submettidos a inspecção de saude para prorogação de licenças, o auxiliar da Administração do Dominio da União no Espirito Santo, Mario Camara, e o agente fiscal no interior de Alagôas, Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Mais uma linha aérea para Buenos Aires

O Syndicato Condor acaba de firmar contrato com o governo argentino

O governo argentino acaba de fechar as negociações com o Syndicato Condor, para a concessão de transporte de passageiros e malas postaes, razão pela qual o vôo inaugural dessa nova linha já será effectuado na sexta-feira, dia 13 do corrente.

Os vôos Rio-Buenos Aires-Rio serão semanaes, partindo os hydro aviões desta capital, todas as sextas-feiras, e terão, dentro do horario previsto, connexão directa e immediata com os serviços aéreos transoceanicos Condor-Lufthansa e Condor-Zeppelin.

A importação directa para o desembaraço de mercadorias

Uma exigencia que poderá ser dispensada

O ministro da Fazenda baixou, hontem a seguinte circular:

"Attendendo que, até a data da vigoração do decreto nº 24.023, de 21 de março ultimo, em alguns casos não era exigida a importação directa, para o desembaraço de mercadorias e materiaes com os favores aduaneiros de isenção ou reducção de direitos, declaro aos srs. inspectores das Alfandegas que, para os conduzidos por vapores que hajam saido do porto de procedencia, até 31 de março daquelle mez, poderá ser dispensada a exigencia da alinea b do art. 5º daquelle decreto".

Caderneta kilometrica para um inspector fiscal do imposto de consumo

O director geral do Thesouro solicitou ao da Central do Brasil seja fornecida uma caderneta kilometrica ao inspector de consumo no Estado do Rio de Janeiro, Sindolpho Assumpção Santiago.

Conferencias com o ministro da Fazenda

Conferenciaram, hontem pela manhã, com o ministro da Fazenda, os srs. Henry Lynch, representante dos banqueiros Rothschild; João Carlos Machado, secretario da Justiça e Interior do Rio Grande do Sul; major Barata, interventor no Pará, e o ministro da Hollanda.

Reforma dos estatutos da Sociedade Beneficente da Central do Brasil

O ministro da Fazenda, approvou os estatutos reformados da Sociedade Beneficente do Pessoal da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Uma companhia multada por pratica de operações bancarias

O Conselho de Contribuintes, decidindo o recurso nº 1.817, interposto por Industrial Acceptance Corporation of South America, da decisão da Consultoria da Fazenda, que lhe impuzera multa por pratica de operações bancarias por não estar devidamente autorizada, resolveu negar provimento ao alludido recurso, reconhecendo, porém, relevados 50 % daquella multa, em face do inciso 4º do art. 1º do decreto nº 21.453, de 1 de junho de 1932, conforme se vê do accordam nº 4.055, de 3 de janeiro ultimo.

NA SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES

Uma conferencia importante e a eleição do presidente

Communicam-nos da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres que na sua ultima sessão, segunda-feira, á noite, foi lido um trabalho sobre "Situação orçamentaria dos problemas nacionaes", pelo sr. Benedicto Silva, technico de Estatistica e socio da Sociedade.

Antes de se proceder á leitura da conferencia, tratou-se, porém, da eleição do novo presidente, visto que terminará o mandato do dr. Saboia Lima, já reeleito.

Foi escolhido por unanimidade o deputado Fernandes Tavora que relutando a principio, dadas os seus immensos affazeres, acabou por inclinar-se á insistente confiança dos seus pares.

Foi lida então pelo autor a conferencia do sr. Benedicto Silva, que tanto pela abundancia dos dados estatisticos, como pela perfeição dos graphicos que a illustraram, e pela intelligencia das conclusões tiradas causou forte impressão que, por certo, se reproduzirá, quando publicada, em quantos acompanham com attenção a marcha dos problemas brasileiros.

Trataram-se ainda assumptos referentes á Federação de Clubs Agricolas da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, a que se associou o presidente da Federação, dr. Raphael Xavier.

Damos abaixo a carta do ex-presidente da Sociedade, dr. Saboia Lima, ao actual, dr. Fernandes Tavora:

"Meu prezado amigo, dr. Fernandes Tavora — Saudações — Pela organização da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres está finda a minha presidencia; competindo ao illustre consocio substituir-me no segundo triennio deste anno.

"Acceitei o posto que me conferiu a generosidade dos meus companheiros, que sempre me animaram e me confortaram com viva solidariedade, por me ter convencido de que era a servir a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres nos seus altos fins patrioticos, apenas, a que fôra chamado.

Ao transmittir-lhe o cargo, não preciso mencionar o que realizamos pelo o nosso trabalho foi collectivo, sem personalismo e o meu illustre amigo sempre acompanhou a direcção da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres com o seu exemplo e conselho.

O Congresso do Nordeste, a exposição dos trabalhos da imprensa escolar, a campanha assyria, as numerosas conferencias, estudos, communicados, os clubs agricolas, tudo attesta o esforço e a dedicação da nossa Sociedade em procurar prestar serviços desinteressados ao nosso Brasil na solução de seus problemas, orientando-se pelo pensamento do grande sociologo, nosso patrono.

Não quero deixar a presidencia sem declarar o que devemos ao secretario geral, sr. Raul de Paula, alma effectiva da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, á qual dá todo o fervor de sua capacidade, de sua operosidade e sua fé. Todos os outros companheiros recebemos delle influencia e estimulo.

Com parcos recursos financeiros, temos feito muito. A secretaria, cujo trabalho é volumoso está em dia, apesar de contar apenas com duas dedicadas auxiliares, que trabalham com dedicação e competencia, as senhoritas Dolores Furstenberg e Nair Cabral, sendo de salientar os bons e leaes serviços do auxiliar Francisco Petrolongo.

Ao entregar o posto de presidente ao eminente companheiro dr. Fernandes Tavora, que lhe dará intenso brilho, e que foi eleito por acclamação faço-o não só com a alegria do dever cumprido, mas por fazel-o a um espirito culto e patriotico, a um leal servidor do paiz, e que tem sido um sustentaculo da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, pelo alto prestigio do seu nome que lhe advêm dos nobres predicados moraes e intellectuaes.

Queira acceitar, dr. Fernandes Tavora, os effectuosos cumprimentos do amigo e admirador. — *A. Saboia Lima Sobrinho.*"

IV EXPOSIÇÃO PECUARIA DE PETROPOLIS

A proxima inauguração do certamen — As commissões organizadoras

A IV Exposição Pecuaria de Petropolis, a inaugurar-se solennemente no proximo dia 15 do corrente, destina-se a um successo sem precedentes, quer pelo numero e variedade dos specimens expostos, quer pela riqueza das raças apresentadas.

Trata-se do maior de todos os certamens levados a effeito pela Associação de Criadores de Petropolis, a qual tomou a si a realização, todos os annos no mesmo local, dessa interessante exposição a que muito deve o progresso da industria pecuaria no paiz.

O acto inaugural será presidido pelo sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, e terá a presença de altas autoridades federaes estaduaes e municipaes. Este anno, o certamen apresentará grandes novidades entre as quaes a vinda de bovinos puro sangue directamente da Irlanda.

Os directores da Exposição não tem poupado esforços para que ella reflicta, na sua pujança e variedade de aspectos, o admiravel desenvolvimento alcançado pela pecuaria nacional, não sómente em Petropolis como de outros municipios. Afim de assumir maior efficiencia, ao certamen foram dadas as seguintes commissões organizadoras:

Director da Exposição — Doutor Raul Braga de Azevedo, presidente da Associação de Criadores de Petropolis.

Secretario geral — Dr. Theodoro Eduardo Duvivier.

Secção de Bovino e Equinos — Dr. Luis Snell.

Secção de aves — Dr. Ascanio Mesquita Pimentel.

Secção de Suinos, Caprinos e Roedores — Dr. Eduardo Duvivier.

Além dos ricos premios e valiosos diplomas com que serão contemplados os animaes victoriosos, o bilhete de ingresso á Exposição dar direito á participação nas tombolas em que serão sorteados animaes finos, offerecidos pelos socios da Associação de Criadores de Petropolis.

A grande mostra pecuaria de Petropolis ficará ao dispor do publico até o dia 22 de abril.

Para installação de uma fabrica de palitos

O ministro da Fazenda remetteu ao do Trabalho o processo originado pelo requerimento em que o sr. Manoel Teixeira de Vasconcellos pede isenção de direitos para machinas destinadas á installação de uma fabrica de palitos.

Para annuncios nesta secção telephone para 2-2190

Advogados

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Setº., 209. 2º. T. 2-4081 (14 ás 18).

Arnaldo da Silva e Amaldo da Silva Filho — R. Uruguayana, 104. 1º. Sala 108 — Tel. 2-5653.

Heitor Lima — Rua do Ouvidor 71. 3º andar. Telephone 4-6326.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo — 7 Setembro, 157 - 7º. Tel. 2-1989.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84 Res. 2-0143 e esc. 2-5723.

Drs. Adalberto Corrêa e Ivo Röxo — Avogados — Esc. Av. Rio Branco, 91, 7º andar, s. 3 e 5.

PATENTES & MARCAS — Brasil e Estrangeiro — Dr. A. Montenegro. Advogado. Praça Mauá 7 - 13º andar. Telephone 3-3257 Edificio da "A Noite".

Medicos

DR. L. MALAGUETA — Rua do Carmo, 5 — Telephone 3-0500

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A. Tel. 2-5333. (2-5328)

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel. 2-0698.

Dr. Mario Corrêa — Cons. Av. Erasmo Braga, 12. Edif. Profissional. Tel. 6-6255. (Castello)

Dr. Vieira Pedras — Ass. H. e Pr. Assis. R. Ramalho Ortigão, 28, sala 34 — 2-0755 e 6-1580.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente: tuberculose, asma, diabetes, dermatoses, etc. 169, r. General Polydoro (Botafogo). Das 9 ás 11. Tel.: 6-0575.

Prof. Annes Dias — Consultorio. Trav. Ouvidor, 36, das 10 ás 12.

DR. FELICIO FERRARI — Molestias internas. Senhoras. Ultra-Violetas, Diathermia. Consultorio e residencia: r. Hilario Gouvêa, 42. Tel. 7-4819.

Dr. Bonifacio Costa — R. Maria e Barros, 419 - Telephone 8-8364.

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorroidas

Cura radical sem operação e sem dôr. Rua Alcindo Guanabara, 15-A (Cinelandia). Telephones: 2-7020 e residencia: 5-1421.

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas, Raios X — S. José, 39.

Dr. Manuel de Abreu — Da Academia de Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radioterapia profunda. Avenida Rio Branco, 257-2º. Tel. 2-0442.

Dr. Carlos Abilio dos Mello — Molestias dos pulmões. Consultorio. Rua Uruguayana, 104 — 4º andar.

Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 56. 2-4868.

VARIZES Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. r. Buenos Aires, 93-2º, das 4 ás 6.

ASMA DR. A. MARTINS Bronchite. Varias curas radicaes. Assembléa, 88, 2-2311, 1 ás 6. (31117)

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luz, diathermia e raios ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

RADIOGRAPHIAS 80$ — Pulmão — Coração — Appendicite etc. (8-11 hs.) — Dr. Nelson Miranda — Trat. dos tumores pelos Raios X sem operação — R. Carioca, 48 — Tel. 2-1835.

Clinica de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis das 10 ás 19 hs. Sabbados das 14 ás 16 hs. Telephone: 2-1800.

DR. J. M. DA LUZ MOREIRA — Vias urinarias e cirurgia geral. Ourives, 2-2º — T. 2-5404, das 10 ás 12 e 3 ás 7. Res.: 6-0865.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para nervosos, esgotados toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanentes. Direcção technica dos especialistas Drs. Heitor Carrilho, J. V. Celares Moreira, I. Costa Rodrigues e Aloisio Camara — Rua Desembargador Isidro, 156 (Tijuca). Tel 8-5439

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels. 6-1400 e 6-1401 — Estabelecimento especialisado, para cura de doenças nervosas, mentaes, e toxicomanias. Dividido em Pavilhões especiaes para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto a requisitos de hygiene. Tratamentos modernos sob a direcção dos profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes, Pernambuco Filho e Adauto Botelho. N. B. — O Sanatorio Botafogo acaba de criar uma classe a preços modicos accessiveis para doentes mentaes com methodos apurados de therapeutica e vigilancia. Preços desde 400$000 mensaes, incluindo o tratamento. Corpo clinico de capacidade conhecida. Medicos residentes no proprio Sanatorio.

Sanatorio N. S. Apparecida — R. D. Mariana n. 182. Tel. 6-2079. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino, amplas installações Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. Maternidade independente. Direct.: Dr. Bento R. de Castro

Institutos Orthopedicos

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá, 182

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Mostinho — Rua Buenos Aires, 77. 10 ás 18 hs.

Homoeopathia

Almeida Cardoso & Cia. Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 4-3998. Inventores dos acreditados medicamentos: Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanangina, Sanaopil, SanaRheuma, Sanasthma, Sara-Syphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Adolpho Vasconcellos — Matriz Quitanda, 27 — 2-3602. Filial Av. 28 Setembro, 263 — 8-4480.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38. — Tel. 8181. — Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marquez de Olinda, 1/5. — Tel. 6-2404.

Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2as, 4as, e 6as, das 8 em deante. Residencia Avenida Pasteur 394. Tel. 6-0884.

Dr. Murillo de Campos — Pça. Floriano, 55, 2as., 4as., e 6as., 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Director Sanatorio Dr. H. Roxo, R. G. Sul Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara 15-A-13º. 3as., 5as., e Sab. Tel. 2-3328. Res.: 5-0815

Doenças das creanças

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim — Rua Ourives, 6.

Dr. M. Esberard Leite. 98, Assembléa, e 52, 3as., 5as., e sab. 5 ás 7 hs

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 hs., 2as., 4as., e sabbados. Tel. 2-0449. — Res.: Rua Conde Bomfim, 863. — Tel. 8-4557.

Dr. Alvaro Aguiar — Rua Rodrigo Silva, 30 - 3º. and. Tel. 2-8500, (2as., 4as., e 6as., 2 ás 4 horas).

DR. LADEIRA MARQUES — Clinica de Creanças — Assistente da clinica Margarido e Chiafarelli. Consultorio: Largo da Carioca n. 5 (Edif. Carioca), Salas 501 e 502, 5º and. — Telephone: 2-0857. Residencia: Telephone 7-2161.

Operações

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Rua Alcindo Guanabara, 15-A. Tels.2-4098 e 2-1233.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, intestinos, Figado e Pancreas. Cursos de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons. Av. Rio Branco n. 133. Tels.: 2-7212. Res.: Av. Atlantica, 516. Tel. 7-1431.

Doenças da nutrição

Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes. Obesidade. Alcindo Guanabara 15-A, 8º, 10 ás 13 e 15 em deante.

ASMA Dr. ALBERTO DA VINHA L. Carioca, 5-3º., sala 319, das 4 ás 7.

NUTRIÇÃO: Asma-Diabete-Obesidade-Enxaqueca-Eczemas Dr. Mario Pontes de Miranda RUA DO PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Dariano Goulart — Rua Uruguayana, 25, (4 ás 6). 2-2762. Res: Araujo Penna, 79, (8-1140)

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca n. 11 — 2-5471.

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. — Assembléa n. 73-2º. Tel. 2-3733. Diariamente de 4 ás 6. Res. 6-2737

DR. F. CARVALHO AZEVEDO Avenida Almirante Barroso, 11 1º (1 ás 4). Tel. 2-6024.

Pelle e syphilis

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-2480

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.; Uruguayana, 22, ás 14 hs. Consultas: 2as., 6as., e Sabbados

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Facul. Rua Rodrigo Silva, 7 (4 ás 6 hs.).

DR. RAMOS E SILVA — Rua Rodrigo Silva, 9. — Tel. 2-5353.

Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electroterapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6.

Dr. H. C. de Souza Araujo — Da Acad. de Med. e Inst. Osw. Cruz. Doenças da pelle. Tratamento moderno da Lepra e de outras dermatoses tropicaes. Physiotherapia em geral. Consultas das 8 ás 11. R. Ubaldino do Amaral, 22. Tel. 2-7471. Telegr. Souzaraujo.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — São José, 48, das 3 ás 5. (2-0705).

DR. A. CAIADO DE CASTRO — Chefe Serviço Assistencia Municipal (H. P. S.). Cons. Ourives 5, 3º and. Diariamente 4 1|2 ás 6 1|2. Tel. 2-1009.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70-2º — sªs. T. 6-0503 — Das 8 ás 9.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Souza Mendes — S. José n. 24, 3º, das 3 ás 6. (2-8133).

Dr. Antonio Leão Velloso — Chefe de clinica do prof. Raul D. de Sanson. — L. Carioca, 18, de 2 ás 16 hs. — Tel. 2-3705.

DR. OLAVO REBELLO — Prat. hosp. Berlim e Vienna. Pça. Floriano n. 55. 3 ás 5. T. 2-0430.

DR. MILTON DE CARVALHO OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adj. do Serviço de DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frc. de Assis, L. Carioca, 5 6º and. (Edf. Carioca).Tel: 2-0209

Oculistas

Dr. Adilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º de 1 ás 4. T. 2-4720.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. Consultorio e clinica particular, Largo da Carioca n. 5, (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes - Oculista. — Mudou seu consultorio para rua Alvaro Alvim n. 27, 8º andar. Tels. 2-6876 — 2-3116, Cinelandia, das 14 ás 17 hs.

Dentistas

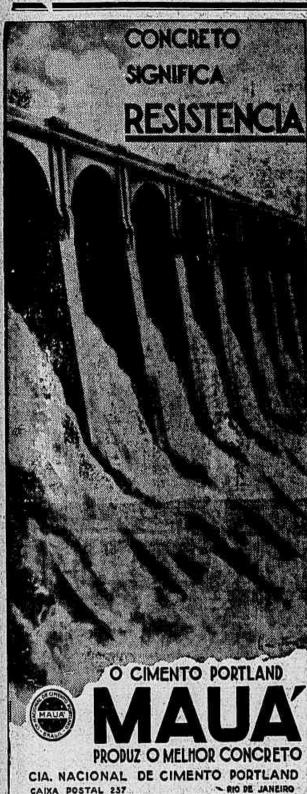
Dr. Mozart Gurgel Valente — L. Carioca, 5, Fones: 2-5669 e 7-0954.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida. O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida"

Os nomeados ou os que venham a ser nomeados têm que se apresentar ás escolas

Tiveram ordem de se apresentar, com urgencia, ás Escolas do Exercito os officiaes já nomeados para exercerem funcções quer no ensino, quer na administração.

O ministro mandou tornar extensiva essa ordem aos que vierem a ser nomeados.

"CORREIO ISRAELITA"

23 de Nisan de 5694

O CONGRESSO MUNDIAL JUDEU

Abrahão D. Benoliel.

Um dos assumptos mais importantes que prendem a attenção dos israelitas é o Congresso Mundial Judeu, a realizar-se no proximo mez de agosto, em Genebra, Suissa, no qual irão ser tratados problemas relevantissimos e de grande opportunidade para o mundo judaico.

A valia e o merecimento desse congresso, acima dos casos de grande e destacado interesse para o mundo civilizado a serem nelle discutidos, salienta-se, de uma fórma brilhante para os corações verdadeiramente judeus, a apparição publica, sem rebuços, nesse congresso, das intelligencias e personalidades hebraicas dos paizes mais importantes do Universo, que todos irão conhecer e applaudir.

Esse congresso, não tem para nós sómente o merecimento dos problemas arguidos com fim de pôr um paradeiro á maldita e negregada perseguição aos judeus e ampará-os de uma fórma efficiente, collocando-os no nivel dos povos de religião e de raça contraria. Tem elle, sim, a grandeza e a superioridade de identificar sobremaneira, aos povos, os homens judeus, não só apresentando nomes israelitas de valor no scenario mundial que desse congresso farão parte, infallivelmente, como desmascarar e pulverizar as infames intrigas, os ladrões da honra e da dignidade alheia, expressando verdadeiramente aos povos civilizados o grão de honradez e utilidade do elemento judeu, …

Esse congresso, o primeiro a realizar-se no mundo, allimenta o desejo de congregar a actividade judaica no mundo e effectiva-la de uma fórma moderna, formando communidades officiaes e nucleos de perfeita utilidade, fazendo-os conhecidos … de pseudo-puritanos que se … o direito de velar pela dignidade e beneficio da religião e … que jámais lhes outorgaram credenciaes para tal commettimento.

São famulos, são esses servandijas, que assediam os homens do poder, compromettendo-lhes, muitas vezes, a dignidade dos cargos que occupam, que se atiram sobre o povo judeu, levantando contra ele a plebe ignara, com fitos, já se vê, inconfessaveis.

O Congresso Mundial Judeu irá officializar o elemento israelita, dentro de um paiz em que habitar. Alardeará a vida, o beneficio e o lucro que o immigrante israelita poderá proporcionar, sendo um elemento honesto, docil, amigo, tolerante e respeitador das leis, tornando-se com facilidade extraordinaria, o amigo e admirador da terra que o acolheu, dando com estoicismo … o seu sangue e a sua vida pela terra que chama sua patria e patria de seus filhos, emquanto outros canalizam o dinheiro de suas patrias para estrangeiras e constroem monumentaes propriedades no nome de governos estrangeiros.

Dissemos que o nosso Brasil, o paiz hospitaleiro e bom que tão benevolamente tem acolhido os israelitas desde o anno de 1500, tempo da descoberta da terra de Cabral, … não se fará representar no Congresso Mundial Judeu. Foi com muita magua … que prendemos á inercia dos judeus-brasileiros, isto porque, somos brasileiros e admiramos a … que os brasileiros prestam aos israelitas. Mas, felizmente podemos declarar ao publico, hoje, que o Brasil não se alheiará desse congresso.

Aqui, junto a nós, vivendo comnosco, labutando em idéas … está uma personalidade de destaque no meio israelita, sendo um judeu verdadeiramente ardoroso e patriotico, velho jornalista combatente, espirito leal e dedicado que allimenta o grande desejo de representar o Brasil, no Congresso Mundial Judeu. Referimo-nos ao Dr. Moses Rabinovitch, pessoa já nosso conhecido, tendo esta secção feito já lisongeiros commentarios a seu respeito.

O dr. Rabinovitch foi o fundador da revista israelita escripta em portuguez, "Nós e elles". Depois fundou outra revista escripta em ydish. Todas ellas tiveram valiosas collaborações de pessoas de destaque no meio israelita-brasileiro. Possue o dr. Rabinovitch, um album contendo apreciações sobre os seus trabalhos, de altas personalidades do Brasil, como João Ribeiro, Fernando de Magalhães e varios outros. Relacionado na nossa sociedade, sendo amigo de varios ministros como tivemos prova, o dr. Rabinovitch está fadado a vencer no seu justo "desiterato" e muito confiamos que a communidade israelita daqui, veja nelle o homem merecedor do seu nobre querer. Assim o nosso paiz ficará com uma optima representação, pois, o dr. Rabinovitch é um conhecedor profundo das coisas israelitas. Falando oito idiomas, descendendo de uma nobre e opulenta familia da Russia Meridional, provinda de "sadiks", foi educado num ambiente de altas perspectivas de ethica e idealismo, tendo sido formado pelo gymnasio classico, recebendo medalha de prata e pela Universidade de São Wladimir, em Kieff com diploma de 1º grão em 1913. Devido as perseguições de raça e religião desenvolvidas pelos assessores do antigo tzarismo, não podia, até a chegada do regimen de Kerenski, em 1917, funccionar na advocacia e viu-se obrigado a immiscuir-se no commercio de petroleo, no Caucaso, nos poços de … Com a chegada e implantação do regimen bolchevista, que confiscou os bens de seus pais, … após ter exercido durante annos, com grande brilho, o cargo de jurisconsulto do governo nacional tartaro de Aserbeidjan, em Bakou (região de petroleo afamada no mundo).

Dirigindo-se á Palestina, ali trabalhou, como chalutzim, na escava de carvão de pedra no porto de Haiffa. Accumulou algumas libras e foi á Jerusalem submetter-se a exame em direito turco-inglez e funccionar como advogado. … abandonou a Palestina e foi juntar-se a outros parentes em Bucarest, em 1924. Desse paiz veiu para o Brasil, em 1925, … em brilhante artigo no nosso "Correio da Manhã", edição de 16 de agosto de 1925, lançava a sua biographia e tecia-lhe rasgados encomios. Aqui, desde esse tempo, o dr. Rabinovitch, tem se dedicado denodadamente pela causa israelita, tornando-se conhecido e admirado … E' brasileiro naturalizado e um verdadeiro enthusiasta das … do nosso grande paiz. No Congresso Mundial Judeu vai debater … a questão da immigração para o Brasil, … da Polonia, Rumania e Russia, pois, deseja o dr. Rabinovitch formar nucleos de agricultores perfeitamente identificados, e organizados para a perfeita concepção de valorizar o elemento israelita … as nossas terras na perfeita agricultura, o maior emprehendimento, achamos, que devemos levar a effeito em paiz tão hospitaleiro e digno.

Votos sinceros fazemos para que o nosso paiz se faça representar condignamente, no Congresso Mundial, estando já o dr. Rabinovitch de posse de optimas credenciaes de pessoas autorizadas … para o fim por elle collimado.

Que não encontre tropeços de indifferença, é o que muito almejamos.

O caso da Universidade de Minas Geraes

Bello Horizonte, 7 (Do correspondente) — Falando á imprensa sobre as questões da Universidade de Minas Geraes, o interventor Benedicto Valladares, afirmou que "a considera resolvida, a questão está agora numa phase burocratica e que a demora resulta da morosidade com que os papeis transitam pelas repartições publicas."

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 241 passagens, na importancia de 12:384$400. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 209 passagens, na importancia de ..... 10:666$400; M. da Justiça, 6, na quantia de 499$200; M. da Marinha 1, a 167$800; M. da Agricultura 1, por 68$400, e M. do Trabalho, 24, num total de 982$600.

— A renda industrial da Central do Brasil e demais estradas de ferro filiadas, no dia 6 do corrente, attingiu á importancia de 500:387$800, para mais . . . . 37:227$800, sobre egual data do anno passado.

— Requereu aposentadoria o cabineiro de 1ª classe Eurico José Fernandes.

— A administração da Estrada, expediu circular aos agentes das estações determinando fiel cumprimento da clausula que determina o abatimento de 50 %, nos preços das refeições aos empregados das estações e trens daquella ferrovia, quando em serviço, de accordo com as instrucções de concessões de varejos e ambulantes.

— Estando sendo reparado o pateo da estação de Marechal Hermes, ficou suspenso até segunda ordem, a remessa de vagões lotados para a referida estação.

— Devem comparecer á 1ª secção do trafego, afim de dar sciencia a diversos processos os conductores de trem Celino Maciel, Manuel Joaquim de Almeida, Jorge de Oliveira Porto, Manuel Pinto de Almeida, Manuel Pinto Monteiro, Janedyr Velloso Eyer e Gumercindo Cesar Pimentel.

— Até segunda ordem, circularão especiaes de alumnos da Escola Militar para o Realengo e de D. Pedro II, nos horarios de sabbados e domingos, conforme a praxe existente durante o anno lectivo.

— Tendo sido aberto ao trafego a variante de Poá, podem ser aceitos despachos de mercadorias para as estações de Engenheiro Trindade, S. Miguel e Itaquaquecetuba, no ramal de São Paulo.

— As mercadorias paulistas sujeitas á taxa de exportação despachadas como encommendas, estão sujeitas ás taxas paulistas de Viação, exportação e a de addicional de dez por cento, sobre a taxa exportação, segundo circular expedida pela Central do Brasil.

— pessoal das cabines da estação de D. Pedro II, fará rezar no dia 10 do corrente, ás 9 horas, missa em acção de graças, na egreja de S. Jorge, pelo restabelecimento do dr. Jayr de Oliveira, inspector do 1º districto do trafego, victima de grave accidente, no mez passado.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 131, em 7 de abril de 1934:

24.566	500:000$	Rio.
13.696	100:000$	S. Paulo.
11.213	20:000$	S. Paulo.
1.865	10:000$	Patos, Minas.
29.100	5:000$	São Paulo.
24.628	2:000$	São Paulo.
9.726	2:000$	Formiga, Minas.
27.245	2:000$	São Paulo.
11.350	2:000$	São Paulo.

E mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, 100 de 200$ e 1.000 de 100$.

Aos bilhetes terminados em 6, cabe o premio de 70$000.

EDITAES

SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE PHARMACIAS, DROGARIAS E LABORATORIOS
ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados quites, para, de accôrdo com os Estatutos em vigor, tomarem parte na Assembléa Geral Extraordinaria deste syndicato, a ser realizada terça-feira, 10 do corrente, ás 21 horas, em sua séde social, á avenida Rio Branco n. 111-5.º andar. ORDEM DO DIA: EXPOSIÇÃO APRESENTADA PELA DIRECTORIA SOBRE OS SEUS ACTOS ADMINISTRATIVOS, RELATIVOS AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA CLASSE.

Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1934. — (a) **Arthur Baptista Loureiro**, 1º secretario.

(33200)

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO E AO PUBLICO EM GERAL

Levino David Madeira, ex-socio da firma L. Madeira & Comp. Limitada, leva ao conhecimento do commercio em geral e a quem interessar possa, que em data de 5 de Janeiro deste anno, dissolveu amigavelmente a firma que nesta praça girava sob a razão social de L. Madeira & Comp. Limitada, com o capital de tresentos contos de réis, e da qual eram socios Pedro de Carvalho Villela e Levino David Madeira, conforme escriptura publica lavrada em notas do Tabellião do 10º Officio de Notas desta cidade, (Cartorio Roquette, a rua do Rosario 115), ficando todo o activo e passivo da firma distractada a cargo do socio Pedro de Carvalho Villela que sob a sua firma individual continúa com o mesmo ramo de negocio, no mesmo local, a rua Marquez de S. Vicente, 429- Gavea.

Declara, outrosim, que ainda não foi archivado na Junta Commercial o respectivo Distracto por motivos supervenientes, resultante de formalidades fiscaes exigidas pela Recebedoria e que não envolvem a responsabilidade do distractado, abaixo assignado, que ficou livre de toda e qualquer responsabilidade.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1934. — **Levino David Madeira.**

(L 9934)

FRANCISCO DE ALMEIDA, guardasalão de 5.ª classe da 8.ª I. T. da 2.ª Divisão da E. F. C. Brasil, declara para todos os effeitos que desta data em deante passa assignar o seu verdadeiro nome FERNANDO JOSE' DE ALMEIDA.

(L 08097)

A' PRAÇA
COMPANHIA COMMERCIO E CONSTRUCÇÕES S/A.

Num destes ultimos dias, fomos surpreendidos com a noticia de se achar apontada uma duplicada de Rs. 2:438$500 (dois contos, quatrocentos e trinta e oito mil e quinhentos réis), de nosso aceite, a favor da firma Rodrigues Ferraz & Comp., de São Paulo.

A zelosa pontualidade com que attendemos aos nossos compromissos, graças á qual as fichas cadastraes que nos dizem respeito estão limpas de falta no pagamento de obrigações, impõe-nos esta satisfação, que ora trazemos á praça e ao publico em geral.

Aceita como foi aquella duplicata em favor de commerciantes de São Paulo e para alli enviada, não podiamos de antemão saber a que banco, desta praça, viria o referido titulo a ser, como foi, endossado para cobrança.

De sorte que, sem previo aviso bancario e sem apresentação do titulo á cobrança no dia do vencimento, como expressamente o exige o artigo 20 da lei cambial brasileira (lei n. 2.044 de 31 de dezembro de 1908), desconheciamos necessariamente quem fosse o portador da duplicata em questão e consequentemente a pessoa a quem devessemos effectuar o pagamento.

O Banco Nacional Ultramarino, desta praça, que foi o estabelecimento incumbido da cobrança, não attendeu a essas exigencias legaes e preceitos de praxe commercial e enviou o titulo ao cartorio de protesto, onde, apenas avisados pela noticia, fomos resgatal-o.

Note-se ainda que o banco fez dita remessa ao officio de protesto sem mencionar o nosso endereço razão por que, ignorando-o, o cartorio intimou-nos logo por edital, em vez de o fazer em notificação escripta para a nossa séde.

Nesta data, dirigimos carta ao alludido estabelecimento bancario, pedindo dar-nos a conhecer as razões pelas quaes se julgou habilitado a remetter o titulo a cartorio.

Estamos aguardando a sua resposta, que opportunamente transmittiremos á praça, aos nossos amigos e ao publico em geral.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1934. — Companhia Commercio e Construcções S. A. — (aa.) *João Borges Fortes*, presidente. — *Arethyno de Carvalho*, director.

(L 18199)

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORRO AOS TUBERCULOSOS

Segunda-feira, 16 do corrente, ás 15 horas reunir-se-á, á r. Maria e Barros, 26, a Associação de Soccorro aos Tuberculosos em Assembléa Geral Ordinaria para eleição da nova directoria.

(L 12296)

ACTOS RELIGIOSOS

Marechal Vicente Ozorio de Paiva

† Amelia Galvão de Paiva, Desembargador Olympio de Paiva e familia (ausentes), Lydia de Paiva Dreyfuss e filhos, Elisa da Silveira Galvão, filhos, genro, nôras e netos e Octaviano du Pin Galvão, senhora e filhos, participam o fallecimento de seu mui extremado esposo, irmão, cunhado e tio — MARECHAL VICENTE OZORIO DE PAIVA, e convidam seus parentes e amigos para seu enterramento, hoje, dia 8, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Visconde de Ouro Preto, 37, Botafogo, para o cemiterio de S. João Baptista.

Desde já confessam-se immensamente gratos, por este acto de caridade e amizade.

(L 13062)

Francelina Magioli dos Reis Maia
(FRANÇA)

† Dr. Alfredo Magioli de Azevedo Maia, Dr. Eurico Magioli dos Reis Maia, senhora e filhas, Octavio Magioli dos Reis Maia e senhora, Sylvio Magioli dos Reis Maia e senhora, Dr. Ernesto Magioli dos Reis Maia, senhora e filhos, viuva Decio Magioli dos Reis Maia e filhos, Humberto Cirio, senhora e filhas, Sylvio Ferreira Fontes, senhora e filhas, Roberto Ramos de Oliveira, senhora e filha, Alfredo Magioli dos Reis Maia, senhora e filho, Dr. Arthur Magioli, senhora e filhos, Julia Magioli, Carolina Braccer, Aureliano Reis e filhos, Chiquita Reis, Marcio Reis e demais parentes convidam os amigos e parentes para a missa de 7º dia por alma da sua bonissima e inesquecivel esposa, mãe, sogra, avó, irmã e tia FRANÇA, a resar-se no dia 10, terça-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja do S. S. Sacramento, e por este acto de religião se confessam gratissimos.

(L 12338)

Dr. Manoel Cotrim

† Viuva Laura Cotrim, Alvaro Cotrim e senhora e Carlos Cotrim participam e convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que, por alma de seu querido esposo, pae e sogro, Dr. MANOEL COTRIM, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Desde já se confessam profundamente agradecidos.

(L 13188)

D. Ninita Sabino de Souza Leão
(52º MEZ)

† O Dr. Domingos C. de Souza Leão J^or. seus filhos, nóra e genro, farão celebrar, amanhã, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Parto, a missa com que relembram o desolador fallecimento de sua idolatrada e extremosa esposa, mãe e sogra, D. UMBELINA SABINO DE SOUZA LEÃO, expressando, assim, á memoria de sua inesquecivel NINITA o culto de uma infinda saudade.

(L 12867)

Dr. Fernando de Carvalho Soares Brandão

† Maria Narciza de Carvalho Soares Brandão e filhos, D.ª Maria Emilia de Carvalho Soares Brandão (ausente), D.ª Maria Thomasia Ferreira Cascão (ausente), Drs. Thomaz e Oswaldo de Carvalho Soares Brandão (ausentes), Drs. João e Francisco de Carvalho Soares Brandão e D.ª Marietta Moura, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar por alma do DR. FERNANDO DE CARVALHO SOARES BRANDÃO, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, amanhã, 9 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que se confessam desde já eternamente reconhecidos.

(L 11284)

Maria Henriqueta dos Santos Barroso

† Joaquim Antonio Barroso Filho, Barrozo Netto e filhos, Annibal de Campos Borda, senhora e filho, João dos Santos Barrozo e senhora, e demais parentes, agradecem a todos que acompanharam á ultima morada, sua extremosa esposa, mãe, sogra e avó MARIA HENRIQUETA DOS SANTOS BARROZO, e convidam seus parentes e amigos, para assistirem a missa de 7º dia que mandam rezar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Agradecendo a todos que comparecerem a este acto religioso, pedem dispensa de pezames.

(L 14016)

Donato Bittencourt
(FALLECIMENTO)

† Ignacio Bittencourt e Familia, participam o fallecimento de seu filho DONATO BITTENCOURT cujo feretro sahirá ás 16 horas de hoje, da rua General Polydoro 190, para o cemiterio São João Baptista.

(L 12415)

Theodosio do Rego Macedo
(THE'O)

As familias de Raul do Rego Macedo, Francisco do Rego Macedo, Alvaro do Rego Macedo Abelardo de Azevedo e Juvencio de Moraes Ancora, na impossibilidade de agradecerem por falta de endereços, a todos os seus parentes e amigos, que apresentaram sentimentos de pezar por occasião do fallecimento do mallogrado THEODOSIO, o fazem por este meio, hypothecando-lhes a mais profunda gratidão.

(L 13064)

Senhorita Simões
(3º ANNIVERSARIO)

† General Affonso Simões, senhora, filho e netos, sempre desolados com a perda de sua filha, irmã e tia, mandam rezar missa, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, no altar-mór da egreja Cruz dos Militares, ás 8 1|2 horas, confessando-se gratos aos que comparecerem.

(L 13053)

Maria Antonietta Rubim
(VIUVA ALMIRANTE RUBIM)

† Amilcar Rubim e senhora, Raymundo Rubim Junior, Ernani Rubim e familia, Sylvio Rubim, senhora e filho, Capitão de Fragata Ricardo Dias Vieira, senhora e filho, Dr. Gabriel Souza Teixeira, senhora e filha, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia de sua inesquecivel mãe, sogra e avó, D. MARIA ANTONIETTA RUBIM, que mandam celebrar no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 1|2 horas. Antecipadamente agradecem.

(L 13099)

Gil Teixeira Filho
(LALA')

† Sua familia agradece todas as manifestações de pesar que recebeu por occasião de seu fallecimento e convida os parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que, pelo eterno repouso de sua alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 8 horas, na egreja de S. Sebastião, á rua Haddock Lobo.

(L 13095)

Aristocléa Malta
(PEQUENINA)

Augusto Malta e filhos, penhorados agradecem a seus amigos e parentes que assistiram a missa de 7º dia e que, por telegrammas e cartões lhes enviaram pesames pelo fallecimento de sua filha ARISTOCLE'A MALTA.

(L 12406)

Alice Augusta dos Reis Paes Leme

† Jacintho R. Paes Leme, Dr. Renato Paes Leme e familia, Professor Jurandyr Paes Leme e familia, Adolpho M. dos Reis e familia (ausentes), Anna Reis Meira Soares, esposo e filho, Luiz Ayres, Jurema Coelho da Silva, esposo e filhos, Alfredina Reis de Araujo Bastos e demais parentes communicam que a missa de 7º dia pelo descanço eterno de sua muito lembrada — ALICE — será celebrada amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 e 1|2 horas, no altar-mór da Matriz do Sacramento, á Avenida Passos.

Muito gratos pelas demonstrações de pesar recebidas, pedem encarecidamente dispensa de pezames.

(L 13057)

Ambrosina de Carvalho

† Henrique Plinio de Carvalho, senhora e filhos, Ruy de Carvalho, senhora e filhos, Edgard de Carvalho e senhora, Antonietta de Carvalho e seu esposo Abrahão Carvalho, Otto de Carvalho, senhora e filhos, Sady de Carvalho e Nelson de Carvalho, filhos, noras, genro e netos da idolatrada AMBROSINA DE CARVALHO, agradecem as provas de amisade e conforto que lhes foram tributadas por occasião de seu fallecimento, por seus parentes e amigos, e de novo, convidam, para assistirem a missa de 7º dia que mandam celebrar terça-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Bôa Morte, na rua do Rosario, esquina de Avenida.

Confessando-se de antemão agradecidos por este acto de religião e caridade.

(L 13387)

Irene Lino de Oliveira Costa
(30º DIA)

† Esposo, filho, paes, irmãos, avós, tias, cunhados, sogra, primos e demais parentes, cumprem o doloroso dever de communicar ás pessoas suas amigas, que mandam resar missa pelo eterno descanço da sua inesquecivel IRENE que Deus foi servido levar para sua companhia, na egreja de S. José, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, agradecendo antecipadamente áquelles que assistirem a mais este acto de caridade.

(L 13043)

PENSÃO FAMILIAR
Copacabana - Posto 6

Magnificos aposentos optima comida, preços rasoaveis á rua Francisco Octaviano n. 11 esquina de Avenida Atlantica. (L 13077)

Leme - 30 metros do mar

Sala andar terreo 175$, outra 150$, 3º andar, sala 170$ e quartos desde 135$. Rua Gustavo Sampaio 66 — Telephone 7-3545. (12329)

Terrenos - Villa Aviação

Vendem-se magnificos lotes de terrenos, á Estrada Intendente Magalhães, 1217 (Rio-S. Paulo), proximo ao Campo de Aviação, com agua e luz; logar saudavel e de grande futuro a 40 minutos da cidade; prestações desde 50$; omnibus em Cascadura e Marechal Hermes; trata-se no local e á rua dos Ourives n. 83, 1º andar, com o sr. Julio. (L 12323)

ECONOMIZE GAZ

A 20$000 podeis ter os fogões limpos pintados retirado a fumaça e consertados os escapamentos e gradeado garantindo economia. Tel. 3-4667. Miranda. (L 12105)

PIANO E VIOLINO

Lecciona-se pelo methodo do Instituto Nacional de Musica. Preços rasoaveis. Rua Hilario de Gouveia, 49 Copacabana. (L 12134)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se amplo predio da rua Pinheiro Guimarães n. 82. Chaves por obsequio no n. 84. Tratar com o proprietario na Rua Humaytá n. 308. (L 13109)

Quéda de Cabellos

Será evitada dentro de 48 horas. Remetta iniciaes do nome e endereço para C. S. D. portaria deste jornal e se capacitará do que affirmamos. Não se trata de petroleos nem cosmeticos. (L 12331)

LEIA... E GUARDE

Quando precisar vender sua casa ou apto. mobiliado, seus objectos de Arte, Pratas, Quadros, Mobiliarios Tapetes, Antiguidades, etc. Telephone para 2-3381. — Negocios rapidos. (L 12325)

RUA DO COSTA, 109

Aluga-se este grande predio por contrato, servindo a loja para deposito ou industria, o sobrado tem dez quartos, uma sala, cosinha, despensa, banheiro completo W. C., tanque e um bom terraço. As chaves estão na Padaria n. 103, para tratar á rua de São Pedro n. 185, telephone 4-3160. "Casa de Ferragens". (L 12320)

Hygiene Sexual

Regularização da concepção (com indicação medica) pela continencia periodica. Methodo scientifico, hygienico, moral. Dr. AZEVEDO. Av. Almirante Barroso 11, 1º. (L 12388)

QUER MORAR EM PETROPOLIS?

Vende-se á rua Visconde de Uruguay 304 (Valparaizo) pelo melhor offerta acima de 38:000$ linda vivenda, com alguns moveis e utensilios, pittorescamente situada no mais salubre bairro de Petropolis em logar alto, com bella e ampla vista, propria para pequena familia de tratamento e bom gosto. Tem 2 salas, 3 quartos, (medindo 3 1|2 x 3) cosinha, com excellente fogão economico e pia dagua quente, banheiro com installação dagua quente, 2 privadas e 2 tanques com fartura dagua. Pequeno jardim na frente e morro nos fundos, medindo o total 11 x 214. Tem logar para construir garage. Tel. 2828. (L 08996)

FEBRE AFTOSA — PNEUMOENTERITE

A Secção de Veterinaria do Lab. Raul Leite, Praça 15 de Novembro, 42, Rio de Janeiro, remette gratuitamente, aos criadores que o solicitarem, amostras de KUROS e VITOS, medicamentos contra essas molestias do gado. (L 13095)

Opportunidade de conseguir boa remuneração nas horas de folga

Pessoas boa apresentação e bem relacionadas, têm excepcional opportunidade de ganhar dinheiro, trabalhando nas horas de folga para importante Companhia. Escrever para o numero do annuncio deste jornal. (L 13098)

CÃES POLICIAES

Cães 3 mezes, a 300$000. Mariz e Barros 359. — 8-2898. (L 12383)

Terrenos para industrias

Situados em S. Christovão á rua Bella 370 (onde se está formando verdadeiro parque industrial) vendem-se lotes para fabricas, serrarias, marmorarias e laboratorios. Pagamento a longo prazo. Tratar com o sr. Alvim á rua 1º de Março 85, 3º tel. 4-2825. (L 12301)

Predio para Fabrica

Proprio para qualquer industria, com dois edificios de cimento armado construcção moderna e respectivo terreno com 2.000m2. — Facilita-se o pagamento; trata-se com o sr. Alvim, á rua 1º de Março 85, 3º andar. Tel. 4-2825. (L 12301)

Loja com moradia

Aluga-se para qualquer negocio bom ponto. Estrada Braz de Pinna 552. As chaves ao lado, barbeiro, trata-se na rua Assembléa 10. (L 12304)

JOCKEY CLUB E AUTOMOVEL CLUB

Onde em melhores condições vende-se e compra-se titulos de socio destes clubs é na rua General Camara 41 com o Corretor Moniz. (L 13071)

PALACETES EM COPACABANA

Vendem-se os seguintes:
Avenida Atlantica, luxuosa e recente construcção, 6 quartos, mais 4 de empregados, magnificas dependencias, mobiliado, por 500 contos.
Rua Copacabana, confortavel e solido, 6 quartos, mais 3 de empregados, dependencias, por 300 contos.
Rua Joaquim Nabuco, com vista para o mar, amplo e moderno, com 5 quartos, mais 3 de empregados, etc, por preço vantajoso.
Rua Gomes Carneiro, interessante "bungalow", com 4 quartos, mais 2 de empregados, boas dependencias, por 130 contos.
JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41 3º andar (esq. de Quitanda). (L 13079)

TERRENOS NA TIJUCA

Vendo optimos lotes com 10 e 12 metros de frente, em rua transversal a Conde de Bomfim a 3 contos o metro de frente.
JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41 3º andar (esq. de Quitanda). (13079)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Pela graça recebida fico agradecida. — Branca. (L 13080)

Armações e Cofre

Vende-se na rua da Carioca 32 — Sapataria. (L 13089)

Limousine — Dodge

Vende-se por motivo de viagem em perfeito estado de conservação, bem calçada, por preço de occasião. Ver e tratar nos dias uteis á rua D. Gerardo, 42 2º andar com o sr. Raul.

PALACETE

Vende-se rico, grande e moderno centro terreno 32 x 50, rua Esteves Junior 22, proximo ao Flamengo. Póde ser visto das 14 ás 17 horas, por obsequio do locatario. (L 13004)

Terrenos Haddock Lobo

Vende-se diversos lotes de 12 metros de frente em rua asphaltada e approvada pela Prefeitura, no preço de rs. 23:000$, 26:000$ e 30:000$ cada lote, com Souza, rua do Rosario 79, sob., de 2 ás 5 horas. (L 13147)

SELLOS

Compram-se Collecções á rua Ouvidor 114 loja. Paga-se bem. (L 13184)

Lustres de Madeira

Apparelhos electricos. Rua do Rosario, 141. (L 13196)

APARAS DE PAPEL

Livros velhos, archivos e retalhos de pano, etc. Compram-se á rua Sant'Anna, 157. Telephone 4-6355. (L 08847)

Importante mina de Manganez

Vende-se uma propriedade com treze alqueires de terras auriferas, com grande e vasto lençol de manganez e hy-oxido de manganez em Brumadinho, Estado de Minas Geraes, distante 6 kilometros da E. F. Central do Brasil — Para mais informações com Paulo A. Campos Hotel Bom Jardim. Rua da Misericordia 81. (L 12247)

Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o Detective LIMA Tel. 2-3947, rua da Carioca 10, 1º, sala 6. Rigoroso sigilo. (L 11281)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Nas ruas Barão de Mesquita Moraes de los Rios e Severino Brandão, vendem-se lotes á vista e a prazo tratar com o sr. Canella Trav. do Ouvidor 21 sobrado das 10 ás 11 e de 3 ás 4. (L 13036)

Especiaes Abacates

Da Fazenda Santa Ignez caixa 32$ 1|2 caixa 16$, aceito encommendas para entrega á domicilio. João Guimarães. Telephone 8-4476. (L 09997)

TANGO ARGENTINO

Danças de salão aulas diariamente, pela unica professora srta. Keller-Ala, Praia de Botafogo 412. Tel. 6-0950. (L 13039)

SABÃO DE MARSELHA

A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cabelot e'Or". (30932)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber; Casa da India — Ouvidor, 59, loja. (30922)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, numero 59. (30917)

BICYCLETAS

Só "FLYING-WHEEL" de que é unica depositaria no Brasil ha mais de 30 annos a CASA FAVAGEAU, porque é a mais forte e elegante. A bicycleta "FLYING-WHEEL", não é solda da a oxigenio e nem de ferro fundido. A bicycleta "FLYING-WHEEL", é toda fabricada de aço escolhido e seus tubos são estirados a frio e não são emendados. A bicycleta "FLYING-WHEEL", têm os pneus e camaras de ar fabricados com fina borracha do Pará, com a marca "FLYING-WHEEL" e seus preços são desde 250$000. O maior stock do Brasil, para homens, senhoras, meninos e meninas. Todos á CASA FAVAGEAU, á rua da Constituição 44. Peçam prospectos. (30937)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos Vidro 5$000; pelo correio 7$000. De Faria & Cia. Rua de São José 74, Rio. (30913)

Botafogo — 300$000

Aluga-se a pessoas de tratamento sem creanças o andar terreo de uma casa com 5 amplos quartos e banheiro em trade independente (não tem cosinha) Telephone 6—3006. (L 11293)

SOBRADO - CENTRO

Aluga-se o 2º andar da rua da Carioca, 54 (Alfaiataria Guanabara), exclusivamente para residencia familiar. Trata-se na loja. (L 11289)

DENTADURAS

Extracções sem dor e dentaduras anatomicas de perfeita adherencia. Material inquebravel. Dr. J. Corrêa de Athayde Av. Rio Branco 100 2º andar — elevador. (L 11281)

PREDIO NO CENTRO

Aluga-se o predio da rua Buenos Aires n. 200. Trata-se á rua S. Pedro n. 71 loja. As chaves estão no local. (L 11292)

LOCAL PARA COSTUREIRA

Aluga-se um, na Casa Bohemia á Avenida Passos, 26. (L 14024)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se em andar terreo, com luz e limpeza, Rua S. José 66. (L 11311)

Rs. 10:000$000

Engenheiro architecto offerece a importancia acima a quem conseguir sua nomeação para emprego publico municipal ou federal. Negocio serio, sigilo absoluto. Cartas para a portaria deste jornal para caixa 34. (L 09992)

ESCRIPTORIOS E CONSULTORIOS

Alugam-se optimas salas para escriptorios e consultorios no Edificio Odeon. (L 07818)

SAPATOS DE TENNIS

Vendem-se em atacado; á rua S. Bento n. 10 sobrado. (L 12038)

PASTAS DE COURO
Malas para viagens

Acceita-se concertos só na Fabrica á rua São Pedro 226 proximo Av. Passos. (L 08917)

Posto 2 -- Aluga-se

Appto. luxo. Rua Min. Viveiros de Castro n. 116; appto. 42. Ver a qualquer hora. Informações teleph. 7-3694. (L 11286)

Piano Pleyel novo

Vende-se um ultimo typo preço baratissimo Av. Rio Branco 133. (L 12224)

Cravos Americanos
Cento 12$000

Cor de roza e Brancos e Salmon pedidos pelo telephone 8-6014. (L 14007)

Pharmacia em Nictheroy

Vende-se uma muito antiga proxima do centro. Tem um movimento de receituario e varejo. Tratar com M. Curtiss. Rua da Conceição n. 10. Nictheroy. (L 14009)

MACHINA

Vende-se singer, gabinete, antiga muito bem conservada. Ver no Hotel Avenida, app. 305, das 11 ás 13 horas. L 13256.

"MOVEIS"

Reforma-se a domicilio, chamados ao Pedro. Tel. 8—0407. (L 13368)

DEPOSITO DE AR

Vende-se um para 3 metros cubicos. RESENDE FREITAS & Comp. Rua Visconde Inhauma 109. (33286)

SERRA PARA TÓCOS

RESENDE FREITAS & COMP. Rua Visconde Inhauma 109. (33286)

CORRESPONDENTE

Precisa-se, e para outros serviços de pequeno escriptorio, cartas do proprio punho, com referencias e ordenado, á redacção deste jornal. Caixa 37. (L 13090)

TERRENOS NA RUA PINHEIRO MACHADO

Vende-se 2 lotes de esquina com 28, 50 metros de frente sobre a mesma e 1 lote contiguo com 13 metros de frente na Travessa Pinto da Rocha. Trata-se com Sr. Costa, Ourives 51 2º — Telephone 3—5242. (L 13069)

BOM EMPREGO

Pessoas qualificadas e de apresentação podem aliar aos seus recursos mensaes, optimos ganhos collocando contratos de emprestimos hypothecarios. Informações das 9 1|2 ás 11 e das 16 ás 17 horas, á rua Buenos Aires 46, loja. (L 13295)

SERVIÇO MARITIMO

Empresa importadora procura um funccionario para a sua Secção Maritima, com pratica de serviços de importação em geral, que fale e escreva correctamente portuguez e inglez, de preferencia de nacionalidade brasileira. Respostas com detalhes para caixa S. M. M. neste jornal. (L 13313)

DERBY CLUB 131

Aluga-se boa casa, um pavimento 2 salas, 4 quartos. Aluguel 450$000 e taxas. Contrato. Tratar com A. de Dale. Rua de São Pedro 27. Telephone 3-1307. (L 13074)

Bungalow em Nictheroy

Vende-se um em centro de terreno, de construcção solida e moderna para residencia propria ou boa renda, dividido em hall, sala de visitas, sala de jantar, 3 quartos, copa, banheiro completo e moderno, cosinha garage etc. preço 55:000$, ver e tratar com o proprietario á rua 15 de Novembro, 156 em Nictheroy proximo as barcas e praias de banho. (L 12314)

ESTOMAGO?

A Magnesia Carminativa é a melhor para o estomago e os intestinos. Em todas as pharmacias. Depositarios. Casa Huber, R. 7 Setembro, 61. (L 11091)

RENDAS DO NORTE

E finas applicações, pannos, colchas, toalhas e toalhinhas, tudo feito a mão, especialidade do "Centro das Rendas" Av. Passos, 75. (L 09898)

IPANEMA

Vende-se optimo terreno Av. Vieira Souto esquina Joanna Angelica, lado impar com 20 metros de frente. Tratar com Savaget, tel. 4-7567. (L 11186)

APARTAMENTOS

Novos, modernos, frescos, á Avenida Epitacio Pessoa 350, com oito peças, preço rasoavel. Trata-se no mesmo com o proprietario. (L 08359)

CASA DA RUA 24 DE MAIO 414

Vende-se esta excellente casa, toda pintada e reformada ha pouco, com magnificos aposentos para familia de tratamento. Trata-se com o sr. Virgilio Guimarães. Rua do Senado 281. Telp. 2-7373. (L 07957)

MACHINA LEICA

Completamente nova. Vende-se — Inform. 5-2059. (L 13041)

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V, ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira. Fabrica rua Lavradio 62. (L 13030)

MASSAGISTA

Marianna Laranjeiro Santos, da casa de saude Dr. Pedro Ernesto. Massagens medicas em geral; manuaes, electricas physiotherapias para senhoras e cavalheiros. Faz desapparecer obesidade — Consultas: das 14 ás 18 horas no consultorio na casa de saude. Tel. 2-9950. Attende chamados a domicilio. Residencia. Tel. 7-1754. (L 13045)

Machinas Remington

Compram-se cinco mas que estejam em perfeito estado de conservação. Offertas á Praça 15 de Novembro, 42, 1º, Com Alvaro Ladeira. (L 09948)

LINDA CHACARA

Aluga-se por 200$000 mensaes, com laranjal produzindo e confortavel predio residencial, situada proximo da estação de Ricardo de Albuquerque na E. F. C. B. e a 30 minutos apenas desta capital. Trata-se na mesma estação com o Dr. Breno á rua 22 n. 160 — Villa Pompeia. (L 12313)

ALBUMINOL

Especifico albuminurias e dissolvente maximo acido urico. (L 13044)

AOS CAPITALISTAS

Vende-se no melhor ponto de Botafogo uma grande chacara propria para abertura de rua e onde cabem muitas construcções; serve tambem para collegio, sanatorio ou embaixada. Trata-se com Araujo, na Casa Garcia. (L 09994)

Machinas de Serraria

Vende-se optimo Engenho "Otto" 45 x 45 e coucoeiras; uma plaina de 4 faces de Teichert, motores, serra circular e esmeril. Ver na Rua D. Romana 168, com Sr. Villarinho. (L 14001)

Motor á Oleo cru

Vende-se um motor á oleo cru H. M. G. de dois cylindros, 36 H. P. nominaes, economico e em perfeito estado de funccionamento, com gerador e quadro completo. Mais informações com A. G. Caixa Postal 3243. (L 14001)

CASA MOBILIADA

Aluga-se com luxo, a pequena familia de fino trato. Linda vista. Rua Joaquim Murtinho, 155. S. Thereza. Póde ser vista. (L 13037)

Terreno no Maracanã

Na rua Zulmira, bem proximo á rua S. Francisco Xavier, a poucos minutos do centro da cidade, vende-se optimo terreno com 20 metros de frente por 80 de fundo, nivelado, prompto a receber edificação. Informa Julio, Largo da Carioca, 5, 3º andar S. 304 — Telephone 2-5924. (L 13047)

PREDIO VENDE-SE

Botafogo rua transversal Voluntarios, centro terreno, 3 bons quartos, 2 salas, escriptorio, garage, arvores fructiferas. Informa Julio, largo Carioca 5 3º andar. S. 304 — Tel. 2-5924. (L 13046)

Fazenda em Vassouras

Vendem-se á 3 kilometros da Estação de Palmas, linha auxiliar, com 150 cabeças de gado, mattas, pastos, cachoeira, boas aguadas, boa casa com luz electrica propria etc. Informações detalhada, fotographias e planta directamente com proprietario, rua São Pedro, 23, 1º sala frente. (L 13005)

Terreno magnifico

Vende-se no Andarahy com 40 metros de frente á r. Barão de Itaypú por preço de verdadeira occasião.
Tratar pelo telephone 2-3003. (L 13050)

PREDIO

Vende-se um de construcção moderna com 3 quartos; 2 salas e mais dependencias, com todo conforto; rua Maia Lacerda, Estacio, tratar com o proprietario á rua do Carmo 39 (2º andar). (L 13056)

PIANO

Vende-se um typo armario, fabricante Bechnstein, rua Prudente de Moraes 366. Trata-se telephone 7-2962. (L 13031)

OPTIMO EMPREGO

Contrata-se agentes activos (senhoras ou cavalheiros) a 300$ ou 1:000$ mensaes. Capital, interior ou Estados. Informes rua Pedro 1º n. 15 de 13 1|2 ás 18 horas. (L 12407)

PARA SEU BEBÊ

Vende-se uma bonita cadeira azul para passear na praia, no deposito dos brinquedos de Petropolis á rua da Lapa n. 43. (L 12416)

Industria Importante

Não tem passivo de especie alguma, muito lucrativa. Precisa-se socio para tomar conta de tudo, podendo entrar com parte do capital. Urgente. Cartas neste jornal á A. P. (L 13049)

FALTA DAGUA?!

O conhecido descobridor dagua marca-lhe os pontos mais adequados de nascentes que correm abaixo do solo, por meio do seu pendulo hidraulico infallivel. Execução de poços, minas e captações de nascentes. — Preços modicos — Innumeras referencias. — Tel. 3—4407 sala 12 ou escreva para Engº. Ernesto Weiberg, Avenida Paris, 117 — Nesta. (L 12051)

ESTA' DOENTE?

Quer saber o que tem? Mande nome, edade, profissão e um envelope sellado, e subscriptado para a caixa 1413, Rio. (32741)

COFRES

Pretende adquirir um de segurança? Procure as marcas COURAÇADO, VILLA NOVA DE GAYA, "PROGRESSO" e "AMERICANO NEW-YORK", vendidos a longo prazo, á rua Buenos Aires 184. Telephone 4-4564. (31823)

MUDA DA TIJUCA

Aluga-se á familia de tratamento sem creança, o sobrado com 3 quartos 2 salas e demais dependencias inclusive quintal, completamente independente, do predio á rua Garibaldi 63. (L 13128)

Chacara — Guaratinguetá

Vende-se uma chacara em Guaratinguetá com 24 alqueires mais ou menos, tendo boa casa, com agua, luz e telephone; pomar canavial, capineiras, estabulo para 40 vaccas, casas de telhas para empregados, gallinheiro de tela, grande garage e tudo. Informações por obsequio, com o Sr. Mascarenhas, á rua do Rosario, 156 sob. das 11 ás 12 1|2 e das 16 1|2 ás 18 horas. (L 13114)

Rugas pelos seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas, amaciá fortifica e melhora a pele, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias n. 59 e Casa Cirio, Ouvidor n. 183. (L 12358)

MASSAGISTA
Mme. Margarida

Limpeza de pelle, massagem com vibrador, vapor quente, raio violeta 5$000 sobrancelhas 4$. Tratamento de espinhas poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis n. 20, terreo. Teleph. 5-2124. (L 12358)

Escriptorios a 150$000 na Avenida Rio Branco

Servidos por elevador, lado da sombra; ver e tratar á Av. Rio Branco 136. (L 13127)

HYPOTHECA

Empresta-se a 8 1|2 e a 9 por cento Av. Rio Branco 109. 3º, sala 21. (L 13115)

Pharmacia - Vende-se

No melhor ponto, com optima freguezia, local de grande clinica. Informações. Rua Riachuelo 391. (L 13112)

Predios, Terrenos e Hypothecas

Compro e vendo de qualquer preço nos principaes bairros e empresto qualquer quantia sob garantia de predios bem situados a 9 e 10 %. Eduardo Ramos. Buenos Aires 45. (L 12377)

Concertos de Radio

S. A. Casa Dale, rua S. José, 16, tel. 2-6237. Concertos de qualquer marca de apparelho. Serviço garantido. Attende-se á domicilio. Casa de grande confiança estabelecida ha mais de 40 annos. (L 12363)

QUER TER SAUDE E SABER O QUE TEM?

Envie nome, edade, estado civil e envelope sellado para a resposta á caixa postal n. 1.058 — Rio. (L 13139)

FAZENDAS, PREDIOS E TERRENOS

Se o Sr. deseja vender seu predio, sua fazenda ou o seu terreno não deixe de procurar o Sr. CLAGUIAR á rua de S. Pedro n. 84 sob. Tambem se deseja comprar fazenda, predios ou terrenos dirija-se ao mesmo Sr. que encaminhará bem e rapidamente o seu negocio. Tel. 4-3106. (L 12375)

THEREZOPOLIS

Vende-se optimo terreno medindo 30 x 400, plantado com 200 arvores fructiferas. Tratar na rua Frei Caneca 48 ou no Novo Hotel em Therezopolis. (L 12347)

Terrenos para fabricas

Rua Figueira de Mello, antes da rua São Christovão, 18 x 57 por 65:000$, outro á rua do Cortume, area de 875 m2. com 12 metros de frente por rs. 38:000$. Tambem se vende 18 x 110 com duas frentes por 100:000$. Rua Buenos Aires n. 46, 1º andar. (L 12353)

Negocio de occasião

Transpassa-se ou vende-se o contrato do Novo Hotel em Therezopolis, bem installado com 40 quartos mobiliados tudo novo, ver e tratar com Regadas e Irmão em Therezopolis. (L 12349)

COPACABANA

To let nice room to a gentleman. Raul Pompeia 9. (L 12346)

Magnifico Terreno

Vende-se, junto ao predio n. 171 da rua Barão de Cotegipe, esquina de Vianna Drumond, medindo 11m. x 27m., 30. Trata-se com o sr. Mascarenhas, á rua do Rosario n. 156, sobrado, das 11 ás 12 1|2 e das 16 1|2 ás 18 horas. (L 12340)

LOJA NO CENTRO

Aluga-se a magnifica loja da rua da Conceição n. 93. Aluguel modico e sem luvas. Está aberta para ser vista e trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (L 12339)

AOS SURDOS

Apparelho "Sonotone" para surdez, funcciona pelo processo de conducção ossea, para surdos ou para pessoas de pouca audição. Ver e tratar com Dr. Marcellus Rambo, Avenida Rio Branco 257, 3º depois das 5 e meia horas. (L 12332)

GRAJAHU'

Vende-se o grande predio desta rua n. 141, proprio para collegio ou grande familia, tendo garage, pomar etc. (L 13087)

CASCADURA

Aluga-se a casa da rua Silverio, 45-A com 1 sala 2 quartos, banheiro, W. C. e fogão a gaz, de construcção nova; aluguel rs. 170$000; chaves no 43; tratar á rua 7 Setembro 128 — Casa Valentim. (L 13339)

PEQUENO SITIO

Perto do Rio — servido pela estrada de rodagem Rio-Petropolis e Leopoldina Railway. Logar alto e saudavel. Boas terras, aguas nascentes. Preço barato em longas prestações. Rua Alfandega 74, 2º andar. (L 12378)

TIJUCA - 6:500$000

Passando o bonde do lado, 1 optimo lote para construir de 12,50 x 40 x 38 Negocio urgente. Azevedo. Rua Assembléa n. 104, 1º. (L 13148)

"Touro Zebú"

Vende-se um Gir, optimo reproductor selecção raça leiteira e nova. Ver e tratar com F. Bogado. E. de Alliança E. do Rio. Fazenda S. Lourenço. (L 13137)

GUSTAVE THOMAS

Massagista diplomado pelo Instituto Durville de Paris voltou de Araxá. Está á disposição dos Srs. Drs. Medicos, dos seus amigos e clientes rua Senador Dantas 3 Tel. 2-6120. (L 12342)

Residencia - Grajahú

Vende-se um predio de dois pavimentos, muito bem localizado, construido recentemente com todos os requisitos modernos em terreno de 30 x 30 m., com ampla garage, pomar, etc.
Rua Campinas 173 — Grajahu'. (L 12372)

AOS CAPITALISTAS

Industrial senhor de 6 privilegios bastante conhecido nos mercados do Rio, S. Paulo, etc. Artigo de muita saida, por motivo de doença vende toda sua industria, ou parte. Tambem acceita um socio com 50 contos, ou financiamento de firmas idoneas. Tem bom stock de mercadoria. Para ver á rua Jardim 13. E. Novo Tel. 9-1256 — Negocio directo. (L 13145)

OPTIMO NEGOCIO

Vende-se grande area para lotear, planta com 64 lotes, defronte estação suburbios, preço 18:000$ com agua e luz á rua Buenos Aires 81, 4º andar. Das 16 ás 17 horas. (L 12364)

AGRADECIMENTO

Ao illustre cirurgião Dr. Rocha Maia e Drs. Domingos Sabola, e Criciuma Filho, agradeço penhorada pelo bom exito na intervenção cirurgica que submetti-me, assim como a d. Francisca e suas auxiliares do Sanatorio Rio Comprido pela dedicação e carinho com que fui tratada. — Maria Bastiani. (L 13118)

NEGOCIO

Disponho de algum capital e estimaria encontrar algum negocio no qual pudesse collaborar. Dou referencias, exijo referencias. Cartas para Caixa 58 nesta redacção. (L 13110)

Ondulação Permanente

A vapor, sem electricidade, alta novidade scientifica Europêa não prejudica a saude, não aquece a cabeça, não queima os cabellos cachos largos, feito no proprio penteado mesmo tintos ou oxigenados, executado por habil cabelleireira parisiense, Mme. Estela, unica no Rio. Trabalho garantido por 8 mezes Attende chamados a domicilio. Catete n. 116. 1º telephone 5-2259. (L 12398)

ESPALHAR CERA!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas tambem limpa portas e vidraças, apparelho de luxo por 20$000. Demonstrações sem compromisso. Tel. 2-5559. (L 13156)

Concertos de Pianos

Maxima perfeição dando referencias. Extincção cupim garantida. Preços baratos Phones 8-0241. (L 13163)

Predios e Hypothecas

Vendem-se em todos os bairros desta Capital, alguns com facilidade de pagamentos, desde 20 até 300 contos. Empresto dinheiro com garantia de predios bem localizados, pela menor taxa; por conta de clientes, sigilo e rapidez. Com João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar, phone 2-7847. (L 13160)

PREDIO NO CENTRO

A' rua Frei Caneca, proximo a Praça da Republica, vende-se um, com dois pavimentos, tendo dois bons armazens e um magnifico sobrado, por 105 contos Negocio urgente.
Com João Ferreira á rua Carioca, 10, 1º andar. (L 13161)

Copacabana — Vende-se

Predio novo, 3 quartos, 3 salas, banheiro, varanda, terraço, etc. em 2 pavimentos, podendo ter garage, á rua Miguel Lemos, proximo a Praia; por 130 contos.
Com João Ferreira á rua Carioca, 10, 1º andar. (L 13161)

A poucos passos da Avenida - Rua 7 de Setembro 92

Aluga-se o magnifico 1º andar proprio para escriptorios, cabelleireiro, atelier de costura, instituto de belleza etc. Altos da Perfumaria Carneiro. Lado da sombra. (L 12381)

Palacete — Flamengo

Compra-se um, pagamento a vista, cartas para caixa 62 neste jornal. (L 12395)

TERRENOS - LEBLON
A 35$000 Mt.2

Maravilhosos lotes. Rua approvada, livres do plano Agache e a longo prazo. ARCHIMEDES AZEVEDO. Rua Assembléa, 104, 1º. (L 12394)

FOX-TERRIER

Vende-se o que ha de mais puro, á rua Barão do Bom Retiro 263, a qualquer hora. (L 12390)

CAMISAS SOB MEDIDA

Cueca, pyjamas e rob de chambre, v. ex. tem o tecido vá directamente ao atelier onde se fazem as melhores camisas do Rio. Rua Ouvidor 130, 2º andar elevador entrada pela leiteria Salette. (L 12384)

URCA

APARTAMENTOS NOVOS EM ELEGANTE PREDIO

Aluga-se com todo o conforto, proximos ao balneario, omnibus á porta, garage, lavanderia, rua Joaquim Caetano 6. Tratar Bastos Oliveira, 59 — (estão abertos). (L 13168)

Sala -- Rua Ouvidor

No melhor trecho desta rua, propria para atelier de costuras ou chapéos escriptorio, etc. 1º andar, elevador — Ouvidor, 138. Telephone 2-9256. (L 12413)

PATHÉ — BABY

Projector 250$ motor 130$ super para 100m. 150$. Films a 2$. General Camara n. 203. (L 12396)

Motor electrico de 45 H. P.

Vende-se Resende Freitas & Comp. Rua Visconde Inhauma 109. (33286)

Motor a oleo Deutz para embarcação ou industria

RESENDE FREITAS & Comp. Rua Visconde Inhauma 109. (33286)

Batedeira para massa com motor conjugado

RESENDE FREITAS & Comp. Rua Visconde Inhauma 109. (33286)

COMPRESSOR DE AR PORTATIL

Vende-se um para seis martelletes. RESENDE FREITAS & Comp. Rua Visconde Inhauma 109. (33286)

BETUNEIRA PARA 210 LITROS

RESENDE FREITAS & Comp. Vende-se uma á rua Visconde Inhauma numero 109. (33286)

RODA PELTON PARA 15 H. P.

Vende-se uma — REZENDE FREITAS & COMP. Rua Visconde Inhauma 109. (33286)

ADMISSÃO

Ao C. Militar e C. Previo da E. Naval. Prepara-se com exito. SALA 2. Sete de Set. 83, 1º — Nada tem com uma escola de dactylographia. (L 13182)

CAPITALISTA

Precisa-se para um optimo negocio. Dá-se e exige-se referencias. Cartas para Gomes, caixa postal 3001, nesta. (L 13312)

Atelier de Chapéos

Vende-se com espaço para costureira em boas condições, por motivo de doença. Tel. 2-3958. (L 13166)

Aristides — Calista

Trata de calos e unhas encravadas, Avenida Rio Branco 137 — Edificio Guinle. Tel. 3-0335. (L 13176)

Guarde este annuncio

Velocipedes com campainha 27$ auto com buzina 33$, balanço para jardins 60$ carro para boneca 16$ etc. vendem-se no deposito dos brinquedos de Petropolis á rua da Lapa n. 43. (12417)

Afinador de Pianos

Pelo methodo allemão afina-se a 20$, no centro 15$. Encarrega-se de compras e vendas e concertos. Fone 4-0970 — Chamar Sr. Hugo Esch. (L 13181)

"HYPOTHECAS"

Fazem-se no centro ou suburbios, trata-se de inventarios, cobranças amigaveis ou judiciaes descontos de promissorias, duplicatas, adianta-se dinheiro para custas, assim como para pagamentos de impostos atrazados. Rua do Carmo, 49, 2º sala 6. Tel. 3-4420. (L 13172)

Packard - Limousine

8 cylindros, 4 portas, pneus novos, muito confortavel, vende-se por motivo de viagem. Preço de occasião. Telephone 2-6955. (L 13185)

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia. Rua da Conceição 39, esquina da rua Buenos Aires. (L 12414)

MEDIUNS INVISIVES

Mediante o nome, edade, profissão, residencia, o "Centro Humanitario Amôr e Fé em Deus", caixa postal 2258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um enveloppe subscripto sellado para resposta. (L 13120)

JOIAS

De ouro, prata, platina e brilhante, cautelas, pagam-se pelo maior preço. Trocam-se e concertam-se joias e relogios. Officinas proprias. Largo de S. Francisco n. 19., junto á egreja. Joalheria S. Francisco. Tel. 2-5771. (L 13151)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Caixotaria Brasil, tel. 4-4333 orçamento sem compromisso. General Camara, 313, á domicilio. (L 08935)

PIANO 1/4 DE CAUDA

de F. NEUMANN
CASA DIEDERICHS
Praça Tiradentes, 83 (33311)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irrascivel. Leitor amigo, se este annuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 562, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado "IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA", tratando desse assunto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver. (30902)

JOIAS DE OURO
COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77

(L 13170)

Salv. de Sá — CASA 250$

aluga-se com 3 quartos e 2 salas, á R. Carmo Netto, 220, quasi esquina de Salvador de Sá, (ZONA FAMILIAR). (L 12398)

137, LAVRADIO, Loja 350$

aluga-se com 3 portas de aço, na rua acima. (L 12400)

BUNGALOW a 1:000$000

a vista e prestações mensaes desde 145$000 vendem-se de recente construcção á R. Maria José, 271, proximo ao Largo do Campinho e de Cascadura e rua das Missões, 69, em frente a E. de Ramos, lado direito de quem vae. Inform. no local. (L 12400)

Olaria — Casas de 90$ a 120$

alugam-se de recente construcção á r. Penedo, 49. Esta rua é situada entre as estações de Olaria e Penha, ao lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71 da R. Ibiapina, bonde e auto-omnibus. Penha quasi a porta. (L 12400)

Bairro de Laranjeiras, CASA ALUGA-SE, 450$

á rua Pereira da Silva, 176, com 5 quartos, 2 grandes salas e todos os demais requisitos modernos de hygienico. As chaves no local. (L 12400)

BENTO RIBEIRO, Casa 90$

e mais 10$ de taxas, aluga-se a R. Apody, 82, ao lado esquerdo de quem vae, proximo a ponte, de recente construcção. (L 12400)

OLARIA — Casa por 500$

á vista e prestações mensaes desde 50$, vende-se a rua Penedo n. 53. Esta rua acha-se situada entre as estações de Olaria e Penha, lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71 da R. Ibiapina, bonde e auto-omnibus PENHA a porta. (L 12400)

OSW. CRUZ — CASA 100$

aluga-se com 2 quartos, 2 salas, e grande terreno, com agua, luz, forrada, assoalhada com tacos, á R. Cataguases, 189, proximo a estação e ao lado esquerdo de quem vae da cidade. (L 12400)

Arejadas salas e quartos, a 80$, 90$, e 100$, alugam-se

á rua Moncorvo Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 13166)

Dormitorio de Luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio, 85/87.
CASA ARNALDO

(31818)

APARTAMENTO

Aluga-se o de n. 32, á rua Santa Clara 128, Copacabana, preço modico Telephone 7-3632. (L 11338)

APARTAMENTOS

Os mais bem situados com clima de montanha e praia de banhos. Edificio Cordeiro Av. Niemeyer, 174. (L 09953)

Praça José Alencar

Aluga-se luxuosa vivenda espanhola, para casal, r. Conde Baependy n. 20. Trata-se em São Salvador 18. Teleph. 5-2591. (L 10976)

Apartamento de Luxo

Aluga-se mobiliado com optimo pensão, no Leme, telephone 7-2847 ou 7-4463. (L 11322)

MISSOURI HOTEL

Ap. com banheiro, grandes quartos, agua corrente, parque, asseio, optimo tratamento. Senador Vergueiro 219 — Flamengo. (L 11328)

Pharmacia - Vende-se

Na Praia de Icarahy, 115, no melhor ponto e local de Nictheroy, optimo negocio e de grande futuro. Magnifico para um medico fazer grande clinica. (L 14011)

VENDE-SE

Urgente pela maior offerta sup. e bonito predio da rua S. Luiz Gonzaga 433 6 grandes quartos 2 salas, copa, e tudo necessario grande chacara toda murada muitos pés de fructas sendo que a chacara presta-se para bonita avenida ou lotear logar sup. 20 minutos do centro. Facilita-se o pagamento. (L 11383)

LOJA

Aluga-se uma boa loja á Praça João Pessôa n.º 10, (antiga dos Governadores), perto da Avenida Mem de Sá e Gomes Freire; trata-se á rua do Ouvidor 71, 2.º andar, sala 4. (L 10009)

A Viuva da Rua Bambina

(L 09000)

DENTADURAS SEM CHAPA PALATINA
Dr. L. S. Rosado

ESPECIALISTA
Edificio Odeon S. 620 — 6º and. (L 11819)

TERRENOS NO MELHOR BAIRRO
Praso longo — Mar, Floresta e montanha

Vendem-se lindos lotes de terrenos, medindo 12 x 40, promptos para edificação, com agua, luz e telephone á porta, localizados no futuroso Jardim Guanabara, Ilha do Governador, a 30 minutos da Av. Rio Branco, com barcas da Cantareira de hora em hora. As vendas são feitas á vista ou a longo prazo, para pagamento em prestações mensaes a partir de 50$000.
Peçam prospectos e informações, sem compromisso, á Comp. Santa Cruz, á rua do Ouvidor, 61 1º andar. (L 09944)

ALUGUEL e VENDA DE PREDIOS

Vendem-se com facilidade de pagamento e alugam-se optimos predios nos bairros de TIJUCA, SANTA THEREZA, GAVEA, VILLA IZABEL, GRAJAHU' E ICARAHY. Informações pelo telephone 4-6065 ramal 26. Rua do Ouvidor n.º 90 - 1.º andar. (33437)

PIANOS NOVOS

USADOS E REFORMADOS só na CASA DIEDERICHS PRAÇA TIRADENTES, 83 (32769)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos RUA DO OUVIDOR, 166 (31447)

Bolsas só na Fabrica

Novos modelos por preços baratissimos desde 12$. Tingir, confecção e concertos — Ourives 48. (33329)

Concertos de Radios

Garantidos. Qualquer typo. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de Radio. Rosario, 168, sob. Tel. 3-3383. (L 09933)

Piano novo 2:100$

Vende-se um com 3 pedaes cordas cruzadas no valor de 3:000$ urgente por motivo de viagem á rua Voluntarios da Patria 113 casa 2. (L 09982)

SALAS

Para escriptorio ou consultorios, com telephone, luz, limpeza e empregado para serviço interno. Rua S. José n. 90 sob. (L 07922)

POSTO 4

Aluga-se sala mobiliada com ou sem pensão em casa socegada a casal ou rapaz distincto. Rua Santa Clara, 274 — Telephone 7-0366. (L 12297)

CHEVROLET

Vende-se um de duas portas, com radio, completamente novo. Rua São Clemente 240. (L 13018)

Casa no Grajahu'

Aluga-se acabada de construir. Rua Juiz de Fóra n. 67, chaves no local. Trata-se á rua General Camara n. 37 1º andar — Telephone n. 4-3409 ou 8-1438. (L 12280)

Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas Luiz Zanaketa, D. Bosco, Magalhães Castro e Travessa. Informa-se Travessa Magalhães Castro, 15. Trata-se Uruguayana 104, 4º andar sala 403. (L 09987)

ESCRIPTORIOS
Salas desde 60$000

A' rua 1º de Março n. 151, predio servido por elevador, alugam-se os 2º e 3º andares, sendo que o 3º dividido em 6 salas, que tambem poderão ser alugadas separadamente. (L 11271)

Cravos Americanos
Cento 10$000

A domicilio no deposito de cravos á rua S. Christovão 189. Todas as côres 8-7092. Este preço até segunda-feira. (L 14010)

TIJUCA

Vende-se casa nova á rua Tenente Villas Boas, 49 transversal a Haddock Lobo, entre Professor Gabizo e Mello Mattos. E' de construcção moderna, recente, em centro de terreno proprio para installação de gosto. Ver e tratar na mesma. (L 11276)

PREDIOS
PARA VENDA EM:

COPACABANA: Av. Rainha Elizabeth e Av. Atlantica, 2 palacetes r. Gomes Carneiro, r. Figueiredo Magalhães, r. Joaquim Nabuco, travessa Miranda, r. Barata Ribeiro, r. Bolivar, r. Anita Garibaldi.
LEME: r. Gustavo Sampaio (2 casas).
IPANEMA: r. Barão de Jaguaribe (2 casas), r. Montenegro, r. Barão da Torre, r. Prudente de Moraes.
LEBLON: r. Rita Ludolf.
GAVEA: r. Lopes Quintas.
URCA: r. Urbano dos Santos, r. Osorio de Almeida.
BOTAFOGO: r. São Manoel, r. Vol. da Patria, r. Macedo Sobrinho, r. Pinheiro Guimarães, r. Vic. de Souza, r. Miguel Pereira.
LARANJEIRAS: r. Sen. Pedro Velho, r. das Laranjeiras, r. Alvaro Chaves.
SANTA THEREZA: r. Candido Mendes, r. Alm. Alexandrino, r. Monte Alegre, r. Herm. de Barros, r. Petropolis.
FLAMENGO: r. São Salvador.
VILLA IZABEL: r. Condessa de Belmonte, r. Barão São Francisco, r. Sen. Nabuco, r. Commandante Pratt.
RIO COMPRIDO: r. Sta. Alexandrina, r. Aureliano Portugal, r. Conselh. Barros.
TIJUCA: r. Fontes de Castello, r. Conde de Bomfim (2), r. Barão de Ubá, r. Uruguay
e varias outras nos bairros de Andarahy, São Christovão, Estacio, Rocha, Engenho Novo, Meyer, Engenho Dentro, Icarahy etc.
Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4.º andar.

JOIAS

Vendo. Não vendo suas joias sem vêr o nosso offerta. Pago quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 38. (09840)

ALMOCE OU JANTE

Por 3$000 na Pensão "SENHRA" — Rigoroso asseio e optima cozinha. Direcção de familia, Avenida Rio Branco 181. (Por cima da Casa Carvalho) — Telephone 2-5510. (L 13179)

CASAS NA TIJUCA

Vendem-se quatro magnificas residencias: — Rua Mariz e Barros, em terreno de 14 x 35, solida e confortavel, por 130 contos. — Rua Bandeirantes, em terreno de 11 x 26, construcção nova e luxuosa, por 140 contos. — Rua Valparaizo, em terreno de 20 x 45, amplas e magnificas installações, luxuosamente construida e mobiliada, pela metade do custo. — Rua Bom Pastor, em terreno arborizado de 19 x 90, com 4 quartos, 3 salas, 2 banheiros, por preço de occasião. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41 - 3.º andar (esq. de Quitanda). (L 13078)

FAZENDA SANTA ROSA

Vende-se esta optima fazenda situada no Municipio de Bom Jardim, E. do Rio, cujos terrenos se prestam maravilhosamente para cultura de café, canna e cereaes, produzindo actualmente 5.000 arrobas de café, com muita lavoura nova em começo de producção.

Possuem optimas pastagens e excellente gado leiteiro.

Clima saluberrimo.

Possue grande cachoeira, que actualmente é considerada a melhor do E. do Rio, quer pela sua facil captação; quer pela grande força de milhares de H.P. que poderá desenvolver. — Informações Com Eithal & Irmãos em Bom Jardim - E. do Rio. (L 12411)

CASAS EM COPACABANA

Vendem-se as seguintes: no Posto 6, nova e confortavel casa, com 3 salas, 6 quartos e garage por 120 contos; outra, com 5 quartos, garage e installações confortaveis por 100 contos; rua Copacabana, lado da sombra, com 5 quartos e 3 salas, por 70 contos; riquissimo e amplo palacete, á rua Paula Freitas, por 245 contos, facilitando-se muito o pagamento. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (L 12360)

TERRENOS
PARA VENDA EM:

COPACABANA: r. Otto Simon (parte nova) 18 x 61, 15 x 22 m. r. Gomes Carneiro 12,5 x 26,5. r. St. Roman quasi esqu. Bulhões de Carvalho 11x33m. r. St. Roman perto da esqu. Sá Ferreira 15x42. r. Barroso 26 x 42 m. r. Sta. Clara (parte nova) 20x40.
LIDO: Av. Atlantica 15x36, 18x40, bella esqu. Inhangá e Copacabana. r. Inhangá 12x42, 12x45, 14x32. r. 5 de Fevereiro esqu. 13x21. r. Min. Viv. de Castro 26 x 26 m. r. Barata Ribeiro 12 x 37, 12 x 28 20x25, 12,5x24, 15x26, 12x29. r. Rod. Dantas 14x30, 14x35 e esquina. r. Copacabana 24 x 25 m. r. Copacabana 15 x 55 m., 12 x 42. r. Fernando Mendes 20 x 25 m.
IPANEMA: av. Epitacio Pessoa 3x36, 15x37. av. Vieira Souto 20x50 m. av. Henrique Dumont 23 x 30 m. r. Alberto Campos varios lotes de 10 x 50 m. r. Barão da Torre 16 x 50 m.
LEBLON: r. Fco. Ludolf 17 x 30 m. r. Azevedo Lima 30 x 20 m.
FONTE DA SAUDADE: r. Carvalho Azevedo 18 x 30, 12 x 23.
SANTA THEREZA: r. Marinho 29 x 50 m. r. Alm. Alexandrino 30 x 40 m. r. Miguel Paiva, esquina boa.
COSME VELHO: Indiana 57x33, rua Haddock Lobo 35x74m.
TIJUCA: r. Cascata 2 lotes de 10x36. Villa Paraiso 8x37 (occasião).
GRAJAHU': r. Caruaru' 10x50, 10x54 m.
URCA: Candido Gaffrée 12x29.
Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4.º andar. (L 13403)

PINTAR CABELLOS
SO' COM
TINTURA FLEURY

(Producto francez)

que faz desapparecer o cabello branco em quinze minutos, com as seguintes vantagens:
1.º Não precisa lavar a cabeça antes da applicação.
2.º 18 côres á vossa disposição comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.
3.º O cabello tratado com a TINTURA FLEURY torna-se sedoso e brilhante, podendo usar loções perfumadas, brilhantinas, tomar banho de mar, que não altera a côr, e emfim, póde ser ondulado com a ONDULAÇÃO PERMANENTE, o que é vedado ás pessoas que usam outras tinturas.

Maiores esclarecimentos encontrarão no livrinho A ARTE DE PINTAR OS CABELLOS, distribuido gratis no Rio, rua 7 de Setembro n. 40 (sob); Botelho, rua São Clemente, 36; Casa Cirio, Ouvidor, 183. Em São Paulo: Instituto Mme. Clement, 32 rua São Bento (sob.). Em Porto Alegre: Adelina Anton, 1.733, rua dos Andradas. Em Bello Horizonte: Instituto Levy, 837, rua da Bahia. Em Petropolis: Salão Cosmopolita, Avenida 15, 304. Pedidos pelo Correio. Caixa Postal 1314. Depositario applicador Feliciano Fleury, Rua 7 de Setembro, 40 (sobrado). (L 12366)

IPANEMA
APARTAMENTOS

Alugam-se novos, amplos e luxuosos. Rua Maria Quiteria 23. (L 12343)

APARTAMENTO

ALUGASE esplendido apartamento, por preço razoavel, á rua Pereira da Silva n.º 75. Informações com o vigia do mesmo predio. (L 12059)

Sitios e Fazendas
PALACETES de luxo
— Tem para vender
—Pedro Lara,

que se entrega, ha muitos annos da compra e venda de propriedades agricolas e urbanas.
— Quem o quizer, pois, encarregar de semelhantes transacções, é procural-o no Rio, pelo apparelho do Rio-Hotel, — 2-8960; ou, então, na Barra do Pirahy, no Cartorio do Registo Civil, servido pelo apparelho 203, ao qual foi, ha pouco, reconduzido pelo Governo do Estado do Rio.

Nas propriedades agricolas, bem como em predios urbanos, deve, quem o tenha, empregar seu dinheiro.
Na quadra atual, quem residir numa Fazenda, gósa do mesmo conforto daquele que habita as grandes Capitais.
Pelo radio, pelo telefone, acompanha-se, das Fazendas, a tudo que se passa no mundo, está-se completamente inteirado, portanto, das novidades todas que agitam a civilização humana. (L 10978)

HYPOTHECA

Precisa-se de uma de...... 30:000$000 sobre predio recem-construido e um financiamento de 200:000$000 para construcção de uma avenida em bom local. Cartas para este jornal a A. L. (32196)

URGENTE

Procura-se alugar uma grande officina para "Fabrica de Moveis e Esquadrias" que seja completamente installada com machinismos, bancos e etc., e que esteja em condições de um funccionamento immediato. Propostas até segunda-feira neste jornal ou avisar pelo telephone 4-0576. (L 13379)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, esse mercado funccionou calmo, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes e cobranças, com as restricções habituaes, as taxas de 4 7|256 (59$592) a 90 dias de vista sobre Londres e 4 d. (60$000) á vista.

DINHEIRO

		A 90 d/v
Londres	—	58$780
Nova York	—	11$280
Paris	—	$740
Italia	—	$960
Allemanha	—	4$380
		A' vista
Londres	—	59$100
Nova York	—	11$380
Paris	—	$745
Italia	—	$970
Allemanha	—	4$440
		CABO
Londres	—	59$800
Nova York	—	11$480

Tabella do Banco do Brasil

		A 90 d/v
Londres	—	4 7/256 (59$592)
		A' vista
Londres	—	4 d (60$000)
Italia	—	1$020
Paris	—	$775
Nova York	—	11$640
Belgica (ouro)	—	2$745
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$550
Montevidéo	—	6$600
Allemanha	—	4$680
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$535
Suissa	—	3$800
Hespanha	—	1$600
Suecia	—	—

CABO

Londres . . . . — (60$635)

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

		A 90 d/v	A' vista
$ Londres		4 7/256 (59$592,626)	3 255/256 (60$058,651)
" Paris		—	$775
" Italia		—	1$020
" Nova York		—	11$640
" Buenos Aires (peso ouro)		—	—
" Buenos Aires (peso papel)		—	3$535
" Montevidéo		—	6$600
" Hespanha		—	1$600
" Portugal		—	$552
" Allemanha		—	4$680
" Suissa		—	3$800
" Hollanda		—	7$947
" Syria		—	—
" Palestina		—	—
" India (rupia)		—	—
" Tcheco Slovaquia		—	$480
" Japão (yen)		—	3$700
" Canadá		—	—
" Dinamarca		—	—
" Rumania		—	—
" Suecia		—	—
" Austria		—	—
" Noruega		—	—
" Belgica (ouro)		—	2$745
" Belgica (papel)		—	—

EXTREMAS

Bancaria	—	4 7/256

MOEDAS

Reichsmark (papel)	—	5$000
Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	15$000
Francos (papel)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	1$255
Liras (papel)	—	—
Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	—
Francos (papel)	—	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 7.

A's 10,28 da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 58$100 e o dollar a 11$280.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 7.	Hoje	Anterior
Abertura:	As 10,55 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.16.87	$ 5.15.50
" Genova á vista por £	L. 60.06	L. 59.75
" Madrid á vista por £	P. 37.81	P. 37.62
" Paris á vista por £	F. 78.31	F. 78.06
" Lisbôa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 13.00	M. 12.95
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.63	Fl. 7.61
" Berna á vista por £	F. 15.97	F. 15.94
" Bruxellas á vista por £	B. 22.08	B. 22.01

LONDRES, 7.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.16.87	$ 5.15.50
" Genova á vista por £	L. 60.12	L. 59.75
" Madrid á vista por £	P. 37.81	P. 37.62
" Paris á vista por £	F. 78.87	F. 78.06
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 13.01	M. 12.95
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.63	Fl. 7.61
" Berna á vista por £	F. 15.97	F. 15.90
" Bruxellas á vista por £	B. 22.10	B. 22.08

LONDRES, 7.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.63	Fl. 7.61
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhagen á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 6.	Hoje	Anterior
Fechamento:	As 5,12 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.16.50	$ 5.15.50
" Paris, tel., por F.	c 6.30.25	c 6.60.50
" Genova, tel., por L.	c 8.62.50	c 8.60.50
" Madrid, tel., por P.	c 13.69	c 13.67
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 68.70	c 67.68
" Berna, tel., por F.	c 32.42	c 32.40
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.41	c 23.40
" Berlim, tel., por M.	c 39.83	c 39.81

NOVA YORK, 7.	Hoje	Anterior
Abertura:	As 9,55 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.17.00	$ 55.16.50
" Paris, tel., por F.	c 6.60.90	c 6.60.25
" Genova, tel., por L.	c 8.61.00	c 8.62.50
" Madrid, tel., por P.	c 13.67	c 13.69
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.70	c 67.70
" Berna, tel., por F.	c 32.37	c 32.42
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.39	c 23.41
" Berlim, tel., por M.	c 39.74	c 39.83

PARIS, 6.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
PARIS s/Londres á vista por £	F. 78.89	F. 78.08
" Italia á vista por 100 L.	F. 130.87	c 130.50
" Nova York á vista por $	F. 15.16	F. 15.15

BUENOS AIRES, 6.	Hoje	Anterior
Abertura:		
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £ papel:		
T/venda	$ 17.03	$ 17.03
T/compra	$ 15.00	$ 15.00
MONTEVIDÉU sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro:		
T/venda	d 37 1/16	d 37 1/8
T/compra	d 37 13/16	d 37 7/8

Telegramma financial

LONDRES, 7.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco da França	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	15/16 %	15/16 %
Taxa de desconto em Nova York (tres mezes):		
T/venda	3/8 %	3/8 %
T/compra	1/8 %	1/8 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas á vista por £	F. 22.10	F. 22.08
Genova — Cambio sobre Londres á vista por £	Sem cotação	L. 59.75
Madrid — Cambio sobre Londres á vista por £	P. 37.81	P. 37.65
Genova — Cambio sobre Paris á vista por 100 Fcs.	Sem cotação	L. 76.28
Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

Stock exchange de Londres

LONDRES, 7.

Titulos brasileiros:	COMPRADORES Hoje 3 p.m.	Anterior 3 p.m.
FEDERAES:		
Funding, 5 %	89.100.0	90.10.0
Novo Funding, 1914	78.0.0	78.10.0
Conversão, 1910, 4 %	17.10.0	17.10.0
Emprestimo de 1913, 5 %	20.10.0	20.10.0
Funding 1931, 5 %	63.0.0	62.10.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 6 %	28.0.0	28.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20.0.0	20.0.0
Bahia, 1928, 6 %	9.0.0	10.0.0
Pará, 5 %	4.0.0	4.0.0
Titulos diversos:		
Anglo South American Bank, Ltd., Série B, Integralizado	0.6.3	0.6.3
Bank of London & South America, Ltd.	4.15.0	4.15.0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd. ($)	11.25	11.25
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. (£)	0.2.3	0.2.3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	10.0.0	10.0.0
Royal Mail Steam Packet Co. Ltd.	2.10.0	2.10.0
Imperial Chemical Industrie, Ltd.	1.17.1 ½	1.17.1 ½
Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 ½ % Term., Deb., 1933	80.0.0	80.0.0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.18.3	2.18.3
Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd.	0.14.6	0.14.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.18.3	1.18.3
S. Paulo Railway Co., Ltd.	79.0.0	79.0.0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 % Deb. Stock	101.0.0	101.0.0
Titulos estrangeiros:		
Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ %, 1927/47	104.5.0	104.5.0
Jonsols, 2 ½ %	80.12.6	80.12.6

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 7 de abril de 1934.

Movimento do dia 6:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do E. do Rio	1.901	
De Minas	4.204	
De Nictheroy	—	
		6.105
Pela Maritima:		
De Minas	2.105	
De São Paulo	2.177	
Do Rio	30	
		4.312
Cabotagem:		
De Nictheroy	—	
Regul. Fluminense (Rio)	480	
Regulador Espirito Santo	1.200	
Reguladores de Minas	—	
Regulador D. N. C. (S. Paulo)	—	
Armazem do Dep. N. do Café	—	
		1.680
Total		12.047
Idem o anno passado		14.568
Desde 1 do mez		50.702
Média		8.450
Desde 1 de julho		2.679.202
Média		9.311
Desde 1 de julho do anno passado		3.667.208
Café revertido ao stock, desde 1 de julho		207.311
Café retirado do mercado desde 1 do mez		297

EMBARQUES

Europa	2.206	
America do Norte	—	
America do Sul	—	
Africa	1.064	
Asia	—	
Cabotagem	—	
Total	3.269	
Idem o anno passado		32.468
Desde 1 do mez		41.418
Desde 1 de julho		2.433.621
Idem o anno passado		2.882.179
Stock		709.337
Café retirado pelo D. N. C. no dia 6 do corrente		192
Menos o consumo do dia 6 cação do corrente		3.280
Café entregue como bonificação		2.280
Café devolvido		—
Existencia		710.875
Idem o anno passado		424.209
Carta (de 2 a 8 de abril)		1$700
Imposto mineiro (abril)		3$000
Imposto ouro (A. do Rio)		5$000

Hontem, o mercado desse producto voltou a funccionar em condições frouxas, com procura escassa e preços em declinio accentuado. Os negocios registrados foram de 3.892 saccas, na base de 15$, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	16$200
Typo 4	15$900
Typo 5	15$600
Typo 6	15$300
Typo 7	15$000
Typo 8	14$700

Instituto de Café do Estado de São Paulo

Agencia do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFÉ NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 7 DE ABRIL DE 1934

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	1.021	1.625	—	—	2.646
Cabotagem	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	5.840	—	—	5.840
Regulador	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	420	—	420
E. F. Leopoldina	—	—	1.685	—	1.685
Regulador	—	—	—	—	—
Nictheroy — Cabotagem	—	—	—	—	—
Nictheroy — Leopoldina	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	—	1.200	1.200
Somma das entradas	1.021	7.465	2.105	1.200	11.791
De 1 do mez até o dia 6	6.955	29.473	11.253	3.119	50.702
Até esta data	7.976	36.938	13.358	4.319	62.493
Existencia Anterior — dia 6					710.875
Entradas de hoje					11.791
Café entregue (bonificação)					—
Café devolvido					—
					722.666

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	—		
Europa — Sul e Leste	3.457		
America do Norte	—		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	4.414		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	438		
Cabotagem — Norte	76		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	8.385	8.385	
De 1 do mez até o dia 6	41.418		
Até esta data	49.803		
Retirado do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 6	297		
Até esta data	297		
Consumo local diario	—	500	8.885
Existencia ás 3 horas da tarde			713.781

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Almanzora	15.551	8	9
Genova	Augustus	32.000	9	9
Marselha	Provence	15.000	10	10
Genova	Princ. Giovanna	8.556	12	12
Bremen	Sierra Nevada	14.000	12	13

Da America do Sul para Europa — ABRIL

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Asturias	22.071	8	8
Rotterdam	Aldabi	8.000	10	10
Londres	High. Patriot	14.157	10	10
Hamburgo	Monte Sarmiento	13.000	11	11
Genova	Princ. Maria	8.000	12	12
Bordéos	Massilia	15.000	13	13
Havre	Groix	10.000	14	14
Antuerpia	Olympier	—	14	14
Hamburgo	Bahia	—	14	14
Hamburgo	Almirante Alexandrino (10 hs.)	5.786	17	15

Do Norte para o Sul — ABRIL

Destino	Vapores	Sah.
Laguna	Carl Hoepcke (10 hs.)	9
Porto Alegre	Aratimbó (15 hs.)	11
Porto Alegre	Itabité (14 hs.)	11
Porto Alegre	Bocaina	12
Porto Alegre	Itaperuna	13
Antonina	Tutoya	13

Do Sul para o Norte — ABRIL

Destino	Vapores	Sah.
Cabedello	Itassucê (10 hs.)	9
Belém	Comte. Ripper (10 hs.)	11
Cabedello	Itaguassú (10 hs.)	12

Da America do Norte e Japão — ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
....	....	—	—	—

Do Brasil para America do Norte e Japão — ABRIL

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Troubadour	......	12	12
Nova Orleans	Barbacena	4.772	14	14

SERVIÇO AEREO

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	10
Pará	Panair	—	10
Buenos Aires	Panair	11	12
Natal	Condor	13	13

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Natal	Air France	12	12
Porto Alegre	Condor	—	12
Estados Unidos	Panair	13	14
Europa	Air France	14	14

CAFÉ A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Abril	14$800	14$500	— $800
Maio	15$000	14$900	— $725
Junho	15$400	15$300	— $850
Julho	15$150	14$950	— $525
Agosto	14$975	14$850	— $300
Setembro	14$800	14$925	— $450

Vendas — 13.500 saccas.

Estado do mercado — Frouxo.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 7. Abertura:	Hoje	Fechamento anterior
Contractos do Rio		
Café para entrega em maio	8.28	8.30
Café para entrega em julho	8.37	8.42
Café para entrega em setembro	8.43	8.45
Café para entrega em dezembro	8.50	8.56

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 6 pontos.

NOVA YORK, 7. Fechamento:	Hoje	Fechamento anterior
Contractos do Rio		
Café para entrega em maio	8.21	8.30
Café para entrega em julho	8.35	8.42
Café para entrega em setembro	8.44	8.45
Café para entrega em dezembro	8.55	8.56
Vendas do dia	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 9 pontos.

HAVRE, 7. Fechamento:	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada.		
Café para entrega em maio	167 ½	168 ½
Café para entrega em julho	166 ¾	167 ½
Café para entrega em setembro	166 ½	167 ¾
Café para entrega em dezembro	167 ¼	167 ¾
Vendas do dia	3.000	8.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1|4 a 3|4 de franco.

LONDRES, 7.

Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	47/6	47/6
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	45/—	45/—

SANTOS, 7. Fechamento: Contracto "A" — Typo 4, molle:	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada.		
Café typo 4, para entrega em abril	19$275	19$275
Café typo 4, para entrega em maio	19$300	19$300
Café typo 4, para entrega em junho	19$300	19$200
Café typo 4, para entrega em julho	19$000	19$000
Café typo 4, para entrega em agosto	18$875	18$875
Café typo 4, para entrega em setembro	18$925	18$925
Café typo 4, para entrega em outubro	18$975	18$975
Café typo 4, para entrega em novembro	18$975	18$975
Café typo 4, para entrega em dezembro	18$775	18$775
Total das vendas	—	1,000
Preço do disponivel, typo 4, por 10 kilos	17$400	17$500

Estado do mercado: hoje, paralysado; anterior, calmo.

Estado do mercado do disponivel: hoje, calmo; anterior, calmo.

SANTOS, 7.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; no mesmo dia do anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 17$400; anterior, 17$500; no mesmo dia do anno passado, 14$100.

Embarques: hoje, 9.729 saccas; anterior, 7.019 saccas; no mesmo dia do anno passado, 24.687 saccas.

Entradas até ás 3 horas da tarde: 41,060 saccas; anterior, 42.135 saccas; no mesmo dia do anno passado, 29.263 saccas.

Existencia de hontem por embarques: 2.356.953 saccas; anterior, 2.325.612 saccas; no mesmo dia no anno passado, 1.501.904 saccas.

Saidas:		Saccas
Para a Europa		322

S. PAULO, 7.	Hoje	Dia anterior
Entradas de café:	Saccas	Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	26.000	27.000
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.	12.000	11.000
Total	38.000	38.000

ASSÚCAR

(RIO)

Funccionou esse mercado, hontem, em posição firme, com alguma procura e preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	97.906

MOVIMENTO DO DIA 6

Entradas:	
De Maceió	5.000
De Sergipe	3.172
Total	8.172
Desde 1 do mez	48.153
Saidas	8.224
Desde 1 do mez	37.087
Stock actual	97.854

COTAÇÕES

Branco crystal	50$000 a 51$000
Demerara	44$300 a 45$000
Mascavo	34$000 a 35$000
Mascavinhos	—

LONDRES, 7. Fechamento:	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	4|4 ¾	4|5 ¼
Assucar para entrega em agosto	4|8 ½	4|9
Assucar para entrega em setembro	4|9	4|9 ¾
Assucar para entrega em outubro	4|9 ¾	5|0 ¾

NOVA YORK, 6. Fechamento:	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	1.41	1.47
Assucar para entrega em julho	1.48	1.54
Assucar para entrega em setembro	1.53	1.59
Assucar para entrega em dezembro	1.59	1.66

Mercado — Accessivel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 6 pontos.

NOVA YORK, 7. Abertura:	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	1.39	1.41
Assucar para entrega em julho	1.46	1.48
Assucar para entrega em setembro	1.50	1.53
Assucar para entrega em dezembro	1.53	1.59

Mercado — Estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 4 pontos.

RECIFE, 7.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccas de 60 kilos	300	500
Desde 1º de setembro p. passado, em saccas de 60 kilos	3.356.200	3.356.000
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, saccas de 60 kilos	Nada	82.500
Para Santos saccas de 60 kilos	2.000	26.500
Para outros portos do Sul do Brasil, saccas de 60 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Norte do Brasil, saccas de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccas de 60 kilos	1.111.500	1.112.700

ALGODÃO

(RIO)

Hontem, encontramos esse mercado em posição calma, com procura de pouca monta e sem alteração nas cotações.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	3.306

MOVIMENTO DO DIA 6

Entradas:	
De Maceió	174
De Sergipe	272
De Santos	60
Total	506
Desde 1 do mez	3.270
Saidas	221
Desde 1 do mez	1.368
Stock actual	6.231

COTAÇÕES

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	41$000 a 41$500
Typo 4	40$000 a 40$500
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	38$000 a 39$000
Typo 5	36$000 a 38$000
Fibra média, Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	33$000 a 36$000
Typo 5	32$000 a 34$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	33$000 a 34$000

LIVERPOOL, 7.	Hoje 12.30 p.m.	Anterior
Mercado	Ap. est.	Calmo
Pernambuco Fair	6.65	6.65
Maceió Fair	6.65	6.65
American Fully Middling	6.40	6.40
American Futuros, para maio	6.09	6.10
American Futuros, para julho	6.07	6.07
American Futuros, para outubro	6.04	6.05
American Futuros, para janeiro	6.03	6.04

Disponivel brasileiro, inalterado.

Disponivel americano, inalterado.

Termo americano, baixa parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 6. Fechamento:	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.30	12.20
American Futuros, para maio	12.09	11.98
American Futuros, para julho	12.16	12.10
American Futuros, para outubro	12.38	12.24
American Futuros, para janeiro	12.42	12.40

Mercado — Regular o mesmo durante o dia, porém, afrouxou no fechamento. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 11 pontos.

NOVA YORK, 7. Abertura:	Hoje	Fechamento anterior
American Futuros, para maio	12.08	12.09
American Futuros, para julho	12.16	12.16
American Futuros, para outubro	12.35	12.38
American Futuros, para janeiro	12.37	12.42

Mercado — ... devido ás vendas do estrangeiro. Vendem na Wall Street.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 5 pontos.

RECIFE, 7.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	44$000	44$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	700	1.000
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	170.300	169.200

Exportação:		
Para Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	1.100	700
Existencia em saccas de 60 kilos	33.300	35.300

Abatimento de consumo de hontem, 300 saccas de 60 kilos.

A BOLSA

Regulou o mercado de Titulos em condições activas, n'obtendo, no emtanto, accusado negocios de importancia. Ficaram as apolices da União em posição de firmeza, com alguma melhoria de preços.

As municipaes e estaduaes funccionaram em condições estaveis, com algumas daquellas firmes. Não se verificou alteração nas acções de bancos, bem como nas de companhias. Esses titulos funccionaram em condições estaveis, o mesmo succedendo com as debentures em evidencia.

VENDAS

Apolices:	
Emprestimo de 1903, de réis 1:000$, port., 5, a	838$000
Diversas Emissões de réis 1:000$, nom., 40, a	838$000
Ditas idem, 7, a	840$000
Ditas port., 1, a	835$000
Ditas idem, 5, a	837$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 1:000$, 10, 80, a	1:015$000
Ditas Ferroviarias de réis 1:000$, 20, 50, a	1:020$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1904, port., £ 20, 10, 10, 60, a	485$000
Dito de 1920, port., 5, a	162$000
Decreto 3.204, port., 30, 50, a	175$000
Emprestimo de 1931, port., 100, a	196$000
Dito idem, 5, 5, a	197$000
Dito idem, 2, 2, 4, 4, a	197$500
Dito idem, 1, a	198$000
Estaduaes:	
Municipaes de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %, port., 10, a	820$000
Minas Geraes de 1:000$000, 5 %, nom., antigas, 100, a	700$000
Bancos:	
Portuguez do Brasil, nom., 28, a	129$000
Companhias:	
Docas de Santos, port., 400, a	260$000
Debentures:	
Docas de Santos, 87, a	200$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	1:000$
Ditas (1932)	—	1:000$
Ditas (1930)	—	1:014$
Ditas Ferroviarias	1:022$	1:020$
Rodoviarias de réis 1:000$, nom.	800$000	—
Ditas port.	860$000	—
Uniform., de 1:000$	840$000	833$000
Div. Emissões, nom.	840$000	837$000
Ditas, port.	838$000	837$000
Emprestimo de 1903	850$000	880$000
Rio (Popular), 4 %	107$000	105$000
Ditas de 500$, 6 %, nom.	—	890$000
Ditas de 1:000$000, a. 2.316, 8 %	1:000$	980$000
Ditas de 500$	460$000	453$000
Ditas Espirito Santo de 1:000$, 6 %	700$000	—
Ditas de 8 %	—	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, nom.	700$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas	710$000	700$000
Ditas de 1:000$000, 5 %, port.	710$000	—
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	—	850$000
Ditas nom.	890$000	—
Obrigações de Minas Geraes	1:008$	1:006$
Ditas de 1904, £ 20	—	475$000
Ditas, nom.	—	480$000
Ditas de 1906, port.	164$000	162$000
Ditas de 1917, port.	163$000	162$000
Ditas de 1914, port.	159$000	156$000
Ditas de 1920, port.	165$000	160$000
Ditas de 1931, port.	197$000	196$000
Ditas (lotes miudos)	198$000	197$000
Ditas decreto 1.585 (Lagoa)	183$000	182$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	—	179$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	—	172$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	182$000	—
Ditas decreto 1.983 (Lyra)	196$000	194$000
Ditas (titulos definitivos)	196$000	195$000
Ditas decreto 2.098 (Lyra)	194$000	188$500
Ditas decreto 2.264	175$500	174$500
Ditas decreto 2.097	—	179$000
Ditas decreto 2.339	—	179$000
Ditas decreto 1.662 (Av. Atlantica)	—	170$000
Ditas decreto 1.623	—	148$000
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	435$000	427$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %	200$000	—
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	810$000
Ditas de Therezopolis, de 200$	—	165$000
Bancos:		
Brasil	400$000	395$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	440$000
Funccionarios Publicos	46$500	45$500
Commercio	—	125$000
Portuguez do Brasil	—	129$000
Boavista	—	540$000
Economico	—	85$000
Regional	—	120$000
Comp. de Tecidos:		
Brasil Industrial	450$000	450$000
Manuf. Fluminense	150$000	180$000
Progresso Industrial	160$000	150$000
Corcovado	—	55$000
Nova America	—	180$000
America Fabril	—	191$000
Petropolitana	90$000	75$000
Tijuca	20$000	10$000
Industrial Mineira	20$000	—
Taubaté Industrial	—	810$000
Industrial Campista	85$000	20$000
Comp. de Seguros:		
Confiança	—	200$000
Guanabara	—	80$000
Argos Fluminense	—	2:620$
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	116$000	114$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	—	259$000
Ditas nom.	258$000	—
Mercado Municipal	240$000	220$000
Terras e Colonização	—	9$000
Usinas S. Luiza	—	850$000
S. A. Hollerith	1:200$	1:050$
Debentures:		
Docas de Santos	—	199$500
S. Helena	—	160$000
Progresso Industrial	194$000	185$000
Manuf. Fluminense	200$000	195$000
Bellas Artes	—	215$000
Fluminense Foot-Ball Club	70$000	50$000
Mercado Municipal	208$000	206$000
Confiança Industrial	—	75$000
Docas da Bahia	—	429$000
Tecidos Alliança	145$000	—
Nova America	—	1:000$
C. Brahma	—	1:000$
Antarctica Paulista	198$000	—

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 9 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de baldes de ferro zincado, sabonete e vassoura de piassava, typo "Gary".

— Para o fornecimento de acido citrico, alcool metilico, arseniato de sodio,

MOVIMENTO DO CAFE DISPONIVEL DURANTE O MEZ DE MARÇO DE 1934

ESTATISTICA ORGANIZADA PELO "CORREIO DA MANHÃ"

Dias	Vendas	Preço do typo 7 — 10 kilos	Posição do mercado	Entradas — Pela Leopoldina — Minas	Entradas — Pela Leopoldina — Rio	Entradas — Pela Leopoldina — Nictheroy	Entradas — Pela Maritima — Minas	Entradas — Pela Maritima — Rio	Entradas — Pela Maritima — S. Paulo	Regulador Fluminense — Nictheroy	Regulador Espiritosantense	Regulador Mineiro	Regulador Fluminense — Rio	Cabotagem — Rio	Cabotagem — S. Paulo	Embarques — America do Norte	Embarques — Europa	Embarques — America do Sul	Embarques — Africa	Embarques — Asia	Embarques — Antilhas	Embarques — Cabotagem	Consumo local	Café retirado do mercado	Café entregue	Café devolvido	Existencia 1934	Existencia 1933
1	6.104	17$500	Calmo	4.070	1.586	249	2.533	165	1.066	—	583	—	500	500	—	4.173	—	—	—	—	—	283	500	30	300	3	630.881	407.880
2	4.988	17$500	Firme	4.075	1.548	904	2.864	110	2.814	—	502	183	400	—	—	—	594	1.100	375	—	—	—	500	—	—	—	630.459	407.838
3	1.242	17$500	Calmo	4.044	1.250	179	3.875	90	—	—	—	—	907	—	—	10.003	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	630.301	405.742
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	2.458	17$500	Sustentado	4.088	1.576	—	2.889	60	210	—	—	—	718	—	—	—	2.682	6.364	112	—	—	—	1.000	—	—	—	639.626	414.285
6	6.911	17$800	Firme	4.064	1.850	—	3.218	103	374	—	—	501	—	—	—	8.625	1.000	—	—	—	—	—	500	10	773	—	638.874	414.109
7	11.815	18$800	Firme	6.390	1.548	—	3.360	120	2.492	—	529	—	—	—	—	—	4.818	—	—	—	—	350	500	10	2.022	—	642.687	420.703
8	1.857	18$800	Sustentado	4.572	1.523	—	3.363	18	599	—	—	—	500	—	—	—	6.816	—	6.897	—	—	155	500	86	204	5	639.886	419.704
9	3.712	18$500	Calmo	4.765	1.579	—	2.000	—	1.413	—	1.067	—	455	—	—	123	2.079	163	—	—	—	25	500	229	1.883	—	649.328	416.292
10	1.203	18$500	Calmo	4.583	1.553	—	3.139	116	1.455	—	500	7	520	—	—	—	8.387	—	754	62	—	335	500	—	—	—	635.618	420.726
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	2.080	18$700	Firme	4.534	1.558	—	2.801	—	2.060	—	—	63	375	—	—	4.627	2.154	1.792	12.003	—	—	50	1.000	57	1.928	—	646.262	423.745
13	2.491	18$400	Calmo	4.581	1.543	—	2.345	223	1.110	—	450	—	500	—	550	—	400	—	—	—	—	—	500	38	625	—	658.918	417.220
14	2.988	18$400	Calmo	4.528	1.540	—	1.702	90	852	—	250	—	500	—	—	—	3.379	—	69	—	—	335	500	11	2.796	12	659.194	424.886
15	3.664	18$400	Sustentado	4.596	1.680	—	2.898	60	1.104	—	100	—	500	—	—	274	7.483	—	—	—	—	250	500	84	197	—	661.649	416.018
16	3.480	18$200	Calmo	5.185	1.579	—	100	50	3.171	—	—	60	537	—	—	3.375	1.050	60	—	—	—	45	500	—	610	1	666.752	420.006
17	1.414	17$800	Calmo	6.058	1.729	—	224	205	1.225	—	—	—	—	—	—	5.580	4.904	—	—	—	—	—	500	—	—	—	665.209	426.724
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	2.260	17$200	Calmo	6.162	1.518	—	1.998	24	516	—	833	—	409	—	—	16.520	749	2.133	—	—	—	—	1.500	90	1.905	—	657.731	433.718
21	2.336	17$800	Sustentado	5.442	1.518	—	1.922	246	2.541	—	—	12	609	—	500	—	8.440	—	—	6	—	100	500	34	134	8	661.583	442.398
22	2.455	15$700	Calmo	5.040	1.584	—	1.002	80	2.551	—	534	104	719	—	—	2.600	1.153	—	589	—	—	200	500	8	522	—	668.942	453.052
23	2.787	15$700	Calmo	5.088	1.455	—	1.886	—	2.589	—	913	—	921	—	—	—	1.460	—	—	—	—	90	500	8	12	—	670.780	442.877
24	2.179	16$000	Firme	5.047	1.520	—	894	—	1.810	—	—	—	808	—	—	2.000	—	3.177	—	—	—	—	500	—	—	—	684.173	438.412
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	5.125	16$500	Firme	4.516	1.886	—	1.486	21	1.848	—	951	—	900	250	—	1.363	1.327	—	—	—	—	—	1.000	25	205	7	691.579	430.838
27	3.400	16$900	Firme	1.991	2.187	—	3.203	130	863	114	—	217	501	—	—	2.150	1.416	—	—	—	—	—	500	65	158	2	696.258	428.847
28	5.794	16$000	Firme	4.849	1.458	—	430	89	1.038	—	583	—	590	—	—	2.778	2.655	—	—	—	—	195	500	2	65	—	699.065	428.951
29	—	—	—	2.794	1.524	—	1.594	111	2.860	—	—	246	525	—	—	—	438	2.243	—	—	—	200	500	—	—	—	705.293	428.951
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	2.648	17$200	Firme	4.278	1.585	—	2.694	—	1.697	—	—	—	—	—	—	9.100	4.715	—	551	—	—	172	1.000	217	2.316	—	702.250	415.808
TOTAES DO MEZ	85.969	—	—	110.513	39.264	682	54.357	1.983	35.467	114	8.143	1.368	12.650	850	750	70.274	68.086	1.100	22.882	68	—	3.053	15.500	889	.....	36		—

bi-carbonato de sodio, bromidrato de quinino, chloridrato de morphina, iodoformio, phosphato de calcio, adrenalina, ampolas de bismogenol dita de oleo camphorado, etc., etc.

— Para o fornecimento de saccos para agua quente, esparadrapo e algodão hydrophilo.

Dia 9 — Estrada de Ferro de Goyaz para o fornecimento de telhas, typo francezas, tijolo commum, cal virgem carvão vegetal e madeiras.

Dia 9 — Departamento dos Correios e Telegraphos, para a construcção do edificio séde da Directoria Regional do Maranhão, em São Luiz.

Dia 9 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 36.

Dia 10 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 8, 24, 28, 2 e 6.

Dia 10 — Sanatorio Militar de Itatiaya, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 4.

Dia 10 — Commissão do Rancho do Primeiro Grupo de Artilharia de Dorso para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 10 — Serviço Central de Transportes do Exercito, para a venda de 60 auto-caminhões e carros de turismo inaproveitaveis para o serviço do Exercito.

Dia 10 — Primeira Região, Serviço de Engenharia, Prefeitura Militar, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 4.

Dia 10 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de ambrina, benzina, carbonato de bismuto, digitalina e oxygenio puro medicinal.

Dia 11 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de soro "Riger", ampolas de digibaina e morphina.

— Para o fornecimento de bico de mammadeira.

— Para o fornecimento de cobaias, em pó, canella, cebolas, chá preto, chocolate, fermento, massa de tomate, matte, pimenta em pó e em grão, sal e temperos frescos.

— Para o fornecimento de cobaias coelhos, gallinhas, leite condensado, leite fresco, manteiga, ovos e queijo.

Dia 12 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos do grupo 14.

Dia 12 — Serviço Central de Transportes do Exercito, para a substituição completa da tubulação da caldeira installada na lancha "Marechal Setembrino".

Dia 12 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de aguas mineraes, gelo, doces, palitos, azeitona, farinha de mandioca, de ervilha e de araruta, bacalhão, lombo de porco, assucar, etc., etc.

— Para o fornecimento de alfafa, arroz, batata, farello, feijão, milho re moido e triguilho.

Dia 13 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de banana, côco, ervilha secca, farellinho, laranja, verduras diversas caso em pó e granulado, outra em pó e granulado.

Dia 14 — Directoria de Intendencia da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 e 2.

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos, a vigorar de 9 do corrente em deante:

GENEROS DIVERSOS

Genero	Unidade	Preço
Arroz agulha superior, brilhado	Kilo	1$300
Arroz agulha especial	Kilo	1$200
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$100
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	1$050
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$200
Arroz japonez, especial	Kilo	1$050
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$850
Arroz quebrado (canga)	Kilo	$450
Assucar refinado extra	Kilo	1$000
Assucar refinado, de primeira qualidade	Kilo	$900
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$850
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 1 kilo	7$200
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 750 grs.	5$500
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	7$000
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	7$800
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/4 de kilo	2$100
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/2 kilo	3$400
Azeite de dendê	Lata de 1 kilo	5$400
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	3$600
Banha typo I, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis)	Kilo	2$700
Banha typo II, em latas fechadas	Kilo	2$300
Banha typo II, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis)	Kilo	2$300
Batata nacional, amarella, graúda, especial	Kilo	$700
Batata nacional, amarella, regular	Kilo	$450
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$400
Batata nacional, branca, graúda especial	Kilo	$600
Bacalhau superior	Kilo	3$500
Bacalhau escamudo	Kilo	3$700
Café torrado e moido, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 22.91, de 11 de Julho de 1933	Kilo	3$300
Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 22.91, de 11 de Julho de 1933	Kilo	2$700
Carne secca nacional, typo fronteira	Kilo	2$200
Carne secca, mantas de primeira qualidade	Kilo	1$800
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	1$700
Cebolas nacionaes	Kilo	$900
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	1$000
Farinha de trigo de segunda qualidade	Kilo	$850
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$760
Farinha especial, de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina, de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre-fina, de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa, de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$900
Feijão branco, grande	Kilo	1$000
Feijão branco, meudo	Kilo	$900
Feijão de côres não especificadas	Kilo	$700
Feijão manteiga, especial	Kilo	$650
Feijão manteiga, bom	Kilo	$550
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$650
Feijão preto, novo, limpo	Kilo	$650
Feijão preto, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$750
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho, fino	Kilo	$350
Lombo de porco, salgado	Kilo	3$600
Costella de porco, salgada	Kilo	2$300
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	6$600
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	4$800
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$300
Ovos escolhidos	Kilo	2$300
Phosphoros	Pacote	1$200
Phosphoros	Caixa	$300
Queijo, typo Parmeson, nacional de 1ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo), de 2ª qualidade	Kilo	2$800
Queijo, typo Parmeson, nacional de 2ª qualidade	Kilo	6$300
Sabão marmoreado, branco e rosa	Kilo	1$500
Sabão especial, refinado	Kilo	1$100
Sabão virgem, de 1ª qualidade	Kilo	$900
Sabão virgem de 2ª qualidade	Kilo	$700
Sal moido, nacional	Kilo	$400
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilo	$800
Sal refinado, nacional	Saquinho de 3 kilos	1$000
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$500
Talharim fresco	Kilo	1$300
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	2$100
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$400
Toucinho fumeiro	Kilo	2$500

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 6.

Fechamento:

Preço por 100 ks.:	Hoje	Anterior
Para entrega em maio	5.78	5.71
Para entrega em junho	5.75	5.78
Para entrega em julho	5.84	5.86
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	5.75	5.71
CHICAGO — Preço por bushell:		
Para entrega em maio	86.37	86.50
Para entrega em julho	86.25	86.25

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As medias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical à Caixa de Amortização para effeito de transferencia, no dia 9 são as seguintes:

Uniformizadas, miudas	—
Ditas de 1:000$	—
Diversas Emissões, miudas	—
Ditas de 1:000$	838$000

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Renda arrecadada de 2 a 6 de abril de 1934	4.133:975$800
Renda arrecadada no dia 7 de abril de 1934	776:447$600
Total	4.910:422$900
Em egual periodo de 1933	3.870:816$773
Differença para mais em 1934	1.039:606$127

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	498
Vitellos	48
Porcos	103
Carneiros	12

Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo:

Rezes	1$000
Vitellos	1$200
Porcos	2$400
Carneiros	2$700

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 1 — Vapor nacional "Itapoan" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Armazem 9 — Vapor grego "Nicolas" — Importação.

Armazem 10 — Vapor nacional "Iveté" — Importação.

Pateo 10 — Vapor grego "Iannis" — Importação.

Armazem 10 — Chatas diversas com carga do "Dalveen" — Importação.

Armazem 11 — Vapor nacional "Iguassú" — Importação.

Armazem 12 — Vapor allemão "Kiel" — Importação.

Armazem 13 — Vapor belga "Mercedonier" — Importação.

Armazem 17 — Vapor nacional "Almirante Alexandrino" — Importação.

Armazem 18 — Chatas diversas com carga do "Eastern Prince" — Importação.

P. Mauá — Vapor nacional "Claudia M." — Cabotagem.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Cabedello e escalas, vapor nacional "Itaberá".

De Hamburgo e escalas, vapor allemão "La Coruna".

De Cardiff e escalas, vapor inglez "Jeurby".

SAIDAS DE HONTEM

Para Belém e escalas, vapor nacional "Victoria".

Para Laguna e escalas, vapor nacional "Laguna".

Para Republica Argentina, vapor grego "Yiannis".

Para Belém e escalas, vapor nacional "Manáos".

Para Santa Fé e escalas, vapor nacional "Claudia M."

Para Tulara e escalas, vapor sueco "Pan Gothia".

Para S. Francisco e escalas, vapor nacional "Ivay".

Para Buenos Aires e escalas, vapor allemão "La Coruna".

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1934

	Preços para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	78$000 a 78$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	70$000 a 72$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	63$000 a 65$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	65$000 a 67$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	60$000 a 58$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	58$000 a 58$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	42$000 a 48$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	52$000 a 55$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	50$000 a 51$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	45$000 a 47$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	37$000 a 42$000
Sanga, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$420 a $440
Amendoim em casca, 25 kilos	Nominal
Alhos nacionaes, cento	1$800 a 3$000
Alhos estrangeiros, cento	3$500 a 5$500
Alpiste nacional, kilo	$850 a $900
Alpiste estrangeiro, kilo	1$650 a 1$700
Araruta, kilo	—
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	210$000 a 230$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	170$000 a 175$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	120$000 a 130$000
Banha de Porto Alegre, caixa	134$000 a 145$000
Banha de Laguna, caixa	129$000 a 130$000
Banha de Itajahy, caixa	132$000 a 145$000
Batatas do interior, kilo	$600 a $750
Batatas do sul, kilo	$400 a $460
Batatas estrangeiras, caixa	Nominal
Cebolas nacionaes de 1ª, caixa	36$000 a 37$000
Cebolas paulistas, kilo	$600 a $650
Ervilha, kilo	3$000 a 3$100
Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 50 kilos	17$500 a 18$000
Farinha de mandioca fina de Porto Alegre, 50 kilos	15$000 a 16$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	11$000 a 12$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Nominal
Feijão Preto especial, novo, 60 kilos	28$000 a 29$000
Feijão Preto Mineiro, bom, 60 kilos	22$000 a 24$000
Feijão Branco, 60 kilos	48$000 a 60$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	28$000 a 30$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	Nominal
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	Nominal
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	—
Feijão de côres especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 20 kilos	12$000 a 13$000
Fubá extra, 20 kilos	21$000 a 22$000
Grão de bico, kilo	2$600 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	52$000 a 55$000
Lingua defumada, uma	2$500 a 2$800
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$500 a 2$600
Lombo de porco salgado (do sul), kilo	2$300 a 2$400
Herva matte, kilo	$500 a $700
Manteiga do interior, kilo	4$800 a 5$800
Manteiga do sul, kilo	—
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	17$500 a 18$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	16$000 a 16$500
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	14$500 a 15$000
Milho Cunha ou Dente Cavallo, 60 kilos	—
Polvilho do Norte, kilo	$450 a $500
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	$600 a $700
Toucinho Mineiro, kilo	1$850 a 2$000
Toucinho Paulista, kilo	2$200 a 2$400
Toucinho Fumeiro, kilo	2$800 a 2$900
Xarque, Mantas puras, Rio da Prata	—
Xarque, Mantas puras, nacional, kilo	1$500 a 1$800
Xarque, Patos e mantas, mineiro, kilo	1$300 a 1$700
Xarque, Patos e mantas do Sul, kilo	1$500 a 1$700

Auxiliadora Predial S. A.

Primeira e Maior Sociedade Nacional de Economia Collectiva para Emprestimos Hypothecarios a longo prazo, sem juros.

Autorisada a funccionar como SOCIEDADE DE CREDITO REAL pelos Decretos ns. 22807 e 22920 do Governo Federal, de 4 de Janeiro de 1933 e de 12 de Julho de 1933; e Cartas Patentes ns. 1057-8-9. A unica Sociedade de Economia Collectiva no Brasil que é effectivamente fiscalisada pelo Governo da Nação. — Fiscal do Governo: DR. AYRTON LEMOS

Capital e Reserva: Rs. 740:125$000

Mantendo as suas tradições a **A P S A** distribuiu a 129 contratantes em 31 de Março de 1934

Emprestimos Hypothecarios sem Juros,

no valor de **3.049 1\2 CONTOS**

Na nossa distribuição trimestral, em 31 de Março, foram contemplados na CIRCUMSCRIPÇÃO DE RIO DE JANEIRO OS 42 SEGUINTES CONTRATANTES com emprestimos hypothecarios, sem juros, no valor total de

915 CONTOS

CONTEMPLADOS NA DISTRIBUIÇÃO DE 31 DE MARÇO DE 1934

Contratante	Localidade	Valor
1 — A. Soehnchen	Capital Federal	50:000$000
2 — Benedicta Bastos	Victoria	20:000$000
3 — A. Schwab	Capital Federal	5:000$000
4 — Contr. de Emprestimo n. 896	Barbacena	10:000$000
5 — Contr. de Emprestimo n. 350	Petropolis	7:500$000
6 — Contr. de Emprestimo n. 444	Capital Federal	10:000$000
7 — Ernesto Miksch	Idem	10:000$000
8 — Sylvio Lasary	Idem	5:000$000
9 — João Damasceno Duarte	Nictheroy	20:000$000
10 — Julius Marischen	Capital Federal	15:000$000
11 — Armando Galvão	Idem	60:000$000
12 — Alberto T. Azevedo	Idem	15:000$000
13 — Ferdinando Finkenauer	Petropolis	35:000$000
14 — Dr. Adaucto Werneck Ribeiro	Capital Federal	60:000$000
15 — Eulino de S. Romano	Campos	7:500$000
16 — Leonardo Zagel	Capital Federal	10:000$000
17 — Amercio Mandolesi	Itajubá	12:500$000
18 — Contr. de Emprestimo n. 46	Capital Federal	25:000$000
19 — Joaquim de Araujo	Santos Dumont	10:000$000
20 — Salvador Busatto	Victoria	50:000$000
21 — Emilio Gottschalk	Capital Federal	20:000$000
22 — João Bertholdo Feldmann	Nictheroy	35:000$000
23 — Contr. de Emprestimo n. 885	Santos Dumont	20:000$000
24 — Joaquim Sant'Anna	Petropolis	10:000$000
25 — Contr. de Emprestimo n. 888	Capital Federal	25:000$000
26 — Enoch W. Abreu	Campos	15:000$000
27 — Carmine Nastasi	Petropolis	30:000$000
28 — dr. E. Haymann	Capital Federal	46:000$000
29 — Conceição Martins Cavalcanti	Idem	40:000$000
30 — Contr. de Emprestimo n. 738	Nictheroy	15:000$000
31 — Gerschen Pasquel	Capital Federal	30:000$000
32 — Belmiro Braga	Juiz de Fóra	40:000$000
33 — Honorina G. da Silveira	Nictheroy	40:000$000
34 — Martha Schmitz	Capital Federal	10:000$000
35 — Fernando H. Hees	Idem	20:000$000
36 — Otto de Moura	S. João del Rey	5:000$000
37 — Antonio Silveira	Capital, Federal	15:000$000
38 — Corina de A. Araujo	Barbacena	7:500$000
39 — Contr. de Emprestimo n. 969	Varginha	15:000$000
40 — Ruy Moraes Lemos	Lavras	15:000$000
41 — Valerio D. de Abranches	Barbacena (906 pontos)	20:000$000
42 — Alberto Luis da S. Seabra	Petropolis	25:000$000
TOTAL		915:000$000

Em sempre crescente distribuições a APSA contemplou em 2 3/4 annos

12.621 1/2 CONTOS

No 1.º anno	330 Contos
No 2.º anno	3.440 Contos
No 3.º anno (9 mezes de funccionamento)	8.851 1\2 Contos
Total	12.621 1\2 "

Porque só a A P S A apresenta taes resultados? Porque sua organisação é feita nos moldes das solidas instituições européas, de exito comprovado. Porque a sua direcção está a cargo de technicos seguros. A APSA não promette coisas impossiveis, apresenta resultados concretos, indiscutiveis.

PROCURE CONHECER O NOSSO SYSTEMA, REMETTA-NOS ESTE COUPON E DAREMOS A V. S. TODAS AS INFORMAÇÕES

C. A' Auxiliadora Predial S. A.
RUA DO OUVIDOR 75 — CAIXA POSTAL 1677
RIO DE JANEIRO

Sirvam-se enviar-me informações e prospectos dessa Sociedade.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

A ninguem é licito empregar as suas economias sem segurança e por isso antes de fazer o seu contrato, examine a nossa organização, certificando-se das vantagens e garantias que offerece.

Peça ainda hoje informações completas, a remessa de prospectos detalhados ou a visita de um dos nossos agentes

AUXILIADORA PREDIAL S. A.

RUA DO OUVIDOR 75 — **RIO DE JANEIRO** — **Tel.: 3-5930**

(32290)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
8 de Abril de 1934

O QUE E' NOSSO

CURSO REGIONAL - S.A.A.T. MAGALHÃES CORRÊA.

As mais poderosas cataractas do Mundo

20.000.000 Caval: vapor

O total da ulha branca no Brasil pode com segurança ser orcado em mais de 50 milhões de cavallos-vapor"
Paulo de Frontin

Itapura	50.000
Avanhandava	60.000
Onça	200.000
Agua Vermelha	300.000
Dourado	400.000
Urubú-pungá	450.000
Salto-Marimbondo	800.000
Paulo Affonso	1.000.000
Iguassú	3.000.000
Guairá - 7 Quedas	20.000.000
	cavallos-vapor

3.000.000 — 3.000.000 — 2.500.000 — 1.000.000

Guairá ou Sete Quedas - Brasil	Iguassú - Brasil -	Niagara - E. Unidos -	Victoria Falls - Zambeze -	Paulo Affonso - Brasil -
120.000 m3 por minuto	9240 m3 p. minuto	5940 m3 p. minuto	5940 m3 p. min. - variavel -	
3218 metros largura	4.300 metr. larg.	1.700 ms larg.	1.800 ms larg.	
102 metros de altura	71 metr. altura	50 m. altura	119 m. altura	81 m. alt.

Paulo Walle
Da Soc. de Geog. Com. de Paris

Inicia hoje o Supplemento do "Correio da Manhã" a publicação dos quadros illustrativos das riquezas naturaes do Brasil que a grande arte de Magalhães Corrêa estylizou para illustrar o Curso de Professoras de Escolas Regionaes realisado pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, o anno passado.

Neste paiz singular que se diz agricola, todos, governos e particulares, fazem guerra ao campo, á zona rural, como diz Sud Menucci. Não é necessario encarecer o valor educativo da obra de Magalhães Corrêa que vem pôr em evidencia nossos recursos naturaes e mostrar, mais uma vez, a necessidade imperiosa de dar ás nossas populações campesinas uma educação de accordo com seu habitat e assim preparal-as para explorar efficientemente os recursos que têm deante de si para tornar sua vida mais hygienica, confortavel e humana.

Quando surgem escolas de direito ou arremedo dellas, pelas nossas pequenas cidades do interior que antes precisam de escolas ruraes, escolas agricolas, escolas de trabalho, o curso regional da Sociedade Alberto Torres, todo elle vasado em moldes agricolas e dado na Av. Rio Branco em plena capital da Republica, vale como um protesto á mentira pedagogica official que do Rio Grande ao Amazonas, só prepara burocratas publicos e particulares, devoradores de orçamentos.

RAUL DE PAULA

A morte de Maria Stuart

EPAMINONDAS MARTINS

Isabel assigna o decreto de morte

A vista de um bello retrato de Maria Stuart, reproducção de um quadro da National Portrait Gallery de Londres, suggeriu-me a idéa de escrever algo sobre a vida tragica e romanesca da infeliz rainha da Escocia.

Mas resumir toda a historia de Maria Stuart num artigo de jornal importa em tirar o relevo dos episodios mais interessantes em virtude da angustia de espaço. Em litteratura de ficção ou historica eu gosto de "focalizar" os typos de perto, tornal-os palpaveis, trazer os seus movimentos, as suas attitudes, ou os aleijões ao alcance da objectiva. Os traços devem ser nitidos — eis o meu credo literario. A vida de Maria Stuart é demasiado complexa para num artigo de jornal, focalizar o todo sem prejudicar as partes, pois a sua historia envolve trechos da de tres paizes: Inglaterra, Escocia, França.

E' preferivel, portanto, cingirmo-nos á phase culminante e mais infeliz da sua vida.

O episodio da sua execução constitue um dos mais commoventes capitulos da historia universal. Vamos dar aqui uma especie de fusão das descripções do historiador francez, M. Mignet e do inglez Lingard.

No dia sete de fevereiro de 1587, acompanhado do conde de Kent, um official de justiça, e varios homens illustres do paiz, o conde de Shrewsbury chegou a Fotheringhay. O seu cargo de mestre de ceremonias esclarecia o objectivo da visita. Diante de Maria Stuart, após um ligeiro discurso, Beale lê a sentença de morte. Maria Stuart ouve-o impassivel, sem a minima alteração no rosto tranquillo, depois, falando por sua vez, dá os votos de boas-vindas aos recem-chegados. Longe de se entristecer" diz-se satisfeita por chegar emfim o dia pelo qual tanto ansiara. Ha vinte annos envelhecendo, soffrendo, definhando numa prisão; inutil para si mesma e uma carga para os outros; não podia conceber para a sua vida um fim mais feliz e honroso do que derramar o seu sangue pela religião que professava. Falou nos seus soffrimentos, no mal que lhe haviam feito, nas fraudes e patranhas dos seus inimigos, depois, posta a mão sobre uma biblia que jazia sobre a mesa, exclamou:

— Quanto á morte da rainha vossa soberana, invoco o testemunho de Deus, como nunca a imaginei, nunca o desejei ou consenti.

O conde exhortou-a a acceitar a assistencia espiritual do deão de Peterborough, theologo apontado pela rainha; mas Maria solicitou os serviços do seu esmoler, Le Préau, que estava em casa e essa unica indulgencia lhe foi cruelmente recusada. Maria interrogou quando seria a execução.

— Amanhã de manhã, ás oito horas — disse o conde de Shrewsbury grandemente emocionado.

A calma e a dignidade com que Maria Stuart ouviu a noticia commoveu e impressionou os espectadores. Os seus criados começaram a chorar desesperadamente. A noite, Maria Stuart passou rezando, escrevendo cartas e tratando dos seus negocios particulares. Ao romper do dia reuniu os criados, leu-lhes sua ultima vontade, distribuindo entre elles roupas e dinheiro. Elles choravam beijando-lhe os pés, as mãos.

Quando o official de justiça veiu buscal-a ás oito horas, Maria Stuart estava ajoelhada diante do altar com o crucifixo na mão direita e o livro de orações na esquerda. Os criados foram prohibidos de acompanhal-a, e a rainha da Escocia procurou tranquilizal-os, abençoou-os. Elles receberam-lhe as ultimas palavras de joelhos, beijando-lhe o manto, as mãos, lacrimejantes. Bateu-se á porta. As suas lamentações resoavam atravéz de todo o salão. Maria seguiu ao lado dos condes e dos guardas; no ultimo degráo da escada deparou com Melville, o mordomo da sua casa, que havia sido excluido da sua presença por varias semanas.

— Bondoso Melville, rogo-te dizer que morri fiel á minha religião, á Escocia e á França. Que Deus perdoe os que ha tanto tempo têm sêde do meu sangue. Recommende-me ao meu filho e diz-lhe que nada fiz em detrimento da dignidade ou da independencia da sua corôa.

Pediu pela ultima vez o consentimento para que os criados lhe assistissem á morte. O conde de Kent recusou permissão. Maria então interrogou com vehemencia:

— Não sou eu a prima da vossa rainha, uma descendente do sangue real de Henrique VII, rainha da Escocia, e por casamento, da França? Resolveu-se então admittir quatro das suas criadas.

Maria Stuart usava nesse momento o mais rico dos seus vestidos, o mais apropriado para uma rainha viuva.

Passo firme, rosto tranquillo, avançou sem temor á vista do cadafalso e "com a graça e a magestade que tantas vezes ostentara nos seus dias felizes e no palacio dos seus paes". — diz Lingard. "Seguida de André Melville que lhe segurava a cauda do vestido, Maria Stuart subiu ao cadafalso com o mesmo garbo e a mesma dignidade com que subia ao throno" — diz M. Mignet.

Esse cadafalso havia sido armado na sala baixa do castello de Fotheringhay. Tinha dois pés e meio de altura e doze de extensão. Tanto elle quanto o tamborete, o coxim e cepo, sobre o qual Maria Stuart devia assentar-se, ajoelhar-se e receber o golpe fatal, estavam cobertos de velludo negro. A rainha da Escocia tomou a sua posição sem mudar de côr, sem nada perder de sua graça natural e numa voz clara dirigiu-se á assembléa, dizendo haver perdoado os seus inimigos. Ouviam-na, á sua direita, o conde de Kent e o de Shrewsbury, á esquerda o official de justiça, e á frente os dois verdugos vestidos de velludo preto, a pouca distancia, ao longo da parede, os criados no resto da sala, retidos por soldados, cerca de duzentos gentlemen e moradores da vizinhança, admittidos no castello cujas portas estavam fechadas. Após ouvir calmamente a sentença, Maria Stuart fez o signal da cruz e falou em voz firme:

— Senhores, nasci rainha, princeza soberana e não sujeita ás leis, parente proxima da rainha da Inglaterra e sua legitima herdeira. Após ter sido longa e injustamente detida como prisioneira, nesse paiz, onde supportei dôres e afflicções, sem que ninguem tivesse direitos sobre mim, hoje, pela força e arbitrio dos homens, prestes a findar a minha vida, agradeço a Deus permittir-me morrer pela minha religião e diante de uma assistencia que a minha morte será testemunha de que eu protestei sempre, em publico ou em particular, que jamais nada cogitei para fazer perecer a rainha e jámais consenti coisa alguma contra a sua pessoa".

Após historiar brevemente as lutas para conseguir a liberdade, as negociações, as condições propostas e proprias para prevenir perturbações politicas na Inglaterra, começou a rezar.

O deão protestante de Peterborough, dr. Fletcher, aproximou-se della querendo exhortal-a a morrer.

— Sra., a rainha minha soberana enviou-me em vosso auxilio.

— Sr. Deão, permaneço firme na minha antiga religião catholica romana e por ella quero verter o meu sangue.

O deão insistiu com um fanatismo indiscreto, pedindo-lhe que renunciasse á sua crença, aconselhando-a a arrepender-se e a entregar-se á sua confiança em Christo, porque só elle a poderia salvar. Maria Stuart repeliu-o com tom resoluto, declarando não desejar ouvil-o. Os condes de Shrewsbury e de Kent falaram então:

— Desejamos orar por vossa graça, afim de que Deus illumine o vosso coração no ultimo momento, para morrerdes com o verdadeiro conhecimento de Deus!

— Senhores, respondeu Maria, agradeço-vos se quizerdes orar pela minha alma; mas não posso associar-me ás vossas preces, porque não pertenceis á minha religião.

O deão Fletcher poz-se a rezar a oração dos mortos, segundo o rito; Maria recitava em latim psalmos de penitencia e de misericordia, abraçando com fervor o crucifixo. A luta entre os dois cultos que durou toda a vida de Maria Stuart, se prolongava até a sua morte. A rainha da Escocia elevou bem alto o crucifixo.

— Recebe-me nos braços da tua

Wagner previsto por Balzac

GABRIEL BERNARD

No decurso de uma conversa com Madame Judith Gauthier tivemos a curiosidade de perguntar á nossa eminente interlocutora, que foi, com seo sabe familiar de Triebschen e Wahnfried (1) e da qual Siegfried Wagner era afilhado, se Richard Wagner tinha lido Balzac e se o autor de *Parsifal* apreciava o genio do autor da *Comédie Humaine*.

— "Wagner — respondeu-nos Madame Judith Gauthier — tinha em Bayreuth, na sua residencia de Wahnfried, uma bibliotheca magnifica e, em bom logar, viam-se as obras de Balzac. O nome de Balzac repetia-se em letras de ouro no dorso de cada volume e a estreiteza deste dorso obrigara o encadernador á abreviação usual do prenome; lia-se: "H. de Balzac". Ora um dia como a conversa tivesse caido sobre o autor do *Père Goriot* e de *Seraphita*, Wagner se levantou apontou um volume e, designando a inicial do prenome, traduziu-a assim: *Homère de Balzac*"! *Homère de Balzac!* O termo não é admiravel? Qualquer commentario o enfraqueceria.

Embora não nos recordemos de ter visto o nome de Balzac figurar nos numerosos escriptos de Wagner, nem mesmo em *Minha Vida* (2), é plausivel suppor que o compositor leu as suas obras principaes. Não se vê Wagner admirando um escriptor só por ouvir dizer, qualquer que elle fosse. O seu *Homère de Balzac* traduzia um enthusiasmo authentico.

Se Richard Wagner, chamando Balzac de *Homère* entendia lhe prestar uma suprema homenagem de admiração, Balzac, sem o conhecer — pois o facto de que nos vamos occupar é anterior á primeira estadia do musico em Paris, — *tinha previsto Wagner*.

Sim, no numero das immortaes creações de Balzac, figura um typo que é evidentemente menos conhecido do que Nucingen, Rastignac ou Vautrin, mas que nem por isso deixa de ser uma das mais fortes entidades balzaquianas e cujos traços de semelhança com Richard Wagner são perturbadores. Este personagem, Balzac não conduz á Gloria; muito pelo contrario, os acontecimentos da sua historia o arrastam para uma lamentavel decadencia e o escriptor nelle poz taras terriveis, este personagem elle o fez italiano em logar de imaginal-o allemão; mas o quiz genialmente innovador e *innovador no sentido de Wagner*: este personagem é Gambara.

Gambara é o heroe de uma novella relativamente pouco conhecida de Balzac.

Ella data de 1837, isto é, de dois annos antes da primeira estadia de Wagner em Paris. Ora nesse tempo Balzac inventa um musico genial, que tem em si a visão de uma arte musical regenerada e vem da Italia para Paris sem recursos com a sua joven esposa, para tentar se realizar e depois se impor ao publico francez. A coincidencia não é chocante?

A' medida que se avança pela narração de a advinhação de Balzac apparece cada vez mais espantosa.

Este Gambara é uma creação prodigiosa. Neste pobre soldado italiano ao qual a sobreexcitação do alcool é indispensavel para produzir, Balzac quiz personificar o precursor da evolução musical do seculo.

Como Wagner, porem muito mais pobremente, Gambara é um seguidor dos passos paternos.

Errou de theatro em theatro para ganhar a sua vida. Foi successivamente corista, machinista e concertador de instrumentos de musica. Apesar dessa condição miseravel elle *estudou musica em todos os seus effeitos*. E, dirigindo-se ao Conde Andrea Narcosini ouvinte bem complacente, pois cubiça a mulher do infeliz musico, Gambara lhe confia:

— "Ora bem acolhido, ora expulso por causa da minha miseria, eu não perdia coragem; eu ouvia as vozes interiores que me annunciavam a gloria! *A musica me parecia estar na infancia*. Esta opinião eu a conservei. Tudo quanto nos resta do mundo musical anterior ao seculo XVII me provou que os antigos autores só conheceram a melodia; elles ignoravam a harmonia e os seus immensos recursos. *A musica é ao mesmo tempo uma sciencia e uma arte*".

São ainda, da bôca de Gambara aphorismos como estes:

— "Na musica os instrumentos fazem a funcção das cores que o pintor emprega".

— "O que alarga a sciencia alarga a arte".

E tambem considerações de notavel justeza sobre Haydn, Mozart, Beethoven, Rosini, sobre a essencia da musica italiana e a da musica allemã. Tudo adornado de parenthesis philosophicos scientificos e que revelam um espirito que tende para a universalidade.

Logo se amplia rapidamente a personalidade de Gambara até se tornar um typo inesquecivel, cuja grandeza e cuja nobreza contrastam tanto com o seu proprio exterior e o vicio degradante, que Balzac he dá — a intemperança — quanto com o aspecto da scena.

A conversa se verifica numa pavorosa tasca situada no coração do labyrintho de ruelas sordidas que eram então vizinhas do Palais-Royal. Esse restaurante (!) é mantido por um cosinheiro napolitano de proporções epicas, *il signor* Giardini, e, frequentado por varios refugiados italianos. E é num quarto confinante ao estabelecimento Giardini que Gambara revela ao conde Andrea a *novidade da* sua arte.

Depois de se dar — sempre como Wagner — como infinitamente mais culto do que os compositores do seu tempo e capaz de conceder uma forma de arte em que a musica seja solidaria dos outros meios de expressão, Gambara eplica ao seu interlocutor que concebeu *um conjuncto de tres operas*, uma trilogia! E, para realizar esta obra immensa, era preciso que elle proprio fosse o seu libretista!...

Gambara prepara-se para fazer o conde Ondrea ouvir ao seu piano a segunda opera da sua trilogia. Mas antes expõe o seu assumpto:

—... "Eu tinha então — diz elle — de achar um quadro immenso onde possam estar contidos os effeitos e as causas, pois a minha musica tem por fim offerecer uma pintura da vida das nações tomada sob o ponto de vista mais elevado.

"A minha opera, cujo libreto foi feito por mim, pois um poeta jamais teria desenvolvido o assumpto, abrange a vida de Mahomet, — personagem em que as magias do antigo sabeismo e a poesia oriental da religião judaica se reuniram, para produzirem um dos maiores poemas humanos, o dominio dos Arabes.

"Certamente Mahomet foi buscar nos judeus a idéa do governo absoluto e nas religiões pastoraes ou sabeicas o movimento progres-

(Continúa na 2.ª pag.)

EM NOVA YORK: AS SÉRIES

(JULIO CAMBA)

Roupas em série.

Dias atraz, como se precizasse de remoçar um pouco o meu guarda-roupa com algum terno de primavera, fui a uma loja de roupas. Ahi me tomaram as medidas e me deram para escolher tres ou quatro modelos de differentes côres.

— Este — disse eu.

— Muito bem — exclamou o vendedor — Quer experimental-o?

Eu tentei-o com a maior boa vontade do mundo, porém não consegui.

— Não caibo — disse ao vendedor.

— Pois este é a sua medida respondeu-me.

—A minha medida? — exclamei assombrado.

— Sim, senhor. A sua medida. Repare. Tantas pollegadas de peito, tantas de hombros, tantas de perna.

— E a barriguinha, meu amigo? Quer me dizer o que faço com ella?

— A barriguinha? — replicou o homem, não sem se escandalizar um pouco. — O senhor vae ver. Isso é coisa sua.

— Como coisa minha? Será que o senhor, como alfaiate, se nega a tomal-a em consideração? Pretende o senhor, por acaso, que eu sahi daqui com a barriga de fóra?

— Eu — disse-me, então, o vendedor — escolhi para o senhor a roupa que corresponde á sua estatura e á sua largura de hombros e se este terno não lhe assenta bem não é por culpa da casa. A roupa está perfeitamente cortada.

Naturalmente o vendedor queria ensinuar que o que estava mal cortado era eu, e esta insinuação me incommodava muito, não tanto, precizamente, do ponto de vista esthetico quanto do ponto de vista juridico. Eu creio, com effeito, que tenho todo o direito de descuidar o meu corte. Já sei que não sou um Rodolpho Valentino; porém isto não me indigna, e sim que se me negue a liberdade de não o ser.

— Porque não faz o senhor um pouco de gymnastica? — perguntou, por fim, o vendedor.

E neste conselho, dado com a melhor bôa fé do mundo, está todo o principio da industria americana, que consiste, segundo eu disse tantas vezes, em estandardizar os homens para poder estandardizar as mercadorias. Eu não faço gymnastica porque acho que uma roupa pode não me assentar bem é nella e não em mim que se tem de cortar ou acrescentar panno. Quero dizer, eu supponho que uma roupa pode não me assentar bem e nunca me occorreria pensar que eu não assento bem numa roupa. Entre uma roupa e eu a realidade immutavel me parecerá sempre que está representada por mim jamais, mesmo que eu viva mil annos na America, considerarei que está representada pela roupa.

O caso é que sahi da loja de roupas do mesmo modo porque entrei, isto é, sem comprar terno algum. Dias depois recommendaram-me outra loja, especializada em termos para gordos, e, apezar de eu nunca ter querido reconhecer officialmente a minha gordura, para lá me fui, para experimentar um segundo fracasso sem duvida muito mais ruidoso do que o primeiro. Resulta que sou demasiadamente gordo para as roupas dos magros e demasiadamente magro para as roupas dos gordos; que não estou estandardizado em nenhuma das suas categorias e que não posso me vestir nem como uns nem como outros.

E, como precizo urgente e imperiosamente de uma roupa, só tive como remedio pôr-me nas mãos de um alfaiate particular para que me faça, coisa que aos senhores parecerá perfeitamente normal mas que não o é porque aqui onde, dentro dos quatro grupos de gordos e magros e altos e baixos, toda a gente tem as mesmas medidas, dizer um alfaiate

(Continúa na 2.ª pag.)

NOSSA TERRA — Bellezas amazonicas

A região amazonica não só seduz a imaginação dos escriptores pela impotencia selvagem e aggressiva das florestas primordiaes, que são as maiores do globo, e dos rios caudalosos, como tambem pela belleza das suas paizagens. O sombrio dos bosques densos contrastam com o sol flammejante dos tropicos. Lagos tranquillos espelham perpetuamente fulgores de alvoradas e lusco-fuscos, quando não, o céo esmeraldino das tardes tranquillas, ou assoalheiras inclementes do verão equatorial.

Não é só a grandeza sem par do "gigante caudaloso" do dizer de Gonçalves de Magalhães.

Vem a proposito repetir aqui alguns versos do grande poeta que por ser brasileiro se vae tornando esquecido de um povo cuja mentalidade se escraviza cada vez mais á cultura estrangeira:

... "A ingente lingua
Estende tres vezes trinta milhas
Como uma longa espada que se embebe
Ao través do Atlantico iracundo
Que, gemendo, recua no arremesso,
E em montes alquebrando o dor enruga
Armas que joga ao mar são grossos
[troncos
Arrancados na furia, são pedaços
De esboroadas montanhas que elle mina".

Isso que ahi fica pode parecer á primeira vista poesia e realmente não deixa de ser. Mas antes de ser poesia é uma expressão da verdade. O viajante desprevenido e embevecido pela grandiosidade do espectaculo da embocadura do Amazonas difficilmente poderá formar uma idéa da formidavel quantidade de residuos que são continuamente atirados ao mar.

Não é demais uma digressão. Todos nós já sabemos do quanto pode a acção chimica e mecanica na corrosão das rochas, solapando-as desmoronando-as em massa, esfarinhando-as pelo attrito, pulverizando-as e atirando-as emfim ao léo das correntezas. Demos emfim a palavra a quem tem autoridade:

"Desde o menor regato ao maior rio, diz H. Fabre, todos arrancam destroços do solo, e, de deposito em deposito, os conduzem finalmente ao mar, a medida que os reduzem em particulas cada vez menores. Alguns exemplos nos dariam uma idéa da quantidade de materiaes assim arrastados. O Mississipi despeja annualmente no golpho Mexicano uma massa de lodo sufficiente para cobrir 25 hectares de uma camada de noventa metros de espessura. No curso de um anno, o Ganges atira ao mar um volume de limo avaliado entre 180 e 235 milhões de metros cubicos. Muitas collinas que julgamos consideraveis não possuem essa massa, o Ganges as varreria inteiras com um só de seus tributarios. O Brahmaputra, seu vizinho, desempenha uma tarefa egual.

Mas de todos esses corredores de continentes, os mais activos são o Hoang-ho e o Yang-Tse-Kiang, na China. O primeiro, em vinte e cinco dias creou á sua embocadura uma ilha de um kilometro quadrado de superficie, e ameaça entulhar mais cedo ou mais tarde o vasto golpho onde desagua. O segundo transporta para o mar, tres vezes mais materiaes do que o Ganges. Para contrabalançar essa possança de transporte, seria necessario que uma frota de dois mil navios, levando cada um mil e quatrocentas toneladas de limo, descesse cada dia o rio e descarregasse o seu fardo no mar. Na estação das chuvas, o Amazonas occupa duzentos kilometros á sua embocadura e suas aguas limosas perturbam o Atlantico até duzentos kilometros da costa. A massa de detrictos arrancados do solo por esse gigante dos rios está acima de todos os calculos".

Está, portanto, provado que o poeta não exaggerou. A sua imaginação ergueu-se muito, mas não superou a realidade.

Demos-lhe ainda a palavra para ultimar o grandioso quadro:

"Seus gritos são trovões tão horrorosos
Que ali parece submergir-se um mundo;
Quando se incha o seu corpo desmedido
Equorea, espessa nuvem se levanta
Como uma chuva contra o céo erguida
Reflectindo ao sol os sete raios".

Paremos por aqui o falar em grandezas, a magnitude amazonica que empolga todos os espiritos. E' doloroso pensar que nesse meio exhuberante o homem se sente amesquinhado e que é o proprio excesso de vida que se tranforma em impecilho á actividade do elemento humano. Um dia aquella região inexplorada e hostil será dominada pelos homens. Mas quanta luta não se fará necessaria, que tremendo esforço não se exigirá. Os governos, dependentes da população do paiz quasi toda acantonada no sul e nos litoraes, quasi não têm liberdade e talvez vontade de se lembrar do septentrião longinquo.

Oh... Mas estamos de novo disgredindo, ó leitor. Queriamos falar exclusivamente de um detalhe das bellezas naturaes da Amazonia e não no complexo de seu pobiema economico e social materia muito vasta.

Você que já viu milhares de vezes as photographias da Torre Eiffel, da Nôtre Dame de Paris, da Torre de Londres e dos arranha-céos de Nova York conhecerá por acaso algum retrato do Lago Ayapuá? A photographia que publicamos acima de uma belleza extraordinaria, é delle. Um dos innumeros lagos da região amazonica, aquelle conjuncto de selvas e rios que quasi nada concorrendo para o presente, constitue as maiores reservas do nosso futuro opulento. Por emquanto os legitimos detentores daquellas riquezas são os macacos, nossos mais proximos parentes, entre os bichos. Pulando de galho em galho os felizardos possuidores da região amazonica, quasi não sentem a concorrencia insignificante que os bichos-homens lhes fazem aglomerados em pequenos nucleos ou isolados, espersos, perdidos em extensões enormes.

Lago Ayapuá... algas... patos selvagens... gralhas... Victorias Regias...

Luz e sombra... Florestas verdoengas... mysterios... Jacarés... botos. A passarada chilreia, os mosquitos zuzunam, os peixes dão cambalhotas produzindo tremulinas na superficie das aguas... Ha rumores extranhos nas sombras... A vida pullula, esfervilha, rodopia por toda a parte. Ha nos ares mil passaros revoando, no seio das aguas milhões de peixes espinoteando, em cardumes. A gleba fecunda ergue ao céo a pujança dos seus caules, dos troncos de mil formas, e a riqueza verdoenga da folhagem basta. Tudo aqui exprime força exuberancia, vigor, energia.

Só o homem, como desterrado, exul, se vê deprimido, se sente fraco, entibiado.

O canto das aves, aquelle sol, aquellas florestas tudo em fim, parece humilhal-o, achincalhal-o, ridicularizal-o.

A natureza indomita não sentiu ainda sua presença. O resto da nação, se não o desconhece, despreza-o; os homens publicos têm occupações mais divertidas, como, por exemplo, forjar leis que elles proprios conspurcam e espesinham ao sabor das conveniencias. — E.M.

Maria Stuart

caridade, como estavam os teus traços extendidos sobre a cruz, ó Deus.

Senhora, disse o conde de Kent, em vez de ter á mão esse rebotalho papista, seria preferivel tel-o no vosso coração.

Uma das suas criadas apanhando-lhe um lenço ornado de ouro, passou-lhe aos olhos. Os carrascos pozeram-lhe o pescoço sobre o cepo.

— Em tuas mãos, ó Deus, deposito o meu espirito! — disse a rainha da Escocia em altas vozes. Os soluços e gemidos generalizavam-se por toda a assistencia, desconcertando os principaes.

O carrasco tremeu, errou o alvo e o golpe attingiu as partes baixas do craneo, ferindo profundamente. Maria Stuart não fez um movimento, não proferiu o menor queixume. Sómente ao terceiro golpe foi que a cabeça se separou do corpo. O verdugo ergue-a no espaço, para que todos a visse no espaço, para que todos a visse e gritou como de costume.

Deus salve a rainha Isabel!

— Assim pereçam todos os seus inimigos, — gritou o deão de Peterborough:

—Assim pereçam todos os inimigos dos evangelhos! — exclamou em voz ainda mais alta o conde de Kent.

Nenhuma voz correspondeu. Havia lagrimas em todos os olhos, soluços em todas as bôcas. Um silencio tumular absorvia a assistencia estupefacta e brutalizada na sala baixa do castello de Fotheringhay.

EM NOVA YORK: AS SÉRIES

(JULIO CAMBA)

(Continuação da 1.ª pag.)

particular vem a ser assim como dizer um alfaiate orthopedico.

Humor em série

Os americanos são os melhores contadores de contos do mundo, e na America ha contos de todo o genero. Ha contos judeus, contos allemães, contos irlandezes, contos escossezes, contos negros, contos mexicanos, contos chinezes... Ha, tambem, contos de bebedos e contos de gagos, contos de medicos e contos de *cow-boys*, contos de *boot laggers* ou contrabandistas de bebidas, e, contos de gangsters (bandidos). Ha contos de creanças, que costumam com grande frequencia fazer as delicias dos maiores, e contos só para homens, cujo exito nem sempre é completamente certo com as mulheres. Ha, emfim, todo o genero de contos.

O conto representa assim, como se dissemos o espirito *ready made* e por isso alcançou tanto desenvolvimento no paiz da estandarização. Espirito já feito, o mesmo que roupas feitas. Humor em que basta pôr um rato no banho de Maria para poder arreganhar os dentes. Seria preferivel uma graça espontanea que se adaptasse á situação de cada momento; porém a maioria das pessoas, porque não dispõe de tempo e dos meios necessarios para cultivar essa graça, tem que se conformar aqui com piadas de lata com graças em conserva.

Na Europa acredita-se, ou pelo menos aqui se pensa que na Europa se acredita, que os americanos só sabem falar sobre negocios; porém esta opinião está errada. Tambem sabem contar contos. O contar contos constitue, na realidade, a sua unica maneira de dialogar, e quando o senhor faz deante de um americano uma observação mais ou menos opportuna, sobre qualquer coisa que seja, não é de extranhar que o americano lhe responda:

— *I'l tell you a other one* (vou lhe contar outro conto).

Organisam-se *partys* de contos escossezes e *partys* de contos judeus, porém um amigo meu fracassou inteiramente no seu patriotico empenho em introduzir aqui o conto.

— Ja viu animaes assim? — dizia-me um amigo, para o qual os contos são assim como que os contos por antonomasia.

— Mas, homem, — repliquei-lhe eu — como é que quer que alguem ria de contos que ouve pela primeira vez? Em geral os contos não causam graça alguma, porém quando alguem os ouviu varias vezes, já sabe, pouco mais ou menos, onde tem de rir. Por isso, antes de contar um conto, o bom narrador pergunta sempre ao auditorio se já o conhece e quando o auditorio diz que sim é quando elle se decide a contal-o.

Creiam ou não, na Universidade de Columbia ha um genero de contos e piadas para uso dos caixeiros viajantes. É claro que se não chama classe de contos e piadas, e sim de Psychologia commercial; porém, toda a psychologia commercial da Universidade de Columbia consiste em contar contos e piadas aos freguezes. Os vendedores americanos se dividem em duas grandes categorias: *agressive sellers*, ou vendedores aggresivos, e *colloquiol sellers*, ou vendedores dialogantes, e estes vendedores dialogantes são quasi todos especializados no conto escossez.

A mim me interessa muito o desenvolvimento do conto nos Estados Unidos porque o considero mais um aspecto da producção em série. E' o humor a grosso ou a estandardização do espirito. É, em uma palavra, o fordismo da graça.

Literatura em série

Na Ritz Tower — Park Avenue e Rua 57 — o aluguel de um andar custa de dez a quarenta mil dollars mensaes, e como a Ritz Tower tem quarenta andares não faltaria muito a accrescentar para cobrir com a sua renda o orçamento hespanhol da Instrucção publica. Eu passo quasi todos os dias pela frente da Ritz Tower e ao contemplar sua alta e orgulhosa estructura lembro-me sempre da casa de Luis Bello, porque, como a casa de Luis Bello, a Ritz Tower é propriedade de um periodista. Só ha como differença que a casa de Luis Bello têm dois andares, que dariam de renda umas bôas quinhentas pesetas por mez, e a Ritz Tower, com os seus quarenta, não renderá menos de seis ou sete milhões, e que emquanto a Ritz Tower, adquirida inteirinha pelo seu dono, demonstra quanto dinheiro póde ganhar um jornalista na America, a casa de Luiz Bello, comprada por subscripção publica, prova tão só uma parte do que nunca poderá ganhar na Hespanha.

O dono da Ritz Tower chama-se Arthur Brisbane e os seus artigos são diariamente publicados em duzentos ou trezentos periodicos dos Estados Unidos, em cincoenta ou sessenta da Hispano-America e em cem ou duzentos da Australia, do Canadá, dos Balkans, da India e não sei se da Persia ou da Mesopotamia. É o Ford do logar commum. É o Rockefeller da vulgaridade. O seu talento consiste em não ter talento algum e a sua originalidade em nunca chorar as opiniões do leitor em qualquer logar do planeta onde o leitor se encontre e qualquer que seja a sua moral, a sua politica, a sua religião ou a côr da sua pelle. Comprehenderão os senhores que um politico tão vasto e tão heterogeneo não póde ter em commum uma só idéa, que seja e que só acariciando os seus instinctos primarios só poderá satisfazel-o em conjuncto. O escriptor que se dirige á intelligencia dos seus leitores fracciona e reduz o seu publico *ipso-facto*, porquê a intelligencia tem formas muito diversas e porque só a estupidez possue sempre um caracter uniforme. Ha muitas maneiras de comprehender as coisas e só ha uma de não as comprehender. Ha muitos modos de tocar piano porém só ha um modo de não saber tocal-o.

Arthur Brisbane ganha oitocentos mil dollars por anno e compraz-se em dizer que se alguma vez lhe occorre alguma coisa intelligente — o que é muito possivel, porque nenhum parvo conseguirá jamais industrializar a parvoice na forma por que elle o fez — defender-se-á muito bem de escrevel-a. O seu trabalho é principalmente eliminatorio e consiste não em agradar a todos mas sim em não desagradar a ninguem. A sua literatura, emfim, se parece com a sopa dos *Ohlda*, a qual no dia em que tivesse algum sabor se converteria em uma materia opinavel, tão bôa para uns quanto má para outros, e perderia a universalidade de que hoje gosa nos Estados Unidos.

E eis aqui como se pode chegar a ter em Nova-York uma casa de quarenta andares rendendo vinte mil dollars mensalmente uns pelos outros. Não é preciso inventar a polvora. Pelo contrario. Tudo consiste, precisamente, em não a inventar e em applicar ao velho e honrado logar commum os modernos methodos industriaes de exploração.

Crimes em série

Começo a suspeitar de que, ao procurar nos crimes de Nova-York e de Chicago uma determinante psychologica, eu exagerei um pouco. Provavelmente os crimes de Nova-York e de Chicago não têm muito mais psychologia do que os tractores Ford, as machinas Singer, os jornaes de Hearst, a Gillete ou a Coca-Cola. São uma das tantas manifestações da producção em massa e se torna completamente ridiculo escandalisar-se deante delles.

O estrangeiro que chega a Novo York e compra o *Daily News* ou o *Daily Mirror*, onde se descrevem com todas minucias os cincoenta ou sessenta assassinios que são diariamente commettidos na grande cidade, pensa que os instinctos criminosos alcançaram aqui um desenvolvimento espantoso. Mas que garante a esse estrangeiro que os assassinos americanos matam por instincto? E' como se, em vista das manifestações que faz o juiz *Lindsay* em seu *Rebellião da juventude moderna*, se supposesse que as moças são aqui mais depravadas do que em outras partes. A unica coisa que acontece é que, no paiz e na época da série, tem-se de tudo produzir em série, o vicio como a virtude e o crime como a Cola-Cola. Arranjado estaria o criminoso que quizesse trabalhar na America por sua conta! Para que o crime não se lhes torne um negocio ruinoso os criminosos americanos tiveram que organizal-o fatal e inexoravelmente, em uma escala formidavel e Al Capone foi assim como que o seu Henry Ford. Diga-se o que se quizer, os magistrados custam muito caro e só uns Syndicatos muito poderosos podem lhes fazer offertas convincentes. A compra de policias e testemunhas tambem suppõe um capital importante, e não falemos do material. O material com que trabalham hoje os industriaes do crime em Nova York e Chicago — fusis-metralhadoras, bombas de mão, automoveis blindados, aeroplanos, etc, etc, — está tão especializado quanto o de um Exercito, e o seu custo se eleva a sommas verdadeiramente fabulosas.

Agora bem comprehenderão, que se não vae montar uma organização desta importancia para commetter sómente dois ou tres assassinatosinhos por semana em logares afastados e aproveitando as sombras da noite. Não. Afim de tirar o devido rendimento do capital empregado é preciso assassinar a todas as horas e em todos os logares, assassinar a grosso, como disseramos, applicando ao assassinio as normas geraes da producção em massa. Se commette em Nova York uma média de cincoenta crimes e, mesmo que os Syndicatos não fossem tão poderosos, seria inutil perguntar pelos seus autores. Quem matou este cidadão? E quem lhe fez a roupa e os sapatos? Este cidadão se vestiu sempre com roupas de série, se alimentou com comidas de série e, na hora de morrer, morreu victima de uma assassinio de série.

E este ultimo é, talvez, o mais triste de tudo, porque, emfim, a gente faz uma idéa algo romantica do crime e não se conforma facilmente em admittir a sua industrialização. Isto é, a gente parece bem, até certo ponto, que o criminoso seja um monstro e que sinta um prazer em matar; porém a gente repelle com a maior repugnancia a idéa de que não o seja e de que mate sem sentir satisfação alguma. Os criminosos, no nosso conceito, têm que proceder por inspiração, como os poetas, e estes criminosos americanos que trabalham anonymamente para tal ou qual firma, como uns operarios ou uns officiaes, quaesquer, não poderiam subsistir, com todos os seus milhões num paiz que tivesse um tanto mais desenvolvida a sensibilidade artistica.

Narizes em série

Recorda-se o senhor, meu querido e illustre doutor Hinojar, da vez ahi em Madrid em que queria me tirar um osso do nariz?

— Mas homem de Deus — costumava o senhor me dizer, indignado deante da minha resistencia — Para que precisa o senhor desse osso?

— E o senhor? — replicava-lhe eu — Será que delle precisa para alguma coisa?

Procurava-me o senhor por toda a parte, convidava-me para um café, me offerecia charutos e eu estava cada vez mais escamado. Certamente se tivesse deixado me tirar o osso do nariz o senhor me teria dado um bom presente como justa compensação; mas não por isso. Que quer o senhor! O meu nariz será bom ou máo, porém é o meu nariz, e, não só constitue parte da minha physionomia como é, por sua vez, um factor importantissimo do meu caracter. Terá polypos ou adenoides e não me permittirá respirar bem, o que por acaso me põe frequentemente de máo humor; mas que direito tenho eu de mudar ao cabo de annos de humor e de aspecto? Se nas tertulias madrilenas os amigos tanto se surprehendem quando a gente se lhes apresenta com uma roupa nova, considerando este acto quasi como uma deslealdade, que indignação não seria a delles ao ver-nos apparecer de repente com toda a psychologia renovada?

Por tudo isto, querido Hinojar, foi que eu defendi o meu osso com tanta insistencia e não por vã garridice ou por falta de vontade de lhe prestar um serviço; e foi que aqui em Nova York, sentindo-me um pouco mal, fui ver um medico e este medico não só quiz me arrancar o osso em questão como, tambem, com o osso queria me arrancar duzentos dollars.

— Duzentos dollars? — não pude deixar de exclamar.

— E' o minimo preço — disse-me o medico — Reparae que teremos necessidade de lhe applicar chloroformio e que o preço da chloroformização vae incluido nos duzentos dollars!

— Muito bem, doutor. Bem me parece que para me cobrar duzentos dollars os senhores pensaram em me chloroformizar.

— Não ha outro remedio. De outro modo a extracção ficaria summamente dolorosa!

— A extracção dos duzentos dollares?

— Não, não! — esclareceu o homem, muito divertido de ver como eu baralhava em inglez uns conceitos com os outros. — A extracção do osso, naturalmente.

Eu teria deixado as coisas aqui; porém um amigo se empenhou em me levar a um hospital onde podiam me arrancar o osso gratis, embóra sem *amore*. Horror, querido Hinojar! Aquelle hospital me produziu exactamente a mesma impressão que me produziram as fabricas Ford e os matadouros de Chicago.

— Como quer você — disse eu ao meu amigo — que eu venha cá com o meu nariz para que estes barbaros lhe ponham um numero e me tratem em série? Poderia você resignar-se algum dia a perder toda a sua personalidade e ser sómente, por exemplo o nariz numero 628,435?

— Mas qual nariz nem quaes narizes! — respondia o meu amigo — O que você deve considerar é que aqui ha uma organização excellente, que a asepcia é perfeita, que cada um destes cirurgiões faz de cincoenta a cem operações, por dia, e que todos elles têm uma pratica formidavel.

Eis o grande argumento a pratica cirurgica. Como se quando alguem quizesse tomar uns dois ovos fritos escolhesse de preferencia aquelles estabelecimentos onde o cozinheiro frita de cincoenta a cem pares de ovos por hora! Mas é que o corpo humano póde ser tratado assim, por grosso, como se tratam as manufacturas commerciaes? E' que o meu nariz vae entrar nesta grande cadeia de narizes que um homem anesthezia aqui; á medida que passam deante delle, outro abre ali, outro limpa acolá e outro mais adeante salga? E', então, que basta a anesthezia para reduzir a nossa carne a materia industrial e poder lhe applicar os methodos da producção em massa?

E aqui me tem, meu querido Hinojar, ainda com o osso. Não lho garanto, porém, mais tarde, se algum dia me decidir a delle me separar será para o offerecer ao senhor, que não o considera industrialmente como um de tantos ossos de uns tantos narizes, e sim que o distinguiu sempre com uma attenção especial e com um interesse humano.

Mahomet

Pelo Prof. J. LUCIANO LOPES.

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia da Civilisação dos gymnasios officiaes).

Até aos vinte annos de edade levara Mahomet a vida de caravaneiro, visitando varios paizes em demoradas viagens que o haviam de pôr em contacto com povos e civilizações differentes operando no seu espirito esta profunda modificação, pois que o viajar constitue sem duvida, efficaz methodo educativo.

A essa época abandonou esta a vida nomade para abraçar, ainda que por pouco tempo, a carreira das armas, combatendo contra duas tribus, chenanitas, e avasenitas que guerreavam contra Mecca, dando varias vezes sobejas provas de coragem.

Já a esse tempo conquistara o joven Mahomet certa estima do povo, não só pela coragem demonstrada na guerra, mas tambem pela franqueza e sinceridade das suas palavras que lhe grangearam desde cedo o appellido de *Al Amin*, o Sincero.

E' por isso que não fazemos côro com aquelles que o consideram impostor e que julgam sêr o embuste o fundamento do Islamismo. Não. Defeitos elle os teve e muitos porque era homem como qualquer outro e tal se considerava deante dos seus seguidores; mas foi incontestavelmente um homem superior. Não lhe imputemos mais faltas que as que teve.

Não devemos nos esquecer jamais de que a coragem foi sempre o caracteristico essencial dos espiritos superiores. A bravura não se revela só no campo de batalha, mas tambem no falar a verdade e viver com sinceridade nas relações de cada dia, e isto é que se encontra no caracter de Mahomet, segundo nos referem os melhores historiadores entre os quaes Carlyle.

Finda a guerra Mahomet fez-se pastor, acompanhando o seu rebanho por valles e montes, vivendo deste modo em contacto intimo com a natureza. Parece, todavia, que o seu temperamento irrequieto não lhe havia de permittir passar muito tempo neste novo genero de vida como fizera o sabio Moysés, porque pouco depois vemol-o associar-se a um negociante de lá, e mais tarde, entregar-se novamente ao trabalho de dirigir caravanas, a serviço da rica viuva Khadijah.

Tratando dos negocios de Khadijah Mahomet se portou sempre com a maxima honestidade merecendo por isso toda a confiança e estima.

Um dia em que regressava de uma longa viagem na qual fôra mui feliz em todos os negocios, Mahomet adeantara-se da caravana para annunciar a Khadijah acontecimentos da viagem e prestar-lhe conta dos negocios realizados. Ella que, da janella aguardava a chegada da caravana, o viu de longe quando se approximava montado no seu camelo; sentiu-se tocada pelo aspecto formoso daquelle joven de vinte e seis annos; depois sentiu-se commovida com a sua palavra quando o ouvira narrar no mais puro dialecto arabe, os factos da viagem.

Khadijah, não obstante viuva de quarenta annos, estava captiva do seu joven empregado e o que não é muito para admirar especialmente quando se sabe que Mahomet era de apparencia attrahente e tinha a expressão facil e elegante.

Realizado o casamento, embora muito contra a vontade da familia da viuva, Mahomet, senhor de uma grande riqueza e livre, portanto, dos cuidados absorventes da luta pela existencia, entregou-se a uma vida tranquilla qual a de um honrado cidadão de Mecca, cercado embora da estima e respeito dos seus amigos e parentes, mas vulgar como qualquer outro do seu tempo.

Um acontecimento fortuito veiu tornal-o cidadão conspicuo da sua cidade. O famoso templo da Kaaba, em que estava guardada aquella famosa pedra da qual, segundo á tradição, emanara a agua que dessedentara Agar e a seu filho Ismael, fôra, destruido por um incendio. Iniciada a sua reconstrucção, quando esta chegara ao ponto em que se devia collocar a pedra no logar proprio, surgira a questão de saber a que tribu caberia a honra de levantal-a.

O caso era muito mais serio do que nos pode parecer a nós outros, tão separados pelo tempo e espaço. Houve discussões, os animos se exaltaram, e estava prestes a desencadear a luta entre aquellas tribus bellicosas, quando algum mais sensato, propoz que se entregasse o caso ao arbitrio do primeiro que desde aquelle momento transpuzesse as portas do templo.

Por obra do acaso ou do destino apparece Mahomet e fizeram-no saber que elle era o arbitro da questão.

Agindo com rara sabedoria, Mahomet convida os representantes das quatro principaes tribus, a tomarem as extremidades do tapete em que estava a pedra, e a eleval-a até a altura conveniente emquanto que elle, tomando-a com as proprias mãos, colloca-a no logar.

O modo sabio porque agiu, evitando a luta imminente, fel-o alvo da sympathia e admiração do seu povo.

"Esta habil solução augmentou o credito que já lhe haviam grangeado a intelligencia, a formosura, a sua comprida barba, os seus olhos vivos e penetrantes, a expressão da sua physionomia, a belleza da sua palavra, dotado de memoria tão facil quanto segura, de imaginação fecunda e razão clara, falava o dialecto mais puro e tinha aprendido na primeira familia da nação a discursar com elegancia: tinha pois simultaneamente maneiras graves e cortezes, comquanto não tivesse recebido educação e nem sequer soubesse ler e escrever". (Cantu)

Não tendo como outrora necessidade de lutar duramente pela existencia podia entregar-se mais á meditação e oração em logares solitarios. Então, quando um dia estava vagando junto do monte Hara, e sentou-se á porta de uma gruta em extremo estado de tristeza, caiu em profunda agonia de espirito e soffria tanto que grossas gottas de suor lhe corriam pela face.

Foi nessa occasião que lhe appareceu o anjo Gabriel, rodeado de splendor, e o intimou da parte de Deus:

"Lê"

Como Mahomet replicasse que não sabia lêr, o anjo renovou-lhe a intimação dizendo estas palavras que se encontram no capitulo noventa e seis do Korão:

"Lê em nome do Deus creador; Deus formou o homem reunindo os dois sexos.

Lê em nome do Deus adoravel; Deus ensinou o homem a servir-se da penna, pôz-lhe na alma um raio da sua sabedoria, que é verdade. e o homem revolta-se contra o seu bemfeitor."

As riquezas augmentam-lhe a ingratidão; o genero humano voltará certamente a Deus".

Elle voltou para casa e disse a esposa em altos brados:

"O' Kadijah: eu me tornei adivinho ou então possuido do demonio, e me tenho enlouquecido"!

Mas a bôa Kadijah lhe acalmou o espirito dizendo:

"O' Ab'ul Casem! God is my protection. He will surely not let such a thing happenunto thee, for thou speakest the truth. Thou dost not return evil for evil; neither art thou a talker abroad on the streets. What hath befallen thee?"

Quando Mahomet lhe narrou o que havia acontecido ella lhe replicou:

Regosija-se ó Ab'ul Casem porque minha vida permanecerá como testemunha de que tu serás o propheta deste povo".

"Não obstante as palavras tranquillizadora da bôa Kadijah, a alma de Mahomet estava tão cheia de tristeza que, no dia seguinte, emquanto vagava novamente no solidão, estava já para por termo a vida quando lhe appareceu de novo o anjo Gabriel e lhe annunciou que Deus o havia escolhido para propheta e lhe deu ao mesmo tempo a grande mensagem que havia de se tornar o fundamento do Islamismo: *Só Deus é Deus e Mahomet é seu propheta*.

Quanto á veracidade dessas visões não constitue objecto do nosso estudo; estamos apenas narrando a historia segundo lemos nos melhores escriptores: Cantu, Carlyle, Muir, e outros. Apenas observamos que negar a sua possibilidade seria esquecer que Moysés teve suas revelações sobrenaturaes; S. Paulo as suas visões, Socrates ouviu as suas vozes e Joanna d'Arc, segundo, dizem teve communicação do além.

A nossa mente repugna seguir as praticas e doutrinas de Mahomet, mas quando se considera que Islamismo significa absoluta submissão á vontade de Deus torna-se claro que todos nós temos alguma coisa de Islam, como diz Goethe:

"If this be Islam do ne not all live in Islam".

Entretanto, é certo que o proprio Mahomet, não obstante a revelação do anjo, não se sentia persuadido inteiramente da sua missão; tanto que elle e Kadijah chamaram o monge Waraca e o consultaram intimamente a respeito do assumpto, e conta-se que o monge lhes fez saber que de facto Mahomet fôra escolhido por Deus para ser o propheta do seu povo.

Deste modo, quando se sentiu convencido da sua missão passou a annunciar ao seu povo a mensagem da existencia de um só Deus do qual Mahomet era o unico propheta. Iniciou a sua tarefa prégando aos seus parentes e amigos. Houve algumas conversões como de Ali, seu sobrinho, Abu Bekr e outros, mas a reacção não tardou a se manifestar forte contra o propheta e sua doutrina, que ameaçava nada menos que a transformação completa da ordem de cousas em Mecca, tão arraigada estava a idolatria no espirito do povo.

Entretanto, cada obstaculo que surgia constituia um desafio a despertar novas energias na alma do propheta que attrahia agora a attenção de outras partes do paiz fazendo adeptos entre os peregrinos que vinham visitar Mecca.

De Tatreb, os judeus, julgando vêr nelle um continuador da obra de Moysés, e, quiçá, o Messias esperado, enviaram-lhe uma deputação protestando submissão.

Finalmente a perseguição tornou-se tão forte que os seguidores da nova religião, em numero de oitenta, foram obrigados a se retirar para a Abyssinia, onde foram acolhidos pelo seu soberano, que, embora christão, e sem renunciar a sua crença, acceitou a doutrina do novo propheta. O proprio Mahomet viu-se obrigado a retirar-se por algum tempo para a montanha acompanhado por seus amigos.

Quando regressou á cidade sentiu reascender a perseguição. Demais disso recebeu um profundo golpe com a morte de Abu Taleb seu tio, que, embora não abraçasse a sua doutrina era muito seu amigo e deteve por muito tempo o braço dos perseguidores. Pouco depois morre-lhe tambem, em 617, a bôa Kadijah que lhe fôra o anjo protector emquanto vivera.

Tão rudes golpes havia de perturbar profundamente a sua alma de propheta, que se via outra vez numa especie de solidão, e passava, segundo narra Ripadth, horas inteiras a brincar com as bonecas de sua filha.

Entretanto continuava a pregação annunciando ao povo a mensagem que lhe trazia o anjo e que constituem o Korão:

Mas os seus inimigos resolveram tirar-lhe a vida o que o obrigou a fugir em companhia de Abu Bekr para as montanhas, onde se refugiaram por alguns dias e depois para Tatreb, onde contava já grande numero de adeptos e que desde esse dia passou a ser denominada *Medina-el Nabi*, Cidade do propheta, ou simplesmente Medina, como é geralmente conhecida.

A Hegira, isto é, a fuga se deu a 16 de julho do anno 622, acontecimento importantissimo para o islamismo que começa dahi a nova contagem dos annos seguida por muitos milhões de pessoas no Oriente até os nossos dias.

O facto se é importante na historia de Islam, não deixou de o ser na vida psychologica do proprio Mahomet, porque aquelle que até então procurava fazer adeptos pelo methodo pacifico da prégação e da pesuasão, sentindo-se diariamente provocado pela perseguição dos seus inimigos e vendo-se por ultimo obrigado a fugir para não perder a vida, rendeu-se ao sentimento de irritação de que se vi ra possuido, para mostrar dahi por deante que além de humano como qualquer outro ser humano, continuava a ser tambem um filho da Arabia.

"But now, driven foully out of his nativet country, since unjust men not only given no ear to his earnest Heavennic-message, the deelp cry of his heart, but would not even let him live is he kept speaking it the wild Son of the Desert resolved to defend himself, like a man and Arab". Carlyle.

No proximo Supplemento vamos encontral-o empunhando a espada para iniciar outro methodo de pregação: crê ou morre, apparentemente efficiente, porque, dentro de cem annos, havia de levar victoriosas as hostes de Islam até o coração da Europa e fazer tremer o mundo, mas falhou a realidade, porque, ephemero foi o esplendor arabe como se pará mostrar que ephemera ha de ser sempre toda a conquista realizada pela força.

Wagner previsto por Balzac

(Continuação da 1.ª pag.)

sivo que creou o brilhante imperio dos califas. O seu destino estava escripto no seu proprio nascimento: teve por pae um pagão e por mãe um judia.

"Ah! para ser grande musico, meu caro conde, é preciso tambem ser muito sabio. Sem instrucção nada de côr local, nada de idéas na musica. O compositor que canta por cantar é um artesão e não um artista.

"Esta magnifica opera continua a grande obra que eu emprehendi. A minha primeira opera chamava-se *Os Martyres* e tinha que fazer uma terceira de Jerusalém libertada. O senhor está comprehendendo a belleza desta triplice composição e os seus recursos tão diversos: *Os Martyres, Mahomet, Jerusalém! O Deus do* Occidente, o do Oriente e a luta de um tumulo".

Não se póde deixar de admirar Balzac pondo de pé um personagem imaginario como Gambara muito tempo antes de Wagner entrever a sua "Tetralogia (3).

O heroe de Balzac acabou do modo mais lamentavel. Sossobrou no alcoolismo e tornou-se cantor de rua...

Nem por isso deixa de ser exacto que Balzac o mostrou apresentando a possibilidade de uma regeneração da musica dramatica e que esta trilogia dos *Martyres*, de *Mahomet* e de *Jerusalém*, instaurando theoricamente o *theatro de idéas em musica*, está singularmente proxima do *drama* no sentido em que Wagner tinha esta palavra.

Balzac poderia ter mostrado um Gambara conseguindo se realizar e dominando a sua época, mas isso nada taria accrescentando ao alcance do personagem; e o desfecho da novella testemunha, na nossa opinião, uma arte superior.

Notas do traductor: — 1 — Triebschen é a cidadesinha suissa em que Wagner viveu depois do seu afastamento de Luiz II e sua corte de Munich, em 1866. Wanhnfried é o nome da residencia de Wagner em Bayreuth.

2 — Titulo da autobiographia de Wagner.

3 — O autor se esqueceu de que o nome exacto, como Wagner usava, é *Trilogia com Prologo*, sendo o *Prologo* o *Ouro do Rheno*. Assim, tanto no caso de Balzac — Gambara como no de Wagner tem-se uma *Trilogia*.

JOAQUIM THOMAZ

e seu novo livro de versos "O meu passaro de ouro"

Joaquim Thomaz é o que chamariamos, antigamente, um poeta de salão. Um poeta que agrada ouvir, que as mulheres — estas principalmente — apreciam e applaudem.

Joaquim Thomaz, autor festejado de "Jerusalém", seu livro de estréa, acaba de publicar "O meu passaro de ouro", do qual deve esperar-se um exito ainda maior que o primeiro.

E' que os seus versos, com altos e baixos, agradam, sobretudo pelo sentimento. Algumas das suas poesias, nem sempre correctas na fórma, são verdadeiramente encantadoras. Os defeitos que por vezes encontramos não o desmerecem, apenas fazem pensar que por força da expontaneidade e sentimento dos seus versos — caracteristicos do seu rimario — o autor os tenha publicado sem mais cuidadoso exame.

Elle mesmo, como que adivinhou, escrevendo:

Todo passaro que canta
não mede a vos...

Mas a leitura de "O meu passaro de ouro" revela no joven autor um cantor suave, bom, todo ternuras, crente no amor, apaixonado das mulheres, romantico que se enleva ao entoar madrigaes.

Canta para adormecer o seu [amor:
Falte-me tudo: o tecto, o pão, o [vinho
E o somno que me refaz do can- [sado labôr!
Mas nunca me falte, nunca! o [teu carinho
E a mansidão do teu amor!

Canta ao pé do mar:

Na concha da vossa mão,
Alvo golfo pequenino,
Ancorei meu coração,
Senhora do meu destino!

Canta á hora da chuva, canta [á felicidade.

Ha joias no livro de Joaquim Thomaz.

Exemplos:

Teu nome ficou na praia...

O mar soluça. Pranteia
O mar sómente? Não vê!
Ha uma sombra na areia

Que escreve um nome, Sereia,
Na fimbria gracial da vaga...

Um nome que o Mar apaga
Chorando e que ninguem lê...

PAIZAGEM

Tarde de brums,
Esquiva,
Tua saudade sempre viva
Perfuma
O ar...

Inda me punge a despedida,
O teu olhar, a tua vida...
Tudo ficou no meu olhar...

E eu tenho os olhos a chorar..

De "Canção":

....

Mostrei-te o mar, a terra toda,
Toda florida novamente.
E eu te dizia: "si tu fôres,
Secca-se tudo de repente"!

Tanto pedi, mas, tanto e tanto,
Que pude, emfim, de ti ouvir
Esta promessa que hoje cumpres!
— De nunca mais partir...

Emfim ficaste! Emfim jungidos!
— O tronco annoso e a debil flôr!
Vivemos hoje enraizados
No mesmo chão, num mesmo [amor!

Uma noite nostalgica em Abukir

Abukir... Desce a tarde... A' porta [de uma
Casa que arde sob um sol poente
Sonha Albur, o mascate, a cuja [frente
Senta-se Zaira, flôr de neve e [espuma...

Leve brisa sussurra. A praia [inteira
Vibra de ouro e de prata ao sol [que morre,
Sobre o dorso do mar borbulha e [escorre
Da luz do sol a rutila sangueira...

O silencio domina. Majestoso,
Como um rei, pouco a pouco, o [céo se estrella,
Alvo e rutilo, ao luar, o alver da [vela
Rasga a bruma do mar silen- [cioso...

Vem ao longe uma vela... De [que porto
Longinquo vem? Não se sabe! [Mas ao certo
Ha-de trazer no seu bojo o nau- [ta incerto
Que fugiu ás paragens do Mar [Morto...

Ha no ultimo verso um cochilo. Como teria o nauta incerto fugido ás paragens do mar Morto, que outro não é senão o Caspio, como se sabe, sem communicações?

Joaquim Thomaz tem sentimento, sentimento até de mais. Toca os corações femininos. E' comprehendido, querido, apreciam-lhe os versos. Que mal haverá nisso? Por acaso algum poeta já se impoz aos que os lêm e lhe decoram as estrophes, sem ser pela sensibilidade?

Joaquim Thomaz é poeta, lá que é, não ha duvida. Um crente na vida pelo amor.

E' uma illusão como outra qualquer, que só faz mal depois que se nos desvanece. Não obstante, George Sand recommendava:

"Aimez, il n'y a que cela de bon dans la vie".

"O meu passaro de ouro" é um bom livro de versos para os sentimentaes.

A HUMANITARIA MISSÃO DO NAVIO "TEIXEIRA"

(Episodio do cerco de Paysandú)

Um prelado brasileiro, illaqueado na sua boa fé, passa por imprevisto vexame, deante daquella praça.

(SALDANHA DINIZ)

As forças de Venancio Flores e a esquadra brasileira, commandada por Tamandaré, bloqueavam Paysandú.

Desde o temerario ataque do dia 6 de dezembro e subsequentes, as operações tinham esmorecido. Nosso almirante levára a sua audacia á loucura, atacando a praça com numero de homens inferior á guarnição sitiada e com deficiencia de munição. A praça quasi cáe em nosso poder, mas, fracassada a tentativa, o almirante comprehendeu que, sem a chegada do exercito de Mena Barreto não conseguia tomal-a. E o effeito moral da resistencia de Paysandú foi contraproducente para as forças brasileiras. Os "blancos" exploraram habilmente o facto, tornando o fracasso como falta de recursos por parte do Imperio, e endeusando Leandro Gomez, que foi tornado heroe nacional. Seu nome conheceu a gloria da popularidade. Tudo isso concorreu para excitar até o desvario os brios nacionaes, especialmente em Montevidéo, cuja população, em sua grande maioria composta de "blancos", delirou.

Entrementes, á capital chegou a noticia de que o Paraguay aprisionára o "Marquez de Olinda" Isso representava os fructos da politica machiavelica de Sagastume. O auxilio de Solano Lopez, ardorosamente implorado, tornava-se uma realidade. Inconscientemente, a loucura dos orientaes cooperava para a realização dos sonhos grandiosos e imperialistas do dictador guarany. Segundo o que fôra tratado entre os dois governos, o Paraguay viria em auxilio do Uruguay, e os "blancos" consideravam invencivel o soccorro de Lopez. Disso resultaram scenas que seriam burlescas se não fossem tragicas, como a queima dos tratados assignados, até então, entre o Uruguay e o Brasil, verdadeiro auto de fé medieval, no qual se via a loucura de todo um povo e de um governo, mancommunados num acto ridiculo.

A exaltação patriotica do povo foi habilmente explorada. Era necessario soccorrer-se Paysandú. Appellava-se para o povo. Em cada esquina foi organisado um posto de alistamento. E o povo affluiu, em massa.

Organizou-se, assim, uma força de mais de 2.000 homens e 4 peças, e o commando foi dado a João Saa, o afamado caudilho conhecido por "Lança Secca". A finalidade dessa força era atacar e desbaratar o exercito de Flores, avançar sobre Paysandú, forçando, assim, os brasileiros a levantarem o cerco da praça. E, nesta, esperaria a chegada dos paraguayos para, juntos, invadirem o Rio Grande.

Todavia, não bastava a organização da divisão de João Saa. Era necessario que Leandro Gomes soubesse do que se fazia na capital, para a defesa de Paysandú. E, um plano audacioso foi traçado: os emissarios "blancos" entrariam na praça diante de toda a esquadra imperial e das forças de Flores.

—

Era então vigario apostolico em Montevidéo, d. Jacintho Vera, nascido em Santa Catharina. Prelado cheio de virtudes, vivia elle votado á sua missão religiosa, alheio ás lutas politicas, ás traições do mundo. Seu bom coração era de uma candidez que chegava á ingenuidade. Prompto para levar o nome de Deus onde se fizesse mister, á custa dos maiores sacrificios, d. Jacintho vivia para pregar o bem, para soccorrer os afflictos. Dados seus meritos, sua bondade, desfructava o vigario, real prestigio e destaque em todos os meios, sem que elle mesmo o notasse.

Numa tarde de dezembro, foi elle procurado na sua modesta habitação, pelo cura da egreja de S. Francisco, Martin Perez, e pelo dr. Vich presidente da junta de Hygiene da capital.

Ao benevolente padre fizeram vibrante exhortação, sobre as finalidades da religião, salientando, especialmente o conforto espiritual dos padecentes. E após isso, que xitou grandemente as grandes virtudes religiosas de D. Jacintho, fallaram-lhe sobre a situação dos soldados sitiados em Paysandú.

— Ali, levados pelas miserias e ambições dos homens, diariamente, dezenas de infelizes morrem, ou agonisam, sem poderem ouvir a palavra de Deus. Morrem de armas na mão, em desespero, sabendo que não obterão a Bemaventurança, porque lhes falta o sacerdote, o missionario para lhes levar aos espiritos atribulados as palavras da Fé e a absolvição ás suas faltas.

E realçaram a grandeza da religião christã:

— Ella não conhece fronteiras nem povos. Abre seu manto de piedade por onde ha soffrimento, onde existe a dor, para incutir a resignação e o conforto moral aos afflictos.

E expuzeram a razão de procurarem d. Jacintho Vera. Para evidenciarem o que tinham dito, lembraram-se delle, um prelado brasileiro, para em nome de Deus, chefiar uma commissão que se dirigiria a Paysandú com o fito de levar confortos espirituaes e medicamentos aos orientaes que combatiam os brasileiros, e que, por sitiados, se viam desprovidos duma e doutra coisa.

A idéa empolgou o bom sacerdote.

De então, votou-se de corpo e alma, a emprehendimento de fins tão altruisticos!

Recorreu aos seus conhecimentos, ao seu prestigio para obter facilidades para a missão. E foi pedir o apoio do proprio governo "blanco"!

Organizou-se a expedição. Aos 14 de dezembro, a bordo do "Teixeira", preparado especialmente para essa viagem, partiu elle de Montevidéo. Iam a bordo, alem de d. Jacintho Vera, do cura da egreja de S. Francisco, e do dr. Vich, o assistente deste, um corado rapagão de estranho andar e gestos amaneirados, mais quatro padres e quatro irmãs de caridade.

A 21 do mesmo mez, estava o navio diante da esquadra brasileira que sitiava Paysandú.'

D. Jacintho Vera foi, pessoalmente, fallar com Tamandaré. O almirante, espirito religioso não se oppoz, em absoluto, ao desempenho da missão, por parte do vigario. Venancio Flores tambem deu permissão.

Cheio de jubilo, o bom sacerdote providenciou para o desembarque. Diante da soldadesca curiosa desfilaram, então, os membros da missão.

Soldados, sujos e de barba grande, foram beijar a dextra do devotado vigario. Este, com uma das mãos abençoava todos, emquanto noutra levava cuidadoso e evangelho. Os demais membros da piedosa expedição conduziam livros religiosos ou embrulhos com medicamentos para minorarem as dores dos sitiados.

A sympathia e o gentimento religioso que a todos dominava quando d. Jacintho e os demais sacerdotes passavam, transmudava-se em espanto quando notavam o andar do assistente do dr. Vich e o das irmãs de caridade. Emquanto aquelle tinha um caminhar bastante feminino, saltitante, e bamboleando muito os quadris, as irmãs tinham andar excessivamente duro para ser feminil.

Nada mais atilado com referencia a mulheres, que o soldado que está em campanha.

E, insensivelmente, um zum-zum ergue-se, entre a soldadesca, e que se estendeu por todo o caminho por onde passava a missão.

Assim, chegou esta aos postos avançados dos sitiantes. A pequena distancia estavam as muralhas de Paysandú. Tambem os soldados que ahi estavam, se surprehenderam e murmuraram. Commandava-os, o bravo Goyo Suarez. Este militar, acostumado ás manhas dos seus compatriotas, olhou, notou, e desconfiou.

Da suspeita á acção, pouco mediou. Deteve todos os membros da expedição. Muito polidamente pediu lhes desculpas, mas disse ser forçado a mandar revistar todos.

D. Jacintho se escandalisou! Era uma offensa feita a elle, tal desconfiança!

— Perdoe-me, sr. vigario, mas é um dever a que, como militar não me posso furtar!

D. Jacintho foi revistado! Nada se lhe encontrou de mais. Não assim, porem, com os demais. Ante os olhares attonitos de todos e grande surpresa do vigario apostolico, que estava boquiaberto, o resultado da revista foi surprehendente.

A' simples inspecção, o que a revista confirmou constatou-se que o assistente do dr. Vich era mulher. Era uma franceza, bastante conhecida em Montevidéo. Tirados os disfarces do dr. Vich, muitos reconheceram nelle um carteiro daquella capital, que vivia, publicamente, com essa franceza. Por sua vez, as quatro irmãs de caridade, despojadas das vestes respeitosas, revelaram não serem ellas si não quatro homens, assalariados do partido "blanco".

E sob a batina dos proprios padres, inclusive Martin Perez, como nas vestes de cada um dos outros membros, foram encontradas ao todo, mais de cincoenta cartas, farta messe de proclamações, jornaes "blancos", officios, em os quaes se exaltava calorosamente a resistencia de Leandro Gomez bem como o incitavam a continuar a heroica resistencia, pois João Saa já se aproximava, em seu soccorro, bem como não tardariam as forças paraguayas.

D. Jacintho Vera estava sucumbido! Só então comprehendeu que haviam illaqueado sua boa fé. E o bom vigario chegou a chorar, cheio de vergonha, por se ter prestado a tão vexatorio papel.

As gargalhadas dadas pelos soldados, ante a ridicula situação das falsas irmãs de caridade e do elegante assistente do dr. Vich, só

(Continúa na 6.ª pag.)

correio feminino

PRO PACE!

Emquanto sob todos os céos o mundo se despedaça ou ameaça despedaçar-se em inglorias lutas, emquanto vão crescendo dia a dia os odios e os combates sangrentos, filhos da inveja e da ambição, recordemos aqui algumas phrases de Marcelle Capy, a mulher admiravel que, tendo visto de bem perto a guerra de 1914 em todo o seu horror, creou e num bello livro atirou ao mundo, que desgraçadamente não quer comprehendel-o, o seu grande ideal de Paz.

"Os homens dizem: "Eu amo" e pensam: "Eu tomo", e dahi nascem as guerras".

Sim. Porque o amor, para os homens, é synonimo de poderio, de dominio, de egoismo emfim. Porque, para elles, amar é receber. Quando amar é simplesmente dar.

"Só um amor existe: é aquelle que dá, que em outrem se projecta, que penetra a humana verdade, que insufla sua propria vida e assim numa outra creatura se reconhece, e se reconhece bastante para respeitar e para perdoar. Os gestos pouco importam".

Assim para os povos como para os individuos.

As bandeiras das patrias não mais significam amor e sim ambição. Parecem antes instrumentos de morte do que palios serenos sob os quaes um povo se abriga.

"Pelo mal que elle faz — escreveu alguem — o amor é antes um odio".

Odio de povos, odio de raças, odio de irmãos, odio de corações. Em nome do Amor, que devia ser doçura e paz, vivem as creaturas a matar-se umas ás outras, não só nos campos de batalha como tambem, Senhor! nos lares.

E pela terra toda o sangue vae correndo, vae correndo cada vez mais. Nem sei ainda como são verdes as folhas das arvores nas mattas e nas florestas; deviam já estar vermelhas, rubras de tanto sangue que embebe o sólo de onde brotam!...

Mas os homens não comprehendem; não comprehenderam até então, coitados, que é preciso colher antes a vida e a morte... "Quem quer a vida recebe-a; quem quer a morte recebe-a".

E por ignorancia elles, numa louca ambição de viver, têm escolhido sempre a morte!

Recebe a Vida quem quer. Mas é preciso saber ganhal-a.

"E' preciso partir as fronteiras para que ella se espalhe".

Mas não as fronteiras das patrias e sim as da alma.

"A fonte fende a rocha. A borboleta rasga a crisalida. A flor rasga o botão".

"A dôr dilacera as almas afim de que ellas possam renascer para uma verdade maior no espaço e no tempo. E assim quebrará ella os povos e as creaturas individualmente até que aprendam a dizer:

— Não!

Dizer não, ao odio, á inveja, á ambição, ao despotismo. A lição medonha da grande guerra não serviu. Outras lições virão mais terriveis ainda.

Os crimes de tantos homens não ensinaram ainda aos homens que viver não é matar. Outros dolorosos exemplos virão ainda.

Depois, um dia, a humanidade ha de erguer-se emfim acima de toda a sua miseria. E sobre o Mal o Bem reinará então.

O soffrimento ensina.

As lagrimas, depois que passam, deixam o olhar mais penetrante e mais claro.

Então, nos rubros horizontes das patrias e dos corações reinará emfim, nascida da Dôr de tantos e tantos seculos, uma aurora de Paz!

SYLVIA PATRICIA

UMA PAGINA DE AMOR

Marguerite Burnat Provins escreveu um dia um livro, o livro de seu amor.

E essas paginas palpitantes de paixão violenta, quasi selvagem, e ao mesmo tempo de doce, infinda ternura, percorreram o mundo todo, foram repousar em todas as mãos, fizeram sorrir ou chorar muitas mulheres e talvez muitos homens tambem.

Todos os corações sentem ou já sentiram, nas bellas paginas do "Le Livre pour Toi", o amor que nellas canta o coração ardente de Marguerite Provins.

Em que alma de mulher não encontrará éco este pequeno poema?

"DURANTE AQUELLA NOITE"

"Durante aquella noite em que estavas longe de mim, o somno e os sonhos o meu leito abandonaram, e fiquei toda a noite em vigilia, os olhos abertos em meio das trevas.

Ouviu o palpitar das folhas, os passos leves da gata sobre as telhas da casa, e lentamente vi chegar a aurora.

Então, o gallo cantou e a voz do sino vibrou na torre que olha o valle.

Na estrada, os rebanhos passavam, tudo despertava, só a alegria continuava adormecida.

Porque o dia sem Ti, ó Sylvius, póde ser o dia?"

Ai daquellas que assim como a apaixonada autora do "Livre pour Toi" fazem de um amor toda a vida. Ninguem, ninguem, nem mesmo Aquelle que o pobre louco amor inspira, sabe comprehendel-as.

E a vida torna-se para ellas uma longa noite sem fim onde refulge apenas de vez em quando, com a presença amada, um pequenino e tão passageiro raio de sol!

CLAUDIA

Pequenos conselhos

CONDIÇÕES QUE DEVE REUNIR O PERFUME

Uma mulher delicada, de bom gosto, usa sómente perfumes finos, uma mistura muito selecta, ou o aroma de uma só flôr.

Nunca, por melhor que seja a essencia, deve-se abusar della. Um perfume tenue, delicado, é mais apreciado que um olôr forte, o qual perde seu merito embora seja muito bom.

O costume de perfumar-se com varias essencias ao mesmo tempo deve ser evitado, pois quasi sempre resulta uma combinação desagradavel.

O mais elegante em uma mulher é eleger um perfume, impregnar-se toda delle, de modo que deixe em seus intimos uma memoria de seu olôr favorito, para ser conhecida por elle como pela voz ou a phisionomia. Marcar em tudo a personalidade de um modo forte e poderoso.

Não quer isso dizer que não se possa mudar, de vez em quando, seu perfume. E' mesmo conveniente que o faça; mas sempre evitando a mistura de olôres e fazendo tambem muita attenção para que não sejam fortes e vulgares.

O mais recommendavel é o olôr de uma só flor.

Quando mudamos de perfume devemos verificar si é elle do gosto das que comnosco convivem e mais nos interessam. Embora seu perfume seja bom, acontece ás vezes não nos agradar, sem que possamos precisar a causa, e sentimos ao aspiral-o uma sensação desagradavel, de antiphatia, a qual devemos evitar que seja sentida ao nosso lado. Por isso convem que, o perfume predilecto seja sempre tenue, subtil, vago, de modo que não prejudique nem excite.

ROSA MARIA

OS LINDOS TRAPOS

NOVIDADES

Vestido de gaze vermelho com profusão de babados. O corpo tem um gracioso movimento de écharpe que cobre a gola na frente e descobre as costas.

Traje de noite em gris, tecido muito grosso, enfeitado de azul pallido que resulta uma grande novidade.

A novidade deste traje de noite, preto, é constituido pelas mangas que, como se vê, estão terminadas em "mitaines" sobre a mão.

Vestido de tafetá preto com "plissés soleil" capa de mousseline de seda vermelho vivo tambem com "plissé soleil".

da minha estante

Minha Desconhecida Noiva:

Eu não te disse que os homens, contrariamente ao que devem ser as mulheres, tenham que se manter immunes ao amor. Tanto como a mulher, o homem necessita do amor. E mais que a mulher, o homem de todas as épocas — chamou-se poeta romantico do Renascimento, chame-se "businessman" do seculo XX — requer, chegado um momento da sua vida, o cultivo amoroso, o contato affectuoso, a compenetração funda e comprehensiva que só a mulher póde proporcionar-lhe.

Esquivos, insensiveis, vaidosos, de nossa condição de homens, que ás vezes julgamos incompativel com a ternura; envenenada a alma por esse agudo estimulante que se chama scepticismo, sabe-sabemos fazer gala de nossa inconstancia amorosa, de nossa incapacidade para amar. Possuidos pela vertigem da vida — negocios arduos, trabalho duro, preoccupações "superiores" — temos um santo desdem pelas coisas que attingem a alma, começando pelo amor. Nossos amores são regamentos superficiaes (nosso continente grave soffreria se ostentassemos sobre a solapa da alma, esplendorosa, a rosa do amor), e nosso insensato orgulho de varões, nos faz ver na paixão, um passa-tempo mais ou menos agradavel, mas frivolo, pueril e mais ou menos subrepticio, que devemos acceitar epidermicamente, como uma concessão desdenhosa ao instincto, e que será melhor quanto mais depressa conseguir livrar-nos della.

Mas, entretanto, nos homens — como nas mulheres — o amor está de espreita. E, como nas mulheres, salta felino, na leve occasião propicia. Torrente, transbordante, impeto avassalador, nada respeita. Gaz deflagrado, os obstaculos só servem para fazer mais violenta a explosão.

Não te disse, minha Desconhecida Noiva, que os homens tenham que se manter immunes ao amor.

E não te disse porque sei que todas as conquistas humanas, todo o gigantesco edificio da cultura, não póde dar ao homem, até agora, nada com que supprir — nada com que, substituir sequer! — a acre — doce emoção que depara um beijo de amor, nada com que superar a suprema sensação de dono de todos os mysterios de possuidor de todos os thesouros, que experimenta o homem quando se olha extatico nas pupillas da mulher amada.

Porto-Riche disse uma vez: "Empreguei mal minha vida: dediquei-me unicamente ao prazer e não trabalhei". Renán, por sua parte, expressou: "Estraguei minha existencia: consagrei-me ao trabalho e nunca conheci o prazer".

Nem um dos dois encontrou, nem no prazer nem no trabalho, a satisfação plena da vida. Só muitos annos mais tarde, um poeta que trabalhou e que tambem saboreou o prazer, que viveu todas as emoções, que póde brindar a vida em ambos aspectos, veiu a encontrar a formula magica. Esse poeta chamou-se Amado Nervo, e sua experiencia — sua sabedoria! — immortalizou-se em dois puros e diaphanos versos:

"Amé y fui amado, el sol acaricio mi faz:
"Vida, nada me debes. Vida, estamos
[em paz".

TEU NOIVO

A INDOLENCIA MENTAL

Esse mal está se tornando tão commum entre a mocidade actual que convem fazer contra elle uma campanha energica e sem tregua. Tão insidioso, tão traiçoeiro é, que muitos são acommettidos por elle sem o presentirem.

Reparae nas conversas incoherentes de grande parte dos nossos jovens; passam de um assumpto a outro, qual borboleta de flor em flor; em nada se aprofundam. A indolencia mental não lhes permitte pensar durante cinco minutos consecutivos sobre os diversos aspectos de qualquer problema, por interessante que seja.

Fogem de todo o argumento porque lhes falta a energia necessaria para desenvolver as suas idéas ou expressal-as lucidamente. Seu odio inveterado á reflexão profunda circumscreve-os por tal fórma, que não se póde dizer que vivem, e sim que vegetam apenas.

Essa falta de vitalidade mental deve ser combatida resolutamente, pois está se tornando uma ameaça séria á intelligencia daquelles que são a esperança do paiz. Muito se tem feito, nesses ultimos annos, para elevar o grão da força physica, e o resultado tem ido além dos sonhos mais esperançosos dos optimistas. Devido a continuados exercicios physicos, desappareceu a fraqueza, o rachitismo, a velhice prematura e surgiu uma mocidade robusta e esbelta.

"Mens sana in corpore sano". Cumpre, pois, robustecer a mente. Haja exercicio intellectual, ao lado do physico, e desapparecerá egualmente a decadencia cerebral.

Essa indolencia mental, tão lastimavel quanto antipathica, é devida, em grande parte, á leitura de romances sensacionaes. Estes arruinam a memoria, quando não pervertem a visão moral.

Quem lê com o unico fim de se distrair, cria o habito de ler sem attenção, e, depois de certo tempo, fica incapacitado de qualquer esforço intellectual. Primeiro, o costume de ler sem attenção; depois, o habito de ouvir sem attenção. São estas as tristes consequencias das leituras banaes e mal escolhidas.

Como poderão curar-se dessa atrophia do intellecto, os que estão sob o seu dominio? Devem abandonar o mundo ficticio e viver no da realidade.

Para os que sabem observar, a vida real tem attractivos que não se encontram nos romances. Quantas coisas instructivas, divertidas e interessantes não se passam em torno de nós! Basta abrir os olhos do entendimento para conhecer factos mais empolgantes do que as invenções chimericas dos romancistas sensacionaes.

Não cumpre, porém, sómente deixar as leituras banaes; o esforço systematico é indispensavel para robustecer a mentalidade enfraquecida. Aquelles que querem libertar-se da indolencia mental não devem contentar-se com idéas obscuras e desconnexas, e sim obrigar-se a levar todo o pensamento a uma conclusão logica. Devem oppôr uma resistencia determinada á inercia e levar ao cabo toda a bôa resolução; devem exercitar a memoria, decorando trechos de literatura ou escrevendo os discursos que têm ouvido. Nunca devem subtrair-se ás discussões proveitosas, mas devem discutir, e assim aprenderão a coordenar suas idéas e expol-as claramente.

Emfim, devem dar tanta attenção ao desenvolvimento mental e moral quanto dão ao desenvolvimento muscular.

A patria não precisa unicamente de braços fortes, quer tambem intellectivos vivos e capazes de resolver os problemas intrincados que surgem constantemente.

Nada se consegue sem trabalho e nada se conserva sem esforço.

KAREN MARTHA

RINDO

— Preciso de um chauffeur, sensato, que não me faça correr perigo inuteis.

— Eu, senhor, a unica condição que imponho é cobrar meu soldo adeantado.

*

— Diga, Maria: não poderia você cantar algo menos vulgar emquanto lustra os sapatos?

— Ah! não, senhora!

As arias de opera reservo para quando lavo a louça.

*

Bolonio está encarregado de fazer o elogio funebre de um seu amigo, commerciante, que acaba de fallecer.

— Era um homem excellente — diz com grande sentimento. — Tinha em sua casa a melhor manteiga que comi durante minha vida.

*

Hora romantica:

— A patroa, á empregada que acaba de se levantar.

— Como você está abatida, Maria!

Passou a noite lendo outra vez um romance?

A empregada:

— Sim, senhora... E só se casaram ás cinco horas da manhã.

SEGREDOS DE EVA

ALGUMAS RECEITAS PARA TER BRAÇOS FORMOSOS

Muitas mulheres se queixam de ter nos braços uma collecção de bolinhas brancas que não desapparecem nunca; devemos confessar que isto não é muito bonito.

Por isso pensei em dar ás minhas gentis leitoras alguns meios efficazes para corrigir este pequeno defeito.

Depois de haver ensaboado cuidadosa e abundantemente os braços com um sabão muito suave, um sabão creme, por exemplo, emquanto a espuma permanece sobre a pelle, toma-se uma pedra pomes bem lisa e esfrega-se ligeiraramente a epiderme até que os dedos a sintam lisa e suave como uma seda.

Enchagua-se, então, não deixando nenhuma substancia gordurosa, para evitar as queimaduras que se produzem quando o sabão secca directamente na pelle.

Faz-se depois uma ligeira massagem, com azeite de olivas, de amendoas ou de flores.

Repetindo, segundo convenha a cada uma, esta pequena operação, duas ou tres vezes por semana, é certo conseguir ter a pelle limpa e suave.

Quanto aos cotovelos, não sei se vocês prestaram alguma vez attenção, ha muitos que, certamente, ganhariam si fossem tratados: com rugas amarellas ou vermelhas, apresentam um aspecto dos mais lamentaveis e despoetizam os mais lindos braços.

Eis o que se deve fazer tornal-os agradaveis ao olhar: 60 grs. de glycerina, 60 grs. de agua de rosas, o suco de um limão e uma colherada, das de café, de borax.

Dissolve-se o borax no suco de limão, depois accrescenta-se a agua de rosas e por ultimo a glycerina.

Põe-se esta mistura numa guarrafa grande para poder agitar energicamente antes de usal-a.

Enchem-se dois bols, e depois de haver esfregado docemente os braços com uma escova de unhas suave, molhada com agua morna e sabão, logo depois de havel-os secado, submergem-se nos bols.

Nesta posição fica-se cinco minutos; enxugam-se bem os cotovelos e faz-se uma ligeira massagem com azeite de olivas, amendoas.

A mistura pode servir para muitas vezes, tornando a collocal-a na garrafa, e tendo o cuidado de agital-a cada vez que se usar.

Para que os cotovelos conservem sua fórma e brancura, é necessario procurar não apoial-os em braços de cadeiras mesas, etc.

MONA VANNA

COMO PENSA PIERRE REVERDY

A arte é sem duvida a mais bella, mas tambem a peor das illusões.

*

As cadeias do odio pesam mais que as do amor.

*

O espirito do homem vae em busca do futuro, mas o seu coração abraça-se ao passado.

*

O sangue e a agua
O melhor do homem, depois de seu sangue, são as suas lagrimas.

*

A evidencia paralisa a demonstração.

POEMA PARA AS TUAS MÃOS...

As tuas mãos morenas, quentes,
[grandes,
as tuas mãos, amor,
são os ninhos macios em que
[sonho
meu coração depôr.
Meu coração humilde, pequenino.
As tuas mãos, confio nellas,
só está nas tuas mãos o meu
[destino!
São quietas, mansas,
acalmam-me a nervosa inquieta-
[ção
do seio ancioso,
palpitante, fremente de emoção.
As tuas mãos morenas,
como eu lhes quero bem!
São tão meigas, tão leves, tão
[serenas...
Tuas mãos são artistas
de extranhas creações;
teus dedos finos, magicos, subtis,
tiram sonoridade
de minhas fortes, surdas vibra-
[ções.
E eu sou em tuas mãos
como uma harpa antiga,
cantando psalmos de beijos...
Tuas mãos me acordaram para
[a vida,
têm tacto de amor...
Cedilham sobre mim um poema
[de desejos:
poema para tuas mãos!

DIVA JABOR

correio feminino

MOINHO PARA MESA DE HOLLANDEZAS

MODO DE CONFECCIONAR

Corta-se um rectangulo que tenha 73 cms. de comprimento por 34 cms. de altura. Fecha-se o rectangulo, ficando, desse modo, com a forma de um cilindro, tendo 26 cms. de diametro.

Faz-se um cone, que depois de prompto deve ficar com o diametro da base um pouco maior que o diametro do cilindro, depois de prompto. Este cone deve ser cortado do mesmo modo como se corta um quadrante isto é, como si fosse uma quarta parte de um circulo. Differe apenas do quadrante por precisar ter aquelle depois de prompto o diametro um pouco maior que o do cilindro. Prompto o cone colloca-se na parte de cima do cilindro, afim de formar o telhado do moinho.

Faz-se um outro cilindro que tenha 32 cms. de diametro e a altura de 6 cms. Fecha-se o cilindro, collocando-se sobre as parte abertas uma rodella de papelão.

Feito o novo cilindro colloca-se o maior, na parte de baixo, uma portinha, cortando-se um pouco o papelão.

Arma-se então uma escadinha, tambem de cartolina e colloca-se ao lado do cilindro menor, na direcção da porta. Cortam-se duas tiras de cartolina com 30 cms. de comprimento cada uma e 5 cms. de largura. Vae-se afinando ambas um pouco, a partir das extremidades, de modo que no centro fiquem bem mais finas que nas pontas e com um alfinete ou preguinho prende-se na parte de cima do cilindro maior, de modo que a porta e a escada fiquem para traz.

Estas duas tiras servirão de paravento.

Desde que se colloque o paravento está prompto, o moinho, que servirá para ser collocado no centro da mesa enfeitada com hollandezes.

O moinho deverá ser todo feito com cartolina prateada ou dourada.

A descripção do modo de se confeccionar os hollandezes já foi dada nos dois ultimos supplementos p. passados.

TOMATES RECHEIADOS COM LEGUMES

Tomam-se uns tomates grandes, que sejam redondos e lisos; depois cortam-se de maneira que uma das partes, a que deve ser recheada, fique maior que a outra que vae servir de tampa. Tiram-se todas as sementes e um pouco de polpa.

Para se fazer o recheio picam-se os seguintes legumes já cosidos: umas batatas, um pouco de vagens, cenouras, hervilhas, champignons. Deita-se ao fogo uma cassarola com uma colher de manteiga fresca e uma colherinha de farinha de trigo, deixa-se cosinhar, juntando-se depois uma chicara de leite, rodas de cebolas e um ramo de cheiros e sal; deixa-se ferver um pouco e tiram-se os cheiros; em seguida deitam-se os legumes, mexendo-se com uma colher de pão, mas com cuidado para não esmigalhal-os. Tira-se a cassarola um pouco do fogo e accrescentam-se duas gemmas de ovos já desfeitas, voltando depois novamente ao fogo, mas sem se deixar ferver e sacudindo a cassarola para que o recheio fique amarello por igual. Com elle enchem-se os tomates e cobrem-se bem, com a parte que ficou destinada para a tampa.

Faz-se um refogado aproveitando a polpa que se tirou dos tomates, um pouco de caldo e engrossa-se com farinha de trigo; arrumam-se os tomates numa cassarola, sobre estes o refogado, cobrem-se os mesmos com queijo ralado e farinha de pão, regando-se depois com manteiga derretida, e leva-se ao fogo para cosinhar.

TALHARIM

Um prato de farinha de trigo e tres gemmas. Amassa-se com agua fria e a massa deve ficar meio dura. Depois de bem amassada, deixa-se descançar meia hora, para abrir-se a massa bem fina com o rolo. Corta-se bem fino e cosinha-se nagua e sal.

LOMBO DE PORCO RECHEIADO

Depois de bem temperado um lombo, (tem que ficar 24 horas no tempero) corta-se ao meio, tira-se do centro um pouco de carne e recheia-se com o seguinte: omelete feito na manteiga picado miudo, azeitonas verdes picadas e paté. Arrumam-se as camadas e, entre uma e outra, passa-se miolo de pão embebido no leite. Cose-se com linha grossa, passa-se manteiga, rega-se com vinho branco e vae ao forno para assar. Póde-se tambem rechear com farofa ou carne de linguiça.

FILETS DE PEIXE COM MACARRÃO

Fazem-se os filets fritos na manteiga, depois de terem estado no tempero e passado na farinha de trigo. Póde-se o macarrão para cosinhar e, depois de bem cosido, escorre-se a agua, tempera-se com bastante tomate e deixa-se algum tempo em fogo brando. Juntam-se depois uma colher de manteiga e duas de queijo guyére ralado, arruma-se o macarrão em volta do prato e põem-se no centro, os filets guarnecidos com rodellas de limão.

TORTA DE NOZES

450 grammas de nozes sem casca, 450 grammas de assucar, uma duzia de ovos e duas colheres de farinha de trigo.

Bata primeiro as claras, depois junte as gemmas, o assucar, as nozes e, por ultimo, a farinha. Leve a assar em forma untada com manteiga. Sirva simples ou com doce de ovos. Enfeite com suspiros, pedaços de nozes e confeitos prateados.

PLUM PUDDING

Deite-se numa terrina 1 kilo de gordura de rim de boi, sem pelle nem nervos e juntam-se-lhe 750 grammas de farinha, 750 grammas de passas de malaga e igual porção de passas de Corintho, ás quaes se tirarão as grainhas, a casca de um limão muito bem picada, um punhado de cidrão cobrito e cortado em pedacinhos, assucar em pó, um pouco de sal fino, oito ovos inteiros, um copo de vinho da Madeira e dois calices de aguardente.

Misture-se tudo muito bem, e faça-se uma massa um pouco deliquida. Ponha-se agua a ferver numa vasilha, colloque-se em um passador um panno untado de manteiga misturada com farinha, deite-se nelle a mistura, juntem-se e atem-se as pontas do panno e introduza-se, em seguida, na agua a ferver. A medida que essa agua se fôr gastando, encha-se a vasilha com mais agua a ferver, devendo o pudding conservar-se sempre coberto de agua, sem o que esta penetraria nelle. Deixe-se cozer por espaço de 5 a 6 horas voltando-o de hora a hora.

Estando prompto, retire-se da vasilha, escorra-se, colloque-se em um prato covo, abrase o panno, deite-se o pudim em outro prato, e sirva-se quente.

Come-se cortado em fatias e regado com rhum, ao qual se deita fogo, ou com o seguinte mólho:

Põem-se ao lume, durante muito pouco tempo, em uma cassarola, 125 grammas de manteiga, meia colher de farinha, casca d'elimão, a picadas, duas colheres de assucar, e um pouco de sal. Junta-se um copo de vinho da Madeira, mexe-se e serve-se com o pudim.

Póde-se tambem fazer-se o plumpudding em fórma. Para isso, untase de manteiga uma fórma á efolha de Flandres, polvilha-se toda com miolo de pão muito fino, e junta-se o pudim, ao qual se deverão ter addiccionado algumas colheres de creême ou de bom leite.

SONHOS FOFOS

Deite-se, para cada tijella grande de farinha, outra, cheia de agua ou de leite, conforme se desejar, 50 grammas de assucar areiado, umas pedras de sal e um pedacinho de canella.

Faça ferver na agua a manteiga, o assucar, o sal e a canella e, em isto levantando fervura, junte-se-lhe de repente a farinha, mexendo-se bem até que a mesma fique enxuta.

Retire-se em seguida para um alguidar; e, logo que a massa esteja tepida, junte-se-lhe meia duzia de ovos, sendo tres inteiros e tres só com as claras. Bata-se continuadamente, para se deixar bem a massa, e frija-se então esta, aos pedacinhos, em azeite a ferver.

Depois de assim formados os sonhos, deixem-se esfriar, e sirvam-se com acida de assucar.

CARAMELLOS DO PARANÁ

1|2 k. de assucar, 3 chicaras de leite, uma colher de manteiga, 2 ou 3 colheres de mel, leite de 1 côco e 1|2 fava de baunilha. Misture tudo em uma panella e leve ao fogo mexendo sempre para não queimar até tomar o ponto de bala. Despeje então num prato untado de manteiga, deixe esfriar um pouco, tire aos bocados e vá passando com as mãos até a massa ficar clara e dura. Corte os pedacinhos com a thesoura e embrulhe em papel impermeavel.

BALAS DE OVO

Junte 12 gemmas, 6 claras batidas, agua de flôr, 300 grammas de assucar e leve a engrossar no fogo, sempre mexendo, até apparecer o fundo do tacho. Despeje num prato e guarde para o dia seguinte. Faça bolinhas do tamanho de avelãs, passe em farinha de trigo e vá arrumando sobre taboa polvilhada.

Leve ao fogo 1 k. de assucar cristalisado, clarifique e tome o ponto de quebrar. Logo que a calda estiver no ponto retire-a do fogo, espete uma bolinha com um palito, mergulhe na calda, deixe escorrer um pouco e colloque sobre um grande prato untado de manteiga. Enrole primeiro em pequeno papel impermeavel e depois como quizer.

CORRESPONDENCIA

Inara — (Rio) — Seu pedido foi attendido hoje.

Mabel — (Parahyba do Norte) — Compre o livro de Maria Thereza.

Victoria Ropia — (Rio) — Poderá encontrar a receita de "marron glacés" no supplemento do dia 29|10 do anno p. p. Já saiu esta receita publicada mais de que uma vez e por ser muito longa não me foi possivel publical-a hoje.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação de pratos especiaes, doces, licôres, assim como enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

COCKTAIL

ALBERTO — Primeiro bispo da Livonia, nascido em 1160, morto em Riga em 1230.
Fundou a ordem militar dos cavalleiros da Espada.

*

ALBINA — Santa — Virgem de Cesarea, martyrisada em 249. Celebrada pela egreja no dia 16 de dezembro.

*

ALOPA — Era filha de Cercyon. De Neptuno teve um filho que se chamou Hipothoo. Morta pelo pae, foi pelos deuses metamorphoseada em fonte.

*

ALPHEU — Nome primitivo do Rufia, rio do Peloponeso, que banhava a Arcadia.

*

ALRONA — Arvore da Guiné portuguesa.—

*

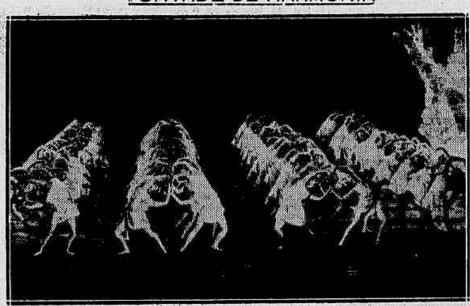
AMORITES — Antigo povo chaneu, estabelecido na Palestina, proximo ao Engadi, ao norte do Mar Morto.

AMPELOS — Antiga cidade de Creta.
AMPHIAPHALO — Nome dado ao leito dos antigos, possuia duas cabeceiras.

*

AMPHINOME' — Mulher de Eson e mãe de Jason: matou-se por não poder supportar a ausencia de seu filho que partira para a conquista do vello de ouro.

CULTURA PHYSICA FEMININA

VONTADE DE HARMONIA

A gymnastica rythmica permitte as mais bellas e expressivas evoluções aos mais numerosos conjunctos femininos

E' um conceito da pedagogia moderna de que a finalidade da educação deve ser a de ensinar a arte de encontrarmos a nossa harmonia interior, de utilizarmos, para a alegria da vida, as nossas proprias forças, os recursos inesgotaveis da nossa personalidade. Ora, isto significa tornarmos o espirito a fonte maravilhosa onde vamos buscar as energias para construir em nossa vida de cada dia, de cada momento, uma harmonia constante, um equilibrio do pensamento e da emoção capaz de resistir a todos os combates exteriores.

E' isto que vemos na maioria das pessoas que nos cercam, é esta harmonia, que vem de um perfeito auto-controle, a que irradia da mulher da nossa época inquietante e torturada?

O que observamos é precisamente o contrario. A mulher é escrava dos seus nervos, sugeita ao descontrole nervoso pelo mais futil motivo, atormentada continuamente por uma quantidade de fraqueza de origem nervosa que lhe amargam a existencia e entravam o desenvolvimento da sua verdadeira personalidade. Essas mulheres, ás vezes, julgam-se infelizes sem saber porque, dizem-se incomprehendidas, mas ellas mesmas não sabem o que querem, ellas mesmas são um mysterio para a sua intelligencia e o seu coração. São almas, ás vezes almas encantadas, prisioneiras de um feixe de nervos doentes, desafinados, descontrolados.

Os nossos nervos são como as cordas de um instrumento que precisamos aprender a tanger para produzirmos a harmonia da vida. Quando as cordas estão desafinadas, é impossivel o rythmo, a harmonia perfeita entre a vontade e o corpo, que deve ser o instrumento do nosso eu. E, então, ha o desequilibrio, a desharmonia, a tortura da alma aprisionada dentro do seu feixe de nervos, que vibram desordenados e alteram o bem-estar de todo o systema, até produzirem, ás vezes, as mais profundas neuroses.

Ha um meio de evitarmos essa desafinação dos nervos, um meio para educal-os, de maneira a se tornarem um instrumento sensivel que vibre aos impulsos de uma constante vontade de harmonia?

Penso que sim; pela gymnastica rythmica.

Por que?

Porque o systema nervoso é a rêde vibratil de communicação entre o cerebro e os musculos. Por essa rêde sensivel transmittimos ás cellulas musculares as ordens da vontade a força para que a sensação do movimento muscular chegue ao cerebro. Assim sendo, os exercicios musculares não põem em acção apenas os orgãos de movimentos, mas, como diz certo autor "solicitam as nossas mais profundas energias psychicas", desenvolvem a vontade, que é "o agente de ordens psychicas" que põe em mais viva vibração as cellulas motoras.

Os movimentos de gymnastica rythmica constituem, em sua intima natureza, esforços methodicos da vontade para conseguir uma determinada harmonia motora.

Significam vibrações rythmicas, harmonias enviadas pela vontade aos orgãos motores. Uma vontade de harmonia em acção que, para poder obrigar os orgãos motores a produzir determinados movimentos rythmicos, está continuamente a controlar durante os exercicios, todos os centros nervosos, a afinal-os, a impor-lhes uma vibração rythmica.

E' claramente comprehensivel que com a continuação dos exercicios rythmicos o systema nervoso acaba por se tornar obediente aos mais livres impulsos da vontade, habituando-se a vibrar harmoniosamente. Conseguindo esse resultado, a nossa vida interior não será mais escrava de um feixe de nervos descontrolados e caprichosos que a torturam, mas se tornará uma harmonia viva a servir-se do systema nervoso como se fôra um instrumento afinado nas mãos habeis de um artista maravilhoso.

Eis porque os exercicios de gymnastica rythmica pódem ser um tonico para o systema nervoso, uma admiravel therapeutica para os nervos doentes.

Levar a mulher a conseguir essa harmonia da personalidade, esse controle sobre o seu systema nervoso, não é talvez ensinar-lhe a arte de se tornar mais feliz com os recursos da sua propria vida interior?

Eis que se comprehende porque um medico francez escreveu o seguinte num de seus livros.

"O lar em que toda a familia começa, em cadencia, o seu dia pela cultura physica, será um lar feliz em que o bom-humor, a alegria de viver e a prosperidade reinarão".

AMALIA GUIDO

O MAGO DO VIOLINO

Itala Gomes Vaz de Carvalho

Nicoló Paganini, como reza o registro de nascimento no archivo da Igreja de São Salvador, em Genova, nasceu exactamente ha 150 annos! O reverendo parocho de São Salvador mostra o precioso documento, que está religiosamente guardado como se fôra reliquia, a todas as pessoas que lho pedem.

Já ha diversos annos que está esquecido o "*veto*" que afastou durante um seculo, do terreno sagrado, os despojos do "*Endemoinhado*".

Ninguem mais acredita hoje, que Paganini tivesse feito um pacto com o diabo para poder tocar como tocava, mais as bonitas lendas cheias de fantasia que surgiram em torno da vida do grande violinista, ainda se repetem com prazer, embora se lhes dê um significado menos rico de poesia e de mysterio.

A mais linda de todas as lendas, a meu vêr, é a que nos relata um sonho que tivéra a mãe do pequeno Nicoló quando elle ainda não tinha 6 annos e já sabia tirar de um rustico instrumento encontrado no fundo da obscura loja de um regatão, aquelles sons de inconcebivel doçura que enchiam de orgulho o coração materno.

..Conta-se que um anjo louro, envolto numa aureola de prata, appareceu á mãe de Paganini e lhe disse em voz alta:

— "Formula um desejo e nosso senhor fará a tua vontade!"

A bôa mulher não hesitou e disse num grande arremesso de ternura.

— "Quizéra que meu Nicoló chegasse a ser um grande violinista!"

Talvez naquella mesma tarde ella tivesse soffrido por vêr o filhinho muito severamente castigado pelo marido que lhe ensinava os rudimentos da musica e, demasiadamente impaciente, dava-lhe bolos, em cadencia, com o compasso da musica. Não tardou muito, todavia, que o pae, modesto "*dilettante*" de bandolim não tivesse mais o que ensinar ao filho e começou a procurar um mestre digno de uma creança tã oprecoce na musica, e tudo elle poz em pratica para facilitar ao filho o arduo caminho da arte.

O primeiro mestre do pequeno Nicoló chamava-se João Servetto.

Sem fadiga conseguiu logo que a prodigiosa creança se tornasse um optimo violinista, mas o discipulo promettia tambem vir a ser um bom compositor e foi o mestre de Capella de *São Lourenço* que assumiu a tarefa de lhe dar as lições de harmonia e contraponto.

Aos oito annos Paganini compunha a sua primeira *Sonata* para violino e piano!

O pae, emquanto isto, não dormia. Astuto e commerciante como todo bom corretor genovez, era insuperavel na faina de organizar o ambiente favoravel a qualquer negocio.

Elle sosinho conseguira abrir, ao filho, as portas do Theatro "S. Agostinho", a sala de espectaculos mais importante daquelle tempo, e na noite de 7 de janeiro de 1793 o ambiente subjugado, vencido, echoou com os sons melodiosos que o extraordinario menino soube tirar do seu instrumento, dando inicio á crença popular de que elle tocava um violino "*enfeitiçado*".

No dia seguinte não se fallava de outra coisa em toda a cidade.

Mas o elevado sonho de gloria, custou á bôa senhora Paganini o sacrificio mais penosa que possa supportar um coração de mãe.

Não havia em toda "*Genova*" um mestre que estivesse a altura de ensinar algo de mais importante ao pequeno Nicoló.

Chegou emfim o momento da separação atroz em que a pobre mãe escondia as lagrimas para não amargurar o menino que preparava a mala.

A cidade de Parma era longe, muito longe de Genova, mas somente lá se podiam fazer estudos aperfeiçoados de contraponto.

O mestre mais afamado era o prof. Alexandre Rolla, e mal o joven Nicoló chegou em Parma foi em busca da moradia deste, mas chegou em máo momento: o mestre estava indisposto, de máo humor, e quando soube que havia chegado um rapazinho genovez, desejoso de tomar licções com elle, mandou responder asperamente que não tomava mais outros discipulos.

Nicoló esperava trepidante, na antecamara do studio do maestro, longe de pensar que iria ser enxotado como importuno.

Na parede, estava pendurado um violino e assim, para tornar a espera menos penosa, Nicoló começou a tocar de manso, dando larga expansão a sua inspiração fremente e ao mesmo tempo melancolica.

Rolla no quarto ao lado ouvira, maravilhado, a forte, segura e doce interpretação de uma de suas mais difficeis sonatas.

Commovido e enthusiasmado, não poude de resistir á sua admiração pelo estranho interprete; abriu a porta e correu alvoroçado para conhecer o artista do dulcissimo arco:

— "Bravo!... bravo!... quero sim!... quero que sejam meu discipulo!... poucas licções te bastarão e depois meu amigo Ghiretti fará de ti um grande compositor!"

Um anno apenas depois do aperfeiçoamento de Parma, o "*aguia*" alçava o seu vôo soberano vindo a ser o eximio *virtuose* apreciadissimo, e sollicitado por todos os centros artisticos do seculo XVII.

Certa noite, perdera no jogo o seu precioso violino e perdurava intacta por toda parte onde ia.

Infelizmente, como incorrigivel bohemio que era, longe do freio paterno, levava uma vida desordenada e dispendiosissima que o atirou muitas vezes na mais negra miseria.

Certa noite, perder ano jogo o seu proprio violino... e foi graças a um senhor Lévron, de origem franceza, e seu grande admirador, que o presenteára com o precioso "*Guarnieri*" instrumento predilecto de grande valor, em que o artista tocou religiosamente toda a vida e que ainda hoje podemos admirar numa vitrine da Sala Vermelha do Palacio São Jorge, em Genova.

A fama de bravura e da technica de Nicoló Paganini, o Hercules dos Violinistas, ultrapassou os Alpes sendo que o "*Mago do Violino*" affrontou o publico dos grandes theatros de Paris, Londres, e Vienna, onde colheu triumphos cada vez maiores.

Era o "*virtuose*" da moda, que fazia delirar a assistencia e chorar as damas que para lhe demonstrar sua admiração, ellas todas só usavam chapéozinhos e gravatas á "*Paganini!*"

Foi o proprio Nicoló que nos communicou, num curioso relatorio escripto de seu proprio punho, como lhe nasceu a *virtuosidade de "artista da corda prima"*.

Um primeiro lugar, fôra a chamma de amor pelo seu instrumento que o impellira a procurar requintes de difficuldades technicas sempre vencidas, até se tornarem simples e muito communs.

Inspirado nos lindos olhos de uma de suas admiradoras, escreveu a famosa "*Scena de Amor*", dialogo de apaixonada ternura, tocado unicamente com duas cordas "*mi*" e "*sol*".

Convidado a tocar num concerto no Palacio Real, apresentou-se com seu famoso "*Guarnieri*" sem as duas cordas do centro, e sobre o "*mi*" e "*sol*", fez taes prodigios de arrebatar a assistencia, pasma de admiração.

A bella dama agradecera a homenagem e a princeza tambem, enthusiasmadissima, fez-lhe taes elogios que o incitaram a tentar outras e mais arduas *acrobacias technicas*:

— "Fizeste milagres com duas unicas cordas, disse-lhe a princeza; — talvez que uma corda só baste ao vosso talento!?"

E Paganini quiz experimentar; tanto assim que uma semana depois tocava, unicamente *na corda prima*, a genial sonata chamada "*Napoleão*" logrando exito estrondoso! Elle mesmo ficou surprehendido e enthusiasmado com a sua propria habilidade e desde então dedicou-se de modo particular a tocar musicas especialmente feitas para uma corda só, e foi esta virtuosidade que lhe mereceu o alcunha de "*Violinista da corda prima*".

A gloria de Paganini encheu toda a primeira metade do seculo XVIII.

Desgraçadamente a vida desordenada do artista, celebre em toda Europa, o levava rapidamente a uma destruição prematura.

As espaduas curvas, os olhos fundos sobre as faces cavadas, pallido e fraco, elle já parecia um cadaver ambulante, alimentando a lenda de que, havendo feito um pacto com o demonio, para poder tocar tão extraordinariamente bem o seu violino enfeitiçado, Paganini devia pagar a aposta com a perda da vida.

"Na realidade elle contrahira a tuberculose da laringe. Teve que renunciar as viagens, aos concertos e "*tournées*" artisticas, repousando na "*Gaione*" linda propriedade que tinha perto de Parma onde o clima, no emtanto, não lhe era favoravel e por conselho medico se installara em Nice, onde a morte o foi buscar numa tarde tepida do mez de maio de 1840.

Sentindo-se desfallecer, Paganini pediu o seu fiel "*Guarnieri*" e tomando-o com os dedos ossudos e nervosissimos, tocou o "*Canto do Cysne*" até o momento em que se lhe inclinou a cabeça cançada sobre o instrumento apagando-se para sempre no seu olhar, a centelha genial que Deus lhe havia emprestado.

O romance e a vida

Uma noticia de um jornal estrangeiro conta-nos que certa dama torturada entre a paixão e o amor material, não se resignando em viver separada do filho o qual seu marido triumphante guardava, decidiu raptal-o.

Tomou um vapor e fugiu. No momento, porém em que descia no porto salvador o marido apoiado pela lei retomou a guarda do filho.

Sé esta historia nos fosse contada em romance, nós a achariamos sem duvida excessivamente theatral.

Faz-nos lembra: esse facto certos films que nos obrigam a sair da sala para não assistirmos a um final triste demais!

Eis ahi como a vida é simples e tão mais complicada que tudo aquillo que se possa criar pela imaginação.

Censores implacaveis dirão que a mãe deve ficar sempre junto dos filhos, e que deve resistir a todas as solicitações... Seria bom se a mulher fosse feita de outra massa.

Nenhum sêr humano deve ser condemnado cegamente. A mulher quando sacrifica o seu lar é sempre depois de um combate formidavel com ella mesma.

E eu penso no supplicio de um coração dividido entre as alegrias do amor e os remorsos maternos. Aquelle coração até o fim de sua existencia permanecerá entre o "desejo de ser feliz" e os soluços de um pequenino que perdeu sua mãe...

O Brasil não precisa importar frutas por que as tem excellentes e em abundancia.

Vemos todos os dias mães, mesmo pobres, dar aos filhos maçãs, pêras ou uvas, em logar das nossas frutas tropicaes impregnadas de sól e, por conseguinte, muito mais ricas em vitaminas.

É necessario que cáia por terra o preconceito de attribuir á banana a causa de febre, diarrhéa, infecções, convulsões etc...

Na Allemanha e nos Estados Unidos não se conhece fruta melhor para a petizada; sómente no nosso paiz por ser barata e abundante, é que faz mal e é despregada.

Dê-se, por conseguinte, laranjas, bananas, mamão, em abundancia, por que são melhores e mais ricas em vitaminas do que as frutas estrangeiras e, além disso preferidas pelas creanças e assim se fará uma grande economia para os lares e o noso paiz, que tanto a necessita.

CORRESPONDENCIA

Mme. Vianna de Lima — Rio — Sua creança está mal alimentada, dahi o pouco peso para á edade e a diarrhéa a que se refere. O regimen alimentar para uma creança de 10 mezes é o seguinte: 6 horas: mamadeira com 180 grs. de leite de vacca, desengordurado, farinha de maizena e uma colher das de sobremesa de assucar; ás 9 horas: mingão; ás 12 horas: puré de batatas, arroz amassado, caldo de feijão; ás 15 horas, papa de banana; ás 18 horas: sopa de vegetaes; ás 21 horas: mamadeira como ás 6 horas da manhã. Quanto á erupção da pelle, trate-a dando á creança 2 banhos diarios em solução fraquissima de permanganato de potassio, passando em seguida a pomada de precipitado amarello; si este tratamento não dér resultado dentro de uma semana convém fazer a vaccina á que se refere.

Mme. Joanita Lopes Machado — (Bom Despacho) Minas — A prisão de ventre do seu filhinho José é devido a deficiencia de alimentação. Prepare a mamadeira como o está fazendo e augmente o leite e a agua de arroz para 80 grs. para obter um total de 160 grs. não esqueça de accrescentar o assucar e continue com o caldo de laranjas.

Mme. Emilia Gonçaves — (Caxias) Estado do Rio — Sua creança chora porque têm fome. Dê-lhe mamadeira 6 vezes ao dia, de 3 em 3 horas. Prepare cada mamadeira com 80 grs. de leite de vacca, 80 grs. de cozimento de arroz e 1 colher das de sobremesa com assucar. Dê-lhe diariamente 50 grs. de caldo de laranja.

Mme. Carmen Villa Lobos — (Cachoeira) São Paulo — Já que o seu petiz não acceita de fórma alguma a sopa de legumes, esta poderá ser substituida por frutas crúas como pêras, maçãs, etc.

Mme. Brasilia Silva — (Victoria) Espirito Santo — Uma vez que o seu leite é pouco, a alimentação do seu petiz póde ser completada, dando-lhe 50 grs. de "Eledon" após cada mamada ao seio. Quanto ao catarrho, friccione o peito e as costas com essencia de therebentina. Para combater a naso-pharingite, instile 2 vezes ao dia 2 gotas de oleo gomenolado a 2%, em cada narina.

Mme. Maria Andrade — (Santa Izabel) Minas — Para sua filhinha de 4 annos está indicado um tratamento arsenical por via intramuscular; bastante exercicio ao ar livre, banhos de sól e banhos de chuveiro.

Mme. Izabel Fonseca — Cambucy — O seu filhinho José Carlos está pallido porque não está sendo correctamente alimentado. Tratando-se de uma creança de 7 mezes, o regimen alimentar deve ser o seguinte: ás 6 horas: mamadeira com 180 grs. de leite de vacca, farinha e assucar; ás 9 horas: mamadeira; ás 12 horas: sopa de vegetaes (preparada de accôrdo com o "Guia das Mães") ás 15 horas: papa de 2 bananas e 2 biscoitos, esmagados com assucar; ás 18 horas: mingão com 180 grs. de leite, 2 colheres das de sopa com maizena e assucar; ás 21 horas: mamadeira. A diarrhéa verde não é devido á dentição; trata-se de uma diarrhéa grippal que logo desapparecerá. Convém lavar os olhos com agua boricada, varias vezes ao dia. Convém ainda dar um preparado que contenha ferro e arsenico (Ferro-Arsylose).

Mme. Rangel Lima — (Campos) Estado do Rio — Submetta seu garoto de 2 annos e 7 mezes a um tratamento especifico. Faça-o dormir em quarto bem arejado; acostume-o a exercicios ao ar livre; dê-lhe banhos de sól e de chuveiro. Quanto ao petiz de 5 mezes, alimente-o da seguinte forma: ás 6 horas: seio; ás 9 horas: 180 grs. de leite de vacca, farinha de maizena ou Kufeke e 1 colher das de sopa com assucar; ás 12 horas: seio; ás 15 horas: como as 9 horas da manhã; ás 18 horas: seio; ás 21 horas: como ás 9 horas da manhã.

Mme. Rosa Aburachid — (Bello-Horizonte) Minas — O seu filhinho Mauricio, tendo 5 mezes de edade, devia pesar no minimo 7 kgr. 300; a falta de peso, a inquietação e a prisão de ventre são indicios de uma alimentação deficiente ou mal orientada. Siga o seguinte regimen e verá um resultado satisfactorio. Dê-lhe 6 vezes ao dia, de 3 em 3 horas uma mamadeira de 180 grs. de leite puro, accrescentando uma colher das de sopa com assucar. Além d'isto administre-lhe diariamente 50 a 100 grs. de caldo de laranja. Traga-o ao ar livre; dê-lhe banhos de só e de chuveiro.

Mme. Abineder — B. de Vassouras — Para o tratamento da coqueluche indicamos: 1º.) a vaccina especifica; 2º.) os raios ultra-violeta; 3º.) um preparado para diminuir os accessos (Coqueluche); 4º.) mudar de região.

Mme. Panaro Duarte — Santa Thereza — Queira voltar á consulta dando novamente todos os symptomas da doentinha, não esquecendo o regimen alimentar.

Mme. Isa — (Ituéta) Minas — O leite é uma alimentação insufficiente para a creança de 5 annos. Vegetaes, carne, farinaceos, frutas, é o que necessita o menino. Faça o tratamento arsenical especifico, dê banhos de sól, deixe o petiz ao ar livre, e verá como o appetite e as côres apparecem.

Mme. Naida Junqueira — Pouso Alto — Crie a creança de acordo com o que precitua o "Guia das Mães".

Mme. Lygia Pereira — Porto Novo do Cunha — A creança de 1 mez que desde os primeiros dias apresenta diarrhéa, apesar de aleitada regularmente ao seio, e exudativa (reacção anormal do leite materno). O defeito não reside no leite de peito e sim na creança. Para corrigir tal anormalidade, dê 25 grs. de "Eledon". Não deve usar cinteiro.

Mme. Coelho — Bicas — A creança de 2 mezes, alimentada artificialmente, vomitando em jacto violento grande parte das mamadeiras, deve tomar tudo sob a forma de papa grossa. Aministre de 1 1|2 em 1 1|2 hora, 4 colheres de sopa de mingão bem espesso de leite, maizena e assucar. Não importa que o petiz continue a vomitar um pouco, uma vez que prospera.

A maior consistencia e pequeno volume das refeições melhoram este estado de coisas.

Mme. Pereira de Souza — Rio — Só a persistencia póde fazer que este menino de 20 mezes, acceite comida de sál e frutas. Offereça todos os dias e insista, que elle acabará por acceitar estes alimentos ao cabo de algum tempo. Ar livre, banhos de sól e um preparado arsenical.

Mme. A. Azevedo — Guaratinguetá — Como calmante empregue Bromural 1|2 pastinha 3 vezes por noite, se fôr necessario. Vida ao ar livre, banhos de sól melhoram o appetite.

Mme. Dina Salles — Victoria — O caso é demasiado complicado para tratar pelo jornal.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas, (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios á creança sadia e doente, póde ser enviado mencionando este jornal para o consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives, nº. 5, Rio.

Dulce de S. — O seu primeiro trabalho foi encontrado, mas está fraquinho, assim como o outro que enviou e não pódem ser publicados.

Ivy — Muito grata pelos seus votos de Paschoa que retribuo embora com um pouco de atrazo.

Dinéa S. — Quizéra não tornar a realidade menos amavel que o sonho, mas os seus versos ainda estão muito imperfeitos para que possam ser publicados.

Cecy — Muito grata pelos livros enviados. Espero vel-a muito breve.

Reusept — O seu "Quadro ao vivo" foi julgado muito fraco para ser publicado.

Miss Arrependida — Lógo que me foi possivel, respondi para o endereço enviado. Recebeu?

Gloria — Recebi a carta-explicação e continuo á sua espera que se vae tornando muito longa. Está melhor?

Resoluto — Envio-lhe os meus melhores votos de Paschoa serena e alegre. Continua ainda na Serra?

Suzy — Pois não! póde enviar as traducções que pelo assumpto devem ser interessantes.

Marinelo — Recebeu o seu livrinho? Envio-lhe aqui os meus mais sinceros cumprimentos pelo seu talento todo feito de emoção e de sensibilidade. Não quer enviar á "Minha Estante" alguns daquelles versos tão bonitos? E a sua amiga, quando manda os trabalhos promettidos?

Lila — Muito grata pela missiva gentil. Terei muito prazer em conhecel-a; é só avisar-me.

VE'RA CRUZ

AMULO — Rei lendario de Alba, descendente de Arcanio: desthronou seu irmão Numitor e obrigou sua sobrinha Rhéa Sylvia a consagrar-se ao culto de Vesta. Foi morto pelos filhos de Marte e de Rhéa Sylvia, Romulo e Remulo.

Sonia — *Viguer des Seins* é o melhor preparado para o desenvolvimento e a robustez dos seios. Não imagina que optimos resultados vem dando este tratamento.

Maria Cecilia — Respondi para o endereço indicado.

Lia — "*Baume de la Foret*" é o melhor tonico para o cabello; elimina a caspa e conserva a côr natural.

Ginette — S. Paulo — Queira ler a resposta á Sonia.

Mme. N. N. — Não ha de que: sempre ás ordens.

Tina — Para emagrecer, sem prejuizo de saude, só com *Banhos de Parafina*.

Norma C. — Juiz de Fóra — Respondi para o endereço enviado. Recebeu?

Ada — Não conheço o preparado ao qual se refére.

Manon — "*Epaules d'Eugenie*" é o melhor creme que existe para clarear a pelle, tornando-a ao mesmo tempo veludosa e macia.

Maria da Luz — Não ha de que.

Violeta Azul — Não creio que seja preciso. Com alguns vidros do *Regulador Akilina* você ficará inteiramente curada pois este Regulador é o remedio milagroso, ideal para os males femininos.

Lucette — Para unhas use *Corail Napolitain*; é de um lindo colorido e dura muito.

Lady May — Respondi para o endereço enviado.

Junon — Se está se dando bem, continue ainda um mez para que seja completo o resultado.

Irma — Queira ler a resposta á Violeta Azul.

Déa — Não ha de que. Estimei saber que está se dando bem.

Vaidosa — Queira enviar o seu endereço.

Rex — Nictheroy — 1º *Viguer des Seins* de resultado absolutamente garantido. 2º *Epaules d'Eugenie*; ambos á venda *chez Mme. Jacqueline*, 380 Praia do Flamengo, o palacio encantado da belleza feminina!

EVA

Correio Feminino

SABER ESCOLHER...

Por Mme. MARIA CARVALHO

Offereço ás gentis leitoras desta secção, um lindo e elegante modelo em crêpe estampado, obedecendo a nova lei da moda, que é a saia com tunica.

Para confeccional-o são precisos 4 metros e 50.

CORRESPONDENCIA

Nely (Pinda) — Se (já) estiver frio, o tecido á escolher deverá ser o velludo de seda, caso contrario o peau-d'ange. O comprimento da cauda está bem.

Mahel (Parahyba do Norte) — Sinto não poder attender seu pedido, porque não me dedico a roupas de creanças.

Virgilia (Campinas) — Para o inverno, tons escuros: marron, marinho e verde garrafa.

Eda Soares (Rio) — Em meu atelier, encontrará lindos e elegantes vestidos, desde centro e trinta mil réis.

Maria Cabral (São Gonçalo) — Já prometti que ainda este mez, começarei a publicar modelos de manteaux, costumes e vestidos de meia-estação.

Laura (Jarú) — Com o marron, o verde é a combinação mais moderna.

Mlle. E. Maia (Miracema) — Apenas quinze centimetros.

Margarida (J. de Fóra) — Para enfeitar os manteaux, a pelle moderna é breitschwantz.

Amandina (Ribeirão) — Nem sempre a cauda termina em ponta; conforme o feitio ou o estylo do vestido, ella será pontuda, oval, redonda ou quadrada.

Mme. Lou (Rio) — Eu tenho uma bôa idéa, caso queira aproveitar o pailleté para um novo vestido; porque não me procura, para combinarmos?

Brasilia Soares (Nictheroy) — Seis mezes.

Florita (Campos) — Fico satisfeita com as noticias que me deu, mas houve muita bondade na informação de sua amiga: gosto mais da saia de velludo e a blusa de lamé fantasia.

Odette (Paquetá) — No seu caso eu preferia o marinho, para enfeital-o a variedade de côres é enorme: branco, vieux-rose, azul, cinza, brique etc.

ELLE e ELLA

Noite chuvosa. Fria. Penetrante.

Fumando "Abdullahs" displicentemente, com a displicencia que — ouço dizer — é apontada como defeito caracteristico de minha insignificante pessôa e que, diga-se entre parenthesis, é o meu fraco — eu, reclinado num confortavel "mapple", lia "Toi et moi" de Paul Geraldy.

Os pingos de chuva tamborilando nos vidros das janellas cantavam musicalmente aos meus ouvidos.

Desviando a vista do livro, de quando em quando, seguia as espiraes de fumo que subiam... subiam... para serem desfeitas no ar como os pensamentos que me faziam recordar idyllios passados.

No silencio dôce e languido que me envolvia, eis que ouço o telephone tocar uma, duas, mais vezes. Attendo-o. A mais encantadora voz feminina se fez ouvir.

O que respondi, não vem ao caso: suas proprias palavras dirão por mim!

Meu amigo, talvez estranhes alguem te procurar numa noite como esta... humida... fria... fria como é a tua alma para mim!

....

Não sabes quem sou?! Ah!... Perderia o encanto: alguem que te ama, não diz tudo? Quero-te. E porque te quero, anseio passar pela desconhecida, que amarás justamente, por te occultar quem seja!...

....

Meu nome (aqui ella deu uma risada alegre, crystallina) pouco ou nenhuma influencia teria... eu seria alguem!...

....

Dizes que adivinharás quem seja eu?...

....

Quando? Ao desligares, rememorando o que te procurei dizer?

....

Mas... se eu não te disse ainda nada, quasi nada?!

....

Tens confiança em que descobrirei a um pedido teu, a minha personalidade?

....

E's ingenuo: eu te mentiria!

....

Não seria delicioso assim, sabes?

....

Não insistas, por favor... não, não e não! Eu... sou alguem: é o bastante! O sufficiente para satisfazer a tua curiosidade.

....

Zombo de ti? Enganas-te, meu amigo! Se me quizesses, cêdo teria adivinhado de quem se tratava...

....

Oh! Pois era exactamente pensando no nucleo de tuas admiradoras que eu quiz, desde o principio passar despercebida! Contentava-me em que ouvisses a minha voz e... por commentar tal assumpto... della não recebi um elogio sequer, o que significa que é como as demais, banal, que se ouve apenas!...

....

E' linda?! Agradabilissima?! Lisonjeiro. Ironico. O que? Desviei subtilmente a nossa anterior conversa?...

....

Queres, então, a vulgaridade de um "trote" para que te relacione com certos factos que provem ser eu — por exemplo — aquella beldade a quem conseguiste ser apresentado no baile da Embaixada Italiana ou a fascinante creatura dos olhos verdes que viste no chá das 5 na Colombo? Oh! Se interpretas como um "trote" realmente, o que faço, ao menos, pelo amôr de Deus, procures consideral-o um tanto espiritual. Poupa-me esta decepção, peço-te.

....

Vaes dizer quem sou? Duvido-o.

....

Logo vi... escolheste tres das que mais favoreces com a tua sympathia e queres que eu personifique uma dellas... qual? Serei a loura? Não?! A morena? Aquella do olhar nostalgico? Tambem não?!

....

Obrigar-me-ás a confessal-o?! Por que? Pela grande prova de uma telephonema? Mas... como os homens são creanças quando querem alguma coisa!...

....

Convencido! Sim, confesso. E's o meu amôr... sempre o fôste!! Escuta... já é tarde... devo ter lesado o teu precioso tempo... e é tempo de desligar!...

....

Falamos pouco? 1|3 hora: uma eternidade! Será, todavia, pela ultima vez. Se souberes quem sou eu, que o telephone — como um iman irresistivel — te attraia a mim... querido, a unica coisa que posso fazer em teu beneficio... porque... ôra porque, porque: deixa que te confesse o que a minha louca fantasia architectou nesta noite assim... mentir a alguem na declaração de um amor que nunca existiu.

Por que te escolhi então?

....

Por ser eu... eu e tú... esse alguem que sei amado por outra, de quem me vingo numa traição de minutos, através a innocente cumplicidade de um fio de telephone...

....

Satisfiz o meu capricho momentaneamente e... ganhei uma aposta!

Que victoria completa!!!

Rindo... rindo sempre, ella desligou sem o classico adeus...

Fiquei scismando... scismando... e sorri!

Adivinhára: eras tú mesma!

Lourdes Pedreira de Freitas

AMRAVATI — Antiga cidade da India ingleza, na embocadura do rio Kistna.

AMYCO — Filho de Neptuno e de Bitynis. Foi morto por Pollux.

ANURO — Ilha do Rio Negro, affluente do Amazonas.

NYA

A SENTENÇA

CONTO DE PATRICIO CLIFORD

O silencio do quarto era interrompido apenas pelo monotono tic-tac do relogio. Durante muito tempo Sara permaneceu sentada, immovel. De subito levantou-se, tomou na cigarreira um cigarro, acendeu-o. Após algumas fumaças atirou-o á chaminé e reassumiu, silenciosa, a sua attitude de espera. Bateram á porta; era a creada:

— A senhora quer chá?

— Não, Elsa — respondeu voltando a cabeça — O dr. Reynolds telephonou?

— Sim, minha senhora, faz meia hora, e disse que o jury ia dar a sentença. Tudo ha de acabar bem.

A moça sorriu...

— Assim o espero, Elsa.

— Mas, senhora — suponhamos que os juizes...

— Suponhamos que os juizes — repetiu Sara lentamente; depois, quasi num grito: — Por favor, Elsa, não pense mais e deixe-me só. Tudo se ha de arranjar!

A creada saiu. Sara foi á mesa de toilette, abriu uma gaveta; tirou um pequeno frasco que olhou longamente:

"Veneno" — dizia a etiqueta. Deveria fazer uso delle? Tudo dependia da sentença... Guardou o frasco, caminhou nervosa pelo quarto; foi á janella, correu a cortina e poz-se a olhar a animação da rua. Suspirou tristemente ao pensar que em bréve teria talvez que abandonar tudo; deixar este mundo maravilhoso... Mas era preferivel abandonal-o a.... Senhor Deus! Não dariam nunca a sentença? De novo bateram á porta: era ainda a creada:

— Está ahi o sr. Mannering, pae. Vae subir.

Sara sentiu uma grande inquietação. Momentos depois entrava seu sogro, um homem alto, grisalho, de porte distincto. Carinhosamente tomou as mãos da nóra. Tremula, Sara interrogou: — Não deram ainda a sentença?

— Ainda não. Acabo de telephonar e o jury ainda está reunido. Estes assumptos de finanças são complicados, entendes? Mas não te afflijas, querida, tudo se ha de arranjar. Tem que ser absolvido.

Sara estremeceu; o sogro proseguiu:

— Tudo isto é absurdo. Um filho meu não iria enganar o publico. Estão loucos mas não hão de condemnal-o. Os accionistas...

— Por favor, não falemos mais nisto! — soluçou Sara.

— Está bem, filha. Tranquilliza-te. Volto ao tribunal e communico-te o que haja.

— Obrigada. Esta espectativa é horrivel.

Quando o velho partiu, a rapariga foi de novo á penteadeira, abriu a gaveta, tirou o pequeno frasco. Olhou-o longamente, guardando-o em seguida.

O processo Frank Mannering era longo e complicado. Durante dias e dias, conhecidos contadores haviam desfilado pelos tribunaes prestando declarações e apresentando provas convincentes da culpabilidade de Frank, accusado de fraude. O caso Mannering & Companhia fôra lançado aos quatro ventos pela imprensa cruel e espectaculosa.

Muitos dias duraram os debates. A deshonra e a prisão poderiam resultar de sentença dos juizes e no emtanto Frank não deu jamais signaes de angustia. Por sua attitude mais parecia estar presidindo a uma reunião de sua companhia, do que estar no banco dos réus.

De vez em quando lançava um olhar pela sala. Via rostos conhecidos, na maioria mulheres que lhe sorriam e ás quaes sorria. E todos admiravam a sua attitude, altiva e tranquilla. E muitos duvidavam que elle fosse realmente culpado.

A ausencia da esposa era commentada — "Porque não está ella aqui?" A resposta da condessa de Cowley era o fiel reflexo do que todos pensavam: — "Pobre mulher" — diz a condessa.

— "Não poderia supportar este martyrio! E' capaz de morrer, se o marido fôr condemnado".

— E terá razão — tornou uma amiga — elle é um homem tão encantador!

Sara de Mannering correu desesperada ao ouvir o tilintar do telephone. Tremula tomou o apparelho:

— Como... O que ha? E' culpado?

A voz do sogro respondeu quasi num soluço:

— Sim, querida... Foi julgado, culpado.

"Sete annos... E' horrivel e ella está abatidissimo! Mas não te afflijas, filha! Pode-se ainda appellar. O juiz foi por demais severo...

Sara, com um suspiro, largou o telephone; em seu rosto havia agora um suave sorriso. Foi á mesa de toilette, retirou o frasco. Tranquillamente destampou-o atirando o seu conteudo no fogo que ardia na chaminé. E o frasco foi lançado á cesta de papeis.

— Veneno!

Agora não precisava mais. Estavam terminados os dias ensombrados pela presença de Frank, grosseiro e insuportavel; estavam findos os insultos, as humilhações, as outras mulheres e as loucas orgias que o publico ignorava.

Não precisava mais, graças á Deus, do veneno que ha tanto vinha guardando.

A sentença do juiz, condemnando o marido, fôra para ella a salvação...

Approximou-se da janella, correu a cortina, poz-se a olhar a rua; já não suspirava.

Sua vida estava agora cheia de novas esperanças...

Traducção de
SERGIO THOMAZ

Maria Stuart assigna a abdicação

A Flôr Monstruosa

(Jeu Feuga)

Aquella noite não havia, sobre o archipelago de Sonda, o menor brilho de lua nem de estrellas.

A selva malaya nos opprimia. Alguns mezes antes, um incendio abrira uma trincheira entre a massa das arvores; porém a vegetação resurgia estrangulando com os cipós os troncos carbonisados. Da antiga ferida só ficava sem cicatrisar o pequeno claro do bosque, onde ardia o fogo do nosso acampamento.

Achavamo-nos ali tres homens do mar.

Havia quarenta e oito horas que deixáramos junto a um recife, presa por duas ancoras, nossa galera aventureira. Empenhamo-nos na procura de um camarada, René Veyssier que, tres annos antes, desertára do mar, internando-se na selva para procurar uma nova razão de vida.

Sentados em torno da fogueira — a fogueira tão temida pelos reptis e as feras — falavamos no estranho individuo, o qual queriamos ver mais uma vez. A bordo do nosso *"Capitania"* a cabine de Veyssier era um verdadeiro museu, pois aquelle homem era um sabio.

Em Bornéo, nos abandonou para ir em busca de uma planta, que se alimenta de carne, como um animal feroz. Os indigenas malayos, lhe disseram que esta planta cresce nas mattas do interior. E René levava varios annos nesta investigação. Na Africa descobriu flores monstruosas que matam os passaros. Em Madagascar, julgou, uma vez, encontrar a planta desejada. Um feiticeiro indigena assegurou-lhe que essa planta figurava em determinado lugar do bosque. Seu perfume fulminava a alguns animaes especialmente aos cães e em certas occasiões podia matar um homem. René separou-se de nós em Tullear. Tres mezes depois voltou a bordo. Tinha uma ponta de flecha no hombro direito. Os indigenas defenderam dessa maneira a planta sagrada contra o impio explorador.

Nossa galera aproou ás ilhas de Sonda. Ali René proseguia apaixonadas buscas. Abandonou-nos mais uma vez, com a certeza de que nunca regressaria ao seio da civilisação. Julgava encontrar, na ilha de Sumatra, a mysteriosa planta.

Passaram-se dois annos, durante os quaes, emquanto iamos de ilha em ilha não deixavamos de pensar na sorte de Veyssier, extraviado nas florestas malayas.

Afinal, sentimos um brusco desejo de tornar a vel-o. Um dia, na America do Sul, Veyssier nos mostrára uma variedade de orchidéas cujas petalas, duras como metal, retinham ainda ossos de aves e punhados de pennas.

Porém, a existencia da planta feroz, capaz de matar e devorar um homem, não commovia minha incredulidade.

Convenci ao capitão Franck e ao Massard, para que me acompanhassem. Conseguimos precisar sobre o mappa, a zona em que devia viver o nosso amigo. Porém, depois de algumas horas de marcha pela selva, quando perdemos de vista o mar, nos faltou a orientação. A selva nos interceptava a passagem, offerecendo ao mesmo tempo a attracção de um sortilegio.

Ao chegar áquelle claro do bosque, resolvemos pernoitar ali. Com a aurora, recomeçariamos nossa procura.

No entanto, não precisamos esperar até o dia seguinte. Por volta de meia noite, chegou Veyssier. Nunca poderia esquecer esta subita apparição. Estava quasi nu' e mantinha-se em uma immobilidade impressionante.

Ficamos mudos de surpresa. Aquelle fantasma era Veyssier, o mais forte dos homens fortes, da tripulação do *"Capitania"*, galera corsario dos mares do sul. Massard foi o primeiro a reanimar-se. Atreveu-se a pôr a mão no seu hombro e lhe perguntou:

— Como estás, meu velho. Encontraste a flor?

Veyssier não respondeu; porém, teve um gesto estranho, pôz as pontas dos dedos na testa de Massard. Um cheiro intenso exhalava daquelles dedos sobre nós.

— A flor tem este perfume? disse Massard.

— Sim, murmurou afinal Veyssier. Encontraste-a longe d'aqui?

— Uma milha apenas...

Partimos logo. Atrás de nós o fogo abandonado punha uma nota clara naquellas trevas. Veyssier andava na frente com passo regular, pousando seus pés na terra esponjosa, sem esforço apparente. O cheiro exquisito, cada vez mais violento, nos tonteava. Senti penetrar como uma baforada de opio em meus pulmões fatigados.

Veyssier falava agora continuadamente.

Suas phrases revelaram a vida magica da selva. Falou-nos de arvores que ficam em lethargo quando a vegetação circumdante se espêssa até lhes tirar a luz, que esperam durante dezenas de annos, a libertação, que lhes traz uma tempestade ou uma inundação.

Nesse mundo de mysterio, Veyssier se movia como um principe de magia. Para elle, a vida animal e a vegetal tinham a mesma dignidade, e o mesmo sentido profundo e cosmico.

Derepente, Veyssier calou-se. O cheiro da planta já nos era insupportavel. Massard teve num certo momento uma indecisão instinctiva, como se presentisse um perigo e retrocedeu bruscamente.

Achavamo-nos ante uma clareira redonda.

Com os braços em cruz, Veyssier nos deteve. Permanecemos um instante quietos sem comprehender, semi-narcotisados por qualquer atmosphera demasiado densa.

A flor feroz estava ali, no meio da clareira.

Nossos olhos, habituados á escuridão, a fazia resurgir da sombra. Em torno della, havia uma zona de morte que tinha um raio de dez passos. Nem uma herva crescia neste circulo maldito. A terra mostrava-se despida, sem agua.

Nas selvas equatoriaes, cada planta alimenta em volta della, um mundo de parasitas vegetaes que lhe sugam a seiva; outro, alem disso, uma infinidade de insectos, que lhe roem a casca, que lhe carcomisam o tronco, que lhe devoram os fructos. Ahi, não havia nada disso. A planta não tolerava outra vida junto á sua. Era solitaria como um deus..

Approximei-me lentamente, com um terror incrivel, apalpei-a com as mãos tremulas. Tinha dois metros de altura; as folhas longas, semelhantes a laminas dos aloés, formavam uma corólla apertada em torno da flor propriamente dita, cujas petalas encurvadas pareciam outras tantas mandibulas.

Não pude ficar mais tempo junto della. Aquelle cheiro de cacdaver me suffocava. Pois era precisamente um cheiro de podre que se expandia daquella flor monstruosa.

Retrocedi... Veyssier disse:

— O que conseguiste á noite não o experimente de dia.

Esperamos o dia. Quando as trevas empallideceram, vi a flor feroz na plenitude de sua vida. Com lentidão a corólla murchou até formar uma bola, entre as folhas cheias de espinhos pretos, fortes como dentes de panthera, as petalas se deslisavam até tocar o solo. As vezes uma dellas se contraia, se dobrava bruscamente prendendo algum insecto attraido por seu perfume. De um bando de aves côr de esmeralda e de fogo, voando baixo por cima da zona de morte, uma dellas, fulminada pelo cheiro da planta solitaria, caiu derepente sobre a flor, cujas mandibulas vermelhas começaram seu trabalho de aniquilamento.

Massard horrorisado agarrou pelos hombros o seu amigo, dizendo:

— Virás comnosco. Aqui enlouquecerás.

— Talvez... porém, antes quero saber se os feiticeiros falam a verdade, assegurando que nenhum homem poderá dormir á um passo da planta sem ser devorado.

— Como queiras! respondeu Massard, mas nós partimos hoje mesmo.

Faz um anno que estivemos na ilha. Hoje recebi uma carta de Massard, que apenas dizia:

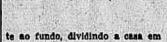
— Voltei ao coração da selva malaya, para arrancar Veyssier do seu embrutecimento e de sua loucura. Cheguei até o bosque onde se erguia a planta solitaria, que não tolera a visinhança de outras vidas. Nosso amigo, já não estava ali... Entre as petalas monstruosas vi restos de ossos humanos... Os feiticeiros indigenas tinham razão!

Na nossa casa

J. CORDEIRO DE AZEREDO

Volto hoje com outra variante do projecto publicado anteriormente. Ao dar, domingo, o primeiro estudo da fachada e uma variante, disse que, provavelmente, teria de fazer tantos estudos quantos bastassem a satisfazer o gosto do proprietario.

Ninguem pense que architectura no Brasil, se faz pela mão do architecto; elle desenha, mas o gosto não é elle quem o dita. E, como em geral se gosta do rendilhado bonitinho, o architecto não póde em nosso paiz realizar a mesma architectura como nas nações adeantadas se faz, com sobriedade e ponderação. Emquanto lá o profissional estuda a planta com technica, preoccupando-se com os diversos problemas necessarios a uma habitação moderna, nós, ao contrario, quebramos a cabeça para arranjar motivos que possam embellezar a fachada.

Agora mesmo a revista allemã "Moderne Bauformen", de fevereiro ultimo, traz interessante artigo sobre a symetria e o equilibrio na construcção. Reporta-se á construcção antiga, em que se respeitava o eixo da planta; mostra com exemplos curiosos e pacientemente coordenados, que até o seculo XVI todas as casas adoptavam o mesmo systema de composição, em que um eixo ia da frente ao fundo, dividindo a casa em duas partes.

Depois, no seculo XVIII, essa symetria desappareceu com a influencia do renascimento italiano, que reduziu assim os grandes "halls" antigos e destinou parte dos porticos tão grandiosos, ao serviço commum das habitações. E por sua vez a escada, o motivo de maior importancia da casa, deixou o centro da composição e passou para o lado. Dahi ao desequilibrio completo foi um pulo e até o começo deste seculo só se fizeram plantas labyrinticas. Após a guerra, verificou-se uma grande modificação na arte de construir; houve immediata alteração no traçado das plantas.

O mesmo artigo faz considerações acerca da architectura através dos tempos, mostrando que ha épocas de ponderação e épocas de loucura. Apresenta como principaes motivos da completa transformação do sentimento architectonico, technico e artistico de após-guerra, as condições da moderna sociedade, o meio de vida dos povos e as necessidades modernas, em summa.

O autor do artigo justifica uma planta a que dá publicidade. A casa é simples e por isso não serviria de modelo para nós.

Cheguei até aqui para fazer uma pequena consideração. Primeiro: a revista de que falo é das mais importantes que existem; segundo, aquelle architecto, tomando-lhe tantas paginas havia de cuidar de assumpto tão sem importancia? Não foi no entanto com a fachada que se preoccupou; no longo artigo, nem uma vez a ella fez referencias. Para elle, que é profissional de verdade, a fachada vale pouco. O mesmo não se dá comnosco; se não a encaramos em primeiro logar, deixando a planta de lado, adeus serviço. E quanto á planta, póde-se dizer, repisou a questão do eixo, promettendo, para justificar uma idéa sobre o eixo obliquo, escrever um tratado!

E' para admirar.

Eu, se tivesse de lançar um livro de architectura, escrevel-o-ia sobre a belleza das fachadas tropicaes.

GRAPHOLOGIA

Mme. IGNEZ VELASCO

MANOEL DA RIBEIRA — (S. Paulo) — Sua letra clara e simples revela um caracter recto que tomou por guia na vida, a razão e o bom senso. Suas idéas são coordenadas e obedecem muito ao raciocinio. Discreto em absoluto tem o instincto da protecção e o prazer de praticar o bem. Caracter honrado.

MARABU' — (Santos) — Sua letra registra um temperamento nervoso, agitado, incapaz de controlar os seus gestos e manter o equilibrio do coração. Ignora o que seja ponderação ou calma, tornando a sua acção tão aggressiva, que quasi attinge as raias da maldade. Não tem idéas pessoaes assimilando, porém, perfeitamente, as alheias. Orgulhosa e altiva, tem a preoccupação de se distinguir do nivel commum.

DIRCE — (Barbacena) — Sua graphia é o expoente de um espirito culto, enobrecido por idéas conciliantes e idealistas. E' muito delicada, amorosa, e não tem força de vontade para reagir contra os impulsos do seu coração, que se dá sem restricção. Analysa a vida com calma e dignidade, certa de que póde contar em qualquer emergencia, com a serenidade da alma crente e equilibrada. Intelligencia desenvolvida e gosto esthetico apurado.

DESCONHECIDA — Porque foi tão curta a consulta? Possue um temperamento ardente, voluptuoso e um coração repleto de ternura e sentimentalismo. Na letra manifesta-se a revelação do descontentamento e da reserva, que cerca a sua pessôa. Fina e perspicaz, tem a faculdade da comprehensão rapida de tudo, agindo sempre, em harmonia com as suas inspirações.

MINEIRINHA DE LAGE — (E. de Lage) — O typo da sua letra é o que indica uma grande bondade e lealdade de caracter. Espirito moderado agindo só com o centro do raciocinio e da ponderação. Genio brando, alma simples, natural, carinhosa e sincera.

TURQUEZA — (Juiz de Fóra) — Sob uma apparencia altiva e desdenhosa, conduz com intelligencia os seus interesses, sendo difficil conhecer o verdadeiro fundo dos seus pensamentos. Actividade espiritual, intenso amor proprio, mordacidade e ironia. Instinctos sensuaes fortes e permanentes. Caracter independente e revestido de grande energia moral.

INDIANA — Sua graphia denuncia uma imaginação ampla, intelligencia viva, espirito investigador e temperamento excessivo. Sua natureza é sensivel a todas as emoções fortes. Sentimental e sincera, tem os gestos precisos e o olhar sereno, que são o reflexo, de uma alma que não dissimula.

BLOCK — (Bello Horizonte) — Letra anormal, sem relevo, descendente, talhos de desigual elevação e sem conjuncto: incoherencia de caracter, indecisão nas resoluções, desconfiança e má fé. A intelligencia que possue é dispersiva e a sua força de vontade é inconsistente.

FLAME — Seu caracter tem por base a delicadeza e a doçura. Controla perfeitamente as emoções, evitando os exaggeros prejudiciaes e desorientadores. E' uma creaturinha talentosa, cheia de meiguice e encantada mocidade. Espirito agil e inclinado ao lado poetico da vida.

HAPPY — MOLOC — GAY — (S. Paulo) — Rogo renovarem as consultas, escrevendo mais alguma coisa e em papel pautado.

PATINHO BRANCO — (Campos) — Vê-se uma certa contradicção em seu temperamento. Embóra delicado e capaz das maiores expansões de ternura, acha-se sempre em opposição, ao meio em que vive. Como pode contar tanto com as suas possibilidades tendo um genio tão variavel? A sua intelligencia e o seu espirito habilmente manejados, dar-lhe-ão poderosa arma, para sair victorioso, na luta pela vida.

TANGA — Não lhe falta talento e lucidez, apenas o seu espirito é meio attrabiliario. E obstinado nos desejos, excessivamente ambicioso, gostando de exercer predominio em todos que o cercam. E' capaz dos maiores actos de despotismo. A idade porem o tornará melhor, sopitando os seus impectos, pois ha indicios no seu coração, de preciosa influencia benefica.

VIOLETA MARIA — (Valença) — Em sua letra resalta um caracter perseverante, indulgente e magnanimo. O seu espirito é crente e amoroso. Sua força no querer não é das mais fortes, mas, a constancia de que é dotada, substitue perfeitamente essa fraqueza, impondo a calma precisa, diante das contrariedades da vida.

MARIA DOS ANJOS — (Macabu') — A minha gentil consulenet deve ser muito jovem, pois não tem um caracter bem definido ainda. Sua cabecinha vive cheia de sonhos e illusões. A sua reflexão moderada, e a sua precoce intelligencia e a crença do seu proprio valor, contribuem poderosamente para a alegria do seu viver, descuidado e feliz. A maneira de assignar o nome, é uma clara confirmação deste estudo.

COGITOTA — (Bello Horizonte) — A sua graphia traduz fielmente o seu caracter. Seus dotes moraes e intellectuaes mantém o equilibrio que em toda a creatura normal se exerce naturalmente. Desenvolvida intelligencia, actividade de espirito, poder de analyse e vontade caprichosa. Temperamento impetuoso, impedindo por vezes de tirar todos optimos, das qualidades que possue e que lhe poderiam engrinaldar o nome, com muitas glorias.

DALVA — (Ouro Preto) — Graphia vertical, corte dos tt ascendentes, indicando no seu conjuncto: temperamento ardoroso, natureza sentimental, imaginação exaltada e alma fremente. E' de uma candura inquebrantavel e de uma altivez incomparavel.

MARLY — (Barbacena) — Caracter pretencioso e desprovido de generosidade. Genio forte, attitudes dominantes e algum egoismo. Age sempre precipitadamente, orientada pelo desejo de vencer e subordinar todos que estejam sob a sua dependencia de sua acção. Na sua graphia encontra-se o signal de desproporcionadas, nota-se signaes de sagacidade, intelligencia aguda, porém, pouco cultivada.

ZIL — Letrinha graciosa, de pequenas dimensões, indicadora de um temperamento delicado, poetico e sonhador. E' uma pantheista exaltada e tem personalidade bem definida pela força do seu amor pelo seu espirito vivo, amoroso e meticuloso em tudo o que faz. O seu caracter salienta-se pela grande reflexão, lealdade e prudencia. Intelligencia de muito destaque.

DIANA MAALI — (J. de Fóra) — A perfeita comprehensão das coisas, a amenidade e a intelligencia viva, estão frisantes em sua graphia. O seu coração parece dominar o cerebro, embora não permitta os impulsos do sentimento e da inspiração. As margens uniformes deixadas á direita e á esquerda do papel, revelam um espirito de ordem, pratico e reflectido.

IVETTE — Votos de felicidade e sinceros agradecimentos pela tão delicada offerta. Define a sua letra de pequenas dimensões uma natureza sensivel e delicada para as mais elevadas idéas. E' uma deductiva com ligeiros traços de intuição. O seu unico defeito é deixar-se influenciar muito, pelas opiniões alheias, crente, de que possuem a sua grande sinceridade. Prende-se com profundo empenho ás amizades e ás lembranças do passado, que lhe trazem por vezes, magoas e tristezas.

RIQUEZAS DE MINHA ALMA — O enthusiasmo e a inspiração, são os principaes caracteristicos do seu espirito. Exuberancia de vida e exaltação de pensamento e franqueza demasiada. Tem um fito no terreno pratico da vida, e, para o conseguir, será capaz dos maiores sacrificios.

PAULISTA CRENTE — Tem certeza absoluta de ter lido todos os Supplementos do mez de Fevereiro? Sua consulta já foi respondida.

ESCULAPIO — São infundados os seus receios. Sua letra denota: vontade inabalavel, espirito investigador, procurando com toda a concentração da sua intelligencia, deduzir os factos sociaes. Caracter robusto e prompto, uma vez que delibera. O seu espirito que é vivo e altaneiro, mostra-se em certas occasiões, de uma condescendencia que surprehende.

BETTY — (Natal) — Sente-se em sua letra a delicadeza dos seus sentimentos, a firmeza das suas crenças, a perseverança e a constancia do seu caracter. E' uma creaturinha que sabe se conduzir através das lutas da vida com a coragem, sensatez e nobreza de espirito.

LE'O ORUAL — Sua letra apresenta um aspecto commum. O conjuncto dos traços da mesma, exprime uma imaginação fertil susceptibilidade excessiva e fortaleza dos instinctos sensuaes. Não é senhor de grande força de vontade e o seu espirito vive preso, ás preoccupações de ordem material.

EVANDRO LISKE — (Barbacena) — Letra desegual, pontuação mal collocada, denunciando claramente uma natureza nervosa impaciente e impetuosa. Vontade debil incoherencia nas resoluções e sensibilidade doentia. Por um impulso de hereditariedade procura praticar actos e acções, de seus antepassados.

GILBERT — (Therezopolis) — Sua letra aristocratica, bem lançada e natural, dá signal de cultura de espirito, intelligencia muito desenvolvida e apurado gosto esthetico. O seu caracter é altivo e orgulhoso, exercendo sobre seus sentimentos poderoso dominio. Temperamento forte, resoluto, caldeado de notavel força de vontade e perspicacia.

PLATÃO — (S. Paulo) — Deve renovar a sua consulta escrevendo no minimo quatro linhas, assignando o nome, e um pseudonymo, para a resposta.

ZOHE' — Sua graphia indica um espirito muito preoccupado e combatido, um temperamento nervoso, melancolico, devido a algum desgosto, que parece minal-a de tristeza. Natureza reservada e descrente. Não pode haver uma regra geral. Os estudos graphologicos são pessoães.

CAPRICHOSA MINEIRA — Ha em sua letra alguns traços de presumpção e egoismo. A variedade de forma nos cortes dos tt, significa: vontade variavel, genio imperioso e desejo de dominar. E' obstinada nos desejos, exclusivista nas amizades e por vezes aggressiva. Esforce-se por manter o seu animo isento dessas influencias funestas e procure dar a suas idéas uma coordenação efficiente para conseguir attingir, os fins a que se propõe.

REGINA LUCIA — (Victoria) — Apesar do tempo decorrido não encontra-se grande modificação em sua letra, apresentando os mesmos traços de franqueza, affectividade e rectidão de caracter. Orientada pela inspiração e apoiada na sua grande lealdade, nunca abrigou no coração sentimentos que não fossem puros e dignos. Sem desanimos injustificados, saiba com intelligencia, defender a sua felicidade, através de circumstancias felizes ou não, acceitando com naturalidade, os momentos de desillusões.

UM INCREDULO — Si o é, como póde acreditar no meu estudo? Todas as duvidas do seu espirito provem da fertilidade da sua imaginação. O traço mais forte do seu caracter, é o da desconfiança. Basta a sua letra para ver que se trata de uma pessôa nervosa, descrente e susceptivel, olhando a vida com grande pessimismo. Suas idéas são variaveis e as suas palavras são por vezes aggressivas. No entanto, o destino foi-lhe prodigo em intelligencia e coragem.

ABDULLA — Campos) — Sua letra revela com segurança, o seguinte: temperamento impressionavel, grande sensibilidade artistica, apreciaveis dotes oratorios. Pensamentos concisos, reduzidos á synthese, a vista da promptidão do espirito. Idéas originaes, fugindo completamente á vulgaridade. Muito expansivo e intelligente, sua maneira de expressar é breve, clara e reflectida.

AILEZ — Sua graphia traz o traço da emotividade. São vastos os seus sonhos de futuro. Serenidade de espirito incontestavel bom gosto e lealdade de caracter.

POUCA SORTE — (Rio Branco) — O traço mais caracteristico de sua letra, é o que define um espirito penetrante, com o gosto da minucia e da analyse. Sentimentos precisos e moderados. E' modesta, franca e de rigidos principios de lealdade.

PORTUENSE — Pouso Alegre) — Possue um temperamento resoluto, ambicioso e temerario, que não encontra difficuldades, quando tem um fim a attingir. Natureza exuberante em instinctos sensuaes. Espirito subordinado a uma vontade poderosa tendo a preoccupação, de impor os seus desejos.

SANDRA — (Victoria) — Natureza essencialmente sonhadora, idealista, e vibrante. Em seu cerebro as idéas encontram certa facilidade em se ligarem, prova insofismavel, da sua esclarecida intelligencia. Tem opiniões definidas. Apesar da sua pouca idade, possue bons traços de intuição, sabendo aproveitar as opportunidades.

CHAMMAS — Sua imaginação fertil desnortea o seu espirito, em vez de o auxiliar. Não tem personalidade propria. Deixa-se influenciar pelos outros, crente de que possuem a sua sinceridade e bôa fé. E' muito difficiente a sua força de vontade e fraca a energia do seu caracter.

CABIDO — (S. Paulo) — Sua letra apresenta todos os traços de apreciavel tino para negocios. A sua ambição é por demais excessiva. As maiusculas mal feichadas, de cumplicações inuteis, margens irregulares, se rythmo, nem coherencia, indicam: vaidade ostentadora, vulgaridade, egoismo frio e agressividade extrema.

QUINQUINO — Em sua graphia é evidente a actividade espiritual e o intenso altruismo. Natureza apaixonada e inclinada para os mais elevados ideaes. Intelligencia sagaz, unida a um bom caracter.

WALLY — O autographo da minha delicada consulente denuncia uma natureza franca, liberal e de grandes iniciativas. E' uma deductiva com ligeiros traços de intuição. Espirito perspicaz, observador e reflectido e indulgente. Tem personalidade bem definida.

ENEI — (Carangola) — Sua letra revela uma personalidade perfeitamente constituida. E' activo, intelligente, orientando-se pela logica e pelo raciocinio. Caracter altivo, independente, bem equilibrado, alliado á nobreza de sentimentos.

WILLIAM — (Carangola) — Pouca expansibilidade, muita desconfiança e impaciencia. Vontade irregular alma descrente e caracter sombrio, no qual, não se póde confiar.

DAGES — O meu consulente é dos que se entregam sem resistencia aos impulsos do sentimento e das sensações. Intelligente e culto, é bastante escrupuloso no cumprimento dos deveres que lhe são impostos. Ha na sua graphia indicios de propensão para a cultura das letras. E' mister uma grande dóse de ponderação, nas questões referentes á sua profissão.

HELENA DE TROIA — Sem grande força no querer, gosta de se expandir, não sabendo dissimular o que lhe vae n'alma. Na

(Continúa na 8.ª pag.)

IMPERATRIZ

A esposa de Pu Yi, imperador do Manchukuo

BATALHAS...

Casára havia tres annos, por amor.

E amor com A grande: amor reciproco. Mergulhára na felicidade e esquecera o tumulto da vida cá de fóra; os dias escoavam-se-lhes rapidos como abelhas que se escapam de uma colmeia.

Tinham-lhes chegado dois filhos que pareceram completar-lhes a ventura.

Com uma idéa muito nitida e muito grave daquillo que a consciencia intitula "dever", e arrastada pela ternura impetuosa da sua alma romanesca ella se fôra insensivelmente transformando: deixou de dansar, diminuiu as relações, cortou a maior parte dos divertimentos que cultivava em solteira. Quasi não saia de casa, sempre a cuidar dos filhos qual mamãe modelo!

Tinham governante, mais ella achava que os filhinhos nunca ficavam tão bem cuidados como pelas suas proprias mãos. Acompanhava-os nos passeios matinaes, assistia-lhes ás relações, ajudava-lhes o banho; á noite deitavam com ella; fazia-os rezar e ainda ficava um momento a contemplal-os, tão lindos, quando já dormiam...

Absorvida por elles e pelo marido esquecia-se de si; despirase de vaidades; não tinha mais o "chic", o apuro do tempo de solteira; e embóra mais bonita, pois o casamento desenvolvera-lhe o physico plenamente dando-lhe o acabamento de uma obra de arte, faltava-lhe a moldura que lhe realçasse os dons e a penumbra voluntaria a que se da mocidade. Os bellos cabellos castanhos acobreados, esticados numa tortura disciplinar e fortemente enrolados num "coque" á portugueza, tinham perdido a sua ondulação harmoniosa.

Naturalmente pallida, usava em solteira uma sombra leve de "rouge", que lhe avelludava a pelle e lhe emprestava mais brilho ao olhar, assim como o "baton" accentuava o recorte firme da bôca.

Para esperar o marido á tarde não mais recorria á cumplicidade do "rouge", e o "baton" mofava esquecido no fundo da gaveta. Vestidos severos, de linhas sobrias e côres neutras esbatiam-lhe a silhueta tirando-lhe qualquer realce. E o amor ao marido, que dia a dia em vez de murchar, mais crescia e deitava fundas raizes no seu coração ardente, acabava de amolgar-lhe a personalidade, tornando-a apenas um reflexo do homem a quem pertencia.

Vivia embevecida á sombra do seu "grande homem" o seu amado Fernando, gozando com os seus successos sociaes, com a sua brilhante e rapida carreira com as amizades e admiração que despertava e que seguiam como uma esteira gloriosa onde quer que estivésse.

Admirava-o cégamente, sem restricções, pelas suas qualidades e mesmo pelos seus defeitos que para ella deixavam de o ser. Tudo nelle se concatenava harmoniosamente para formar um todo indivisivel, que ella adorava na integra e do qual não consentiria em tirar uma unica parcella, porque não queria o seu idolo differente em nada.

Seguindo-o nos seus deveres sociaes, alheava-se a tudo para só ver a elle e fundir-se na aureola que a circumdava. Parecia-lhe que fóra do seu raio luminoso deixaria de existir e mergulharia na treva do anonymato. Achava tolas as suas proprias idéas e guardava-as num grande pudor.

Só o que delle vinha encerrava verdades victoriosas. Era elle o "leit-motiv" da sua vida, o eixo magico em torno do qual gyravam todas as suas acções e só via o mundo deformado pelo prisma conjugal.

Sobrecarregada com tão grande amor, era fatal desequilibrar-se a balança amorosa do casal.

Fernando, vendo-se tão incondicionalmente amado, e sentindo que a alma de sua mulher se apoiava na sua, num abandono total, tomára pé na calma reali-realidade, e embóra estimando-a e amando-a fazia-o sem fantasias nem arrebatamentos.

O amor descambava em prosaica amizade.

Descobria-lhe defeitosinhos, uma pontinha de ridiculo em certas opiniões extremadas; comparando-a a outras mulheres que encontrava, achava-a sem "chic", sem vivacidade, sem graça emfim. Os seus encantos physicos discretamente apagados, e sempre os mesmos, nada mais lhe despertavam senão uma impressão de irremediavel monotonia.

Começou a achar maçante o "tête-á-tête" conjugal; trazia então amigos para jantar em casa, que lhe trouxessem uma aura de novidade e lhe distraissem o tédio. Multiplicava as saidas para jogar ou para ir ao theatro e fazer visitas. Carmen acompanhava-o, ás vezes, outras fazia-o sozinho.

E lentamente a sua alma amorosa foi reconhecendo que o amor diminuia, que a felicidade que julgára aprisionar para sempre, escapava-se-lhe como agua de entre os dedos e, que era preciso lutar com coragem, antes que fôsse tarde...

Assim chegou o verão e com elle os tres dias de loucura carnavalesca.

* * *

Tinham tomado casa em Petropolis, um dos classicos e pittorescos "chalets", de varandas e lambrequins de madeira, todo branco e verde, no meio de um fresco jardim, onde hortencias, azaleas, cosmeas e cravos se misturavam numa exuberancia de clima frio.

Carmen via approximar-se o Carnaval com a indifferença costumeira, absorvida pelo amor e pelo trabalho caseiro.

Nos seus tempos de solteira fôra uma foliona, convicta, de um enthusiasmo transbordante; mas, ficando noiva e casando, puzéra de parte essa loucura periodica e nunca mais assistira a nenhum Carnaval. Fernando de bom grado fizéra-lhe companhia e ella acreditava que desta vez tambem assim seria. Fôra pois uma surpresa, quasi um choque, quando o marido ao jantar lhe propuzéra fazerem o corso na rua Quinze.

Teve vontade de recusar aterrada de subito com a idéa de se ver envolvida naquella onda de desvario, sua velha conhecida e de não se sentir bem ao unisono da alegria alheia

Que iria fazer no meio da turba allucinada pelo barulho, pelas luzes, pelas côres, pelo ether e pelos contactos? Não soffreria o contagio, sentia-o bem, e ficaria isolada, murada na sua torre espiritual como uma estatua de reprovação.

Mas não ousou abrir luta com o marido e, depois de uma recusa frouxa e de uns vagos protestos, cedeu como sempre ante o enthusiasmo de Fernando, os seus olhos e o seu riso faiscantes no antegozo da festa popular.

Immediatamente o marido telephonou a um grupo de amigos, todos solteiros, ("Os casados, não têm graça para brincar, filha")! e meia hora depois o bello Chrysler "double-phaeton", de capota arreada entrava na sarabanda luminosa da rua Quinze. Carmen, mettida no vestido escuro com que jantára, uma boina severa encobrindo-lhe os cabellos ardentes, afundava-se na frente, ao lado do marido que ia na direcção.

Parecia-lhe caminhar dentro de um pesadello.

Na rua Quinze illuminada "a giorno" e rumorosa como uma colmeia assanhada, duas filas de carros moviam-se vagarosamente, lado a lado, entre gente que transbordava dos passeios atulhados favorecendo encontros e "flirts" atrevidos.

Um halo de poeira dourada levanta-se do sólo espesinhado e envolvia tudo: as casas, commerciaes, as bellas arvores da beira do rio, as carruagens e a multidão. Halo que de longe se percebia como o reflexo de incendio monumental para o qual voavam fascinados os insectos humanos a queimarem gostosamente as azas.

De vez em quando um cordão estabanado rompia o mar humano gritando: "Quem foi que inventou o Brasil?" e sobre o sulco de novo as vagas se fechavam para mais adeante se abrirem num circulo apertado onde olhos avidos seguiam os colleios de uma bahiana a sambar.

Nuvens de confetti polychromicos voavam de uma carruagem para outra ou destas para a rua, pontilhando cabellos e vestuarios; serpentinas aos milhares desenrolavam as suas fitas tremulantes ligando em laços amaveis um carro a outro numa intermina cadeia de cordialidade ou se cruzavam no ar em jactos coloridos para logo cairem e de novo esfuziarem.

Bahianas de ramagens berrantes e riqueza de collares, ciganas de lenços franjados de moedas, dominós mysteriosos, malandros e malandras listados como cobrinhas ás duzias, marinheiros desenvoltos, aviadores vestidos de oleado preto, "pierrots", palhaços, pyjamas de praia, "travestis" passavam e repassavam numa sarabanda de kaleidoscopio, irmanados na mesma allucinante alegria.

Carmen collocada na fila atraz de um automovel repleto de moças fantasiadas de hespanholas olhava-as com admiração e inveja.

Achava-as quasi todas lindas e todas certamente encantadoras. Os sombreros negros pousados de lado sobre o vermelho vivo dos lenços de séda a aprisionar-lhes os cabellos davam-lhes um garbo que lhe parecia irresistivel. Duas dellas, sentadas na capota, as pernas ao léo agitavam-nas provocadoramente, rindo muito, e os seus olhos chispavam num appello a todas as audacias.

Fernando empolgado pelo ambiente, punha-se de pé cada vez que havia uma parada e o jacto do seu lança-perfume procurava as bellas pernas de suas visinhas. Ellas riam e pagavam-lhe na mesma moéda.

Uma cumplicidade de olhares sorrisos e gestos approximava-os de instante a instante. Num dado momento a morena da esquerda tomou a deanteira e os manejos de Fernando definiram-se ostensivamente por ella.

Era um lindo palminho de cara, olhos em flecha, maliciosos, e uma bôca de dentes soberbos que ella mostrava até o fundo virando a cabeça para traz quando ria. Como Fernando mais uma vez lhe subisse as pernas com o esguicho do lança-perfume, numa lenta caricia que ia morrer na curva do joelho ella gritou-lhe dengosa: "Ah! isto devia ser prohibido"

Ao que elle retrucou excitado: "Prohibido devia ser ter uns olhos desses, diaba"!

Esse grito do marido atravessou o coração de Carmen num golpe lancinante. Desde que entrara no corso, deante da alegria esfusiante dos companheiros e das suas "partenaires" admirando o desembaraço destas, as suas attitudes victoriosas, a sua graça incontestavel, fôra a pouco e pouco entristecendo, encolhendo no seu logarzinho modesto, fazendo-se pequena e apagada emquanto uma sombra de treva invadia a sua alma desamparada e installava-lhe no intimo a convicção da sua irremediavel mediocridade.

Como competir com aquellas estrellas de primeira grandeza, ella, pobre verme desprezivel? E como se sentia humilhada aos olhos do marido! Como elle tinha razão em estar farto della tão sem vida; e como era natural que procurasse noutras o que lhe faltava!

A alma dolorosa abria os braços crucificada, acceitando por justo o seu martyrio.

Via a alegria de Fernando, completamente alheado della, divertindo-se de todo o coração; via a admiração estampada nos seus olhos pardos pousados na hespanhola provocante; via o ar triumphante desta, ar de mulher bonita que sabe o que é, e que se sente desejada. E a dôr em circulos concentricos envolvia-a, apertava-a, triturava-lhe os nervos hypersensiveis.

Sentia-se descer vertiginosamente a um abysmo de renuncia e as lagrimas subiam irreprimiveis e se amontoavam nas bordas das palpebras de onde um ultimo esforço desesperado as impedia de escorrer.

Por um momento o marido notou-lhe a attitude desanimada e extranhou: "Então, Carmen? O que é isso? Não brinca? Antigamente você era tão animada!... Faça como nós!"

E recomeçou o jogo interrompido.

Voltaram para casa ás 2 da manhã. No dia seguinte Fernando, depois do almoço, fresco repousado, respirando, alegria saiu para umas visitas. Ella deixou-se ficar em casa pretestando um cansaço que era real.

Quasi não dormira e a amargura que se accumulara dentro della agarrara-a como uma engrenagem da qual não conseguia escapar. Sempre os mesmos pensamentos a martellarem-lhe o cerebro: a sua inferioridade perante as outras mulheres, os desejos do marido que ella não podia contentar e o desmoronamento da sua felicidade cujas bases estremeciam.

Nem os filhos conseguiam distrail-a da obsessão; agia como um automato o pensamento convergido para um ponto unico. Sentia a necessidade urgente de uma reacção que a rehabilitasse aos seus proprios olhos e aos do marido mas onde achar forças para tal? Estava frouxa, quebrada, imprestavel!

Tinha a certeza de que a ida ao corso se repetiria e que o seu martyrio se renovaria cada vez mais grave si não achasse um remedio definitivo. Ah! si pudesse resuscitar as suas graças passadas e brilhar como antigamente com aquelle brilho que attraia Fernando e do qual se despojara em seu beneficio!

Lentamente foi elaborando um plano, imaginando a attitude a tomar, combinando uma "toilette" e um penteado mais adequados á quadra carnavalesca.

Assaltavam-na receios, a sua timidez insurgisse: não lhe ficaria mal tomar uma attitude faceira e provocar admirações masculinas, ella, uma esposa, honesta? Que diriam os conhecidos? Occoreu-lhe convidar duas amigas solteiras para acompanhal-a: equilibrado por ellas o seu modo de agir não se destacaria... Correu anciosa ao telephone: as amigas acceitaram-lhe o convite com enthusiasmo. O resto do dia passou-o febrilmente, experimentando vestidos e penteados, entre alternativas de desanimo e esperança.

Quando o marido á noite lhe perguntou, como coisa resolvida si estava prompta para sairem com fingida alegria disse que "sim, dentro de poucos instantes" e accrescentou: "Sabe, Fernando? Convidei a Lourdes e a Beatriz para irem comnosco... Você acha que fiz bem?"

"Muito bem, retrucou o marido, Quanto maior o grupo melhor!"

Subiu correndo ao quarto de vestir e enfiou um vestido de crépe branco, de jantar, do qual tirara as mangas e que a fazia deliciosamente feminina. Um toque de "rouge" nas faces, uma nuvem leve de pó de arroz para avelludar; um traço de lapis alongou-lhe as sobrancelhas dando-lhe uma expressão endiabrada e lhe rasgou mais os olhos de amendoa; o "batôn" copiou firme o desenho da bocca bem feita deixando-a a sangrar tentadoramente e a trança de cobre enrolou-se em roda da cabeça como um diadema de rainha.

Quanto lhe custara acertar esse penteado copiado de uma revista cinematographica! Prompta de todo mirou-se ao espelho e sorriu: estavam bem a "toilette" e o penteado tão laboriosamente estudados durante o dia. Ficára bonita e muito, e foi antegozando ver confirmada essa opinião pelo olhar do marido que surgiu na sala de jantar; mas Fernando, occupado em preparar lança-perfumes e carregar serpentinas para o automovel apressadamente, nem a olhou.

— "Não faz mal", pensou decepcionada mas obrigando-se a confiar em si, "logo veremos".

Reunido o grupo sairam celeres em demanda do centro. A grande fogueira aspirou-os, engoliu-os na sua chamma de ouro; na cadeia partida do corso mais um élo se juntou e se integrou na louca farandula de luzes, côres e sons.

Acompanhando as amigas, desta vez Carmen não se sentara ao lado do marido: subira resolutamente para a capota; e, embora seguindo disfarçadamente as attitudes de Fernando e soffrendo mais uma vez com a sua plena alegria, com os galanteios distribuidos, prodigamente ás "outras" e com a sua indifferença, genuinamente conjugal, esforçava-se por atordoar-se por brincar como as companheiras, fazer "successo" emfim!

E conseguiu-o: o esforço nervoso que fazia para sustentar a sua alegria ficticia communicara-lhe uma vibração magnetica que attraia as attenções. O seu olhar scintillava carregado de electricidade; o rosto afogueado transfigurava-lhe a placidez habitual; as narinas palpitavam quasi inperceptivel e o riso humido, radiante acabava de tornal-a irresistivel.

Presa na propria cilada que armara foi-se aos poucos contagiando, pelo ambiente, sentindo renascer a vaidade feminina, havia tanto tempo posta á margem; uma onda de orgulho ingenuo ia subindo de vagar dos abysmos da alma para subvertel-a. E, cada vez mais, parecia empenhar-se nos incruentes combates de confetti e lança-perfumes rindo alto, numa alegria exagerada.

Tinham conseguido encontrar o carro das hespanholas com quem Fernando reencetara o "flirt" começado na vespera; dentro do mesmo havia apenas dois rapazes que Carmen nem notara da outra vez e por quem agora fingia interessar-se extremamente visando-os com os discos coloridos das serpentinas. Elles respondiam açodadamente, encantados com a preferencia, e dentro em bréve cruzavam-se sobre a cabeça de Fernando preitos de vassalagem transmittidos em codigo carnavalesco.

Uma das hespanholas, enciumada, deixara de corresponder ao fogo vivo de Fernando para interromper, com pontaria certeira, o jogo da rival que lhe arrebatara innocentemente a attenção do namorado.

Percebendo a situação, Carmen procurou tranquillisal-a desviando toda a sua artilheria de papel para o outro companheiro; e este, completamente rendido aos encantos da adversaria, devorava-a com os olhos e por elles lhe dizia tudo o que lhe ia no coração.

Nunca se abstraindo da presença do marido, como agulha de bussola attraida irremissivelmente pelo polo) Carmen notou que o enthusiasmo deste esfriara: já não lhe ouvia as risadas francas e as pilherias atrevidamente espirituaes. Deitou-lhe um olhar sorrateiro que se cruzou com o delle pousado nella; e o que ahi viu encheu-a de alegria: era uma expressão de espanto, de admiração incontida e de resentimento.

Mais uma vez a sua animação recrudesceu, o combate tornou-se mais significativo e mais intenso o magnetismo que della emanava.

O alvoroço da victoria isolou-a um momento do ambiente: voltou-se sobre si mesma para gozar aquelle prazer tão novo; de repente surprehendeu-a ver o marido, tendo entregue a um amigo a direcção do Chrysler, saltar na rua, dar uns passos apressados para o automovel adversario e, subindo-lhe no estribo, dizer alto aos rapazes do grupo.

"Agora tambem eu vou jogar um pouquinho em minha mulher!"

Um liquido quente derramou-se-lhe nas veias amolecendo-lhe as pernas numa deliciosa, fraqueza, subindo-lhe em lagrimas aos olhos; e, correspondendo ao gesto do marido e ao seu olhar apaixonado, ergueu a cabeça numa attitude de soberana muito amada e lançou-lhe como um grilhão de amor a fita de papel colorido.

Horas depois voltando para casa na quietude da noite estrellada e fria, emquanto o automovel corria quasi sem ruido, Carmen, com a cabeça apoiada no hombro do marido ia rememorando a victoria conquistada e pensando com uma sciencia nova e amarga que a vida é uma successão de batalhas sem treguas em que jamais podemos depor as armas sob pena de sermos immediatamente destruidos.

Desta vez ganhara. De quantas outras sairia derrotada?...

EVA do RIO

A humanitaria missão do navio "Teixeira"

se continham, compadecidas, diante de D. Jacintho Vera.

O prelado não sabia o que fazer. Jurava fervorosamente sua innocencia, ante Goyo Suarez, apesar desse já lhe ter declarado saber que elle fôra illudido. O vigario assistente foi ainda a Flores e a Tamandaré, diante dos quaes, se desfez em explicações.

A noticia do inesperado desfecho da expedição que "ia levar conforto espiritual e medicamentos aos moribundos e feridos nos hospitaes de sangue", correu celere por todo o acampamento.

Tamandaré, em vista de tudo isso, resolveu mandar dar rigorosa busca no navio que trouxéra a missão. Assim, um dos navios da nossa esquadra se aproximou do "Texeira".

Nessa occasião, occorreu um outro facto inesperado. A canhoneira "Veloce", que se achava proximo, poz tropa a bordo, ergueu nella a bandeira italiana, tolhendo, dest'arte a acção brasileira, e salvando a carga, grande contrabando de guerra.

Depois de terem estado mais de quatro horas presos menos apenas o bondoso D. Jacintho, todos os membros da expedição reembarcaram no "Texeira", rumo a Montevidéo.

D. Jacintho guardou, para toda sua vida, amarga recordação desse episodio de sua vida.

Correio Infantil

MOINHO ENCANTADO

DE UMA VELHA LENDA INDU'

Numa cidade da India, ha muitos e muitos annos vivia um meninozinho esperto e vivo que nem um macaquinho.

Chamava-se Naa.

Todo o mundo gostava delle porque elle gostava de prestar serviços a todos e porque era alegre e bom.

Ora o pae de Naa, que era pescador, morreu um dia no mar, durante uma tempestade...

Ficou Naa, aos sete annos, sosinho com a mãe, sem dinheiro, sem comida, sem nada...

A pobre mulher chorava sem parar e o menino a consolava:

"Deixe estar, mamãe que eu hei de trabalhar. Eu hei de arranjar serviço e trazer dinheiro para nossa casa".

A mãe pensava que o filhinho era corajoso, mas que era pequeno demais para poder trabalhar... E chorava cada vez mais.

Afinal, por mais que isso lhe custasse, resolveu pedir soccorro a uma irmã rica que ella tinha... Uma irmã egoista e má que nunca fizera caso della.

Apesar de ver chorar a pobre viuva, apesar de ver sem pae um pequenino tão bonito, a rica tocou de casa a irmã pobre dizendo que não podia ajudal-a.

E' Naa, então, saiu para a rua esperto e vivo que nem um macaquinho, a prestar serviços aqui e acolá, a carregar um embrulho, a vender frutas e a arranjar assim uma e outra moeda.

Levava todo contente o dinheirinho á mãe Iam assim vivendo miseravelmente.

Se não fossem a vivacidade e os risos do pequerrucho a pobre mãe teria morrido de desespero.

Havia já alguns dias que andavam vivendo dessa vida triste quando passou pela cidade, num carro todo enfeitado, uma princesinha, indo para outras terras.

Naa fez-lhe cumprimentos, reverencias e atirou-lhe flores dentro do carro.

A princeza achou tão engraçadinho aquelle garoto esperto de dentinhos brancos á mostra, que lhe atirou da carruagem uma moedinha de prata.

Naa voltou para casa encantado, e deu a moeda á mãe.

— Não, filhinho! Essa moeda é só tua! Tu a ganhaste...

Nós temos ainda pão em casa. Faz de conta que é este o teu presente de anniversario que eu não te ia dar...

Vá á rua e compra doces, balas e uma roupa nova. Depois volta que eu fico preparando aqui o jantar de festa dos teus oito annos.

Naa saiu radiante. Comprou uma tunica nova, um collar e um turbante amarello e branco. Ficou bonito como um rajah!...

Levou as compras em casa e depois saiu de novo a passear deixando que a mãe preparasse o jantar.

Quando já voltava do seu passeio, todo de roupa nova, deu com um velho fakir esfarrapado e miseravel que lhe pedia uma esmola.

— Ora, que pena meu velho! Gastei toda a moedinha que hoje a princeza me deu!

Mas se você quiser vir jantar comnosco... Eu hoje faço annos e mamãe preparou um banquete.

O velho aceitou e foi á cabana de Naa partilhar do modesto banquete do pequeno.

No fim da tarde já sabia da historia da creança trabalhadeira e da pobre viuva.

— Naa disse elle ao levantar-se para ir embora, seu pobre e nada de valor te posso dar. Mas tua coragem e bom humor merecem uma reconpensa: Toma este moinhosinho. Quando quizeres alguma coisa pede alto o que desejares torcendo essa manivella. Para fazer parar o moinho é bastante que cruzes assim os dedos sobre a manivella e elle te obedecerá!

Adeus e sêja feliz!

Naa muito esperto olhou bem os tregeitos que o fakir fizera com os dedos e mal elle saiu o pequeno exclamou torcendo a manivella:

— Eu queria brinquedos!

Logo no chão da pobre casa começaram a surgir briquedos: jogos, bichos de pelucia bolas, bonecos, mil coisas.

— Oh! gritou Naa encantado...

—Basta, meu filho, basta disse a mãe rindo...

E Naa cruzando os dedos como mostrara o fakir fez parar o moinho e a onda de brinquedos.

Depois desejou doces e comida... Foi uma quantidade de coisas gostosas que encheu logo a cabana.

A mãe quis tambem mexer no moinho e pediu sedas e roupas. Logo ficou coberta de fazendas riquissimas e foi preciso chamar: — "Naá! Naa! faz parar o moinho"!

E Naa suspendeu a onda de seda.

Ora, quando assim se divertiam os dois rindo e se abraçando porque tinham emfim conseguido uma felicidade, passou pela porta da cabana a tia de Naa aquella tia rica e má que não tinha querido valer a irmã e ao sobrinho.

Quando ouviu risadas entrou. Deu com aquella quantidade de sedas, de brinquedos e de doces e ficou pasma ouvindo contar a historia do fakir encantado.

Não teve duvidas: chamou os criados mandou que agarrassem a irmã e o sobrinho, e carregou com o moinho magico para sua casa.

Naa protestava a mãe chorava...

Em vão! A tia ruim já estava longe na sua carruagem levando o moinho.

Mas alta noite bateram á porta da cabana de Naa.

Vinham buscal-o.

Era gente da casa da tia que mandava pedir por soccorro que elle fosse lá fazer parar o moinho.

Ella torcera a manivella e desejara ouro...

E as moedas tinham vindo, tinindo, enchendo a casa aos montes.

Mais! Mais!

Tanto que a mulher má abafada, presa entre as moedas, quasi a morrer sem saber parar o moinho mandara chamar o menino.

Naa era bom e foi depressa em seu soccorro — Foi preciso que um homem o carregasse nos hombros para entrar na sala cheia de ouro.

Naa conseguiu pegar o moinho cruzar os dedos e fel o parar.

Mas era tarde a tia invejosa e má tinho morrido abafada sob o ouro que tanto desejara.

Naa e sua mãe distribuiram muito dinheiro ao povo. A cidadezinha tornou-se bonita e adeantada.

Todos viviam bem. Naa morava numa casa rica com a mãe que o fez educar pelos melhores mestres.

Mais tarde Naa, tornou-se importante na sua terra... Protegeu sempre os pobres para quem de vez em quando fazia trabalhar o moinho encantado, presente do velho fakir.

MARIA A. VELLOSO

PROBLEMA "MACETÁ"

(Composição e desenho de Antonio F. do Nascimento — Rio)

Horizontaes: 1 — Casa onde se acolhem doentes, 7 — Pedra de altar, 8 — Provincia do Peru', 9 — Carta do baralho (com a primeira trocada pela decima segunda), 12 — Tempo de verbo, 14 — Egreja, 15 — No moinho, 16 — Numero, 18 — Especie de grande verruma de braço, 19 — Voz da coruja e do pinto, 21 — Bebida das Indias Orientaes, mão cheiro, 24 — Artigo, 25 — Rio da Italia, 27 — Mauricio Novaes, 28 — Magistrado turco, 30 — Rio da Hespanha, 32 — Offerecer, 34 — Matta de carvalhos.

Verticaes: 1 — Onde os sultões tinham as suas odaliscas, 2 — Tempero, 4 — Parenta, 5 — Aqui (invertida), 6 — Pequeno jogo, 10 — Artigo, 11 — Variação de pronome, 13 — Nota musical, 15 — Metade de um animal que carrega peso, 17 — O vovô desta secção, 18 — Pedra cavada que serve de bacia, 19 — Dominio, faculdade, autoridade constituida, 20 — Nota (invertida), 22 — Novecentos (romano), 23 — Caverna, cova de ladrões, 25 — Instrumento de sapador, 26 — Compaixão (invertida), 28 — Na faca ou na foice (sem a ultima), 29 — Caminhas, 31 — A metade da aba do paletot ou da blusa, 33 — Prefixo, offerece (invertido), 2 — Octavio Rodrigues, 3 —

A IRMÃ DOS POBRES

EMILIO ZOLA

Aos dez annos de edade parecia tão fraca, tão tristonha, a pobre menina que fazia pena vel-a trabalhar tanto quanto uma criada de edade. Tinha ella os grandes olhos espantados, o sorriso melancolico das pessoas que soffrem sem queixumes. Os ricos fazendeiros que, ao anoitecer, a encontravam, ao sair do bosque, mal vestida, lhe offereciam, ás vezes, quando a colheita era bem vendida, comprar-lhe um bonito vestido, um espesso fustão. E então ella respondia:

— Conheço, sob o portal da egreja, um pobre ancião que só possue uma blusa para esse grande frio de dezembro; comprae para elle um corte de roupa e amanhã, ao vel-o bem resguardado, eu me sentirei aquecida.

Por isso ella ficou conhecida como a irmã dos pobres. Uns a denominavam assim ridicularisando a sua saia rota e outros em reconhecimento do seu bom coração.

Orphelina, hoje, irmã dos pobres, tinha tido outrora um berço de rendas e muitos brinquedos a encher um quarto. Depois, uma manhã, a sua mamãe não a veiu abraçar ao despertar. Como a menina chorasse e não a pudesse ver disseram-lhe que um santo do Deus magnanimo a havia transportado ao Paraiso. Orphelina seccou as lagrimas. Um mez mais tarde o seu pae partiu tambem. A boa menina pensou que elle tivesse ido encontrar a mamãe no céo e que, reunidos os dois não podendo viver sem sua filhinha, cêdo enviariam um anjo para leval-a pela sua vez.

Quando não havia phosphoros

Certos objectos são de uso tão commum que a gente custa a acreditar que ha uns cem annos apenas elles não existiam.

Celebrou-se em 1930 o centenario dos trens, do caminho de ferro.

Em 1932 celebrou-se o dos phosphoros, esse objecto tão util e tão util que os contemporaneos de Napoleão não conheciam ainda.

E' evidente que, desde 1812, Jurassiano Claudio Laurta tinha inventado uns isqueiros phosphorescentes e que antes delle já a humanidade sabia como conseguir fogo.

A fabula antiga conta que foi Prometheu quem prendeu, na terra o fogo do céo. Sem chegarmos a acreditar em fabulas sabe-se que, desde a mais remota antiguidade, os homens procuravam encontrar um meio de obter rapidamente uma chamma.

O isqueiro nasceu antes do phosphoro e até a Edade Media foi o unico meio empregado para obter o fogo.

Todos sabem que o principio desse instrumento são duas pedrinhas que esfregadas uma na outra produzem scentelhas.

Os romanos aperfeiçoaram os isqueiros primitivos e, fabricaram alguns até muito elegantes dos quaes alguns specimens estão conservados no museu São Germano.

No emtanto, antes da éra christã, já existia como hoje a necessidade do fogo.

Cada familia era obrigada a conservar em casa um fogo acceso. Se, por infelicidade, o deixavam apagar, era preciso correr até o templo mais proximo para buscar um pouco do fogo sagrado que as vestaes conservavam com todo cuidado.

Na Edade Media, a descoberta da propriedade inflammavel do enxofre permittiu a fabricação dos primeiros phosphoros sulfurosos.

O progresso sem ser consideravel, foi no emtanto real. Diminuiu o uso irritante do isqueiro que ás vezes custava á dar uma chamma.

Foi possivel então conservar um unico fogo em cada casa, o que era facil, principalmente no campo; algumas brasas conservadas sob a cinza e graças aos "pàozinhos sulfurosos", podia-se levar luz e calor á todas as salas da casa.

A fabricação desses phosphoros era reservada ás mulheres. Era um trabalho simples que só teria o inconveniente de fazer espirrar com o cheiro do enxofre, as pobres fabricantes.

O uso do fumo no seculo XVIII levou os fumantes a procurar um meio mais pratico de obter fogo. Inventaram então os isqueiros phosphoricos, que eram frascos pequeninos cheios de phosphoro derretido. Bastava mergulhar no frasco um páosinho sulfuroso e obtinha-se a chamma.

Foi um successo essa descoberta!

Como os de hoje houve isqueiros de todo tamanho e feitio, mas seu mechanismo continuou a ser complicado.

Até a descoberta do phosphoro chimico, cuja exploração industrial só data de 1832, era uma coisa difficil e complicada arranjar fogo.

Infeliz daquelle que descuidado inda tinha que recorrer ao visinho para reacender a chamma que tinha que manter na casa a luz e o calor.

A menina descuidada

Para a gente ser bonita
Deve sempre se cuidar,
E não fazer como Annita
que não se quer pentear

Quando a mãe ralha, ella chora..
Nem uma escova quer ver!
Fica teimando uma hora
Até que a façam ceder!

Não lava rosto nem dentes,
Não quer de roupa trocar!
Põe os pobres paes doentes
De a ver feia assim ficar.

Um dia a mamãe de Annita
Ouve cêdo um barulhão.
Corre ao quarto... A filha grita,
E sapateia no chão!

E' que quatro passarinhos
Vendo cabellos assim
Nelles fizeram os ninhos
Pensando que era capim!

Annita, desesperada,
Chorou, chorou e chorou!...
Agora bem castigada
Vamos ver si se emendou.

M. A. VELLOSO

OUVINDO E RINDO...

OPINIÃO

André assiste ao casamento de uma prima.

— E você, Andresinho, pergunta-lhe alguem, quando se casa?

— Eu nunca! Prefiro ficar viuvo!

—::—

Um pintor está installado com seu cavallete em pleno campo deante de um velho albergue. Chega perto delle um camponez:

— Olhe que esse albergue deve ser difficil mesmo: o senhor já é bem o decimo que experimenta pintar isso!...

O grillo, a toupeira e o gallo

— "Compadre grillo (a um
[grillo que vivia
Junto della dizia uma toupei-
[ra)
Não cante tanto"

E o grillo lhe volvia:
— "Sempre, comadre, foi
[grande palreira!...
Que lhe importa o meu canto?"

E proseguia
Em cantar todo o dia, a noite
[inteira,
Té um gallo, que ali perto
[morava,
De sua voz chamado, o devo-
[rava.
Este exemplo loquaz, — fala
[comtigo:
A solta lingua enfreia, se não
[queres
Na lingua achar talvez o seu
[castigo.

ANTONIO DINIZ

CHARADA SYLLABICA

A — A — BRA — BU — BU — CA — CE — DA — DAR — DO — ES — GE — HE — IM — IM — LA — LES — LI — LI — LO — NA — NA — Ó — PE — PO — RA — RI — RU — SA — SAND — SHIP — TE — TE — THOU — TRIZ — U — WAR — ZAR — ZE

Das 39 syllabas acima enumeradas em ordem alphabetica, devem ser composta 14 palavras com os seguintes significados:

1) "Navio de Guerra" em inglez
2) Ferramenta
3) Ministro das Finanças de Portugal
4) Propulsor de navios e aviões
5) Especie de coqueiro brasileiro
6) Locomover-se n'agua
7) Phenomeno proprio do inverno
8) "Mil" em inglez
9) Um dos quatro pontos cardeaes
10) Cidade da Italia
11) Lama
12) Ave
13) Mulher soberana
14) Cavallo listado da Africa

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....
5) .....
6) .....
7) .....
8) .....
9) .....
10) .....
11) .....
12) .....
13) .....
14) .....

Collocadas as palavras em seus respectivos logares no quadro acima esboçado, e lendo-se as letras iniciaes e finaes das palavras, de cima para baixo, apparece o nome de um eminente brasileiro.

"Sr. redactor do supplemento do "Correio da Manhã".

Li, admirei e decifrei a "charada syllabica" do supplemento do dia 25 p. passado.

Entendi de parodiar: fazer uma, tambem...

Fiquei immovel (1), pensei numa cidade da Prussia-margem do Danubio (2), um tanto aterrado (3), pela difficuldade e escuridão (4), em que ia me metter! — Fiz uma oração em publico (5), e, filho sem pae (6), não encontrei claridade (7), pois o declive (8), por que eu escorregava era enorme; não encontrava associação (9), para as palavras, nem o tempero (10), ou ornato (11), para organizar a minha charada! — Perambulei pelas montanhas da Italia (12), vim a um paiz da America do Sul (13), onde encontrei um grande mamifero (14), do qual tirei o tempero (15), necessario. — Por um fio tenue (16), que não estraguei o trabalho...!! — Fiz escoriação na pelle (17), do animal, com um traço (18), procurei uma raiz vomitiva (19), e, pela negativa (20), fiquei no ar...!! — Mas, como rei da-criação (21), não desanimei: precisava construir a minha charada! — Busquei flor sem petala (22), — não quis ser como aquelle que se sujeita servilmente ao castigo (23), — e fui feliz (24): — encontrei da mulher (25), elegante (26), tomei de um pincel grande (27), antiquado (28), e, invejoso (29), caloroso (30), de enthusiasmo, fui á corrente dagua (31), de grande abundancia (32), universal (33), tomei de uma grade (34), em forma de ave (35), entrei na embarcação que me esperava e rumei para uma ilha do golfo Persico (36). — No sagrado (37), solo daquella ilha, com sentimento (38) de alegria, assentei numa almofada (39) e, como se estivesse fazendo a descripção de montanhas (40) que eu tinha arrasado, bradei com enthusiasmo: — "Consegui construir a minha charada!"

Sr. redactor. — Por tanta algaravia e coisas sem nexo, pede desculpas e licença para offerecer-lhe esta o admirador e constante leitor, CONDE PRIVATE.

Com as 40 syllabas abaixo, formar uma columna de palavras, cujos numeros e significados correspondam com os griphos da carta acima, de tal modo que, lendo-se de cima para baixo a inicial e terceira letras, apparecem, em acrostico, dois proverbios bastante conhecidos."

Guaxupé, 29 de março de 1934.

A — A — A — A — A — Ai — Al — Ar — Ar — Bra — Bro — Ci — Co — Di — Di — Dis — E — Es — Fi — Gra — Ho — I — I — Noi — Não — O — O — O — Or — Or — Or — Que — Ri — Ri — Ris — Sa — Sal — U — Ul.

Multo grato, Vicente Prado."

A CRIADA NOVA

A patrôa — Póde ser que você me sirva... mas você gosta de creanças?

A creada — Isso depende, minha senhora... que ordenado a senhora me dá?

—::—

— O senhor está accusado de ter fabricado moeda falsa.

— Sim senhor, mas é porque não tinha meios para fabricar verdadeiras.

—::—

Marly não se cansa de gostar de bombons.

— Então, minha filha, diz a mãe que acaba de lhe dar um caramello, que é que se diz quando a gente ganha um bombom?

— Dá outro, mamãe...

—::—

— Como é que você distingue uma perdiz nova de uma perdiz velha?

— Pelos dentes.

— Mas as perdizes não tem dentes!

— E', mas eu tenho!

—::—

— Em qual das suas batalhas morreu Gustavo Adolpho?

— Eu acho que foi na ultima.

—::—

Lili foi visitar a tia Gertrudes. Vê na gaiola tres canarinhos: dois amarellos e um esverdeado.

— Titia, perguntou ella, aquelle que está verde é porque inda não ficou maduro, é?

— XADREZ —

PROBLEMA N. 367

de J. Valladão Monteiro

(Dedicado aos solucionistas do Correio da Manhã")

Pretas 10

Brancas 9

Brancas: R7R, D4TD, T5TR, B8BD, C6BR, C2TR, P2BD, 3CR, 4CR = 9 peças.

Pretas: R4R, D4CR, T8R, B7D, B8D, C2CD, P3BD, 2BR, 3TR = 10 peças.

As brancas jogam e dão m ate em 2 lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTID A N. 367
(System a Colle)
Jogada entre clubs de Ams terdam e Rotterdam, 1933.
Brancas: dr. Euwe — Preta s: Landau:
1 — P4D, C3BR; 2 — C3 BR, P3R; 3 — P3R, P4D; 4 — 11JD, CD2D; 5 — CD2D, P4BD; 6 — P3BD, B3D; 7 — OO, D4TD; 8 — PxP, DxP; 9 — P 4R, PxP; 10 — CxP, CxC; 11 — BxC, C3BR; 12 — B2BD, 2D; 13 — B3R, D2B; 14 — B4D, B3B; 15 — D2R, C5CR; 16 — P3TR, C7TR; 17 — CxC, BxC xeq.; 18 — R1T, B5BR; 19 — TR1R, O-O-O; 20 — P4CD, R1C; 21 — P5CD, B4D; 22 — P6CD, PxP; 23 — TD1C, D2B; 24 — P3BR, B2B; 25 — B3D, P3D; 26 — D2B, D3D; 27 — BxP ?, D7TR mate. (Dr. Euw e estava xadrez cégo.)

SOLUÇÃO DO PR OBLEMA N. 366:
C. 6R

Enviaram solução exacta d o problema n. 366: Augusto Beck, Raulino, Marciano Lazar o. Epaminondas de Moura, Sylvio Pereira, Gumercindo Jaulin o (365), Beleléo (Todos os Santos, (365), Fernando B. Coelho (365), Samuel Danemberg, Alipio Gonçalves, Fernando de Ma galhães, Nunziato Schettino (Barra Mansa) (365), Comman dante Dez, Melle. Dupont, Sylvio Declercq, Georges Benn, U lysses Porto da Luz (365), Octavio da Fonseca, Miranda Jorge (Macahé, 365).

GRAPHOLOGIA

(Conclusão)

sua graphia o que mais resalta é a affirmação de um generoso coração repleto de ternura e carinho. Dispõe de uma natureza sensata, de uma intelligencia clara e um espirito muito lucido.

D. PEDRO I — Temperamento robusto, apurado gosto pelas artes, senso esthetico e cultura de espirito. O traço mais caracteristico de sua personalidade é a independencia e o espontaneidade da sua sinceridade, tendo a coragem de se affirmar, tal qual é. Natureza positiva, possuidora de todas as energias dos lutadores, alliada a uma vontade poderosa e perseverante.

MISS TEMPORAL — A sua letrinha indica que sente-se guiada por um espirito esclarecido e bem orientado. Animo folgasão muita constancia e continuidade de pensamento. Sua acção é raciocinada e logica, obedecendo unicamente aos conselhos da razão.

MLLE. LINA — Nota-se em sua graphia os mesmos traços de sinceridade, grandeza d'alma e altivez. Pertence a minha gentil consulente ao numero das creaturas sensatas e equilibradas, cujo feitio moral a eleva ao do nivel commum.

ALMA DE ARMINHO — Porque escreveu tão pouco? A sua letra revela gostos extravagantes e grande audacia nos sonhos. A inconstancia e a vaidade que a dominam, contribuem poderosamente para o insuccesso de seus ideaes. Cede muito aos impulsos do seu temperamento voluntarioso e exaltado. Amor proprio intenso.

TENENTE CORONEL DOS WIZIGODOS — (Barbacena) — Graphia dos possuidores de temperamento caprichoso e altivo. Nota-se um grande contraste no seu caracter. Ha dias em que é loquaz, communicativo, em outros, porém, se mostra reservado, chegando em determinados casos a parecer orgulhoso e egoista. Possue muita logica e muito argumento, quando o assumpto lhe interessa suas faculdades moraes e intellectuaes, mantem um grande equilibrio, evitando os exageros prejudiciaes, controlando com habilidade e intelligencia, as suas expansões.

LILIA — Intelligencia viva, alma emotiva e prodiga de ternura. Deve cultivar muito o seu espirito tão repleto de actividade e de graça. A franqueza de que é dotada impede-a de occultar o pensamento, manifestando-o com naturalidade, permittindo á sua fantasia a concepção de sonhos e chiméras, proprios á sua edade.

NHORINHA — O seu espirito bastante lucido, só se inclina para o que é justo e razoavel. Caracter mais real do que fantasista, dotado de reflexão e bom senso. Extremamente persistente, tem força de vontade para levar avante qualquer proposito.

A. VIANNA — (Ponte Nova) — Meus cordiaes agradecimentos pelo honroso conceito. Transparece em sua graphia uma intelligencia perspicaz, penetrante e com pendor para as letras. Sua força de vontade que é notavel, obedece sempre ao raciocinio. Temperamento solido, grande energia de caracter e instinctos sensuaes fortes e permanentes. A franqueza e a lealdade, são os traços predominantes da sua personalidade.

IMBE' — (Muriahé) — Mobilidade, inquietação e certo desarranjo mental, é o que resalta a primeira vista, em sua letra. Espirito irrequieto, voluvel, não perseverando em coisa alguma. Genio desegual e desejos inconsiderados.

EU — Altivez de caracter, imaginação exaltada e diplomacia no trato. Temperamento ardoroso, espirito livre, não admittindo dependencias e com pendor para as questões positivas. Possue originalidade de idéas e talento espontaneo.

PASSARO AZUL — (Friburgo) — O conjunto dos traços de sua letra, define o seguinte: Alma indulgente e delicada. Natureza calma e sonhadora. Sente attractivos pelo lado da vida precedido pelo coração. A liberalidade e a abnegação suggestionam quasi todos os seus actos.

EMILIA COSTA — Peço renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta acompanhado de um pseudonymo, para a resposta.

HILMÉE — (Rio Branco) — E' dessas pessoas intelligentes, cheias de delicadeza profunda observadoras dos factos sociaes. Possue a benevolencia nata das naturezas honestas. Não vae pelas primeiras impressões e é inflexivel nas suas opiniões.

MANECO — A sua letra revela uma natureza fraca, que se deixa facilmente levar, por influencias alheias. Seu coração é bom e ha em seu caracter verdadeira predominancia de qualidades indicadoras de lealdade e abnegação. Procura dar as suas idéas uma coordenação efficiente, evitando pelo raciocinio o aniquilamento moral a que se entrega, sem reflexão.

Sua vontade que é intensa e obstinada, se resente de falta de precisão.

MISS SERAPHICA — (Taubaté) — Sua letra é signal evidente de vibratilidade, originalidade e nervosismo. Muito exagerado nas suas manifestações, ama ou odeia, com a mesma intensidade. Age sempre ao impulso dos seus caprichos, revestindo seus actos e suas palavras de certa autoridade altaneira. Alguma prodigalidade e franqueza.

MOQUE — Agradeço de todo o coração os votos que faz pela minha felicidade no decorrer deste anno. Basta um ligeiro exame da sua letra para reconhecer as suas qualidades. Orientado por um espirito fino e esclarecido acceita com ponderação e intelligencia a vida sob todos os seus aspectos. Sua acção é regrada e decisiva, seu caracter é integro e a sua imaginação é ampla. Coração um tanto rebarbativo, não tolera o amor platonico. Embora economico, é generoso e cheio de boas intenções.

ANIRAM — Graphia vertical, indicando: actividade, ardor, ironia e susceptibilidade. Não deve olhar a humanidade com tanta desconfiança! A altivez do seu temperamento talvez a torne insaciavel nas suas aspirações. Caracter independente e pronunciado gosto pela vida.

PAGE' — (Bello Horizonte) — Sinto que tivesse escripto a lapis, impedindo-me de examinar a sua graphia. Peço renovar a consulta de conformidade com o meu aviso.

LUTADOR — (Piranga) — Vê-se pela sua letra que ha uma certa contradicção no seu temperamento. Embora attencioso, tratavel, delicado e capaz das maiores expansões, acha-se por vezes em opposição ao meio circumstante. Intellecto claro, instinctos normaes, perfeitamente equilibrados e firmeza de caracter.

JOCOSO — (Carangola) — A sua letra sobe impetuosamente com o fito certamente de alcançar com precipitação, as maiores alturas. Possue a audacia dos espiritos fortes e altaneiros orientados pelo desejo de vencer com incrivel rapidez qualquer obstaculo, chegando a conclusões, por vezes, fantasticas. Temperamento excessivamente voluptuoso.

OCIREME — Parnahyba — Rogo renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

ALMA DESCRENTE — (Pomba) — Caracter desprovido de orgulho ou ambição. Sua letra demonstra: methodo, coragem, bom senso e expansão natural. Sempre senhora de seus pensamentos, alimenta idéas muito elevados.

OLUAP — Graphia denunciadora de exuberancia de vida, franqueza excessiva e generosidade. O seu espirito é vivo, scintillante e são nobres as suas aspirações. Alma aberta á luz da verdade, affectuosa e abnegada. Cerebro orientado pela razão e pela intelligencia bem esclarecida.

VALERIA — (Ponte Nova) — Talvez pela comprehensão do proprio valor formou-se presumposa e egoista. Espirito agil e investigador, procura com toda a concentração da sua intelligencia deduzir as coisas. Genio imperioso e despotico. Temperamento forte, sagaz e voluptuoso.

ECLUD — A sua letra revela um espirito equilibrado pela intuição e pela deducção. A intelligencia viva e a perfeita comprehensão que tem das coisas estão frisantes. Possue uma alma piedosa, alliada á jovialidade natural e a faculdade de descobrir nos acontecimentos o seu lado favoravel, sem attribuir um valor excessivo ás apparencias.

LINDA — A franqueza de caracter é o traço predominante da sua individualidade. Temperamento melancolico, devido a algum desgosto, que parece minal-a de tristeza. O seu animo não está bastante fortalecido e nem a sua força de vontade é sufficientemente poderosa. Ha no seu coração uma profunda bondade e quando um desejo a assalta, é quasi sempre, visando o bem daquelles, que lhe merecem estima. Alma crente e piedosa.

MINEIRINHA — (Lage) — A sua letra confirma uma natureza sonhadora, vivendo num mundo muito diversos daquelle que realmente habita. Seus sentimentos são delicados, é muito constante nas suas affeições, discreta e ponderada nas suas resoluções.

AMETHISTA (Juiz de Fóra) — Ha na sua graphia indicios de propensão artistica, talvez para a pintura e para a musica. Espirito sagaz, habil e de grandes recursos. Intelligencia de muito alcance. Temperamento exaltado, ardente e sentimental. O ponto vulneravel é o coração, ciumento, desconfiado e de um exclusivismo apaixonado.

FESTA DO PEÃO

(LOBIVAR MATOS)

A PRIMA HELENA

(Giovanna Pascale)

A taça de crystal

(W. Borstra)

Chronica de Paquetá

O NUDISMO NAS PRAIAS — A POLICIA — O FALSO-PUDOR DOS PURITANOS E O "BICHO-PAPÃO" DOS NAMORADOS.

por Edgard de Abreu

DA HISTORIA

KAMBYSES

MEDICINA ANTIGA

CORREIO DOS ESTADOS

BAHIA

NOTICIAS DA BAHIA

Bahia, março — (Do correspondente) — A ultima sessão do Rotary Club foi bastante movimentada. Após a saudação ao pavilhão nacional deram entrada no recinto os dois novos socios: dr. Octavio Torres — classificação — Medicina — Laboratorio de Analyses e Frederico G. Edelweiss, socio addicional da classificação "Financiamento de Cacáo", os quaes foram recebidos pelo presidente Pamphilo de Carvalho, com palavras de amizade e reconhecimento dos seus meritos. O dr. Octavio Torres agradeceu em rapidas palavras. O chefe do protocollo apresentou os visitantes drs. Saturnino de Britto, do escriptorio Saturnino de Britto e Antonio Tavares Bragança, director do Instituto de Chimica de Aracajú. Feita a leitura do expediente pelo secretario Canna Brasil, teve a palavra o dr. Saturnino de Britto que fez uma interessante palestra sobre os "novos serviços de agua da capital da Bahia", traçando um ligeiro historico do problema desde 1850, o contrato entre o governo Góes Monteiro e o dr. Saturnino de Britto para o levantamento dos planos, o inicio dos serviços no ...

... a commissão incumbida de providenciar sobre a conservação e aproveitamento do forte de São Lourenço, tido um entendimento com o interventor que se interessou pelo assumpto. Terminou relembrando a volta ao seio rotariano do presidente Pamphilo de Carvalho para quem pediu uma salva de palmas. A' sessão compareceram os rotarianos Pamphilo de Carvalho, Geo, Jayme Reis, Antonio Carvalho, Roswel Dillingham, Viriato, Conde, Mario Barbosa, Massorra, Canna Brasil, Epiphanio João Montenegro, Eduardo Araujo, Tosta Filho, Elysio Lisboa, Carlos Costa Pinto, Arnoldo Wildberg, Bartilotti, Strand, Gesteira, Krohn, Madureira, Vita, Arthur Moraes, Cesar Sampaio, Edelweiss, Octavio Torres, Jayme Tavares e Eduardo de Moraes.

— O interventor federal no Estado assignou os seguintes decretos na Secretaria do Interior: removendo o bacharel Felippe Alexandre Roulet, juiz preparador, do termo de Angelical para o de Santo Antonio da Gloria; considerando sem effeito o decreto de 23 do corrente que nomeou o bacharel Durval Teixeira da Rocha juiz preparador do termo de Santa Ritta; nomeando para juiz preparador do termo de Angelical, o bacharel Durval Teixeira da Rocha e removendo o bacharel Maurillo Eugenio de Cesar Junior, ...

— Associação de Imprensa

THEOSOPHIA

E. NICOLL

XXI EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Serão encerradas breve ás inscripções

A CONFERENCIA RADIO-ELECTRICA SUL-AMERICANA EM BUENOS AIRES

OS TRATADOS COMMERCIAES

O que realizou ha pouco o Chile e a Allemanha

Fig. 2

COISAS DO MAR

OS SERES PRIVILEGIADOS

III

POR A. B. ROSSANI

Vimos no capitulo anterior os maiores habitantes do mundo aquatico, conhecemol-os já; ao menos ligeiramente; assim, pois vamos hoje conhecer outros individuos e suas respectivas familias, deixando para mais tarde o trato de cada um destes em particular; primeiro: para não cansar o leitor amigo, e segundo para podermos nos expraiar mais no thema em separado.

Os naturalistas chamam "amphibios", a certos animaes aquaticos que têm a faculdade instinctiva e natural de viver dentro e fóra da agua, dado que estão dotados de uma faculdade especial que lhes permitte, em alguns casos, respirar por branquias; por branquias e pulmões; e ainda só por pulmões, dotados de qualidades especiaes de resistencia respiratoria, etc., etc.. No genero bimano ha muitos seres amphibios; tanto vivem praticando o bem como o mal ao mesmo tempo; tanto rezam como peccam; tanto bebem cachaça como leite ou agua; tanto são honrados como trapaceiros, pelo qual seria necessaria uma classificação mais racional outros sêres que guardam grande semelhança entre si como veremos mais adeante.

São mamiferos, como as baleias e são carnivoros, carecem de pés e arrastam-se com um par de aletas moviveis e com a parte posterior do corpo que balanceiam impulsionando-se em terra.

A "PHÓCA" é um bello animal a que tambem chamam "Elephante marinho" (Fig. A). São animaes muito sociaveis os amphibios marinhos, vivem em grandes grupos na agua salgada e em Terranova, por exemplo, formam enormes colonias, assim como no sul da Republica Argentina. Esses animaes são muito mansos e carinhosos com os filhos por temperamento natural, a extremo de, o homem com a astucias que o caracteriza os domestica com tal facilidade que, não contente em roubar-lhe a vida, a pelle e o azeite, acaba subordinando-os á triste arte de fazer rir nos circos...

A "MORSA" — animal da mesma familia é mais indomavel que sua companheira "A phóca"; tem um par de alentes de 20 a 30 centimetros, ou mais segundo a edade, e, como a phóca, vive em grandes colonias. Estes animaes ás vezes avançam contra quem se lhes approxima e não são tão otarios como muitos chamam.

Fig. 1

para differençal-os dos amphibios, no entanto apenas são considerados na primeira secção da Historia Natural como "vertebrados, mammiferos, racionaes"...

Como são varias as especies incluidas no genero de animaes irracionaes chamados amphibios apresental-o-emos separadamente, principiando com as phócas que nos são mais conhecidas.

PHÓCAS

A esta familia, além da phóca propriamente dita, pertencem

O "LOBO MARINHO", chamado technicamente "Arctocéphalus falklandicus" é da familia das phócas, vive na região das Ilhas Malvinas ou Falkland, de onde tomam o nome technico, mas a meúdo é encontrado perto dos tropicos por subir o Atlanctico (Fig. I).

Ha, em geral, alguma confusão entre o "Leão" e o "Lobo" por mais differentes que sejam as duas especies dentro da mesma familia. O "LOBO MARINHO" é chamado "Arctocéphalus falklândicus" e o "LEÃO", "Otaria Jubata", sendo que este ultimo é o mais commum nas costas do Atlantico meridional e se encontra em quantidade nas costas do Uruguay, na região da Ilha de Lobos e na ilha do mesmo nome, no Rio Grande do Sul, em frente a Torre.

Esses animaes são muito uteis para a industria á qual fornecem azeite e couro, o que em certas regiões é fonte productora de riqueza.

SIRENEOS

Esta familia tende a desapparecer. Hoje em dia estão representados por muito poucas especies. Esses mamiferos carecem de membros posteriores, utilizando os membros anteriores, ou aletas natatórias até para approximar os alimentos da bocca (Fig. II).

"Os Sireneos" possuem peitoraes para suster os filhos e vivem em logares tranquillos e retirados na Foz dos grandes rios. Alguns delles como o "Peixe Boi" do Amazonas (Figura 2) carece de unhas, outros não são providos dellas. Por carecer de unhas chama-se o "Peixe Boi" technicamente "Manatus inunguis". Este é hoje o maior da familia dos sirenios e habita, no Brasil, os rios do norte.

Carecem de pello geralmente e so o têm é muito raro e escasso. Ha quem por fazer fantasia diz que são descendentes das "Sereias Mythologicas" ou seus legitimos successores, porém na verdade, ademais de ser cousa muito differente nas suas caracteristicas não se assemelham na raça. A cauda é arredondada e actua como remo e timoneiro, é chata, ovalada horizontalmente, quasi circular. Carece de clavicula e o focinho é muito curto.

Entre os habitantes do mundo aquatico acham-se o chamado "Mamati" das Antilhas que tem focinho de porco e o "Dergongo" do Oceano Indico, de olhos grandes e focinho como coruja que sendo da mesma familia têm grande semelhança entre elles.

SAURIOS AQUATICOS

São assim chamada uma especie de animaes aquaticos que vivem na agua doce. São animaes pulmonados que têm grande facilidade de accumulação e conservação de oxygenio o que lhes permitte permanecer muito tempo sob a agua quando caçam; pois do contrario fluctuam com o focinho fóra da agua, e pousam nos lados dos rios, praias ou barrancos adjacentes.

São "ichtyófagos" em sua maioria, mas não desperdiçam um bom pedaço de perna humana, principalmente o crocodilo do Nilo.

Pertencem a esta familia o "Jacaré" muito commum em todas as zonas tropicaes da America e habita em grande numero no Amazonas e rios affluentes do mesmo, achando-se facilmente nos banhados visinhos dos rios e riachos. No Paraguay é uma praga por temporadas (Figura 3).

Esses habitantes do mundo aquatico não sympathisam muito com a agua salgada, assim que, quando o rio cresce e o mar penetra nelle, sobem immediatamente, porque não são muito amantes do "Chloreto de Sodio", dizem elles.

Estão dotados de uma carapaça muito dura e resistente, assim como de uma cauda articulada que lhes serve de defesa e possuem quatro patas curtas, eis porque são excellentes nadadores.

OS QUELONIOS

São amphibios, porque estão dotados de condições especiaes que lhes permittem viver como os saurios, simultaneamente em terra e na agua. Estes animaes não são mamiferos e sim oviparos, têm em geral uma dura casca que lhes protege o corpo, formada de peças corneas que os fazem inuteis.. inevitaveis aos golpes e tiros, sendo a superior, em minha lingua, chamada "espaldar" e a inferior "peto". Commummente são chamadas "Tartarugas", havendo as marinhas e terrestres. A carne é muito agradavel e appetecida e a carapaça ou concha chamada em hespanhol "Carey" é muito procurada pelos negociantes do genero (Fig. 4).

Fig. A

Conhecem-se varias especies cujos nomes são: "JABOTI" ou "Testudo tabulata", a "MATAMATÁ" ou "Chelys funbriata", a "Thalassochelis careta", a "Chelone mydas" e muitas outras.

Os chelonios possuem quatro patas muito curtas e cauda tambem muito curta, ás vezes apenas visivel e têm como caracteristico especial, poder esconder-se sob a carapaça, donde só sae quando nota que o perigo passou. E dizem que são moles e lerdas...

No Brasil ha grande quantidade na região amazonica e assim o sr. Caetano Cabral, de Manáos, que a estudou a fundo, diz que as especies conhecidas são: Iassá, Cabeçuda, Uirapuca, Ualalá, além das já mencionadas.

OS BATRACHIOS

Os batrachios se classificam geralmente na Historia Natural entre os reptis. São animaes oviparos, carecem de unhas e pellos e a sua pelle é lisa, tambem de cauda. O corpo é uniforme e asqueroso. Respiram por bronchios quando novos e quando adultos por pulmões, soffrendo nesse periodo varias

Fig. 4

transformações, interessantissimas que lhes permittem viver na agua e em terra, razão porque são amphibios.

A esta ordem pertencem os sapos e rãs (Fig 5), e alguns naturalistas incluem a salamandra, que por seu aspecto exterior deveria figurar entre os saurios terrestres ou sejam os lagartos.

Estes habitantes do mundo aquatico, são da zona de agua doce, onde nascem, vivem e morrem, sem que até agora se haja encontrado estes animaes (sapos e rãs) no mar.

Dado que estes estudos além de um caracter semi-scientifico, têm um aspecto educativo, tratando de fazel-os o mais ameno possivel, transcrevo os vesos fragmentos que considero necessarios pois os acho mais acertados para o fim perseguido.

O sapo, segundo Rojas, é um animal que "da asco contemplar

Fig. 5

os olhos saltados e as patas com o dobro do comprimento do corpo." "Vive nas margens dos rios, arroios ou banhados; ao menor ruido dá um salto em curva e, ou se atira na agua ou se occulta sob a herva ou no lodo e não torna a sair emquanto não supponha passado o perigo: o canto do macho é muito intenso; e o da femea é um ligeiro grunhido. Alimenta-se de insectos, moluscos, vermes, etc., etc., e passa o inverno em completo lethargo."

"Conhecem-se varias especies de rãs que variam em tamanho

Fig. 3

este batrachio, tem seis a oito pollegadas de largura, é escuro, verde ou pardacento, rochonchudo, informe e tem o corpo coberto de tuberculos asquerosos; exhala um odor fétido e ao encher a bocca para respirar, derrama um humor corrosivo. Em terra, não salta como a rã, senão que, por não ter patas posteriores proporcionalmente menores, anda com facilidade e até com certa rapidez". (Fig. 5). Alimenta-se" — diz — "de insectos, vermes, e moluscos; habita perto dos lagos e pantanos, onde se reunem, durante a primavera, quarenta noites e dirigidos, segundo parece, por um delles, põem-se a cantar em côro formando uma espcoie de concerto infernal e seu canto parece-se bastante ao chiar do mocho."

Deste animal aquatico conhecem-se varias especies, abundantes em todos os paizes e muito especialmente nos tropicaes.

Sobre a "rã" que é a "senhora" do sapo, o mesmo autor diz:

"A rã tem de duas a tres pollegadas de comprimento, é de côr esverdeada com manchas irregulares pardas ou enegrecida e tem tres listas douradas por cima, a cabeça grande, e côr. Em França e Allemanha ha uma classe muito estimada como alimento. A Vienna são levadas, dos campos immediatos, cerca de 30 a 40.000 e são vendidas em estabelecimentos especiaes. E' considerada como manjar delicioso, se bem que come-se della unicamente as coxas."

Na Argentina existem charcos criadores, especiaes de rãs pois o consumo é muito grande e sua cotação no inverno chega a 12$000 a duzia. O professor Alberto E. J. Fesquet, de Buenos Aires, publicou ha tempo uma interessante monographia sobre as rãs, no Boletim do Ministerio de Agricultura da Republica Argentina, onde as estuda profundamente.

E com isto damos por terminado este capitulo, já que proximamente nos occuparemos especialmente sobre cada um destes habitantes, sua vida, habitos, etc.

O mundo aquatico, immenso em sua extensão, abriga tambem uma infinidade de sêres, por isso e para não fatigar o leitor amigo é que preferimos ir por partes, dando a conhecer suas particularidades mais tarde com notas agradaveis e verdadeiramente curiosas.

O UNIVERSO DO HOMEM

RABINDRA NATH TAGORE

A Luz, energia radiante da Creação, fez surgir a ronda dos atomos em turbilhões num céo restringido, e tambem a dansa das estrellas no solitario e vasto theatro do tempo e do espaço. Os planetas sairam do seu banho de fogo e se aqueceram ao Sol pelos seculos. Elles eram os thronos da Inercia gigantesca, muda e desolada, que não conhecia a significação do seu proprio destino cego e olhava magestosamente e com um olhar irritado o futuro, em que o seu reino seria ameaçado.

Depois veiu um tempo em que a vida entrou em scena sob a forma da menor das cellulas monocyclicas. Com os seus dons de crescimento e de poder de adaptação ella se achou em frente da pesada enormidade das coisas e desmentiu a insignificancia do seu volume. Ella se tornou consciente não da extensão mas do valor da existencia, que sempre procurou erguer e conservar nas numerosas ramificações dos caminhos da creação, triumphando da inercia obstructiva da Natureza obedecendo á sua lei.

Mas o milagre da Creação não parava aqui, neste ponto isolado de vida lançado numa viagem solitaria para o Desconhecido. Cellulas constituindo uma multidão estavam ligadas entre si numa maior unidade, não por aggregação, mas por uma maravilhosa qualidade de alliança, muito complexa, e que conservava uma perfeita coordenação de funcções. Este é o principio creador de unidade, o divino mysterio da existencia, que se recusa a qualquer analyse que seja. As mais importantes unidades de cooperação podiam se crear uma grande liberdade de desenvolvimento e ellas começaram a formar e a aperfeiçoar nos seus corpos novos orgãos de poder, novos meios para se exprimir. Foi isso a marcha da evolução, sempre a augmentar o potencial da vida.

Mas esta evolução que continúa no plano physico tem o seu campo limitado. Todo exaggero nesta direcção se torna um fardo que rompe o rythmo natural da vida, e estas creaturas que encorajaram a sua carne ambiciosa a attingir dimensões exaggeradas quasi todas pereceram por causa da sua pesada absurdida.

Antes do fim do capitulo o Homem appareceu e mudou o curso desta evolução, de uma marcha indefinida de engrandecimento physico, numa liberdade de uma mais subtil perfeição. Foi o que tornou possivel o seu progresso illimitado e lhe permittiu realizar um poder que não conhece limites.

O fogo esta acceso, os martellos resoam, e durante dias e noites de labor, no meio da poeira e da discordancia, o instrumento de musica foi creado. Podemos acceitar isso como um facto destacado e seguir a sua evolução. Mas quando a musica é revelada nós sabemos que a obra inteira contribue para a producção da musica, a despeito do seu caracter contradictorio. O curso da evolução que, após seculos, produziu o homem, deve ser realizada na sua união com elle, embora nelle ella assuma um valor novo e caminhe por estrada differente. Foi uma evolução continua que achou no homem a sua significação; nós devemos reconhecer que aquella de que fala a Sciencia é a evolução do Universo do Homem. O couro que encadena e o titulo são partes do proprio livro; e este mundo que percebemos pelos nossos sentidos, pelo nosso espirito e pela experiencia da vida é profundamente um comnosco.

O principio de união sempre comportou a coordenação intima. Foi revelado em algumas das suas phases primitivas no correr da evolução da vida multicellular no nosso planeta. A mais perfeita e mais intima expressão deste principio foi attingida pelo homem no seu proprio corpo. Mas, o que ainda é mais notavel é que o homem a realizou de uma maneira mais subtil fóra do seu systema physico. No isolamento o homem é um ser falho; elle acha nas suas relações extensas com os seus semelhantes o seu eu maior e mais verdadeiro. O seu corpo de multiplas cellulas nasce e morre; mas a sua humanidade, comprehendendo todos os homens, é immortal. Nesta união ideal elle realiza o eterno na vida

Sete de Abril

Sete de Abril é o horoscopo bemdito
Do destino da espada em nossa terra:
—Cheia de glorias no fragor da guerra,
— Cheia de louros no esplendor da paz;
Penna com que do tempo, a mão, escripto
Tem, em paginas nobres de epopeia,
A victoria enthusiastica da Idéa
Sobre o sophisma egoistico e fallaz.

Do Sete de Setembro a alta conquista
Guarda, e defende com sublime orgulho,
E faz eterno o sol de Dois de Julho
No azuleo céo da Patria fulgurar;
—Espada, que através dos tempos vista,
Mais avulta em bellezas e harmonias,
Que na mão poderosa de Caxias
Vae a unidade do Brasil firmar.

Foi ella, que dos Pedros ao primeiro,
Depois da noite vil das garrafadas,
Mostrou do porto as portas alargadas
Na formosa attitude de um dever...
Nas veias, não o sangue brasileiro
Corria-lhe, mas outro, e differente,
E por isso não póde a nossa gente,
A nossa gente amar e comprehender.

Duas autoridades que se enfrentam,
E duas forças de diverso encanto:
E' o povo, altivo, desdobrando o manto
Sobre o manto do seu Imperador;
Duas vontades sobre as quaes se assentam
Os destinos do Patria, e, ambas, á espada
Pedem a heroica protecção honrada,
Pois que faz o vencido e o vencedor.

E ella, como a columna do deserto,
Como a alma de um Moysés, vindo de novo,
Põe-se á frente da aspiração do povo,
E faz causa commum com seus irmãos;
Nesse instante de duvidas, incerto,
Recúa o Imperador, espavorido,
E ao mesmo Andrada, delle perseguido,
Do filho a sorte lhe colloca ás mãos!

Novos destinos, novos horisontes,
Com a partida do Principe estrangeiro,
Vão se rasgar ao Povo Brasileiro
Ao qual um pulso fraternal conduz;
Vae o Brasil beber nas puras fontes,
E erguendo o olhar sereno ao firmamento
Partir, levando Deus no pensamento,
Para as conquistas immortaes da luz!..

LEONCIO CORREIA

A VIAGEM DE LAPÉROUSE

Á VOLTA DO MUNDO

NARRADA PELO MESMO

CAPITULO III

Descripção de La Concepcion — Chegada á ilha da Paschoa

A bahia de La Concepcion é uma das mais commodas que se pódem encontrar: o mar ahi é tranquillo, quasi não ha correntes, embóra a maré suba a seis pés e tres pollegadas.

Um unico fundeadouro em que se está ao abrigo dos ventos do oéste se encontra defronte da cidade e Talcaguana, na costa do sudoéste; demais é o unico estabelecimento hespanhol de hoje dêssa bahia, a antiga cidade de La Concepcion, como já disse, que foi derrubada por um tremor de terra em 1751: ella estava edificada na embocadura do rio S. Pedro, a éste de Talcanagua; ainda se vêm ahi as ruinas, que não durarão tanto quanto as de Palmyra pois todas as habitações da região são feitas de barro ou de tijolos cosidos ao sol: a cobertura é de telhas ôcas, como em varias provincias meridionaes da França.

Após a destruição dêssa cidade, que mais foi tragada pelo mar do que derrubada pelos tremores de terra, os habitantes se dispersaram e acamparam nos altos das proximidades. Foi sómente em 1765 que fizeram escolha do novo local a um quarto de legua do rio Biobio e a tres leguas da antiga La Concepcion e da aldeia de Talcaguana; ahi construiram nova cidade; o bispado, a cathedral, as casas religiosas para ahi foram transferidos; ella tem grande extensão porque as casas só têm um pavimento para que melhor resistam aos tremores de terra que se renovam todos os annos.

Esta nova cidade contém cerca de dez mil habitantes; é a residencia do bispo e do mestre de campo governador militar. Este bispado confina no norte com o de Santiago, capital do Chile, onde o governador geral reside; está limitada a éste pelas Cordilheiras e se estende ao sul até o estreito de Magalhães; mas os seus verdadeiros limites são o rio Biobio, a um quarto de legua da cidade. Toda a região do sul do citado rio pertence aos Indios, com excepção da ilha de Chiloé e de um pequeno districto em volta de Valdivia. Não se póde dar a estes povos o nome de subditos do rei da Hespanha, com o qual quasi sempre estão em guerra; por isso as funcções do commando hespanhol são da maior importancia. Esse official commanda as tropas regulares e as milicias, o que lhe dá grandes relações de autoridade com todos os cidadãos que, no civil, são dirigidos por um *corregidor*; elle é, demais, o unico encarregado da defesa do paiz e obrigado a combater ou a negociar sem fim.

Uma nova administração está a pique de succeder á antiga; pouco diferirá da das nossas colonias: a autoridade será dividida entre o commandante e o intendente. Mas é preciso observar que não ha nada de conselho soberano nas colonias hespanholas: os que estão revestidos da autoridade do rei são tambem juizes das causas civis com alguns assessores legistas; sente-se que como a justiça não está a cargo de juizes eguaes em dignidade torna-se quasi certo que a opinião do chefe sempre deve arrastar a dos subalternos; assim a justiça está confiada a um só e seria preciso suppol-o sem preconceitos, sem paixões, e dotado das maiores luzes para que disso não resultassem grandes inconvenientes.

Não ha no mundo terra mais fertil do que a dessa parte do Chile; o trigo rende sessenta por um; a vinha produz com a mesma abundancia; os campos estão cobertos de gado innumero que, sem cuidado de ninguem, se multiplica além de toda a expressão; o unico trabalho é cercar de estocadas as propriedades de cada particular e deixar dentro os bois, os cavallos, as mulas e os carneiros. O preço ordinario de um boi é de oito piastras, mas não ha compradores e os habitantes têm o costume de mandar matar todos os annos uma grande quantidade de bois dos quaes são conservados o couro e o sebo; estes dois artigos são enviados a Lima. Defuma-se, tambem, alguma carne para o consumo das equipagens que navegam sobre pequenos navios de cabotagem do mar do Sul.

Apesar de tantas vantagens esta colonia está bem longe de ter feito os progressos que eram de se esperar da sua situação, a mais propria para favorecer uma grande população; mas a influencia do governo contraria sem cessar a do clima. O regimen prohibitivo existe no Chile em toda a sua extensão: este reino, cuja producção, si attingisse o maximo alimentaria a Europa; cujas lãs bastariam para as manufacturas da França e da Inglaterra; cujo gado, salgado, produziria renda immensa; este reino, disse eu, não faz commercio algum. Quatro ou cinco navios lhe trazem de Lima, todos os annos, assucar, fumo e alguns objectos manufacturados na Europa, que estes infelizes habitantes só obtêm em segunda ou terceira mão e depois que esse mesmos objectos tenham pago direitos immensos em Cadix, Lima e por fim na sua entrada no Chile; em troca só podem dar trigo, que está a preço tão vil que o agricultor não têm interesse algum em augmentar o seu desmonte; sêbo, couros e algumas tabuas, de sorte que a balança do commercio é sempre favoravel ao Chile, que não póde, com o seu ouro (1) e os seus insignificantes objectos de troca saldar o assucar, a herva do Paraguay (2), o fumo, os estofos, os pannos, as baptistas e de modo geral as differentes quinquilharias uteis ás necessidades ordinarias da vida.

Lapérouse — *Miniatura pertencente ao actual conde de Lapérouse*

Por este quadro muito succinto torna-se evidente que, se a Hespanha não muda de systema, se a liberdade de commercio não é autorizada, se os differentes direitos sobre os artigos estrangeiros não são moderados, emfim, se se não perde de vista que um mui pequeno direito sobre um artigo de consumo immenso é mais proveitoso ao fisco que um direito muito pesado que anniquilla esse mesmo consumo, o reino do Chile jamais alcançará o grão de crescimento que deve esperar da sua situação.

Infelizmente este paiz produz um pouco de ouro; quasi todos os rios são auriferos; o habitante, lavando a terra, póde, dizem, ganhar por dia meia lastra: mas como os comestiveis são muito abundantes elle não é excitado ao trabalho por nenhuma verdadeira necessidade; sem communicação com os estrangeiros elle não conhece nem as nossas artes nem o nosso luxo e nada póde desejar com bastante força para vencer a sua inercia: as terras permanecem incultas; os mais activos são os que empregam algumas horas na lavagem da areia dos rios, o que os dispensa de aprender qualquer officio, por isso as casas dos habitantes não têm movel algum e todos os operarios de La Concepcion são estrangeiros.

O adorno das mulheres consiste em uma saia plissada, desses antigos pannos com ouro ou prata que se fabricavam antigamente em Lyon; essas saias, que são guardadas para as grandes occasiões, pódem, como os diamantes, ser conservadas nas familias e passar das avós para as netas; demais esses enfeites estão ao alcance sómente de pequeno numero de cidadãs; as outras mal têm com que se vestir.

A preguiça, mais do que a credulidade e a superstição, povoou este reino de conventos de mulheres e de homens; estes gosam de maior liberdade do que em qualquer outro paiz e a infelicidade de nada terem que fazer, de não pertencerem a familia alguma, de serem celibatarios pela sua condição, sem estarem separados do mundo, e de viverem retirados nas suas cellas, os tornou e devia tornal-os os peores subditos da America. O descaramento delles não póde ser exprimido. Vi varios ficarem no baile até a meia-noite, é verdade que afastados da sociedade e collocados no meio dos creados.

O povo de La Concepcion é muito ladrão; é uma raça degenerada, misturada de Indios, mas os habitantes da classe elevada, os verdadeiros Hespanhoes, são extremamente polidos e gentis.

Eu faltaria a toda a gratidão se não os pintasse com as verdadeiras côres que convêm ao seu caracter; procurarei fazel-os conhecidos contando a nossa propria historia.

Mal havia eu fundeado em frente da aldeia de Talcanagra quando um dragão veiu me trazer uma carta do sr. Quexada, commandante interino: communicava-me que seriamos recebidos como compatriotas, accrescentando com a mais extrema polidez que as ordens que recebera estavam, nessa occasião, bem conformes com os sentimentos do seu coração e os de todos os habitantes de La Concepcion.

Esta carta estava acompanhada de refrescos de todo o genero que cada um se empenhava em enviar de presente a bordo; nós não podiamos consumir tantos objectos e não sabiamos onde collocal-os.

Obrigado a dar os meus primeiros cuidados aos concertos do meu navio, á armação dos nossos relogios astronomicos em terra e á dos nossos quartos de circulo, eu não pude ir immediatamente apresentar os meus agradecimentos a esse governador: eu esperava com impaciencia o momento de cumprir esse dever; mas elle me precedeu e chegou ao meu bordo, seguido dos principiaes officiaes da colonia, No dia seguinte retribui essa visita, acompanhado do sr. de Langle, de varios officiaes e passageiros; eramos precedidos por um destacamento de dragões cujo commandante fizera acantonar meia companhia em Talcagrana; desde a nossa chegada estava ás nossas ordens bem como os nossos cavallos. O sr. Anexada, o sr. Sabatero, commandante da artilharia, e o major da policia vieram ao nosso encontro a uma legua de La Concepcion:: saltamos todos em casa do sr. Sabatero onde nos serviram muito bom jantar e á noite houve grande baile para o qual foram convidados as principaes senhoras da cidade.

O traje dessas senhoras, muito differente daquelle ao qual estavam acostumados os nossos olhos, foi pintado pelo sr. Duché de Vancy. Uma saia plissada que deixa a descoberto a metade da perna e que é amarrada muito abaixo da cintura; meias com riscos vermelhos, azues e brancos; sapatos tão curtos que todos os dedos ficam dobrados de forma que o pé se torna quasi redondo; eis o modo de vestir das senhoras do Chile. Os seus cabellos não têm pó, os de traz divididos em pequenas tranças que câem sobre os hombros. O colleto é ordinariamente de um panno com ouro ou prata; é coberta por duas mantilhas: a primeira de musselina e a segunda, por cima da outra, de lã de differentes cores, amarella, azul ou rosea; essas mantilhas de lã envolvem a cabeça das senhoras quando ellas estão na rua ou quando faz frio; mas nas casas têm o habito de pol-as sobre os joelhos; e ha um manejo do mantilhas de musselina, de pol-as e tornar a pol-as sem cessar, no qual as senhoras de La Concepcion têm muita graça. Em geral ellas são bonitas e de uma tal polidez que certamente não ha na Europa cidade maritima onde os navegadores estrangeiros possam ser recebidos com tanto affecto e bondade.

Pela meia-noite o baile cessou; como as casas do commandante e do sr. Sabatero não podiam conter todos os officiaes e passageiros francezes cada habitante apressou-se em nos offerecer camas e assim fomos repartidos pelos differentes bairros da cidade.

Antes do jantar fomos fazer visitas aos principaes cidadãos e ao bispo (3), homem intelligente, de conversação agradavel e de uma caridade de que os bispos da Hespanha dão frequentes exemplos. É creoulo do Perú; nunca esteve na Europa e só ás suas virtudes deve a sua elevação. Falou-nos do pezar que teria o sr. Higuins (4), o mestre de campo, de estar retido pelos Indios na fronteira durante a nossa pequena estadia no seu governo. O bem que cada um dizia desse militar, a estima geral que se tinha por elle faziam-me lamentar que as circunstancias o conservassem longe. Mandaram-lhe um correio; a sua resposta, que chegou quando ainda estavamos na cidade, annunciava a sua proxima volta; elle acabava de concluir uma paz gloriosa e sobretudo bem necessaria aos povos do seu governo, cujos habitantes estão expostos ás devastações desses selvagens que chacinam os homens, as creanças e levam as mulheres em captiveiro.

Os Indios do Chile não são mais esses antigos Americanos aos quaes as armas dos Europeos inspiravam terror; a multiplicação dos cavallos que se espalharam pelo interior dos desertos immensos da America, e a dos bois e dos carneiros, que tambem é extremamente consideravel, fizeram desses povos verdadeiros Arabes, que se pódem comparar em tudo aos que habitam os desertos da Arabia. Sem cessar, a cavallo, corridas de duzentas leguas são para elles pequeninas viagens; marcham com o seu gado; nutrem-se da carne deste e do seu leite e, ás vezes, do seu sangue. Garantiram-me que sangram ás vezes os seus bois e os seus cavallos e lhes bebem o sangue. Cobrem-se com a capacetes, couraças e escudos. Por isso a introducção dos dois animaes domesticos na America teve a mais marcada influencia sobre os costumes de todos os povos que habitavam desde Santiago até o estreito de Magalhães:: elles quasi não mais seguem nenhum dos seus costumes; não mais se nutrem com as mesmas frutas; não mais têm os mesmos vestuarios e têm uma semelhança bem mais accentuada com os Tartaros, ou com os habitantes da borda do mar Vermelho do que com os seus antepassados que viviam ha dois seculos.

O sr. Higuins logrou captar a confiança desses selvagens e

Medalha commemorativa, offerecida por Luis XVI ao grande navegador

prestou o mais assignalado serviço á nação que adoptou; pois nasceu na Irlanda, de uma das familias perseguidas por causa de religião e pela sua antiga fidelidade á casa dos Stuart. Eu não posso deixar de me dar o prazer de fazer conhecido esse leal militar cujas maneiras são tão certas em todos os paizes. Como os Indios, eu lhe dei a minha confiança após uma hora de conversação. A sua volta á cidade seguiu de mui perto a sua carta; mal fui informado e elle chegava a Talcaguana e de novo fui antecipado. Um mestre de campo de cavallaria está mais depressa a cavallo do que um navegador francez e o sr. Higuins, encarregado da defesa do paiz, era de uma actividade difficil de se egualar: elle redobrou ainda, se era possivel, e as gentilezas do sr. Quexada; ellas eram tão sinceras, tão affectuosas para os francezes, que expressão alguma podia traduzir os nossos sentimentos de reconhecimento. Como eramos gratos a todos os habitantes resolvemos dar uma festa geral antes da nossa partida e para ella convidar todas as senhoras de La Concepcion. Uma grande tenda foi erguida á beira mar; offerecemos um jantar a cento e cincoenta pessoas, homens ou mulheres, que tiveram a bondade de fazer tres leguas para attender a esse convite: essa refeição foi seguida de um baile, de um pequeno fogo de artificio e por fim de um balão de papel, bastante grande para ser um espectaculo.

No dia seguinte a mesma tenda nos serviu para offerecer um grande jantar ás equipagens das duas fragatas; comemos todos á mesma mesa, o sr. de Langle e eu na cabeceira, cada official até o ultimo marinheiro seguindo a ordem do posto que tinham a bordo; os nossos pratos eram gamellas de madeira. A alegria reflectia-se no rosto de todos os marinheiros; elles pareciam de melhor saúde e mil vezes mais felizes do que no dia da nossa partida de Brest.

O mestre de campo quiz por sua vez dar uma festa: fomos a La Concepcion, com excepção dos officiaes de serviço. O sr. Higuins veiu ao nosso encontro e conduziu a nossa cavalgada á sua casa onde uma mesa de cem talheres estava preparada, todos os officiaes e habitantes de relevo foram convidados, bem como varias senhoras. Em cada prato um franciscano improvisado recitava versos hespanhoes para celebrar a união que reinava entre as duas nações (5). Houve grande baile durante a noite: todas as senhoras a elle compareceram com os seus mais bellos vestidos; officiaes mascarados dansavam muito bonito bailado; não se póde ver em qualquer parte do mundo mais encantadora festa; ella era dada por um homem adorado no paiz e a estrangeiros que tinham a reputação de ser da nação mais galante da Europa.

Mas estes prazeres e esta bôa recepção não me faziam perder de vista o meu objectivo principal. Eu tinha annunciado no dia da nossa chegada que me faria á vela em 15 de março e que se, antes dessa época, os navios estivessem reparados, os nossos viveres, a nossa agua e a nossa lenha embarcados, cada um teria a liberdade de ir passear em terra: nada melhor para apressar o trabalho do que essa promessa cujos effeitos eu temia tanto quanto os marinheiros os desejavam, pois o vinho é muito commum no Chile e cada aldeia de Talcaguana é um cabaret.

Em 15, ao amanhecer, fiz signal para se preparar para apparelhar: mas os ventos se fixaram ao norte. Em 19 os ventos do sul me permittiram afastar-me de terra; dirigi a minha rota para éste da ilha Juan Fernandez.

Em 14 de abril só estava a sessenta leguas da ilha da Paschoa; eu não via ave alguma; os ventos estavam a nordéste; é provavel que se eu não conhecesse com certeza plena a posição dessa ilha teria acreditado ter passado além della e teria virado de bordo. Eu fiz essas reflexões sobre os logares e sou forçado a confessar que os descobrimentos das ilhas só são devido ao acaso e que, muitas vezes, combinações muito fortes na apparencia dellas, afastaram os navegadores.

Em 8 de abril, ás duas horas da tarde, reconheci á ilha da Paschoa; durante a noite do 8 para 9 marginei a costa. Ás onze horas já estava a uma legua do fundeadouro, mas o fundo era tão rapido que as ancoras não prendiam e nos foi preciso correr dois bordos para conseguir isso. Esta contrariedade não enfraqueceu o ardor dos Indios; elles nos seguiram a nado até uma legua ao largo; subiram a bordo com ar risonho e uma confiança que me causaram a melhor opinião sobre o seu caracter. Homens mais desconfiados teriam temido, quando nos fizemos á sua terra natal; mas a idéa de uma perfidia nem mesmo pareceu se apresentar ao espirito delles.

Eu lhes fiz presentes; elles preferiram pedaços de panno pintado de meia vara, aos pregos, facas e copos; mas gostaram ainda mais dos chapeus; tinhamos disso pequena quantidade para dal-os a muitos. Ás oito horas da noite despedi-me dos meus hospedes, fazendo-os comprehender por signaes que ao amanhecer eu desceria á terra: elles embarcaram no bote, a dansar, e se atiraram na agua a dois tiros de fuzil da margem, na qual as ondas se quebravam com força; tiveram a precaução de fazer pequenos embrulhos com os meus presentes e cada um levava o seu, posto na cabeça, para preserval-o da agua.

CAPITULO IV

Descripção da ilha da Paschoa

Ao amanhecer fiz tudo aprompTar para a nossa descida á terra. Devia me felicitar por ahi encontrar amigos pois eu tinha enchido de presentes todos os que vieram a bordo na vespera; mas eu tinha meditado muito sobre as descripções dos differentes viajantes para não ignorar que esses indios são grandes creanças nos quaes a vista dos nossos varios moveis excitam tanto os desejos que elles tudo empregam para se apoderarem.

Julguei, por tanto, que era preciso retel-os pelo temor e ordenei que se désse a essa descida, um pequeno aspecto guerreiro; isso fizemos, effectivamente, com quatro botes e doze soldados arma-

e o infinito no seu amor. A união não se torna uma simples idéa subjectiva mas uma verdade estimulante. Qualquer que seja o nome que lhe pode ser dado e qualquer que seja a fórma que isso symboliza, a consciencia desta união é espiritual e o nosso esforço para nella nos conformarmos constitue a nossa religião. Na nossa evolução ella sempre espera ser revelada numa clareza cada vez mais perfeita.

Pelos nossos olhos recebemos a visão do Universo physico. Temos assim uma faculdade interior que nos é propria, que nos ajuda a nos pormos em relação com o eu supremo do homem, o universo humano. Esta faculdade reside na nossa imaginação luminosa, que, nas suas mais perfeitas manifestações, é o proprio do homem. Ella nos offerece esta visão de união humana, a qual, pela necessidade biologica de uma sobrevivencia physica, é superflua; o seu fim é despertar em nós o sentido da perfeição que é o nosso verdadeiro sentido da immortalidade. Pois a perfeição existe idealmente no Homem Eterno, inspirando no individuo o amor desse ideal, decidindo-o cada vez mais á realizal-o.

O desenvolvimento da intelligencia e o poder physico são egualmente necessarios aos homens e aos animaes para viver; mas o que é unico no homem é o desenvolvimento da sua consciencia, que aprofunda gradualmente e alarga a realização da sua humanidade — nas manifestações diversas de verdade, de bondade e de belleza, na sua actividade livre que existe não para seu prazer mas para a sua expressão ultima. O individuo deve existir para a Humanidade e deve exprimil-a em obras impessoaes, na sciencia, na philosophia, na litteratura e nas artes, pelo seu serviço e pelo seu culto. Eis ahi a sua religião que trabalha no coração de todas as suas religiões, quaesquer que sejam os nomes e as formas. Elle conhece e se serve deste mundo nos seus aspectos infinitos e attinge assim a grandeza, mas realiza a sua propria verdade na perfeição, cumprindo deste modo o seu destino.

A idéa de humanidade do nosso Deus, ou a divindidade do Homem, o Eterno, é o principal assumpto destas conferencias. Este pensamento de Deus não cresceu no meu espirito devido a um raciocinio qualquer de philosophia. Pelo contrario, elle seguiu a corrente da minha natureza desde os meus primeiros dias até que brilhou subitamente na minha consciencia por uma visão directa. A experiencia me convenceu de que na superficie do nosso ser temos as phases sempre a mudar do nosso eu individual, mas, no mais fundo, habita o Espirito Eterno da união humana. Isto contradiz muitas vezes as trivialidades da nossa vida quotidiana e perturba os arranjos que fazemos para a segurança da nossa vida exclusiva, por detraz dos muros de habitos individuaes e de convenções pueris. Este Espirito Eterno nos inspira obras que são a expressão de um Espirito Universal. Imprevistamente elle pede a uma vida pessoal um supremo sacrificio. Ao seu appello nós nos apressamos a consagrar as nossas existencias á causa da verdade e da belleza, a serviço de outrem sem recompensa, a despeito da nossa falta de fé na realidade positiva do ideal.

Durante a discussão sobre a minha propria experiencia religiosa exprimi a crença em que a primeira phase da minha realização se achava no meu sentimento de intimidade com a Natureza — não esta Natureza que tem os seus meios de informar o nosso espirito e as suas relações physicas com o nosso corpo vivo, mas aquella que satisfaz a nossa personalidade por manifestações que enriquecem a nossa vida plena e estimulam a nossa imaginação com a sua harmonia de formas, de côres, de sons e de movimentos. Não é este mundo que se perde em symbolos abstractos por detraz dos seus proprios testemunhos á Sciencia, mas aquelle que rev-la no nosso eu, com prodigalidade a sua riqueza de verdade, sempre a ter a sua perpetua reacção sobre a nossa natureza humana.

Mencionei, no que diz respeito á minha experiencia pessoal, alguns cantos que muitas vezes ouvi de menestreis aldeãos pertencentes a uma seita popular de Bengala, chamada dos Baúls.

Os Baúls não têm nem imagens, nem templos, nem escripturas, nem ritos, mas nos seus cantos elles declaram a divindade do Homem e manifestam por elle intenso sentimento de amor (1). Vindos de homens que não estão corompidos, que vivem uma existencia simples e obscura, elles nos dão um guia para a significação interior de todas as religiões, pois nos suggerem que estas religiões nunca se referem a um Deus composto de força cosmica, mas antes a um Deus que tem uma personalidade humana.

Ao mesmo tempo é preciso admittir que mesmo o aspecto impessoal da verdade, que é do dominio da Sciencia, pertence ao Universo humano. No entanto os homens de Sciencia nos dizem que a verdade, ao contrario da belleza e da bondade, é independente da nossa consciencia. Elles nos explicam como a crença em que a verdade é independente do espirito humano é uma crença mystica, natural no homem, mas ao mesmo tempo inexplicavel. A explicação não póde ser esta: que a verdade ideal não depende do espirito individual do homem mas do espirito universal que comprehende o individuo? Dizer que a verdade, como nós a vemos, existe á parte da humanidade é, com effeito, contradizer a propria Sciencia, porque só a Sciencia póde organizar, numa concepção racional, os factos que o homem póde conhecer e comprehender e porque a logica é o mecanismo do pensamento creado pelo Homem, o mechanico.

A mesa, de que me sirvo, com todas as suas significações variadas, se apresenta como mesa ao espirito do homem, por meio dos seus orgãos especiaes de sentidos e de pensamento. Analysada scientificamente a mesma mesa offerece um aspecto extremamente differente do que mostra ao seus sentidos. O testemunho dos seus sentidos physicos, assim como da sua logica e dos seus instrumentos scientificos, dependem do seu poder de comprehensão; os dois são verdadeiros e verdadeiros para si. Com uma confiança plena elle se serve da mesa para as suas necessidades materiaes e com uma egual confiança della faz um uso intellectual para os seus estudos scientificos. Mas esta comprehensão só póde pertencer ao homem. Se um homem emquanto individuo, não existisse, a mesa existiria da mesma maneira, mas sempre como uma coisa definida pelo espirito humano. A contradicção que existe, entre a mesa que os nossos sentidos tocam e a mesa dos nossos conhecimentos scientificos se resolve na personalidade humana.

A mesma coisa é verdadeira no reino da idéa. Segundo a concepção scientifica do mundo não ha lacuna alguma na lei universal de casualidade. O que acontece não poderia acontecer jámais de outro modo. E' uma generalização que foi tornada possivel pela logica do espirito humano. Mas este mesmo espirito do Homem tem, por sua propria vontade, a sua consciencia immediata, porque elle se sabe livre e luta sempre para conservar essa liberdade. Cada dia reconhecemos essa verdade na maioria das nossas acções; com effeito o seu valor real está proporcionado com esta verdade. Os nossos actos diarios em relação á mesa têm uma analogia com o que precede, pois, qualquer que possam ser as conclusões irrefutaveis da Sciencia a respeito da mesa, somos amplamente recompensados quando a tratamos como um facto material e nunca como uma reunião de elementos fluidos que representam uma certa especie de energia. O espaço que uma agulha representa, augmentado pelo microscopio, poderia-nos assegurar sobre o numero de anjos que poderiam se collocar na sua ponta ou de camellos que poderiam passar pelo seu fundo! Nunca imagem de cinema a nossa visão de tempo e de espaço pode ser alargada ou condensada segundo a regulagem do apparelho. Uma semente contem, fechada num envoltorio minusculo, um futuro immenso em relação ao tempo e ao espaço. A verdade personificada pelo Homem não emergiu de nada num certo momento do tempo, mesmo se em apparencia tivesse podido se manifestar, então. No emtanto a manifestação do Homem não tem fim algum, nem mesmo agora. Tão pouco teve ella o seu começo em qualquer uma época que possamos lhe assignalar. A verdade do Homem está no coração da eternidade; este facto evoluiu através de edades sem fim. Se a manifestação do Homem tem por fundo milhões de annos solares tão pouco este fundo é o seu. Elle encerra em si o tempo, por mais longo que pareça ser, no correr do qual elle se tornou o que é actualmente e é apparentado pela propria verdade da sua existencia a todas as coisas que o cercam.

A verdade fundamental deste mundo de apparencias se chama a relatividade. Tomemos, por exemplo, um pedaço de carvão. Quando o estudamos até a sua ultima composição a substancia que parece ser o seu mais estavel elemento se resolve em centros de forças em turbilhão. Estas são as unidades, chamadas os elementos do carbono, que podem ser ulteriormente divididos num certo numero de protons e de electrons. No emtanto estes factos electricos são o que são, não na sua separação mas na sua alliança intima, de uns com os outros, e embora possam verdadeiramente ser analyzados elles proprios um dia, a grande verdade da alliança interna que nelles se manifesta persistirá comtudo.

Nós não sabemos que esses elementos, emquanto carbono, compõem um pedaço de carvão; tudo quanto podemos dizer é que elles se revestem dessa fórma por uma união interior, que os une não só num unico pedaço de carvão tambem numa camaradagem de coordenação creadora com o universo physico inteiro.

A creação foi tornada possivel devido ao abandono continuo da existencia individual da unidade em proveito do universo. Assim o universo espiritual do Homem reclama sempre, ás suas unidades, o abandono da existencia individual dellas. Este procedimento espiritual não é tão facil quanto o progresso physico no mundo physico, pois a intelligencia e a vontade das unidades devem se pôr de accordo com as do espirito universal.

Está dito num versiculo do *Upanishad* (2) que este mundo, que é todo elle movimento, é dominado por uma suprema união, de modo que nenhuma satisfação verdadeira jámais póde ser conseguida por meio do egoismo, mas sómente pelo abandono do nosso eu individual a favor do Eu Universal.

Ha pensadores que sustentam a doutrina da pluralidade dos mundos, o que apenas póde significar que existem mundos absolutamente extranhos uns aos outros. Mesmo que fosse verdade jámais se o poderia provar pois o nosso universo é a somma total do que o Homem sente, conhece, imagina, raciocina, e de tudo o que elle póde saber agora ou mais tarde. Elle é realizado differentemente segundo os differentes aspectos de belleza deste universo, as suas forças latentes, assim como pela inevitavel successão de acontecimentos, e o mundo se lhe manifesta sómente nos seus effeitos variaveis sobre os seus sentidos, a sua imaginação e a sua razão.

Eu não quero dizer que emfim o caracter do universo depende da comprehensão do individuo. Este caracter depende do espirito humano universal, que comprehende todos os tempos e todas as possibilidades de realização. E é porque, quanto ao conhecimento exacto das coisas, nós nos fiamos na Sciencia que representa a intelligencia racional do Homem Universal e não á do individuo, que reside num campo limitado de espaço, de tempo e de necessidades immediatas da vida. Consequentemente a nossa civilização progride, pois o progresso significa um ideal de perfeição que o individuo procura attingir, extendendo os seus limites de saber, de poder do amor, de gozo, approximando-se assim da universalidade. A mais distante estrella cuja fraca mensagem toca a soleira da mais poderosa visão telescopica tem a sua sympathia com a intelligencia do homem e por conseguinte não podemos nunca cessar de crer que cada vez mais penetraremos no mysterio da sua natureza. A' medida que formos conhecendo a verdade das estrellas conhecceremos o grande espirito comprehensivo do homem.

Nós devemos comprehender não só o espirito que raciocina mas tambem a imaginação creadora, o amor e a sabedoria que são o proprio da Pessoa Suprema, cujo Espirito nos envolve. Se realizarmos esse amor, que comprehende o amor de tudo que vive e excede em profundidade e em força todos os outros amores, seremos conduzidos aos esforços difficeis e aos martyrios que só têm como recompensa o cumprimento deste amor.

O *Isha* do nosso *Upanishad*, a Super-Alma que penetra em tudo que se move, é o Deus deste universo humano do qual participamos em todo o nosso verdadeiro saber, o nosso amor e o nosso devotamento, e cuja revelação em nós mesmos, pela renuncia do eu, é o fim mais alto da vida.

(Das conferencias reunidas em volume sob o titulo *A religião do homem*).

---

(1) — Num appendice da serie de conferencias Tagore reproduz desenvolvido estudo sobre os Baúls feito sabio professor Kshiti Mohun Sen de Santiniketan, publicado no *Visvabharati, Quarterly*.

Ahi vem uma estrophe de Narahari, um dos mestres da seita, que synthetiza admiravelmente as idéas dos Baúls. (Baúl significa estouvado, de bayu (sanskrito Vayu) que quer dizer corrente nervosa e se tornou a denominação dessa gente, que se não conforma com os usos sociaes estabelecidos).

E' esta a estrophe:

Eis porque, irmão, eu me tornei um Baúl estouvado.
Nada de senhor a que eu obedeça, nem mandamento, nem canons liturgicos, nem costumes.
Distincção alguma estabelecida pelos homens tem desde agora influencia sobre mim.
E eu só sou feliz na alegria do meu inesgotavel amor.
No amor não ha separação, mas um accordo sempre cada vez mais profundo.
Assim, cantando e dansando, eu me alegro com cada um e com todos.

(2) — Os Upanishads são tratados de philosophia religiosa, em numero superior a duzentos. Fazem parte das sagradas escripturas dos hindús brahmanicos, vindo logo após os Vedas. Os mais antigos datam do 7.° seculo antes de Christo quanto á redacção, pois não ha duvida de que a essencia delles é muitissimo mais antiga. Variam uns dos outros na fórma e no assumpto e constituem repositorio prodigiosamente rico de pensamento revestido de poesia.

Guerra ás pombas!

(ARTHUR VILLASBÔAS)

Guardo, ainda, na retentiva, a figura impressionante que, nos ultimos tempos de vida, vida dolorosa e amargurada, apresentava aos amigos e, mesmo, aos extranhos, o poeta amavel e o magistrado severo, que foi Raymundo Correia.

Conheci-o, justamente, nessa quadra de soffrimento, em que elle vivia a mastigar improperios contra tudo e contra todos; quando o burilador impeccavel do verso, quasi que fugindo á convivencia dos amigos, se encaramujava no casulo gosmento de seu tédio bilioso; quando elle, icterico e, por isto mesmo intolerante, revidava com desperdicio de forças e inconveniencias de linguagem as as mais innocentes e piedosas observações que, por ventura, alguem ousasse fazer, sobre a marcha de sua doença.

Fóra da actuação dessas crises, nos momentos fugidios de calma, que cavalheiro, no entanto, se nos mostrava o Raymundinho! Que amiabilidade de sorrisos e que mostra, de talento! Como cavaqueava, espirituoso e communicativo, o autor da "Dor Suprema," desses admiraveis quatorze versos que são a synthese perfeita do sentimento de todo aquelle que soffre atravéz o verniz causticante da civilização informe, eclectica e passadista!

Infelizmente, menos para os amigos do que para elle, iam-se tornando rarissimos seus momentos de repouso espiritual. O mal, insidioso que se apossára do organismo de ha muito debilitado do poeta, vencendo todos os recursos da sciencia e da dedicação de seus intimos, destruia, aos poucos, tão preciosa existencia. Todas as vezes que eu me avistava com Raymundo Correia, sentia-me compungido, pois calculava bem a luta sem tréguas a que o consagrado intellectual se empenhava com a morte.

Certa vez, na barca, sentei-me ao seu lado. Elle não estava só. Tinha, como companheiro, esse outro grande torturado e, tambem poeta, que foi Alberto Silva.

Sentado, notei que os dois homens estavam e permaneciam silenciosos. E que nesse mutismo, fitavam a ponta dos sapatos. E notei, ainda, que a minha chegada, em nada contribuira para a modificação de tão perturbadora attitude. Constrangi-me, por conseguinte e, constrangido, dei a lingua durante os vinte minutos da viagem, tentando, por todos os meios e modos, arrancar, dos dois, o que não consegui, uma unica palavra que fosse além dos sorrisos convencionaes e toques de cabeça ainda mais convencionaes. Atracada a barca á ponte, ergueram-se os dois, como que obedecendo a uma mola. De pé, cumprimentaram-se cerimoniosamente e cada um, agora separados, poz-se a andar. Já fóra, na praça, esperava-me o Alberto, desta vez, com os braços abertos. O meu bom e saudoso amigo trazia, ainda, humidos, os olhos...

Ah! como eu vira rancorosos e hostis, aquellas duas almas purissimas de poetas e sonhadores! De outra feita vi-os de novo, juntos, no salão de espéra da Cantareira, no Rio.

Estava prestes a approximar-me delles quando um outro poeta, o Azevedo Cruz, livido e hyeratico, tomou-me a dianteira e fez o que eu pretendia fazer. Desisti do proposito e mudei de rumo. Nada, que "poetas, por poetas, sejam... entendidos. Que gente soffredora!

Conheci pessoalmente Raymundo Correia em 94 ou 95, não preciso bem, quando elle hospede de Leão Barbosa — Francisco Leão Alves Barbosa — velho amigo seu, com elle morava num velho casarão da travessa do Senado. Raymundo, pelas suas exquisitices de genio, chamou-me logo a attenção. Achei-o casmurro, pouco affeito a conversas, exotico mesmo, enfiado dentro de um chambre de cores berrantes. Máu grado as linhas suaves de sua physionomia, olhos profundos, cabellos revoltos, bigodes retorcidos e barba a nazareno, causou-me especie a sua pallidez de cêra se ajustando a um tic curioso, que logo lhe notei, o de esguer o poeta a cabeça, de subito, e fixar os olhos irritados em tudo que estivesse á sua frente.

O Leão Barboza, percebendo o meu espanto, acalmou-me, explicando que o "bonissimo do Mundinho estava com os nervos um tanto agitados. Que era um neurasthenico profissional".

E que o Barbosa dissêra a verdade tive eu a prova, dias depois, quando soube pelos jornaes, que a travessa do Senado estivéra em polvorosa, num dado momento, graças á neurasthenia do Raymundo. Os jornaes não citaram o facto nem o autor, mas o que houve foi o seguinte: Após um lauto jantar que entrou pela noite adeante, e onde figuravam como convivas os bohemios escriptores mais em voga, Bilac, Guimarães Passos, Pedro Rabello, Emilio de Menezes, e outros da turma, Raymundo, findo os comes e bebes, mais bebes do que comes, abandonando, de repente a cadeira, gritou para os demais convivas, levantando os braços, tragicamente:

"— Sabem vocês de uma coisa assombrosa? Estou a arder dos pés á cabeça! Transformou-se-me o peito em cratéra!"

"— Pois que venham os bombeiros! gritou do logar de onde se não podia levantar, o Emilio.

O Raymundo, tomando a deixa ao confrade, correu á sacada do predio e como um allucinado, poz-se a bradar:

Fogo! fogo! fogo!!!

Apesar da hora tardia, juntou gente, na rua; casas abriram as portas; vidraças subiram nos caixilhos e, minutos depois os bombeiros — que não estavam longe — apresentaram-se "au complet", para extinguir o fogo do Raymundo, que, ainda na sacada, completamente allucinado, investindo ferozmente contra todo aquelle que tentasse arredal-o dalli, gritava, agora, para os soldados do fogo: "— Apontem! Apontem para mim os esguichos, bombeiros!! Estou a arder!!"

Passados alguns annos, muitos annos, até, tive a satisfação, uma, noite, de estar em contacto com o homem que "ardêra", na travessa do Senado. Isto aconteceu em casa do dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira, parente de Rymundo Correia, e que, ao tempo, morava numa casa de sua propriedade, no largo do Marrão, em Nictheroy.

Mas, ah! que transformação, a que se havia operado, desoladoramente, no physico do poeta maranhense! Enfiado no seu indefectivel "croisée" preto, de diagonal; pallido, como nunca, dessa pallidez macerada de marfim velho; cabelleira grisalha, revolta; bigodes brancos, relaxados; foi assim que eu o vi, na casa de seu primo, enterrado numa poltrona, pernas magras, estiradas; mãos de eremita, enclavinhadas no peito arfante; com os olhos parados, a fixar a ponta dos sapatos...

Notei que uma moça (reproduzindo o que eu, annos atrás, tentara fazer na barca) solicita e meiga, procurava distrair o poeta, falando-lhe, falando-lhe, contando-lhe coisas alegres, tudo, porém, em pura perda. Por mais que ella risse e lhe chamasse a attenção, Raymundo, insensivel, olhar torvo, irado; bocca contrahida num rictus, permanecia fechado...

Contaram-me, então, que o mal hepatico do Mundinho se agravára desde o fim do jantar. Naturalmente, indaguei o motivo da crise, e o João, filho do dono da casa, que era quem commigo falava, informou-me entre grave e jocoso, a "tragedia do jantar" isto é, de poucos momentos atrás. — "Mundinho, — dizia-me o João, — Mundinho está intoleravel! Imagine você que nem se olhar para elle, é permittido! Dá, logo, por páos e por pedras! O unico, aqui, com quem elle transige um pouco, é o papae. Mesmo á mamãe, elle se oppõe. Uma pilha, o Mundinho! Hoje, dia de festa, em casa, jantaram comnosco varios figurões da roça... Gente de Itaborahy, você sabe... Amigos do velho... Entre elles, está o coronel Eleuterio... Olha! Lá está elle! É aquelle velho de cara de coruja, o de óculos de fumaça, colarinho duro, aberto... Vê, daqui?

Eu via. Do ponto em que estavamos, na sala de visitas, divisava-se uma nesga luminosa e florida, da de jantar.

— "Pois meu amigo, o coronel Eleuterio — aliás, um bom sujeito! não contente de brindar ao papae, á mamãe, a todos nós, um por um, lembrou-se de fazer egual cortezia ao parente de seu grande amigo "que era mais juiz do que poeta e mais poeta do que juiz, como elle quizesse entender!"

O Mundinho, percebendo que a Taça do velhote estava em linha recta para o seu lado, affastou um pouco a cadeira e encaramujou-se. O coronel, porém, sem dar pela cousa, enthusiasmado, começou a cantar lôas singelas ao talento do autor de tantos versos bonitinhos que os meninos da escola/ dá da roça, recitavam...

Então o coronel conhece, mesmo, os versos do dr. Raymundo Correia? — perguntou, satisfeito da vida, outro coronel.

— Ué! Si conheço! Como não conheço?

Não faça este juizo da gente, seu coronel Mathias. Pois se até a minha Titinha, na fazenda, recita versos de "seu" doutor Raymundo! E quer saber? Até eu decorei os versinhos delle que se chamam "As Pombas"...

Ah! Uma coisa linda de se ouvir!

Vosmecê quer que eu os recite?...

Nessa altura, o Mundinho, levantando bruscamente a cabeça, elle, que parecia estar a dormir, na cadeira, cravou os olhos ardentes e faiscantes de raiva no seu admirador e decorador de versinhos.

E de olhos a despedir scentelhas, cenho carregado, bocca frenente, arremessou o punho fechado para o imprudente roceiro.

Este, risonho e loquaz, proseguiu.

— "Então, só porque eu vivo no matto, isto era "causo" de não conhecer os bons poetas de minha terra? Quem disse? Nem só de rabo de enxada vive o lavrador. Elle tambem canta as suas trôvas... E já agora, como homenagem ao doutor Raymundo Correia, vou recitar "As Pombas". Esse formoso e lindo soneto...

O velho não terminou o discurso. Tal qual um dynamo posto em acção, as correntes electricas do Mundinho vibraram. Vibraram e chiaram. De pé, hirto, cavernoso, desfigurado, a crivar a toalha de sôcos successivos, de punhadas ferozes, elle berrou para o velho roceiro espavorido:

— O que é, seu bestalhão?! O que é, sua azemola, que você está ahi a zurrar?! Recitar "As pombas"? E'?! Brrrrrrr!!!...

Tremendo e a espumar de colera, tal qual um epileptico: agitando, desesperadamente os braços, no ar, proseguiu, a voz já um tanto rouca, engasgada pelas contracções da garganta, num estertor de quem agonisa, de pé:

— Recita! Anda, seu burrego, recita, se és capaz! Mato-te, scelerado! Estrangulo-te, bandido! Arranco-te os figados, cafageste de rebenque! Reduzo-te a bagaço, borrabotas!!! An-da... re... ci...

E, exausto, caiu nos braços de papae que, coitado, tambem estava num estado, como você deve bem imaginar.

Um suspiro do João, foi bem o ponto final do doloroso episodio.

Donde eu estava, no vão de uma janella, contemplei o desventurado poeta, o primoroso burilador do verso, afogado, dentro de seu horroroso supplicio, estirado, a fio comprido, num divan a morder, freneticamente, um cigarro de palha e a soprar, automaticamente, escassos fios de fumo azulado...

Foi quando o João commentou:

— Não é de hoje que o Mundinho faz guerra de morte ás pombas... Ha quem affirme, até, já tel-o visto, por ahi a fóra, a jogar pedras nos delicados volateis...

(Do Archivo de Saudades)

A VIAGEM DE LAPÉROUSE
Á VOLTA DO MUNDO
NARRADA PELO MESMO

dos. O sr. de Langle e eu eramos seguidos por todos os passageiros e officiaes, com excepção dos que eram necessarios a bordo das duas fragatas para o serviço; constituiamos, com a equipagem das embarcações a remo, cerca de setenta pessôas.

Quatrocentos ou quinhentos indios nos esperavam na praia: estavam sem armas, alguns cobertos com pedaços de panno branco ou amarello, porém o maior numero estava nú; varios tinham tatuagens e o rosto coberto de côr vermelha; os seus gritos e as suas physionomias exprimiam alegria; avançaram para nos dar a mão e facilitar a nossa descida.

O nosso primeiro cuidado, após termos desembarcado, foi formar um recinto com os soldados armados, postos em circulo; solicitamos aos habitantes que deixassem esse espaço vazio; ahi armamos uma tenda; mandei descer á terra os presentes que lhes destinava, bem como o vario gado; mas como eu tivesse expressamente prohibido que se atirasse e como as minhas ordens iam ao ponto de nem mesmo afastar a coronhadas os indios que fossem por demais incommodos, bem depréssa os proprios soldados ficaram expostos á rapacidade desses insulares cujo numero crescêra; eram pelo menos oitocentos e, nesse numero, havia seguramente cento e cincoenta mulheres. Todos pareciam cumplices dos roubos que nos faziam; pois apenas eram commettidos e, como um bando de passaros, elles fugiam no mesmo instante: mas ao verem que não faziamos uso dos nossos fuzis voltavam minutos depois; recomeçavam as suas caricias e espreitavam o momento de praticar novo furto; isso durou a manhã toda. Como tinhamos que partir á noite e tão curto espaço de tempo não nos permittia occupar-nos da sua educação, tomamos a deliberação de nos divertir com os ardis que esses insulares empregavam para nos roubar e, afim de evitar qualquer pretexto que poderia ter funestas consequencias, declarei que mandaria restituir aos soldados e marinheiros os chepéos que lhes fossem roubados. Esses indios estavam sem armas; tres ou quatro em tão grande numero tinha uma espécie de maça de madeira mui pouco temivel. Alguns pareciam ter leve autoridade sobre os outros; tomei-os por chefes e por elles distribui medalhas que pendurei no seu pescoço com uma corrente; mas bem depréssa verifiquei que elles eram precisamente os mais insignes ladrões e, embóra tivessem o ar de perseguir os que nos roubavam os lenços, era facil vêr que isso succedia com a mais decidida intenção de não os apanhar.

Só tinhamos oito a dez horas para ficar na ilha e não queriamos perder tempo; confiei, então, a guarda da tenda e de todos os nossos pertences ao sr. d'Escures, meu primeiro tenente, encarreguei-o, de mais, do commando de todos os soldados e marinheiros que estavam em terra. Dividimo-nos, em seguida, em dois grupos: o primeiro, sob as ordens do sr. de Langle, devia penetrar o mais possivel no interior da ilha, plantar sementes em todos os logares que parecessem susceptiveis de espalhalas, examinar o sólo, as plantas, a agricultura, a população, os movimentos em geral tudo que póde interessar; os que se sentiam com forças para andar muito uniram-se a elle, que foi seguido pelos srs. Dagelet, de Lamanon, Duché, Dufresne, de la Martinière, pelo padre Receveur, pelo abbade Mongés e o jardineiro; o segundo, do qual eu fazia parte, contentou-se em visitar os monumentos, as platafórmas, as casas e as plantações a uma légua á volta do nosso estabelecimento. O desenho desses monumentos, feito pelo sr. Hodges, mostra perfeitamente o que vimos. O sr. Forster crê que são obras de um povo muito mais consideravel do que o que hoje existe; mas a sua opinião não me parece bem fundada (6). O maior dos bustos grosseiros que estão nessas platafórmas e que medimos só tem quatorze pés e seis pollegadas de altura, seis pés e seis pollegadas de largura nos hombros, tres pés de espessura no ventre, seis pés de largura e cinco de espessura na base; esses bustos, disse eu, poderiam ser o trabalho da geração actual, cuja população, sem exaggero algum, creio poder levar a duas mil pessôas. O numero das mulheres pareceu-me mui proximo do dos homens; vi tantas creanças quanto nas outras terras; e embóra, sobre cerca de mil e duzentos habitantes que a nossa chegada reuniu nas proximidades da bahia, houvesse no maximo trezentas mulheres, só terei como conjectura suppôr que os insulares da outra extremidade da ilha tinham vindo ver os nossos navios e que as mulheres, ou mais delicadas ou mais occupadas com os affazeres domesticos e os seus filhos, estavam em casa de fórma que só vimos as que habitavam na visinhança da bahia.

A descripção do sr. de Langle confirma esta opinião; elle encontrou no interior da ilha muitas mulheres e creanças; e nós entramos nessas cavernas onde o sr. Forster e alguns officiaes do capitão Cook julgaram primeiro que pudessem ter mulheres escondidas. São casas subterraneas, da mesma fórma que aquellas que logo descreverei e nas quaes encontramos pequenos feixes de lenha, o maior dos quaes só tinha cinco pés de comprimento e não excedia, no diametro de seis pollegadas. Não se póde, pôr em duvida, no entanto, que os habitantes não tivessem escondido as suas mulheres quando o capitão Cook os visitou em 1772; mas é-me impossivel adivinhar a causa disso e devemos, talvez, á maneira generosa pela qual elle se conduziu em relação a este povo a confiança que elle nos mostrou e que nos poz em situação de melhor julgar a sua população.

Todos os monumentos que existem hoje e dos quaes o sr. Duché fez um desenho muito exacto, parecem muito antigos; estão collocados em "morais" (7), segundo se póde julgar pela grande quantidade de ossos que se encontram ao lado. Não se póde duvidar de que a forma do seu governo actual não egualou as condições tanto que não mais existe chefe assás consideravel para que um grande numero de homens se occupe com o cuidado de conservar a sua memoria erigindo-lhe uma estatua. Substituiram esses colossos por pequenos montes de pedras em pyramide; a do alto é embranquecida com agua de sal: essas especies de mausoléos, que são a obra de uma hora para um só homem, estão empilhadas á beira mar; e um indio, deitando-se no chão, nos indica claramente que essas pedras cobriam um tumulo: erguendo em seguida as mãos para o céo quiz evidentemente exprimir que acreditava noutra vida. Eu estava muito prevenido contra esta opinião e confesso que os julgava muito longe desta idéa; mas como vi varios repetir este gesto e como o sr. de Langle, que viajou pelo interior da ilha, me contou o mesmo facto, não mais tive duvidas sobre isso e creio que todos os nossos officiaes e passageiros compartilharam desta opinião: no entanto não vimos traço algum de culto; pois não creio que alguem possa tomar as estatuas por idolos, embora estes indios tenham mostrado uma especie de veneração por ellas. Estes bustos colossaes, são de uma producção vulcanica, conhecida pelos naturalistas sob o nome de "lapillo: é uma pedra tão macia e leve que alguns officiaes pensaram que ella podia ser ficticia e composta de uma especie de argamassa que tivesse endurecido no ar. Só me resta explicar como se conseguiu erguer, sem ponto de apoio, um peso tão consideravel: mas estamos certos de que é uma pedra muito leve e que com alavancas de cinco ou seis toezas e fazendo as pedras deslizarem por cima póde-se, como muito bem explica o capitão Cook, conseguir erguer um peso ainda mais consideravel, e cem homens bastam para essa operação: não haveria espaço para o trabalho de maior numero. Assim desapparece o maravilhoso; restitue-se á natureza a sua pedra de lapillo que não é ficticia; e se póde crer que, se não mais ha novos monumentos na ilha é porque todas as condições ahi são eguaes e que se tem pouco orgulho de ser rei de um povo que está quasi nú, que vive de batatas e inhames; e reciprocamente esses indios, como não podem guerrear, pois não têm vizinhos, não precisam de um chefe que tenha autoridade tão pouco extensa.

A decima parte da terra mal está cultivada; e estou persuadido do que tres dias de trabalho bastam a cada indio para obter a subsistencia para um anno. Esta facilidade de prover as necessidades da vida fez-me crer que os productos da terra pertenciam em commum; tanto mais porque estou quasi certo de que as casas são communs pelo menos a toda a aldeia ou districto. Medi uma dessas casas proximas do nosso estabelecimento: tinha trezentos e dez pés de comprimento, dez de largura e dez pés de altura ao centro; só se podia lá entrar por duas portas de dois pés de elevação e deslizando sobre as mãos. Esta casa póde conter mais de duzentas pessoas: não é a residencia do chefe, pois ahi não ha movel algum e tão grande espaço lhe seria inutil; ella por si só constitue uma aldeia com duas ou tres outras pequenas casas pouco afastadas.

Algumas casas são subterraneas, como já disse, mas as outras são construidas com juncos, o que prova haver no interior da ilha logares pantanosos. Esses juncos estão muito artisticamente arranjados e preservem perfeitamente da chuva. O edificio é sustentado por um sôco de pedras de cantaria de dezoito pollegadas de espessura, no qual se cavou, em distancias eguaes, buracos onde entram estacas que formam a armação que se encurva em aboboda; esteiras de junco guarnecem o espaço que ha entre essas estacas.

Eu não duvido de que em outras épocas esses insulares não tenham tido os mesmos productos que os das ilhas da Sociedade. As arvores fructiferas teriam perecido pela secca bem como os porcos e os cães, aos quaes a agua é absolutamente necessaria. Mas o homem que, no estreito de Hudson, bebe azeite de baleia, acostuma-se a tudo; e eu vi naturaes da ilha da Paschoa beberem a agua do mar como os albatrozes do cabo Horn. Estavamos na estação humida; encontrava-se um pouco d'agua salobra nos buracos da beira-mar: elles nol-a offereciam em cabaças, porém ella era rejeitada mesmo pelos mais sedentos. Eu não me illudo em que os porcos que lhes dei se multipliquem; mas espero que as cabras e ovelhas, que bebem pouco e gostam de sol, o consigam.

A uma hora depois de meio dia voltei á tenda, no proposito de regressar para bordo, afim de que o sr. de Clonard, meu segundo, pudesse por sua vez descer á terra; ahi encontrei quasi toda a gente sem lenço; a nossa brandura tinha encorajado os ladrões e eu não fui distinguido dos outros. Um indio que me ajudara a descer de uma plataforma, depois de me prestar esse serviço, carregou com o meu chapéo e fugiu á toda, seguido, como de costume, pelos demais; eu não mandei persegui-o e não quiz ter o direito exclusivo de ser preservado do sol, visto que estavamos todos sem chapeu. Continuei a examinar essa plataforma: é o monumento que me deu a mais alta opinião sobre os antigos talentos desse povo para a construcção; pois a palavra pomposa architectura não convém ao caso. Parece que elle jamais conheceu o cimento; mas cortava e talhava perfeitamente as pedras; eram collocadas e unidas segundo todas as regras da arte.

A's duas horas voltei a bordo e o sr. de Clonard desceu á terra. Logo depois dois officiaes do "Astrolabe", chegaram para me fazer sciente de que os indios acabavam de commetter um novo roubo que havia occasionado uma rixa um pouco mais forte: mergulhadores tinham cortado de baixo dagua o calabrote do bote do "Astrolabe" e tinham carregado com o seu croque; só se deu por isso quando os ladrões já estavam bem longe pelo interior da ilha.

Como esse croque nos era necessario dois officiaes e varios soldados os perseguiram; mas foram atacados por uma saraivada de pedras; um tiro de fuzil de polvora secca dado para o ar, não produziu effeito algum; foram, então, forçados a dar um tiro com chumbo meudo, alguns grãos do qual attingiram sem duvida um desses indios, pois a lapidação cessou e os nossos officiaes, puderam voltar tranquillamente para a tenda; mas foi impossivel apanhar os ladrões, que deviam ter ficado muito admirados porque não puderam cançar a nossa paciencia.

Logo voltaram para junto do nosso estabelecimento e não demoramos em ficar tão bons amigos quanto por occasião do nosso primeiro encontro. Por fim ás seis horas da noite tudo foi reembarcado; os botes voltaram para bordo e eu fiz o signal para o preparo do apparelhar. O sr. de Langle me deu conta, antes de nos fazermos á vela, da sua viagem no interior da ilha; elle havia lançado sementes ao longo de todo o seu caminho e havia dado a esses insulares provas da mais extrema benevolencia. Eu creio, no entanto, completar o seu retrato contando que uma especie de chefe, ao qual o sr. de Langle dava de presente um bode e uma cabra, recebia-os com uma das mãos e com a outra roubava o seu lenço.

E' certo que esses povos não têm sobre o furto as mesmas idéas que nós; não consideram isso na verdade uma vergonha; mas sabem muito bem que commettem uma acção injusta, pois fogem logo para evitar o castigo, que sem duvida temem, e que não deixariamos de lhes applicar, na proporção do delicto, se tivessemos de fazer alguma estadia na ilha; pois a nossa extrema brandura acabaria por ter consequencias desagradaveis.

Não ha pessoa que, tendo lido as descripções dos ultimos viajantes, possa tomar os indios do mar do Sul por selvagens; pelo contrario, elles fizeram grandes progressos de civilização e os julgo tão corrompidos quanto o podem ser relativamente ás circumstancias em que se encontram; a minha opinião sobre isso não se funda sobre os differentes roubos que commetteram mas sobre o mundo por que os praticavam. Os mais descarados velhacos da Europa são menos hypocritas do que esses insulares; todas as suas caricias eram fingidas; a physionomia delles não exprimia sentimento algum verdadeiro; aquelle de que mais se devia desconfiar era o indio ao qual se se acabava de dar um presente e que parecia o mais empenhado em prestar mil pequenos serviços.

Encontrei nessa região todas as artes das ilhas da Sociedade, mas com muito menos meios para realizal-as, por falta de materia prima.

O cuidado que os insulares tiveram em medir o meu navio me provou que elles não viram as nossas artes como seres estupidos: examinaram os nossos cabos, as nossas ancoras, a nossa bussola, a nossa roda do leme, e voltaram no dia seguinte com um fio para medições, o que me faz crer que tiveram em terra algumas discussões sobre o assumpto e que com algumas duvidas. Eu estimo muito menos porque me pareceram capazes de reflexão. Eu lhes deixei uma para fazer e talvez lhes escape: é que não fizemos contra elles uso algum das nossas forças, que elles não ficaram desconhecendo; nós abordamos a sua ilha, pelo contrario, só para lhes fazer bem (8); cumulamo-os de presentes; acariciamos muitissimo todos os seres fracos, particularmente as creanças de peito; semeamos nos seus campos toda e especie de cereaes uteis; deixamos nas suas habitações porcos, cabras, ovelhas que provavelmente se multiplicarão; nada lhes pedimos em troca: no entanto atiraram-nos pedra e nos roubaram tudo quanto lhes foi possivel carregar. Teria sido imprudente, mais uma vez, agirmos com tanta brandura em outras circumstancias; mas eu estava decidido a partir á noite e esperava que ao surgir o dia, quando não mais vissem os nossos navios attribuiriam a nossa rapida partida ao descontentamento que deviamos sentir pelo seu procedimento e que esta reflexão poderia tornal-os melhores; valha o que valer esta idéa, talvez chimerica, os navegadores nella terão mui pequeno interesse, pois essa ilha quasi não offerece recursos aos navios e está pouco afastada das ilhas da Sociedade.

CAPITULO V

Chegada ás ilhas Sandwich. Ilha de Mowée

Ao partir da bahia de Cook na ilha de Paschoa, em 10 de abril de 1786, á noite, rumei para o norte e segui a costa dessa ilha a uma legua de distancia, ao luar: só a perdemos de vista no dia seguinte ás duas horas da tarde e estavamos a 20 leguas. Os ventos até 17 foram constantemente do sudéste para o éste-sudéste: o tempo estava extraordinariamente claro; só mudou e se cobriu quando os ventos passaram a éste-nordéste, onde se fixaram depois de 17 até 20, e começamos, então, a apanhar escombros, que seguiram constantemente as nossas fragatas até as ilhas Sandwich e forneceram quasi todos os dias, durante um mez e meio, uma ração completa ás equipagens. Esta bôa alimentação conservou a nossa saúde no melhor estado; e após dez mezes de navegação, durante os quaes só houve vinte e cinco dias de repouso, não tivemos um unico doente a bordo das duas embarções. Navegavamos por mares desconhecidos; a nossa rota era quasi parallela á do capitão Cook em 1777 quando elle se fez á vela das ilhas da Sociedade para a costa do noroéste da America; mas nós estavamos cerca de 800 leguas mais para éste. Eu esperava, num trajecto de quasi 2.000 leguas, fazer algum descobrimento; havia sem cessar marinheiros no alto dos mastros e eu tinha promettido um premio ao que por primeiro avistasse terra. Afim de descobrir maior espaço as nossas fragatas seguiam parallelamente, com um intervallo de 3 a 4 leguas entre ellas.

Em 28 de maio avistei as montanhas da ilha de Owhyhee (9), que estavam cobertas de neve, e logo depois as de Mowée (10), um pouco menos elevadas do que as da outra ilha. Forcei as velas para me approximar de terra: mas eu ainda estava a sete ou oito leguas á entrada da noite; e passei com os dois navios juntos, esperando o dia para penetrar no canal formado por essas duas ilhas e para procurar ancoradouro a sota vento de Mowée, proximo da ilha Morokinne.

Ás nove horas da manhã avistei, a oéste 22°, uma ilhota que os Inglezes não puderam ter visto. O aspecto da ilha Mowée era encantador; segui a costa a uma legua. Viamos a agua se precipitar em cascatas do alto das montanhas e descer para o mar depois de haver regado as habitações dos Indios; ellas estão tão multiplicadas que se poderia tomar um só espaço de tres a quatro leguas por uma só aldeia; mas todas as choças estão á beira mar e as montanhas são proximas deste que o terreno habibitações, tudo produzia sobre os que avistavamos em volta das habitavel me pareceu ter menos de meia legua de profundidade. É preciso ser marinheiro e estar reduzido como nós, nesses climas ardentes, a uma garrafa de agua por dia para se fazer uma idéa das sensações que recebiamos. As arvores que coroavam as montanhas, a verdura, as bananeiras, que avistavamos em volta das habitações, tudo produzia sobre os nossos sentidos um encanto inexprimivel; mas o mar se partia contra a costa com a maior força; e, novos tantalos, estavamos reduzidos a desejar e a devorar com os olhos o que nos era impossivel alcançar.

Quasi todas as pirogas abordaram numa ou noutra fragata; mas a nossa velocidade era tão grande que ellas se enchiam de agua ao acompanharem o navio; os Indios eram obrigados a largar a corda que lhes tinhamos atirado; elles se lançavam a nado; corriam primeiro atrás dos seus porcos; carregavam-n'os nos braços, erguiam com os hombros as suas pirogas, esvasiavam-n'as da agua e subiam para ellas alegremente, procurando, a força de remadas, a rehaver junto das nossas fragatas a posição que foram obrigados a abandonar é que logo fôra occupada por outros aos quaes tambem acontecera o mesmo accidente. Depois de ter governado para sudoéste quarto oéste até a ponta do sudoéste da ilha Mowée, vim para oéste e successivamente para o noroéste afim de conseguir um ancoradouro que o *Astrolabe* já arranjara a um terço de legua de terra.

Os indios das aldeias desta parte da ilha apressaram-se em vir a bordo nas suas pirogas, trazendo, para commerciar comnosco, alguns porcos, batatas, bananas, raizes de jarro, que os Indios chamavam *tarro*, com pannos e algumas outras curiosidades pertencentes aos seus trajes. Eu não quiz lhes permittir que subissem a bordo senão quando a fragata ficou ancorada e as velâs recolhidas: disse-lhes que eu era *Taboo* (11), e esta palavra, que eu conhecia das descripções inglezas, teve todo o successo que eu esperava. O sr. de Langle, que não tomou a mesma precaução, teve por um momento o tombadilho da sua fragata muito embaraçado por uma multidão desses Indios; mas elles eram tão doceis, receavam tanto nos importunar que era extremamente commodo fazel-os entrar nas suas pirogas. Eu não fazia idéa de um povo tão brando, tão cheio de attenções. Quando lhes permitti subir na minha fragata elles não davam um passo sem a nossa permissão; tinham sempre o ar de recear nos desagradar; a maior honestidade reinava no seu commercio. Os nossos pedaços de velhos circulos de ferro excitavam infinitamente os seus desejos; elles não tinham falta de habilidade para obtel-os, realizando os seus negocios: jámais venderiam em bloco uma porção de pannos ou inumeros porcos; elles sabiam muito bem que teriam mais lucro estabelecendo um preço particular para cada objecto.

Este habito do commercio, este conhecimento do ferro, que não devem aos inglezes, segundo sua confissão, constituem novas provas de relação que estes povos tiveram antigamente com os Hespanhoes. Esta nação (12) tinha, com effeito, ha um seculo conhecido estas ilhas, pois os mares occidentaes da America estavam infestados de piratas que teriam achado viveres entre esses insulares e que, ao contrario, pela difficuldade em achal-os, eram obrigados a navegar a oéste para o mar das Indias ou voltar ao mar Atlantico, pelo cabo Horn. Quando a navegação dos Hespanhoes para o Occidente foi reduzida ao unico galeão de *Manilha*, creio que esse navio, que era extremamente rico, foi forçado pelos proprietario a seguir uma rota fixa que diminuisse os riscos.

Ás oito horas da manhã quatro botes das duas fragatas estavam promptos para partir; os dois primeiros levavam vinte soldados commandados pelo sr. de Pierrevert, tenente de navio. O sr. de Langle e eu, acompanhados de todos os pasageiros e officiaes que não foram retidos a bordo pelo serviço, estavamos nos outros dois. Este apparato não assustou em nada os nativos que, desde o amanhecer estavam encostados nos navios, em suas pirogas; esses indios continuaram o seu commercio; não nos seguiram á terra e conservaram o ar de segurança que o seu rosto nunca cessara de exprimir. Cerca de cento e vinte pessoas, homens e mulheres, nos esperavam na praia. Primeiro desembarcaram os soldados com os seus officiaes; nós fixamos o espaço que queriamos nos reservar; os soldados estavam de baloneta calada e faziam o serviço com tanta exactidão como se encontrassem em presença do inimigo. Isso não produziu a menor impressão nos habitantes. Os homens, em attitude respeitosa, procuravam penetrar no motivo da nossa visita, afim de satisfazerem os nossos desejos. Dois indios que pareciam ter alguma autoridade sobre os outros adiantaram-se gravemente e me dirigiram uma bastante longa harenga, da qual não comprehendi palavra, e cada um me offereceu um porco, que acceitei. Por minha vez dei-lhes medalhas, machados e outros pedaços de ferro, objectos de preço inestimavel para elles.

Embora os francezes fossem os primeiros que, nestes ultimos tempos, abordaram a ilha de Mowée, eu julguei não dever della tomar posse em nome do rei: os usos dos europeus são nesse assumpto, completamente ridiculos. Os philosophos devem gemer sem duvida por verem homens, só por que têm canhões e baionetas, considerarem como coisa alguma sessenta mil semelhantes seus; que, sem respeito olham como objecto de conquista uma terra que os seus habitantes regaram com o seu suor e que, ha tantos seculos, serve de tumulo aos seus antepassados. Estes povos foram felizmente conhecidos numa época em que a religião não mais servia de pretexto para as violencias e a cupidez. Os navegadores modernos só têm por objecto, descrevendo os costumes dos povos novos, completar a historia do homem; a sua navegação deve concluir o reconhecimento do globo; e as luzes que buscam espalhar têm por fim unico tornar mais felizes os insulares que visitam e augmentar os seus meios de subsistencia (13).

Encontrámos no nosso passeio quatro pequenas aldeias de dez a doze casas; ellas estão construidas e cobertas de palha e têm a forma da dos nossos mais pobres camponezes; os tectos têm duas inclinações; a porta, collocada ao alto, só têm tres pés e meio de altura e só curvado se póde entrar; ella é fechada por uma simples ggrade, cannas que cada um póde brir. Os moveis desses insulares consistem em esteiras que, como os nossos tapetes, formam um soalho muito limpo e sobre o qual se deitam; demais não têm outros utensilios de cosinha além de cabaças muito grandes ás quaes dão as fórmas que querem quando ellas estão verdes; envernizam-nas e traçam a preto variados desenhos; tambem vi umas collocadas nas outras, assim formando vasos muito grandes; parece que essa colla resiste á humidade e bem que eu gostaria de conhecer a sua composição. Os pannos, que têm em mui grande quantidade, são feitos da amoreira de papel como as dos outros insulares; mas embora estejam tintos com muito mais variedade o seu preparo me pareceu inferior a todos os outros. Na minha volta fui ainda harengado por mulheres que me esperavam debaixo de arvores; ellas me offereciam como presente varias peças de pannos que retribui com machados e pregos.

O nosso embarque foi ás onze horas, em bôa ordem, sem confusão e sem que tivessemos a menor queixa a formular contra quem quer que fosse. Chegámos a bordo ao meio dia. O sr. de Clonard ahi recebera um chefe e delle comprara um manto, um bello capacete coberto de pennas vermelhas e, tambem, mais de cem porcos, bananas, batatas, jarro, muito panno, esteiras, uma pirogas com balancim e differentes outros pequenos objectos de plumas e conchas.

Em 1 de junho, ás seis horas, estavamos longe da vista de todas as ilhas; tinhamos empregado menos de quarenta e oito horas nesse reconhecimento e quinze dias no maximo para esclarecer um ponto de geographia que me pareceu muito importante, pois retira das cartas cinco ou seis ilhas que não existem.

(Continúa no proximo supplemento).

NOTA: — 1 — Segundo notas que me forneceram, o ouro que se apanha por anno no bispado de La Concepcion póde ser avaliado em duzentos mil piastras; ha certa habitação de São Domingos que dá o mesmo de rendimento (Nota de Lapérouse).

2 — Herva matte.

3 — Francisco José de Maraa, bispo de 1779 e 1794.

4 — Lapérouse escreveu mal esse nome; é O' Higgins.

5 — O pacto de familia entre as dynamsticas da França e da Hespanha fôra assignado em 15 de agosto de 1761 e renovado quando da guerra de 1778.

6 — Mas a sciencia já assim não pensa hoje e dá razão a Forster.

7 — Esse termo é assim definido mais adeante por Lapérouse: especie de tumulos ao ar livre.

8 — Lapérouse, com essa pequena dose de ingenuidade no seu bello caracter, bem mostra a sua filiação espiritual aos philosophos racionalistas do seu tempo.

9 — Hawaii.

10 — Maui.

11 — Tabu'.

12 — A Hespanha.

13 — Esta tirada philosophica de Lapérouse mostra perfeitamente o que eram o caracter e a mentalidade do grande marinheiro: repugnava-lhe impor sujeição a povos livres. E' curioso resultar os escrupulos de Lapérouse em relação á independencia dos povos quando em viagem pelo mesmo Pacifico sobre o qual hoje se lançam brancos e amarellos sem o menor respeito pela livre determinação das populações das ilhas.

CORREIO AGRICOLA

CHLORETO DE SODIO

Por ENNIO LUIZ LEITÃO
Chimico Industrial

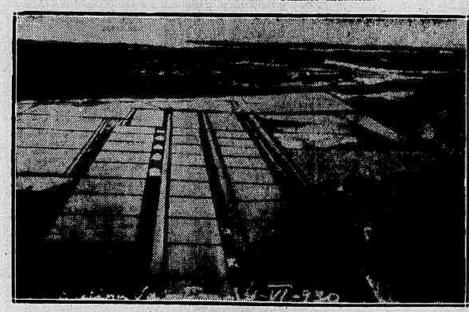



Fig. nº 1. Vista tomada de avião de uma das salinas pertencente a firma Pereira Carneiro e Companhia Limitada

Para todas as industrias, exige a sciencia moderna, um controle perfeito, e como rara é a industria que não depende da chimica, subtende-se que o controle chimico é indispensavel em todos os ramos da actividade humana.

Iniciaremos a série de artigos sobre industria em geral, dizendo algo sobre o fabrico de chloreto de sodio, denominado vulgarmente sal marinho.

Contém geralmente o sal como impurezas: Sulfato de calcio (CaSO); Chloreto de magnesio (MgCl); Sulfato de magnesio (MgSO), que variam de quantidade conforme o processo de fabricação.

A densidade oscila de 2,1 a 2,6 e o seu grão de dureza é de 2,5.

Embora no Brasil existam minas de sal gemma, trataremos de descrever o processo usado nas salinas, que é o mais commumente empregado. (fig. 1).

O processo da evaporação usado no Rio Grande do Norte, uma das maiores zonas productoras do paiz, é o seguinte:

A agua do mar é por occasião da préamar levada por meio de camboas (gamboas), para um grande reservatorio (cerco) onde soffrem uma primeira concentração e depositam as impurezas trazidas.

Dahi por meio de bombas ou moinhos de vento (fig. 2), é a agua transportada para um outro reservatorio (chocador) onde permanece até adquirir a concentração de 18 a 20.º Baumé. Esta operação é necessaria para eliminar o sulfato de calcio e o oxido de ferro. Depois de attingir a graduação acima citada, é então conduzida para os crystallizadores (baldes) onde ficam depositadas cerca de 6 a 7 mezes, procurando-se evitar, com a addição de mais agua que a graduação passe de 27.º Baumé.

Terminado a fabricação, é o sal retirado dos crystallizadores, sendo antes lavado, dentro do proprio "balde" (fig. 3), e collocado nos *aterros* (margem das salinas), onde ficam algum tempo para seccar.

Como se observa, é um processo empirico, fazem tudo como se a natureza da materia prima empregada, fosse sempre a mesma. Não ha controle, de modo que acontece um sal da mesma salina ser regeitado para um mesmo fim de que sal da safra passada serviu a contento.

Por observações feitas por nós em Macáo, onde trabalhamos alguns annos num laboratorio da firma Pereira Carneiro & Cia. Ltda., chegamos a conclusão de que é indispensavel a maxima limpeza nos "cercos", "chocadores" e "baldes" e um controle perfeito da graduação das aguas, para podermos ter um sal de boa qualidade.

A limpeza, para termos um sal isento de micro organismos entre os quaes a "Sarcina rosea", de tão bello effeito nas salinas, e a graduação das aguas para evitarmos a precipitação dos saes de magnesio.

Teve o governo do Rio Grande do Norte, em 1929, a preoccupação de levantar bem alto o conceito do sal do seu Estado e para isso pelo decreto n.º 444 de 19 de outubro de 1929, creou a Inspectoria de salinas, que não chegou a funccionar por falta de verba.

Esta iniciativa não devia ser estadual, mas sim federal, bastando para isso que seguissemos os exemplos do governo dos Estados Unidos da America do Norte, que por intermedio do seu Departamento de Agricultura, fez publicar o folheto intitulado "Standards of Purity for food products", que no capitulo referente a sal diz o seguinte:

III SALT.

1. TABLE SALT, DAIRY SALT, is fine-grained crystalline salt containing, on a water-free basis, not more than one fourtenths per cent (1,4 %) of calcium sulphate (CaSO); nor more than five-tenths per cent (0,5 %) of calcium and magnesium chloride (CaCl and MgCl), nor more than one tenth per cent (0,1 %) of matters insoluble in water.

Deveriamos nós aqui, cuidarmos tambem de "standardizarmos" o nosso producto, pois isso muito influiria na procura do mesmo.

Producto que leva a garantia de um certificado de analyse tem mais valor. O certificado de analyse é uma carta de apresentação.

Pelas analyses effectuadas em sal de Macáo, obtivemos como maximo de Chloreto de sodio 98,712 %, num sal com dois annos de aterro, sem outro tratamento a não ser a depuração natural.

Fig. nº 2. Moinho de vento usado para elevar a agua

Fig. nº 3. La vagem do sal, dentro do proprio crystallizador

Resultado total da analyse:

Chloreto de sodio	98,712
Chloreto de magnesio	0,164
Sulfato de magnesio	0,206
Sulfato de calcio	0,789
Humidade	0,072
Substancias insoluveis	0,060
Perdas, erros	0,099
	100,000

No Brasil encontramos salinas nos seguintes Estados:

Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e Rio de Janeiro. Sendo as mais importantes as do Rio Grande do Norte (Macáo, Mossoró, Areia Branca, Canguaretama, São Gonçalo, Touros, Assú, etc.) e do Rio de Janeiro (Cabo Frio).

Rio, abril de 1934.

AVICULTURA

A RAÇA HAMBURGUEZA

Casal de gallinhas de uma antiga raça ingleza chamada MOONEY e criada ha seculos no Lancashire. Não póde haver duvida nenhuma que esta antiga raça tenha contribuido para a formação da *Hamburgueza Pencada*, pela á e esta ultima actual, bem parecida.

Hoje em dia, segundo, o "*Standard*" existem seis variedades da raça "Hamburgueza", a saber: As salpicadas de ouro e prata; as listradas de ouro e prata; as variedades branca pura e preta pura. Suppõe-se que as variedades listradas sejam as primitivas. E' quasi certo que as "Campinas" e as "Brachel" da Belgica, sejam da mesma estirpe. Estas, sem duvida alguma provêm de uma qualidade de gallinhas conhecidas antigamente pelo nome de "creoulas", e então as mais extraordinarias poedeiras. O ultimo nome continuou com a "hamburgueza listrada de prata", por muitos annos. As variedades "salpicadas", "preta" e "branca" foram feitas na Inglaterra. Todas ellas foram aperfeiçoadas até o estado presente pelos amadores inglezes, de algum modo auxiliados pelos amadores canadenses e Yankees. Por muitos annos o Canadá foi o "habitat" americano das "hamburguezas". De lá ellas foram levadas para a exposição avicola de Boston. Ali, ficou a *semente* e se crearam, as bases da raça no Massachussetts. Deste Estado, foram as "Humburguezas" para os demais pontos dos Estados Unidos, onde, sem exagero algum se criam aves de todas variedades que são eguaes em qualidades as melhores vinda da Inglaterra.

Variedades separadas. — Parece não pairar a menor duvida de que as duas variedades listradas, a "dourada" e a "prateada" sejam de origem ham burguezas". De facto essas variedades são da mesma familia, assim como tambem o são as "Campines" e as "Braekel". E' mesmo bem possivel que as "Campines" e as "Braekel" tenham precedido aquellas. Existem registros de sua existencia, muitos annos antes, referencias essas que attingem o anno de 1206 (mil duzentos e seis).

Ha quem lhes attribua uma origem turca, mas, pelo que podemos saber, ellas são um producto dos Nederlandezes. Aves desse typo, quer com crista simples, quer com ella em rosa, têm sido conhecidas na Belgica dede tempos remotos. As "Campines" e as "Braekel" são resultados das variedades de crista simples como as de crista de rosa. As "Hamburguezas" foram criadas na Hollanda, onde a variedade "rosa", ou crista peculiar das "Hamburguezas" eram as preferidas. Ha uns 50 annos atraz, a "hamburgueza listrada de prata", differençava bastante da de hoje em dia; o gallo era a menor porção possivel de côres escuras sobre o corpo e na espadella, sendo a gallinha sempre listrada ou barrada atraz das pernas. Taes desenhos eram muito attrahentes mesmo naquelles tempos. Na actualidade, as hamburguezas classificaram-se entre as mais bellas aves de todas as pertencentes á categoria "de luxo". A "hamburgueza salpicada" e a humburgueza preta" foram formadas na Inglaterra. Provavelmente constituiram-nas as então conchecidas pelo nome "Lancashire Mooney" e "Yorkshire Phaestnt duas raças de gallinhas de existencia circumscripta. Escriptores mais antigos imaginavam que as duas raças foram constituidas conjuntamente e que veiu dellas o principio da "hamburgueza salpicada de prata e ouro". Quem pôde vêr, ha meio seculo essas variedades em seus primordios é só quem está apto a calcular os extraordinarios progressos feitos por esses dois typos de côr. Hoje, a "hamburgueza" salpicada de preta, tem attingido tal elegancia em côr e em marcas de modo a não poder ser excedida.

Quanto ao modo de constituição da "hamburgueza preta", não está nada ainda bem definido. Muitas theorias têm sido sustentadas, sendo dentre todas a mais acceitavel a que affirma serem os especimens mais negros da variedade salpicada, cruzamentos com uma ave de plumagem negra. Alguns lembram a possibilidade de cruzamento com a "Polish" preta, emquanto que outros querem que ella seja o producto do cruzamento com antiquissima "minorcas" pretas ou com "hespanholas" pretas, tambem muito antigas, tendo uma e outras os lóbulos das orelhas brancos e não cara branca, como agora succede com a "hespanhola". Na ultima exhibição realizada no "Madison Square Garden", no mez de janeiro deste anno, figuraram "hamburguezas pretas", chegadas da Inglaterra, sendo taes aves muito compridas de pernas, de pórte erecto a crista de tamanho duplo das que têm as "hamburguezas" até agora conecida nos Estados Unidos. Essas hamburguezas" *dernier cri* lembravam sobremodo o mais extremado typo das "Langshan pretas" hoje criadas na Inglaterra, e francamente, se os amadores enveredarem por esse lado, estará a ruina da bella "hamburgueza". Tanto a variedade "ouro" como a "prata" têm existido de longa data, e são sempre admiradas pela bella plumagem colorida, pelo tamanho e pela formação geral. Será para lastimar que tão lindas aves sejam sacirficadas pela introducção de extremos, que fatalmente hão de reduzir a justa popularidade de que ellas gosam.

Tambem vão em franco progresso as "hambuguezas brancas", que afinal de contas, não passam de diversões da "hamburgueza listrada de prata", com a qual ellas competem em tamanho, aspecto e conformidade de cabeça. Sua côr é branca, sendo azulados as pernas e os pés, o que aliás é um caracteristico das "hamburguezas".

Ha duas variedades de "hamburguezas salpicadas", a prateada e a dourada. O colorido do corpo da "dourada" é um lustroso báio dourado com salpicos de um negro esverdeado. Quando de boa qualidade, a côr da superficie, tanto no gallo, quanto na gallinha, é brilhante e attrahente. As pennas da cauda do gallo "dourado" são longas e muito flexiveis, movimentando-se á menor viração, guarnecendo-as um rico brilho que, ao sol, scintilla como bronse polido.

A variedade "prateada" é de um branco limpo, nitido e prateado, terminando cada penna por um salpico preto. Algumas aves dessa variedade exhibidas nos ultimos certamens attraem pela belleza da plumagem do pescoço, do dorso e do peito, com maravilhosos salpicos em forma de V. Alguns especimens são tão rica e profusamente salpicados nas costas, nas admiraveis extremidades das longas pennas da azilla, a ponto de desafiarem o pincel dos melhores artistas. As fêmeas, da variedade "dourada", ou da "prateada", são lindas e nellas a disposição dos salpicos, quando de boa qualidade, é tão attrativa que faz o amador parar para contemplal-as.

As "hamburguezas listradas de ouro e prata" não são por completo da mesma côr que as "salpicadas". No gallo da variedade "dourada", a côr principal é um báio-avermelhado, assignalado de barras pretas e listras. A gallinha tambem é báio e com listras bem nitidas através das pennas do corpo, tendo barras estreitas e parallelas preto-esverdeadas.

A variedade listrada de prata tem no corpo a côr branca, mas um branco prateado. O pescoço, no gallo e na gallinha, é tambem branco, mas com marcas pretas. A gallinha, quando de boa qualidade, apresenta barrinhas tão nitidas a ponto de só poder encontrar rivaes nas "Brahmas" pretas, mas mesmo assim, quando elegantissimas. Não obstante tanta belleza, essa variedade "hamburgueza" não figura no "Standard of Perfection". As "hamburguezas" brancas são tudo quanto ha de mais puro em plumagem branca. Todas as variedades dessa raça têm brancos os lóbulos das orelhas e azulados, lembrando a côr de chumbo, as pernas e os dedos.

As "hamburguezas pretas" são talvez as aves de plumagem de mais rico colorido negro existentes. Na variedade "preta", o reluzir das pennas é extraordinario, parecendo um espelho quando reflecte os raios solares. Esta variedade já esteve na moda e do Canadá é que saiam os mais bellos especimens, quer da "hamburgueza preta", quer da "Bantam crista de rosa", tambem preta. E' de lastimar que se não as encontre mais com facilidade, em nossos tempos.

Todas as "hamburguezas" devem ter os olhos de côr báio-avermelhado e a crista admiravelmente traçada e que lhe é peculiar. Dita crista tambem se encontra entre as "Bantams crista de rosa" e as "Leghorns crista de rosa", brancas. As "hamburguezas pretas" tem as pernas e os dedos de um colorido escuro, bem proximo ao negro. *Todas as* "hamburguezas" têm tambem um sombreado escuro de côres inferiores, o qual se faz necessario na criação de taes variedades. Ellas são ainda prolificas poedeiras de ovos de tamanho médio. Taes ovos são brancos, pondo as gallinhas uma boa porção, em cada temporada. O peso desses verdadeiros blocos de neve é na média de 57 grammas, sendo a casca delicadissima.

Correspondencia

AVICULTURA

Esperança — Rio. — Escreve-nos. — Tudo nesta vida depende de preserverança. Creio que obterei resultado, explorando racionalmente a avicultura, tão cheia de attractivos e tão util. Tenho nesse sentido em vista um bello terreno e para chegar ao resultado que desejo venho solicitar uma informação sobre o terreno mais proprio para a criação gallinhas e qual a extensão necessaria para se fazer uma boa criação.

Resposta: — O terreno que convem á avicultura, é aquelle que é banhado pelo sol de manhã, isto é, que está voltado para o nascente.

E tanto melhor será o terreno, quão maior numero de horas for insolado.

As aves carecem tambem de sombras mas a excessiva arborisação de pomares cujos copos do arvoredo se entrelaçam mantendo o sólo sempre humido é mui nociva.

A área média necessaria para cada ave, é de 10 metros quadrados e no caso é mais certo que a demasia não prejudica.

Assignante do "Correio da Manhã" — Minas — Escreve-nos — Tenho regular criação de marrecos, mas estou convencido de que obteri melhores resultados construindo um tanque para os mesmos, pois disponho apenas de um corrego que fica um pouco afastado do logar. Desejava que essa illustre redacção me fornecesse a indicação necessaria para a construcção que tenho em vista, orientando-me sobre o material a ser emprgado.

Resposta: — E' preciso ter em vista o material de qu puder adquirir mais proximamente. O mais barato será feito na terra muito argilosa, ou então feito em pedra de que deverá apnas cimentar as juntas. Não tendo pedras deverá então empregar tijolos que cimentará depois de acabado. O melhor porém, será o de pedra britada e que dev ser construido do seguinte modo: — Desenhar a forma que se quer dar no logar determinado; cavar até uma profundidade de 0m,80 no centro, acabando por 0m,20 nas bordas; soccar o terreno, em seguida collocar uma camada dune 20 centimetros de concreto, que depois de tambem socado deverá ser estendido em cima delle uma téla de arame que cubra toda a superficie do concreto, estendendo-se por cima uma nova camada de concreto fino misturado com cimento; deixar ficar dois dias e passar uma camada leve de cimento. Terá dessa forma um tanque duravel.

AGRICULTURA

A. A. A. — Rio — Escreve-nos: — Na cultura de roseiras que mantenho por amor á floricultura do que por interesses commerciaes, venho observando que nem sempre as pódas que realiso tem dado os resultados esperados.

Em algumas obtenho novos rebentos que carregam de flores em outros, casos porém em nada adiantam.

Deverei observar época certa para essa operação? O resultado desegual que observo será devido a inobservancia de alguma regra que eu ignoro?

Resposta: — Uma boa póda de roseiras terá de obedecer á seguinte orientação, conjugada com os conhecimentos do clima da região e do valor vegetativo de cada especie de roseira.

As roseiras de vegetação fraca e muito ploriferas, devem ser podadas a dois ou tres olhos, isto é, a 3 ou 4 centimetros; as roseiras de vegetação moderna, a quatro ou cinco olhos, isto é, a 8 ou 10 centimetros; as roseiras sarmentosas, pouco floriferas, a 20 ou 30 centimetros.

Algumas variedades, como as roseiras da India, que tem uma vegetação quasi constante, durante o anho todo devem ser limpas dos ramos velhos e dos ramos em excesso e só podadas nos ramos excessivamente compridos, no fim do inverno.

E' no fim do inverno que devem ser podada, as roseiras europêas, cuja vegetação fica estacionaria nos mezes de frio.

E' o que á distancia, e de um modo geral, podemos dizer ao nosso consulente.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de naturesa technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

Marques da Silva — S. Paulo — Escreve-nos: — Amigos meus informaram-me das vantagens de um capim que se denomina — Imperial — e que segundo elles resiste ás geadas e fornece parte excellente. Tratar-se de uma forragem boa de facto e adaptavel ao nosso clima?

Será esse capim o de alguma variedade já conhecida e que tenham dado aquella denominação?

Resposta: — Data de pouco tempo a cultura dessa forragem entre nós. Os technicos entretanto aconselhan'a como de velar pelos resultados obtidos em analyse, chimicas quanto ás suas qualidades nutritivas.

O primeiro exemplar do capim Imperial foi plantado em Petropolis e posteriormente em São Paulo. Quando foi possivel classificar botanicamente essa graminea pelo dr. Geraldo Kulmann, do Jardim Botanico, logo viu-se que o capim Imperial é uma especie nossa já conhecida na ilha de Marajó, como o nome do capim de Teso.

O capim Imperial é forrageira dos terrenos frescos e leves, muito sensivel á acção dos adubos e parece supportar perfeitamente o excesso de humidade.

O meio mais pratico da reproducção é o obtido por meio da divisão das touceiras.

APICULTURA

José Gipp — Rio — Escreve-nos: — Desejando enviar a um meu irmão, residente na Bahia, as télas e apetrechos para criação de abelhas, e não sabendo como e onde os poderei encontrar na cidade do Rio de Janeiro, peço que v. s. me elucide sobre os varios feitios dos mesmos e casa em que se possa adquirir.

Resposta: — Na Casa Hortulania, á rua da Assembléa n. 79, nesta capital encontrará o material apicola que deseja.

Caroline Ribeiro de Moura — Barão de Aquino — Escreve-nos — Com grande satisfação, li no "Correio da Manhã" (suppl.) de domingo, 18 do corrente, um artigo sobre Apicultura — Enxameação. Sou um apaixonado da Apicultura e como tal, tenho cá o meu apiario.

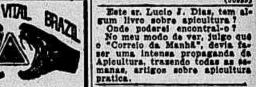
O que mais me chamou a attenção foi a photographia da colméa cujo "cliché" encima o supra citado artigo.

Notei que a parte da ninhada tem a mesma altura que a alça de mel, o que julgo ideal, para as manipulações.

Desejava portanto, que v. s. me descrevesse essa colméa, com todos os seus centimetros e millimetros, bem como o tamanho e o numero de caixilhos nella empolgados.

Desejo mandar construil-a e adaptal-a ao meu colmeal.

Este sr. Lucio J. Dias, tem algum livro sobre apicultura? Onde poderei encontral-o?

No meu modo de ver, julgo que o "Correio da Manhã", devia fazer uma intensa propaganda da Apicultura, trazendo todas as semanas, artigos sobre apicultura pratica.

V. s. sabe perfeitamente que as arvores "dioicas" só se reproduzem, ou melhor, só produzem frutos á custa das abelhas.

Qual seria a producção de uma laranjeira, se a cobrissem com um véo de filó, impedindo a chegada, destes e outros insectos semelhantes?

Resposta: A apicultura tem sido tratada com especial carinho por esta secção. De ha muito o "Correio Agricola" publica varios artigos com o proposito de divulgar ensinamentos praticos sobre tão proveitosa actividade, porque, estamos convencidos, a apicultura, mais do que nenhum outro ramo da economia rural exige orientação precisa e completa.

Aquelle que, na apicultura, se vê na contingencia de pesquizar constantemente as causas e sem effeitos, manifestará, sem duvi-

da superioridade sobre os que pella não pensam e não reflectem.

Relativamente á indicação que nos pede poderemos apenas informar que o artigo referido não tratava da construcção de colmeias. A gravura elucidativa serviu para melhor orientar o apicultor. Não se tratava da construcção de um typo que, acreditamos, não ser do autor do artigo publicado, aliás, a pedido de um nosso collaborador interessado em questão apicola.

Trata-se, porém, de assumpto sobre o qual devemos nos manifestar, coherente com o que já temos aconselhado, isto é, a colmeia representada por um movel, um compartimento de incubação, uma tampa, caixilhos e uma taboa de divisão e duas sobre-caixas, que terão as dimensões da caixa de incubação, [illegible] compartimento de incubação [illegible] cada uma dellas 15,3.

Não é necessario frisar a vantagem de dois compartimentos para producção do mel, porque logo que os operarios passam a construir os ultimos favos do compartimento de criação, uma das sobre-caixas, munida de favos artificiaes inteiros deverá ser collocada sobre aquelle.

A tampa que até então fechava o compartimento de incubação superiormente vem a ser collocada na sobre-caixa. Livremente podem, pois, as abelhas subir a ella e começar ahi o trabalho. Munidos os caixilhos da sobre-caixa com favos artificiaes inteiros, torna-se superfluo o emprego do separador. Esta sobre-caixa, a ser usada, estando quasi cheia suspende-se e intercala-se a segunda, egualmente munida de favos artificiaes.

Quando a caixa superior estiver cheia, colhe-se esta, centrifugam-se os favos e se os recolocam na sobre-caixa respectiva e se os transportará para a colmeia de tal modo que essa sobre-caixa venha a occupar o logar logo acima da ninhada, ficando por cima a outra sobre-caixa, que nesse meio tempo terá ficado quasi cheia. Esta, logo que completa será centrifugada e collocada debaixo da outra e assim as sobre-caixas vão alternando seu logar. Uma habitação com duas sobre-caixas offerece bom agasalho para uma familia grande, sem que esta venha a soffrer com o calor. A retirada do mel da sobre-caixa superior é muito mais facil, visto as abelhas se retirarem dos favos de todo fechados.

Justificado assim o nosso ponto de vista, daremos no proximo domingo ao nosso illustre consultante, as indicações exactas da construcção da colmeia, que em conjunto se assemelha muito com a que illustrou o nosso artigo de 18 de março, que tem dado extraordinario resultado entre os apicultores que a adoptaram.

Consultorio veterinario

A CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

Antonio de Sá — Rio. — Escreve-nos: — Aproveitando a gentil concessão [illegible] dirigir a v. s. [illegible] perguntando-lhe o seguinte: 1º — Existem no Brasil revistas technicas sobre assumptos veterinarios? 2º — Como poderei eu tomar uma assignatura daquella revista "Chacaras e Quintaes"? 3º — Qual a nossa bibliotheca nacional em assumptos veterinarios?

Respondendo v. s., ao que lhe pergunto, fique certo de que prestará grande serviço a um pae, que tem um filho [illegible].

Resposta: 1º — "Revista de Veterinaria e Zootechnia" [illegible]; "Boletim da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinaria" (av. Maracanã, 200); "Boletim da Escola de Applicação Veterinaria do Exercito" (av. Bartholomeu de Gusmão); "Revista da Directoria de Industria Animal" (S. Paulo): "Archivos do Instituto Biologico", de S. Paulo' "Revista da Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria" (Escola de Medicina Veterinaria-S. Paulo): etc.

2º — Basta escrever para "Chacaras e Quintaes" — S. Paulo.

3º — Encheria essa columna citando livros, revistas, artigos e folhetos. E' melhor especificar o assumpto.

Dalila Mello — Nictheroy — Escreve-nos: — Fiada na solicitude com que v. ex. attende os consultantes de vossa dignissima secção veterinaria, venho por intermedio desta, pedir-lhe uma consulta para um cão que possue. [illegible]

[illegible]

Dizem uns, que é devido á edade, outros acham que devo prendel-o para tornal-o bravo. Desejava saber a sua competente opinião a este respeito.

P. S. — Naturalmente o doutor pensará que estou fazendo perguntas infantis, mas é que consoante a sua resposta, eu comprarei ou não outro policial.

Resposta: — Não se póde mudar o caracter de um animal com temperamento docil. Acho inutil prendel-o.

Francisco Cerqueira — Casa de Saude S. José — Escreve-nos: — Tendo tido noticia que na redacção desse jornal, secção do Correio Agricola, se prestam informações exactas quanto á acquisição e criação de animaes de raça, resolvi lhe escrever pedin-

[illegible]

Resposta: — Felicito-lhe a sua exma. senhora pela posse de seus queridos filhinhos gemeos.

— Aconselho inocular o quanto antes 100 cc. de "Sôro contra o garrotilho" (anti-estreptococcico equi) e fazer duas injecções por dia de 10 cc. de oleo camphorado a 25 °|°. Póde comprar empolas de uso humano, á falta de outras.

Mantenha o animal em local secco, sem deixal-o no relento, nem tampouco dar banho.

Se houve abertura das glandulas lymphaticas, lavar o "situs dolenti" com agua sublimada a um por mil.

O sôro contra o garrotilho póde ser empregado diariamente, depois da 1ª dóse massiça, á dóse de 20 cc.

A adubação dos vinhedos

Applica-se em regra geral o estrume e os adubos á vinha excessivamente tarde.

Para poderem ser utilizados ao maximo, isto é, para produzirem o maximo de effeito e o maximo de lucro, os adubos devem, antes de mais nada, encontrar no sólo a quantidade de agua sufficiente para se poderem alli transformar, dissolver e espalhar uniformemente, de modo a que as raizes possam, desde o despertar da vegetação, ter á sua disposição os alimentos nutritivos que lhes são necessarios nas quantidades e sob as fórmas convenientes.

[illegible]

O sulfato de potassa, o nitrato de potassa, o sulfato de amoniaco [illegible] pódem ser applicados mais tarde, [illegible]

O nitrato de soda e o nitrato de cal, pódem ser utilizados até bastante tarde, [illegible] haver mesmo vantagem em não os empregar muito cedo.

Não esquecer, que as lavouras ou cavas de inverno, executadas cedo, arejam o sólo e permittem uma melhor utilização dos adubos.

Sementes Oleaginosas

O Assahy

[illegible]

Conforme o dr. Bret, as constantes chimicas deste oleo são as seguintes:

Densidade a 15º, Cº	0,9880
Index de saponificação	193,7
Index de iodo	70
Acidez	10,2%

[illegible] as sementes de molho na agua morna, e amassando-as depois numa peneira. Fazendo cozinhar o producto deste trabalho, em agua fervente, o oleo de assahy junta-se na superficie do recipiente e pode ser separado com uma colher, como se faz com o da bacaba.

O rendimento em oleo, com esta operação é muito limitado, pois precisa perto de 100 kilos de sementes para produzir 1 litro de oleo, porém estas sementes são tão abundantes, que o cultivador, que não dá valor a seu trabalho, tem sempre conveniencia em preparar o oleo com as mesmas.

A semente do assahy tem um peso medio de 1-1|2 grs. e uma unidade de 25 %. Quando é secca contem 4 % de oleo, de côr verde escura, de cheiro pouco agradavel, de gosto que lembra o de bacaba. Este oleo depois da refinação deve provavelmente tornar-se de gosto e cheiro agradaveis, como o de bacaba e patauá.

Conselhos e informações

A questão de abundancia de agua para a criação de marrecos sempre se discute quando se pretende inicial-a. James Ronkin, um dos maiores criadores de marrécos nos Estados Unidos, conseguiu crial-os em escala augmentada, sem tanques, mas sim em "dry-land", como dizem os americanos.

E' fóra de duvidas entretanto que a criação em terreno onde haja fartura de agua, onde o marréco encontra seu verdadeiro ambiente, é muito mais economica e efficiente.

* * *

A producção das forragens achando-se sob a dependencia da fertilidade do solo, do clima, das variedades escolhidas e outros factores, deve se esquecer que mesmo as bôas forragens, quando obtido por preços muito elevados, encarecem o custo do leite e podem deixar a empresa em *deficit*.

* * *

A mandioca, encontrando sólo bem mobilisado pelos arados, produz colheitas de 30.000 kilos de raizes por hectare; o que representa nada mais nada menos do que uma exportação da terra correspondente a 140 kilos de potassa, 45 kilos de azoto, 20 kilos de acido phosphorico e 18 kilos de cal. Um hectare de mandioca, diz Nicholls, produz mais materias nutritivas do que 6 hectares de trigo.

* * *

Vendendo-se as aves e os ovos a peso, acautelam-se não só as direitas do consumidor como do proprio productor, que receberá a remuneração relativa ao tamanho, peso e bôa qualidade dos ovos e das aves que destarte não são equiparadas a ovos pequeninos e aves rachiticas.

Monumentos Naturaes e Protecção á Natureza

Secção permanente no Supplemento Illustrado do "Correio da Manhã", aberta á collaboração dos amigos da natureza no Brasil, devendo a collaboração ser concisa e em termos, sem preoccupações secundarias, pessoas ou politicas e endereçada em carta devidamente assignada a "Correio da Manhã — Secção de Monumentos Naturaes e Protecção á Natureza — Avenida Gomes Freire — Rio de Janeiro.

PRIMEIRA CONFERENCIA BRASILEIRA DE PROTECÇÃO A' NATUREZA

Sessão inaugural

A Conferencia terá inicio com uma sessão solenne hoje, 8 de abril, domingo ás 5 horas da tarde, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, gentilmente cedido por sua directoria.

Começará a sessão com a symphonia do Guarany, executada pela Banda da Brigada Policial em conjunto de sessenta figuras.

Matta da Tijuca — (reflorestamento de Archer)

O professor Leoncio Correia, presidente da Sociedade dos Amigos das Arvores, pronunciará o discurso de abertura da Conferencia cuja direcção technica está entregue á competencia do eminente director do Museu Nacional, dr. Roquette Pinto.

O laureado poeta Alberto de Oliveira, recitará uma poesia de sua lavra dedicada á Conferencia.

Seguir-se-á um canto côral executado por alumnas do Instituto Nacional de Musica e outras distinctas senhoritas, sob a direcção do maestro Agnello França, cathedratico do Instituto Nacional de Musica.

O nosso illustre collaborador Alberto José de Sampaio, professor de Botanica do Museu Nacional, relator geral da Conferencia e membro do Conselho Technico de Suggestões da Sociedade, dissertará, finalmente, sobre Congressos de Protecção á Natureza.

NOÇÕES DE SILVICULTURA PRATICA

Curso realizado pelo sr. Humberto de Almeida na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

6ª. LIÇÃO

Florestas protectoras

ACÇÃO DA FLORESTA SOBRE O SÓLO

A floresta exerce uma acção muito importante sobre a fertilidade do sólo. O reflorestamento com essencias rusticas e pouco exigentes, em terrenos pobres, improprios para culturas, baldios, incultos, arruinados por todas as causas, é o unico meio de reconstruir pouco a pouco a camada vegetal, tornando-os ferteis.

Os proprietarios de terras safaras, principalmente montanhosas, escarpadas, ingremes, erodidas, não deveriam jamais olvidar essa condição essencial e que poderão facilmente restabelecer, em pouco tempo o bom estado do povoamento procedendo ao replantio nos terrenos mais erodidos, não esquecendo os cuidados culturaes indispensaveis, e completando em tempo util o reflorestamento total.

ACÇÃO DA FLORESTA SOBRE O CLIMA

As grandes massas florestaes exercem uma acção incontestavel sobre o clima local, regularisa a temperatura, evitando seus extremos, diminuindo as variações bruscas, facilitando a condensação do vapor dagua, e consequente quêda de chuva, sobretudo nas montanhas, onde se tornam mais frequentes, menos abundantes e regulares.

De outro modo exerce influencia assás benefica, moderando a acção dos ventos violentos e os demasiadamente sêccos ou humidos.

ACÇÃO DA FLORESTA SOB O REGIMEN DAS AGUAS

Nas montanhas e sobretudo nos terrenos escarpados, a floresta exerce um papel preponderante regularizando o escoamento das aguas pluviaes e dos regatos. Impede que as aguas desçam em torrentes, mais ou menos caudalosas, molhando a terra superficialmente, ao contrario, favorece a sua infiltração até as camadas mais profundas, assegurando ás fontes o constante fornecimento dagua!

Se oppõe ainda a quêda de barreiras sobre os cursos dagua, que se escoam lentamente, montanha abaixo, sem arrastar comsigo detrictos de toda ordem, occasionadores de todos os males que produzem as inundações.

ACÇÃO DA FLORESTA NAS MONTANHAS

Nas montanhas, além das considerações precedentes, a floresta impede a formação e o arrastamento de avalanches, impede o deslocamento e quêda de pedras rolantes, diminue as causas de desmoronamentos e o escorregamento das terras.

A influencia benefica das florestas, se faz sentir de um modo mais accentuado, quando as montanhas se encontram ao redor das bacias superiores dos grandes rios e seus affluentes, sobre a regularidade de sua navegabilidade e sobre as industrias hydro-electricas, cuja existencia, depende mais de perto da protecção e do reflorestamento das referidas montanhas. A devastação das florestas de nossos morros tem concorrido para o despovoamento, para a miseria e ruina completa de vastas regiões de nosso territorio, haja vista a baixada fluminense, com todo o seu cortejo de miserias, exigindo, clamando por dispendiosos trabalhos de dragagem, para restabelecer a navegabilidade de seus rios, cujas aguas, hoje apenas servem para a criação de mosquitos transmissores da malaria!

O reflorestamento dessas regiões por si só será capaz de pelo menos conservar os rios, depois de dragados, em condições perpetuas de navegabilidade e principalmente de salubridade pois não é bastante pensar nas vultosas despesas para a sua completa desobstrucção, mas principalmente na da sua conservação, pois sem ella resulta inutil qualquer trabalho.

Não podemos deixar de falar da unica excepção, isto é, da unica floresta protectora que possuimos: ás florestas das Paineiras e Tijuca. A primeira, conservada e a segunda reconstruida com a finalidade "da protecção dos mananciaes", entretanto se enquadram em todas as modalidades de floresta protectora, fugindo apenas a de fixadora de dunas, isto porque não temos aqui.

Plantada com a finalidade de vir crescendo espaduas abaixo, até attingir as nossas praias, a cabelleira verde que emcima o cabeço de nossas montanhas, se teve o carinho e a competencia technica de Archer, que soube pôr processos só delle conhecidos, restaurar aquella calvicie, transplantando ou enxertando porções de couro cabelludo nos varios "pellados" ali existentes. Porém varios "barbeiros" não só têm conseguido restabelecer os "pellados" como tambem têm aberto verdadeiros escarvos e assim a cabelleira verde do nosso orgulho, que deveria ser conservada, pelo menos a "ingleza" viv a "la gorçonne".

Sendo, no emtanto a unica floresta protectora que possuimos, com quasi todas as suas finalidades, inclusive as de Parque Nacional, rendamos nossas homenagens ao seu excepcional creador — Major Manoel Gomes Archer, que segundo disse o "Jornal do Commercio" de 28 de julho de 1883 era, com razão, cognominado o pae da floresta".

FIM

H. A.

NOTA PARA A PRIMEIRA CONFERENCIA BRASILEIRA DE PROTECÇÃO A NATUREZA

OFFICIO INTERNACIONAL DE PROTECÇÃO A NATUREZA

(Bruxellas, 21 rue Montoyer)

O Congresso da Associação Literaria e Artistica Internacional, realizado em Haya em 1913, approvou um voto recommendando a creação de uma Commissão Internacional de Protecção á Natureza ou de um officio ou Bureau internacional.

No mesmo anno, a Conferencia Internacional de Protecção á Natureza, reunida em Berna e onde se representaram 17 paizes, deu forma official a este voto que, por motivo da grande guerra, só em 1928 poude ser de novo tomado em consideração, por parte dos seguintes comités:

1º — Comité Neerlandes para a Protecção Internacional da Natureza, creado em 1925.

2º — Comité Frances Permanente para a Protecção da Fauna Colonial, creado em 1925.

3º — Comité Belga para a Protecção á Natureza, creado em 1926, que propuzeram em 1928, á União Internacional das Sciencias Biologicas, formada por academias scientificas de 10 paizes europeus, a creação de um Bureau Central de Documentação e Coordenação que tomou o nome de "Officio Internacional para a Protecção da Natureza", tendo sua séde (á rua d'Egmont 9, hoje transferida para 21 rue Montoyer), desde logo sob a direcção do professor dr. J. M. Derscheid, da Universidade Colonial da Belgica, secretario-geral do Comité Belga e um dos directores do Parque Nacional Albert, recentemente creado no Congo (Africa).

Estas notas provem do folheto publicado pelo referido officio, sob o titulo "L'Office Internacional pour la Protection de la Nature — Les Origines, son programme, son organisation", 1931.

Este folheto é illustrado em bellas photogravuras de caça e começa pelas seguintes palavras:

"Les espèces animales et vegetales inoffensives, sont indistinctement l'objet d'une persécution sans trêve, et ne tarderont pas á disparaitre.

Pour prevenir ce danger, une action mondiale énergique et immédiate est indispensable.

Elle necessite une étroite coopération internationale, basée sur une connaissance exacte des faits.

Dans ce but, il conviente de disposer d'un centre permanent de corrélation internationale et de documentation scientifique".

Assim justificados a origem e tales les plus utils a l'homme, les plus interessantes pour la science, les plus gracieuses et les plus o objectivo do Officio Internacional para a Protecção á Natureza, iniciou seus trabalhos, sustentado technica e materialmente pelas associações scientificas infra mencionadas, a organização legal do officio não está porém ainda firmada pelos governo interessados.

As associações que mantem o Officio são as seguintes:

1º — União Internacional das Sciencias Biologicas.

2º — Comité Internacional para a Protecção das Aves — Nova York e Bruxellas.

3º — Comité Americano para a Protecção Internacional da Natureza, Boston.

4º — Comité Neerlandes para a Protecção Internacional da Natureza, Amsterdam.

5º — Comité Belga para a Protecção á Natureza, Bruxellas.

6º — Com. Frances para a Protecção de Fauna e Flora Coloniaes, Paris.

7º — Federação Nac. das Soc. Audubon, Nova York.

8º — Soc. Nac. de Acclimação de França, Paris.

9º — Soc. para a Protecção da Fauna no Imperio Britannico, Londres.

O governo hollandes, a partir de 1929, concedeu uma subvenção annual ao Officio e approvou seu programma que ainda depende da approvação de outros governos que tomaram parte na Conferencia de Berna.

As publicações do Officio são as seguintes:

1º — Revue Internationale de Législation pour la Protection de la Nature, á razão de 6 a 12 fasciculos por anno — assignatura annual.

A publicação foi iniciada em abril de 1930, já tendo sido editados os seguintes folhetos ou numeros:

1º — Congo Belga	. . .	1920-24
2º — Kenya	. . . .	1920-24
3º — Camerum sob Mandato Frances	. .	1925-29
4º — Kenya	. . . .	1925-29
5º — Congo Belga	. . .	1925-29
6º — Uganda	. . . . .	1925-29
7º — Uganda-Urundi	. .	1930-30
8º — Camerum	. . . .	1916-24
9º — Camerum	. . . .	1930

Tem em via de publicações outros fasciculos sobre Kenya (supplemento), Congo Belga (suppl.), Afr. Equat. Franceza e Indias Neerlandesas.

2º — Revue Internationale de Bibliographie, relativa á Protecção da Natureza, no mundo.

O Officio mantem uma secção de Correlação e tem hoje numerosos membros correspondentes, na maioria dos paizes; mantem grande serviço de permuta de periodicos, graças ao qual já em 1931 recebia 350 jornaes e revistas do mundo inteiro.

Vae crear uma secção de Educação, para tornar mais activa a propaganda da Protecção á Natureza.

Em 1929 publicou, em folheto as "Communicações para a protecção á natureza", apresentados por diversos autores á União Internacional das Sciencia Biologicas, nas Assembléas Geraes de 1925, 1926, 1927 e 1928 desta União; deste folheto destaco as seguintes informações:

Professor Massart — Rapport em la Protection Internationale de la Nature.

Sessões de 127: — Note Polonaise á la Protection de la Nature", proposições da Academia de Sciencias e Letras da Polonia.

Sessões de 1928: — Jean Verne: La La Protection de la Nature en France et dans les Colonies Françaises.

Maurice Loger — "La Prot. de la Nature en Camargue".

J. J. Derscheid — "La Prot. de la Nature en Belgique".

J. J. Derscheid — "La Prot. de la Nature au Congo Belge".

A. Picket — "La Prot. de la Nature en Suisse".

P. G. van Tienhoven — "La Prot. de la Nature aux Pays-Bas."

Keita Shibata — "The Protection of Nature in Japan".

B. Nemec — "La Prot. de la Nasture en Tcheco-Slovaquie".

M. Aulio e J. M. Priego — "La Prot. de la Nat. en Hespanhe".

Rio de Janeiro, dezembro de 1933.

Alberto José de Sampaio

5) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Azas partidas

teus livros, sustentaria a sua palavra. Mas o outro eivado de ambição, de exquisitices, de sarcasmos... ? Basta observal-o, para verificar que o seu "eu" é o que mais o preoccupa e lhe suggere maior admiração. E quem tanto se admira não tem vontade de admirar ninguem.

— Estás parcial demais.

— Não tenho illusões.

— Se o ouvisses expor as suas idéas, mudarias de pensar...

— Vejo com tristeza que não consigo demover-te dessa resolução disparatada.

— Estás contrariada por causa de Heitor. Esta é a verdade.

— Não é não; é o meu coração que me previne. Mas de hoje em deante serei surda ás suas insinuações, tornando-me mais indifferente. Mudemos de assumpto. Pretendes ir á companhia Franceza ?

— Decerto; papae tomou assignatura porque mamãe precisa mostrar as suas toilettes.

— Sonia ! !

— E' a verdade, eu mesma lh'o tenho repetido frequentes vezes — e com amargura — sei que faço mal e me torno irreverente, mas é o unico meio de me vingar.

— Mulherzinha geniosa !

— Sou-o e muito. Desgraçados os inertes e os passivos que não têm fibra. Para que serve viver ?

Luiza sorriu com um encolher resignado de hombros, e encaminhando-se para o piano encetou os primeiros compassos de uma Sonata de Beethoven.

— Fazes bem — disse Sonia, recostando-se no sofá e cerrando as palpebras nervosas — quando estou agitada nada me acalma como Beethoven com a sua harmonia grandiosa de bemfeitor da humanidade.

Umas timidas pancadinhas fizeram-se ouvir na porta de entrada. Sonia voltou-se emquanto Luiza dava alguns acordes dizendo "entre".

Um homem approximou-se um pouco perturbado, lançando um rapido golpe de vista para o lado de Sonia. Era de meia estatura, forte, sobriamente elegante. Na sua physionomia séria, aclarada pela expressão franca do olhar, um sorriso se esboçava deixando, a bocca de labios sadios, ao entreabrir-se, mostrar uma dentadura magnifica.

— Dá licença ? — perguntou approximando-se devagar.

— Oh ! Heitor ! — exclamou Luiza parando de tocar e fechando o piano. Chegou muito a proposito; veiu animar a nossa monotonia com a sua conversa agradavel.

— Lisongeia-me, minha amiga, embora saiba que a sua amizade é que lhe dita essas palavras.

Sonia julgou dever ser amavel. Numa attitude cortez, estendendo-lhe a mão onde brilhava um diamante de grande valor:

— Tenho tambem muito prazer em vel-o, dr. Lopes. Ha tanto tempo que não nos encontravamos.

— Você privou-me da sua companhia. Por que ? — atalhou Luiza.

— Eu é que infelizmente fui privado da sua — respondeu elle.

— Heitor além de tudo é muito modesto — acudiu Luiza sorrindo para a amiga. Não sei se você sabe disso...

— Devo sel-o por dever e por natureza — continuou elle sentando-se em frente de ambas.

— A modestia demasiada não favorece; póde ser tomada ao pé da letra — e de repente, com affectada serenidade — sabe o que estavamos fazendo ? Dissertavamos sobre assumptos psychologos muito interessantes. Vou relatar-lh'os afim de conhecer a sua opinião. Sonia descrê da sinceridade de alguns homens nossos conhecidos. Que pensa você ? Concorda ou discorda ?

— Concordo — tornou elle — pois a maioria dos meus semelhantes é hypocrita por calculo, por ignorancia e por instincto. Ha-os tão falsos como as proprias mulheres, salvo o devido respeito — sorri malicioso — peço-lhes venia por esta explosão de franqueza...

— Nunca nos aborrecemos por ouvir verdades, embora concordemos que nem todas se devam dizer. A verdade porém, tem uma luz tão clara, que embora nos cégue no momento que a distinguimos, conservamos na retina um pouco do seu clarão. Sonia está hoje em desaccordo commigo por eu ter sido sincera demais. Paciencia ! Ella é muito moça, apezar do talento ter-lhe amadurecido o caracter, como se tivesse dez annos mais. O seu raciocinio muitas vezes falha, o que é natural. Quando você chegava, discutiamos justamente sobre o casamento. Ella acha que o casal deve ter a mesma visão de gostos e de idéas; eu considero que deve existir afinidade, sim, mas é indispensavel cada qual ter uma profissão differente, quando a mulher deseja ter uma. A escriptora, por exemplo, na minha opinião, deve escolher um homem superiormente intelligente, que a aprecie e comprehenda, mas não um literato, e o pintor ou o poeta, escolherá para companheira, uma mulher artista, embora nada produza, ou então dedicando-se a outro genero de arte. Desse modo a harmonia do lar se manterá equilibrada.

Heitor ponderou compenetrado:

— Só aprecia verdadeiramente os literatos, quem se sente incapaz de o ser... Tenho observado isso...

Luiza continuou com vivacidade:

— No emtanto, Sonia quer casar com um escriptor. Veja quanto é inhabil tal decisão e que pouca experiencia da vida denuncia.

Heitor empallideceu e com voz tremula perguntou:

— Esse desejo é apenas uma aspiração vaga ou visa qualquer objectivo ? Permitte-te essa pergunta, d. Sonia ?

— E' uma tenção firme — respondeu ella constrangida.

— Se me perdôa insistir na ousadia, poderei saber qual é o noivo ? — inquiriu elle num tom cheio de emoção.

— E' seu amigo Henrique Meyer — acudiu Luiza.

Elle volveu no mesmo tom de tristeza:

— Eu e Meyer fomos em tempo companheiros, mas devido á divergencia de nossos caracteres, afastamo-nos. Desde ahi nunca nunca mais estivemos juntos.

— Se Sonia meditasse maduramente não se decidiria tão depressa — interveiu Luiza anciosa.

— Não desisto, pois escolhi-o por minha espontanea vontade — redarguiu a moça levantando-se contrafeita.

Luiza, então, disse baixo para Heitor:

— Veja que imprudencia e que precipitação !

— Faça-a desistir, minha cara amiga ! — supplicou elle.

— Tentei tudo; nada a demove. Você é culpado do que se está passando, com o seu silencio.

— Nunca tive coragem de lhe falar. O seu brilho intimidava-me, sentia-me mesquinho, insignificante perto della... Se você a aconselhasse, lhe pedisse ao menos para esperar um pouco antes de dar uma resposta affirmativa a Henrique ?

— Fal-o-hei novamente, convencida entretanto da inutilidade da minha tentativa. Ella quer fugir ao jugo paterno, que lhe intercepta o cultivo da literatura, como você sabe, e julga que casando com um escriptor, terá facilidade de publicar e collaborar em jornaes...

— E' possivel — respondeu Heitor pensativo — que Henrique consinta, nisso mas eu duvido. E' muito egoista, muito vaidoso, para permittir que a mulher brilhe mais do que elle, pois como literato não vale nada. Eu a comprehenderia melhor e melhor a amaria. A minha má estrella continuou a perseguir-me.

Luiza disse com melancolia:

— Tenho-lhe falado sempre em você, mas a sua timidez, Heitor, desmente-me a todo o instante. Um homem para vencer deve ser ousado.

— Tem razão, mas se ella soubesse como a amo e como a amaria, talvez não me repudiasse. A felicidade passou ao lado de nós e fugiu. E' sempre assim.

Dê-me licença, Luiza, vou-me embora pois estou muito nervoso. A surpresa foi forte demais.

E sem attender ás instancias della, apertou-lhe a mão e com passo agitado precipitou-se para fóra.

I V

As salas da casa de Lencastre, um bello palacete na Tijuca, dentro de um jardim muito tratado, com fileiras de arvores floridas e um bosque de plantas raras ao fundo, preparavam-se para receber os amigos no grande dia do contrato de casamento de Sonia. Embora esta tivesse pedido para virem sómente os intimos, Lencastre e a mulher mostraram-se inflexiveis.

— Casamento, minha filha — falou-lhe o pae com severidade — deve ser festejado para ninguem pensar que foi forçado ou arranjado por conveniencia.

— Eu detesto solennidades — respondeu ella — todos vêm satisfazer a bisbilhotice e não desejar-me felicidade.

Hortencia que não podia ficar calada, saltou logo:

— O facto, Sonia, é dessa curiosidade ser muito natural. Você não proclamava que pretendia ficar solteira por os homens serem todos imbecis e vaidosos ?

— Nunca o disse; pensei-o apenas.

— Disse — affirmou o pae — e mais de uma vez. Afim de abafar os murmurios desagradaveis que andam por ahi, o melhor é dar uma festa. Todos se convencerão que o seu casamento é de amor.

— Num tom meio jocoso, meio sério, ella retorquiu:

— Se eu não gostasse de Henrique não me casaria com elle.

— Entretanto as suas amiguinhas espalham o contrario — volveu Hortencia sempre aggressiva.

— Primeiro de tudo, mamãe, gabo-me de só ter uma amiga, que é Luiza, porque as outras são-me profundamente indifferentes... tanto quanto eu lhes sou...

— E Luiú Severo ? e Marocas Trigueiros e Christina Cruz, e essas todas deixaram de figurar no rol das amigas ?

— Tolero-as mas amigas ? Mamãe não dá o devido valor a essa palavra...

— Está ahi ! — bradou Lencastre — você tanto se afastou de todas, tanto as ridicularisou, que agora as suas amizades resumem-se em Luiza.

(Continúa)

NO MUNDO DA TELA

"HENRIQUE VIII"

Charles Laughton no film da United "Henrique VIII"

Quando uma esposa impertunava Henrique VIII, o soberano "barba-azul", elle, serenamente, a mandava dar um passeio á guilhotina. Mas quando voltava da guilhotina a infeliz trazia a cabeça, convenientemente separada do corpo. E dias passados sua Majestade contrahia matrimonio com sua nova favorita...

Assim que Henrique VIII casou seis vezes! E seis decepções encontrou, por castigo, no matrimonio. Se aquelles que casam apenas uma vez se lamentam por uma existencia inteira, que não devia acontecer ao rei insaciavel, voluptuoso e frivolo?

Seis vezes Henrique VIII foi enganado tambem. Mas, convenhamos, se a mocidade não o abandonasse — implacavel castigo para os "donjuans" de todos os tempos! — elle voltaria a casar, ainda seis vezes, certamente. Bastaria que outras tantas mulheres bonitas, irresistiveis, lhe surgissem á frente e lhe assaltassem o coração...

"Os Amores de Henrique VIII", que o Gloria, vae, afinal, estrear quarta-feira, conta-nos direitinho o romance do "Barba-azul" testa-coroada, e dá-nos, com a creação extraordinaria de Charles Laugton, talvez o maior trabalho artistico destes ultimos annos ainda produzido pelo cinema. A producção maravilhosa da London Film, que veiu abrir horizontes novos ao celluloide, será apresentada pela United Artists.

"Os Amores de Henrique VIII", todos já o sabem, é o film escandaloso e (maliciosissimo)... que está provocando um diluvio de films historicos na Europa e em Hollywood.

Coube a Alexander Korda dirigil-o, e com Charles Laughton veremos Robert Donat, Lady Tree, Binnie Barnes, Elsa Lanchester, Merle Oberon, Franklyn Dyall e todo um elenco de excellentes interpretes.

Um parenthesis, portanto, será feito na temporada cinematographica, para apresentação de "Os Amores de Henrique VIII". Esse merece um registro á margem. Muito antes de estreado já provocou os commentarios mais honrosos — imagine-se o que, delle, não será quando, quarta-feira, o Gloria o tiver apresentado!

"RENUNCIA DE AMOR"

Scena do film da Columbia "Renuncia de amor"

"SUA MAJESTADE, O AMOR", AMANHÃ, NO BROADWAY

O "Broadway" vae exhibir amanhã, um film allemão, interessantissimo, e que nos conta uma bonita historia de amor. Com as figuras de Katy Von Nagy e Frances Lederer, num primeiro plano inconfundivel, "Sua Majestade, o Amor" reune elementos decisivos para agradar plenamente porque a sua musica é deliciosa e delicioso o seu romance, todo tecido de mil subtilezas e de mil encantos. Desenrolando-se em ambientes bonitos, nos quaes se derrama a doce poesia de coração caprichoso, "Sua Majestade, o Amor" vae encantar as nossas mais cultas platéas. Katy Von Nagy tem um papel á altura dos seus inexcediveis meritos artisticos e o grande Frances Lederer artista tcheco-slovaco de grande prestigio e renome, que figurou ao lado de Brigitte Helm em "A deliciosa Mentira de Nina Petrowa", vive uma figura curiosa de bohemio. Sem duvida nenhuma, "Sua Majestade, o Amor", vae agradar em cheio e o Broadway terá uma semana cheia com o legitimo successo que ha de marcar.

LIÇÃO DE AMOR

Guerra ao Fardão foi o grito que lançou Chevalier o anno passado quando ainda se preparava a filmagem de "Beijos para Todas" e desde então nunca mais elle enxergou uma farda perante a objectiva. Não quero mais fardas, disse elle! — nem civis nem militares, e ainda mais, os botões dourados, as casacas de cerimonia acabaram para mim!

Em Lição de Amor" que o Odeon nos vae offerecer e em que o ladeiam dois magnificos artistas, Ann Dvorak, Edward Everett Horton, o seu papel é o de um typico rapazola parisiense. Mas desde "Innocentes de Paris", é a primeira vez em que elle não apparece com os atavios dos principes, dos duques, dos officiaes de alta patente.

Talvez por isso lhe saiu tão espontaneo o seu papel de "Lição de Amor", um dos mais engraçados e brilhantes entre os que elle nos tem dado.

"QUANDO A SORTE SORRI"

William Powel e Margaret Lindsay em "Quando a sorte sorri" estréa amanhã no Pathé Palacio

Se vocês desejam ver o que acontece quando o amor se interpõe onde menos se o espera não devem perder o magnifico ensejo que se offerece, a partir de amanhã, no Pathé Palace, com a premiere de Quando a Sorte sorri (Private D tective Numher) outro film do "impossivel" William Powell, em que conheceremos as situações difficeis provocadas por esposas que querem se divorciar... Maridos que desejam conhecer a verdade... Emfim, factos gravissimos, que ás são simplesmente casos divertidos. O mundo moderno offerece aos homens de muita coragem e pouco escrupulo novas e inexgottaveis fontes de renda... A questão e saber explorar o sentimentalismo, a ingenuidade, a fraqueza, ou o terror do proximo! Armar ciladas a mulheres innocentes... Separar mais e filhos é o officio de muita gente elegante e da alta sociedade moderna... Chama-se a isso a alta-espionagem... legalisada! William Powell é quem se encarrega de devassar essa especie srdida de investigaçã privada, em Quando a Sorte Sorri, ao lado de um Margaret Lindsay capaz de rivalisar com as ays Francis e Joan Blondell, tal a sua grande arte e tantas as suas luxuosas e elegantissimas toilettes! No "cast" encontramos ainda dois velhos conhecidos, que são, Arthur Byron e Ruth Donnelly!

"LIÇÃO DE AMOR"

Maurice Chevalier no film da Paramount "Lição de amor"

ENTRE DOIS AMORES — AMANHA NO PATHE'

Um film cheio de vivacidade com Leila Hyams e Robert Young. É um drama sportivo. Uma dessas historias que deixam o espactador suspenso pela sua acção cheia de vivacidade e de imprpevistos.

É um poema a lealdade da juventude moderna. Uma questão de viva ou de morte em que se empenhara um joven, e elle teria que sacrificar tudo para defender as côres do seu Club.

Robert Young e Leila Hyams, um par harmonioso, que vivê a parte amorosa do drama.

Andy Devine dá a nota comica, com um espirito extraordinario.

Sempre ás voltas com a namorada a marcar encontros pelo telephone, mas, o acaso nunca consentia que taes encontros se realisassem. A pequena ficava sempre barrada, o que dá logar a scenas engraçadas.

E o film decorre do começo ao fim, cheio de movimento e de acção.

E Robert Young sempre atormentado pelas alternativas do amor, "entre dois amores". Qual seria a verdadeira, a loura ou a morena?

O seu coração se inclinava para a loura, mas, a outra parecia amal-o mais. O final deste drama, é muito bem imaginado e satisfará a todos.

"RENUNCIA DE AMOR"

Park Avenue, com o seu "grand monde" bem installado nas delicias da vida; maravilhosamente vestido pelas tezouras de alto preço de Nova York, Londres e Paris; coberto de joias digna da dynastia dos "maharajás"; rythmado pelo conflicto de sons das "jazz-bands" e das orchestras cosmopolitas; agitado pelos escandalos "honestos" dos "flirts" e da maledicencia de bom tom — eis, em sythese, o estupendo scenario onde tem inicio a acção do super-film "Renuncia de Amor" (No more orchids) da Nova Columbia, que será programmado pelo Imperio, da Comp. Brasileira de Cinemas, a 16 deste, mez.

E', pois, ali, nesse ambiente de requintado luxo de maneiras — capaz de servir de lição a muita gente bôa... que Carole Lombard, escolhida a rigor o papel de heroina de tão emocionante enredo, encontra a maior opportunidade de sua carreira, toda feita de successos estrondosos, desenvolvendo um typo de mulher da aristocracia, a quem o eterno milagre do amor consegue humanizar...

Desse modo, a sua actuação parece illuminar ainda mais a figura da mundana millionaria, caprichosa como todas as outras, porém mais bonita, mais "raffinée", mais sensivel e intelligente, com uma paixão voluptuosa pelas orchidéas, que traz sempre ao decote e dispostas nas jarras de crystal, nos Gallets, nos Sèvres e nos vasos da Bohemia, que enfeitam o seu palacio...

Onde, porém o trabalho da "loura das louras", Carole Lombard, avulta, cresce, domina a nossa ancia de sensações, é nas passagens do seu sacrificio em holocausto ao affecto filial, quando resolve a sua dolorosa e sublime renuncia de amor.

E, assim, em todo o decorrer desse admiravel celuloide, extrahido da novella de Grace Perkins e adapatado á scena por eena Thompsom, a grande artista está no seu elemento de expressão — a dramaticidade moderna, leve, subtil.

Secunda-a, com um notavel jogo de scena, o seductor Lyle Talbot, que faz as vezes do "homem fatal" — chegou viu e venceu...

O "outro, nessa producção, é Jameson Thomas, tambem um actor de fama.

Walter Connolly que não tem rival no seu genero, interpreta o papel de pae da protagonista — um quasi millionario, que abre fallencia no mercado bancario.

Apparece tambem Louise Closser Hale, cuja deliciosa actuação em "Platinum Blonde, Lelly Lynton, etc., ainda vive na nossa memoria.

O film comporta, ainda, a collaboração de uma porção de figurantes, de actores menores, embora importantes, e de regular massa de gente de sociedade. A direcção foi entregue a Walter Lang.

"NÃO DEIXES A PORTA ABERTA"

Raul Roulien no film da Fox "Não deixes a porta aberta

Roulien o querido e sympathico astro brasileiro dos studios da Fox, muito poucas vezes terá tido tanta felicidade na composição de comediante como ora acontece nesta pellicula onde a seu lado fulge a graça e o talento de Rosita Moreno. Comedia musicada genero admiravel de opereta. — Não Deixes a Porta Aberta — offerecerá ao publico do Rio, um um espectaculo admiravel de luxo, musica, seducção e belleza e sobretudo malicia, muita malicia. O Alhambra promette para muito breve este film ha muito anciado pela população do Rio. Não Deixes a Porta Aberta, vae causar muita sensação e será a consagração definitica de Roulien como o mais fino, o mais elegante e o mais sympathico comediante da téla, que o cinema já mostrou.

"SUA MAGESTADE O AMOR"

Kathe von Nagy e Frances Lederer no film "Sua magestade o amor", que o Broadway exhibe amanhã

Musica em disco

DISCANDO

Em virtude das promessas feitas acreditou-se que com a victoria da Revolução teriamos uma remodelação do ensino com modernisação dos methodos didacticos, melhor apparelhamento em material, revisão do corpo docente com a aposentadoria dos incapazes e dos cansados, etc., etc.

Feita a revolução durante varios mezes se esperou por essa reforma, porém nada aconteceu, sem prejuiso das esperanças, que ficaram de pé por se attribuir o não cumprimento da promessa á natural balburdia que se segue ás transformações politicas.

Passados os tempos, veiu o trabalho do ministro Francisco de Campos que se não podia deixar de receber com alegria por causa das idéas contidas na exposição de motivos da reorganisação do ensino.

Mas os que temiam as consequencias da remodelação do ensino, esses eternos inimigos do progresso e da franqueza porque só visam o interesse proprio, estavam de atalaia e por isso souberam com habilidade sabotar a applicação da reforma, com tal geito que esta acabou se tornando de util em nociva.

Foi o que aconteceu com o ensino da musica.

O Instituto Nacional de Musica foi elevado á categoria de estabelecimento universitario, com grande vantagem para a musica que passou a ter reconhecida a sua qualidade de alta expressão da cultura e deixou de ser entre nós mera manifestação de discutivel sensibilidade para ser uma traducção da intelligencia e do saber unidos ao sentimento.

Mas veiu a criminosa sabotagem e nem a reforma produziu os seus bons fructos, nem a propria elevação cultural da musica conseguiu constituir um beneficio para a arte.

Estamos hoje com o Instituto em plena balburdia, sem regulamento interno, organisado de accordo com uma lei que não applica, sem resolver problema algum dos que se prendeu ao ensino, cheio de mil casos pessoaes, modernisado na fachada e ultra-archaico por dentro, tudo numa interinidade que é immensamente commoda para os tantos que della estão retirando proveito, como no caso das cadeiras vagas para as quaes se não abre concurso e com as quaes se joga como convem aos que mandam.

Essa é a situação que convem remediar urgentemente e que o governo só concertará levando a effeito a applicação das medidas promettidas por occasião do movimento outubrista: intervenção energica e decisiva.

Do contrario, será ficarmos na mesma, com o mais grave dos prejuizos para o ensino da musica no estabelecimento do governo nacional.

Não se deve admittir que o monumento erguido pelo grande Migues se converta num montão de ruinas.

Augusto F. Lopes Gonsalves

NOVIDADES

MUSICA LIGEIRA

Isn't it heavenly, fox-trot — Joe Venuti e a sua orchestra — *Super Tiger Rag*, rumba — Billy Cotton e a sua orchestra — Columbia. N. 5.743-B.
Chapa moderna para dansas.

Madiana, rumba, e *Les Mots d'amour*, fox-trot — Josephine Baker — Columbia N. 5.482-B.
A famosa chocolate yankee-franceza ahi está para matar saudades.

Wiener Blut — J. Strauss), Potpourri — Columbia Meister Orchestra — Columbia .N. 5.455-B.
Uma bonita edição de trechos da agradavel opereta *Sangue viennense*.

Hush-a-bye, valsa irlandeza, e *Ay, Ay, Ay*, canção — Albert Sandler e a sua orchestra — Columbia. N. 5.468-B
Disco invulgar pela curiosa valsa irlandeza .

Escripta dos pontos, embolada, e *Cavaleiro tira a dama*, corta jaca — Raul Torres e o seu conjuncto — Columbia. N. 22.253-B.
Esplendida chapa popular, irresistivel.

Valentia de voluntario e *A mulher e o relogio*, modas de viola — Laureano e Soares — Columbia. N. 22.265-B.
Modas que saem felizmente, um pouco da moda...

Nininha (valsa de A. Magalhães) e *Saudades de Ribeirão Preto*, (ranchera de A. Silva) — Solos de harmonica de Antenagenes Silva — Victor. N.... 33.763.
Este disco é uma expressão da boa vontade do popular Antenogenes.

Nubes grises e *Milongueando*, tangos — Orchestra Typica Gentile — Victor. N. 33.765.
Dois authenticos tangos argentinos.

Smoke gets in your eyes e *Something had to happen*, fox-trots — Paul Whitema ne a sua Orchestr a— Victor. N. 24.455.
Optimos fox-trots pela formidavel orchestra de jazz.

Noviecita, tango, e *Un placer*, valsa — Orchestra Typica Los Provincianos — Victor. N. 37.378.
Execução a contento.

VARIAS

O MOMENTO DA INSPIRAÇÃO

Contam-se factos curiosos a respeito das causas que provocam esse incomparavel momento que é o da vinda da inspiração.

Assim affirma-se que Paisiello só encontrava geito para compor quando mettido na cama. Por isso, nada o arrancava do valle de lençóes quando entregue á sua imaginação creadora.

Salieri só fecundava as suas idéas quando percorria as ruas mais movimentadas, com os bolsos cheios de bonbons que ia comendo a miudo. Deste modo vinham-lhe as melodias á cabeça, as quaes lançava no papel, que sempre tinha comsigo, á medida que ellas lhe occorriam.

Para Gluck nada melhor como animador do que encontrar-se installado num parque entre arvores, recebendo livremente o ar e o sol, com o seu piano e garrafas do delicioso champagne. Era nesse ambiente interessante, saboreando o magnifico vinho, que ia escrevendo as suas obras immortaes.

Zingarelli só se encontrava em condições perfeitas para a composição depois de ler uma passagem dos santos padres ou qualquer classico latino. Este habito faz lembrar o de Stendhal, que antes de começar a escrever os seus romances lia um pouco, isso todos os dias, do Codigo Civil francez, embora o fizesse não para avivar a imaginação mas para conservar o seu estylo synthetico e claro.

Cimarosa compunha de preferencia no meio do ruido, cercado pelos seus amigos a conversarem. Desta forma, num ambiente natural, a sua penna deslizava facilmente e as idéas lhe saiam espontaneas.

Já o mesmo se não dava com Sarti. Este mestre italiano adquirira pleno dominio sobre as suas idéas quando num quarto vasio, mal illuminado e amplo. Assim, mergulhado em solidão profunda, com a noite apenas como companheira, elle conseguia animar com vigor a sua imaginação e lançar na pauta as suas melodias.

Paer escrevia conversando com os amigos, dando ordens aos creados, tratando de mil assumptos, ralhando com os filhos, acariciando o cão, cuidando, em fim, de innumeras coisas ao mesmo tempo. A sua attenção voltava-se para innumeros assumptos no mesmo momento e apezar disso não se desviava da idéa principal, com o que elle não perdia o fio do que estava creando.

Já o voluptuoso Sacchini apenas podia compor ao lado da sua amada e sentindo os gatos mansamente se esfregarem nas suas pernas. Por isso sempre escrevia naquella sua graciosa e terna maneira, que lhe era tão peculiar.

Beethoven, quando estava nos seus grandes momentos de compor buscava as florestas onde, em contacto pleno com a natureza e as suas amadas arvores, lhe surgiam as suas idéas cyclopicas e eternas.

Mozart, devido a vida difficil e atribulada que teve, não podia ter preferencias para momento e local para compor e assim ia escrevendo sempre que podia e onde se encontrasse.

Bach teve a felicidade de poder compor as suas grandes obras como as Paixões e as Cantatas no ambiente adequado: a propria egreja para a qual esses monumentos se destinavam, o templo de S. Thomaz em Leipzig. Na amplitude da nave, em face do orgão e respirando ar impregnado de religiosidade o mestre devia sentir-se em contacto com a propria divindade e por isso lhe sairam paginas das mais pura espiritualidade.

Wagner com os altos e baixos da sua vida — fome no começo, perseguições por muito tempo, viagens varias, apogeu de gloria no fim — ia escrevendo sem poder se preoccupar com as condições, todo entregue nesses momentos apenas aos seus sonhos graças aos quaes a sua obra representa admiravel unidade de pensamento em ascenção pelo infinito.

HISTORIA DA LITERATURA ARABE-IBERICA

I
CAPITULO
Primeiro Periodo: 854 até o anno 1064

(Especial para o "Correio da Manhã")

Por JORGE NAEF

INTRODUCÇÃO

Desde o seculo XVIII, nos centros docentes da Europa, têm apparecido certo interesse por tudo áquillo, que se relacione com o povo arabe.

Sabido é, que ha uma brilhantissima falange de sabios, que, com constante tenacidade, e a custo de ingentes sacrificios, ha decepado, em grande parte, duvidas, que envolviam o passado dos — "Mussulmanos".

Mas graças aos illustres "arabistas": Kosegarten, Tornberg, Goeje, Wright, Dorenbourg, Wustenfeld, e, sobre tudo, o mais notavel e esclarecido — M. R. Dozy, que, como homenagem, os citaremos, pelo muito que hão feito ás letras arabes.

Cumpre-nos, tambem, mencionar ás valiosas actividades das imprensas de — Lyden, Leipzig, Constantinopola, e Bulka, que lançam preciosos e historicos textos antigos, com o fim de offerecer á erudita e paciente investigação européa, algo de importante, como materia subsidiaria á formação da futura historia arabica .

Mas é dever de quem critica, sobre tudo, ser desapaixonado; e, que dos philologos acima citados, o unico que, realmente, se tem preoccupado com a influencia dos arabes na Hespanha, é, o insigne, Dozy, que com seu recto criterio, e seu profundo saber, com elevados conhecimentos da lingua e da cultura arabica, a par de uma actividade incansavel de que dão fé seus trabalhos.

Ao passo que os demais se tem preoccupado, exclusivamente, com a sciencia arabe oriental, deste modo, se descurando, por completo, no que respeita ao occidente: "Islamico".

E é por esse motivo, que neste artigo, e em outros que serguir-lhe-hão, trataremos da historia dos literatos e historiadores arabes, que viveram em sólo Iberico, cujo periodo vae do anno 854, até a decadencia do dominio arabe na Hespanha, e, que para melhor exposição da these, se dividirá em tres periodos, que são:

Nascimento, — é o primeiro que abrange dois seculos, começa em o anno 854 e acaba em 1064.

Engrandecimento, — é o segundo periodo, que, approximadamente, comprehende dois seculos: — (1064-1259).

Decadencia, — é o terceiro e o ultimo periodo da historia literaria: Arabe-Iberica, começa em 1259, e finda em o anno 1264.

Em cada periodo estudaremos, só, a literatura arabe, escripta, quer pelos "mussulmanos" nativos, quer pelos arabes orientaes, editada na Hespanha, pois, é nosso intuito fornecer elementos novos, capazes de merecer á attenção dos apaixonados pela historia Islamica no Occidente; e não transcrever como é commumente feito, puros factos de historia exhauridos em tratados collegiaes.

ASPECTO HISTORICO-LITERARIO DO 1º PERIODO

A historia do povo "islamico" na peninsula Iberica, apparece, como todo organismo, que começa a viver, seu estado é informe, como os seres são em seu principio.

As producções historicas desse tempo são poucas, comtudo ha fragmentos, que são conservados pelos historiadores, que escreveram a historeographia de "Aben-Habib", e de "Al-Joxin", e ás chronicas de "Aben-Al-Kuthya", são as unicas que hão de chegar ás nossas mãos.

Julgar este periodo com tão escasso material, deixar de lado a critica, desapreciar a tendencia das historias: verdadeira e ficticia, commetteriamos parcialidade.

Como se explica a falta de historiadores, e de documentos capazes de dizer algo sobre o longo periodo que abarca 2 seculos: 854 até 1064?

E' que muitos dos escriptores: "Omayas", erão pagos por um principe Mouro, para só escreverem historias e chronicas que agradassem aos soberanos.

Suas palavras eram medidas e pesadas, afim de que não se deslizasse alguma phrase que desagradasse o Soberano, zeloso de sua autoridade e de sua familia: "Achira", (como se diz em arabe).

Assim, os historiadores, eram prohibidos de demonstrar alguma sympathia pelos "sheiks", arabes.

Analogamente estavam vedados de excitar o mais tenue sentimento de compaixão em favor da raça vencida, daquelles desventurados Celto-Romanos.

Sem embargo estes chronistas, prejudicaram, enormemente, a verdade historica, tambem é preciso notar que em áquella torbulhenta sociedade, tão mal organizada, era impossivel escrever uma historia imparcial, capaz de, para os dias de hoje, revelar, nitidamente, o que foi Cordoba em áquelle tempo.

Postoque, em realidade, uma sociedade tal qual, como estava organizada, após o dominio Islamico na Iberia, um homem não gosava duma existencia á parte, não éra um individuo isolado, um todo; formava parte de um todo, e este todo éra sua familia, sua tribu: "Achira".

Os chronistas não escreveram a historia da nação conquistada, senão a da familia dos soberanos, e, assim mesmo, só áquillo que lhes interessava em particular.

Não escreviam a hostiria do povo, o Estado Politico, a sociedade, o movimento da vida politica, ou ás guerras e facções, ou ás constantes lutas das tribus, sempre em rixa, (causa dominande do enfraquecimento do dominio arabe), ou ás raças inimigas e ás agitações das crises politicas; senão a historia puramente pessoal dos principes.

E, como provas, basta examinal-as, pois só encerram registros de familia, dos empregados, das mulheres, ás occupações diarias dos reis.

E' verdade, que não era esta a intenção do "Califado", exercer, ali, uma perpetua soberania, mas o perigo christão, que se lhe antepunha, parecia imminente.

E é por esse motivo, os "Califados", impunha áquellas prohibitivas condições aos historiadores e chronistas, com o fim de estabelecer ás firmes bases de Cordoba.

Tornava-se necessaria, para essa realização, que o "Califado", enfeichasse em suas mãos a Ordem e a civilização, isto é, os tres poderes: Judiciario, Legislativo e o Executivo.

E se assim não fôsse, o dominio conquistado, era vendido á infimo preço.

Pois o esplendor do imperio Arabe, e sua magnificiencia, deslumbrára por vezes ás raças inimigas, que o cobiçavam, e cujos sonhos, após sete seculos, se realisaram.

IMPORTANCIA DO ESTUDO DA LITERATURA ARABE-IBERICA

O estudo da literatura Arabe-Iberica, conhecida pelo nome: "Mouros", é tão importante, que della depende a historia dos povos, que habitaram a Iberia.

Uma autoridade disse:

"El estudio de los hechos de "los Mussulmanos em el suelo "espanol tiene tan verdadera im-"portancia, que l'el depende que permanezca en la adolescencia ó "llegue á la edad de la madurez "nuestra historia".

(Discurso do sr. Lafuente Alcantara, em á Academia Real de Madrid — 1863).

E' pouco conhecida a historia dos literatos Arabes-Hespanhóes, em relação a immensidade das obras deixadas pelos Mouros.

Urge, pois, remediar estes damnos, accumular material para a futura historia, urge dar a conhecer ás reliquias ainda conservadas, todavia a época classica da literatura arabe, sem egual talvez, pelo numero de suas obras, em nenhuma das literaturas conhecidas.

Mas para conhecer a historia dos Arabes, necessitamos ter noticia prévia dos historiadores, que compuzéram obras propriamente historicas, quer no dominio da sciencia e arte, quer na politica, e, quer finalmente áquelles, que compuzéram amplas résenhas dos costumes e historia de seus habitantes.

ESCRIPTORES DO PRIMEIRO PERIODO

Os arabes nascidos na Hespanha ou no Oriente, não se distinguiab, nem se differençavam pela patria de origem, eram indifferentes ao conceito, que se tem hoje sobre o significado — "Patria".

Para o arabe a patria era o logar, que comparte á religião do systema de Mahomet ou impropriamente chamado "Islamico".

Por isso disse o notavel poeta arabista-hespanhol:

"Al-Homaidi", citado por Dozy — "Al Bayano-L-Mogrib-p-72:

"Asi como otros se ven atormentados por las penas del amor, "yo lo estoy por el deseo de es-"tar siempre viajando. Son innu-"merables mis amigos; inumera-"bles tambien los sitios em que se "ha levnatado mi tienda. Cuando "haya recorido toda la tierra des-"de levante á poniente, no ha fal-"tarme al fin un sepulcro".

E no investigar a biographia dos arabes, torna-se difficil ao ristoriador, distinguir os arabes Orientaes dos arabes hespanhóes.

Como explicar este facto? parece, que a razão é a seguinte: sendo o arabe, propenso á vida de aventuras, immigrante e conquistador, emprehendia constantes viagens para o Oriente: (emporio algum tempo do saber), e, nesta vida sempre inquieta, estabeleceram-se communicações e trato reciproco entre os varios povos, de que se compunha a grande familia "Islamica".

Póde prevalecer infundada a idéa, mas em abono a esta affirmativa, citamos: Valera — (trat. de poesias e arte dos Arabes, pag. 58).

"En ningun otro pais, y en nin-"guna otra edad de gran cultura, "ha sido tan comun la oficion á "los largos viages cientificas como en la Espana "Mussulmana", "principalmente desde el siglo X.

INFLUENCIA DE LITERATURA SOBRE O CONCEITO DE PATRIA

Entre os literatos e os homens de sciencia que viveram na Hespanha "mussulmana", são pouco frequentes as especialidades, os mais illustres, entre elles são: Aben-Habib; Aben-Hazain; e Aben Al-Jatib. Hão sobresaido em varios generos scientificos, produzindo obras que requerem faculdades muito diversas.

Pois é de se admirar, como um homem professa ao mesmo tempo a theologia, a jurisprudencia, a sciencia dos numeros, a astronomia, a medicina, a historia, a geographia, e, simultaneamente turo isto com a poesia, que era, segundo o sabio — Scheik, citado por Valera e Dozy, como o ponto centrico de toda a vida intellectual.

BIOGRAPHIA DO 1º ESCRIPTOR ARABE-IBERO:

ABEN HABIB (seculo VIII).

E' um homem de singulares talentos e de assombrosa erudição, prodigio de fecundidade literaria, cuja celebrdade transpoz a Iberia, para extender-se pelo mundo Islamico.

E' natural d acidade espanhola Vega, fez seus estudos de humanidade em Cordoba, apprimorou-se no Oriente; peregrinação habitual dos Mussulmanos occidentaes.

Cultivou varios ramos do saber, e em todos se tornou mestre: na grammatica e poesia, em genealogia e historia, em jurisprudencia e lexologia, e na medecina.

E m todos raio á extraordinaria altura: e quando morreu, os criticos da epocha, escreveram: :"morreu o maior sabio da Espanha, e o maior jurisconsulto do mundo Islamico."

Em seu physico a natureza não se mostrou prodiga, pois conta-se que certa vez assistia a uma *Tertulia* e como alguem dos presentes o menospresava por seu physico, Aben Hadib, respondeu-lhe com o improviso seguinte:

"No fijes tu vista em mi cuerpo y "su pequenez; antes bien debes mirar "mi cabeza y lo que contiene de la "*Suna* o ley.

"Muchas veces el dotado de vista ó "de aparencia hállase desprovido de co-"nocimiento, y aquél á quem el ojo des-"precia suele hallarse favorecido con "el don de la inteligencia."

Ha uma outra passagem importante que caracterisa as qualidades de poeta. Conta-se qu ecerta vez a rainha Nud, perguntou-o por sua edade, — respondeu elle — *"Veinte años!"*

— Como esta branca a cabeça? disse ella. Redarguiu o interpellado.

— "N ocensures, ho señora, la blancura de los cabellos pues que solamente es la flor de la intelligencia y del "corazon, es signo de la edad de la "razón."

Morreu aos 64 annos, e deixou 1050 obras, seria impossivel cital-as, porem, indicaremos algumas:

Classe dos jurisconsultos; Historia dos Coraixitas; Histora de Mahomed; Les dos arabes *Al-Wadinho-o* Manifesto; Caracter e Costumes; Guia da Conducta; Os companheiros de Mahomed; Guerras Islamicas;

A obra mais importante de Aben Hadib, é a intitulada "Historia", que se encontra, manuscripta pelo autor, na bibliotheca de Oxford.

Abrange a historia dos prophetas e de outros varões celebres; historia dos califados, que succederam a Mahomed; e finalmente a "Espanha sob o jogo Mouro."

Para darmos um exemplo dos trabalhos de historia, citemos o periodo seguinte: *"Invasão de Tharic."*

"Musa, que es un gran astrologo, le-"yó em los estrellas que España seria "conquistada.

"Mas, por quiém lo será? Qué gene-"ral, que tropas conseguirán esta glo-"ria? Lo ignoro; sabe solamente que "existe um viejo que podrá decirlo, y "que este viejo se encuentra em una "embarcasion *Rumi* que enclará en la "costa de Africa.

"Ordena, pues, á Tharic que se apo-"derá de todos los navios que vayan "al enclaje.

"Tharic encuentra por fin al miste-"rioso viejo, y le habla de este modo: "Tu', que conoces lo porvenir, sabes por quiem será España conquistada? — "por ti, respondio el viejo, y por um "pueblo denominado "berebere", que "profesa la misma religion que tu'.

(*Continua no proximo numero*)

NO MUNDO DA TELA

"AMANTES FUGITIVOS"

Robert Montgomery interprete do film da Metro "Amantes Fugitivos" que o Palacio Theatro começa a exhibir amanhã

"EU E A IMPERATRIZ"

Nem sempre o cinema poderia conseguir tal coisa — o agrupamento de todos esses motivos e requisitos de um pleno triumpho em um mesmo film: — acção e enredo, luxo, musica, direcção e artistas — como fez "Eu e a Imperatriz".

Acção e enredo — com a historia interessante desse duque que, nos tempos do segundo imperio, encontrou na estrada uma liga de mulher; por causa della tombou do seu cavallo e conduzido para um quarto de hespital, ouviu o cantar de uma valsa que o embeveceu, e, como mais tarde procurasse quem a cantára, ouviu-a de novo vindo do boudoir da imperatriz Eugenia... E, na sua ansia de amor por aquella voz, ia gerando um escandalo que, finalmente acabou em musica, e que musica linda! Basta dizer que a musica é de Offembach, de Lecocq e de Audran, musica leve, saltitante, valsas encantadoras. O luxo da montagem é o mesmo que a Ufa emprega para os films desse genero, como fez em "Congresso se diverte". A direcção é de Erich Pommer, e não será preciso dizer mais nada.

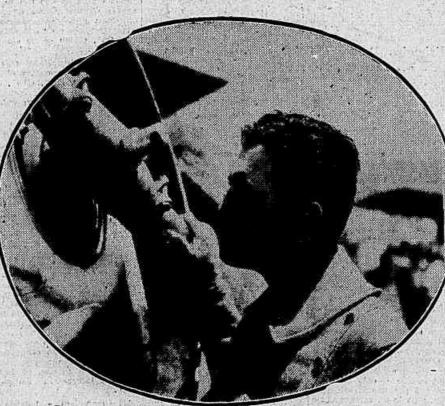
Quanto aos artistas: — uma "trindade" de alto valor artistico: — Lilian Harvey — inegualavel nesse genero de films; — Charles Boyer, e principe encantador de "I F. 1". — e Daniele Brégis, que no papel de Imperatriz Eugenia não se deixa empanar nem mesmo por Lilian Harvey.

Digamos agora que será com "Eu e a Imperatriz", que a Ufa vae verdadeiramente iniciar a sua temporada de grandes films, grandes films que vão espantar o mundo inteiro este anno — e o Programma Art vae apresental-o no dia 16, no Cinema Rex.

LABIOS DE FOGO

Muito raramente uma artista de cinema resiste com tanto ardor e com tanto prestigio o seu publico como Clara Bow. Afastada dos studios ainda no anno passado ella volveu através as delicias de uma producção cinematographica provinda dos studios da Fox. Fallar da acceitação deste seu desempenho, será relembrar o exito obtido com — Sangue Vermelho o film que inaugurou a sua volta junto as estrellas. Agora teremos novamente Clara Bow no seu segundo trabalho para Fox cujo titulo define a sua personalidade seductora, diabolica, fatal. "Labios de Fogo" a fita da pequena do "it", dos cabellos ruivos, dos labios de fogo e das curvas perigosas, o prestigio de sua direcção confiada a proficiencia artistica de Frank Lloyd, o director do melhor film de 33 — Cavalcade. — Com Clarinha apparecem neste celluloide a ser apresentado segunda feira no Alhambra, tres cultos de valor destacado nos dominios de Hollywood. São elles Preston Foster Richard Cromwell, Minna Gombell que ornamentam esplendidamente esta pellicula de Clara Bow, que mais uma vez irá provocar escandalo, sensação, como qualidades de mulher fatal e bella!

"DAMA POR UM DIA"

Consta nos meios cinematographicos que a Columbia Pictures, brilhante e novel concorrente ao mercado de films independentes, está guardando o seu *tiro de sensacionalismo* para os principios de maio vindouro.

Isto é: diz-se que o seu "super. Dama por um dia", (Lady for a day) dirigido pelo genial Frank Capra é a maior, a mais gigantesca de suas producções actuaes, será passado então na téla do Imperio.

"LABIOS DE FOGO"

O Alhambra amanhã apresentará o film da Fox "Labios de fogo" tendo como interprete Clara Bow.

ras. Drama vivido nos ares em lutas tremendas, que se reflectem na consciencia do homem que o Gloria transforma em um torturado "Az dos azes" marca uma emoção differente de quantas o cinema nos tem proporcionado. No desempenho desse heroe que por trinta vezes abateu o inimigo e que é perseguido pelas sombra do mais cruel remorsso, Richard Dix vive o seu desempenho mais formidavel, imprimindo todo o vigor da sua mascula personalidade e todas as claridades do seu talento de interprete á producção maravilhosa da R. K. O. Radio que vae levar ao "Rex" legiões de admiradores dos films espectaculares. Com Richard apparecem em "Az dos azes", Ralph Bellamy e Elizabeth Allan, que desempenham papeis de grande emoção e a fazem com arte superior.

ONDE MATA-HARI APRENDEU A DANSAR — EM "BALI, A ILHA DAS VIRGENS NUAS"

Ignora-se precisamente qual a nacionalidade de Mata-Hari — se russa ou allemã, se ingleza ou polaca, ou si pura parisiense — mas o certo é que ella dominou o palco, e corações, dominou homens e a politica, com a sua dansa exotica todo o exotismo que emanava de seu sêr. E essa dansa e esse exotismo ella os trouxe da Bali, a ilha javaneza, a ilha das virgens núas, um recanto da Terra onde devia ter existido o Paraiso, pois que ali ainda hoje homens e mulheres, de typos lindos, não escondem o corpo em suas curvas, que entregam ás inteiras caricias dos raios do sol, e da lua, e ao bafejo dos ventos. Pois o cinema foi buscar a Bali, todos os seus segredos, e entre estes a visão soberba dos corpos de suas virgens... E esse film, que se intitula mesmo "Bali, a ilha das virgens núas", cheio de situações adoraveis, todo elle falado na propria lingua javaneza, todo elle rendilhado de musicas lindas, com um romance que serve de pretexto para nos desvendar o viver e tudo quanto ha nessa ilha paradisiaca — esse film vae ser apresentado dentro de duas semanas pelo Programma Art, no cinema Alhambra.

PORQUE COSTUMAM OS ESQUIMA'US VENDER OU EMPRESTAR SUAS ESPOSAS?

Estranho! Vender e emprestar mulheres? Facilitar ao hospede de sua cabana as caricias de sua mulher, "para que não lhe falte conforto algum"! Ir para a caça — e deixar sua esposa entregue aos cuidados de outro homem!

Mas não se espante assim. Entre os esquimáus isso é naturalissimo, está nos acontecimentos de todos os dias — e se o amigo leitor, mesmo, fôr um dia aos dominios esquimáus, póde estar certo, que se conquistar as sympathia de um esquimáu, elle instará para que o amigo receba sua esposa por emprestimo, para fazer-lhe companhia, para ser tambem sua esposa... por algumas horas!

Porque esses costumes?

Tambem nós não sabemos. Do que estamos certos é que os esquimáus delles fizeram um dos seus caracteristicos mais fortes — e que esse é um dos detalhes mais curiosos contidos no entrecho de "Eskimó", o film exotico, o poema do Arctico, que W. S. Van Dyke dirigiu para a Metro e que o Palacio nos dará a 30 do corrente.

FOOTLIGHT PARADE

Inicia-se, amanhã, para a Cidade bonita e alegre, uma semana toda sorrisos e tumulto alegre! O Odeon vae receber a primeira onda de "fans" na première sensacionalissima de Footlight Parade, a mais recente e mais rica feerie da Cia. Numero U. Celluloide gigantesco, Footligh Parade (Bellezas em Revista) teve a direcção de dois peritos na arte de encantar: Lloyd Bacon, para a historia propriamente dita... Busby Berkeley... para o sonho, um sonho do qual a Cidade não quererá despertar, embriagada, farta de bellezas e de encantamentos com os olhos dilatados pelo prazer e os ouvidos em festas, satisfeita com

"FOOTLIGHT PARADE"

Dick Powell cantando Ruby Keller dansando em "Footlight Parade", estréa do Odeon amanhã

o peccado que não pode praticar mas que só no desejo consola! Footlight Parade, um romance alegre, moderno que ninguem vae sentir, viver com as suas sequencias, torcendo por um final a seu gosto e que mais enthusiasma quando, justamente, esse final vem encerrar o longo sonho com tres numeros especiaculares, que trazem para diversão prolongada da Cidade, tres musicas inesqueciveis... Temos a certeza de que já amanhã mesmo, By Waterfall, Shanguhai, Stting on a backayrd fence, Ballado Gatuno e Hotel da Lua de Mel, que são os cinco numeros principaes de Footlight Parade; starão emprestando galas novas á "alma encantadora das ruas"... "E Footight Parade ainda tem um "cast" de "queridos". James Cagney... Joan Blondell, a famosa dupla Ruby Keeler Dick Powell e, ainda, Claire Dodd, Frank Mc Hugh, Ruth Donnelly, Guy Kibbece... Agora é só esperar pelas quatorze horas de amanhã e "cavar" uma localidade na bilheteria do Odeon.

"AZ DOS AZES"

Richard Dix no film da R. K. O. Radio "Az dos azes", estréa amanhã no Rex

"O CONSELHEIRO"

Com um "screenplay" especialmente, escripto pelo autor da peça theatral, com scenarios especialmente desenhados por um dos maiores architectos, e com um elenco encabeçado pelo incomparavel John Barrymore a Universal se esforçou ao maximo em produzir esta obra, incluida na classe dos films "epicos" que entrará em exhibição na primeira semana do mez de maio no Theatro Rex.

Os criticos americanos foram unanimes em considerar esta producção uma das mais finas do anno.

A peça theatral "O Conselheiro", foi apresentada em Broadway durante dois annos com enorme successo no theatro Plymouth, seguindo dahi varias companhias organizadas para todas as capitaes de estados dos EE. UU. onde foram recebidas com grande enthusiasmo.

A Universal esperando conservar a perfeição da obra do theatro e querendo transportal-a para a téla com perfeição, contratou, Elmer Rice, o autor e productor que fez fiel adaptação do thema de sua peça para o cinema.

Rice é um dos mais celebres dramaturgos de hoje nos EE. UU. e é laureado com uma outra peça de alto valor theatral, "Street Scene", tambem filmada pelo cinema sob a direcção de King Vidor. No elenco, além de John Barrymore, contam com Bebé Daniels, que voltou recentemente de Londres onde conquistou enorme successo em films e no theatro, Doris Kenyon, mas popular do que antes, Onslow Stevens, que está a caminho de ser estrellado, Isabel Jewell, Melvyn Douglas que trabalhou com Gloria Swanson e Greta Garbo, Mayo Methot estrella de grande renome nos palcos de Nova York e Londres, e mais dez actores que interpretaram algumas partes da peça original no palco. Carl Laemmle, Jr. chefe geral de producção da Universal, supervisou pessoalmente esta maravilha cinematographica que foi acclamada pelos criticos dramaticos e cinematographicos, como o film que se sobresae entre os dez melhores.

"O TREM CORREIO DE BOMBAY"

Emocionante historia de mysterio num trem expresso que corre vertiginosamente através a India, este é o film em que em muito breve a Universal vae apresentar no Rex.

A informação de que "O Trem Correio de Bombay", será exhibido no Rex, nos vem directamente da gerencia do cinema que acaba de contratar este film.

No seu elenco que recebeu os mais favoraveis commentarios da critica americana, acham-se Edmund Lowe, como "star" do film: Shirley Grey, Onslow Stevens, John Davidson, Hedda Hopper, Tom Moore, Ferdinand Gottschelk Geroges Renavant, Ralph Forbes, e muitos outros actores de nomeada.

A direcção deste "screenplay", que interpreta a historia da mysteriosa morte do governador de Colonia ingleza e de um Maharajah, e de Edwin J. Marin.

O enredo desta obra foi extraido da novella do mesmo nome de G. L. Blochman, que passou muitos annos de sua vida na India.

A RAINHA CHRISTINA E A GRANDE PAIXÃO DE SUA VDA

Os estudantes da historia antiga conhecem, com certeza, a historia de Christina da Suecia, a filha de Gustavo Adolpho. Conhecem detalhes curiosos da vida dessa mulher de extraordinaria intelligencia, que, educada como um rapaz, assombrou a Europa com a temeridade de suas attitudes. Mas todos sabem, que Christina se rendeu, um dia, a Cupido — e que houve em sua vida uma grande paixão, pela qual ella renunciou ao throno... É esse amor, essa grande paixão que "Rainha Christina" plasma em suas scenas mais sensacionaes, reunindo Greta Garbo e John Gilbert no grande film que o Palacio estreará agora em Maio...

"EU E A IMPERATRIZ"

Interprete do film da Ufa "Eu e a imperatriz"

"JANTAR AS OITO"

Jean Harlow e Edmund Lowe em "Jantar as oito" film da Metro

O Palacio vae estrear, a 16, um dos mais interessantes films da Metro-Goldwin-Mayer para este "season": "Jantar ás oito", a alta-comedia de Edna Ferber que tanto sucesso tem feito nos maiores theatros das grandes capitaes européas.

Marie Dressler, Jean Harlow e Wallace Berry são as primeiras figuras de "Jantar ás oito". O film tem, ainda, John e Lionel Barrymore, Billie Burke e Edmund Lowe em papeis interessantes, mas são Marie, Jean e Wally os seus primeiros interpretes. Delles são as mais interessantes situações.

Elegantissimos, os ambientes de "Jantar ás oito" reune todos os seus interpretes em situações humanas, bem observadas, elvadas da mais fina ironia. Billie Burke, offerecendo um jantar a um "lord" e sua esposa, vonvida para sua casa creaturas apparentemente felizes, mas em verdade portadoras de destinos que não poderiamos invejar...

A direcção é de George Cukor, cineasta cujo prestigio cresce dia a dia.

"AZ DOS AZES"

Todas as curiosidades dos "fans" se voltam para o cartaz do "Rex", que lhes promette uma avalanche de moções em "Az dos azes", um primor da R. K. O. Radio que o "Broadway-Programma" lança, agora, para um successo ruidoso. Film de avião que aborda, entretanto um aspecto inedito, "Az dos azes" encerra toda uma historia forte e arrebatadora, que empolga aos de temperamento mais frio pelo seu desnovelar de imagens estarrecedo-